NÚMERO DE ISBN:
978-85-69172-20-8

UFSCar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Aprendendo e ensinando crianças a estudar:

manual auto instrutivo para famílias e professores



CPOI Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais da UFSCar

Pro Estudo UFSCar
DPsi Departamento de Psicologia
40 anos PPGEEs Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
ProGrad Pró-Reitoria de Graduação
Biblioteca Comunitária UFSCar

Ana Lucia Cortegoso
Ana Carolina Camargo Christovam
Danila Secolim Coser

Aprendendo e ensinando crianças a estudar:

manual auto instrutivo para famílias e professores

Comissão Permanente de Publicações
Oficiais e Institucionais – CPOI

São Carlos
2019

© 2019 by Ana Lucia Cortegoso, Ana Carolina Camargo Christovam, Danila Secolim Coser
Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Capa e Projeto Gráfico: Mariana Gonçalves Loch
Ilustrações: Maria Starus (Masastarus)
Editoração eletrônica: Mariana Gonçalves Loch
Normalização: Marina P. Freitas

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária da UFSCar

Cortegoso, Ana Lucia.
C827a Aprendendo e ensinando crianças a estudar: manual auto instrutivo para famílias e professores / Ana Lucia Cortegoso, Ana Carolina Camargo Christovam, Danila Secolim Coser. – São Carlos: UFSCar/CPOI, 2019. 434 p.

ISBN - 978-85-69172-20-8
1. Educação de crianças. 2. Estudar. 3. Contingências de estudo. I. Título.

CDD: 372 (20a)
CDU: 372

Nossa história, nosso legado...

Este programa de ensino resulta de anos de pesquisa e práticas profissionais relacionadas a comportamentos de estudo e condições relevantes para ensinar crianças, jovens e adultos a estudar adequadamente. Não apenas como forma destas pessoas responderem melhor a exigências escolares, mas principalmente para que se tornem cada vez mais capazes de lidar com o conhecimento disponível, aprimorandose como seres humanos e, em decorrência, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e equilibrado. Ainda que respondamos por esta versão, que decorre mais diretamente das teses de doutorado de duas de nós sob orientação da terceira, muitas foram as pessoas que contribuíram para que ele chegasse a existir neste formato, e a elas dedicamos nosso trabalho. Muito nos satisfaz colocar à disposição de famílias e profissionais da educação este material, esperando que nossas aprendizagens possam facilitar a fundamental tarefa destas pessoas na formação e na emancipação intelectual de crianças e jovens.

O programa, preparado como material pedagógico auto instrutivo, é constituído de oito módulos. O primeiro é um módulo introdutório, no qual são apresentados conceitos básicos sobre estudar e o próprio programa, em termos de estrutura, informações contidas e modo de utilizar. Cada um dos outros sete é dedicado ao desenvolvimento de um conjunto de habilidades desejáveis para agentes educacionais. Os módulos, exceto o primeiro, apresentam independência suficientes para serem explorados em qualquer ordem, ainda que a sugerida pareça (mais) favorecedora para a aprendizagem proposta.

As autoras

Agradecemos muito especialmente

Prof. Dr. Sílvio Paulo Botomé por, no contexto da PUC-SP, década de 1970, dar início ao esforço de promover comportamentos de estudo adequados e inspirar nossas tentativas...

Célia M. C. Gonçalves Loch que, parceira incomparável no desenvolvimento de materiais e atividades formativas no contexto da Psi-Oficina de Psicologia, assim permaneceu mesmo à distância, acompanhando gentilmente as atividades do ProEstudo – Programa de Formação Discente para o Estudo da UFSCar, com estímulos e sugestões...

Angela Bernardo de Lorena, que além de compor a equipe do ProEstudo e sustentar ali atividades que ampliaram e fortaleceram o programa, ajudou a aperfeiçoar este material com sua revisão carinhosa e cuidadosa...

Mariéle de Cássia Diniz Cortez e Lídia Postalli, que amorosamente assumiram o ProEstudo e a tarefa de prosseguir com as atividades acadêmicas vinculadas ao Programa...

Estudantes do curso de Psicologia que, realizando no ProEstudo atividades de pesquisa e intervenção constituintes do processo de formação naquele curso, foram desenvolvendo e aprimorando tanto suas próprias capacidades quanto as nossas na promoção de habilidades de estudo. Ajudaram, ainda, a ampliar o escopo de atuação do Programa nesta temática, ao apresentarem suas provocações, interesses e desafios como pesquisadores ou profissionais. Neste sentido, e por meio deles, agradecendo a todos e todas que passaram por ali, destacamos Fernanda Loureiro de Souza e Luiz Henrique Gurgueira, que realizaram suas monografias dando início a investigações sobre agentes educacionais na promoção de comportamentos de estudo.

Agradecemos, ainda, ao apoio financeiro da CAPES e do CNPq no desenvolvimento das teses de doutorado de Danila Secolim Coser e de Ana Carolina Camargo Christovam que constituíram a base específica deste programa.

SUMÁRIO

MÓDULO BÁSICO 7
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA E INSTRUÇÕES PARA USO DO MANUAL AUTO INSTRUTIVO PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

MÓDULO 1 33
ENSINAR A ESTUDAR: PROMOVENDO BASES SÓLIDAS PARA A APRENDIZAGEM

MÓDULO 2 89
INFORMAÇÕES COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A ESTUDAR

MÓDULO 3 138
INFORMAÇÕES COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A ESTUDAR

MÓDULO 4 177
ENSINAR: INSPIRAÇÃO E MUITA DEDICAÇÃO

MÓDULO 5 208
CONDIÇÕES QUE AFETAM O ESTUDAR. QUAIS SÃO E COMO LIDAR COM ELAS?

MÓDULO 6 331
FAVORECENDO APRENDER - COMO PROMOVER E FORTALECER COMPORTAMENTOS NO ESTUDO

MÓDULO 7 402
LIÇÃO DE CASA: MODO DE USAR

MÓDULO BÁSICO

Apresentação do programa e instruções para uso do manual auto instrutivo para famílias e professores.

SUMÁRIO

UNIDADE I.
PERGUNTAS QUE NÃO QUEREM - NEM PODEM - CALAR

1. Por que estudar pode ser difícil? 9

2. Para que serve estudar? 9

3. No que consiste estudar? 9

4. É necessário aprender a estudar? 10

5. Quem ensina a estudar? 10

6. Mas estudar bem não é um dom? 10

7. O que boas e más experiências no estudo podem gerar? 11

8. Como adultos interferem no comportamento de estudo de crianças? 12

9. A tarefa de casa é importante? 13

10. O que ajuda e o que pode atrapalhar, ao acompanhar a realização de tarefas de casa? 13

11. Por que é difícil acompanhar a realização de tarefas de casa? 14

12. O que é, afinal, estudar bem? 15

UNIDADE II.
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA: MELHOR ENSINA QUEM BEM APRENDE

1. Para que serve este programa 17

2. Caracterização do material que compõe o programa 19

3. Apresentação dos Módulos do Programa 26

4. O que é esperado de quem realiza o programa? 27

5. Apresentação de personagens das histórias ilustrativas no programa 28

6. Preparando para começar 31



UNIDADE I. PERGUNTAS QUE NÃO QUEREM - NEM PODEM - CALAR

1. Por que estudar pode ser difícil?

É muito comum pessoas formularem ou ouvirem essa pergunta durante a vida. É muito comum, também, que tal pergunta seja respondida indicando estudar como algo desagradável e feito apenas sob pressão. Um pesado fardo do qual é preciso se livrar o mais rápido possível...

Existem muitos fatores, individuais ou familiares, que podem estar relacionados a dificuldades para estudar. Contudo, a grande maioria das pessoas que têm dificuldades para estudar, ou não gostam de fazer isso, não aprendeu a fazê-lo de modo apropriado ou, ainda, não aprendeu a produzir bons resultados e obter prazer no estudo como forma de acesso ao conhecimento existente. Frequentemente, ambos os motivos estão presentes nas histórias de vida dos que não conseguem desenvolver um repertório de estudos suficiente para as necessidades que enfrentam.

2. Para que serve estudar?

Seres humanos agem, no mundo em que vivem, em função do que aprenderam durante toda sua vida, e começam a aprender muito cedo. Estudar permite ampliar aquilo que uma pessoa já sabe fazer, descobrir algo que ainda não conhece ou aprender a fazer algo novo, para que possa agir de modo mais adequado diante de diversas situações que a vida apresenta. Quando alguém conhece ou sabe fazer bem algo, pode decidir e agir com mais precisão, não só em situações problemáticas, mas em relação aos planos para a própria vida ou para o mundo em que vive.

Estudar é a palavra utilizada para fazer referência a um conjunto de habilidades, sendo que as gerais e complexas (como ler e escrever, por exemplo) são constituídas de outras mais específicas, mas também complexas. O comportamento estudar refere-se a como uma pessoa pode superar suas lacunas de conhecimento e ampliar suas competências para estar e atuar no mundo, provendo suas necessidades e contribuindo para a construção da sociedade, e não apenas para atender às demandas da escola. Um comportamento que inclui lidar com ambientes e materiais de estudo, utilizar procedimentos adequados, planejar o tempo, controlar interferências, participar de aulas, e muitos outros que, a partir da família e da escola, podem ser promovidos de diferentes maneiras.

3. No que consiste estudar?

Os comportamentos de estudo que uma pessoa apresenta de forma regular costumam ser denominados de “repertório de estudo” (ou “hábito de estudo”), e são desenvolvidos a partir das experiências a que cada uma é exposta durante sua vida. O repertório de estudos de uma pessoa pode ser adequado, suficiente e

gratificante - quando é capaz de produzir bons resultados escolares, profissionais ou em sua vida pessoal e faz isso com prazer - ou inadequado, insuficiente e mera forma de cumprir uma obrigação - quando os resultados são insatisfatórios e alcançados por meio de processos que incluem sofrimento para a pessoa e para os que com ela convivem, e de modo a responder exclusivamente às exigências escolares ou familiares.

4. É necessário aprender a estudar?

É muito frequente familiares[1] reclamarem que crianças não estudam, ou docentes dizendo que as atividades de estudo desenvolvidas pela criança são inadequadas. Mas é também frequente que estas crianças não tenham sido ensinadas a estudar de maneira correta. Um adequado preparo é fundamental para que boas condições de estudo sejam alcançadas. Embora algumas crianças aprendam a estudar sem que alguém as ensine, capacitá-las especificamente para isso evita perda de tempo e sofrimento geralmente decorrentes de práticas inadequadas de estudo, prevenindo dificuldades escolares e suas consequências.

Pessoas melhor preparadas para estudar são, em geral, mais competentes para lidar adequadamente com seu meio – não apenas escolar - e gostar de estudar pode ser fundamental para diferenciar "estudantes" de pessoas "estudiosas".

5. Quem ensina a estudar?

Cuidar para que crianças aprendam a estudar sob as melhores condições possíveis parece ser, então, uma tarefa a ser compartilhada por famílias e escolas, sendo docentes e outros profissionais da equipe pedagógica protagonistas essenciais neste processo. A tais pessoas cabe ensinar crianças sob sua responsabilidade a estudarem adequadamente e a promoverem para si mesmos condições para o estudo adequado em diferentes contextos. A familiares e outros colaboradores extra escola cabe, por sua vez, auxiliar neste processo, promovendo condições favorecedoras em casa e a manutenção das condições estabelecidas por docentes em sala, ao supervisionar o estudar da criança.

6. Mas estudar bem não é um dom?

É muito comum pessoas acreditarem que o sucesso ou fracasso na vida acadêmica, ou seja, nos estudos, dependa exclusivamente da capacidade ou predisposição de cada um para esta atividade. Por trás desta ideia está a de que estudar bem ou estudar mal são características intrínsecas de cada pessoa e, em geral, pouco ou nada sujeitas à mudança. Seriam, nesta concepção, parte do jeito de ser de cada pessoa. Há, contudo, conhecimento sobre o comportamento humano e como ele se desenvolve, em quantidade e qualidade suficientes para

[1] Houve, da parte das autoras deste texto, esforço por evitar o uso de palavras que, sendo do gênero masculino, costumam ser utilizadas para abranger também o feminino; nossa preferência foi usar palavras e expressões neutras, deste ponto de vista. Neste sentido, familiares foram utilizados ao invés de pais – abrangendo não apenas relações sanguíneas, mas relações de fato, com a multiplicidade de adultos que famílias podem comportar; docentes ao invés de professores; estudantes, crianças ou jovens ao invés de alunos ou filhos etc. Quando isso não foi possível, a preferência foi usar a forma feminina, contribuindo assim para questionar a "naturalização" de práticas e normas, mesmo linguísticas, que ocultam ou favorecem desigualdades sociais.

justificar a maneira como estudar é compreendido e abordado neste programa, ou seja, como um repertório que resulta de aprendizagem, e que pode (e deve) ser ensinado na escola e aprimorado com auxílio de familiares e demais colaboradores do processo educativo.

A despeito da sociedade escolarizada que predomina em nossa época, e da importância usualmente atribuída à aprendizagem formal, os repertórios de estudo costumam ser desenvolvidos não por meio de um processo específico e proposital de ensino, e sim por meio de tentativas feitas por crianças a partir de sua inserção na escola e das exigências deste tipo de instituição, envolvendo frequentemente mais erros que acertos, os quais geram, muitas vezes, frustrações e desistência. Comportamentos de estudo adequados podem e devem ser instalados e mantidos, ou seja, ensinados e incentivados por agentes educacionais, pessoas que estão em constante contato com a criança na escola ou instituição de ensino, em casa ou em qualquer outro local onde possa haver aprendizagem.

São exemplos de agentes educacionais: docentes, familiares adultos da criança (pai, mãe, avós, tios, primos etc.), profissionais da educação de diferentes campos (psicologia, fonoaudiologia, assistência social etc.), pessoas que trabalham na casa da criança (babás e auxiliares se serviço doméstico etc.), entre outras. O principal papel de agente educacionais é proporcionar situações adequadas para que crianças desenvolvam comportamentos de estudo, facilitando sua aquisição, manutenção e aprimoramento, de modo que estudar seja prazeroso, eficaz e autônomo.

7. O que boas e más experiências no estudo podem gerar?

As experiências com estudo na vida de uma criança poderão influenciar sua relação com a vida acadêmica de forma intensa e duradoura. Crianças ou adultos que dizem não gostar de estudar geralmente aprenderam a associar o estudo a coisas desagradáveis. Podem ter vivido (ou estar vivendo) dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar, impedimento de fazer coisas agradáveis por causa de desempenho acadêmico insatisfatório, brigas familiares relacionadas a dificuldades na escola etc. Muito frequentemente, foram ou são punidas por erros no processo de aprendizagem; seus pequenos (mas importantes) progressos não foram ou não são observados ou suficientemente considerados e valorizados por adultos que são responsáveis por elas, e não se sentem (ou sentiam) encorajadas a fazer novas tentativas. Crianças pouco gratificadas em relação a atividades de estudo podem aprender a simplesmente seguir ordens, e não a se relacionar de modo independente e funcional com as necessidades e exigências escolares e do estudar; muitas aprendem a fugir ou evitar punições, estudando quando são obrigadas ou dedicando-se a isto de forma mínima.

O controle exercido pela escola sobre estudantes era, há alguns anos, extrema e abertamente aversivo. Crianças e jovens se engajavam nas tarefas escolares principalmente para se livrarem ou fugirem da palmatória, da vara de marmelo ou de terem que se ajoelhar no milho. Em outras palavras, apresentavam comportamentos de estudo para evitar ou escapar da punição. Ainda que de forma menos extrema e mais sutil - embora não menos perigosa - estudar ainda é mantido, em grande parte, por adultos, por meio de punição ou ameaça de

punição. Na grande maioria das escolas o comportamento de estudantes é mantido por medo de notas baixas, reprimendas aplicadas por docentes ou responsáveis por gestão institucional, registros de má conduta, bilhetes com queixas para ciência da família, convocação de familiares responsáveis para apresentar queixas – muito frequentemente em relação a situações da alçada da própria escola, suspensões, proibição de participar de atividades lúdicas ou viagens, etc. Em casa, reprimendas, sermões, castigos e retirada de privilégios (ou mesmo direitos) são também procedimentos conhecidos e utilizados para levar crianças a estudarem. Os efeitos desse sistema aversivo, que faz uso de punição ou da ameaça de punição podem ser: falta de gosto pela escola, desinteresse ou sono durante a aula, falta às aulas, falta de vontade de estudar, revolta contra a equipe pedagógica, evasão escolar, eliminação de comportamentos (como no caso do esquecimento na hora da prova), ansiedade, fuga ou esquiva (como no caso de a criança mentir dizendo que não tem tarefa de casa); desligar-se da atividade ou desistir da tarefa; lentidão; automatismo; atentar a estímulos distratores em situações de estudo etc. Sem compreender este processo, diante destes comportamentos adultos podem, então, novamente, castigar crianças, sendo alimentado um ciclo vicioso.

Quando uma pessoa apresenta comportamentos de estudo avaliados como inadequados, tipicamente isto se refere à não ocorrência de muitos dos comportamentos que compõem o "estudar adequado" e à ocorrência de comportamentos que evitam ou adiam a realização de atividades acadêmicas - um fenômeno comumente chamado de procrastinação. A procrastinação pode ocorrer devido a dificuldades com a tarefa a ser realizada ou porque a pessoa se engaja em atividades mais interessantes durante o período em que deveria estudar. É comum estudantes terem seu tempo preenchido com diversas atividades extracurriculares concorrentes ao estudo (geralmente mais prazerosas) e que reduzem o tempo disponível para tarefas. Além disso, o acesso à Internet e a outras tecnologias (tais como videogames, celulares, aparelhos de música) podem ocupar o tempo livre e concorrer com a realização das tarefas escolares, muitas vezes realizadas com materiais pedagógicos obsoletosi. A solução, contudo, não é meramente proibir o acesso a estas oportunidades, que podem ser relevantes de diversas maneiras, inclusive para fortalecer comportamentos de estudo adequados, mas sim ensinar crianças a lidar com elas de modo a fortalecer o repertório de estudos.

8. Como adultos interferem no comportamento de estudo de crianças?

Considerando que estudar, para crianças, em geral é representado pela elaboração de tarefas escolares usualmente denominadas como "tarefa de casa", adultos, tanto docentes quanto do círculo familiar e de relações da criança, devem atentar para essa atividade. Docentes devem estar atentos na escola, ao ensinar crianças a estudar, e familiares, em casa, ao promover condições favorecedoras e mantenedoras do estudo, sobretudo no momento de acompanhamento de tarefas escolares. A tarefa, se bem planejada e utilizada por docentes, pode fazer com que a criança retome as atividades desenvolvidas em sala de aula, além de ajudar na exploração das informações anteriormente apresentadas e promover a memorização daquelas que requerem esta condição. Quando utilizada de maneira adequada, a lição de casa pode ajudar a criança a aprender mais rapidamente o

que está sendo ensinado e também pode ajudar a promover bons comportamentos de estudo por parte da criança, que persistam para além do ambiente e do tempo escolar.

9. A tarefa de casa é importante?

Cabe a docentes utilizarem a tarefa de casa como ferramenta não apenas para promover as aprendizagens acadêmicas pretendidas, mas também como condição privilegiada do estudar em casa. No entanto, para que a tarefa cumpra os objetivos com que é empregada, é necessário que seja utilizada com rigor por docentes. Em alguns trechos deste material são apresentados aspectos específicos importantes sobre como é possível ensinar a estudar de maneira adequada e autônoma e sobre como empregar a tarefa de casa para esta finalidade, considerando variáveis presentes nesse processo, de modo a aumentar a probabilidade não só de a criança estudar de maneira adequada e autônoma como disto fazer parte de seu repertório para o futuro.

Em resultados de provas de acompanhamento da qualidade de ensino no ensino fundamental brasileiro, é recorrente a verificação de relação positiva entre realização da tarefa de casa e bons resultados alcançados. Por exemplo, em avaliação com estudantes da 4ª série de escolas dos estados de São Paulo e Santa Catarina, realizada em 2004, os resultados ressaltam que o hábito de fazer tarefa de casa é uma das variáveis que mais teve impacto positivo no desempenho das crianças, evidenciando a importância de sua utilização por docentes; indicam ainda que mesmo familiares com pouca escolaridade podem ajudar suas crianças a terem boas notas, se demonstram interesse pela vida escolar da criança e participam das atividades da escola. Além disso, de acordo com pesquisas na área educacional[2], quando crianças realizam suas tarefas escolares sozinhas, sem contar com ajuda para sanar suas dúvidas, podem cometer mais erros na tarefa do que crianças que contam com apoio para realizar a atividade, lembrando que garantir apoio não significa fazer a tarefa pela criança.

10. O que ajuda e o que pode atrapalhar, ao acompanhar a realização de tarefas de casa?

Apesar de o acompanhamento das tarefas de casa ser importante, pesquisas realizadas com famílias de escolas públicas e privadas indicaram que elas consideram o momento de acompanhamento da tarefa escolar em casa como fonte de estresse familiar, quando as crianças choram, reclamam de ter que realizá-las e resistem à realização das atividades solicitadas pela escola. O que também pode ser observado, em estudos e em situações de acompanhamento de famílias, é que em geral o acompanhamento das atividades de estudo enfatiza o apontamento dos erros, em detrimento da identificação de aspectos positivos do que foi feito pela criança. Assim, adultos que realizam este acompanhamento frequentemente apenas repreendem a criança pelos erros, exigem que refaça a atividade e, em alguns casos, penalizam a criança por seus erros, o que pode gerar frustrações, discussões e prejuízos frequentemente duradouros no repertório de estudos (e

[2] Ver, a este respeito, CORTEGOSO, A. L. **Intervenção como instrumento para conhecer e conhecimento como condição para intervir:** administração de relações no atendimento a crianças e jovens. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

na condição emocional) de uma criança. Muitas vezes, o acompanhamento do estudo é feito de forma rápida, misturada com outras atividades que os adultos estejam realizando (por exemplo, enquanto a mãe cuida de outro filho, está preparando comida para família etc.), geralmente quando a criança está cansada, e é comum encontrar relatos de adultos que fazem a tarefa pelas crianças ou apresentam a resposta para o exercício que deveria ser realizado pela criança, a fim de encerrar mais rapidamente a sessão de estudo (ou de tortura!).

Estas situações indicam que, embora muitas vezes a escola faça uso da tarefa de casa como ferramenta pedagógica para promover o processo de aprendizagem, e haja um envolvimento da família com as questões escolares, a forma com que estas coisas ocorrem apresenta, às vezes, elementos inadequados, e tal como ocorrem não ajudam no desenvolvimento escolar. Tanto docentes, no momento de conferência da tarefa, como familiares no momento do acompanhamento da mesma em casa, por vezes não levam em conta a importância da qualidade na atenção oferecida, como o enfoque dos comentários nos acertos ou só nos erros das crianças, o tipo e a frequência das interferências feitas durante atividades não relacionadas ao estudo, o tom de voz usado, a proximidade física entre o adulto e a criança e o contato visual, entre outros. Esses aspectos são importantes para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos de estudo em crianças, e quando não são bem considerados podem dificultar que comportamentos adequados sejam instalados ou mantidos como seria desejável.

Valorizar os acertos da criança mais do que destacar seus erros, falar em tom de voz apropriado para uma boa interação, manter contato visual com a criança, prestar atenção aos comportamentos das crianças durante as atividades, distinguir a hora certa para interferir no caso de ocorrências alheias ao estudo, adaptar tarefas para fazer com que a criança se interesse e se engaje nelas, são algumas das providências que colaboram para o desenvolvimento de bons comportamentos de estudo de crianças e necessitariam ser implementadas por adultos para atingir os resultados esperados.

11. Por que é difícil acompanhar a realização de tarefas de casa?

As dificuldades percebidas apresentada por docentes na escola ao utilizar a tarefa de casa, e por familiares no momento de acompanhar o estudo em casa, ocorrem porque de modo geral nem docentes foram ensinados durante sua formação a utilizar a tarefa de casa com rigor necessário, como ferramenta pedagógica e como condição potencialmente favorecedora do estudar, nem familiares foram preparados para acompanhar o desenvolvimento de atividades de estudo pelas crianças. A existência de uma lacuna na formação de docentes, e no conhecimento de familiares, dificulta na orientação adequada ao lidar com estas questões. Assim, docentes e familiares não se sentem em condições de decidir, com a criança, sobre as melhores condições para desenvolver o comportamento de estudo. Deste modo, muitas vezes docentes fazem isso como acreditam ser melhor, sem qualquer tipo de comunicação ou instrução para os familiares agirem em casa.

Geralmente não há definições claras acessíveis sobre quaisquer aspectos relacionados ao estudo, e também existem poucas informações precisas na literatura para descrever as práticas relacionadas à atuação de docentes e de familiares em relação ao estudar e à tarefa de casa. Assim, docentes e familiares acabam atuando cada um da sua maneira, nem sempre de forma coincidente.

Frequentemente, usam práticas coercitivas e quando, afinal, as tentativas não funcionam como esperado, é comum ver docentes e familiares culpando estudantes ou uns aos outros pelos fracassos.

É incomum adultos apresentarem consequências agradáveis para as atividades escolares da criança. Nunca ou quase nunca elogiam, nem reconhecem o esforço genuíno (ainda que nem sempre bem sucedido) ou estimulam o estudo de forma gratificante para a criança. Ainda que o desejável seja a relação independente da criança com o estudo, e que a consequência desejável do estudar seja a natural, resultado do próprio estudo (ou seja, aquilo que a atividade de estudar promove), reconhecimento e incentivo podem ser encorajadores da relação adequada da criança com o estudo, especialmente para aquelas com dificuldades escolares ou que estão iniciando sua vida escolar.

O manejo adequado de consequências para comportamentos não é, como argumentam algumas pessoas, uma forma de corromper o caráter de uma pessoa, ou torná-la "interesseira", dependente de consequências arbitrárias. Ao contrário, deriva do conhecimento sobre o papel das consequências para definir a maneira de ser de uma pessoa. Sua importância justifica, então, que consequências para comportamentos sejam cuidadosamente selecionadas e utilizadas, tanto por adultos em relação a si mesmos e às crianças pelas quais são responsáveis, quanto pelas próprias crianças, em relação a si mesmas, à medida que desenvolvem autogoverno. A capacidade de selecionar e usar consequências adequadas para comportamentos de estudo é um dos temas abordados neste programa, com o objetivo de preparar agentes educacionais para isso.

Adultos, em sua maioria, não têm oportunidades para aprender estratégias de promoção do autocontrole ou organização de rotina, de modo que o momento de estudar seja agradável e não estressante para os envolvidos. O conhecimento disponível sobre variáveis que podem ser relevantes para favorecer ou desfavorecer comportamentos de estudo adequados possibilita preparar adultos para atuarem como agentes de promoção de condições positivas ao estudo quanto aos diversos aspectos envolvidos com estudar, sendo este, portanto, o objetivo deste programa.

12. O que é, afinal, estudar bem?

Estudar bem implica em ser capaz de apresentar comportamentos que aumentem a chance de um estudo eficaz. São comportamentos relativos a lidar adequadamente com variáveis que podem afetar (e geralmente afetam) o estudo e que, portanto, devem ser consideradas e manejadas para produzir os resultados desejáveis do estudar. São variáveis relacionadas a vários momentos e dimensões do estudo, incluindo: condições do ambiente físico em que o estudo se dá (características do local em termos de iluminação, temperatura, som, conforto; possibilidade e ocorrência de interferências etc.); qualidade do material escolar (incluindo instruções oferecidas) necessário para a realização das atividades e organização destes materiais; distribuição temporal das atividades de estudo e planejamento destas atividades; procedimentos de estudo utilizados; tipo, frequência e distribuição de consequências após a execução das tarefas escolares etc. Este programa visa preparar adultos para avaliar, modificar e manter condições, de todos estes tipos, para que sejam maximizadas as condições favorecedoras de aprendizagem e manutenção de comportamentos de estudos adequados de crianças.

Selecionar e providenciar determinadas condições pode contribuir para um estudar mais adequado, e informações relevantes para que familiares e docentes possam fazer isso são apresentadas em outros módulos deste material. É importante considerar que, embora existam condições indicadas como mais favorecedoras do estudar, as características e situações individuais serão essenciais para definir o que é ou não adequado para promover bons repertórios de estudo para aquela criança especificamente. Cabe assim a docentes, na escola, e a familiares, em casa, utilizar o conhecimento disponível sobre a criança, e sua própria experiência sobre as circunstâncias envolvendo o estudar, para avaliar e adaptar as indicações feitas adiante a cada contexto específico.



UNIDADE II. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA: MELHOR ENSINA QUEM BEM APRENDE!

1. Para que serve este programa

Este material foi desenvolvido para apoiar familiares, docentes, e quaisquer outros adultos que necessitem ensinar, favorecer ou realizar a manutenção de comportamentos adequados de estudos em crianças que estejam sob sua responsabilidade. Também tem como objetivo capacitar adultos para lidar com outras pessoas que atuem como agentes educacionais ou que desejem ou necessitem colaborar com o estudo ativo de crianças ao promover condições facilitadoras do estudo.

Além de ensinar a estudar de maneira adequada e autônoma, é desejável que adultos tenham um papel ativo para que crianças sob sua responsabilidade estudem cada vez mais e melhor. Para isso é esperado que possam promover condições favoráveis ao estudar em todos os contextos em que isso esteja ao seu alcance, o que inclui preparar a criança para apresentar comportamentos compatíveis com o estudar dentro e fora da sala de aula. Em qualquer destes contextos, também é importante que a criança seja ensinada a buscar e solicitar ajuda quando necessário.

Alguns papeis específicos são esperados de diferentes agentes educacionais e serão abordados ao longo do material. De modo geral é desejável que docentes sejam responsáveis principalmente pelo ensino específico de como estudar, enquanto que de familiares e outros colaboradores possam acompanhar as condições criadas pela escola e zelar para que sejam as melhores possíveis, naquele contexto e em casa. É esperado que possam favorecer a manutenção do que é aprendido na escola, de modo que a criança desenvolva e mantenha comportamentos de estudos adequados e uma relação positiva e agradável com a atividade estudar. Este material existe para apoiar adultos que tenham interesse em, ou necessidade de, se preparar melhor para este processo.

Dificuldades escolares estão entre as principais causas de encaminhamento de crianças para clínicas ou serviços de atendimento psicológico e resultam, muitas vezes, em fracasso escolar ou indisposição para com a escola e o estudo. Tais dificuldades se devem, pelo menos em parte, a limitações de instituições de ensino para lidar com necessidades educacionais e sociais de estudantes; também, pelo menos em parte, estão relacionadas às dificuldades das famílias para lidar com situações relacionadas à vida escolar de suas crianças. Mesmo no caso de crianças que não apresentem dificuldades que possam resultar em fracasso escolar, o tipo de relação que estas desenvolvem com o estudo – em termos de eficácia para aprender e do gosto por estudar - parece depender do preparo tanto da escola quanto da família para cuidar adequadamente da vida escolar destas crianças, podendo levar a impactos importantes na maneira de lidar com o estudo que se estendem para além do contexto e do período escolar.

Pesquisas relacionadas ao envolvimento de adultos com a vida escolar de crianças sob sua responsabilidade mostram que isto pode fazer uma diferença

importante. Algumas formas de envolvimento parecem estar associadas a melhores desempenhos acadêmicos da criança, como notas mais altas, maior tempo de dedicação às atividades escolares, maior interesse por atividades e assuntos diversificados, entre outros. No entanto, a adequada participação de adultos na vida escolar, mesmo reconhecida como importante, não costuma ser observada e promovida, sendo desperdiçado um importante potencial das escolas e das famílias para apoiar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das capacidades acadêmicas de crianças e jovens sob suas responsabilidades.

Em diferentes estudos foram propostos e avaliados programas para preparar adultos, na condição de docentes e de familiares, para supervisionar atividades de estudo e para promover melhores condições de aprendizagem para crianças e adolescentes. Resultados destes estudos indicaram melhoras no desempenho destes agentes educacionais ao acompanhar situações de estudo de crianças sob sua responsabilidade, quando especificamente preparados para isso.

Este material foi elaborado a partir de conhecimento disponível sobre aspectos que são importantes na atuação de docentes para lidar mais adequadamente com o desenvolvimento de comportamentos de estudo eficazes em crianças. Foi elaborado como um programa de ensino que pode ser cumprido de forma individualizada, respeitando o ritmo e tempo de dedicação possível de agentes educacionais, tendo como objetivo prepará-los para, de modo esclarecido e com propriedade, colaborar para que a trajetória escolar de suas crianças (e jovens) seja, efetivamente, oportunidade para que se tornem não apenas bons estudantes, mas estudiosos competentes e sempre dispostos a aprender por meio de estudo.

Ao longo deste material são apresentadas informações e atividades que visam indicar possibilidades sobre o que fazer, como, onde, quando e porque agir de determinadas formas, para favorecer que crianças sob sua responsabilidade aprendam a estudar bem. Questões como o relacionamento entre docentes e estudantes, local de estudo, organização do material escolar, procedimentos de estudo, relacionamento da família com a escola, verificações da atividade escolar da criança e uma série de outros aspectos que podem favorecer um estudo eficiente e agradável são abordados. Vale lembrar, contudo, que o sucesso nestas atividades depende, sempre, de empenho e dedicação para colocar em prática aquilo que é apresentado e desenvolvido no programa como relevante para alcançar bons resultados.

Para facilitar o desenvolvimento do programa é indicado tomar como referência, para a realização das atividades reflexivas e práticas sugeridas no material, no caso de docentes, uma turma pela qual seja responsável. Para os exercícios deve ser considerado, então, um conjunto de crianças, ainda que seja sempre necessário levar em conta as especificidades de cada uma. No caso de familiares, é importante levar em consideração pelo menos uma criança pela qual seja responsável e, havendo mais do que uma sob a responsabilidade do adulto, os exercícios devem ser feitos para cada uma destas crianças separadamente.

Algumas informações essenciais para o adequado aproveitamento dos módulos temáticos são apresentadas a seguir, e deve ser lidas antes de iniciar a leitura destes módulos.

2. Caracterização do material que compõe o programa

Este programa foi planejado com o objetivo de que adultos possam, por meio de sua realização, estar preparados para promover condições adequadas de estudos em crianças em todos os contextos possíveis. Embora os módulos componham um programa proposto para ser utilizado na íntegra, e apresentados em uma sequência considerada melhor para promover as aprendizagens desejáveis, eles apresentam relativa independência, tornando possível que sejam utilizados separadamente, conforme a necessidade ou possibilidade de cada pessoa.

Este programa foi desenvolvido para atender pessoas em dois tipos de função que adultos podem assumir em relação a crianças - docentes e familiares -, e visa preparar pessoas para promover e manter comportamentos adequados de estudos em crianças sob responsabilidade destes adultos em cada um destes contextos. Dado o papel compartilhado de docentes e familiares no processo educacional, e aspectos comuns ao desempenho destas funções, foi desenvolvido um programa único, ainda que abordadas (e sinalizadas) especificidades sempre que existam. Desta forma, será possível encontrar, no decorrer dos textos, marcações do tipo "No caso específico de docentes...." ou "Familiares, por sua vez, deverão estar atentos...", de modo a destacar possíveis informações relevantes para cada tipo de função.

Os exercícios e as histórias fictícias propostas para cada unidade do programa, por sua vez, são apresentados separadamente com marcações específicas. Assim, ao iniciar cada unidade de cada módulo do programa, a pessoa que a esteja realizando deverá seguir a indicação ideal para sua condição ao utilizar o material:



Sinalizações como estas são utilizadas para indicar atividades e informações específicas para cada função no decorrer das unidades e ao final delas, na retomada das histórias que ilustram diferentes situações envolvendo a temática de cada módulo e antes da realização dos exercícios propostos.

O fato de que familiares e docentes têm papéis complementares no desenvolvimento de boas práticas de estudo de crianças sugere que a leitura, por docentes, dos trechos preparados mais especificamente para familiares, e vice-versa, pode trazer benefícios importantes para a articulação das ações destes dois tipos de agentes educacionais. Assim, a sugestão é que, após concluir uma unidade seguindo as indicações para sua própria condição, seja feita a leitura dos trechos destinados ao outro tipo de agente educacional considerado no programa. É possível que, neste caso, apareçam algumas informações similares, mas este esforço podem ampliar a compreensão e a habilidade para atuar na promoção de comportamentos de estudo.

Para facilitar a orientação de quem desenvolve o programa, foram propostos alguns padrões gráficos de apresentação dos diferentes tipos de informação, mantidos constantes em todo o material. A regularidade na forma de apresentação contribui para que o tipo de informação, e o que é esperado fazer diante dela, seja facilmente identificado por quem está realizando o programa. Estes padrões referem-se ao uso de subtítulos, tipo e tamanho de letra, desenho das bordas das caixas de texto, ilustrações etc. Após a leitura cuidadosa desta caracterização do material, é importante examinar algumas páginas correspondentes a um módulo à

escolha e suas unidades, para conferir se os padrões são facilmente identificados. Caso surja dificuldade de relacionar os trechos do módulo às informações sobre o padrão, a sugestão é (re)ler cada trecho desta caracterização e localizar, simultaneamente, no módulo escolhido, estes padrões.

O programa está dividido em "módulos". Módulos podem conter algumas "unidades", conforme pode ser verificado no sumário apresentado adiante. Módulos e unidades variam quanto aos assuntos que abordam, mas mantém regularidade quanto aos padrões de apresentação de cada tipo de informação e de solicitação a quem está realizando o programa.

Cada módulo é iniciado com um quadro no qual aparece a indicação de nome e número do módulo na sequência do programa; um pequeno texto ou imagem destinado a provocar uma reflexão inicial sobre o tema que será abordado no módulo vem a seguir; e, na sequência, são explicitados os objetivos do módulo, conforme padrão a seguir:

NÚMERO E NOME DO MÓDULO
(texto ou imagem para reflexão)

OBJETIVOS DO MÓDULO
(Indicação dos objetivos do módulo, ou seja, o que é esperado que os leitores se tornem capazes de fazer ao final dele, bem como das unidades que o compõem, quando houver mais do que uma.)

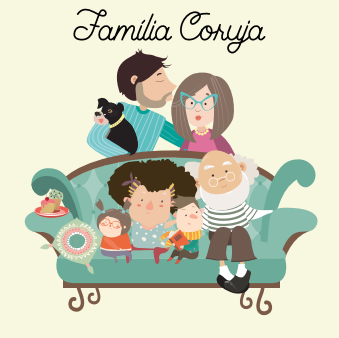
MATERIAS NECESSÁRIOS
(Indicação de materiais a serem providenciados para cumprir o que é esperado no módulo; estes materiais devem ser providenciados antes do início do módulo, para favorecer que o trabalho seja feito, o mais possível, sem interrupções e interferências.)

No início de cada unidade aparece sua identificação (número e nome) e, na sequência, um texto de "aquecimento": a descrição de uma situação relacionada a estudo, vivida por personagens de uma hipotética família ou turma escolar, criadas especialmente para o programa, a ser lida cuidadosamente antes de prosseguir, e apresentada conforme o padrão a seguir:



Simulação de situação relacionada a estudo: história representativa de situação frequente ou possível na vida de uma professora que estaria realizando este programa de ensino para preparar seus alunos a estudarem melhor.

PROFESSORES



Simulação de situação relacionada a estudo: história representativa de situação frequente ou possível na vida de uma família que estaria realizando este programa de ensino para preparar suas crianças a estudar melhor.

PAIS

Cada história é seguida por uma atividade inicial, constituída de algumas questões destinadas a provocar reflexão sobre aspectos relevantes abordados nela para a continuidade do programa, conforme o padrão a seguir:



ENUNCIADO

a) Questões de reflexão sobre a simulação apresentada.

PROFESSORES



ENUNCIADO

a) Questões de reflexão sobre a simulação apresentada.

PAIS

As unidades são compostas ainda de conjuntos de informações e de atividades relativas a tais informações a serem feitas por quem realiza o programa, que podem ser relativas à compreensão de conceitos e informações **(ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO)**, ao uso destes conceitos em situações da vida de quem está realizando o programa **(ATIVIDADE DE APLICAÇÃO)**, análise dos encaminhamentos dados por personagens das histórias na unidade em comparação com os sugeridos por quem realiza o programa **(ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO)** ou aplicação prática **(ATIVIDADE PRÁTICA)** dos conceitos e informações apresentadas a situações concretas de promoção de comportamentos de estudo em crianças da realidade e interesse de quem está realizando o programa. Informações e atividades aparecem intercaladas no texto, e devem ser lidas com atenção máxima, sempre considerando e atendendo ao que é indicado: ler atenciosamente informações, responder perguntas antes de olhar respostas propostas no material, conferir as respostas dadas, realizar exercícios etc. Para auxiliar no cumprimento destas solicitações, são utilizados padrões gráficos que sinalizam o tipo de situação

apresentada a cada momento.

Assim, informações conceituais relacionadas ao tema da unidade são apresentadas ocupando toda a página, de margem a margem:

1. RELAÇÕES ADULTOS-CRIANÇAS NO ESTUDO

Na Unidade I foi ressaltado que pessoas estão em contato com outras em diversos contextos durante a vida e que, em cada contexto e para cada tipo de pessoa, as interações se dão de forma diferente. Com as informações apresentadas até aqui, é esperado que tenha sido possível aprender a identificar características da criança com quem vai interagir, a fim de conhecê-la melhor e, com isso, aumentar a probabilidade de sucesso das interações. Contudo, além de conhecer a criança é importante levar em consideração o tipo de relação existente entre o adulto e a criança. Diferentes tipos de relações existentes entre pessoas definirão, em grande parte, padrões de comportamento nos diferentes contextos de interação.

Atividades de auto avaliação, destinadas a conferir a compreensão de conceitos e informações, são apresentadas conforme padrão a seguir e seguidas de um lembrete visual de que é esperado prosseguir com a leitura apenas depois de realizar a atividade:



ENUNCIADO DO EXERCÍCIO

a) Perguntas do enunciado

b) Perguntas do enunciado

PROFESSORES

PAIS



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Para responder adequadamente, é importante levar em consideração as informações apresentadas no trecho a que o exercício corresponde. Após o quadro de apresentação do exercício e do aviso para prosseguir apenas após responder a atividade, é apresentada uma sugestão de resposta, com a qual é possível (e desejável) que a pessoa que esteja realizando o programa compare a sua própria. A leitura destas respostas sugeridas é recomendada, mesmo quando a pessoa realizando o programa está segura do acerto de suas respostas, porque por vezes tais respostas apresentam ou destacam dimensões do assunto para além do que as informações conceituais apresentadas contemplaram. Para estar correta a resposta apresentada por quem está desenvolvendo o programa não tem que ser idêntica à apresentada no material, mas as respostas sugeridas indicam, em geral, todos os aspectos importantes a serem considerados em relação ao assunto em questão. As respostas sugeridas são apresentadas conforme o exemplo a seguir:



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Resposta a) Informações para conferência das respostas da atividade realizada

Resposta b) Informações para conferência das respostas da atividade realizada

Em alguns casos os exercícios propostos são comuns para docentes e familiares. Quando o exercício considerar situações específicas para cada tipo de agente educacional, os exercícios são apresentados separadamente para docentes e familiares e sinalizadas com os respectivos marcadores.



ENUNCIADO DO EXERCÍCIO

a) Perguntas do enunciado

b) Perguntas do enunciado

PROFESSORES



ENUNCIADO DO EXERCÍCIO

a) Perguntas do enunciado

b) Perguntas do enunciado

PAIS

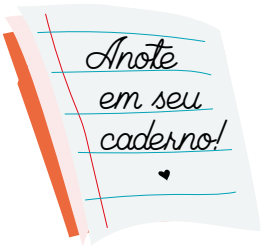
ATIVIDADES DE APLICAÇÃO contém questões para estimular reflexão pessoal ou busca de informações referentes a situações reais envolvendo crianças selecionadas como referência para o desenvolvimento do programa por quem o

está realizando. Estas reflexões são apresentadas no decorrer das unidades, conforme o padrão a seguir. Reflexões específicas para cada tipo de agente, quando for o caso, são apresentadas separadamente e sinalizadas com os marcadores respectivos. Faz parte do enunciado destas atividades a indicação da conveniência de que o adulto anote em seu caderno Informações que poderão servir de referência no futuro para orientar intervenções futuras com a criança de referência ou outras sob sua responsabilidade.



Questões de reflexão pessoal ou solicitação de informações referentes a situações reais envolvendo crianças selecionadas como referência para o desenvolvimento do programa por quem o está realizando. Estas reflexões serão apresentadas em meio às informações de o módulo, sem caixas de texto em itálico. Reflexões específicas para cada tipo de agente serão apresentadas separadamente e sinalizadas como aqui.

PAIS PROFESSORES



Indicação de que pode ser desejável que o adulto anote em seu caderno Informações que poderão servir de referência no futuro para orientar intervenções futuras com a criança.

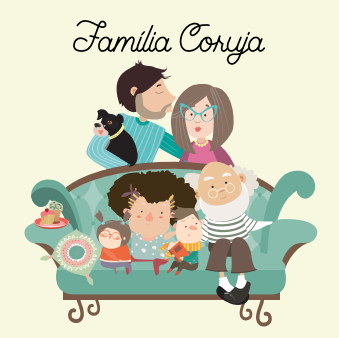
No caso das atividades de aplicação, não são apresentadas respostas de referência, uma vez que elas são específicas da situação vivenciada na história de vida da pessoa que está realizando o programa. Ainda assim, é importante realizá-la no momento solicitado, pois ela tem a função de estimular a comparação da situação real de interesse para esta pessoa com as estratégias apresentadas no texto.

Ao final dos conjuntos de informações e atividades relativas à compreensão de conceitos das unidades é apresentado um desfecho (ou uma nova sequência) da história apresentada no início da unidade, destacando possíveis usos das informações apresentadas nestas situações hipotéticas, por personagens, conforme padrão a seguir.



Algumas situações que ocorreram com Helena a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORES



Algumas situações que ocorreram com a Família a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PAIS

Na sequência deste texto ilustrativo dos encaminhamentos dados às situações de abertura da unidade aparecem as **ATIVIDADES DE FINALIZAÇÃO**, destinadas a promover uma comparação entre as respostas apresentadas na Atividade inicial e o que fizeram os personagens da história a partir das informações apresentadas na unidade. As atividades de finalização são específicas para cada um dos tipos de agentes e sinalizadas com os marcadores correspondentes, fechando o ciclo de estudos em relação ao tema da unidade.

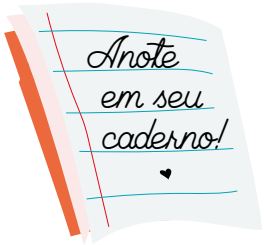
ATIVIDADES PRÁTICAS são apresentadas ao final de cada unidade, com sugestões de aplicação das informações apresentadas na unidade em relação à criança ou crianças tidas como referência para o desenvolvimento do programa. Em geral, incluem retomada de informações relevantes da unidade, e podem ser dirigidas a familiares e docentes em conjunto ou separadamente, com o uso dos marcadores estabelecidos para esta finalidade no conforme padrão a seguir. Também neste caso é sugerido que sejam anotados no caderno reservado para esta finalidade os resultados alcançados com estas ações, para que possam servir como guia de outras intervenções que venham a realizar.



Exemplo: "É esperado que esta unidade tenha possibilitado identificar a importância de proporcionar a aprendizagem, (...) comportamentos de estudos adequados de crianças sob sua responsabilidade. Algumas das informações apresentadas nesta unidade devem ter evidenciado que algumas vezes aquilo que uma pessoa pensa ou faz não é percebido da mesma forma por outras pessoas".

PROFESSORES

PAIS



Indicação de que pode ser desejável que o adulto anote em seu caderno Informações que poderão servir de referência no futuro para orientar intervenções futuras com a criança.

3. Apresentação dos módulos do programa

Em cada um dos módulos e unidades deste programa são apresentados aspectos específicos diretamente ligados à promoção de comportamentos adequados de estudos em crianças para que, ao ensinar e promover condições adequadas para o estudo, adultos possam considerar o conjunto das variáveis envolvidas nesse processo. O programa aborda, assim, as seguintes temáticas:

MÓDULO 1. ENSINAR A ESTUDAR: CRIANDO BASES SÓLIDAS PARA A APRENDIZAGEM

São abordados, neste módulo, a importância de lidar adequadamente com crianças, modos adequados de interagir com elas e a utilização de regras e normas ao favorecer comportamentos adequados de estudos.

MÓDULO 2. INFORMAÇÕES COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A ESTUDAR

São abordados, neste módulo, a importância de buscar informações sobre comportamento de estudos de crianças, meios para buscar essas informações (incluindo a realização de registros), e o que fazer com as informações obtidas. É abordado, ainda porque e como promover comunicação e atuação integrada entre diferentes agentes educacionais que se relacionam com a criança no que diz respeito ao estudo.

MÓDULO 3. ENSINAR A ESTUDAR: COM JOGO DE CINTURA, SEMPRE EM TERRENO FIRME

Neste módulo são abordadas a função de caracterizar o que a criança já tem em seu repertório de estudos e ferramentas para isso, assim como porquê e como manter atenção permanente ao desenvolvimento do repertório de estudos de crianças, para agir em cada contexto e momento de modo que tenham o justo apoio de que necessitam: nem mais nem menos.

MÓDULO 4. ENSINAR A ESTUDAR: INSPIRAÇÃO E MUITA DEDICAÇÃO

Neste módulo são apresentadas informações sobre como e porquê o adulto deve estar atento ao próprio comportamento como agente educacional, atualizando-o permanentemente para que possa criar condições favorecedoras do estudar e intervir quando necessário. É abordada ainda a influência do estado físico e emocional de adultos ao lidar com comportamentos de estudo de crianças sob sua responsabilidade, para garantir as melhores condições físicas e emocionais possíveis antes, durante e ao longo do processo de acompanhamento de atividades de estudo de crianças.

MÓDULO 5. CONDIÇÕES QUE AFETAM O ESTUDAR. QUAIS SÃO E COMO LIDAR COM ELAS

Neste módulo são abordados, além do papel de familiares e docentes na promoção de comportamentos de estudo, diferentes tipos de variáveis que influem no estudar e como lidar com elas: local, material, planejamento e procedimentos no estudo, controle de interferências, sala de aula e preparo para avaliações. São abordadas ainda a importância de ensinar crianças a garantirem condições adequadas de estudo para si mesmas e formas de fazer isto, de modo que adultos possam não apenas promover boas condições de estudo mas também preparar as crianças para fazerem isso com autonomia.

MÓDULO 6. FAVORECENDO APRENDER - COMO PROMOVER E FORTALECER COMPORTAMENTOS NO ESTUDO

São apresentadas, neste módulo, informações sobre o que são e como lidar com condições antecedentes e consequentes ao estudar que podem promover novas capacidades e fortalecer as adequadas já existentes, levando à promoção de eficácia e autonomia da criança ao estudar. São apresentadas também informações destinadas a capacitar adultos responsáveis por crianças em fase de desenvolvimento de repertórios de estudo para preparar outros eventuais colaboradores na tarefa de garantir boas condições para a criança estudar, quando isso é necessário.

MÓDULO 7. LIÇÃO DE CASA: MODO DE USAR

Neste módulo são abordados, além do papel e importância da tarefa de casa para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos adequados de estudo, formas para utilizar esta atividade como ferramenta favorecedora do aprender e do estudar.

4. O que é esperado de quem realiza o programa

As informações sobre o formato do programa já indicaram que estão previstas leituras de informações presentes no material, exame de ilustrações, respostas a perguntas, atendimento a solicitações de atividades, comparação de respostas dadas com respostas de referência, exame de situações da realidade específica de quem realiza o programa e realização de interações práticas com crianças considerando informações sobre os temas de módulos e unidades. Todas estas são condições que favorecem a aprendizagem do que é relevante para atuar em situações concretas relacionadas à promoção de competências de crianças para estudar. Este material é, assim, programado para que agentes educacionais em geral possam aprender em seu próprio ritmo.

Para facilitar o trabalho e o controle do andamento do programa, é importante ter em mãos um caderno de anotações, seja aquele elaborado como parte do programa ou algum selecionado para esta finalidade de acordo com preferência e disponibilidade de quem realiza o programa - para responder adequadamente às diferentes atividades solicitadas. Segue uma síntese dos procedimentos esperados, com justificativas ou explicações:

- LER cuidadosamente o nome do módulo, que anuncia o tema geral que será tratado nas unidades que seguirão;
- EXAMINAR com atenção a mensagem para reflexão que aparece logo abaixo do nome e número do módulo; refletir sobre a situação expressa nele, em termos do que parece transmitir e sua relação com o título do módulo em questão;
- LER cuidadosamente os objetivos indicados em cada módulo e unidades;
- PROVIDENCIAR materiais necessários indicados no programa (ou conferir se estão completos e acessíveis) antes de iniciar a leitura das informações presentes nas unidades;
- LER a história hipotética, apresentada a cada unidade, e refletir sobre isso, comparando a situação ilustrada na história com situações da sua atuação;
- RESPONDER às questões sobre a situação apresentada, por escrito; isto permitirá monitorar o processo de aprendizagem no decorrer do programa, e identificar avanços e dificuldades; visa também facilitar consultas futuras;
- LER com atenção o título e o tema da unidade que está sendo estudada, de modo a se preparar para as informações que se seguem;

- REALIZAR efetivamente cada atividade prevista antes de prosseguir com a leitura: isto é fundamental para melhorar o aproveitamento no programa. No decorrer do texto será abordada a importância da resposta ativa para melhor aprender;

- COMPARAR as respostas apresentadas com as indicadas no material, quando as atividades são referentes a questões teóricas abordadas no texto, lembrando que não é necessário utilizar as mesmas palavras para a resposta estar correta, e sim garantir a essência dos conceitos. No caso de notar diferenças importantes, a recomendação é reler o texto com as informações da unidade e responder novamente;

- LER a situação correspondente à história hipotética ao final da unidade; responder às novas questões e comparar estas respostas com as que foram dadas no começo da unidade; notar diferenças e semelhanças entre o que considerou inicialmente e o que mudou após a leitura das informações e realização das atividades da unidade;

- AGUARDAR, sempre que possível, que a atividade prática tenha sido realizada (em momento oportuno) antes de prosseguir com a leitura do material;

- RELATAR a experiência por escrito em seu caderno de anotações tão logo seja possível após realizar a atividade prática: o registro permitirá retornar e reexaminar à situação, se e quando necessário;

- RETOMAR o objetivo da unidade na página inicial do módulo em questão e verificar se conseguiu alcançá-lo; se necessário, fazer uma releitura da unidade, para verificar se restou alguma dúvida;

- AVANÇAR para a próxima unidade, caso a conclusão seja de que os objetivos foram alcançados. Se necessário, refazer completamente a unidade.

São fundamentais, para a realização individual do programa, que os adultos nele interessados saibam ler e interpretar informações, bem como expressar-se corretamente por meio de escrita. Caso não seja este o caso, é importante superar estas dificuldades antes de iniciar o programa, seja desenvolvendo-as com o apoio de outras pessoas ou materiais (estudando e aprendendo), ou realizando o programa com a colaboração de outra pessoa que tenha este domínio e possa suprir as limitações. O desenvolvimento do programa em dupla, ou pequeno grupo, pode ser uma boa forma de aumentar a possibilidade de aprendizagem e melhor aproveitamento do material.

É preferível estudar uma unidade de cada vez e passar adiante apenas quando estiver bem compreendida. Quando não for possível realizar uma unidade inteira de uma só vez, é importante interromper após concluir uma atividade ou antes de iniciar um novo subtítulo do texto, facilitando assim a retomada do estudo quando este for possível. Ao retomar, reler a última atividade concluída ou parágrafo lido.

Caso seja identificada alguma dúvida específica que não possa ser resolvida com as informações do material, é possível entrar em contato com as autoras (indicação de forma adiante) para solicitar e, na medida do possível, obter apoio adicional.

5. O que é esperado de quem realiza o programa

No decorrer dos módulos é possível acompanhar algumas situações enfrentadas pela “Professora Helena” e pela “Família Coruja”. Os personagens destas histórias vivem situações parecidas com as que docentes e familiares

podem enfrentar com suas crianças, na escola e em casa. Os protagonistas das histórias tentam – como em geral familiares e docentes fazem - sempre acertar na forma de lidar com o estudo de crianças sob sua responsabilidade, mas mesmo fazendo o que consideram melhor, nem sempre se saem tão bem. No início e ao final de unidades constituintes dos módulos deste material são solicitadas reflexões e avaliações das ações e situações protagonizadas pela professora Helena e pela família Coruja.

São personagens centrais das histórias que enfatizam o contexto escolar:



Professora Helena:
docente do ensino fundamental, atuando com turma de quarta série de uma escola pública. Julga-se uma boa professora; é atenciosa com crianças pelas quais é responsável e considera fazer um "bom" trabalho, apesar de estar sobrecarregada dando aula em dois períodos, assumindo os cuidados da casa e de seus dois filhos, com pouca ajuda do marido, que trabalha em outra cidade, para estas tarefas;

Estudantes:
crianças com idade entre 9 e 10 anos; alegres e traquinas como todas as crianças, mas com disposição para aprender e, muitas vezes, só necessitando ser bem compreendidas para renderem o que é esperado delas.



Famílias de estudantes e colegas de Helena na equipe escolar participam de algumas destas histórias.

São personagens centrais da Família Coruja:



Marcelo (pai) é gerente em uma loja de materiais de construção e passa boa parte do dia no trabalho: sai de casa às 7:00 e só volta às 19:00.
É formado em administração de empresas e casado com Alice há 11 anos.



Alice (mãe) trabalha no período da tarde como recepcionista em uma clínica médica. No período da manhã fica por conta dos afazeres domésticos e do cuidado com as crianças, Roberto e Beatriz. Chegou a iniciar curso superior de Letras, mas não finalizou os estudos.



O primogênito:
Roberto, mais conhecido como Beto, filho mais velho do casal, tem 10 anos e está no 5º ano do ensino fundamental.



A menina da casa:
Beatriz, a Bia, com sete anos, acaba de ingressar no 2º ano do ensino fundamental.



O Avô:
Joaquim, o "Seu Joca", pai de Marcelo, está morando com a família há dois anos, desde que sua esposa faleceu. Quer ajudar no que pode, mas muitas vezes não sabe o que fazer para colaborar.



Auxiliar da casa:
Solange é faxineira na casa dos Corujas uma vez por semana (ou quando a família necessita de um socorro adicional), mas também é, muitas vezes, babá e confidente das crianças e de Alice.



O cachorro:
Tiquinho é o cachorro que Bia e Beto ganharam no Natal passado. É pretinho com apenas uma manchinha branca perto do focinho.



Por que Coruja[3]?
A coruja é considerada o símbolo da sabedoria. Na mitologia grega, a coruja era a mascote da deusa Atena, geralmente relacionada à Lua. Ave noturna, ela possui os olhos adaptados para localizar suas presas sob a fraca luminosidade do luar, não suportando, por isso mesmo, a luz do Sol. Para os antigos gregos, esse olhar tornou a coruja símbolo do conhecimento racional (reflexão racional sobre os fatos), em oposição ao conhecimento intuitivo (percepção simples e imediata das coisas). Como as corujas se orientam pela reflexão (da luz solar na Lua) e não pela percepção direta (da luz solar), os gregos as associaram ao conhecimento, fruto da reflexão e da sabedoria.

Caso existam dúvidas mesmo após ler as orientações apresentadas, é possível entrar em contato com as autoras para, se possível, resolvê-las antes do início das atividades. Se não existem dúvidas, e você pretende realizar o programa, integral ou parcialmente, mãos à obra!

6. Preparando para começar

ATIVIDADE 1:

Providencie um caderno de anotações, seja aquele elaborado como parte deste programa ou outro que selecione, com carinho, para acompanhar você no processo. No caso de utilizar um material à sua escolha, não deixe de indicar a que item do programa se referem suas respostas ou anotações (módulo, unidade, exercício – tipo e número etc.), para que possa consultá-las com facilidade, quando necessário.

ATIVIDADE 2:

Indique a turma, criança ou crianças selecionadas como referência para realizar as atividades deste programa de ensino. Anote sua indicação em lugar de destaque no seu caderno, para ter isso sempre em foco.

[3] Fonte: Araújo, N. S.; Araújo, L. W. Por que a coruja é o símbolo da sabedoria? **Revista Superinteressante**, São Paulo, n. 28, Jan 1990. Disponível em: https://super.abril.com.br/historia/coruja/ Acesso em: 02 jul. 2019.

ATIVIDADE 3:

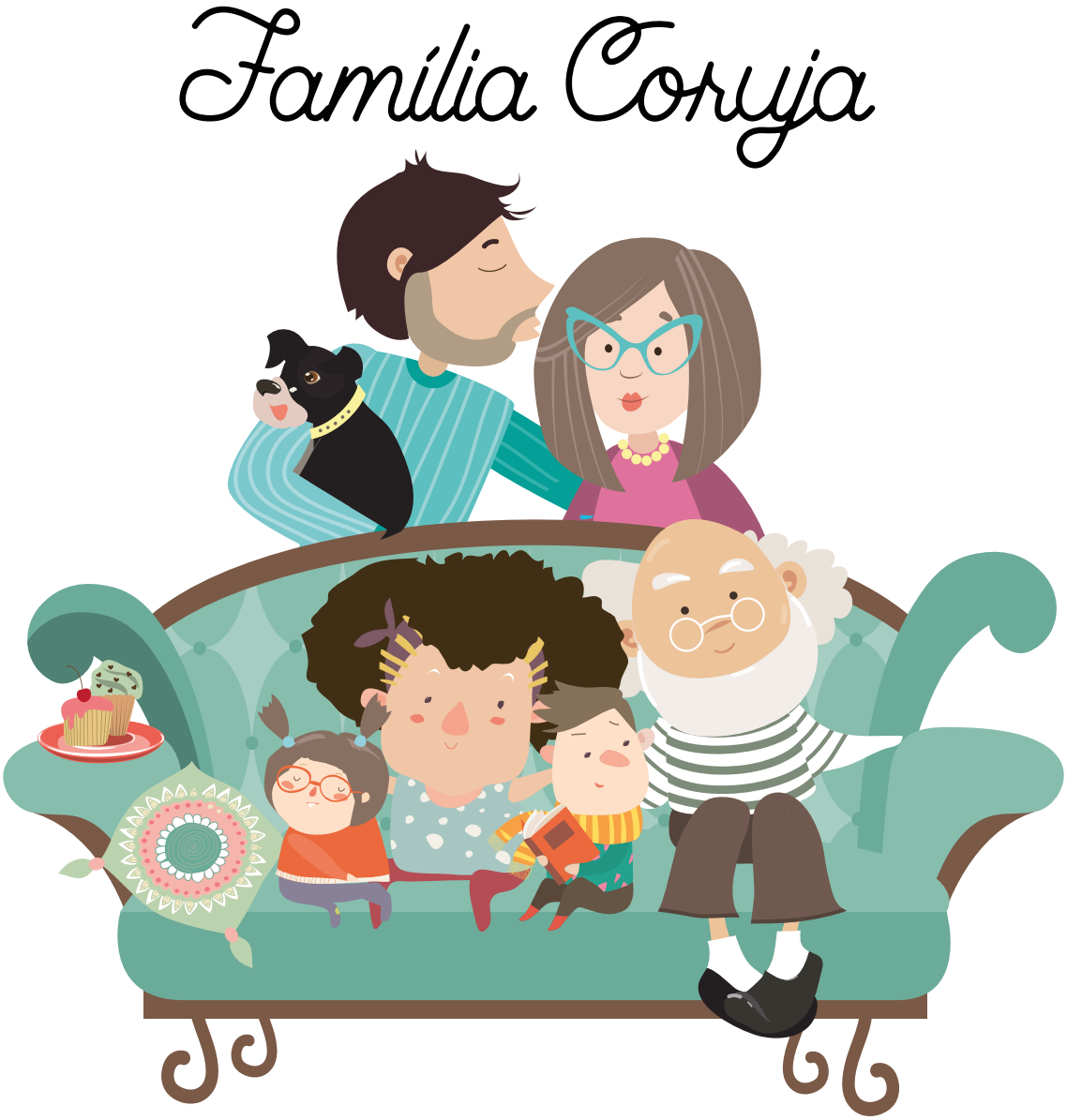
Escolha por onde começar: se pretende seguir a sequência indicada no programa, o Módulo 1 aguarda você; mas se prefere definir sua própria sequência ou partes do programa que gostaria de realizar, dê uma boa olhada na lista dos módulos, compare com as necessidades que sente e, qualquer que seja a decisão... bom trabalho!

Conte conosco:

Ana Lucia Cortegoso: http://lattes.cnpq.br/2767863425745220

Ana Carolina Camargo Christovam: http://lattes.cnpq.br/2550991108264200

Danila Secolim Coser: http://lattes.cnpq.br/1387766161450223



MÓDULO 1. ENSINAR A ESTUDAR: PROMOVENDO BASES SÓLIDAS PARA A APRENDIZAGEM



OBJETIVOS DO MÓDULO

É esperado que, ao final deste módulo, agentes educacionais estejam mais preparados para interagir com crianças, principalmente em situações de atendimento às necessidades escolares, ao levar em consideração as características das crianças sob sua responsabilidade (Unidade I), o tipo de relação e aspectos relevantes das interações que podem existir entre crianças e adultos (Unidade II) e formas para lidar com regras como suporte para o processo educativo (Unidade III).

SUMÁRIO

UNIDADE I. SOBRE CRIANÇAS

1. Conhecer bem cada uma 36
2. Desenvolvimento humano 38
3. Histórias de vida 43
4. Interações gratificantes 46
5. Estrutura educacional: ensino fundamental 48

UNIDADE II. INTERAGINDO COM CRIANÇAS

1. Relações adultos crianças no estudo 57
2. Escolhendo oportunidades 59
3. Comunicação eficaz 61

UNIDADE III. REGRAS EDUCATIVAS

1. Regras ajudam 67
2. Regras têm regras 70
3. Implementando regras 83

UNIDADE I. SOBRE CRIANÇAS

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena sempre procura conhecer cada uma das crianças pelas quais será responsável desde o começo do ano, embora saiba que crianças de idades próximas têm muito em comum. Sempre prepara alguma atividade para que ela e as crianças se apresentem, no primeiro dia de aula; além disso, procura conversar com os familiares de crianças de sua turma, indagando sobre coisa s que acontecem com as crianças fora da escola, particularmente as relacionadas à vida escolar. Procura, a partir destas informações e da experiência acumulada, preparar e realizar suas aulas considerando o que a maioria do grupo gosta ou necessita, e vai acompanhando, na medida do possível, cada criança. Após algum tempo de trabalho com a turma costuma conhecer as principais características individuais, notar quando alguém muda a forma de se comportar habitual, e tenta resolver problemas lembrando e fazend o cumprir os acordos estabelecidos. No entanto, por vezes fica sem saber o que fazer, como aconteceu com uma aluna que costumava trazer as tarefas de casa bem feitas diariamente, começou a falhar alguns dias, sem apresentar justificativas e, embora Helena continuasse tratando a lição de casa da mesma forma de sempre, e todas as outras crianças parecessem estar bem, não estava conseguindo que a garota retomasse sua dedicação às tarefas, nem informações que ajudassem a compreender melhor o que poderia estar o correndo. Acostumada a mostrar sempre interesse pela vida das crianças, indagando em sala de aula sobre suas rotinas, dificuldades e preferências, por vezes Helena tem a impressão de que algumas não gostam muito de falar com ela sobre suas vidas, responden do de forma genérica suas perguntas e dando sinais de preferirem encerrar estas conversas, exatamente como estava acontecendo com a garota que a estava preocupando.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a segu ir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) É esperado que docentes saibam o suficiente de estudantes atuais pelo fato de terem conhecido outros tantos no passado?

2) Em relação a quê docentes devem conhecer bem estudantes com quem esteja atuando?

3) Que condições podem produzir mudanças tais como as observadas por Helena em relação à Valéria?

4) Sendo verdadeira a impressão de Helena sobre a pouca disposição de estudantes para conversar com ela sobre si mesmos, que condições pod em estar levando a isso?

5) Como a professora poderia favorecer que crianças sob sua responsabilidade ficassem mais dispostas a dar informações sobre si mesmas que são relevantes para o trabalho de Helena?

6) O fato de que várias crianças seguem respondendo às atividades da professora conforme esperado basta para que ela prossiga oferecendo as mesmas condições para todos, quando alguns (ou mesmo um) estudantes não estão?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Alice é uma mãe atenciosa com seu filho Beto e sua filha Bia. Apesar de trabalhar fora de casa diariamente pela tarde, é uma mãe que acompanha as rotinas das crianças e gosta de saber como estão as crianças. Percebeu que Beto anda um pouco diferente do que costumava ser: quer cada vez mais sair com amigos e as brincadeiras de que gostava quando era mais novo não lhe parecem mais tão atraentes agora. Em um dia, quando não fez a tarefa de casa e proibiu o filho de usar a bola de futebol por dois dias, notou que o garoto não estava se importando com isso como antes. Mesmo perguntando com frequência às crianças sobre suas atividades na escola, sentia-se sempre pouco esclarecida, particularmente em relação a Beto, que parecia cada dia mais reticente, respondendo com um genérico "foi tudo bem". Em relação à Bia, depois de pedir a ajuda da filha para fazer uma lista de compras - enquanto verificava no armário o que faltava ia ditando para a garota o que tinha que ser comprado - surpreendeu-se ao encontrar várias palavras escritas de forma incorreta. Ao comentar com Solange, a auxiliar doméstica, o que havia percebido sobre a escrita da filha, ficou ainda mais preocupada com o comentário da colaboradora, sobre sua sobrinha, da mesma idade de Bia, ser capaz de escrever sem cometer erros.



PAIS

ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) O que pode estar levando às mudanças observadas por Alice no caso de Beto?

2) Que condições podem estar dificultando que Beto e Bia conversem com a mãe sobre suas atividades?

3) É esperado que crianças com mesma idade apresentem características idênticas, em relação ao que é importante para a vida escolar?

4) Que condições podem levar crianças de mesma idade a apresentar resultados diferentes na escola?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Conhecer bem cada uma

Durante a vida de uma pessoa, ela está constantemente em contato com outros. Em casa, no trabalho, na escola, no trânsito e em muitos outros contextos, pessoas estabelecem relações umas com as outras. Em diferentes tipos de situações, e dependendo do tipo de relação existente entre pessoas nestas situações, há uma tendência de agir de formas específicas em cada contexto e em relação a cada indivíduo. E, ainda, de modo diferenciado com as mesmas pessoas dependendo do contexto em que estejam: uma mãe se relaciona com filhos e filhas de um certo modo quando estão sozinhos em casa e quando estão em uma

festa – mesmo mantendo sua condição e práticas educativas de mãe; uma pessoa interage com outra provavelmente de modo diferenciado se a encontra como atendente em uma loja em que está realizando compras, ou se a encontra em um supermercado onde estejam ambas fazendo suas compras.

Pessoas aprendem a atuar no ambiente de acordo com as características dos outros e da situação em que estão inseridos. Por exemplo: caso alguém saiba que uma amiga é extr emamente rigorosa com horários, é provável que tome cuidado para não se atrasar; talvez evite reclamar com a amiga deste hábito (ou tenha muito cuidado para fazer isso, escolhendo as "palavras certas" ou com "jeitinho"), se souber que ela fica irritada nes sas situações. Quanto maior e melhor for o conhecimento sobre características das pessoas envolvidas na interação, inclusive as suas próprias, maior a probabilidade de que a interação seja bem sucedida. Porém, nas relações diárias as características de cad a um nem sempre são evidenciadas nas próprias situações de interação. Muitas vezes passam desapercebidas e, o que pode ser ainda pior, podem ser interpretadas de modo equivocado. Particularmente no caso de interações entre adultos e crianças em que os prim eiros têm um papel essencial no processo educativo, pode ser muito importante procurar conhecer e compreender as características, necessidades e preferências de cada criança. Isso vale tanto para aspectos gerais de sua vida quanto em relação a aspectos esp ecíficos estudo, por exemplo como condição para promover boas interações entre as pessoas envolvidas e da criança com a atividade em questão.

No caso de crianças, há algumas informações que são importantes de serem conhecidas e consideradas para melhorar a interação dos adultos com elas. Por exemplo, sobre o estágio de desenvolvimento da criança, considerando o conhecimento sistematizado neste campo, em particular sobre a infância e sobre a adolescência, já que características típicas dos diferentes momentos deste processo são muito importantes para definir e moldar a natureza da interação de adultos com a criança, em todos os contextos de sua vida.

No contexto escolar, por exemplo, é importante docentes conhecerem da melhor forma possível características de estudantes sob sua responsabilidade, particularmente habilidades e dificuldades de cada um, para que possa propor condições de ensino, incluindo avaliações, que sejam condizentes com suas possibilidades, aumentando com isso as chances de ensinar o que se propõe ou necessita. Conhecer características da criança é importante não apenas para docentes ensinarem e avaliarem desempenho acadêmico em geral, mas também para propor atividades de estudo, que levem em conta o que, quando, quanto e como esta criança deve estudar.

Cada criança tem um rendimento específico ao estudar, o que não é uma característica fixa e definitiva dela - e pode ser alterado - mas que deve ser conhecido como ponto de partida para definir quanto já consegue estudar de forma que seja capaz de cumprir suas tarefas, sem que com isso fique impedida de fazer outras atividades agradáveis. Conhecer as habilidades das crianças de sua turma pode ser fundamental para docentes, por exemplo, no momento de seleção de uma tarefa, para que seja condizente com as condições de seus aprendizes. Da mesma forma, é importante para familiares conhecerem preferências e aversões da criança, para que possam identificar formas adequadas de reconhecer o valor da atividade de estudo realizada adequadamente. Conhecer as características da criança é relevante para que adultos possam, em casa, providenciar condições favorecedoras de estudo, tanto aquelas indicadas por docentes como outras

acessíveis no ambiente familiar e compatíveis com possibilidades e preferências das crianças.

Saber mais sobre uma criança permite ao adulto ter empatia em relação a ela (conseguir se "imaginar" no lugar dela), tornando mais fácil entender suas necessidades e reações. Quando a criança percebe que o adulto realmente se interessa pelo que propõe a ela, tanto no contexto escolar como no doméstico, por meio de atividades de estudo compatíveis com suas habilidades, correção acurada do trabalho realizado ou pelo mero reconhecimento do que foi feito e do esforço empenhado, esta se sentirá mais segura, podendo superar seus obstáculos com mais facilidade, ou ainda se dedicar mais e melhor à atividade acadêmica. Neste sentido, é importante para o adulto que se relaciona com crianças dedicar-se a descobrir ao menos as principais características delas em relação a aspectos que poderão dar indicativos de melhores formas de interação. Conhecer suas preferências, habilidades e dificuldades permite identificar elementos importantes para buscar boas formas de lidar com elas.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1: PAIS PROFESSORES

1) Por que, para uma boa interação com crianças, é importante conhecer características particulares de cada uma?

2) Que condições podem estar dificultando que Beto e Bia conversem com a mãe sobre suas atividades?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Conhecer bem características das crianças com as quais interage possibilita a adultos aumentarem a probabilidade de interações produtivas e agradáveis, preparando-se previamente para respeitar cada criança em suas especificidades.

2) Considerando situações de interação adultos-crianças envolvendo a vida escolar delas, é importante que agentes educacionais tenham informações sobre estágio de desenvolvimento humano, preferências (e aversões) da criança de um modo geral e em relação à sua vida escolar, suas habilidades e dificuldades neste âmbito, entre outras que podem ser importantes em situações específicas.

2. Desenvolvimento humano

Um aspecto muito importante a ser considerado por adultos para promover boas interações com crianças e jovens sob sua responsabilidade, em qualquer contexto, é seu estágio de desenvolvimento, de vários pontos de vista: biológico, cognitivo, emocional. Os papéis a serem desempenhados por adultos na educação e na relação que estabelecem com crianças devem estar ajustados às idades delas,

embora este não seja o único aspecto a considerar, sendo que alguns outros estão indicados adiante. Por exemplo, não é razoável exigir que uma criança de três anos de idade leia um livro, já que no período de desenvolvimento em que se encontra ela não está, pelo menos na grande maioria dos casos, preparada para esta atividade.

A proposição de aspectos de desenvolvimento típicos de faixas etárias, embora sirva para indicar algumas características comuns à maioria das crianças em determinadas áreas, não significa que todas as crianças apresentem – ou devam apresentar – tais características. "Estágios de desenvolvimento" não podem ser compreendidos como moldes nos quais crianças se encaixam ou devam se encaixar. Características biológicas que são definidas para cada indivíduo por sua herança genética específica, e a história de vida particular que começará a ser escrita desde o útero da mãe, vão compor a identidade de cada ser humano. Uma história que continuará a ser escrita vida afora, embora a infância seja, certamente, o período de maior flexibilidade e riqueza na constituição daquilo que será cada indivíduo como um ser particular e diferenciado de todos os outros, mesmo compartilhando com todos os outros o que o define como ser humano. Assim, o tipo de ambiente ao qual a criança é exposta é fundamental para seu desenvolvimento, o que torna a infância o momento mais precioso e delicado para o processo educacional. Um ambiente que dependerá, em particular, na nossa sociedade, da família e da escola.

Dada a importância do conhecimento sobre o processo de desenvolvimento de crianças para o trabalho educacional, e mesmo havendo uma grande variedade de autores e perspectivas teóricas sobre como este processo ocorre e dos referenciais utilizados para abordá-lo, este programa inclui informações adaptadas das contribuições de uma autora em particular, que parece reunir convergências importantes em relação a aspectos relevantes do desenvolvimento infantil na época em que foi elaborado.

Para uma importante teoria sobre o desenvolvimento humano[i], o desenvolvimento de uma criança durante o período denominado infância pode ser dividido em: 1. Primeira infância, que vai de 0 a 2 anos (ou 24 meses); 2. Anos pré-escolares, abrangendo de 2 a 6 anos; 3. Anos escolares de 7 a 11 anos.

Em cada uma dessas etapas as crianças apresentam, com certa regularidade, alguns padrões de comportamento que devem ser levados em consideração por adultos, tanto de forma avaliativa, para ajudar a identificar eventuais atrasos significativos de desenvolvimento, como para obter informações relevantes que ajudem a interagir mais adequadamente com elas. A seguir são indicadas algumas das habilidades relevantes de crianças que costumam caracterizar a fase de desenvolvimento[ii] em que estão. Mas atenção: as idades indicadas como referência para as fases são idades médias, e variam, para mais e para menos, entre as crianças. Pequenas variações não devem ser motivo de preocupação; se, contudo, a demora em apresentar estas habilidades se estende, pode ser importante solicitar uma avaliação profissional.

A primeira infância é a fase em que as crianças mais dependem dos adultos. Quando bebê, o choro é a forma que ele tem de se comunicar: o bebê nunca "chora à toa". Cabe ao adulto ter paciência e descobrir porque a criança chora: pode ser fome, desconforto por estar com fraldas ou roupa sujas, sentir calor, frio ou dor. Por vezes, chora por necessidade de aconchego, e todas estas são necessidades importantes de serem atendidas corretamente.

Ainda que apenas chorem para manifestar suas necessidades, bebês pequenos são capazes de ouvir bem, e são sensíveis à intensidade do som: sons muito altos podem deixar um bebê irritado, desconfortável. Com pouco tempo de vida, bebês se voltam na direção da voz dos cuidadores, sendo então importante falar sempre com o bebê. Quando muito novo, um bebê não entende o que está sendo dito, mas percebe claramente quando um adulto fala afetivamente com ele. Até os seis meses bebês começam a imitar os sons da fala, embora de maneira imperfeita. Aos poucos vão "treinando" emitir os sons, até que ao final aprendem a produzi-los e dar significado a eles. Com um ano compreendem algumas palavras, usam gestos significativos e já reconhecem seu nome quando chamados.

Em relação às conquistas físicas, aos quatro meses já podem se esticar para alcançar objetos e gostam dos brilhantes, com contrastes, movimentos, cores e que produzam sons: por isso gostam de chocalhos e molhos de chaves. Por volta dos seis meses podem, em geral, ficar sentados. Ao redor dos oito estão aprendendo a coordenar e controlar seus movimentos, já ficam em pé com ajuda de adultos; aos 10 meses engatinham e aos 14 meses já podem, em geral, caminhar. Nesses períodos eles estão se exercitando, treinando os movimentos; estão sujeitos a se machucar, machucar alguém ou causar algum acidente, sendo fundamental estarem sempre sob os olhos de adultos. É importante também ser tolerante, pois nessa idade ainda não conseguem entender regras, nem princípios morais; não conseguem ainda diferenciar o que é certo ou errado. Para evitar acidentes é importante mudar objetos perigosos ou frágeis de lugar; procurar criar um ambiente seguro para as crianças brincarem, tirando do alcance qualquer objeto perigoso (medicamentos, produtos de limpeza, coisas que podem quebrar, serem engolidas, que cortem ou com pontas); cobrir as tomadas e impedir que as crianças fiquem sozinhas em lugares tais como banheiro molhado, perto de fogão, janelas ou porta da rua.

As crianças são naturalmente curiosas e aprendem explorando e manipulando objetos em seu ambiente. Elas necessitam de interação social e brincadeiras para aprender a linguagem, desenvolver a memória e aumentar seu tempo de atenção. Ainda assim, até os dois anos a criança tem dificuldade para compartilhar seus brinquedos quando está com outras crianças.

Nos anos pré-escolares a criança começa a manifestar sua vontade e é extremamente curiosa. É o momento em que necessita aprender o que pode e não pode fazer. Já entende várias coisas que são solicitadas a ela, e pode se recusar a colaborar. Nessa fase ela está testando os limites do que pode e do que não pode fazer. É fundamental sempre explicar motivos quando é dito "não" à criança. Aos três anos as explicações devem ser curtas, pois a criança não vai entender longas frases. Em toda esta fase, e durante sua vida, é importante mostrar com ações o que é esperado, dar exemplos de como se faz. As crianças aprendem muitas coisas por imitação dos adultos e de outras crianças com quem convivem.

Como elas desenvolvem a habilidade de recordar, gradualmente podem imitar ações e eventos que ocorreram no passado. Nesta fase o crescimento do cérebro é quase completo e elas começam a notar relações de causa e efeito, podendo pensar no que vem antes ou primeiro para antecipar as consequências de suas ações.

A exploração dos diferentes espaços e dos objetos é importante para o desenvolvimento da cognição da criança, de sua capacidade de compreensão e comunicação. A interação com pessoas e objetos ajudará a conhecer o mundo,

por isso é importante que os adultos se dediquem a interagir com a criança e proporcionem brincadeiras e jogos. É importante brincar sempre com a criança, demonstrar sentimentos e emoções com beijos, abraços e palavras. Toda criança necessita se sentir amada e segura. É mais provável que crianças com um vínculo forte e seguro com seus cuidadores sejam socialmente competentes, populares, menos irritadas e agressivas com outras crianças. Elas crescem em equilíbrio, tornando-se seguras com uma rotina previsível e clara.

Entre dois e três anos crianças correm facilmente e sobem um degrau de cada vez. Começam a aprender a controlar o "xixi" e o "cocô", a pedir para ir ao banheiro e já podem começar o treino ao toalete, abandonando, aos poucos, as fraldas. A criança é, neste período, muito ativa; fala sozinha; inventa "amigos imaginários"; colabora com adultos e espera a aprovação deles. Chama seus familiares e conhecidos pelo nome. Com quatro anos elas tentam resolver os conflitos, querem agradar seus amigos, são capazes de compartilhar coisas.

Quanto à comunicação, formam frases com indicadores gramaticais (usam plurais, verbos no passado) e fazem muitas perguntas. Os adultos devem responder às perguntas e aos questionamentos da criança, à medida que eles surgirem, e de forma bem simples. A criança deve se sentir compreendida, segura e amada; os adultos não devem fazer tudo o que ela quer, mas mostrar interesse nas coisas que ela faz. A criança necessita se sentir importante, um sentimento que desta forma conservará até o fim da vida.

Nos anos escolares crianças começam a se relacionar em sociedade e podem ocorrer situações de conflito na família e na escola. Esse período é o momento para os educadores apresentarem com clareza os valores e os limites que considerem importantes, envolvendo mais responsabilidades, de acordo com a idade. Nesse período, é necessário impor limites e chamar a atenção para a importância de respeitar os outros e as regras. A criança é capaz de escutar, entender as razões dos outros e fazer julgamentos. Estão interessadas na justiça e na honestidade, entendem o que é certo e o que é errado, por isso é necessário valorizar as crianças e seu comportamento desejável[1], elogiando suas conquistas.

Também nesta fase adultos são tomados como modelo e os comportamentos de familiares dizem mais do que as palavras. É importante que a criança participe das decisões familiares e que seus desejos e vontades sejam levados em consideração – sem que sejam os únicos ou determinantes. Além disso, familiares, particularmente pais e mães, devem procurar estar de acordo sobre a educação das crianças. Quanto mais crescem, melhor as crianças percebem as contradições entre adultos, podendo ficar confusos ou utilizarem estas oportunidades para conseguirem que seus desejos sejam atendidos, mesmo que não sejam apropriados para seu desenvolvimento. Diferenças de pontos de vista entre familiares ou cuidadores devem ser preferencialmente discutidas e resolvidas entre estes; se for inevitável que as divergências fiquem públicas, melhor que sejam apresentadas de forma tranquila, com justificativas, para a criança, não em situações de desentendimento ou de desautorização de um adulto pelo outro.

[1] Comportamentos são considerados desejáveis ou indesejáveis a partir de determinados referenciais, que podem variar em função do tipo de sociedade, família, contexto, momento, idade da criança, conhecimento disponível etc. Neste programa foi considerado preferível o uso destas expressões ao invés de adequados ou inadequados, de forma a enfatizar esta relatividade. A definição do que são comportamentos a serem promovidos ou desestimulados, no processo educacional, deve ser foco de muita atenção de agentes educativos, considerando, entre outros aspectos, consequências para a própria pessoa, para outras pessoas que são afetadas por tais comportamentos, para a sociedade etc.

Nesse período, as crianças gostam de se relacionar com outras crianças por meio de conversas ou jogos e de explorar o mundo, correndo e pulando. Cada vez mais conseguem compartilhar os brinquedos. Os companheiros são muito importantes, mas os grupos geralmente são de crianças do mesmo sexo. A influência do grupo de amigos começa a ficar mais forte. As amizades são muito importantes porque elas ajudam a criança a desenvolver habilidades de comunicação e a entender o ponto de vista dos outros, possibilitando que ela faça parte de um grupo, aprendendo regras sociais e desenvolvendo seu modo peculiar de ser por meio de interações com as pessoas com quem convive, incluindo outras crianças.

É nessa fase que parece ser mais importante explicar a importância dos estudos e da rotina, mesmo porque é nesse momento que, em geral, as escolas começam a enviar tarefas a serem realizadas em casa, muitas vezes exigindo mudanças na rotina diária. As crianças aprendem a controlar a atenção e concentração no que estão fazendo por mais tempo, podendo assim usar a informação de forma mais eficaz. Este programa tem como prioridade a atenção às características, demandas e necessidades que se iniciam nesta fase do desenvolvimento infantil, com foco no repertório comportamental para lidar com o estudar.

A pré-adolescência é a fase inicial da construção de uma nova identidade, sem ter sido abandonada ainda a identidade infantil. Começam as mudanças no corpo de forma desordenada: mudanças na voz, nos braços, nos pés, as erupções na pele, sendo que as do rosto costumam incomodar mais, por serem mais aparentes. Os hormônios se alteram, as crianças ficam explosivas, muito sensíveis, podendo sentir-se carentes ou querendo ficar a sós. Nesta fase de transição, as crianças não serão, necessariamente, os adolescentes que adultos de hoje foram; tampouco, os adolescentes que tais adultos gostariam que fossem. É importante que adultos se esforcem por compreender o que se passa, com empatia (capacidade de colocar-se no lugar do adolescente), estabelecendo limites e sendo tão firmes quanto afetuosos. A construção de acordos, com regras claras, será fundamental, e este programa poderá ajudar nessa tarefa.

Ao contrário do que algumas pessoas costumam pensar e manifestar, a entrada na adolescência não transforma a criança dócil e amigável em um jovem intratável. Crianças com uma história de vida equilibrada tenderão a ser jovens equilibrados, em particular se os adultos estiverem bem preparados para lidar com o que é próprio desta época, cheia de novidades, desafios e avanços, para eles, para famílias e docentes. Questionamentos sobre as práticas estabelecidas costumam surgir neste processo, o que por vezes incomoda e desestabiliza os adultos de sua convivência, sendo então necessário que estes se mantenham atentos para a necessidade de refletir sobre suas crenças e padrões de conduta, e examinarem os conflitos considerando também suas contribuições, mesmo que não propositais, para que estejam ocorrendo ou sejam agravados.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2:

1) De que modo o conhecimento sobre características típicas de diferentes faixas etárias pode ajudar adultos a lidar adequadamente com crianças sob sua responsabilidade?
2) Todas as crianças apresentam características e desenvolvimento idênticos, nas mesmas faixas etárias?
3) Divergências entre aquilo que é observado em uma criança e o que costuma ser típico de uma faixa etária são condições suficientes para que adultos responsáveis por elas se preocupem?

PARE

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Características típicas de crianças em cada faixa etária podem servir de referência para que adultos saibam o que podem esperar delas em diferentes momentos da sua vida, identifiquem eventuais dificuldades que crianças possam estar apresentando, promovam condições de ensino e aprendizagem adequadas às etapas de seu desenvolvimento etc.

2) Não: cada indivíduo tem o seu próprio ritmo para aprendizagem, determinado não apenas por suas condições biológicas, mas pelas oportunidades que encontrou na sua vida, mesmo que ela não seja ainda longa. Por isso as características indicadas para diferentes faixas etárias são apenas uma referência que ajuda agentes educacionais a observar e acompanhar crianças sob sua responsabilidade.

3) Não: variações no momento em que cada criança apresenta determinadas capacidades e caracteristicas e mesmo na sequência em que isto ocorre são normais e frequentes; o importante é que os familiares conheçam o que é mais comum de acontecer neste processo, atentos ao desenvolvimento de suas crianças, pacientes para dar a elas oportunidades de seguirem seus ritmos, e tranquilos para lidar com situações que não sejam as mais usuais no que se refere ao desenvolvimento infantil.

3. Histórias de vida

Até aqui foi possível conhecer características de desenvolvimento que, em geral, crianças apresentam no decorrer de sua vida, bem como algumas indicações relevantes que docentes e familiares podem utilizar para aperfeiçoar a interação com as crianças sob sua responsabilidade nos diversos períodos de desenvolvimento. Contudo, não são apenas as condições relativas a desenvolvimento que devem ser levadas em conta ao interagir com as crianças. É importante considerar outros aspectos além daqueles que são comuns a crianças de uma mesma faixa etária: os particulares de cada criança que se desenvolvem a partir de sua história de vida. Desde o útero materno, um bebê é exposto a um ambiente específico (o corpo de sua mãe, incluindo o que chega até o feto, por meio do corpo da mãe, a partir do ambiente externo), que influencia sua formação como indivíduo único, em particular em relação ao seu repertório comportamental. Esta influência do ambiente na constituição de cada ser humano se multiplica em muito a partir do momento em que a criança deixa este útero, de uma certa forma um local mais protegido, ao apresentar-lhe condições específicas para atendimento a suas necessidades e ao responder, de forma diferenciada, a suas ações, mesmo as mais simples e automáticas (ou seja, herdadas como membro de uma espécie). Assim, conhecer bem uma criança inclui tanto saber o que é bom para crianças em geral quanto o que é específico e único para cada criança em particular, porque ela assim teve oportunidade de se formar no decorrer de sua vida, construindo então sua história pessoal. É importante lembrar que cada criança com quem um adulto vai interagir é única em suas preferências, em seu humor, naquilo que consegue ou não fazer em cada tipo de atividade. É necessário perceber, além disso, que o que funciona para uma criança pode não ter o mesmo efeito para outra.

Sendo docente, pense em duas crianças de uma turma sob sua responsabilidade; se é pai, mãe ou equivalente, pense em duas das crianças com quem tem contato frequente. Que respostas daria para as seguintes questões, em relação a cada criança considerada: De qual disciplina ou assunto mais gosta? Qual o nome do melhor amigo ou amiga? Qual o programa de televisão favorito? Qual a maior dificuldade que apresenta? Corre, pula, sobe em tudo ou prefere

brincadeiras mais calmas? De tudo o que é oferecido a ela, de que gosta mais? Em quais atividades ou situações se sai bem? Em quais situações ou em relação a que atividades tem dificuldades? Diante destas perguntas, devem ser encontradas respostas diferentes para cada uma das crianças consideradas. Por isso é importante, além de considerar características comuns ao desenvolvimento infantil, levar em conta características de cada criança. Isso ajudará muito a lidar mais adequadamente com elas e a participar melhor de suas atividades e de suas vidas.

Embora alguns adultos possam conhecer muito do que é importante sobre as crianças com quem estão em contato frequente, parece prudente averiguar e conferir se estão cientes (e atualizados) sobre as preferências das crianças em diferentes momento de sua vida, o que fazem (e o que gostam de fazer) quando não estão na escola etc. Sendo docente, vale a pena indagar se conhece a família das crianças sob sua responsabilidade naquilo que pode ser relevante para seu trabalho, as principais dificuldades que enfrentam em casa ou mesmo na escola, que habilidades possuem e quais deveriam apresentar e não apesentam etc. Respostas a essas questões podem ser fundamentais para o estabelecimento de uma interação adequada com cada criança pela qual um adulto seja responsável, em casa ou na escola.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3:

1) Se a história de vida de cada um também influi no desenvolvimento das crianças, em que ajuda conhecer características típicas de diferentes faixas de desenvolvimento?

2) Como se constrói a história de vida de cada criança? Que fatores influem neste processo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

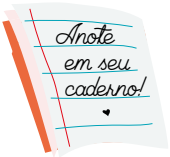
1) Servem como referência para que eventuais sinais de alteração ao padrão mais comum sejam percebidos e acompanhados, de modo a avaliar a necessidade ou não de interferir neste processo; servem ainda para ajudar adultos a compreenderem melhor o que vai acontecendo com a criança, e como pode lidar melhor com as necessidades e demandas de crianças em vários momentos de seu desenvolvimento;

2) A história de vida de cada criança se constrói no contato dela com tudo em seu ambiente, desde o útero materno; ela inclui o que este ambiente apresenta à criança, a forma como a criança reage a ele, e a forma como o ambiente "retorna" para a criança a partir da reação dela. É assim que cada criança aprende tudo vida afora: relacionando-se com seu ambiente, que a modifica, assim como ela modifica este ambiente. É desta forma que a criança aprende o que gosta ou não, o que sente, como agir em cada situação etc. O que acontece quando uma criança chora pelo desconforto da fome, uma capacidade com a qual a grande maioria das crianças já nasce, ensina a ela como agir no futuro quando estiver em uma situação similar.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1:

Responda às questões a seguir considerando uma das crianças pelas quais é responsável (e repita para cada uma das outras). Além das informações que são indicadas, inclua outras que considere importantes para lidar com a criança na condição de agente educacional (familiar ou docente), tendo como foco particular o apoio à vida escolar desta criança. Anote as respostas em seu caderno.



Lista de perguntas para refletir sobre o qua nto conhece as crianças sob sua responsabilidade.

PAIS PROFESSORES

Nome da criança: _____

A matéria escolar em que se sai melhor é _____

Em que se sai pior é _____

De que mais gosta é _____

De que menos gosta é _____

A criança gosta quando o professor ou professora _____

O nome do seu melhor amigo ou amiga é _____

Ela gosta muito de _____

Quando não e stá na escola, o que ela gosta de fazer é _____

Com quem a criança mora _____

O animal de que ela mais gosta é _____

O passeio que mais gosta de fazer é _____

Sua dificuldade na escola é _____

Na escola é boa em _____

É muito hábil para _____

Tem dificuldades para _____

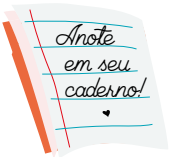
É possível que mesmo a própria criança não seja capaz de responder com segurança a alguns dos itens sugeridos nesta listagem. Também por isso é importante não tentar adivinhar respostas: melhor será manter a atenção permanente aos sinais que a criança pode dar sobre suas particularidades, suas habilidades e dificuldades. Além do mais, felizmente não se tratam de características fixas e permanentes: podem e geralmente vão se alterar no decorrer da vida, sob a influência das pessoas com quem a criança vai conviver, dos novos estágios de desenvolvimento pelos quais vai passar, e de suas próprias decisões. Um bom processo de interação entre adultos e crianças pelas quais aqueles são responsáveis deve tanto garantir a atenção a estas mudanças, quanto contribuir para que elas sejam positivas para a criança e para a coletividade em que ela está inserida, no maior grau possível. É importante que adultos observem atentamente as crianças no seu dia a dia e perguntem a elas quais são suas preferências, desejos, desconfortos etc. É importante, ainda, ajudar a criança a refletir sobre estas condições, indagando sobre as razões pelas quais são como são e estimulando-a a pensar sobre isso, de modo que se torne cada vez mais

autônoma neste processo de se conhecer bem e de interferir nas condições que a levam a ser como é, para ser cada vez mais como deseja ser.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 2:

Faça uma lista de informações que gostaria de ter sobre as crianças pelas quais é responsável e vá aos poucos observando e buscando respostas. Se teve dúvidas para responder a algumas das perguntas da atividade anterior pode ser interessante colocá-las nesta lista. Anote as respostas no seu caderno.



Procurar conhecer uma criança não deve significar forçá-la a expor-se além do que ela deseja ou está pronta para fazer. Embora crianças gostem do interesse dos adultos por suas atividades, opiniões e sentimentos, também gostam de sentir sua vontade respeitada quando não querem conversar ou falar sobre um assunto. Aos poucos, sentindo-se respeitadas e apoiadas, a disposição para isso vai surgindo. Adultos devem proporcionar sempre conversas agradáveis com as crianças, tendo e demonstrando real interesse em conhecê-las melhor e não apenas apresentar uma lista de perguntas a serem respondidas. Além disso, fazer a criança dar informações no momento em que está brincando ou entretida em alguma atividade de que goste muito ou, ainda, como forma de castigo, privando-a de brincar para conversar, não ajuda. Ela provavelmente responda sem atenção, rapidamente, para retornar à atividade que estava realizando; insistir pode fazê-la ficar irritada e, ao invés da aproximação pretendida o resultado é distanciamento ou conflito.

4. Interações gratificantes

Adultos devem estar dispostos, sempre que possível, a acolher crianças sob sua responsabilidade, para que assim se sintam livres e seguras para procurá-los e, de fato, procurem por eles quando sentirem necessidade. Porém, não havendo possibilidade de atender uma criança na hora em que essa procura por apoio - ainda que seja apenas para ter alguém que a ouça - é importante esclarecer os motivos para isso, de modo que ela entenda que não está sendo rejeitada, e sim que o adulto está impedido por alguma razão importante. Feito isso, é possível combinar um momento em que possam dedicar tempo à atividade solicitada.

Em uma situação hipotética enfrentada por uma mãe ao buscar na escola seu filho, um menino de doze anos, e uma filha, com seis anos, é possível evidenciar dificuldades e alternativas em termos de quando e como interagir bem com crianças. Supondo que a filha entre no carro ansiosa por mostrar o desenho que fez e o filho por relatar uma briga entre colegas, a mãe motorista poderia tentar manter atenção ao trânsito, ao mesmo tempo em que se esforçava por sinalizar atenção à fala do filho e elogiar o trabalho da filha, mesmo não conseguindo fazer bem qualquer destas coisas. Ou poderia dizer às crianças que quer muito ver o desenho e entender a briga, mas pedir que o filho aguarde um pouco até que deixem a região da escola para relatar a história – já que o trânsito é intenso e ela necessita de toda sua atenção - e para a filha que guarde o desenho para que ela possa olhar quando chegarem em casa, porque agora não podia olhar com a

atenção que o trabalho merecia. Cumprindo a promessa, no momento e na forma prometidos, é muito provável que, além de diminuir o estresse no deslocamento da família, a mãe produzisse ótimas oportunidades de interação com suas crianças.

Uma estratégia para promover mais e melhores interações com crianças é aproveitar bem os momentos que favoreçam conversar. No caso de uma sala de aula, por exemplo, docentes podem aproveitar momentos informais para se comunicarem com estudantes individualmente e buscar informações sobre eles que sejam importantes; podem ainda criar oportunidades específicas para isso, por exemplo realizando rodas de conversa sobre certos temas. Em se tratando de uma família, por exemplo, que faça reunida ao menos uma refeição, este pode ser um bom momento para perguntar a todos como foi (ou será) o dia, quais foram (ou serão) suas atividades, de que gostam ou desgostam... Momentos como estes podem ser importantes não só para obter informações sobre a vida da criança, como também para elogiar bons desempenhos (como uma boa nota, uma atividade cumprida), de forma natural.

É importante cuidar para não causar constrangimentos a outras pessoas, o que pode ocorrer, mesmo que involuntariamente, quando docentes elogiam muito uma criança diante da turma, o que pode ser interpretado como menosprezo aos demais; ou quando um pai elogia um filho fazendo comparações que depreciam outro, por exemplo. Em situações com várias pessoas, é preferível também evitar eventuais queixas e reprimendas. Quando necessário, é indicado que isto seja feito a sós com a criança, em outro contexto, inclusive preservando a paz em um momento em que estejam reunidos para algo agradável – como é esperado que seja uma refeição em família.

Em conversas particulares com uma criança, em busca de informações sobre ela que pareçam relevantes ao adulto, é importante evitar que tal conversa seja ou pareça um interrogatório. Para tanto, o adulto pode falar antes sobre si, apresentar situações que vivenciou e solicitar que as crianças compartilhem entre si e com ele situações parecidas que experimentaram ou vivenciam. Conversas amigáveis costumam ser muito mais produtivas e agradáveis que conversas formais ou "sessões de cobrança".

No caso do docente, devido ao grande número de crianças sob sua responsabilidade, embora seja essencial procurar manter contato frequente com cada estudante para conhecer melhor, não apenas com interação direta é possível ou adequado obter informações sobre elas. O conhecimento sobre uma criança pode ser compartilhado e verificado com outras pessoas que também convivem com ela, como a família, outros docentes e auxiliares, por exemplo. Dessa forma, docentes podem trocar informações entre si, assim como com outras pessoas da família (avós, tios, primos), auxiliares da casa, e etc. Essas pessoas poderão dar informações de como a criança se comporta em situações em que aquele adulto não está presente e sob uma perspectiva diferente do que a criança relataria sobre si mesma. As informações de que uma determinada pessoa dispõe sobre a criança, se compartilhadas, podem ajudar outros a interagir mais adequadamente com ela. No Módulo 2 deste programa podem ser encontradas mais informações sobre o que, com quem e como compartilhar informações que podem maximizar o apoio à criança para um adequado desenvolvimento de suas competências ao estudar.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4:

1) Em que tipos de situações é preferível não solicitar informações para uma criança sobre si mesma? Por que elas devem ser evitadas?

2) Que tipos de situações são potencialmente mais favoráveis para perguntar a uma criança sobre seus gostos, preferências e particularidades? Por quê?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Crianças devem estar à vontade para expor o que desejam ou o que lhe é solicitado, sobre si mesmas. Em geral, elas gostam de conversar com adultos, mas não devem ser pressionadas a falar. Situações em que a criança esteja envolvida com outras tarefas não são adequadas para propor uma conversa que requer atenção e disposição. Em casa, tais situações podem ser: durante uma atividade livre de que goste - ou quando costuma ter oportunidade de fazer o que gosta (enquanto brinca com outros amiguinhos, joga videogame, vê televisão etc.); ou no momento de fazer a lição de casa... Momentos em que a criança esteja envolvida em outras atividades não são adequados pois há grande probabilidade dela não responder ao que é indagado, s seus questionamentos, responder sem dar atenção apenas para voltar à atividade anterior que estava realizando ou, ainda, ficar irritada por ter que parar algo de que gosta, parecendo a conversa mais como um castigo. Na escola, devem ser evitadas situações em que a criança perderia algo que aprecia, fique exposta a colegas, esteja emocionalmente frágil etc.

2) Adultos devem priorizar os momentos em que a própria criança busque a atenção. Mesmo que não possam atender a criança imediatamente, explicar os motivos e sinalizar o momento em que poderão conversar de forma adequada, dedicando-se a criança posteriormente, pode ser suficiente para demonstrar sua disposição e disponibilidade. Além disso, outros momentos que possibilitam uma conversa podem ser: em casa, enquanto a criança é levada ou buscada na escola, durante as próprias atividades sobre as quais deseja saber mais, durante as refeições que faz junto com a criança, quando está à espera de alguém ou de algum compromisso (como enquanto espera o transporte escolar, na fila de um banco, à espera em um consultório – desde que isso ocorra de forma a garantir privacidade na conversa); na escola, professores podem aproveitar momentos em que a criança já cumpriu o que lhe foi solicitado e está aguardando que colegas concluam, períodos previamente combinados em que a criança não tenha que deixar de participar de atividades que aprecia etc.

5. Estrutura educacional: ensino fundamental

É possível que docentes já tenham acesso às informações apresentadas a seguir, mas foram incluídas neste programa porque podem ser importantes para a família, de modo a favorecer uma adequada obtenção e interpretação de informações sobre a criança, no que se refere à sua situação escolar.

Desde 2006, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) ampliou o ensino fundamental para nove anos de duração (Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006[2]) e, conforme resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005), a nomenclatura a ser adotada para a Educação Infantil e o

[2] Considerando a possibilidade de surgimento de novas leis, é relevante que o adulto esteja atualizado em relação a este tipo de normativa, que pode alterar as informações apresentadas neste programa.

e o Ensino Fundamental é:

Educação Infantil - 5 anos de duração - Até 5 anos de idade, sendo:
- Creche: Até 3 anos de idade
- Pré-Escola: 4 e 5 anos de idade

Ensino Fundamental - 9 anos de duração - Até 14 anos de idade, sendo:
- Anos iniciais: 5 anos de duração - de 6 a 10 anos de idade
- Anos finais: 4 anos de duração - de 11 a 14 anos de idade

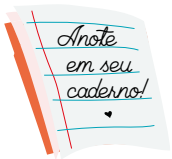
Para o ensino fundamental, com a mudança para nove anos de duração, o que anteriormente era denominado série escolar passou a ser considerado ano, de acordo com o quadro a seguir[3]:

8 anos de duração	9 anos de duração	Idade correspondente no início do ano letivo (sem distorção idade/ano[4]
-	1º ano	6 anos
2ª série	3º ano	8 anos
3ª série	4º ano	9 anos
4ª série	5º ano	10 anos
5ª série	6º ano	11 anos
6ª série	7º ano	12 anos
7ª série	8º ano	13 anos
8ª série	9º ano	14 anos



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 3:

Considerando uma criança que tenha sob sua responsabilidade (ou como referência para este programa), diga se sabe em qu e ano ela está inserida na escola e se tem a idade indicada para o período escolar que cursa. Caso esteja atrasada ou adiantada, sabe por que isso ocorre?



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) no Art. 32 (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006), indica que o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

[3] Fonte: BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: Passo a passo do processo de implantação. 2ª edição. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

[4] A data de corte é o início do ano letivo. Por exemplo, se a criança completou 6 anos de idade até a data de corte estabelecida pelo conselho de educação local, deve ser matriculada no 1º ano do ensino fundamental, se completará 6 anos de idade após a data de corte estabelecida pelo conselho de educação local deve ser matriculada na pré-escola da educação infantil.

A forma como é realizada essa formação dependerá do currículo planejado pela instituição escolar. Em geral os currículos seguem as determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são uma referência nacional para o ensino fundamental e têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios. Assim, para saber o que é esperado da criança em questão em cada ano escolar o adulto deverá estar em permanente contato com a escola: neste programa são apresentadas informações sobre como isso pode ser feito. No contato com docentes da criança, ou com outros profissionais da escola que acompanham o processo pedagógico, é possível avaliar se a criança está ou não alcançando os objetivos propostos para seu ano e idade.

Contudo, em relação a informações iniciais sobre a criança como suporte para melhor interagir com ela em relação à sua vida escolar, algumas relativamente fáceis de serem obtidas e úteis para esta situação podem ser providenciadas por adltos responsáveis. Por exemplo, para uma criança de aproximadamente nove anos, pode ser importante saber: a criança consegue repetir uma história que lhe foi contada? Pode inventar uma história a partir de uma figura? Consegue ler? Tem compreensão de texto? É capaz de copiar palavras? Copia textos? Escreve ditado? Consegue somar numerais? Realiza contas de multiplicação? Consegue dividir? Consegue fazer a operação de subtração? Resolve problemas matemáticos simples?

De acordo com documentos do MEC, até os nove anos é esperado que essas habilidades estejam presentes no repertório de uma criança que frequente regularmente o ensino fundamental. As habilidades específicas esperadas para os diversos anos são diferentes, e o adulto deve considerar o que é esperado em cada um destes anos, para buscar informações sobre como a criança está em relação a elas.

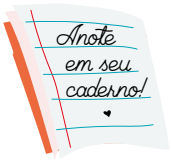
Embora seja esperado que crianças estudem adequadamente para desenvolver habilidades ou consolidar aprendizagens importantes, o ensino específico de como estudar raramente é observado mesmo no contexto escolar. Com frequência agentes educacionais, como familiares e mesmo docentes, pouco sabem sobre aspectos importantes para estudar bem e como promover tais habilidades. Condições de ensino para que a criança aprenda como estudar muito raramente fazem parte de currículos e planos de ensino nas escolas, embora todos tenham a expectativa de que a criança faça isso, como resultado "natural" das cobranças escolares e familiares. Neste contexto, fica ainda mais importante que adultos responsáveis por crianças em idade escolar possam colaborar para que estas possam, de fato, aprender a estudar.

Para poder ajudar a criança a lidar melhor com estudo - o que poderá ser aprendido com este programa - é importante saber identificar suas dificuldades e facilidades, efetivas ou potenciais, ao estudar. No caso de uma criança que já está inserida no ambiente escolar, é importante que docentes e outros adultos saibam, entre outras coisas: a criança realiza as atividades propostas pela escola para serem feitas em casa? Em que local costuma estudar? Como se comporta durante a realização da tarefa? Concentra-se com facilidade para fazer as atividades? Diz ter dificuldade para fazer a tarefa ou faz as atividades sem solicitar ajuda? Como cuida do próprio material? Perde seus pertences com facilidade? Guarda o material após utilizá-lo ou o deixa onde for utilizado? Consegue ter tempo para estudar e para brincar? Interrompe muito a tarefa? Quando interrompe, demora em retomar a atividade que estava realizando? Faz intervalos ao estudar? Como? Com que resultado para o rendimento?

No caso de crianças que estão ou estarão apenas iniciando sua vida escolar, é importante considerar facilidades e dificuldades da criança em outras situações, que podem predispor ou levar a facilidades e dificuldades para estudar, ao ajudá-la a lidar com as demandas escolares, o mais cedo possível. Este programa poderá ajudar nisso, também, à medida que prepare a família para indicar a docentes possíveis condições, verificadas em casa, que possam facilitar ou dificultar este processo. E que prepare docentes para lidar mais adequadamente com informações obtidas junto às famílias ou com situações que tenham sido vivenciadas em sala, para compreender e intervir precocemente nessas condições que podem afetar, de algum modo, o estudar, antes que problemas venham a se configurar como tais. Ao conhecer as potencialidades de uma criança, o adulto será capaz de incentivá-la a se aperfeiçoar; sabendo das dificuldades, poderá ajudar a superá-las.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 4:



Sendo docente, considera que as crianças de sua turma apresentam as habilidades escolares esperadas para o ano de escolaridade que estão matriculadas? Alguma criança de sua turma está aquém do esperado em relação à turma? Que dificuldades apresenta? Com relação ao estudo, como estas crianças se comportam? Sendo familiar que acompanha alguma criança, sabe se ela apresenta as habilidades esperadas dela no que se refere à vida acadêmica?

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo desejáveis em crianças sob sua responsabilidade.



PROFESSORES

Depois de pensar um pouco na turma, Helena avaliou que afinal não conhecia cada criança como julgava ou como seria necessário para lidar bem com cada uma (ou pelo menos com algumas delas), se considerasse tudo que poderia ser importante para seu trabalho. Refletiu sobre as características comuns de crianças da idade das que faziam parte da sua turma, sobre o que sabia de suas vidas e se estava utilizando estratégias compatíveis com o nível de desenvolvimento de cada uma; e, principalmente, se estava sendo flexível o suficiente para atender à diversidade das necessidades individuais. Lembrou que talvez uma parte delas não mais se motivasse pelas mesmas coisas de antes e considerou que seria necessário melhorar sua compreensão sobre as especificidades no grupo. Em relação à garota que vinha deixando de fazer tarefas de casa, passou a observá-la em várias situações, e notou que além de não realizar a lição de casa assiduamente, a menina parecia estar menos atenta a explicações, por vezes deixava de realizar algumas atividades em sala ou realizava mais lentamente do que antes, interagia menos com suas amigas e estava faltando mais frequentemente às aulas. Concluiu que não adiantaria simplesmente insistir no que já havia tentado, e solicitou uma conversa com a mãe da garota; soube, assim, que o casal estava se separando e todos estavam fragilizados com a situação. A mãe relatou que a filha estava frequentemente pedindo para não ir à escola, o que ela vinha autorizando, já que parecia estar mesmo precisando disso. Ter tais informações levou a professora a buscar outras estratégias para relacionar-se com a garota, tal como dar mais atenção a ela ao dar orientações para realização da tarefa de casa (de modo a motivá-la especificamente para isso), pedir que ajudasse na correção dos exercícios diante da sala, atribuir-lhe responsabilidades em aulas futuras etc. Esta experiência também levou Helena a buscar formas de saber mais sobre as

crianças da sua turma, e começou fazendo e começou fazendo uma lista sobre o que gostaria de saber sobre cada criança, considerando o que aprendera de novo sobre este assunto. Incluiu, na lista de informações a obter, atividades de que mais gostavam e o que não gostavam de realizar dentro e fora da escola; composição familiar e laços da criança com outros familiares; melhores amigos; facilidades e dificuldades na vida e na escola; como, onde e quando estudavam etc. Preparou, como atividade final de uma aula, uma roda de conversa e, iniciando por uma descrição de si mesma, estimulou a garotada a comentar como eram em relação a diferentes aspectos. Diante dos relatos e das reações dos colegas, foi percebendo que muitas crianças estavam mais interessadas no mundo virtual do que nas brincadeiras tradicionais, por exemplo. As informações a ajudaram, entre outras coisas, a planejar novas e específicas interações com algumas delas, para obter mais e melhores informações úteis para seu trabalho, atendendo às preferências e características particulares de cada uma, mas também buscando maneiras de não se desinteressarem muito precocemente das coisas da infância e nem esquecessem o mundo real em favor do virtual. Algumas crianças não manifestaram disposição de falar de si, e Helena garantiu que não fossem pressionadas a fazer isso; outras não puderam fazer seus relatos por falta de tempo, e Helena prometeu retomar a atividade outro dia. Decidiu, ainda, que procuraria outras formas de buscar informações com (ou em relação a) crianças que pareceram não ficar à vontade para falar publicamente sobre si mesmas.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qu al está passando pela exposição a este programa;

Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 1:
Considerando as informações dadas na unidade e os encaminhamentos de Helena, responda em seu caderno:

a) Que atitudes de Helena apresentadas nesta última situação podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há algo que seria preferível fazer de forma diferente da que Helena fez? Se sim, o que seria preferível fazer e como?

c) Há algo mais que ela poderia ou deveria fazer, em relação a ter informações sobre as crianças sob sua responsabilidade que poderiam ser úteis para seu trabalho de promover a aprendizagem deles? O quê?



PAIS

Alice percebeu que, embora provavelmente fosse quem melhor conhecia as crianças na família, ainda faltava compreender Beto e Bia em relação a vários aspectos importantes para suas vidas acadêmicas. Retomou características usuais da idade de Beto, dentre as quais a tendência de crianças, por volta dos 10 anos, ficarem mais próximas dos amigos e, consequentemente, um pouco menos dos adultos da família. Percebeu que seria necessário atualizar-se em relação a gostos e preferências do filho, compreendendo que ele havia, afinal, iniciado sua passagem da infância para a adolescência – sem deixar de ser criança e ainda não sendo jovem. Neste sentido, embora o futebol ainda fosse algo do seu interesse, outras dimensões da vida estavam (re)definindo suas prioridades no momento. Fez o mesmo em relação a Bia: verificou que, em sua idade e

nível de escolaridade, erros de ortografia são usuais, e que ajudar a filha a superá-los aproveitando situações como a construção de uma lista de compras como oportunidade de treino da habilidade de escrever, começando por facilitar a tarefa. Por exemplo, podia perguntar se tinha alguma dúvida sobre a escrita da palavra ou como considerava que eram escritas as mais difíceis, soletrar as palavras da lista de compras após ditar etc. Concluiu, ainda, que compará-la com outras crianças, ficar desesperada ou brigar com a filha, como já havia acontecido, em nada ajudava. Por fim, Alice iniciou uma lista do que gostaria de saber (ou conferir) sobre as crianças: comidas preferidas (ou de que não gostavam); que atitudes suas (e de outras pessoas da casa) gostavam e o que não gostavam; melhores amigos e amigas dele e dela e motivos; se tinham alguma dificuldade na escola ou em casa, e quais eram etc. Com a lista nas mãos, pediu que as crianças parassem de jogar videogame, desligou a televisão e começou a fazer as perguntas e a anotar tudo em um caderninho de folhas amarelas. Surpresas e desconfiadas, primeiro Beto e depois Bia começaram a resmungar respostas, dando sinais evidentes de que queriam retornar à atividade anterior. Satisfeita consigo mesma, Alice saiu da sala e Seu Joca, que estava fingindo dormir na cadeira de balanço, animado com a conversa que ouvira, contou aos netos sobre a sopa de fubá que sua mãe fazia quando estava doente e outras histórias de sua vida. As crianças se entusiasmaram tanto que pediram à Solange que fizesse sopa de fubá para todos no dia seguinte.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da família?



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 1:
Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na casa de Alice após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice apresentadas na situação podem ser consideradas adequadas? Por quê?

b) Há ações de Alice que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo que Alice pode aprender a partir do que fez Seu Joca, em relação a como lidar com as crianças? O quê?



PAIS PROFESSORES

Prepare-se para colocar em prática as informações apresentadas neste módulo do programa. Confira se o que você considera que sabe a respeito das crianças sob sua responsabilidade é suficiente para proporcionar uma interação proveitosa e com potencial para desenvolver aprendizagens em geral. Se, ao refletir sobre o que você sabe sobre as crianças notar que isso não é suficiente, reveja as informações apresentadas neste módulo e obtenha essas informações importantes, da forma mais adequada possível para a idade e "jeito de ser" delas, considerando as orientações sobre a melhor forma de fazer isto. Esta pode ser uma excelente oportunidade para que você crie uma nova maneira de interação com a criança (ou crianças), ou para aprimorar a prática que você já exerce. Identifique então uma boa situação, seja em casa ou na escola, para propor atividades que permitam conhecer melhor as crianças, de forma agradável, por exemplo por meio de um

jogo do qual você também participe. Deixe-as à vontade para compartilhar (ou não) suas experiências. Desta forma poderá, pouco a pouco, conferir as informações que tem sobre cada criança, identificar possíveis divergências e incluir novas informações no que já sabe sobre elas, sempre mantendo uma interação agradável para todos.

Se, por algum motivo a brincadeira não parecer possível, ou adequada, passe a observar as crianças em diferentes situações, criando algumas que permitam produzir as respostas de que necessita, e vá estimulando-as a valorizar o autoconhecimento. Pode, ainda, recorrer a outras fontes de informação, como familiares e outras pessoas que convivem com a criança em casa, docentes e auxiliares na escola e amigos.

Além das características das crianças, gostos, preferências, habilidades e dificuldades é importante que você tenha sempre em mente características relacionadas ao desenvolvimento geral da criança e ao desenvolvimento acadêmico. Essas informações servem como guia para que possa ter como referência o que é (aproximadamente) esperado da criança tanto em termos de desenvolvimento como de desempenho. Essas informações são fundamentais no planejamento e na decisão de ações educativas e preventivas, uma vez que poderão determinar encaminhamentos e intervenções preventivas de problemas e dificuldades, ou na redução de problemas que estejam ocorrendo. Conhecer BEM as crianças sob sua responsabilidade é o primeiro passo para uma atuação eficiente, não só como agente educativo para efeito do desenvolvimento de comportamentos de estudo, mas para acompanhar o desenvolvimento da criança de modo geral.

Relate em seu caderno de anotações como foi a experiência de ampliar suas informações sobre crianças sob sua responsabilidade, procurando destacar, por meio de "dicas" ou lembretes", o que aprendeu para melhorar sua interação com elas, em particular em relação à vida escolar. Estas pistas poderão servir de referência para outras situações de interação, no futuro, com outras crianças.

UNIDADE II. INTERAGINDO COM CRIANÇAS

PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Era uma semana muito agitada para Helena, que enfrentava uma verdadeira maratona de compromissos pessoais e profissionais. Já sabendo com antecedência dos compromissos e que faltaria um dia ao trabalho para participar de uma capacitação profissional, informou a diretora e solicitou sua substituição no dia, definindo previamente as atividades a serem feitas pela colega que a substituiria. Sem condições de falar pessoalmente com ela, deixou um bilhete no qual, além de cumprimentar e desejar um bom dia de trabalho, solicitou seguir o plano de aula previsto, incluindo atividades da apostila indicadas em algumas páginas específicas, a correção da tarefa de casa do dia anterior e o envio de tarefa prevista também em página especificada da apostila. Quando as crianças chegaram à sala foram surpreendidas pela presença de uma pessoa que não conheciam. Parte delas, que normalmente se comportava satisfatoriamente em aulas, recusou realizar a tarefa proposta e começaram a fazer brincadeiras. A professora tentou conseguir a atenção do grupo mas desistiu, pensando que, por não a conhecerem, seria difícil que a respeitassem logo de cara, e que não poderia forçá-los a colaborar. Enquanto algumas crianças conversavam entre si, deu continuidade à aula com aquelas que estavam atentas, seguindo como possível as orientações deixadas por Helena, já que o trabalho era afetado pelos ruídos e interferências daquelas que não estavam engajadas na tarefa. Boa parte da turma não acompanhou a correção da tarefa de casa, nem copiou as informações sobre a lição a ser feita para o dia seguinte.

PROFESSORES



ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Quais condições podem ter favorecido que algumas crianças, tradicionalmente atentas e dedicadas em aulas com Helena, tenham ficado à vontade para não atender às solicitações da professora substituta?

2) Quais condições podem ter influenciado a forma da professora substituta lidar com as crianças, particularmente com as que não aceitaram realizar as atividades propostas?

3) A professora substituta poderia ter agido de formas melhores, para lidar com a situação?

4) Quais condutas de Helena podem ter favorecido o que ocorreu na aula da professora substituta?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

A agenda semanal de Alice estava uma verdadeira loucura: nas manhãs que teria livre para a atenção à casa e às crianças, teria que levar seu Joca à consulta médica, fazer as compras no supermercado e levar Tiquinho para uma consulta no veterinário; pela tarde, uma rotina intensa na clínica em que era recepcionista e secretária a esperava diariamente. Considerando o pouco tempo disponível para realizar as várias atividades, Alice teve que deixar Beto e Bia aos cuidados de Solange em algumas manhãs. Em um destes dias, tendo que sair de casa antes mesmo de as crianças estarem acordadas, pediu que a auxiliar cuidasse do café da manhã delas, as colocasse para fazer os deveres escolares na sua ausência[5] e limpasse, com a participação das crianças, o espaço de Tiquinho – além de garantir as tarefas usuais de ajeitar a casa, lavar roupa e preparar o almoço da família. Quando as crianças acordaram, estranharam a falta da mãe e de Seu Joca: Alice não havia avisado que estaria ausente e que Solange ajudaria com a tarefa escolar. Quando chamadas para o café, Bia fez beicinho e não quis tomar seu leite; Beto pegou a bolacha que encontrou na mesa e sentou no sofá da sala para ver televisão. Solange chamou as crianças para fazer a lição de casa, mas ambas disseram que não havia. Ela estranhou a informação e os risinhos das crianças, mas até que ficou feliz com uma tarefa a menos. Enquanto as crianças assistiam televisão, Solange pediu que ajudassem a cuidar das coisas de Tiquinho, mas como não conseguiu que viessem ajudá-la, limpou o espaço do cão sozinha e seguiu com suas tarefas de todo dia. Quando chegou em casa, Alice estava exausta e ficou aborrecida quando Solange relatou que Bia não havia tomado café da manhã, Beto havia ficado o tempo todo assistindo televisão e comendo bolachas, as crianças haviam dito não haver lição de casa e que havia sido ela a limpar o espaço de Tiquinho, já que o combinado era outro. A auxiliar explicou que, contra as desculpas das crianças não pode fazer nada, já que não se sentia autorizada a brigar com elas e não sabia o que mais fazer. Tiquinho tratou de se esconder bem no fundo de sua casinha e Seu Joca na varanda, quando Alice determinou, gritando, que Beto e Bia fossem cada um para seu quarto, onde almoçaram, e foi se trancar no seu, para acalmar a vontade de brigar com Solange. Após o almoço, levou as crianças para a escola, todos em absoluto silêncio, e foi pelo caminho pensando no que fazer.



PAIS

ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Na sua opinião, há algo de adequado na forma como Solange lidou com as situações? O quê? Por quê? E de inadequado?

2) Enumere fatores que podem ter contribuído para Solange deixar as crianças fazerem o que queriam enquanto Alice estava fora.

3) Há algo que poderia ser feito para evitar que as crianças se comportassem dessa forma com Solange? A quem caberia estas providências?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

[5] É importante considerar problemas envolvidos em atribuir a auxiliares domésticas responsabilidades quanto ao acompanhamento de estudos de crianças das famílias com que trabalham. Cortegoso (1995) faz uma análise sobre este tipo de situação, indicando que essas pessoas não são, necessariamente, preparadas para assumirem essa função, nem costumam ser remuneradas especificamente para isso. Além disso, diante das atividades de cuidado com o lar (limpeza, alimentação, organização), que é função prioritária de sua atividade profissional, os cuidados com as crianças tendem a ficar em segundo plano, já que engajar crianças em situações gratificantes e favorecedoras de aprendizagem implicaria em abandonar (ou realizar de forma precária) atividades que costumam ser percebidas, pelas famílias, como essenciais de serem atendidas por auxiliares domésticos (como preparar refeições da família, por exemplo).

1. Relações adultos-crianças no estudo

Na Unidade I foi ressaltado que pessoas estão em contato com outras em diversos contextos durante a vida e que, em cada contexto e para cada tipo de pessoa, as interações se dão de forma diferente. Com as informações apresentadas até aqui, é esperado que tenha sido possível aprender a identificar características da criança com quem vai interagir, a fim de conhecê-la melhor e, com isso, aumentar a probabilidade de sucesso das interações. Contudo, além de conhecer a criança é importante levar em consideração o tipo de relação existente entre o adulto e a criança. Diferentes tipos de relações existentes entre pessoas definirão, em grande parte, padrões de comportamento nos diferentes contextos de interação.

Considerando uma pessoa que esteja com problemas no trabalho: é mais provável que ela comente sobre o problema com algum familiar próximo ou com o atendente da padaria? É comum pensar na primeira opção (algum familiar), a menos que o atendente da padaria seja um amigo de infância dessa pessoa e eles conversem com regularidade. De qualquer forma, nas duas opções o tipo de relação existente entre as pessoas terá influência sobre a forma da interação. Considerando a ênfase deste programa, é importante saber sobre o tipo de relação que existe entre adultos ao lidar com crianças sob sua responsabilidade, particularmente as de idade escolar, para que agentes educacionais possam melhor cumprir seu papel.

Muitas são as pessoas que estão em contato, regularmente, com uma criança: pai e mãe, irmãos, primos, padrastos, madrastas, avós, tios, empregados da casa, babás, vizinhos, amigos, docentes (tanto da escola quanto de outras atividades de formação que a criança realiza), profissionais dos locais que a criança frequenta etc. Com cada uma dessas pessoas a criança estabelece, em geral, uma forma particular de interação: algumas vezes mais próximas e outras, menos. Usualmente estabelece, com maior frequência, relações de intimidade com adultos da família e relações de maior formalidade com profissionais da escola em que estuda, por exemplo.

Pessoas interessadas neste programa podem ocupar diferentes posições na vida de crianças. Podem estar lendo este texto a fim de ajudar crianças da família a lidarem melhor com situações de estudo; ou porque convivem com crianças da vizinhança ou amigos dos filhos e filhas; por terem sobrinhos ou sobrinhas em idade escolar; porque são docentes... Quando um adulto interage com crianças é importante que leve em consideração o tipo de relação que tem com elas, definindo formas adequadas para fazer isto. Assim, a menos que um sobrinho esteja sob responsabilidade da tia e esta esteja autorizada, não é esperado que esta defina como obrigatório o sobrinho fazer sua lição de casa antes de brincar com o primo; contudo, é esperado que a mesma pessoa, como mãe, programe com seu filho ou filha o melhor momento e condição para que a tarefa escolar seja realizada, podendo isto significar ele ir brincar com o primo apenas depois de fazer sua lição de casa, se esta for a situação mais apropriada para o caso.

Considerar o tipo de relação existente entre adultos e crianças, e reconhecer que algumas envolvem maior ou menor proximidade e, eventualmente, maior (ou menor) facilidade para lidar com a criança, não implica em tomar estas relações como naturais ou imutáveis. Em alguns casos é desejável que o adulto promova relações mais próximas com a criança com quem entra – ou deva entrar - em contato, para que possa dar suporte ao promover o desenvolvimento de

comportamentos desejáveis de estudos; isto pode e deve ser feito. No caso de crianças que não estejam acostumadas a fazer tarefa de casa com o acompanhamento de um familiar, ou de uma auxiliar doméstica, podem não se sentir bem com esta situação. Particularmente se estão acostumadas a trabalhar apenas sob pressão, com ajuda excessiva ou se têm dificuldades para realizar o trabalho demandado, podem se recusar a fazê-lo, ou fazer isto de forma displicente... Para que um adulto possa ser, efetivamente, apoio para a promoção de comportamentos de estudo desejáveis por parte de crianças, um certo grau de familiaridade e mesmo de intimidade da criança com este adulto, que a faça sentir-se segura e confiante, é muito importante; quando não se trata de alguém nestas condições, isto necessita ser providenciado, e os adultos que são responsáveis pela criança devem garantir que ocorra. No caso, por exemplo, de uma mãe que deixa as crianças aos cuidados de outra pessoa para ir trabalhar, as orientações dadas à criança sobre o que é esperado dela enquanto estiver sendo supervisionada por outro adulto (um avô, um tio, uma babá...) pode influenciar, e muito, no tipo de interação que se estabelecerá. Assim, se nesses momentos a mãe indicar, claramente, que a criança deverá realizar a tarefa com acompanhamento de outro adulto e dar informações, tanto para a criança como para esse adulto, sobre como deverá proceder na realização e no acompanhamento da tarefa de casa, poderá tornar esta tarefa mais simples e fácil para ambos.

No caso de crianças sob a responsabilidade de docentes não é diferente. Crianças que percebem maior interesse de docentes por seus gostos e pelas atividades que desenvolvem também respondem de maneira diferente e mais adequada ao esperado. Assim, para que crianças possam, efetivamente, compreender adultos, é desejável que exista um certo grau de familiaridade e mesmo de intimidade, de modo que as crianças possam sentir-se seguras e confiantes para que o processo ensino-aprendizagem seja mais eficaz e prazeroso para todas as pessoas envolvidas.

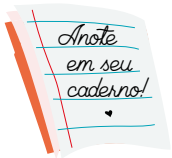
Se, de uma maneira geral, o processo ensino-aprendizagem pode ser prejudicado frente à pouca familiaridade dos envolvidos, o mesmo ocorre em relação ao estudar. Quanto mais adultos e crianças forem próximos, mais fácil será a tarefa de promover condições favorecedoras do estudar, podendo ser considerada mais simples e fácil para ambos.

Afirmar a importância de boas relações estabelecidas entre adultos e crianças, no que se refere a aprender e estudar, não significa que crianças não aprendam, não possam ou não devam aprender a partir da interação com pessoas estranhas ou menos vinculadas a elas do ponto de vista afetivo. A capacidade de lidar com este tipo de situação, particularmente comum conforme a idade avança, deve ser promovida, também, por adultos que convivem com a criança. Mas particularmente no início da vida escolar, ou se a criança está apresentando algum tipo de dificuldade, o desenvolvimento de boas interações – e bons vínculos – da criança com adultos que são responsáveis por apoiá-la em sua formação acadêmica pode ser muito importante.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 5:

Que tipo de relação existe entre você e a criança (ou crianças) que tem como referência para este programa? Indique o grau de intimidade ou formalidade entre você e essa criança (ou crianças). Se você é docente, com quais outras pessoas no contexto escolar essas crianças se relacionam com frequência? Com quais destas pessoas há uma relação de intimidade? Com quais pessoas indicadas a relação é mais formal? E em casa, quem é mais próximo dela? Com quem estabelece uma relação mais formal? Responda estes questionamentos em seu caderno antes de prosseguir. Essas perguntas poderão orientar suas interações com a criança no futuro. Se for o caso, repita o exercício para cada uma das crianças de referência para este programa.



2. Escolhendo oportunidades

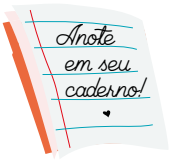
Quando pessoas se relacionam, particularmente de forma constante ou duradoura, trocam informações sobre si mesmas e sobre o mundo, o que pode levar a novas aprendizagens e também a aprimorar aquilo que elas já sabem. As oportunidades de comunicação ocorrem o tempo todo e durante toda a vida. Em geral a estimulação para comunicação ocorre naturalmente em casa, durante as atividades cotidianas ou nas conversas com os familiares[iii], mas não se limitam a este contexto: oportunidades para que crianças interajam com outras crianças e com adultos ocorrem na escola, no clube, na casa dos amigos, na rua etc. O tipo de vínculo existente entre um adulto e uma criança já pode dar indícios das oportunidades de interação que costumam estar disponíveis. Por exemplo, docentes têm como oportunidades de interação fundamentais com a criança os momentos em que estão na escola. Se uma criança fica na casa dos tios até que os familiares cheguem do trabalho, esta pode ser uma ótima oportunidade de interação destes com o sobrinho ou sobrinha; da mesma forma quando netos ficam aos cuidados de avós em um período do dia, enquanto pais e mães trabalham. Se há familiares que moram em outras cidades, telefone ou internet estabelecem ocasião para interações, que podem ser agradáveis e produtivas... Em particular quando adultos passam pouco tempo com crianças pelas quais são (ou estão) responsáveis, pode ser fundamental saber identificar boas oportunidades de interação com crianças, para promover aproximação com elas. Ao identificar a existência de momentos oportunos de interação, o adulto poderá planejá-los de forma específica, promovendo melhor qualidade nos mesmos.

No caso específico de docente, ao saber da importância da interação adequada com estudantes, também cabe a este encontrar momentos adequados para, dentro da rotina diária, promover boas oportunidades de interação com estudantes, mantendo proximidade afetiva com estes. São situações típicas de interação direta de docentes com uma criança os momentos informais de contato; rodas de conversa; quando a própria criança procura o adulto; durante atividades específicas, como correção individual de uma tarefa etc. No caso de outros adultos da família, momentos de refeição, quando a própria criança procura o adulto, durante trajetos compartilhados (como por exemplo, no momento em que a criança é levada para a escola), ao verificar a tarefa de casa e etc.

Além dessas situações rotineiras, tanto em casa como na escola existem algumas situações que se apresentam inesperadamente, sem planejamento por parte do adulto, e devem ser consideradas como oportunidades adequadas para interagir com a criança. No caso de adultos que convivem com ela em casa, se a criança brinca com seu animal de estimação, pode ser um momento importante para aproximação, comentando a relação adequada estabelecida entre a criança e seu animal e sugerindo cuidados e comportamentos que esta criança deve ter com animais. No caso da escola, embora o ritmo de atividades em sala de aula seja intenso e nem sempre docentes tenham oportunidades específicas de interação com cada criança, podem ocorrer algumas oportunidades adequadas para interagir com estudantes; por exemplo quando uma criança oferece ajuda para em uma determinada atividade, ou quando docentes aguardam os responsáveis para buscar a criança, quando a criança já concluiu sua tarefa e aguarda que os colegas terminem etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 6:



Que tipos de oportunidades de interação ocorrem ou podem ocorrer entre você e as crianças sob sua responsabilidade? Você acredita que aproveita bem o tempo que fica com ela ou elas? Faz o possível para tirar proveito das interações promovidas ou naturalmente ocorridas? Anote as respostas a estas perguntas em seu caderno antes de continuar, considerando a criança (ou crianças) que tem como referência para este programa. Essas perguntas poderão orientar suas interações com a criança no futuro.

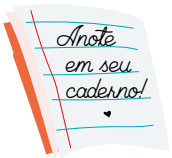
No caso de questões relativas a estudo, tanto quanto possível, docentes e outros adultos devem estar atentos às oportunidades de interação de que dispõem em relação às crianças sob sua responsabilidade, a fim de planejar quando e como devem ocorrer orientações sobre como lidar adequadamente com atividades escolares. Se a criança vai à escola pela manhã e a mãe (no caso desta ter este papel ou responsabilidade) chega somente à noite do trabalho, possivelmente não seja adequado que a criança a aguarde para fazer a tarefa de casa nesse momento. Assim, essa mãe talvez possa programar, junto com a criança, o momento em que esta vai realizar as atividades escolares, e eventualmente indicar pessoas que poderão ajudá-la nessa tarefa; a mãe pode prever que, ao chegar em casa de volta do trabalho, e depois de jantarem juntos, vai verificar com a criança as atividades realizadas, ajudar quando tenham restado dúvidas, e valorizar o trabalho bem feito da criança ou mesmo seu esforço. Providências como estas podem resultar em mais tempo para a mãe realizar outras atividades com as crianças, além de menor probabilidade de estresse e desentendimentos, comuns quando a tarefa tem que ser feita em um período curto, com as pessoas cansadas ou com sono, e competindo com outras atividades que necessitem ser realizadas no tempo disponível.

Docentes, por sua vez, podem recorrer ao momento de envio da tarefa de casa, por exemplo, para programar, junto com a criança, condições adequadas para a realização de sessões de estudo e de realização da tarefa de modo geral. Pode sugerir para a criança momento para esta realizar as atividades escolares, considerando as outras que a criança realiza; pode eventualmente indicar pessoas

que poderão ajudá-la nessa tarefa; pode indicar as fontes mais adequadas para consulta no decorrer da realização da tarefa, sugerir procedimentos no caso de dúvidas, e outras providências que possam ser favorecedoras de comportamento de estudar adequadamente. Orientações como estas podem resultar em maior aproveitamento das atividades de estudo em casa, menores erros por parte da criança e, em consequência, menor quantidade de ajuda necessária para realizar a tarefa, sentimento de satisfação gerado na criança pela sensação de conclusão da tarefa esperada dela etc. E, considerando o ambiente coletivo da sala de aula, docentes podem prever especificamente, em seu plano de ensino, abordar estas questões como parte daquilo que cabe a ele ensinar, além dos assuntos que compõem o programa obrigatório do período.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 7:



Que situações de interação costumam existir entre você e as crianças sob sua responsabilidade? Reflita sobre como é a sua interação com essas crianças: em que momentos ocorrem, usualmente, as situações referentes às atividades escolares que envolvem interações entre você e eles? Você avalia que esse tipo de situação tem sido adequado para esta finalidade? Por quê? Você consegue identificar, entre as atuais situações de interação, as mais adequadas para interagir com a criança? Quais? Anote as respostas em seu caderno: estas informações poderão orientar suas interações com a criança no futuro.

3. Comunicação eficaz

Até o momento, as informações apresentadas indicaram como o adulto pode identificar e buscar situações disponíveis e oportunas para interagir com uma criança, em particular no que se refere a assuntos relacionados ao estudar. Além deste papel, o adulto também pode ajudar estudantes a se comunicarem de forma mais compreensível com crianças e outros adultos com quem convivem, favorecendo interações; para efeitos deste programa, em particular aquelas que afetam o estudar.

Para conquistar o interesse de uma criança é necessário que adultos sejam pacientes, pois de nada adianta conhecer bem a criança e reconhecer a necessidade de lidar bem com situações de interação se, no momento em que a criança procura por adulto ou necessita de sua ajuda, encontra irritação e intolerância com suas necessidades ou dificuldades. Ao adulto cabe o importante papel de ajudar a criança a expressar suas ideias de modo claro, para que seja melhor entendida, acolhendo-a de modo afetuoso e educativo, entre outras providências importantes para que situações de interação sejam agradáveis e produtivas. As duas possibilidades de reação à indicação de uma criança de que sua professora pediu um livro ajudam a colocar em evidência formas com maior ou menor probabilidade de gerar boas interações:

a) Mãe, irritada, diz à filha: “Mas que livro? Já não comprei todo o seu material antes de começarem as aulas? O que essa professora tá pensando? Não vou comprar livro algum...”.

b) Mãe diz à filha: “Por favor, explique melhor: Que livro a professora quer? Ela disse onde conseguir o livro? O que vocês vão fazer com ele?

No primeiro caso, é provável que a criança desista de dar continuidade à conversa e, se for o caso, de obter ajuda para atender à demanda da professora; no segundo caso, a criança provavelmente tenha chance de explicar que a professora pediu que ela buscasse na biblioteca um livro para usar na aula de português. Nesta última situação, a criança tem a oportunidade de aprender a se expressar de forma mais clara e objetiva e ambas são poupadas de estresse desnecessário[iv].

Uma boa interação de adultos com crianças depende, inicial e fundamentalmente, da capacidade do adulto para estabelecer uma comunicação positiva, buscando compreender o que a criança diz, fazendo mais p erguntas, oferecendo ajudas para a criança falar. Além disso, são promovidas assim novas e importantes capacidades de comunicação da criança, para outras situações e oportunidades de interação dela com pessoas, que tendem a prepará-la melhor para a própria vida. E assim deve ser não só em casa, mas também na escola. Cabe a docentes reconhecer situações em que seja necessário criar condições para que a criança fale clara e objetivamente, promovendo uma comunicação mais eficiente.

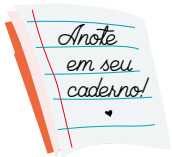
É importante, também, que adultos se comuniquem de forma clara com crianças, não só para que estas possam entender o que está sendo dito, mas também para que possam ter, com base no comportamento do adulto, modelos adequados de como agir. Por exemplo, simplesmente pedir que uma criança vá a secretaria buscar um papel pode não ser suficiente para orientá-la em relação à tarefa a ser realizada, principalmente se for uma ação com que a criança não esteja familiarizada. Dizer a uma criança "Por favor, vá até a secretaria, chame pela Maria, diga a ela que a professora Helena pediu que você pegasse o bilhete da festa junina, e por favor traga para mim". Neste formato, o adulto deixa claro aquilo que realmente quer e dá mais condições para a criança realizar a atividade com sucesso, lembrando que o que pode ser claro e suficiente para uma criança não é, necessariamente, para outro: é fundamental conferir o que e como a criança compreendeu a informação ou instrução. Evidentemente, é importante ter segurança de que a criança é capaz de seguir o tipo de instrução oferecida, e de realizar a tarefa que é solicitada dela. No caso anterior, a criança deve ser capaz de, pelo menos, dirigir-se ao lugar informado, chamar pela pessoa que deseja, solicitar o que lhe foi pedido e retornar para a sala, rapidamente e em segurança.

Também é importante que adultos fiquem atentos às formulações de perguntas que fazem para crianças, principalmente se desejam promover interações mais ricas. Perguntas em que a resposta pode ser apenas "não" ou "sim" não costumam favorecer este tipo de comunicação. Uma pergunta do tipo "Foi tudo bem na realização da tarefa?" pode ser respondida de forma lacônica, formal, pouco informativa; "O que aprenderam hoje na escola? Encontraram dificuldade para realizar a tarefa? Quais?", pode ser uma forma mais adequada para promover interações, desde que haja receptividade por parte da criança, e que ela não seja obrigada a "fazer um relatório completo" do que aconteceu na escola. Neste sentido, possibilitar que a criança selecione o que quer dizer para o que lhe é perguntado pode ser mais interessante e natural como condição favorecedora de interações gratificantes para todos os envolvidos.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 8:

Você proporciona situações para que crianças sob sua responsabilidade se expressem de maneira clara? Age de modo que as crianças se sintam acolhidas e mantenham essas interações positivas? No caso de docente, como é a sua comunicação com as crianças, em geral?



Nesta unidade foi destacada a importância de considerar os tipos de relações existentes entre adultos e crianças, de definir e avaliar os momentos em que interações entre eles ocorrem e de providenciar para que sejam sempre da melhor qualidade possível. Tanto Helena como a mãe da família Coruja, ao retornarem de seus compromissos, após as providências tomadas, puderam avaliar o que havia acontecido no período em que estiveram ausentes.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Quando chegou à escola no dia seguinte, Helena recebeu um bilhete da professora substituta no qual ela dizia ter feito o possível, já que as crianças não haviam colaborado, e como não podia obrigá-las a fazer as tarefas, apenas algumas tinham participado das atividades. Um tanto irritada com a situação – e com a colega – examinou os cadernos para verificar o que havia sido realizado, pensando no que faria em relação ao ocorrido. Conforme foi se acalmando, percebeu que para a colega talvez não estivesse clara a relação que poderia e deveria ter com a turma, assumindo papel e responsabilidade de docente, cobrando respeito e cumprimento das atividades propostas. Lembrou que se tratava de uma colega iniciante na carreira, sem muita experiência com turmas de crianças, principalmente daquela idade - e que sua própria conduta não havia contribuído para que a aula ocorresse bem: não havia avisado as crianças com antecedência sobre sua falta e sobre a vinda de outra pessoa em seu lugar, nem preparado a turma para receber bem a colega e atender o que ela solicitasse. Havia sido também muito genérica em suas orientações para a colega em relação ao que deveria ser feito em classe. Embora ainda considerasse que a substituta não havia cumprido bem sua função, entendeu que dizer isso a ela era papel da coordenação da escola e não seu, razão pela qual decidiu informar os responsáveis sobre o ocorrido. Em relação às crianças, aproveitou o início da aula para falar sobre o que havia acontecido no dia anterior. Comentou que havia ficado aborrecida com a maneira como uma parte da turma agira com a professora que estava ali para ajudar, mencionando também erros que ela mesma considerava ter cometido, ao deixar de dar informações e orientações adequadas para a turma, desculpando-se com as crianças por isso. Mas também destacou que dali em diante, toda vez que uma pessoa a substituísse em sala de aula, com ou sem aviso prévio, esta pessoa era responsável pela turma e pela aula e deveria ser respeitada, já que estava ali realizando seu trabalho como docente.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote seus comentários sobre suas respostas; s e for o caso, indique outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro de suas respostas originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa.

Com pare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II

Considerando as informações dadas na unidade e os encaminhamentos de Helena, responda em seu caderno:

a) Que reflexões e encaminhamentos de Helena apresentadas após a situação envolvendo a professora substituta podem ser consideradas adequadas, do ponto de vista do que foi discutido nesta unidade?

b) As indicações de Helena sobre o que deveria ter feito quando tivesse que se ausentar da aula ajudariam a evitar problemas como os ocorridos? Por quê?

c) Há ações propostas (ou implementadas) por Helena que poderiam gerar novos problemas, ou mais problemas que soluções para a situação considerada?sob sua responsabilidade que poderiam ser úteis para seu trabalho de promover a aprendizagem deles? O quê?

d) Que outras coisas Helena poderia fazer além (ou ao invés) do que fez, em relação ao ocorrido e para prevenir novas ocorrências?



PAIS

Mais calma, e pensando em tudo que havia acontecido, Alice percebeu que não era mesmo esperado que Solange ficasse à vontade para se relacionar com as crianças no papel que lhe atribuíra, inclusive porque sua função não era especificamente cuidar delas, mesmo que tenha sempre demonstrado boa vontade em relação a isso. Alice percebeu que também era responsável pelos acontecimentos, já que não avisara as crianças com antecedência sobre ficarem sob a responsabilidade de outra pessoa e que poderia já ter solicitado claramente o que deveria ser feito na sua ausência, principalmente indicando que era Solange quem iria acompanhar as tarefas. Com Solange, deveria ser mais cuidadosa ao pedir-lhe este tipo de atenção às crianças, quando fosse necessário, conferindo antes se havia ou não tarefa e qual era ela, lembrando a auxiliar (e as crianças) que a limpeza do local do cachorro era para ser feita em conjunto e o que deveria ser servido no café da manhã. Deveria, também, deixar instrução e indicações de como entrar em contato com ela se algo diferente do esperado acontecesse. Concluiu que ela e o marido necessitavam encontrar uma condição mais adequada para contar com a colaboração da auxiliar doméstica no cuidado com as crianças, se ela estivesse disposta a isso. No final da tarde, quando buscou as crianças na escola, Alice aproveitou o momento para falar sobre o que havia acontecido pela manhã. Após reafirmar que eles não haviam se comportado da forma como sabiam que era esperado, principalmente em relação às atividades escolares, reconheceu que ela também tinha falhado ao sair de casa sem dar orientações adequadas para as crianças e preparar melhor Solange. Disse a eles que, dali em diante, se Solange concordasse, ela teria um papel mais ativo no acompanhamento das crianças em casa quando a família estivesse ausente, já que a auxiliar, assim como seu Joca e Marcelo, eram os adultos que com maior frequência estavam em contato com elas. O casal decidiu, ainda, que quando isso ocorresse, ela receberia por este serviço, fora do salário de auxiliar doméstica.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote seus comentários sobre suas respostas; se for o caso, indique outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro de suas respostas originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: em que

medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da família?



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II:
Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na casa de Alice após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice apresentadas na situação podem ser consideradas adequadas? Por quê?

b) Há ações de Alice que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo que Alice pode aprender a partir do que fez Seu Joca, em relação a como lidar com as crianças? O quê?



PAIS PROFESSORES

1) Anote as principais situações nas quais você interage com esta (ou estas crianças), apontando também informações específicas e particularidades, caso existam;

2) Avalie se, das situações indicadas, há alguma (ou algumas) que considera mais adequada(s) para interagir com a criança (ou crianças) quanto às questões de estudo. Se sim, indique qual é (ou quais são). Se não, proponha uma possível (nova) situação de interação que considere mais adequada para tratar de questões relacionadas ao estudo;

3) Verifique se há outras pessoas que interagem com a criança (ou crianças) quanto às questões de estudo e, em relação a cada uma, responda: que tipo de interações essas pessoas mantêm com a criança?

4) Pergunte para cada criança de referência quem são as pessoas que ela considera mais próximas e que ajudam ou poderiam ajudar nas questões de estudo;

5) Converse com a criança (ou crianças) sobre pessoas que você considera importantes para ajudá-la nas questões de estudo;

6) Interaja com a criança seguindo sugestões apresentadas até aqui e avalie os resultados alcançados;

7) Relate no seu caderno como foi sua experiência, procurando destacar o que aprendeu, em termos de melhora da sua interação com essa criança ou com quaisquer crianças com as quais interaja, em particular no contexto da vida escolar, ou em relação a ela.

UNIDADE III. REGRAS EDUCATIVAS

PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Ainda incomodada com o que havia ocorrido quando foi substituída pela colega em uma aula, e diante de alguns problemas que vinha enfrentando em classe, Helena avaliou que a forma como as crianças da turma estavam lidando com regras estabelecidas e instruções dadas para eles não estava satisfatória. Ao relatar suas preocupações a uma colega mais antiga na profissão, ouviu dela a recomendação de que deveria ser mais rigorosa com as crianças: definir prazos curtos para cumprimento das tarefas, punir exemplarmente crianças que não cumprissem o que ela havia estabelecido, ou seja "cortar o mal pela raiz", antes que perdesse o controle da turma. Embora não gostasse deste tipo de prática, por não considerá-las educativas e duvidasse da eficácia destas providências, resolveu seguir o conselho da colega, e durante a aula informou que não estava satisfeita com a maneira como algumas coisas estavam acontecendo e que ia mudar algumas regras na classe. Disse que não ia mais tolerar conversas entre as crianças durante as aulas e que as lições de casa passariam a ser diárias - e não apenas três vezes por semana, como vinha ocorrendo -, tendo que ser apresentadas, integralmente realizadas, sempre no dia seguinte à solicitação. Algumas crianças protestaram, alegaram dificuldades para fazer muita lição em pouco tempo, falta de ajuda em casa etc., mas ela se manteve firme, seguindo à risca a sugestão da colega. No dia seguinte, várias crianças não apresentaram a lição de casa completa, houve um número maior de faltas do que o usual, e várias delas, com olhos arregalados, pareciam estar com medo de Helena. Ao sair para o intervalo, incomodada ao ver as crianças tão perdidas quanto ela, concluiu que desta forma não alcançaria os resultados desejados, embora não soubesse ainda o que seria melhor fazer ao invés do que havia tentado.

PROFESSORES



ATIVIDADE INICIAL III:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

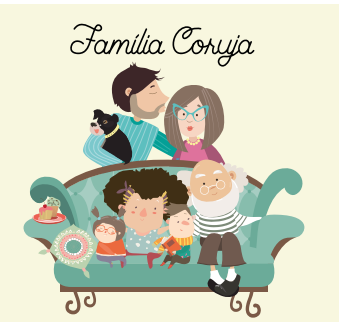
1) Você considera a intervenção de Helena adequada? Por quê?

2) Que aspectos da atuação de Helena têm maior probabilidade de ajudar e quais têm maior probabilidade de dificultar uma boa relação dela com as crianças da sua turma?

3) Por quais motivos as crianças podem não ter realizado a tarefa do modo orientado por Helena?

4) De que outras formas Helena poderia lidar com a situação que a estava incomodando?

PAIS



Alice contou para o marido sobre os problemas que haviam ocorrido no dia em que deixou as crianças em casa com Solange. Ela estava muito preocupada em fazer com que elas fossem mais colaborativas e que realmente obedecessem e cumprissem os acordos que eram feitos na família, e Marcelo concordava. Assumindo a responsabilidade por contribuir neste processo, o pai resolveu conversar com Beto e, enquanto este assistia televisão, informou o garoto que não seriam mais aceitas desculpas para falhas nas tarefas escolares, determinando que a lição deveria ser feita assim que o garoto acordasse, e integralmente. E sem erros.

Embora o garoto tenha tentado argumentar que neste horário passava seu programa favorito, Marcelo manteve a decisão. No dia seguinte, quando acordou, Beto foi direto para a frente da televisão, para assistir o programa habitual. Alice chamou o filho várias vezes para fazer a tarefa, lembrando as ordens do pai, mas ele nem parecia escutar. Depois de insistir muito, Alice, já aos gritos, disse a Beto que ia contar para o pai e que o menino teria que se entender com ele. Beto então desligou a televisão e, muito irritado, foi fazer o dever de casa. Fez rapidamente, aparentando desatenção; deu por terminado sem concluir as tarefas, alegando não saber como fazer, e voltou rapidamente para seu programa favorito.



ATIVIDADE INICIAL III:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) A intervenção de Marcelo foi realizada de forma adequada? Por quê?

2) Que condições dificultaram que Beto atendesse à determinação do pai sobre o momento de fazer a tarefa de casa?

3) Brigar com as crianças para que façam o que os adultos desejam é uma boa forma de alcançar os resultados pretendidos? Por quê?

4) Há alternativas melhores do que brigar com as crianças para promover os comportamentos que a família considera importantes? Quais?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Regras ajudam

Regras são normas que devem ser seguidas, ou seja, são indicações sobre o que pode ou deve (assim como o que não pode ou não deve) ser feito em determinadas situações. Elas indicam limites, e servem para orientar o comportamento das pessoas; em geral, expressam direitos e deveres. Nesse sentido, elas podem ser importantes aliadas para manter o relacionamento adequado entre adultos e crianças. Há regras em todos os lugares: na escola, na igreja, nas competições esportivas, na família; elas são próprias da vida em sociedade. Como seria um jogo de futebol sem regras? No mínimo caótico.

Regras são formuladas por pessoas e transmitidas por meio da convivência entre pessoas - mesmo quando apresentadas por escrito a alguém. Surgem quando uma pessoa, uma instituição ou uma coletividade decide que algo deve ser feito de uma determinada forma, incluindo, explícita ou implicitamente, indicação de consequências para os comportamentos esperados e para sua ausência - ou comportamentos diferentes daqueles esperados. É isso que ocorre quando uma mãe diz a uma criança que não pode colocar o dedo na tomada, quando o departamento de trânsito indica um limite de velocidade, ou quando pessoas da

convivência de uma criança - ou de um estrangeiro - indicam, por meio de instruções, ordens ou comandos, ou de seu próprio comportamento quando observado, o que é ou não aceitável naquela determinada cultura ou contexto; por exemplo, instruindo sobre como cumprimentar pessoas ou apenas dizendo, regularmente, "bom dia" a outras pessoas quando as encontram no período da manhã, dizendo "por favor" ao solicitar algo a alguém etc.

Em todos os casos as regras têm a função de levar as pessoas a se comportarem do modo esperado, sinalizando ou facilitando acesso a coisas agradáveis ou significativas para a própria pessoa ou para sua comunidade, evitando exposição a situações de perigo, ou ambos. Por exemplo, ao seguir o limite de velocidade, o motorista trafega com normalidade, alcança seu objetivo, evita multas e acidentes no trânsito, lesões a outras pessoas e ao patrimônio. Quando alguém diz "por favor", aumenta a probabilidade de ser atendido no que solicita e, se agradece após ser atendido, tende a ser atendido novamente em situações futuras com as mesmas pessoas.

Na vida familiar e para a educação de crianças, é muito comum pessoas afirmarem a importância das normas, limites, regras e disciplina. Em geral, quando uma criança não segue regras, é considerada desobediente, rebelde. Mantendo este padrão, pode ter problemas na vida em sociedade, e em geral têm[6]. Uma educação apropriada deve estabelecer equilíbrio entre liberdade individual e limites, fazendo com que a criança aprenda que a possibilidade de alcançar algo que ela quer dependerá não apenas de seu desejo, mas também dos recursos disponíveis e dos desejos e necessidades das outras pessoas com quem compartilha o mundo.

Alguns adultos alegam não estabelecer limites para crianças e não dizer "não" por medo de magoar ou perder o amor delas. É importante considerar que a definição de regras não deve ser confundida com uso abusivo de autoridade, ou forma de punir outros quando se comportam de modo que desagrade a quem tem poder para isso. Boas regras na educação devem servir como oportunidades para que seja estabelecido um relacionamento amoroso e positivo com crianças, para que elas desenvolvam senso de responsabilidade em relação ao mundo em que vivem, sem que os responsáveis por elas tenham que renunciar ao seu papel de educadores.

Ao estabelecer regras, fazendo acordos claros sobre o que uma criança deve ou não fazer, o adulto pode facilitar a convivência com ela, evitando brigas e desgastes emocionais, que em geral acontecem porque a criança alega não saber o que é esperado que faça - e muitas vezes não tem mesmo como saber; ou, ainda, porque frente a acessos de "birra", adultos acabam cedendo e deixando a criança fazer o que deseja. Outro possível problema que pode ser evitado com o estabelecimento (e cumprimento) de regras é a exposição da criança a opiniões e atos contraditórias de adultos com quem convive. Isto ocorre, por exemplo, se a avó permite que a criança coma doces antes do jantar quando pai e mãe não aprovam esta prática, fazendo com que se sinta insegura, ou que encontre aí condições favoráveis para conseguir o que deseja, aproveitando as "brechas" da discordância. As discordâncias entre adultos responsáveis por uma criança devem ser resolvidas entre eles, pelo menos até que a criança possa compreender a complexidade das situações e tomar suas próprias decisões.

[6] Evidentemente, é também importante que as pessoas aprendam a avaliar regras, e não apenas se sujeitem a elas; por vezes, para fazer uma mudança em uma situação que não está atendendo bem às necessidades das pessoas, é necessário "quebrar" regras, e substituí-las por outras, por exemplo. Há regras que são autoritárias, só servem para garantir o interesse dos mais poderosos, e também necessitam ser questionadas. Uma boa regra deve levar em conta o bem estar de todos os envolvidos, no grau máximo possível.

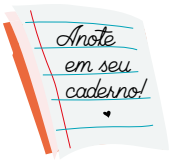
Se as regras existentes entre adultos e crianças forem bem estabelecidas, fáceis de seguir e parte da rotina, comportamentos especificados na regra têm maior probabilidade de ocorrer. Por exemplo, com uma regra bem estabelecida, docentes não necessitam ficar repetindo para que estudantes entendam a importância de fazer a tarefa de casa, nem exercer práticas punitivas para sua não realização. Um acordo claro, e uma determinação bem estabelecida pode evitar o comportamento indesejável de uma criança e reações às consequências para não cumprimento do acordo. Ao contrário disso, o que ocorre muitas vezes em sala de aula é que docentes tentam ensinar estudantes a se comportar de forma adequada somente em situações extremas, por meio do estabelecimento ou exploração de medo, e não promovendo compreensão da função e importância do comportamento a ser ensinado. Eventuais resultados imediatos aparentemente positivos conseguidos nestas situações, por sua vez, acabam levando docentes a agirem dessa forma com frequência cada vez maior, mesmo que não modifique de fato, e de modo permanente, as práticas que desejam coibir e, menos ainda, promovam as práticas desejáveis. Esta é uma situação típica de um círculo vicioso que compromete a qualidade da relação adulto-criança proposta como desejável neste programa.

É muito importante lembrar que uma regra de conduta, no contexto educativo, deve ser um contrato feito entre todos os envolvidos, requerendo compromissos de todos, e em situações importantes devem ser formuladas explicitamente[7]. Ainda que adultos devam orientar crianças para o seguimento de regras, estes também devem estar submetidos a elas e segui-las, servindo como um modelo adequado para o comportamento de seguir regras esperado da criança, seja qual for o contexto a que se refira determinada situação. A expressão "faça o que eu mando e não o que eu faço" é cada vez menos aceita, inclusive pelas crianças, como estratégia educativa; e embora seja possível conseguir que crianças a sigam, isso se dá em geral apenas por meio do uso de coerção, cujas limitações são amplamente abordadas no Módulo 6 deste programa.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 9:

Você estabelece regras com as crianças sob sua responsabilidade? Quais são essas regras? É fácil fazer acordos e estabelecer regras com essas crianças? Você encontra dificuldade em colocar essas regras em prática? Que dificuldades normalmente encontra? Anote suas respostas a estas perguntas em seu caderno: elas poderão orientar suas interações com crianças no futuro.



[7] De modo geral, a criança já está em um ambiente com regras, que ela aprende de forma muito natural, observando as pessoas com quem convive, ou simplesmente sendo esclarecida sobre como as coisas acontecem. O estabelecimento de regras com as características sugeridas neste programa pode ser particularmente importante em situações em que o cumprimento das regras é muito importante, as regras não existem ou não estão claras, ou não estão sendo obedecidas da forma desejada. A ideia não é produzir um contrato com todas as regras a serem seguidas pela criança, e sim identificar situações em que a formulação delas seja desejável, para que isto ocorra de modo educativo e eficaz



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 6:

1) De que modo a definição de regras pode facilitar a interação entre crianças e adultos?

2) Que tipos de regras ajudam a promover boas interações entre adultos e crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) As crianças devem conhecer e respeitar limites e valores da família e da sociedade da qual fazem parte, inclusive para poderem, eventualmente, questionar estes limites e valores com fundamento. Ausência de regras e limites, ou de clareza sobre regras e limites, na educação de crianças, pode trazer sérios problemas ao relacionamento entre adultos e crianças sob sua responsabilidade, além de favorecer falhas no desenvolvimento social, como baixa tolerância à frustração, sensação de infelicidade, comportamentos infratores. No entanto, regras não devem existir apenas como resposta ao comportamento indesejável da criança, e sim como condição destinada a regular situações relevantes, de modo que a criança tenha condições de ir desenvolvendo, ela própria, capacidade para distinguir entre o que é certo e o que é errado. Ao saber o que deve ou não fazer diante de situações específicas, a convivência dentro e fora da família pode ser mais fácil. Acordos claros sobre o que é desejável ou indesejável podem evitar brigas e desgastes emocionais dos envolvidos. É importante considerar, ainda, que ser firme no cumprimento de regras não significa deixar de dizer e demonstrar à criança o quanto gosta dela, sempre que for possível e houver desejo de ambos. A criança tem necessidade de saber que é amada incondicionalmente por adultos que são responsáveis por ela, mesmo que por vezes não se comporte como estes esperam ou determinam que faça, da mesma forma que necessitam saber que este amor não é motivo para que estes adultos abram mão de sua função educativa, já que educar é também um ato de amor. Ou seja, o afeto em relação à criança, bem como suas necessidades básicas, não devem estar nunca em jogo nas relações entre adultos e criança: não podem ser moeda de troca. As regras, por sua vez, para serem eficazes, devem envolver outras coisas também de valor para a criança, de modo que ela possa aprender a relacionar seus comportamentos, considerados desejáveis ou indesejáveis, e consequências deles para si e para outros.

2) As regras que regulam as relações entre adultos e crianças devem ser bem estabelecidas, fáceis de seguir e parte da rotina, favorecendo que comportamentos desejáveis especificados na regra ocorram, sem conflitos frequentes comuns no caso de elas não existirem, não serem bem estabelecidas, muito difíceis de seguir ou eventuais.

2. Regras têm regras

Para que possam orientar adequadamente a maneira de alguém se comportar, e facilitar a convivência entre as pessoas, é importante que regras tenham algumas características. Regras (e limites que elas definem) podem ser diferentes para cada sociedade ou instituição, embora algumas sejam muito comuns. Em algumas famílias pode ser considerado muito importante que as crianças não falem palavrões, enquanto que em outras pode ser considerado fundamental que crianças não saiam do lado dos familiares enquanto estes fazem compras.

De qualquer modo, principalmente em situações específicas, crianças (assim como adultos) podem não identificar o que outros esperam delas e, em geral, não sabem os motivos pelos quais devem fazer isto ou não fazer aquilo. Por isso é importante, ao formular regras, estabelecer claramente o que é esperado que seja feito e incluir nela indicações de porque este comportamento é desejável, ou seja, sua função para a criança ou para outras pessoas. Para que uma criança compreenda e tenha maior probabilidade de seguir uma regra (e não apenas a ordem), não basta apenas dizer "Porque eu quero assim" ou "Porque eu sou seu professor (pai) e estou dizendo". Talvez o adulto consiga ser atendido, principalmente se a relação com a criança envolver medo, mas ela tenderá a abandonar o comportamento pretendido pelo adulto assim que consiga encontrar uma forma de fazer isto sem ser punida - ou pelo menos sem ser muito punida. Quando crianças sabem os motivos de uma regra (sua função), podem colaborar para o seu cumprimento. A participação da criança na própria definição das regras faz com que aumente a disposição para cumpri-las. Uma participação que é importante, também, para que esta aprenda a criar boas regras, para si mesma e para outros, e desenvolva sua capacidade de avaliar a qualidade das regras com que tem que lidar e de propor modificações se necessárias, pela vida afora. Ou seja, é uma boa maneira de desenvolver na criança autonomia com responsabilidade.

Para o estabelecimento de boas regras, é importante identificar quais comportamentos da criança são desejáveis, devendo ser estes então estimulados, promovidos e mantidos com o suporte das regras; e quais comportamentos, eventualmente existentes em seu repertório e considerados indesejáveis, deveriam ser modificados, por meio de acordos a serem seguidos. Em geral pessoas que tem contato próximo e frequente com a criança podem estabelecer, com ela, regras e objetivos a serem cumpridos. Por exemplo, docentes podem (e devem) decidir juntamente com as crianças as regras básicas de convivência na turma, e comunicar as pessoas que lidem diretamente com a turma sobre essas regras. Os motivos - ou valores - dos docentes que estão propondo a regra orientarão quais comportamentos são importantes e as razões para que eles sejam exigidos, e devem ser conhecidos para serem respeitados.

Como definir que comportamentos são desejáveis, e quais são indesejáveis? É importante lembrar que esta definição será tão melhor quanto menos ela for apenas "formal", ou de ordem "moral", e mais resultar de uma reflexão sobre o que é de fato importante, para o bem-estar das crianças e dos que com elas convivem no momento e conviverão vida afora. É mais importante contar com algumas poucas (e boas) regras, do que dispor de uma enorme lista de bons comportamentos (ou proibições), que tornem a vida mais difícil para todos, sem melhorar as relações entre as pessoas ou favorecer um bom desenvolvimento da criança não só como estudante, mas também como pessoa e como cidadão.

São exemplos de comportamentos usualmente indicados por familiares como indesejáveis: usar linguagem que considerem inapropriada (dizer palavrões, usar gírias em excesso); deixar a tarefa de casa sem fazer; mentir; agredir ou brigar com pessoas com as quais se relaciona; alimentar-se de forma inadequada (comer fora de hora, comer alimentos pouco saudáveis, deixar de comer nas refeições, recusar alimentos saudáveis); menosprezar a higiene pessoal; fazer "birra" para conseguir algo; deixar coisas espalhadas pelo chão. Alguns destes comportamentos, contudo, podem ser tolerados ou mesmo entendidos como desejáveis no âmbito de certas famílias, ainda que tragam prejuízos para a sociedade em geral (tais como a agressividade, a competição desmedida). Exemplos de comportamentos

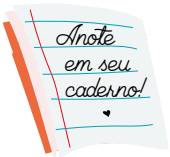
usualmente considerados desejáveis são: fazer a lição de casa em horários e locais definidos (no Módulo 5 deste programa são apresentadas informações que devem ajudar a escolher horários e locais mais adequados para o estudo); colaborar nas atividades domésticas; cuidar do animal de estimação (alimentar, brincar, levar para passear); interagir com pessoas de forma educada e respeitosa (dizer bom dia, por favor, obrigado; ajudar os mais velhos ou mais novos); ir dormir em horário adequado para a idade e rotina; voltar em horário determinado para casa. Do mesmo modo, alguns destes comportamentos podem não ser valorizados em certas famílias, mesmo sendo importantes para a sociedade. Em qualquer caso, são os valores do adulto e da família que tenderão a indicar quais comportamentos são desejáveis ou não para uma criança, dando eventualmente origem a regras específicas, razão pela qual pode ser fundamental indagar, em relação a cada um deles: Este é mesmo um comportamento relevante? Suficientemente importante para ser objeto de uma regra específica? Para quem? Por que? Sua apresentação é viável, no contexto em que está a criança? Quais são as condições necessárias para que ocorra? Elas estão disponíveis? A partir das respostas apresentadas a estas perguntas, podem ser definidos comportamentos que deverão ser ou não apresentados pela criança, e que devem ser objeto de algum tipo de regra.

Considerando a responsabilidade de adultos na educação da criança, ou seja, no preparo dela também para a vida social, para enfrentar o mundo de modo responsável em relação a si mesma e aos outros, é muito importante refletir bem sobre critérios para definir comportamentos desejáveis ou indesejáveis. Facilitar a vida do adulto, por exemplo, pode não ser uma razão suficiente, quando o que está em jogo é o futuro da criança. Adotar como comportamentos desejáveis ou indesejáveis apenas porque tradicionalmente são tratados assim, também não é razão suficiente. Definir que comportamentos serão selecionados para serem promovidos ou desestimulados, nas crianças de uma família, talvez seja um dos mais importantes papeis de adultos responsáveis por elas, para futuro destas pessoas, mas também para a sociedade em que estas crianças viverão. E a revisão permanente daquilo que foi indicado como desejável em um determinado momento, fundamental, considerando aspectos como a evolução do conhecimento humano, as experiências de vida etc.

Como efetivamente atuar para alcançar os resultados pretendidos é o desafio subsequente. Neste programa é possível encontrar algumas informações relevantes para isso em diversos módulos; outras fontes específicas sobre o manejo de condições para lidar com comportamentos humanos em diferentes contextos, em particular na educação de crianças, de forma compatível com o conhecimento sobre isso, podem ser encontradas na literatura, sendo algumas obras sugeridas ao final deste e de outros módulos deste programa.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 10:



Que comportamentos crianças sob sua responsabilidade realizam que são desejáveis e que devem continuar ocorrendo? Que comportamentos podem ser considerados indesejáveis e que, portanto, deveriam ser alterados? Que razões podem justificar tais mudanças? Que comportamentos importantes as crianças não apresentam, e devem então ser aprendidos? Elaborar uma lista deste tipo pode ajudar a decidir se o estabelecimento de regras pode ser um meio para lidar com estas situações. Anote suas respostas a tais perguntas em seu caderno: isto pode orientar suas interações também com outras crianças no futuro.

Outro aspecto a ser considerado para formulação de regras é a clareza: é importante que crianças compreendam as regras a que estarão sujeitas, em termos do que, quando, como e porque devem fazer algo, bem como as consequências para cumprimento ou não das regras. Dessa forma, uma boa regra deve indicar não apenas o que alguém deve fazer, mas diante de quê (em que situação ou momento) deve agir daquela forma. Isto é importante para que a pessoa aprenda a notar a necessidade ou oportunidade para fazer aquilo que é esperado dela, sem necessidade de ficar sendo lembrada. No caso de estudar, por exemplo, a criança necessita aprender a decidir quando estudar, de modo que estude não quando e porque alguém manda, e sim diante de situações como: existência de lição de casa, proximidade de uma aula ou prova, assuntos novos apresentados em sala de aula etc. Desta forma, a criança tende a se tornar um adulto capaz de identificar necessidades (profissionais ou pessoais) de estudar, sempre que estas se apresentem, ou seja, mais do que ser um bom estudante, torne-se uma pessoa estudiosa.

Uma boa regra inclui, também, indicações sobre o que deve ser alcançado pela pessoa, como resultado de sua ação. No mesmo exemplo, pode ser importante indicar que a criança deve estudar até que toda a tarefa tenha sido feita, a nova matéria seja compreendida, dúvidas a serem sanadas com a professora tenham sido identificadas ou mesmo enquanto estiver com um bom rendimento. No Módulo 5 deste programa são apresentadas informações relevantes para um adequado planejamento de sessões de estudo. Assim, a criança também se tornará independente para estabelecer e utilizar critérios para decidir quanto estudar.

Algumas vezes, ao indicar que uma criança deve fazer algo, adultos deixam de indicar como a atividade deve (ou pode) ser realizada; por exemplo, ao solicitar a criança que limpe seu material, docentes podem não especificar o que significa limpar (é esperado que ela lave a mochila, por exemplo?), diante de que situações deve fazer isto (apenas quando a ordem foi dada? Quando notar sinais de sujeira? Todos os dias?) e os resultados a serem alcançados (apenas a mochila deve ser limpa? E o restante dos materiais como estojos e cadernos?). No caso, uma regra possivelmente útil para este exemplo seria: realizar a limpeza da mochila uma vez por semana, retirando possíveis objetos desnecessários e removendo sinais de sujeira externa com um pano úmido caso esteja suja. Caso exista lixo dentro dela, este deve ser colocado na lixeira, tendo como resultado uma mochila limpa externa e internamente de modo a facilitar o transporte (apenas) dos materiais necessários para escola, sem comprometer a qualidade do material transportado ou sujar a roupa.

Além de indicar claramente o que é esperado que seja feito, regras devem indicar o que acontecerá se forem ou não seguidas, ou seja, consequências positivas (ou gratificantes) que devem ou podem seguir o cumprimento das regras, e as (eventuais) negativas que seguirão o descumprimento delas[8]. No Módulo 6 deste programa são apresentadas informações aprofundadas sobre o papel, tipos e uso das consequências para lidar com comportamentos; ao final deste módulo, e em outros do programa, são indicadas outras fontes da literatura sobre este tema.

No que se refere a consequências positivas, que devem ser indicadas, previstas e, eventualmente providenciadas para o cumprimento das regras, é importante colocar em evidência os benefícios decorrentes do comportamento previsto na regra (ou seja, as razões pelas quais ele é importante); assim, preservar a qualidade do material de estudo pode ser uma boa consequência para manter a mochila limpa, embora possa ser necessário preparar a criança para que valorize este resultado e, por conseguinte, a tarefa. Esta seria uma consequência natural do comportamento de interesse, e a criança comportar-se em função deste tipo de consequência é muito desejável, porque significa que ela se apropriou dos motivos para fazer isto, sem necessidade de consequências adicionais, em geral arbitrárias, no sentido que não são produzidas pelo próprio comportamento de interesse previsto na regra.

No entanto, particularmente quando se trata de comportamentos novos, difíceis, custosos para a criança, como no caso de estudar, pode ser necessário providenciar consequências adicionais, arbitrárias, como consequência para sua apresentação pela criança. Aos poucos, conforme o comportamento vai se consolidando, e a criança experimenta e valoriza as consequências naturais deste comportamento, as consequências adicionais podem - e devem - ser gradualmente reduzidas e retiradas.

Quando é necessário providenciar consequências positivas adicionais para bons comportamentos, além das que resultam dos próprios comportamentos, o adulto deve considerar gostos e preferências das crianças, para poder propor consequências potencialmente efetivas, estimulantes. Por exemplo, propor como consequência da realização de um certo número de tarefas feitas em casa uma atividade particularmente apreciada por estudantes.

Já no caso de consequências punitivas[9], a serem eventualmente aplicadas quando regras não forem seguidas (ou em qualquer situação em que adultos considerem a necessidade de atuar coibindo um comportamento considerado indesejável), estas devem ser as mais brandas que for possível utilizar. Tais consequências nunca devem ser de privação de necessidades básicas (alimento, sono, carinho), ou capazes de infligir dor ou humilhação à criança. Devem ser ainda viáveis de serem aplicadas no contexto em que podem ser necessárias e, se possível, terem alguma relação com os comportamentos indesejáveis apresentados ou omitidos, como por exemplo corrigir um dano que tenha sido causado pelo comportamento indesejável. Devem ser, ainda, proporcionais à falha ocorrida (nem muito insignificantes nem exageradas), o mais possível justas e consistentes

[8] Tudo aquilo que segue uma ação pode ser considerado como consequência para esta ação, seja ela produzida pela própria ação ou que apenas ocorre depois dela; as consequências são muito importantes para estabelecer o que ocorrerá com esta ação no futuro, em termos de probabilidade de ocorrer novamente. Há muito conhecimento, na Psicologia, sobre o papel das consequências para o comportamento humano, que é relevan te para que adultos possam lidar mais adequadamente com o processo de educação de crianças entre outras situações da vida. Neste programa, são apresentadas algumas informações, de modo a dar um breve panorama de aspectos importantes e algumas ferramentas relevantes para a finalidade específica a que se destina.

[9] Consequências punitivas devem ser, sempre que possível, evitadas, em favor de consequências positivas para comportamentos alt ernativos e desejáveis. De modo geral, crianças que estão expostas a um ambiente harmonioso, de respeito, carinho e atenção, no qual encontrem bons modelos, comunicação adequada e consequências positivas para bons comportamentos, raramente ou nunca necessitam ser expostas a consequências negativas.

(de um momento para outro, por exemplo). Além das informações sobre problemas decorrentes do uso de consequências punitivas apresentadas no Módulo 6 deste programa, obras específicas em relação a esta temática podem ser encontradas na literatura, inclusive entre as obras sugeridas ao final deste módulo.

É muito frequente que adultos coloquem crianças "de castigo", "para pensar", quando estas apresentam um comportamento considerado indesejado. Exigir que uma criança de sete anos permaneça uma hora sentada em uma cadeira como consequência por ter apresentado um comportamento indesejável, é um exagero ineficaz: estudos indicam que, quando um adulto quer utilizar como consequência negativa que a criança fique um determinado período sem atividade para "pensar no que fez", este período deve ser, em minutos, equivalente à idade da criança; neste caso, sete minutos seria um tempo apropriado para "marcar" a consequência e para que a criança se dedique, efetivamente, a refletir sobre o ocorrido. A partir daí, começa a se desfazer o vínculo entre o comportamento apresentado e a consequência dele, e a criança tende a se engajar em novos comportamentos, eventualmente mais indesejáveis dos que os que estaria emitindo ao retornar à rotina normal. É importante ainda considerar que este tempo, mais do que produzir na criança reflexão sobre o ocorrido (o que depende da intervenção do adulto, para ocorrer adequadamente), tem a função de privar a criança, por algum tempo, de acesso a atividades e coisas que seriam, supostamente, gratificantes para ela, e que poderiam fortalecer os comportamentos indesejáveis apresentados. Imaginar que, ao ficar isolada, a criança vai ter condições de refletir sobre seus próprios comportamentos é uma ingenuidade ineficaz, especialmente considerando que as crianças dependem das interações com outras pessoas para aprender a refletir adequadamente sobre qualquer assunto.

Regras devem ser estabelecidas, sempre, para que possam de fato ser seguidas, sendo desejável evitar, no grau máximo possível, ter que colocar em prática consequências punitivas. Nesse sentido, devem ser definidas de acordo com a idade da criança, suas capacidades e seu grau de desenvolvimento. Por exemplo, exigir a realização de uma tarefa sem erros, quando a criança tem dificuldades em realizá-la, torna difícil ou impossível que ela possa atender à regra.

Para que uma criança siga uma regra, ela necessita acreditar que as consequências virão, e para isso os adultos têm que garantir que venham de fato. É importante ter muito cuidado, então, ao prometer consequências que não serão cumpridas depois, sejam elas positivas ou punitivas! Se não será possível levar a criança para a casa de um colega após a realização da lição, é melhor não fazer a promessa, mesmo que isso signifique lidar com uma possível reação desagradável da criança - que também deverá ser enfrentada com os mesmos princípios sugeridos neste programa. Da mesma forma, é melhor não determinar que a criança fique uma semana sem ver televisão se isto for difícil de implementar, seja por razões práticas (não será possível privar toda a família desta atividade), ou porque o adulto não suportará a reação da criança ou seu afastamento do convívio familiar em função do castigo. Nesse último caso, se a televisão for muito importante para a criança, apenas um dia sem acesso a ela poderá ser suficiente como consequência.

É muito importante, também, que consequências previstas tanto para o cumprimento quanto para o descumprimento de regras, sejam justas, proporcionais ao esforço e ao valor do comportamento desejável a que se relacionam ou ao prejuízo decorrente de comportamentos indesejáveis. Evidentemente, o esforço de fazer algo, e o valor deste comportamento, assim como das consequências,

variam de pessoa para pessoa, e caberá ao adulto, com a participação da criança, chegar a uma equação equilibrada.

É esperado, ainda, que as consequências para o seguimento ou não da regra sejam aplicadas de forma o mais possível contingente à (logo após a) a ocorrência do comportamento. Por exemplo, dizer em abril que a criança receberá uma bicicleta no Natal se conseguir ser aprovada na escola, implica em muito tempo entre os comportamentos diários necessários para conseguir um conceito suficiente para ser aprovado, e o ganho da bicicleta. Dependendo do repertório da criança, pode ser necessário estabelecer consequências específicas para comportamentos relevantes em uma rotina de estudos bem estabelecida; por exemplo, acesso a um alimento especial ou atividade preferida a cada dia de estudo cumprido conforme o acordo estabelecido. Aos poucos, estas consequências podem ser mais espaçadas e vinculadas ao cumprimento das tarefas de toda uma semana, assim como podem e devem ser retiradas, gradualmente, de modo que aos poucos o próprio trabalho realizado (e consequências estabelecidas pela escola, tais como o efetivo uso e reconhecimento deste trabalho) seja suficiente para manter o comportamento estudar. A bicicleta pode ser, então, um merecido presente de Natal, caso seu custo esteja ao alcance da família, como demonstração de carinho e afeto pela criança, com suas virtudes e fragilidades.

É fundamental, ainda, que regras sejam aplicadas de forma consistente, mantendo o que foi combinado até que seja reconhecida a necessidade de mudança, quando este é o caso. Adultos e crianças devem seguir as regras, cumprindo sua parte no que foi combinado: uma regra é como um contrato entre todas as partes envolvidas e, portanto, devem ser seguidas por todos[v]. Por exemplo, é necessário manter o acordo de só brincar na rua após terminar a tarefa, mesmo que a criança "faça birra", os adultos fiquem com pena ou, ainda, o adulto esteja "de bom humor" e considere que não há problema em ela sair para brincar antes de estudar, um dia ou outro. A regra não pode depender do humor ou vontade dos adultos, embora possa e deva ser questionada pela criança, revista e modificada em conjunto, quando não está levando ao alcance dos objetivos esperados. Uma situação pontual e especial, como por exemplo o surgimento de um encontro de despedida de um amigo que vai mudar de cidade, no horário combinado para realização da lição de casa, pode justificar abrir mão da regra, desde que a excepcionalidade seja explicitada e tomadas as providências para garantir que a tarefa seja realizada em outro momento.

A revisão de regras, embora seja desejável, em particular quando os resultados não estão sendo produzidos satisfatoriamente, não deve ocorrer na hora em que seria aplicada. Um plano, e mesmo um acordo, não é impedimento de mudança, mas quando adultos descumprem ou permitem que sejam descumpridas regras estabelecidas, ensinam que elas podem não ser cumpridas e que podem ser abandonadas ou desgastadas por meio de "jeitinhos". Deste modo, as regras perdem o efeito e as discussões se tornam ou voltam a ser frequentes. Assim, o mesmo cuidado indicado para a construção das regras deve ser tomado para sua revisão, envolvendo comunicação, explicações, argumentações e negociações, de modo a produzir um acordo aceitável pelas pessoas envolvidas, e viável.

Algumas regras, no entanto, podem não comportar discussão ou acordos com a criança quanto à sua aplicação, especialmente com crianças pequenas. Escovar os dentes pelo menos diariamente não é uma atividade negociável e que possa ficar na dependência da vontade da criança, dadas suas consequências para sua saúde. Apesar disso, adultos não necessitam – e não devem – simplesmente

impor É esperado, ainda, que as consequências para o seguimento ou não da regra sejam aplicadas de forma o mais possível contingente à (logo após a) a ocorrência do comportamento. Por exemplo, dizer em abril que a criança receberá uma bicicleta no Natal se conseguir ser aprovada na escola, implica em muito tempo entre os comportamentos diários necessários para conseguir um conceito suficiente para ser aprovado, e o ganho da bicicleta. Dependendo do repertório da criança, pode ser necessário estabelecer consequências específicas para comportamentos relevantes em uma rotina de estudos bem estabelecida; por exemplo, acesso a um alimento especial ou atividade preferida a cada dia de estudo cumprido conforme o acordo estabelecido. Aos poucos, estas consequências podem ser mais espaçadas e vinculadas ao cumprimento das tarefas de toda uma semana, assim como podem e devem ser retiradas, gradualmente, de modo que aos poucos o próprio trabalho realizado (e consequências estabelecidas pela escola, tais como o efetivo uso e reconhecimento deste trabalho) seja suficiente para manter o comportamento estudar. A bicicleta pode ser, então, um merecido presente de Natal, caso seu custo esteja ao alcance da família, como demonstração de carinho e afeto pela criança, com suas virtudes e fragilidades.

É fundamental, ainda, que regras sejam aplicadas de forma consistente, mantendo o que foi combinado até que seja reconhecida a necessidade de mudança, quando este é o caso. Adultos e crianças devem seguir as regras, cumprindo sua parte no que foi combinado: uma regra é como um contrato entre todas as partes envolvidas e, portanto, devem ser seguidas por todos[14]. Por exemplo, é necessário manter o acordo de só brincar na rua após terminar a tarefa, mesmo que a criança "faça birra", os adultos fiquem com pena ou, ainda, o adulto esteja "de bom humor" e considere que não há problema em ela sair para brincar antes de estudar, um dia ou outro. A regra não pode depender do humor ou vontade dos adultos, embora possa e deva ser questionada pela criança, revista e modificada em conjunto, quando não está levando ao alcance dos objetivos esperados. Uma situação pontual e especial, como por exemplo o surgimento de um encontro de despedida de um amigo que vai mudar de cidade, no horário combinado para realização da lição de casa, pode justificar abrir mão da regra, desde que a excepcionalidade seja explicitada e tomadas as providências para garantir que a tarefa seja realizada em outro momento.

A revisão de regras, embora seja desejável, em particular quando os resultados não estão sendo produzidos satisfatoriamente, não deve ocorrer na hora em que seria aplicada. Um plano, e mesmo um acordo, não é impedimento de mudança, mas quando adultos descumprem ou permitem que sejam descumpridas regras estabelecidas, ensinam que elas podem não ser cumpridas e que podem ser abandonadas ou desgastadas por meio de "jeitinhos". Deste modo, as regras perdem o efeito e as discussões se tornam ou voltam a ser frequentes. Assim, o mesmo cuidado indicado para a construção das regras deve ser tomado para sua revisão, envolvendo comunicação, explicações, argumentações e negociações, de modo a produzir um acordo aceitável pelas pessoas envolvidas, e viável.

Algumas regras, no entanto, podem não comportar discussão ou acordos com a criança quanto à sua aplicação, especialmente com crianças pequenas. Escovar os dentes pelo menos diariamente não é uma atividade negociável e que possa ficar na dependência da vontade da criança, dadas suas consequências para sua saúde. Apesar disso, adultos não necessitam – e não devem – simplesmente impor impor regras, particularmente de forma agressiva. Incentivos para a escovação dos dentes podem ocorrer, por exemplo, combinando que após a escovação o pai

contará uma história antes de a criança dormir, ou ao elogiar a limpeza dos dentes. Tornar a escovação de dentes algo agradável para a criança pode dispensar outras providências; por exemplo, colocando-a no contexto de uma brincadeira ou de uma encenação teatral, usando um produto de sabor agradável etc. Posteriormente, a escovação passará a fazer parte do cotidiano da criança pelo prazer do bem-estar de dentes limpos e sem que incentivos adicionais à constatação de ausência de cáries ou problemas bucais necessitem ser apresentados.

Outras regras, como decisões sobre horários e rotina da criança, bem como sobre formas de fazer determinadas atividades, merecem atenção especial dos envolvidos na sua definição. Considerar (de verdade) a opinião da criança sobre tais aspectos é importante para garantir que a regra seja compreendida, efetivamente aceita e cumprida, evitando tentativas de burlar o acordo.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 7 : PAIS PROFESSORES

1) O que são consequências, no que se refere à promoção ou manutenção de comportamentos?

2) Que aspectos são importantes ao selecionar consequências adequadas para atendimento ou não a regras acordadas com crianças?

3) Indique, nas situações que ilustram algumas possíveis regras relacionadas a estudar, as que atendem adequadamente ou não aos requisitos de:
a) Clareza (se são facilmente compreensíveis);
b) Viabilidade (se são possíveis de serem aplicadas conforme o previsto);
c) Proporcionalidade ou justiça: se há equilíbrio entre a importância do comportamento e o valor das consequências para sua ocorrência ou não ocorrência;
d) Consistência (possibilidade de manter o padrão ou sua efetiva aplicação quando a situação se apresenta);
e) Imediaticidade (possibilidade de ocorrer ou ser liberada imediatamente após a apresentação do comportamento).

Situação 1				
Professora para crianças da sua turma: cada um que terminar a lição pode arrumar as coisas para ir embora, mas em silêncio	Critérios	Atende	Não atende	Não permite avaliar
	Clareza			
	Viabilidade			
	Proporcionalidade/ justiça			
	Consistência			
	Imediaticidade			

Situação 2				
Pai para filho: Se você não começar sua lição no horário combinado hoje, vai ficar proibido de encontrar seus amigos por um mês daqui em diante.	Critérios	Atende	Não atende	Não permite avaliar
	Clareza			
	Viabilidade			
	Proporcionalidade/ justiça			
	Consistência			
	Imediaticidade			

Situação 3				
Professora para crianças da turma: quem não tiver terminado o exercício não vai para a aula de educação física que tem em seguida;	Critérios	Atende	Não atende	Não permite avaliar
	Clareza			
	Viabilidade			
	Proporcionalidade/ justiça			
	Consistência			
	Imediaticidade			

Situação 4				
Mãe para os dois filhos: Meninos, se vocês não fizerem toda a lição sem cometer erros, não vão poder participar do campeonato de futebol no final de semana;	Critérios	Atende	Não atende	Não permite avaliar
	Clareza			
	Viabilidade			
	Proporcionalidade/ justiça			
	Consistência			
	Imediaticidade			

Situação 5				
Professora para alunos que estavam conversando em horário inapropriado: Como eu avisei ontem, hoje ficarão em sala durante o intervalo Alunos: mas professora, nós combinamos jogar bola hoje com a outra turma, é o final do campeonato Professora: bom, então hoje vocês saem, mas é a última vez que vou deixar	Critérios	Atende	Não atende	Não permite avaliar
	Clareza			
	Viabilidade			
	Proporcionalidade/ justiça			
	Consistência			
	Imediaticidade			

Situação 6				
Pai para o filho: lamento, filho, eu sei que ficamos de acampar neste fim de semana para comemorar sua boa nota em matemática, mas estou muito ocupado no trabalho. Faremos isso no próximo fim de semana . Filho: mas você disse a mesma coisa no fim de semana passado.	Critérios	Atende	Não atende	Não permite avaliar
	Clareza			
	Viabilidade			
	Proporcionalidade/ justiça			
	Consistência			
	Imediaticidade			

4) Por que é importante que crianças participem da formulação de regras destinadas a orientar seus comportamentos?

5) Como devem agir adultos a partir do estabelecimento de regras, para que elas de fato funcionem?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Consequência, em relação a comportamentos, é aquilo que acontece logo após uma ação e pode influenciar a ocorrência dessa ação no futuro; pode resultar diretamente do próprio comportamento - como no caso de acionar um interruptor, que leva uma lâmpada a acender - ou providenciada por alguém - como no caso de um elogio para arrumar a cama. No caso das regras, elas devem indicar o que acontecerá se forem ou não seguidas, ou seja, as consequências positivas (que devem acompanhar o seguimento das regras), e as negativas (que acompanharão o não cumprimento delas).

2) No caso de consequências providenciadas especificamente para fortalecer ou enfraquecer um comportamento, é importante considerar o gosto da criança ao definir consequências; aquilo de que ela gosta poderá servir como premiação para regras cumpridas, e o que não a agrada pode servir para punir comportamentos indesejáveis. Consequências negativas para o não seguimento das regras devem ser as mais brandas possíveis de serem aplicadas, nunca devem produzir privação de necessidades básicas - alimento, sono, carinho - nem infligir dor ou humilhação à criança. Não apenas no caso de não seguimento de regras, punições físicas (e mesmo de outros tipos) não ensinam para a criança o que ela deve fazer, mesmo quando a levam a agir de modo diferente do anterior ou mesmo não agir mais; podem levar a criança a agir como é esperado, mas apenas por medo do que poderá vir a ocorrer se não o fizer; ou a buscar formas de "fugir do castigo", não necessariamente se comportando conforme o previsto na regra.

3) A respostas a seguir não são as únicas possíveis, e podem variar em função da interpretação dada ao que é descrito na situação e ao que não consta da descrição mas pode ser suposto por quem responde, em função de suas experiências particulares. Devem então servir, ainda mais do que todas as respostas sugeridas, à reflexão.

Situação	Clareza	Viabilidade	Proporcionalidade/ justiça	Consistência	Imediaticidade
1	Atende	Atende	Atende	Não permite avaliar	Não permite avaliar
2	Atende	Não atende (provável)	Não atende	Não permite avaliar	Atende
3	Atende	Atende	Não atende	Não permite avaliar	Atende
4	Atende	Atende	Não atende	Não permite avaliar	Não atende
5	Atende	Atende	Não atende	Não atende	Não atende
6	Atende	Atende	Não permite avaliar	Não atende	Não atende

4) Quando a criança participa da formulação de uma regra, fica mais fácil para ela entender e cumprir o que foi combinado, já que ela sabe antecipadamente o que vai acontecer se deixar de fazê-lo. Saber a opinião da criança poderá ajudar, ainda, a evitar conflitos que podem surgir quando o adulto não considera o que a criança está vivenciando, o que pode incluir condições que dificultem o seguimento da regra (por exemplo: quando ela sente sono, não sabe como realizar algo, gosta de realizar alguma atividade que será impossibilitada pela regra etc.)
5) É importante que adultos ajam com firmeza e sem hesitação ao fazer valer uma regra. Uma criança identifica quando um "não" pode ser um "talvez" e, nesse caso, pode tentar não cumprir o estipulado. Familiares e docentes inseguros em suas decisões geram crianças que testam suas possibilidades, de acordo com seus desejos, que nem sempre são os mais recomendáveis naquela situação. Além disso, a palavra 'consistência' é de extrema relevância na aplicação de regras sobre limites anteriormente estabelecidos. Quando é definido que algo não pode ser feito, a regra não deve ser 'furada' de acordo com o 'bom humor' do responsável ou capacidade de pressão da criança e novas regras não devem ser estipuladas baseadas nestas condições. Se algum dos adultos discorda em relação ao que é ou não permitido, é recomendável que conversem e entrem em acordo sobre o que é preciso ser feito, evitando confusão ou manipulação por parte da criança. Não é recomendado voltar atrás em um limite

anteriormente estabelecido sem uma ótima justificativa apresentada e discutida, sob pena de ensinar a criança que regras podem ser facilmente abandonadas – ou burladas. Mudanças podem ser propostas e avaliadas em momentos oportunos, mas não no momento em que deveriam ser aplicadas as consequências previamente estabelecidas. É importante, ainda, que adultos cumpram a sua parte nos acordos estabelecidos.

De forma geral, é preferível o estabelecimento de poucas regras, mas que possam ser efetivamente cumpridas. Quando há muitas, as crianças acabam deixando de prestar atenção e, muitas vezes, os próprios adultos acabam favorecendo seu não cumprimento. Quando a vida da criança se torna uma enfadonha lista de atividades a realizar, comportamentos a apresentar ou, ainda pior, de proibições, ela tende a se esquivar das regras, de forma exuberante (chorando ou brigando) ou discreta (fingindo, omitindo, inventando desculpas), com alta probabilidade de sucesso na quebra destas regras, particularmente com adultos muito ocupados ou desatentos. E o mais importante: desenvolvendo formas de lidar com suas dificuldades que não a preparam adequadamente para a própria vida.

É importante também considerar que raramente uma criança consegue apresentar de forma completamente satisfatória comportamentos pretendidos por adultos (e por vezes estabelecidos em regras), principalmente quando se trata de um novo comportamento, ou se a criança estava habituada a fazer algo de forma diferente do que passou a ser exigido. Nesses casos, a chance de fracasso é grande, gerando desapontamento nos envolvidos. Por esse motivo, é vantajoso iniciar a implantação de regras com um pequeno número delas e com níveis de exigência compatíveis com as possibilidades atuais da criança, oferecendo ajuda e treinamento para que o desempenho possa melhorar e a exigência aumentar, e valorizando o esforço dela.

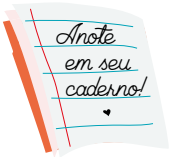
Adultos devem ficar atentos para verificar se as regras estão sendo seguidas. Devem ainda verificar se o não seguimento é devido à falta de clareza ou compreensão da norma pela criança, incoerência, incompatibilidade da norma com idade, não ocorrência das consequências planejadas ou se as consequências não estão sendo suficientes para manutenção do comportamento desejável ou se têm baixa probabilidade de serem promovidas ou oferecidas por adultos, ou seja, quando a criança se comporta de forma adequada não tem seu comportamento reconhecido ou valorizado.

Também não deve ser esquecida a necessidade de observar se os resultados pretendidos com a norma estão sendo alcançados. Se os objetivos que levaram à criação da regra não estão sendo alcançados, elas devem ser modificadas ou então é preciso verificar se há outros problemas que não estão relacionados com a regra. Nesses casos, se o comportamento indesejável do ponto de vista do adulto é uma constante e as tentativas de intervir estão sendo infrutíferos, é importante avaliar a situação no seu conjunto e tentar identificar fatores que podem estar "por trás" da desobediência, e não apenas dentro de casa: Alguma ocorrência ou problema na escola? A criança não se sente bem? Está dormindo o suficiente? O comportamento indesejável não deve ser tomado como capricho infantil. É importante obter informações sobre a criança em vários contextos, e conversar com ela, de preferência em momentos em que todos estejam tranquilos e com tempo disponível. Comportamentos desejáveis e indesejáveis são igualmente aprendidos pela criança embora muitas vezes adultos não consigam notar como isso está acontecendo e de que modo podem estar contribuindo para isso. De qualquer modo, comportamentos sempre podem ser modificados, mesmo quando isso requer uma dedicação mais intensa dos adultos responsáveis pela criança, podendo, em certos contextos, demandar apoio profissional para isso.

No caso de docentes, o estabelecimento de normas inclui uma comunidade maior do que a díade adulto-criança, ou criança-família. Trata da construção de condições para um adequado ambiente de aprendizagem que facilite o papel de quem ensina e funcione para um coletivo de crianças necessariamente diversificado, em termos de preferências, gostos, práticas de estudo e familiares, histórias individuais etc. Embora os princípios para alcançar um bom resultado sejam os mesmos indicados, cabe a docentes encontrar formas de estabelecer regras suficientemente gerais para toda a turma, sem desconsiderar peculiaridades que possam existir no contexto das diferentes crianças. E encontrar formas de equilibrar controle no atendimento às regras e flexibilidade para que estas não sejam nem excludentes (em relação às diferenças individuais) nem excessivamente particulares, de modo que possam gerar privilégios ou prejuízos para alguns. Promover a participação das crianças na construção das regras costuma ser uma estratégia eficaz, nestes contextos, considerando que esta participação, além de educativa, costuma gerar maior grau de adesão por parte de quem participa de sua proposição.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 11:



Você tem proporcionado proposital e sistematicamente consequências para comportamentos desejáveis e indesejáveis de crianças sob sua responsabilidade? De que tipo são? Você considera que essas consequências são eficientes para manter comportamentos desejáveis e alterar indesejáveis? Existem coisas que podem ser feitas de outro modo para que a administração dessas consequências possa cumprir melhor seu papel? Anote as respostas em seu caderno antes de prosseguir, para que possa consultá-las quando necessário.

3. Implementando regras

Quando um adulto faz uso de regras com uma criança, é importante levar em conta as indicações das unidades I e II (sobre a importância de conhecer as crianças sob sua responsabilidade e sobre como interagir adequadamente com a ela); é importante procurar fazer isso na forma de acordos estabelecidos, ao invés de definir e impor normas e regras sem a participação dela (ou delas).

Ao conversar com crianças para estabelecer regras é importante que o adulto esclareça o papel de regras, apresente comportamentos que espera promover por meio delas e justifique sua adequação às situações em que devem ser apresentados; se for o caso, contrastando com comportamentos indesejáveis, em particular quando estes são as razões para a proposição de regras visando promoção de comportamentos alternativos. É relevante, ainda, promover condições para que crianças se manifestem, indiquem suas dúvidas, dificuldades e pontos de vista sobre as regras propostas e situações a que se referem. É desejável ainda, se for o caso de adotar consequências específicas e arbitrárias (ver Módulo 6, sobre diferentes tipos de consequências para comportamentos) para cumprimento ou não de acordos, apresentar e discutir as consequências propostas, explicitando o papel de cada uma para que as regras sejam efetivamente seguidas e ajustando-as conforme as informações e argumentações apresentadas pelas crianças, tanto quanto possível.

Embora seja sempre preferível evitar que problemas ocorram, a ocorrência de um pode indicar a necessidade de formular regras particulares, como no caso de uma criança que nunca faz a tarefa, alegando cada dia um motivo. Ao invés de irritar-se e entrar em confronto com a criança, o adulto pode lançar mão de acordos com ela. Em um momento em que a criança esteja calma, descansada e sem atividades a serem realizadas, e a situação garantir a privacidade necessária para evitar a exposição pública da criança, pode conversar sobre a situação que a incomoda, explicando porque é importante que a tarefa enviada para casa seja realizada, apresentando razões pedagógicas para a criança (e para a turma toda, embora em outro momento e sem fazer referência à criança). Pode aproveitar o bom momento para verificar se existe alguma condição que possa estar dificultando a realização da tarefa pela criança. Depois de verificar se a criança está de acordo sobre o fato de que seria melhor realizar a tarefa para casa, mesmo quando tem dúvidas, docentes podem indicar comportamentos esperados das crianças, exemplos de como melhor realizar as atividades em casa, e resultados a serem alcançados por meio de suas ações, com indicações claras e precisas sobre o que espera que seja feito. Pode ainda oferecer ajuda para favorecer que

os comportamentos ocorram, como lembrar a criança sobre o que e como deve fazer, ajudar a resolver quaisquer problemas que possam estar dificultando sua realização, além de verificar a possibilidade de existir alguém em casa que possa auxiliá-la quando necessário. Como resultado, pode ficar combinado que todas as vezes que a criança receber tarefa e cumpri-la conforme orientações dadas por docentes, no prazo e nas condições estabelecidas, poderá levar para casa um jogo do acervo da escola, a ser devolvido no dia seguinte. Caso não realize a tarefa, por sua vez, terá que comparecer à escola no horário de apoio pedagógico, no contra turno de suas aulas, para realizar a lição que não tiver sido feita. Além disso, sempre que a lição fosse feita seria devidamente verificada pela responsável, o mais rapidamente possível, para que a criança recebesse um retorno, fosse ele de confirmação de acerto ou de novas condições para superar eventuais erros cometidos.

Sempre que a situação a que se refere a regra permita discussão e opinião das crianças, é fundamental perguntar o que elas pensam sobre o acordo proposto. O adulto deve solicitar a opinião, ouvir o que dizem, avaliar se o acordo e as considerações propostas por eles são justas e, se forem pertinentes, rever a regra que inicialmente foi proposta, sempre explicando e promovendo a participação das crianças neste processo. Definida a regra, é importante conferir com as crianças o que elas entenderam que ficou combinado, a fim de verificar se foi corretamente compreendido, corrigindo ou completando as explicações, se necessário. Confirmar se as crianças entenderam o acordo, sempre que este for formulado, pode evitar 'desculpas" para não seguimento da norma.

Após firmar o acordo, e para todas as situações em que a regra for ou não seguida, o adulto deve garantir a ocorrência das consequências da forma prevista. Por vezes, isto requer enfrentar interferências de outras pessoas, reações da criança ou mesmo o próprio cansaço ou humor. Sempre que um acordo envolvendo a criança for estabelecido, é necessário garantir que ele seja cumprido por todos. Assim, mesmo que a criança proteste por não ir ao parque depois de não ter realizado a tarefa, quando este era o acordo, o adulto deve ser firme, lembrando que o acordo não foi cumprido e que ela não poderá mesmo sair para brincar no tempo extra que lhe seria concedido no parque neste dia. O contrário também deve ser garantido: se a criança cumpre o acordo, ela pode (e deve) ser liberada para brincar – a menos que ela mesma desista disso. No início, o adulto poderá ajudar a criança a fazer o que está previsto no acordo, retirando aos poucos sua ajuda, para que ela passe a ter autonomia na apresentação do comportamento. No caso de docentes, é fundamental que as consequências para não cumprimento de acordo não sejam motivo de humilhação da criança perante os colegas, razão pela qual é importante definir cautelosamente as consequências a serem aplicadas. Tanto em casa quanto na escola, é fundamental que a consequência não seja a perda de uma condição de direito da criança, ou necessária para seu bom desempenho em atividades acadêmicas. Por exemplo, deixar de sair para o intervalo de descanso pode prejudicar a aprendizagem da criança ao final deste período – além, evidentemente, de privá-la de atividades de convivência livre com seus colegas.

Se a regra não estiver sendo seguida, se a criança indicar problemas para conseguir segui-la ou então se ela solicitar modificações na regra, é importante combinar um momento para que seja discutida, ao invés de simplesmente "mudar as regras no meio do jogo". Ou seja, as regras não devem ser modificadas no momento em que estão sendo aplicadas conforme o acordo vigente. Adultos

responsáveis por garantir o cumprimento das regras devem, permanentemente, verificar se as razões para a criação das regras permanecem válidos, e se os resultados buscados com elas estão sendo alcançados. Caso verifiquem que as normas não estão sendo seguidas, é fundamental identificar condições que podem estar interferindo no seguimento das regras, como falta de clareza, consistência ou coerência entre regras e consequências, impossibilidade prática de a criança cumpri-la etc.

Regras, quando bem formuladas e implementadas, podem ser importantes ferramentas no processo educacional de crianças, preparando-as não apenas para a vida familiar e escolar imediatas, mas para o futuro.

Nesta unidade foi enfatizada a importância de propor regras com crianças, características de boas regras e procedimentos para estabelecê-las. Tanto Alice quanto Helena, após entrar em contato com estas informações, procuraram utilizá-las em seus respectivos contextos.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo desejáveis em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Depois de estudar o assunto e pensar no que ocorrera, Helena avaliou que havia se precipitado e falhado em fazer um bom acordo com a turma para a realização das tarefas de casa. Notou que não havia incluído as crianças na compreensão dos problemas e na busca de soluções, não pediu a opinião delas – e não se dispôs a ouvir a opinião das que tentaram apresentá-la -, não indicou adequadamente o motivo de estabelecer as regras que estava propondo e nem as consequências para o cumprimento ou não das regras. Percebeu que, por estar aborrecida com a situação, havia exercido desnecessariamente sua autoridade ao invés de aproveitar a oportunidade de forma educativa para todos. Considerando informações sobre como propor acordos com crianças, a professora resolveu conversar novamente com elas sobre o assunto. Iniciou a conversa reconhecendo que não havia sido bom mudar as regras para realização da tarefa de casa da maneira que fez; reafirmou que algumas providências seriam necessárias, já que algumas coisas não estavam funcionando como deveriam na sala de aula e em casa e, depois de ressaltar a importância de definir normas sobre como e quando tarefas escolares devem ser realizadas, propôs às crianças que fizessem isso juntos em relação a lições de casa. Depois de explicar porque estas tarefas eram importantes, e de conferir se todas haviam compreendido bem e estavam de acordo, pediu que as crianças dissessem o que deveria ser combinado, ouviu atentamente o que falaram, anotou as sugestões e combinou que traria, no dia seguinte, uma proposta de regras a serem cumpridas, por ela e pela turma. No dia seguinte, após conversarem sobre as regras propostas, chegaram a um acordo sobre porque, o quê e como fazer a maioria das coisas, sendo que algumas ficaram pendentes para conversarem mais; construíram cartazes com as regras acordadas, que foi fixado no fundo da sala, para facilitar consulta sempre que necessário. No dia seguinte, um número bem maior de crianças havia realizado integral e corretamente a tarefa de casa, e os outros haviam pelo menos tentado fazer; a professora elogiou pelo esforço, fizeram a correção coletiva da tarefa, e as que não haviam conseguido ou tinham cometido erros ficaram de trazer o trabalho refeito no dia seguinte, conforme previsto por uma das regras formuladas pelo grupo.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote seus comentários sobre suas respostas; se for o caso, indique outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro de suas respostas originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO III:
Considerando as informações dadas na unidade e os encaminhamentos de Helena com sua turma, responda em seu caderno:

1) Que encaminhamentos de Helena podem ser considerados desejáveis, do ponto de vista do que foi discutido nesta unidade do programa? Por quê?

b) Há ações propostas (ou implementadas) por Helena que poderiam gerar novos problemas, ou mais problemas que soluções para a situação considerada?

c) Há outras coisas que Helena poderia fazer além (ou ao invés) do que fez, em relação ao problema que estava enfrentando?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Depois de estudar esta unidade do programa autoinstrucional, conforme foi sugerido por Alice, Marcelo avaliou que não havia feito um bom acordo com Beto para o horário da lição de casa. Percebeu que havia deixado a impaciência determinar sua forma de agir e, com isso, não explicitou os motivos para estabelecer regras sobre horário para fazer lição e, ao recusar-se a ouvir a opinião do garoto, deixou de levar em conta algo que, sendo tão importante para o menino quanto o programa de televisão que acontecia logo que ele se levantava, só podia mesmo dificultar o cumprimento da ordem. Também não havia garantido acordos sobre as consequências para o cumprimento ou não da regra estabelecida. Marcelo resolveu conversar novamente com Beto, mas desta vez tomou o cuidado de abordá-lo em um momento em que estavam tranquilos, juntos, no final de semana. Após dizer ao menino que não havia sido mesmo muito bom tentar resolver as questões da lição de casa como fez, reafirmou a necessidade de firmarem alguns acordos, já que ao ficar adiando iniciar a lição o menino deixava a mãe nervosa e eles acabam brigando. Então, pediu ao garoto que indicasse que horário era bom para a realização das tarefas escolares. Marcelo também disse que a lição de casa não podia ser feita apressadamente e sem atenção como estava ocorrendo, e pediu ao filho que dissesse porque isso estava acontecendo. Após entender que a principal razão para a correria era poder voltar a assistir ao programa preferido, sugeriu que ele então iniciasse seus estudos após terminar o programa, mas que teria que fazer isso com atenção e cuidado ou, caso contrário, não poderia assistir ao programa no dia seguinte, com o que Beto concordou. No dia seguinte Alice notou que o filho cumpriu o prometido, iniciando a tarefa logo depois de o programa acabar e sem ter que ser lembrado disso. Quando verificou o que Beto deveria fazer como lição de casa, Alice notou que estavam previstos quatro exercícios de matemática,

um assunto no qual o garoto apresentava dificuldades, e disse a ele que tentasse fazer tudo e que podia ir brincar depois que acabasse, o que ele fez quando entendeu que havia terminado. Ao conferir o trabalho feito pelo filho, notou que as respostas estavam bem organizadas e a tarefa estava limpa e caprichosa, mas apenas três dos exercícios de matemática estavam resolvidos.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote seus comentários sobre suas respostas; se for o caso, indique outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro de suas respostas originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa.

Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: Em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da família?



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO III:
Considerando as informações dadas na unidade e os encaminhamentos feitos pela família Coruja a partir delas, responda em seu caderno:

a) Que comportamentos de Marcelo e Alice descritas para a situação você aprovaria? Por que?

b) Há formas de agir dos adultos da família Coruja que você desaprovaria, substituiria por outras que considere mais adequadas ou acrescentaria ao que eles fizeram? Quais e por que?



PAIS PROFESSORES

Nesta unidade foi possível conhecer a importância de propor regras juntamente com crianças que você tenha sob sua responsabilidade, características de boas regras e procedimentos para estabelecê-las adequadamente. Esperamos que tenha sido, com isso, avaliar as regras que eventualmente estabeleça com as crianças sob sua responsabilidade e os tipos de consequência por você administradas na interação com as crianças. Caso tenha considerado oportuno rever suas práticas neste sentido, segue uma sugestão de procedimento que pode ajudar a melhorar o manejo de regras ao lidar com crianças sob sua responsabilidade:

1) Exercite a construção de boas regras (particularmente importante para garantir o uso adequado dos conceitos apresentados neste programa sobre regras e suas características desejáveis):

a) Considerando cada criança e a interação com ela estabelecida, faça uma lista de comportamentos desejáveis que apresenta (ou seja, que deve continuar apresentando);

b) Faça uma lista de comportamentos indesejáveis (que deverão ser modificados) ou comportamentos desejáveis que a criança não realiza (e deveria realizar), bem como razões para ela apresentar tais comportamentos. Uma tabela como a seguinte pode ser utilizada para favorecer a reflexão sobre porque comportamentos são considerados desejáveis ou indesejáveis.

Comportamentos inadequados ou desejáveis mas inexistentes	Razões para propor mudança de comportamento

c) Trace um plano de regras a estabelecer considerando comportamentos que necessitem ser mantidos e outros que necessitem ser alterados;

d) Descreva potenciais consequências que podem ser utilizadas para comportamentos desejáveis e indesejáveis da criança, considerando suas características e particularidades;

e) Examine os comportamentos que indicou como indesejáveis: há muitos comportamentos indesejáveis que exigirão acordos a serem feitas com a criança? se houver, defina por ordem de prioridade quais comportamentos deverão ser exigidos da criança e, entre os prioritários, alguns poucos para começar;

f) Identifique oportunidade ou necessidade para fazer o que é esperado em cada regra a ser definida, ou seja, defina diante de quê, ou em que situações a criança deve apresentar a conduta definida, e condições que são necessárias para que ela possa se comportar adequadamente;

g) Descreva de forma completa o que deve ser feito pela criança diante da oportunidade e condições definidas no item anterior, nos seus aspectos relevantes;

h) Proponha as potenciais consequências para a criança quanto ao que é esperado que faça e para quando isso não ocorre, em cada caso;

i) Descreva os resultados esperados do acordo a ser feito;

j) Avalie as regras propostas, verificando se elas estão adequadas para a criança a que se destinam em termos de idade, preferências, limitações que ela apresenta etc.

2) Reveja ou mesmo reconstrua as regras com a criança, ou seja, refaça com ela todo o processo, garantindo a possibilidade de que ela participe de fato de cada uma das etapas e decisões necessárias para que ela esteja comprometida com os acordos que serão estabelecidos, em termos de quais são os comportamentos importantes de serem mantidos, alterados ou aprendidos, as consequências previstas para cada caso e as prioridades;

3) Coloque em vigor as regras acordadas:

a) Prepare um quadro com todas as regras que foram construídas com a criança e fixe em um local visível;

b) Monitore o seguimento das regras até que possa concluir que estão sendo seguidas, com resultados do tipo desejado. A tabela a seguir pode ajudar nisso.

Regra/Acordo	Período de observação	Cumprida	Não Cumprida	Aspectos a serem verificados

c) Caso identifique problemas persistentes, avalie a necessidade de rever regras estabelecidas.

d) Relate em seu caderno como foi sua experiência na definição de acordos, procurando destacar o que aprendeu com ela em termos de melhora da sua interação com as crianças, em particular no contexto da vida escolar – ou em relação a ela. Mãos à obra!

Bibliografia sugerida

MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação do comportamento: o que é e como fazer.** São Paulo: Roca, 2009.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Livro Pleno, 2001.

[i] BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed 1996.

[ii] WEBER, L.. Princípio 3 – Conhecer o desenvolvimento de uma criança. In: WEBER, L. **Eduque com Carinho:** equilíbrio entre amor e limites. 2. ed. Curitiba: Juruá. 2007.

[iii] PARREIRA, V. L.; MARTURANO, E. M. **Como ajudar seu filho na escola.** 5. ed. São Paulo: Ave Maria. 1999.

[iv] PARREIRA, V. L.; MARTURANO, E. M. **Como ajudar seu filho na escola.** 5. ed. São Paulo: Ave Maria. 1999.

[v] WEBER, L. Princípio 9. – Ser consistente. In: WEBER, L. , **Eduque com carinho:** equilíbrio entre amor e limites. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

MÓDULO 2. INFORMAÇÕES COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A ESTUDAR



OBJETIVOS DO MÓDULO

É esperado que, ao final deste módulo, agentes educacionais responsáveis por promover comportamentos de estudo estejam mais capazes de lidar com informações sobre comportamentos de estudo de crianças ou outras condições de vida que afetam o estudar, a partir da compreensão de quais são informações importantes de serem solicitadas, formas de buscar, sistematizar, utilizar e compartilhar tais informações com outros agentes corresponsáveis pelo processo educativo.

SUMÁRIO

UNIDADE I. Produzindo e organizando informações

1. O que é importante sobre a vida escolar 92
2. Buscando informações 96
3. Comunicação escola-família 100
4. Da família para a escola 104
5. Mantendo a criança informada 109
6. Observando comportamentos 109
7. Aprendendo com produtos 117

UNIDADE II. Usando informações para agir

1. Definindo e implementando ações 125
2. Informações a compartilhar 128
3. Oferecendo informações 131
4. Recebendo informações 133

UNIDADE I. Produzindo e organizando informações

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena sempre procura conhecer cada uma das crianças pelas quais será responsável desde o começo do ano, embora saiba que crianças de idades próximas têm muito em comum. Sempre prepara alguma atividade para que ela e as crianças se apresentem, no primeiro dia de aula; além disso, procura conversar com os familiares de crianças de sua turma, indagando sobre coisa s que acontecem com as crianças fora da escola, particularmente as relacionadas à vida escolar. Procura, a partir destas informações e da experiência acumulada, preparar e realizar suas aulas considerando o que a maioria do grupo gosta ou necessita, e vai acompanhando, na medida do possível, cada criança. Após algum tempo de trabalho com a turma costuma conhecer as principais características individuais, notar quando alguém muda a forma de se comportar habitual, e tenta resolver problemas lembrando e fazend o cumprir os acordos estabelecidos. No entanto, por vezes fica sem saber o que fazer, como aconteceu com uma aluna que costumava trazer as tarefas de casa bem feitas diariamente, começou a falhar alguns dias, sem apresentar justificativas e, embora Helena continuasse tratando a lição de casa da mesma forma de sempre, e todas as outras crianças parecessem estar bem, não estava conseguindo que a garota retomasse sua dedicação às tarefas, nem informações que ajudassem a compreender melhor o que poderia estar o correndo. Acostumada a mostrar sempre interesse pela vida das crianças, indagando em sala de aula sobre suas rotinas, dificuldades e preferências, por vezes Helena tem a impressão de que algumas não gostam muito de falar com ela sobre suas vidas, responden do de forma genérica suas perguntas e dando sinais de preferirem encerrar estas conversas, exatamente como estava acontecendo com a garota que a estava preocupando.



PROFESSORES

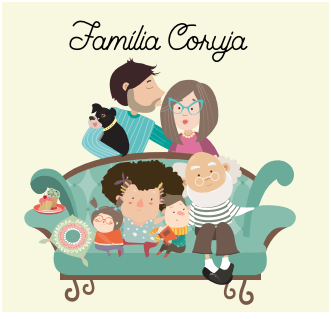
ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1)Que aspectos positivos e negativos identifica na maneira como Helena organizou e conduziu a reunião de familiares? Por que avalia como positivos ou negativos?

2) Você faria algo diferente ou a mais no lugar dela? O quê? Como?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Alice foi à reunião para familiares de estudantes e docentes na escola do filho e da filha. Como Beto e Bia estudam no mesmo colégio e no mesmo período, não podia estar nas duas salas ao mesmo tempo. Avaliou que Beto havia apresentado mais problemas que Bia durante o semestre e decidiu por ficar na sala dele, sentando-se no fundo da sala. A professora iniciou falando do uso do uniforme escolar, que algumas crianças estavam esquecendo de usar. Aproveitou para contar sobre a festa junina que estava próxima e outras festividades da escola. Chegou então o momento de falar das notas. Ela entregou os boletins a familiares presentes e disse

que ficaria à disposição para conversar com quem desejasse. As mães que estavam sentadas em carteiras na frente da sala começaram a perguntar cada uma de seu filho. Alice estava ansiosa, pois ainda tinha que passar na sala de Bia para conferir como a filha havia se saído no semestre. Como Beto estava com uma nota baixa em matemática esperou que todas as mães terminassem de conversar e se aproximou da professora quando esta já estava se retirando da sala: o tempo da reunião estava se esgotando, e conseguiu apenas ouvir da professora que Beto era um bom aluno, muito esperto, mas conversava muito e que teria que cobrar mais dele em matemática. Diante dessas respostas Alice saiu pensativa: Como iria ajudar o filho? O que fazer com aquela nota baixa em matemática? Passou, então, na sala de Bia. A professora também estava saindo, e a mãe tentou falar com ela quando já estava na porta da sala. Pretendia explicar que estava na sala de Beto, mas a professora já foi falando que havia sido uma pena que ela não estivesse na sala, pois Bia não estava copiando as tarefas de casa e por isso não estava entregando o dever como esperado. Alice ficou boquiaberta: como a filha estava fazendo isso? Tentou ter mais informações com a professora, mas essa disse estar com pressa e pediu para que ela fosse à escola algum dia desses para conversarem. Alice saiu da escola muito nervosa e decepcionada com o desempenho das crianças...



PAIS

ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Que providências de Alice considera positivas e quais considera negativas, para promoção de bons comportamentos de estudo? Por que avalia como positivos ou negativos?

2) Você faria algo diferente ou a mais no lugar dela? O quê? Como?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. O que é importante sobre a vida escolar

No Módulo Básico deste programa é abordada a importância que o comportamento de estudo tem na vida de uma pessoa, bem como a influência que adultos exercem na relação que uma criança pode desenvolver com estudar para o resto da vida. Assim, considerando que docentes e familiares desempenham importantes papéis em relação à promoção de comportamentos adequados de estudo e apoio às atividades escolares em geral para crianças no início de escolaridade, é essencial descobrir que tipo de apoio ela necessita. Ou seja, é necessário buscar e dispor de informações sobre como é o comportamento de estudo em relação ao qual pode ser necessário intervir, além de informações sobre condições que, mesmo apenas indiretamente ligadas ao estudar, podem influenciar esse comportamento de forma significativa.

Diversos aspectos são importantes de serem conhecidos para ser possível realizar um acompanhamento adequado das atividades acadêmicas de uma criança. Especificamente sobre a aprendizagem escolar é importante ter informações o mais possível claras e precisas tanto em relação às eventuais dificuldades apresentadas pela criança como também as habilidades adequadas que ela já apresenta em relação ao estudar. No caso de docentes essas informações apresentam uma importância ainda maior, pois poderão influenciar uma série de decisões em relação ao processo de aprendizagem de estudantes, e não apenas em relação aos seus desempenhos ao estudar.

Conhecer as dificuldades que a criança pode estar apresentando é importante para todos os agentes educacionais; porém, não basta saber que uma criança apresenta "dificuldades em matemática" para intervir adequadamente na situação. É necessário saber que tipo de dificuldade a criança apresenta em matemática; por exemplo se é para somar, dividir, subtrair, solucionar problemas a partir de enunciados, ou outras dificuldades que possam estar relacionada a essa disciplina. Conhecer as habilidades adequadas da criança também é importante, para poder incentivar tais comportamentos, sendo que o sucesso alcançado por ela pode servir de estímulo para que desenvolva um repertório adequado para lidar bem com o estudar para o resto da vida.

Especificamente sobre o comportamento de estudar é desejável, antes de intervir, conhecer bem quanto e de que forma essa criança se envolve com as atividades de estudo. No caso dos agentes educacionais serem familiares, são exemplos de informações a serem buscadas: Quando a criança se engaja no estudo?; Por quanto tempo ela consegue permanecer em uma atividade acadêmica?; Se, quando e quanto ela se desconcentra no decorrer de suas sessões de estudo?; Em quais horários ela estuda?; Como ela age quando está com dúvida em alguma coisa?; Como se comporta ao ir para a escola?; O que ela comenta sobre a escola e as atividades escolares que realiza?; Como cuida do material escolar?; Onde ela faz suas atividades escolares?; Que tipo de atividades escolares tem e como é seu rendimento nessas atividades?, entre outras.)

Considerando que para aprender estudantes tem que apresentar comportamentos de estudos adequados também na escola, no caso específico de docentes estes devem atentar, entre outros aspectos, para: como é o comportamento da criança no momento em que estão sendo apresentadas informações em sala? Participa nas atividades propostas? Como? Demonstra atenção às explicações? Apresenta e busca solucionar eventuais dúvidas durante ou após a explicação? Como é a organização da criança durante a aula? Mantém o material escolar organizado? Apresenta rendimento adequado ao esperado? Realiza as tarefas que são enviadas para casa? Se sim, com que frequência? Com que resultados? Como é o comportamento de cada criança no momento da explicação da tarefa para casa? E no momento da conferência da tarefa? Relata necessitar (e pedir) ajuda em casa, quando sente necessidade? Quando costuma necessitar de ajuda? Recebe? De que tipo, e da parte de quem?

Além de informações sobre o desempenho da criança em relação ao estudar em casa e na escola, há ainda outras informações que são relevantes para orientar o que um adulto poderá oferecer como condições de apoio e ensino. Tais informações dizem respeito a características da criança e aspectos da sua vida que podem interferir no comportamento de estudo, tais como o nível de escolaridade, idade, relações que estabelece com as pessoas ao seu redor, situações de vida em que ela está envolvida etc.

No Módulo 1 deste programa são indicadas características de crianças relevantes de serem conhecidas, para proporcionar boas interações dos adultos com quem convive e que podem contribuir para o adequado desenvolvimento de bons comportamentos de estudo (entre outras habilidades importantes para sua vida). Em relação aos aspectos de vida da criança e da família, há estudos que indicam que certos tipos de situações podem influenciar o desenvolvimento infantil e gerar impactos negativos no comportamento e no desempenho escolar de crianças; mesmo que não ocorra sempre tal impacto, é importante estar atento a tais possibilidades. Separação de casais ou dificuldades conjugais; violência

doméstica; problemas nas relações afetivas da criança; problemas psicológicos de familiares (ex. depressão, ansiedades); alcoolismo na família; falecimento de familiares ou ausências prolongadas de familiares importantes para a criança; más condições de moradia e alimentação; nascimento de outro irmão; sobrecarga de trabalho de familiares; dificuldades para dar atenção a um variado número de crianças; mudança de escola ou de moradia, entre outros, podem facilitar que surjam dificuldades escolares. Saber identificar essas situações de vida pode ajudar o adulto a prevenir problemas ou mesmo a estabelecer relações com a criança que sejam mais positivas, mesmo quando estejam presentes condições como essas. É importante considerar, ainda, que embora estes fatores possam colaborar para fazer surgir ou manter dificuldades escolares, as condições da própria escola e do processo de ensino são as mais relevantes para determinar o sucesso da aprendizagem, merecendo todo o esforço dos adultos que podem ajudar a criança a lidar com tais situações com menos danos para sua vida escolar. Conseguir estabilidade na vida escolar pode, inclusive, melhorar as condições da criança para enfrentar situações que talvez ela não possa mudar.

Mudanças no comportamento escolar da criança podem estar relacionadas a diversas condições, cabendo aos responsáveis identificar os possíveis fatores desencadeantes destas mudanças. Por exemplo, se a criança sempre foi considerada "boa estudante" e apresenta queda em seu desempenho; se começa a apresentar pouco rendimento em uma disciplina especifica; se não costumava queixar-se da escola e subitamente manifesta desejo de não comparecer a aulas ou pretextos para faltar; se começam a surgir queixas de comportamento dela na escola ou frequentes bilhetes a familiares. Nessas situações, é importante que familiares procurem informações para estabelecer possíveis fatores relacionados a estes indicadores e planejar melhor suas intervenções. No caso de docentes, se estudantes eram assíduos às aulas e começam a faltar sem explicações; se eram crianças participativas nas aulas passam a não participar; ou se eram crianças tranquilas e passaram a apresentar comportamentos indesejáveis, por exemplo envolvendo-se em brigas, estes podem ser sinais de alerta. Todas essas alterações comportamentais podem ser indicativas da existência de problemas na vida da criança, e nestes casos é importante a comunicação entre familiares e docentes, procurando entender o que pode estar havendo e, a partir daí, planejar melhor suas ações.

Alguns adultos podem não ter acesso a todas as informações necessárias para acompanhar o estudo de crianças, especialmente se estão iniciando essa atividade. E, considerando o papel compartilhado de docentes e familiares no processo de escolaridade de crianças, sobretudo em relação à promoção de comportamentos adequados ao estudar, estes podem e devem dividir informações sobre os dois contextos em que a criança se insere (escola e casa) para que as lacunas de informações e o acompanhamento de atividades de estudo da criança sejam preenchidas.

Existem diferentes fontes de informação sobre a criança. Conversar com a própria criança é uma das abordadas neste programa, no Módulo 1. Além disso, quando há necessidade de buscar mais informações é possível solicitá-las a outras pessoas que convivem com a criança, fazer observações diretas do comportamento de estudo da criança e ainda conferir os produtos acadêmicos resultantes das atividades escolares da criança.

Pessoas que convivem com a criança em espaços e situações diferentes podem apresentar relatos curiosos e relevantes de seus comportamentos quando

ela está distante da família, bem como relatos diferentes do próprio relato da criança sobre si. Já as observações diretas e os produtos elaborados pela criança colaboram para identificação das dificuldades, habilidades e rotina de estudo da criança. Definidas as lacunas em relação às quais é necessário obter informações e as fontes existentes para sua obtenção, adultos podem mais facilmente conseguir as que desejam, inclusive comparando as informações obtidas a partir de diferentes fontes.

Alguns adultos podem não ter acesso a todas as informações necessárias para acompanhar o estudo de crianças, especialmente se estão iniciando essa atividade. E, considerando o papel compartilhado de docentes e familiares no processo de escolaridade de crianças, sobretudo em relação à promoção de comportamentos adequados ao estudar, estes podem e devem dividir informações sobre os dois contextos em que a criança se insere (escola e casa) para que as lacunas de informações e o acompanhamento de atividades de estudo da criança sejam preenchidas.

Existem diferentes fontes de informação sobre a criança. Conversar com a própria criança é uma das abordadas neste programa, no Módulo 1. Além disso, quando há necessidade de buscar mais informações é possível solicitá-las a outras pessoas que convivem com a criança, fazer observações diretas do comportamento de estudo da criança e ainda conferir os produtos acadêmicos resultantes das atividades escolares da criança.

Pessoas que convivem com a criança em espaços e situações diferentes podem apresentar relatos curiosos e relevantes de seus comportamentos quando ela está distante da família, bem como relatos diferentes do próprio relato da criança sobre si. Já as observações diretas e os produtos elaborados pela criança colaboram para identificação das dificuldades, habilidades e rotina de estudo da criança. Definidas as lacunas em relação às quais é necessário obter informações e as fontes existentes para sua obtenção, adultos podem mais facilmente conseguir as que desejam, inclusive comparando as informações obtidas a partir de diferentes fontes.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1:

1) Por que é importante que adultos estejam bem informados sobre comportamento de estudo de crianças sob sua responsabilidade, assim como de condições que afetem ou sejam relevantes para estes comportamentos?

2) Indique aspectos importantes de serem conhecidos e monitorados por quem está acompanhando os estudos de crianças, na escola ou em casa.

3) De que modo adultos podem ter acesso a um conjunto mais completo de informações relevantes para seu papel de agente educacional do que aquele possível de ser alcançado apenas com seus próprios recursos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

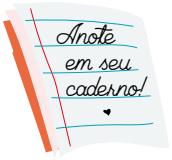
1) Dispondo de diversas informações sobre a criança e sobre seus comportamentos de estudo é possível avaliar a necessidade e de intervir e, sendo o caso, planejar intervenções para promover comportamentos de estudo adequados;

2) É importante ter informações sobre dificuldades da criança em relação às atividades escolares, suas habilidades, comportamentos de estudo que ela apresenta (ou não), procedimentos que utiliza, bem como suas características próprias, como preferências, idade, tipos de relações sociais que mantém e com quem.
3) Além de observar diretamente a criança e produtos de seu trabalho, adultos podem contar com relatos da própria criança e de outros adultos que convivem com ela, comparando e integrando tais informações para uma compreensão mais completa sobre o que está ocorrendo, incluídas aí as percepções de outros adultos sobre a criança e sobre seu desempenho.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1:

Considerando a importância de obter informações sobre possíveis lacunas existentes em relação ao comportamento de estudos da criança (ou crianças) que você tem sob sua responsabilidade ou que toma como referência para este programa, faça uma lista das informações que você ainda necessita obter, tanto sobre as aprendizagens ainda necessárias quanto sobre outros aspectos que possam estar afetando esse comportamento da criança. Além das informações que você ainda precisa obter, aponte a que fontes de informação você poderá recorrer para obter as informações que deseja. É importante que você anote essas informações em seu caderno, podendo utilizá-las como referência em situações futuras.



2. Buscando informações

Um tipo de fonte de informação que adultos podem ter sobre a criança são outros adultos ou pessoas que costumam conviver com ela; ou seja, todas as pessoas que convivem com a criança sobre a qual deseja obter informações são potencialmente informantes do comportamento dela. No caso de docentes, estes podem primeiramente contar com a ajuda de outros profissionais com quem trabalham e que tenham contato direto com a criança, como colegas docentes e profissionais da equipe escolar em geral. Além destas, outra fonte importante a consultar sobre comportamentos da criança em outros contextos seriam familiares. No caso destes, podem ser consultadas outras pessoas com as quais a criança convive, como irmãos mais velhos, avós, tios, trabalhadores que prestam serviços à família e pessoas com quem ela passa algum período (como vizinhos ou famílias de amigos). Há ainda a equipe escolar, contando como principal informante os docentes da criança. São fontes de informação comum a docentes e familiares: profissionais da saúde que ela pode frequentar (psicólogos, fonoaudiólogos, médicos) e outros profissionais da equipe escolar.

São exemplos de tipos de informações que podem ser obtidas por familiares junto à equipe escolar: resultados esperados em termos de comportamento de estudo, incluindo tanto o que ela já está apta a fazer quanto aquilo que ainda precisa desenvolver; procedimentos de ensino adotados na escola, ou seja,

atividades que são solicitadas, procedimentos e rotinas adotadas; formas de ajudar a criança a manter bom desempenho acadêmico etc. São exemplos de informações que podem ser obtidas por docentes junto a familiares ou outros responsáveis pela criança: procedimentos de estudo adotados em casa pela criança e forma da família lidar com o estudo; comportamentos relacionados a atenção, motivação, socialização com outras crianças e adultos; com que frequência e de que modo a criança realiza em casa outras atividades de estudo além da lição de casa; que dificuldades apresenta em casa ao realizar a tarefa; como as enfrenta.

No que se refere à relação de familiares com a escola, pesquisas[i] indicam que quando familiares estão envolvidos com a equipe escolar, tende a melhorar o rendimento escolar das crianças, diminui o número de faltas e repetências, melhoram os comportamentos em sala de aula e docentes tendem a ajudar mais a criança quando notam o interesse e apoio de familiares. Por isso, é muito importante conversar com docentes da criança e outras pessoas que o acompanhem nas atividades escolares, não apenas quando há solicitação para comparecer em uma reunião ou para conversar sobre o quê não está indo bem (notas baixas, brigas com colegas etc.).

Pessoas que convivem com a criança poderão informar determinados comportamentos e características dela ao estudar ou que influenciam esse comportamento de forma mais específica e particular. Por exemplo, ao buscar informações com pessoas da casa em que a criança vive, é muito provável que essas informem sobre os hábitos da criança durante a realização da tarefa de casa (caso elas realizem essas atividades em casa na presença dessas pessoas); já docentes poderão ter informações mais relevantes sobre os comportamentos e características da criança durante as aulas. Os profissionais de saúde, por outro lado, poderão informar sobre modo de agir, saúde ou outros indicativos que possuem a partir das interações que mantém com a criança. Dessa forma, é necessário decidir que tipo de informação é desejável obter, a fim de definir, dentre as pessoas que convivem com a criança, aquelas que são potencialmente mais adequadas para solicitar tal informação, e estabelecer esta comunicação de modo eficaz.

De forma geral, comunicação pode ser definida como o processo de transmissão de uma informação ou troca de informação entre indivíduos. A comunicação somente é eficaz quando há compreensão da mensagem apresentada, o que depende, em grande parte, da comunicação ser clara e precisa. Muitos problemas de comunicação acontecem quando a pessoa que solicita uma informação não garante boas condições de compreensão por parte da pessoa com quem está se comunicando. Podem ocorrer também problemas quando a pessoa que ouve pressupõe, incorretamente, que sabe o que o seu interlocutor quer dizer. Ou, ainda, quando a pessoa que fala não leva em consideração o contexto em que o seu interlocutor está inserido. Assim, é preciso conhecer as características das pessoas que detém informações sobre comportamento de estudos ou aspectos gerais da criança que sejam relevantes para acompanhamento do estudar, a fim de preparar a forma e tipo de solicitação a ser feita. Nesse sentido, solicitar que uma pessoa escreva as informações quando ela apresenta dificuldades na escrita não é adequado, assim como solicitar informações por telefone pode não ser muito produtivo para pessoas que não gostam de usar esse recurso ou possuem dificuldades com ele, como no caso de pessoas idosas com limitações de audição. A menção à solicitação de informações a serem apresentadas por escrito ou por

telefone evidencia que existem, além de diferentes pessoas paras as quais podem ser solicitadas informações, diferentes formas de solicitar essas informações: por escrito (bilhetes, e-mail), por telefone, pessoalmente etc. A decisão de como solicitar informações sobre a criança depende das características da fonte na qual a informação será obtida (por exemplo, da pessoa a quem será perguntado) e das situações existentes para essa solicitação.
Em geral, o contato pessoal pode ser mais adequado; neste contexto, é mais fácil esclarecer imediatamente as possíveis dúvidas que surgirem durante a interação, além de permitir a chamada comunicação não verbal, na qual gestos e expressões faciais também oferecem dicas da mensagem que está sendo transmitida. Já as mensagens escritas podem ter vários sentidos, apenas com a mudança de uma vírgula, como nos exemplos a seguir[1]:

A vírgula pode ser uma pausa... ou não...
Não espere!
Não, espere!

Ela pode sumir com seu dinheiro...
23,4.
2,34.

Pode ser autoritária...
Aceito, obrigado.
Aceito obrigado.

Pode criar heróis...
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.

E vilões...
Esse, juiz, é corrupto.
Esse juiz é corrupto.

Ela pode ser a solução...
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.
A vírgula muda uma opinião...
Não queremos saber.
Não, queremos saber.

Uma vírgula muda tudo...

Contudo, se não há possibilidade para solicitar informações pessoalmente, parece mais adequado solicitá-la por meio de bilhetes ou telefonemas do que não fazê-lo. Assim, tendo definidas as informações a serem obtidas sobre o comportamento

[1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. **A virgula.** Campanha publicitária dos cem anos da ABAI. In: CAMPANHA de Centenário da ABI inspira cordelista. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.abi.org.br/poeta-cria-cordel-inspirado-na-campanha-de-cem-anos-da-abi/Acesso em: 02 jul. 2019.

de estudo da criança ou aspectos relevantes que podem influenciar esse comportamento, e tendo sido identificadas as pessoas em potencial que poderão oferecer essas informações, é necessário verificar os contextos ou situações existentes para que a solicitação da informação seja realizada de forma satisfatória.

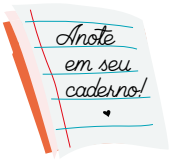
Conversar sobre a criança pode ocorrer em situações formais, quando a conversa é previamente solicitada e agendada, ou informais, quando a conversa é breve e ocorre ao acaso. Situações formais permitem que as informações sejam solicitadas mais cuidadosamente, é possível pedir esclarecimentos maiores e elas são desejáveis quando é necessário compreender algo novo, receber informações mais detalhadas ou procedimentos específicos. Já situações mais informais de contato permitem que seja feito um breve acompanhamento das informações já disponíveis sobre a criança. Embora seja desejável a realização de contatos formais e planejados no que se refere a familiares e docentes, situações de contato breve e informal não devem ser descartadas, já que em alguns casos pode ser considerada a única forma de interação possível (no caso de situações extremas de pouco contato entre familiares e a escola, por exemplo).

É desejável que as situações formais de interação com outras pessoas que estão em contato com a criança sejam planejadas, ou seja, sejam combinadas, com horários e locais definidos pelas partes que irão conversar. Para isso é possível telefonar ou mandar bilhetes, so licitando um encontro a fim de serem trocadas informações sobre a criança. Ao preparar uma situação para interação é importante tomar alguns cuidados, evitando apresentar informações de modo apressado ou que possa afetar negativamente a disposição da outra pessoa para conversar. Gentileza, clareza e concisão costumam ajudar no alcance destes objetivos.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 2:

Você sabe a quem recorrer para obter informações sobre eventuais lacunas em relação ao comportamento de estudo da (ou de uma) criança sob sua responsabilidade? Em seu caderno, faça uma lista das pessoas que podem oferecer informações sobre a criança. Identifique que tipo de informação cada pessoa indicada na lista pode oferecer sobre a criança. Considerando as características da pessoa e da situação, indique que forma de comunicação deverá ser adotada no contato com elas. Uma tabela como a que segue pode facilitar seu trabalho de coleta, organização e consulta das informações:



Tipo de informação a ser solicitada	Pessoa que pode dar informação	Forma de solicitar informação

É esperado que até o momento tenha sido possível entender a importância de solicitar informações a outras pessoas que estão em constante contato com a criança sobre comportamentos de estudo da criança sob sua responsabilidade na

condição de agente educacional. Além da importância de buscar informações, é importante garantir modo adequado de fazer isto, para garantir a boa qualidade e utilidade da informação que irá obter. Neste contexto, docentes desempenham papel fundamental não apenas no sentido de informantes, mas também como responsáveis pela promoção de situações em que possam tanto informar quanto obter informações de que necessitem. Reuniões de familiares adquirem, neste sentido, um papel fundamental como um contexto privilegiado para estas interações. A seguir são apresentadas algumas indicações que podem levar ao melhor aproveitamento destas oportunidades, tanto considerando a participação de docentes (ao organizar estes eventos) quanto de familiares (ao aproveitá-los adequadamente).

3. Comunicação escola-família

Diante da importância de buscar informações sobre o comportamento de estudos junto a outras pessoas, é desejável que docentes promovam especificamente situações que possibilitem a comunicação efetiva entre a escola e os possíveis informantes. Para promover essas situações, é necessário que docentes conheçam a família de seus estudantes. Ter informações gerais sobre estas famílias é importante para que docentes promovam situações com potencial máximo para ocorrer de forma adequada (em horário oportuno para familiares, propondo atividades que considerem o nível de escolaridade dos mesmos etc). Conhecer as características gerais das famílias aumenta a probabilidade de propor e implementar intervenções bem-sucedidas.

Docentes podem promover diversas situações que tragam famílias até escola, como atividades culturais ou eventos científicos, com atividades programadas nas quais familiares podem conhecer as atividades que as crianças estão realizando, ou incentivar familiares a participarem em programas de envolvimento familiar na escola. Porém uma das estratégias mais importantes e amplamente empregadas são as conhecidas “reuniões de pais e mestres”. O objetivo deste tipo de reunião é compartilhar informações sobre as crianças. Trata-se de uma oportunidade em que é possível oferecer e receber informações, esclarecer dúvidas e estabelecer uma relação de confiança e cooperação entre os envolvidos com a aprendizagem de estudantes, além de poder colocar em contato pessoas dispostas a uma rica troca de experiências pessoais. Serve, ainda, para que familiares possam colaborar, de algum modo, com a melhor qualidade da educação que é oferecida às crianças. Estando presentes, familiares também podem contribuir para que as reuniões ocorram de modo produtivo e relevante, apresentando suas demandas e necessidades.

Considerando especificamente a busca de informações sobre o estudar, as reuniões podem ser consideradas como oportunidades privilegiadas para esta troca de informações, pois nelas podem ser discutidos resultados esperados e alcançados no comportamento de estudo das crianças, tanto em casa quando na escola. São momentos em que docentes podem averiguar as formas da família ou outros envolvidos darem apoio às tarefa de casa e procedimentos de ensino adotados fora da escola; podem apresentar a familiares formas de ajudar a criança a manter os comportamentos adequados relacionados ao estudar que já apresenta, sugestões sobre como melhorar procedimentos adotados em casa para tornar os comportamentos de estudos ainda mais adequados, quando necessário, além de verificar outras informações gerais que podem interferir no comportamento

estudar da criança.

Em geral, a realização de reuniões deste tipo exige um grande trabalho por parte de docentes, e é comum observar baixa adesão por partes de familiares. Várias condições podem estar relacionadas a esta adesão limitada: compromissos de familiares que coincidem com reuniões; baixa compreensão sobre a importância da presença na reunião; experiências anteriores pouco produtivas e mesmo desconfortáveis nestas situações - principalmente no caso de familiares de estudantes com dificuldades escolares etc. Reuniões de familiares podem ser consideradas como momentos decisivos para a ocorrência e para a qualidade do envolvimento das famílias com a vida escolar de suas crianças. Por isso, reuniões produtivas e gratificantes são uma importante ferramenta da escola para se aproximar da comunidade que atende. Algumas sugestões podem ajudar docentes neste processo, aumentando a possibilidade de que estes encontros sejam experiências positivas para familiares e também proveitosa para docentes, não só no que diz respeito a questões acadêmicas em geral, como também em relação à promoção de comportamentos de estudo.

Para cada reunião é importante que docentes definam, com apoio da equipe escolar, a pauta a ser conduzida, ou seja, que assuntos tratar; além disso, é importante definir como os assuntos deverão ser abordados, e a presença ou não de algum membro da equipe escolar. Caso a direção da escola também vá participar, pode ser importante dividir a reunião em (pelo menos) dois momentos: um mais geral, para abordar aspectos da instituição, incluindo questões administrativas; e um mais específico e particular, a ser conduzido pelo professor ou professora responsável pela turma e, eventualmente, com a participação de responsável pedagógico da escola, no qual sejam abordados assuntos de interesse mais direto das famílias e da pessoa responsável pela turma, relacionados à aprendizagem de estudantes.[ii]

Quanto ao que deve ser abordado por docentes, é importante considerar os objetivos pretendidos, identificar os diferentes tipos de assuntos que estarão presentes, a melhor sequência para serem abordados etc. É necessário considerar vários elementos: que podem existir informações a serem fornecidas que são do interesse de todos os presentes (ou se referem a todos), e outras que envolvem ou são do interesse de pessoas específicas; que os presentes podem ter dúvidas, e assuntos que gostariam de abordar, sendo esta participação desejável; que a exposição pública de qualquer criança, em função de um bom ou mau desempenho, feita por docentes ou pela família, pode trazer mais problemas que soluções. Para lidar com tudo isso, é conveniente reservar tempo (ou prever encaminhamentos) para manifestação das famílias e para atendimentos particulares, sejam eles demandados pela escola ou pela família.

De modo geral, costumam ser assuntos tratados em reunião escolares com familiares de crianças: apresentação de programa de disciplina, formas de avaliação, situações relativas ao desenvolvimento das atividades por estudantes (frequência às aulas, uso correto do material escolar, a importância do acompanhamento de familiares em relação à tarefa de casa e comportamentos das crianças, tanto no que se refere à aprendizagem quanto a suas condutas sociais etc.), sempre cuidando para não se referir a crianças específicas diante de todos os presentes. Pode caber, nestes momentos, apresentar informações relacionadas ao desenvolvimento infantil, habilidades que são esperadas de crianças naquele momento da vida escolar, e outras necessárias para que a família tenha condições de acompanhar o desempenho da criança e intervir, se necessário.

Além de planejar cada reunião, é importante que seja definido o melhor dia e horário para realizá-las. Definir datas e horários para reuniões com familiares implica levar em conta as informações sobre disponibilidade e preferência daqueles que serão convidados a participar, de modo a maximizar a probabilidade de que as famílias efetivamente compareçam. Se não for possível garantir horário em que não existam outros compromissos de familiares (por turnos diferenciados de trabalho, por exemplo), é fundamental informar sobre a reunião com antecedência suficiente para que a família possa se planejar para alguém comparecer. Caso não seja possível dispor de um calendário previamente definido (para o semestre, por exemplo), é importante que os convites sejam encaminhados à família com pelo menos uma semana de antecedência.

Ainda no sentido de aumentar a probabilidade de que familiares compareçam à reunião, é importante que sejam preparados e enviados convites, dos quais constem claramente data, hora (para iniciar e terminar) e local. É importante ainda que estejam indicados, no grau máximo de clareza e precisão, os assuntos principais a serem tratados, de modo que familiares possam se preparar para melhor participar. A maneira de apresentar os assuntos e a inclusão de temas de interesse usual de familiares de estudantes também podem influenciar na probabilidade de comparecimento.

Uma organização prévia do local da reunião pode fazer com que familiares possam se sentir acolhidos e à vontade no local da reunião (inclusive para entrar discretamente, no caso de eventuais atrasos). Principalmente se a reunião ocorre à noite, colocar à disposição água, café e biscoitos pode ser importante, considerando a probabilidade de familiares virem direto do trabalho.

Muitas vezes, docentes ou familiares podem, mesmo sem pretender expor uma criança, fazer comentários negativos sobre ela ou realizar comparações entre crianças. Ainda que seja o caso de bons desempenhos, o enaltecimento público pode trazer mais consequências danosas que benéficas tanto para a aprendizagem da criança quanto para as relações entre crianças e entre familiares. Ao planejar a reunião, docentes já podem criar condições favorecedoras de que assuntos mais delicados sejam abordados individualmente; e podem, também, estar preparados para interferir quando acontecerem intervenções de familiares que podem gerar conflitos ou exposições públicas de questões particulares, sugerindo o trato privado destes assuntos.

Estando em situações privadas, docentes e familiares poderão se manifestar de maneira mais adequada, sem constranger ou expor uma criança ou a própria família diante de outras pessoas. Esse cuidado é importante não só no sentido de não envergonhá-los, como também para garantir oportunidade de realizar todas as explicações necessárias sobre o assunto, buscando formas de solucioná-lo. Esses cuidados poderão não só aumentar as chances de familiares participarem da vida escolar das crianças, como também firmar uma parceria próxima entre a família e a escola. O vínculo mais próximo facilita o contato com familiares, e a busca das informações necessárias sobre o comportamento de estudos das crianças poderá ocorrer com maior facilidade.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2:

PAIS PROFESSORES

1) Que informações podem ser obtidas por docentes com familiares de crianças sob sua responsabilidade, para poder lidar melhor com cada uma e com a turma?

2) Que situações podem ser potencialmente favorecedoras da troca de informações entre familiares e docentes?

3) Que cuidados devem ser tomados por docentes ao promover uma reunião com familiares de estudantes sob sua responsabilidade?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Um contato próximo entre familiares e docentes é desejável para que estes últimos possam verificar que dificuldades e habilidades a criança apresenta em casa ao estudar, se a criança precisa de ajuda para realizar tarefas e escolares e como esta ajuda é disponibilizada, como ela se relaciona com as demais pessoas da família (irmãos e funcionários da casa), funcionamento e recursos que a família disponibiliza em casa para a criança estudar, etc. Além disso, pode ser importante também informar a familiares o que é esperado da criança e como poderão ajudá-la em casa.

2) O envolvimento da família na vida escolar da criança é importante para seu desenvolvimento acadêmico, possibilitando a troca de informações entre os dois contextos educacionais, a casa e a escola. Sendo assim, é papel de docentes promover situações que encorajem este envolvimento e promovam a comunicação efetiva entre familiares e equipe escolar. As situações que podem ser consideradas favorecedoras desta aproximação são: atividades culturais e científicas promovidas pela escola, momentos informais de contato familiares-docentes, como horários de entrada e saída da escola, mas sobretudo a utilização de reunião entre familiares e docentes para a troca de informações.

3) Embora os momentos informais na escola sejam importantes para a troca de informações e não devam ser descartados, reuniões periódicas de docentes com familiares são oportunidades privilegiadas para este diálogo, considerando que o modo como a reunião ocorre pode influenciar o tipo de envolvimento que a família vai estabelecer com a escola. Assim, é importante que docentes selecionem previamente a pauta da reunião, e o façam considerando o tempo disponível, as disponibilidades usuais de familiares para este tipo de atividades, o montante de informações a serem transmitidas e a possibilidade de que familiares sejam mais do que meros ouvintes nestas situações. Um convite formal ajuda a sinalizar a importância destes encontros, devendo ser claros, gentis e motivadores, incluindo a indicação dos assuntos previstos para a reunião; antes das reuniões, é importante preparar a sala para que esta seja acolhedora e confortável. Diversos assuntos podem ser tratados na reunião, respeitando a pauta proposta mas com sensibilidade para que ela possa ser alterada a pedido de familiares, havendo condições para isso. Caso outros assuntos surjam, e não possam ser devidamente abordados na reunião, podem ser agendados horários oportunos familiares, inclusive reuniões específicas para tratar de assuntos de interesse comum. É importante que as famílias se sintam acolhidas e em condições de manifestar sua opinião, resolvendo as dúvidas existentes. Cabe a docentes também garantir que, ao falar sobre crianças, não haja exposição desnecessária das mesmas, ao fazer comparações ou exemplificar situações. Conversas sobre características e situações individuais da criança devem ser feitas em situação privada com familiares.

4. Da família para a escola

Responsáveis por crianças muitas vezes não procuram um contato direto com a escola por se sentirem constrangidos em questionar os docentes sobre a vida escolar da criança. Muitas vezes, por desconhecimento, acabam deixando de lado uma parceria que poderia contribuir para o sucesso escolar da criança.

Um bom começo é que o adulto conheça a escola em que seu filho ou filha estuda: onde fica? Qual o telefone a ser utilizado em caso de necessidade? Em que período funciona? Qual o horário da criança na escola? Como se distribuem as aulas? Qual o horário de intervalo de aulas? Como é a disposição física da escola (onde se localizam o pátio, a diretoria, as salas de aula)? Quem compõe a equipe escolar: quem é professor ou professora; diretor ou diretora; responsável pedagógico; responsáveis pela secretaria; auxiliares etc?.

O conhecimento do funcionamento da escola permite que familiares possam interagir com as pessoas que fazem parte dela de forma mais adequada no momento em que for necessário solicitar informações ou resolver problemas relacionados a ela. Por exemplo, pegar o livro que a professora de uma criança pediu pode ser menos trabalhoso se você souber se a escola conta com uma biblioteca, em qual período funciona, quem é responsável por ela.

Informações sobre a escola e seu funcionamento podem ser solicitadas no ato da matrícula da criança, ou na própria secretaria da escola, ainda que algumas formas de contato dependam de normas e regras de cada escola em particular. Por exemplo: algumas escolas estão preparadas para receber familiares a qualquer momento, enquanto que outras estabelecem horários ou datas ou, ainda, requerem agendamento prévio. Algumas informações sobre a criança também podem ser obtidas por meio de contatos via agenda, bilhetes ou anotações no caderno, sendo para isso necessário verificar, na escola, se há algum procedimento ou norma específica, ou mesmo o que é mais conveniente, para a instituição ou para a pessoa com quem pode querer conversar.

Há, também, escolas em que existem associações de familiares ou projetos que envolvam a família; por exemplo, em período contrário ao da aula da criança ou mesmo nos finais de semana. Informações sobre a existência destas oportunidades e como aderir aos programas existentes podem ser verificadas com a equipe escolar, incluindo os próprios docentes da criança.

Interações de familiares com a equipe escolar também podem ocorrer nas comemorações programadas na escola, sendo importante verificar quais eventos a escola costuma realizar, a natureza destes eventos e o que é esperado de familiares ou responsáveis nestas situações. Por isso, é importante não ter inibições: os adultos podem e devem tirar dúvidas e mesmo indagar sobre a importância de determinadas atividades, para melhor compreender quais são os objetivos delas e em que medida favorecem o alcance de resultados pretendidos para a educação da criança.

Ainda que seja possível indicar diretrizes para orientar o contato com a escola, familiares devem e podem, a qualquer momento em que sintam necessidade, solicitar informações sobre a criança e sobre o processo educativo. Uma postura cautelosa sobre as informações solicitadas é a mais adequada: procurar docentes, diretores ou orientadores de forma frequente e sem necessidade aparente, para solicitar informações sobre a criança, podem indicar um adulto ansioso ou que confia suficientemente na criança e no trabalho da escola; da mesma forma, a ausência ou omissão de familiares podem ser interpretadas como negligência da

família em relação à criança ou a sua vida escolar. Assim como é importante que a escola facilite o acesso da família à instituição, é fundamental que a família aproveite bem todas as oportunidades de acesso que a escola cria para familiares, de modo a acompanhar sempre a vida escolar das crianças, como direito e dever das famílias, e não apenas em momentos de crise.

A reunião com familiares é uma situação propícia para obtenção de informações junto a docentes, não só relacionadas ao comportamento escolar da criança, mas em relação a toda sua vida acadêmica. É dever de familiares participar de reunião sempre que convidados (ou convocados), e em situações em que isto não seja possível é necessário avisar com antecedência, para que uma data oportuna alternativa seja marcada e familiares e docentes possam se encontrar e tratar dos assuntos relativos à criança.

É esperado que familiares se apropriem de informações transmitidas por docentes nestas reuniões, ainda que não sejam relativas especificamente a crianças de sua família. Nestes momentos dúvidas de interesse geral poderão ser esclarecidas à medida que familiares participem, solicitando as informações de que necessitem. Nestas situações de interação coletiva, as informações que serão trocadas entre todos os presentes devem ser de interesse geral, evitando prolongar demais a duração da reunião e expor situações individuais e privadas que podem, inclusive, constranger a família ou a criança. Questionamentos do tipo Será que a escola não está aplicando muitos trabalhos em grupo?, Como é definido o quanto de tarefa de casa as crianças devem ter?, Por que são necessários os livros solicitados?, Quais são as dificuldades comuns das crianças, no que está sendo desenvolvido em classe? podem ser cabíveis nestas situações. O calendário anual, eventuais viagens e programações extraclasse, materiais necessários ao longo do ano também são assuntos pertinentes a estes encontros, bem como normas de conduta, procedimentos de interação com a escola etc.

Fases de desenvolvimento infantil e suas peculiaridades podem também estar presentes nos temas das reuniões escolares. Informações sobre o que é típico da faixa etária de crianças em uma turma podem ajudar familiares a melhor compreenderem suas próprias crianças - desde que não sejam apresentadas e compreendidas como padrões obrigatórios. Da mesma forma, podem ser abordadas questões sobre como agir em determinadas situações (o que fazer se uma criança...?) e discutidas normas da escola não suficientemente compreendidas ou sobre as quais há discordâncias. Estes são exemplos de questionamentos apropriados para esses encontros, com contribuições para a escola e para as famílias em geral, sendo que algumas escolas chegam a programar palestras esclarecedoras sobre temas relevantes. Caso existam informações específicas que familiares queiram tratar com um professor ou professora sobre suas crianças, o melhor é combinar a melhor forma para isso, evitando assuntos de interesse particular ou que gerem exposição pública desnecessária de envolvidos. Se há problemas envolvendo mais do que uma criança, suas famílias podem solicitar encontro conjunto com docentes ou outros membros da equipe, para poderem conversar mais à vontade.

Além das informações gerais sobre a turma de que o filho ou a filha faz parte, durante a reunião, familiares poderão também buscar informações referentes ao estudo e a tarefas de casa. É preciso entender como a lição de casa é compreendida e utilizada por docentes da criança; por exemplo, se a professora ou professor considera importante a criança fazer todos os deveres; se a criança deve estudar todos os dias e como fazer isto. Ou seja, é necessário verificar se ela será solicitada,

com qual frequência, quando e quanto tempo é esperado que a criança se dedique às atividades solicitadas. Tais informações podem ajudar a descobrir se, para uma tarefa programada para durar 20 minutos, a criança está passando (muito) mais ou levando menos tempo do que o previsto, caso seu desempenho esteja indicando problemas. Conhecer a rotina da escola em relação aos deveres pode ajudar o adulto a acompanhar a criança e lembrá-la de fazer tarefa sempre que solicitada. Familiares não devem envergonhar-se de participar de fato das reuniões e tirar suas dúvidas. Ao fazerem isso ajudam a resolver dúvidas de algum outro pai, que esteja inibido, além de ampliar seu repertório como agente educacional; ao saber o que é esperado das crianças, poderá melhor identificar em quê e como ajudá-los.

De acordo com especialistas da área[iii] da educação, é fundamental que familiares e docentes sintonizem suas falas e ações, a fim de evitar conflitos entre os envolvidos. Por exemplo, em situações em que familiares cobram outros afazeres das crianças (como cursos extracurriculares), em detrimento do dever de casa. Quando familiares requerem uma coisa e a escola outra, a criança acaba se sentindo sempre em falta com alguém.

Muitos adultos não sabem se devem ou não ajudar no dever de casa das crianças, uma vez que podem ocorrer diferenças nas instruções e variação de quem está acompanhando o estudo da criança. As práticas de ensino passam por mudanças. Assim, é importante verificar com docentes se familiares devem (ou podem) verificar e, se necessário, corrigir as atividades feitas em casa, ensinar algo em relação a que a criança manifesta dificuldade ou mesmo forma de reação esperada caso isso aconteça. Alguns docentes sugerem o uso de bilhetes escritos, por meio dos quais é possível explicar em quais exercícios a criança está com dificuldade. Não é esperado que a família substitua a escola em seu papel; pode e deve, contudo, zelar para que eventuais dificuldades que a criança apresente sejam conhecidas e consideradas pela equipe escolar, em particular considerando que muitas vezes docentes se responsabilizam por turmas com grande número de estudantes.

Adultos que acompanham o estudo das crianças nunca devem fazer a tarefa de casa por ela. Uma indicação para docentes de impossibilidade da criança para realizar alguma atividade, por parte do adulto responsável, é uma circunstância mais adequada do que apresentar em sala de aula uma atividade correta que não foi realizada por ela, ou seja, que não a levou à aprendizagem programada na escola. Dessa forma, sempre que a criança não conseguir cumprir a tarefa de casa é importante informar e explicar os motivos para docentes sejam eles quais forem: relacionados a dificuldades da criança para compreender ou realizar a atividade, a problemas circunstanciais (por exemplo, consulta médica no horário em que faria a lição, sem alternativa para sua realização) ou a limitações de recursos para realizar a própria atividade (por exemplo, indisponibilidade de internet para busca de informações, ou de revistas para recortar). Por outro lado, é importante que familiares não criem condições que facilitem a criança deixar de cumprir seus compromissos, ao apresentar reincidentemente "razões" para isso. Neste programa há um material específico (Módulo 7) elaborado para ajudar familiares e docentes a lidar adequadamente com lição de casa, como condição para desenvolver bons comportamentos de estudo.

Entender a forma de avaliação da escola também é importante. Em reuniões com docentes, é importante que familiares tirem dúvidas e discutam a maneira como a escola (e docentes) avalia a aprendizagem da criança: que atividades são

utilizadas para avaliação? Que critérios são utilizados para correção? Como são utilizados os resultados destas avaliações? Que estratégias de recuperação estão previstas? Ao saber o que estudantes necessitam alcançar para tirar boas notas, adultos podem oferecer melhores condições para isso; por exemplo, se pontualidade na entrega de trabalho é importante, ajudar a criança a lidar com o calendário é possível e relevante.

É preferível que, quando o adulto responsável pela criança sente que esta passa por alguma dificuldade, ou haja alguma particularidade da criança que mereça ser discutida com alguém da equipe escolar, converse sobre isso em um horário reservado, sem outras pessoas presentes. O ideal é fazer contato com antecedência, solicitando o agendamento de um horário para conversar. Para que o encontro se torne mais proveitoso, é interessante que familiares preparem as questões que devem ser abordadas naquele momento, beneficiando a todos. É importante fazer uma lista do que deseja perguntar ou dizer. Se necessário, para preparar a lista podem ser consultadas outras pessoas que convivam com a criança; assim, por exemplo, uma mãe pode solicitar que o pai reveja a lista e complete com informações que ele julgue necessário ter - ou oferecer - sobre a criança.

Em caso de sinais de dificuldades, o contato com a escola deve ocorrer o mais precocemente possível. É melhor pedir ajuda ou tomar providências antes que a dificuldade se torne um problema. É importante expor a situação e solicitar sugestões sobre como lidar com as dificuldades, assim como perguntar se a criança tem feito as lições propostas em classe e participado das atividades. Independente da faixa etária, a participação na sala indica envolvimento de estudantes com o processo de aprendizagem.

Em algumas situações, pode ser a partir da indicação de docentes que a dificuldade da criança é descoberta pela família. No contato com a escola, familiares devem perguntar sobre o desenvolvimento da criança; por exemplo, já lê? É esperado que já leia? O que é esperado que esteja apto a fazer em termos de matemática?

Outra informação que pode ser oferecida pela equipe escolar é sobre a relação da criança com as pessoas da escola. Como a criança interage na escola? Ela respeita as regras escolares? Parece muito tímida? É agitada demais nas aulas? Muitos familiares, considerando que a criança é tímida - pela forma como age em casa - podem se surpreender ao saber que ela tem boa integração social na escola; ou ao contrário. Se familiares identificam essas diferenças, podem também buscar entender porquê elas acontecem. Sobre a relação da criança com as demais pessoas na escola, quando ela se queixa de briga com algum colega ou algum desentendimento com a professora ou professor, uma conversa pode deixar claras as circunstâncias em que os fatos ocorreram. Por exemplo, uma criança mais sensível pode interpretar um comportamento de docentes ao lidar com regras, mesmo dirigido a toda a turma, como uma punição ao seu desempenho em particular. Em uma conversa, docentes podem informar aos responsáveis sobre essas situações, bem como acerca da forma pela qual a criança se relaciona com seus colegas e equipe escolar. Ou seja: conversando com docentes e com outras pessoas da família, é possível perceber como a criança é percebida pelas pessoas que a cercam e, assim, ajudá-la a superar eventuais dificuldades.

De forma geral o contato regular dos responsáveis pela criança com a equipe escolar estabelece uma parceria, no qual ambos compartilham responsabilidades sobre a aprendizagem da criança. Quando esta relação não é harmoniosa, com

familiares se queixando de docentes, da organização ou da escola em geral, isto pode gerar na criança sentimentos negativos, desrespeito pela instituição ou negligência com as tarefas escolares, prejudicando seu desenvolvimento escolar. Esta é mais uma razão para que, em uma reunião entre familiares e responsáveis pela escola ou pela classe, haja tranquilidade, troca de informações e busca de compreensão e confiança mútuas. É importante refletir antecipadamente acerca da situação sobre a qual familiares desejam conversar, no que e como falar.

A proximidade e a confiança entre escola e família, quando transmitidas a estudantes, fazem com que se sintam mais seguros, aprendam mais e se relacionem melhor. Assim, é importante utilizar o contato com a escola para descobrir as potencialidades e dificuldades da criança, identificar os objetivos de ensino (o que ela deve se tornar capaz de fazer), conhecer a forma de trabalho de docentes e da instituição, esclarecer dúvidas, entender problemas e, com isso, também influir no funcionamento da escola, se e quando necessário, com base na confiança mútua.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3: PAIS PROFESSORES

1) Que informações sobre a criança a família pode obter com a equipe escolar e com docentes, para melhor compreendê-la em suas necessidades na vida escolar?

2) Que cuidados a família deve tomar ao conversar com a equipe escolar sobre situações envolvendo suas crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) O envolvimento familiar com a escola e conversas com docentes devem ser tão frequentes quanto possível, para verificar que dificuldades e habilidades a criança apresenta na sala de aula, como ela se relaciona com as demais pessoas da escola (funcionários e colegas da turma), funcionamento e recursos que a escola disponibiliza para a criança e família, etc. Além disso, pode ser importante consultar docentes sobre os resultados que desejam alcançar e as razões para isso, bem como sobre formas de dar apoio para a criança em casa no que se refere às atividades escolares.

2) É muito importante que a família converse com os docentes de suas crianças não apenas quando é chamada para uma reunião ou para tratar de algo que não esteja "indo bem" (como no caso de notas baixas, brigas com colegas, etc.). A relação familiar com a escola e os docentes deve ser constante, porém feita de forma cautelosa, já que demandas exageradas podem ser interpretadas como pouca confiança no trabalho da equipe escolar. A família devem conhecer as rotinas e regras da escola para atendimento a familiares, de modo a utilizar o mais possível os canais e os procedimentos previstos para comunicação – sem impedimento de que outras formas sejam buscadas, quando necessário. Marcar um horário antecipadamente, preparar perguntas para obter informações desejadas e comparecer às reuniões escolares são alguns dos cuidados a serem tomados.

5. Mantendo a criança informada

Ao solicitar informação sobre a criança, seja para quem for, é importante dar ciência à criança sobre quem será consultado, porquê e quais informações serão solicitadas. Relatar à criança as informações que serão solicitadas sobre ela pode evitar surpresas tanto para a criança como para o adulto. Diante deste tipo de alerta, a criança pode, por exemplo, dar informações sobre dificuldades que vinha enfrentando e que até o momento não havia relatado, por receio da reação dos adultos, falta de habilidade ou oportunidade para falar. De qualquer modo, informações dadas pela criança poderão ser esclarecidas com outros informantes, mas o ponto de vista dela é também relevante, além de ser uma providência que demonstra respeito pela criança.

Ao informar a criança que serão solicitadas informações sobre ela, é importante não fazer isso em momentos de estresse ou discussão. Por exemplo, não ajudará em nada ameaçar uma conversa com docentes ou com familiares se a lição não for feita imediata e adequadamente. Isto não contribuirá para compreender os problemas que estão fazendo com que a criança deixe de fazer ou tenha dificuldade para fazer a tarefa, apenas a colocará em uma situação em que vai tentar fugir ou se esquivar da ameaça.

Independente do que a criança relatar ou da forma como reagir à notícia de que serão solicitadas informações sobre ela a outras pessoas, é importante conversar com estas pessoas sem predisposição prévia, a favor ou contra, em relação ao que a pessoa pode informar e aos seus motivos. É importante também cuidar para não levar o informante a ter uma percepção negativa sobre a criança, ao solicitar informações ou relatar problemas. Assim, ao solicitar informações, é importante ter disposição para ouvir atentamente, compreender fatos e pontos de vista envolvidos, e deixar providências para depois de uma reflexão cuidadosa. Afinal, mesmo que informantes tenham boa vontade, as informações que oferecem sempre são em algum grau subjetivas (ou seja, depende do que a pessoa consegue notar e como interpreta e representa o que vê), e não sinônimo de “verdade absoluta”.

É recomendado, ainda, que no caso de uma conversa entre familiares e docentes, em situações em que vão ser apresentadas informações sobre a criança, esta não esteja presente, a menos que sua presença seja solicitada, necessária ou, ainda, se ela insistir em estar presente e já tiver idade suficiente para acompanhar uma conversa desta natureza. Sua presença poderá constranger quem dará informações, ou as informações podem, eventualmente, levar a criança a sentir-se constrangida, ofendida ou humilhada com comentários sobre ela ou seu desempenho. É importante, ainda, evitar a presença de outras crianças, mesmo pequenas, que poderão tomar a atenção dos envolvidos durante a conversa, ou mesmo repassar informações a outros, proposital ou inadvertidamente.

6. Observando comportamentos

Uma maneira muito importante de obter informações sobre comportamentos de estudo de crianças, e de condições que favorecem ou desfavorecem estes comportamentos, é observar diretamente essas situações, tanto aquelas em que a criança está estudando quanto aquelas que podem ajudar a compreender porque a criança está agindo de determinada forma, particularmente quando seu desempenho não está sendo satisfatório de algum ponto de vista. Desta maneira,

é possível obter informações diretas, específicas e pertinentes sobre aspectos relevantes para o estudo.

Observar situações concretas e reais, e extrair delas informações importantes, não é algo banal ou simples. Requer preparo e cuidados, tais como definir o quê observar, quando, como, com que recursos... Respeitar o direito à privacidade da criança... Registrar informações... Organizá-las... Interpretá-las... Sem a pretensão de desenvolver um preparo exaustivo para fazer observações, seguem algumas indicações que podem ajudar a obter informações olhando diretamente para como se dá o estudar da criança, uma habilidade que será importante também para que familiares e docentes lidem com crianças sob suas responsabilidades em diferentes tipos de situações...

Ao se comportar, em situações de estudo (ou em relação a elas), crianças revelam, frequentemente, aspectos importantes para compreender os resultados que alcançam por meio desta atividade, sejam estes positivos ou negativos. Muitas vezes, contudo, adultos que poderiam notar estes sinais não estão presentes ou mesmo preparados para notá-los. Como a criança lida com o ambiente em que vai estudar? Com seus materiais? Planeja quanto e como estudar? Dosa sua dedicação? Mantém concentração? Quanto? Como lida com fatores que estejam ou possam estar atrapalhando seu rendimento? Como se relaciona com as outras pessoas que estejam por perto? Que posição assume para estudar? E muitos outros comportamentos que são abordados neste programa, relevantes para caracterizar a maneira de a criança estudar (ou de não estudar...). As condições em que a criança estuda (características do local, instruções, tipos de tarefa que tem que realizar etc.), bem como os resultados e consequências que seguem ou são produzidos pelas ações da criança em situação de estudo ou em relação a este tipo de atividade, também fazem parte dos aspectos relevantes a serem observados por alguém que tem a função, desejo ou necessidade de supervisionar atividades de estudo de crianças.

Considerando o que é conhecido sobre comportamento humano[2], é importante lembrar que para entender o que alguém está fazendo não basta olhar a ação da pessoa: é importante identificar a função do que a pessoa faz, ou seja, a relação daquele agir com o contexto em que a pessoa age. Alguém sozinho falando enquanto anda pela rua, há algum tempo atrás, faria com que outros duvidassem de sua sanidade mental; atualmente ninguém pensaria nisso e sim que a pessoa estaria falando com alguém por meio de um pequeno microfone ligado a um celular. Assim, observar comportamentos de outras pessoas implica em observar não apenas o que a pessoa faz, mas também as características da situação em que a pessoa age e os resultados e consequências de suas ações.

Para observar diretamente comportamentos da criança de interesse para o estudo, a presença do adulto é indispensável, a menos que sejam feitas filmagens destas situações – o que é mais complexo e pouco usual fora do contexto de pesquisas, mas uma alternativa disponível, em particular se há acordo e interesse da criança. Muito pode ser dito sobre técnicas de observação[iv] e sobre a relevância de uma capacidade aprimorada de observação de comportamentos para agentes educacionais. Considerando, porém, os objetivos deste material, é importante pelo menos destacar a importância de que adultos estejam efetivamente atentos

[2] O conhecimento sobre comportamento humano é extenso e complexo, não havendo como reproduzi-lo ou sintetizá-lo satisfatoriamente em um material temático como este. A consulta e estudo de material disponível sobre este fenômeno é fortemente recomendada; sugestões bibliográficas são apresentadas como parte do programa, sendo abordados apenas alguns aspectos centrais para os objetivos propostos.

ao que ocorre menos destacar a importância de que adultos estejam efetivamente atentos ao que ocorre em períodos de estudo que possa ser relevante para compreender como é o repertório de estudos de crianças sob sua responsabilidade e para identificar eventuais necessidades de apoio que possam ter.

Tomar notas, ou registrar especificamente aspectos relevantes do comportamento de crianças ao estudar que sejam observados, pode ser necessário e importante para tirar conclusões mais confiáveis sobre o que está ocorrendo, evitando conclusões precipitadas ou armadilhas da memória. O registro ajuda a conseguir melhor caracterização da situação existente, como ponto de partida para propor interferências, se necessário; serve para apresentar dados à criança como ponto de partida para conversar e refletir sobre o que está acontecendo. Pode ajudar, também, a conferir as percepções próprias com as de outras pessoas que observam as mesmas situações de interesse, como outros adultos da casa, docentes e, principalmente, serve para monitorar e avaliar tentativas de mudança realizadas.

Uma observação mais adequada pode exigir (e em geral exige) definição sobre que comportamentos observar e o quê observar nestes comportamentos, ou seja, indicadores, como frequência (de olhar para o material escolar ou para outras coisas no ambiente, por exemplo), duração (tempo gasto para fazer exercícios, para ler, descansando etc., por exemplo), latência (tempo que leva para começar a fazer tarefa após entrar no local de estudos, por exemplo). Pode demandar recursos especiais, como um "caderno de anotações", para ir registrando coisas que "chamam a atenção", planilhas para anotar quantas vezes um determinado tipo de fenômeno ocorre... Os dados obtidos podem gerar gráficos que mostram a evolução do fenômeno de interesse. A seguir são apresentados exemplos destes recursos de registro e representação de dados sobre comportamentos de crianças, alguns deles relativos a estudo.

Uma das formas de registro é o cursivo, que consiste em descrever o que ocorre, na sequência em que os fatos se dão. Essa forma de registro pode ser aplicada em situações novas, quando não é possível ou desejável definir categorias de comportamentos a observar. Segue exemplo de registro cursivo que poderia ter sido feito pela mãe de uma criança:

Folha de registro
Situção: João realizando tarefa escolar da disciplina de matemática
Data: 01/05/2012 Local: casa – sentado à mesa da cozinha.
Hora inicial: 14h35m Hora final: 15h45m Duração: 1h10m
Observadora: Clarice (mãe)

João pega a mochila e senta à mesa da cozinha. O local possui uma grande janela que está aberta, permitindo entrada adequada de luz e deixando o ambiente com temperatura amena. João abre o caderno e localiza cinco exercícios de subtração e cinco de multiplicação para realizar. Começa a realizar os exercícios sem solicitar ajuda. Após realizar os exercícios de subtração, deixa a atividade de lado. Vai até a pia e pega um copo. Leva até o bebedouro que está próximo e bebe água. O cachorro entra na cozinha e João brinca com ele (passa a mão no cachorro, conversa, joga bolinha para ele pegar). Lembro a ele que precisa terminar de fazer a lição. João volta para o local onde havia deixado o material e inicia os exercícios de multiplicação.

Faz apenas dois. Diz que não sabe o resto, guarda o material na mochila e sai da cozinha.

Um exemplo de registro cursivo que poderia ter sido feito por uma professora em sala de aula:

Folha de registro
Situção: Explicação da tarefa de casa
Data: 02/05/2015 Local: sala de aula
Hora inicial: 14:35 Hora final: 14:55 Duração: 20 min

Desta vez a explicação da tarefa para casa correu de maneira mais tranquila do que nas outras vezes. Em primeiro lugar entreguei as folhas impressas a cada criança e solicitei que as colocassem no caderno de lição de casa. Depois, efetuamos a leitura do enunciado em conjunto e pedi que me falassem o que entendiam que deveriam fazer. Algumas crianças tentaram responder, sendo que algumas pareciam ter entendido e outra apenas em parte. Isto feito, expliquei passo a passo o que era esperado delas nos exercícios. Dei dicas sobre onde poderiam encontrar respostas para o que era solicitado. Verifiquei que Paulo anotava todas as minhas dicas e informações extras para realização da tarefa. Maria verificou se tinha o caderno de matemática na bolsa. Carlos, por sua vez, não parou quieto e tenho a impressão de que não entendeu o que falei. Pedi a atenção dele e tentei verificar se havia entendido. Um pouco confuso, falou, de modo muito genérico, o que ele considerava que deveria fazer. Quando perguntei de que materiais necessitaria para realizar a tarefa, não soube responder. Também não soube dizer se teria os materiais necessários em casa. Esta situação sugeriu a necessidade de fazer contato com a mãe dele (mandei um bilhete para ela no caderno de lição). Outras crianças fizeram perguntas sobre a tarefa. Combinamos o prazo de entrega para o dia seguinte. As crianças guardaram o material e o sinal de saída tocou. (registro feito de memória, após a aula).

Outro tipo de registro é aquele em o comportamento específico sobre o qual há interesse em obter informações é definido como aquele a ser observado. Por exemplo, se um adulto crê que a criança se distrai com muita facilidade durante a atividade escolar, pode selecionar esse comportamento para observação e usar uma planilha do tipo da indicada a seguir.

Folha de registro
Situção: João realizando tarefa escolar da disciplina de matemática
Data: 01/05/2012 Local: casa – sentado à mesa da cozinha.
Hora inicial: 14:35 Hora final: 15:45 Duração: 1:10
Observador: Renata (mãe)

Comportamento	Frequência (número de vezes que ocorreu, independente de quanto durou)	Total
Olhar para o material	||||||||||	10

Olhar para outras coisas do ambiente	||||||||||||||||	17
Sair da situação de estudo (Beber água, ir ao banheiro, ver o cachorro, pegar telefone, entre outros)	||||	04

Outro tipo de registro é aquele em o comportamento específico sobre o qual há interesse em obter informações é definido como aquele a ser observado. Por exemplo, se um adulto crê que a criança se distrai com muita facilidade durante a atividade escolar, pode selecionar esse comportamento para observação e usar uma planilha do tipo da indicada a seguir.

Ocorrências	**Duração do comportamento em cada ocorrência**			
	Deixar o local de estudos	Olhar para coisas do ambiente	...	...
1				
2				
3				
4				
5				

Exemplo de possíveis registros a serem realizados por docentes para verificar tempo gasto por estudantes ao realizar determinada atividade:

Folha de registro **Tempo gasto para realizar atividade individual** **Turma 1 – professora Carla Data: 18/10** **Atividade: responder perguntas sobre exposição feita pela professora sobre insetos**	
Estudante	**Tempo gasto em minutos**
Estudante 1	5’
Estudante 2	5’15”
Estudante 3	5’30”
Estudante 4	5’30”
Estudante 5	5’30”
Estudante 6	6’
Estudante 7	6’40”
Estudante 8	6’40”
Estudante 9	6’40”
Estudante 10	7’
Estudante 11	7’
Estudante 12	7’

Estudante 13	7’15”
Estudante 14	7’15”
Estudante 15	8’
Estudante 16	8’
Estudante 17	8’
Estudante 18	9’
Estudante 19	9’30”
Estudante 20	10’

Como o tempo em sala de aula pode ser curto para um registro tão detalhado, ao invés de registrar o tempo gasto individualmente é possível também realizar o registro da seguinte forma:

Folha de registro **Tempo gasto para realizar atividade individual** **Turma 1 – professora Carla Data: 18/10** **Atividade: responder perguntas sobre exposição feita pela professora sobre insetos**	
Condição	**Tempo em Minutos**
Tempo gasto por quem acabou primeiro	5’
Tempo gasto por quem acabou por último	10’

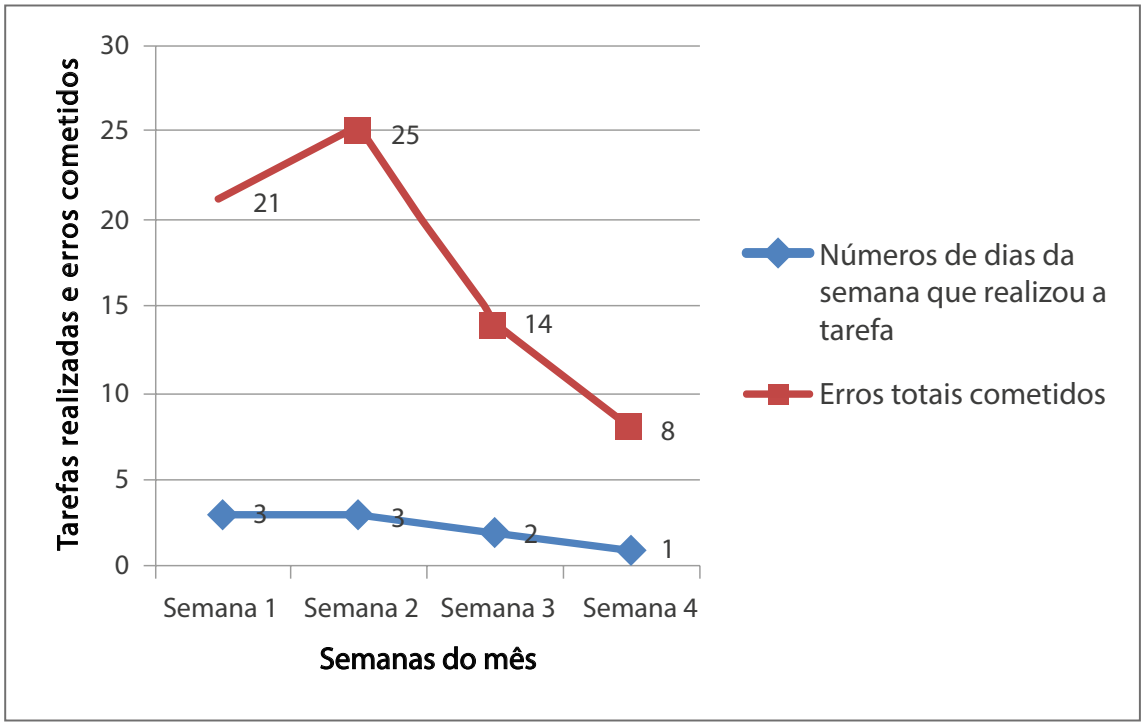
Ou, ainda:

Folha de registro **Tempo gasto para realizar atividade individual** **Turma 1 – professora Carla Data: 18/10** **Atividade: responder perguntas sobre exposição feita pela professora sobre insetos**	
Duração da Atividade (faixas)	**Número de Crianças**
entre 5’ e 6’	6
entre 6’01” a 8’	11
8’01” a 10’ ou mais	3

Em outro exemplo de registro por categoria de comportamento, o adulto pode desejar obter informações sobre a realização ou não das atividades escolares da criança durante a semana, bem como o número de vezes que a criança solicita ajuda, como segue.

Folha de registro **Situação: realização das atividades escolares** **Semana: 06/08/2012 a 10/08/2012** **Responsável pelo registro: Teresa (mãe)** **X: realizou** **O: não realizou**					
Dia	**Segunda**	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**
Realização da tarefa	X	X	X	O	O
Número vezes que solicitou ajuda	///// (5)	/////// (7)	///////// (9)		

Se esse adulto anotar sistematicamente durante o mês a realização das atividades escolares da criança e erros cometidos, pode transformar os dados em gráficos, a fim de verificar a evolução do comportamento da criança, como exemplificado a seguir:



No caso de docentes, este registro poderia ser realizado da seguinte forma:

Folha de registro

Distribuição dos pedidos de ajuda durante atividade individual
Turma 1 – professora Carla Data: 25/04
Atividade: responder perguntas sobre texto lido

Estudante	Ocorrência de solicitação de ajuda		Número de solicitações	Total
	SIM	NÃO		
1		x		
2		x		
3	x		/	1
4		x		
5		x		
6	x		//	2
7				
8				

Estudante	Ocorrência de solicitação de ajuda		Número de solicitações	Total
	SIM	NÃO		
9	x		/	1
10	x		///	3
11		x		0
12	x		////	4
13	x		///	3
14	x		///////	7
15		x		0
16	x		/	1
17	x		///	3
18		x		0
19	x		///	3
20	x		//////	6
Total geral				34

Ou, ainda:

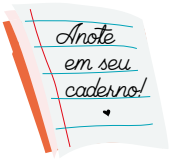
Folha de registro **Distribuição dos pedidos de ajuda de estudantes durante atividade individual** **Turma 1 – professora Carla Data: 25/04** **Atividade: responder perguntas sobre texto lido**	
Quantos pedem ajuda	11
Quantos pedem mais de uma vez	8
Número máximo de solicitações por único estudante	7

Mesmo quando se trata de adultos observando as crianças pelas quais são responsáveis, é importante garantir alguns cuidados, já que a ausência de privacidade para a criança, decorrente da presença do adulto, pode representar uma fonte de interferência ao próprio estudo. Desta forma, esclarecer a criança sobre esta possibilidade (de observação e registro de comportamentos seus ao estudar), obter dela compreensão e acordo, mantê-la informada sobre o uso destas informações e torná-la, gradualmente, capaz de observar (e registrar, e monitorar...) seus próprios comportamentos, pode ser fundamental para que os resultados sejam aqueles realmente pretendidos. A confiança entre a criança e os adultos que são responsáveis por ela é um dos ingredientes fundamentais para uma boa relação e para o preparo da criança para a convivência com outros.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 3:

PAIS PROFESSORES



Considerando a criança que selecionou como referência para o desenvolvimento deste programa (no caso de familiares), ou uma classe sob sua responsabilidade (no caso de docentes), que comportamentos de estudo você considera que seriam importantes de serem observados? Que indicadores (características) destes comportamentos poderiam ser utilizados? Como poderia ser feito o registro? Proponha uma planilha para o registro. Anote as respostas às perguntas em seu caderno, já que elas poderão servir de referência para situação futura.

7. Aprendendo com produtos

Além da solicitação de informações a pessoas que convivem com a criança e da observação direta de comportamentos, uma terceira opção para obter informações sobre o estudo de crianças, e de condições que favorecem ou desfavorecem estudar, é observando os produtos escolares realizados por elas.

A tarefa de casa das crianças, bem como seus trabalhos e provas são produtos escolares que podem indicar muito sobre seu desempenho e progresso acadêmico. Verificar esses produtos pode ajudar o adulto a identificar eventuais dificuldades que ela apresente, ou seja, quais disciplinas, matérias ou exercícios podem exigir cuidados e apoios específicos; pode indicar também se a criança está acompanhando o esperado e, ainda, aquilo que ela já tem habilidade para realizar.

Examinar os produtos de estudo da criança é parte do trabalho de docentes, ao conferir as atividades por ela realizada, assim como acompanhar as atividades enquanto são realizadas e dar retornos para estas crianças sobre seu desempenho. Muitas vezes, contudo, isto é feito de forma automática e, principalmente, centrada na identificação de erros (e eventualmente acertos) em relação aos assuntos ou habilidades do programa a ser cumprido. Raramente, porém, com vistas à obtenção de informações sobre o comportamento de estudo das crianças.

No caso de familiares, ainda que seja esperado que estes deem suporte às atividades envolvendo aprendizagem da criança, é comum que não estejam tão familiarizados com as características deste processo. O mesmo ocorre em relação aos produtos do estudo da criança: ainda que familiares acompanhem sua realização e ofereçam suporte em casa, particularmente na realização de tarefas escolares, é incomum que examinem estes produtos de acordo com critérios relevantes do ponto de vista da promoção de comportamentos de estudo.

Embora possa parecer exagero, é importante que a criança esteja de acordo sobre adultos examinarem seus materiais e trabalhos escolares. Tal cuidado revela e ensina respeito aos bens alheios, demonstra o valor atribuído pelo adulto às tarefas escolares, além de criar maior disposição da criança em relação à interferência do adulto. Em alguns casos, o envolvimento de familiares com a vida escolar da criança já garantiu a naturalidade deste acompanhamento, mas principalmente quando a situação de examinar os produtos da criança é nova para ela, esta providência pode ser essencial. Caso a criança se recuse a mostrar os cadernos e demais atividades, é importante explicar os motivos para a realização do acompanhamento, buscando compreensão e o alcance deste acordo, sem

impor esta situação. Evidentemente, fazer o exame de forma oculta, implica em uma quebra de confiança que não contribui nem para o desenvolvimento de boas relações pessoais, nem para a promoção de comportamentos de estudo. É importante, ainda, informar a criança sobre conclusões e aspectos percebidos a partir do exame do material.

Ao examinar os produtos dos trabalhos escolares das crianças, é desejável que adultos estejam atentos a diferentes aspectos relevantes para a compreensão e promoção de comportamentos de estudo. Um deles é referente à completude dos trabalhos escolares, ou seja, se a criança realiza tudo o que lhe é solicitado. Quando a criança não consegue realizar tudo o que é solicitado, é necessário investigar possíveis causas: não sabia? Estava cansada? Necessitou de ajuda para sua execução e não encontrou? Houve algum impedimento no ambiente? A tarefa é excessiva? Esses dados poderão dar pistas de providências e apoios para adequar o comportamento de estudar da criança.

Outros aspectos que podem ser importantes de observar são o tipo e o número de erros apresentados pela criança. Quantos erros uma criança comete ao escrever um texto? Havendo erros, de que tipo são? Por exemplo, uma criança pode ter cometido 10 erros de escrita em um exercício de português, sendo que em sete deles o erro foi de falta de acentuação e, em três, houve uso equivocado de “s”, “ss” ou “ç”. Tais informações permitem que o adulto tome providências: no caso de docentes, criando novas condições de ensino para a criança entender e treinar as habilidades envolvidas; no caso de familiares, preferencialmente fazendo com que docentes saibam da dificuldade, seja estimulando a criança a informar ou estabelecendo contato direto com a escola. Em casos em que o adulto tenha condições de apoiar a criança na superação da dificuldade (porque tem domínio do conhecimento a que se refere, por exemplo), isto pode ser feito, considerando, no entanto, que não é esperado que os docentes sejam substituídos pela família naquilo que é seu papel. Ainda que a dificuldade seja superada, pode ser importante que docentes saibam de sua existência, já que esta informação pode ajudá-lo com outras crianças ou na continuidade do seu trabalho.

Além da completude da tarefa, do número e tipos de erros, ao observar o trabalho da criança docentes e familiares poderiam observar aspectos relacionados a “capricho” na realização das atividades; limpeza do material; adequação do produto da criança ao que foi solicitado etc.

Ao analisar cadernos da criança, familiares podem, ainda, verificar aspectos da própria tarefa, tais como a quantidade de tarefa e sua pertinência. Tarefas repetitivas ou entediantes (como escrever numerais de 10 a 500, por exemplo) podem ser desmotivadoras, e frequentemente não se justificam do ponto de vista pedagógico. Toda tarefa deve ter um objetivo (pedagógico, geral ou particular para aquela criança) a ser cumprido e a criança deve compreender esse objetivo, além de entender o que é solicitado. É esperado que os enunciados das tarefas de casa sejam claros e compreensíveis para a criança e para adultos que tenham pelo menos o mesmo nível de formação escolar da criança. Caso tenham dúvidas em relação às tarefas atribuídas à criança, familiares podem (e devem) buscar esclarecimentos com docentes, sempre garantindo condições para a ocorrência de diálogo produtivo e respeitoso.

O momento ou a forma de observar os produtos realizados pelas crianças pode variar de acordo com a disponibilidade do adulto e a necessidade de uso do material pela criança. No caso de docentes, não havendo possibilidade de dedicarem atenção específica a isto fora da sala de aula (situação desejável, mas

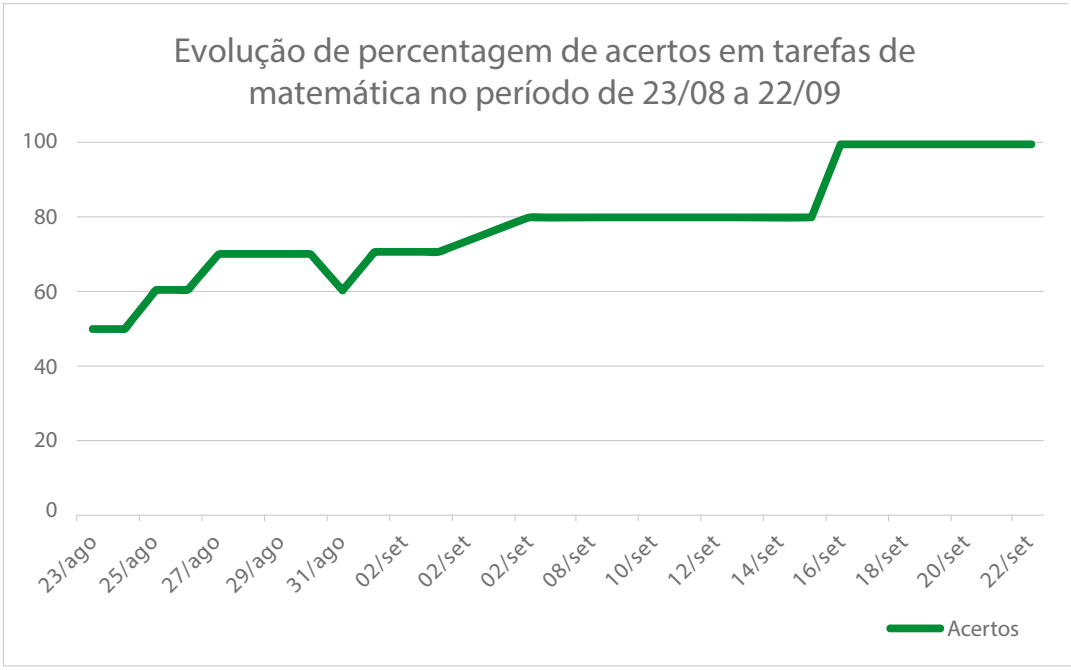
nem sempre viável por condições de trabalho muitas vezes adversas a que estão sujeitos estes profissionais), estes podem aproveitar momentos em que as crianças estão realizando atividades individuais ou grupais propostas e o acompanhamento de sua parte não tenha que ser contínuo; ou quando os estudantes estão sob a responsabilidade de outros docentes (por exemplo, aula de educação física ou artes). Ou, mesmo, durante atividade de correção coletiva da lição.

No caso de familiares ou auxiliares, a verificação pode ser feita imediatamente após a realização das atividades de estudo pela criança ou da realização da tarefa de casa, caso o adulto esteja presente nesses momentos. Caso isso não seja possível, o adulto pode combinar um horário para verificação do material escolar da criança, que pode ser diário ou semanal, dependendo do grau de autonomia que a criança já apresenta em relação ao estudo (no Módulo 7 são apresentadas informações sobre momentos adequados para fazer o acompanhamento de estudo...). Pode haver casos, ainda, em que a observação dos produtos ocorra apenas após as correções por docentes; em algumas situações, como no caso de provas, há escolas em que os produtos da criança são disponibilizados aos responsáveis em reuniões agendadas previamente. Examinar as provas após a correção feita por docente é fundamental, não apenas para que a criança tenha a chance de conferir se o resultado é justo, quanto para que possa, a partir dos erros e acertos cometidos, bem como das novas condições de ensino que docentes devem oferecer, avançar na aprendizagem e orientar sua dedicação em aula e fora dela.

Assim como na observação direta dos comportamentos da criança, o exame dos produtos do estudo da criança pode ser acompanhado de anotações em folhas de registro. Na sequência, um exemplo de registro a partir da observação de um pai. No caso de professores, poderia ser feita uma folha de registro para cada uma das crianças.

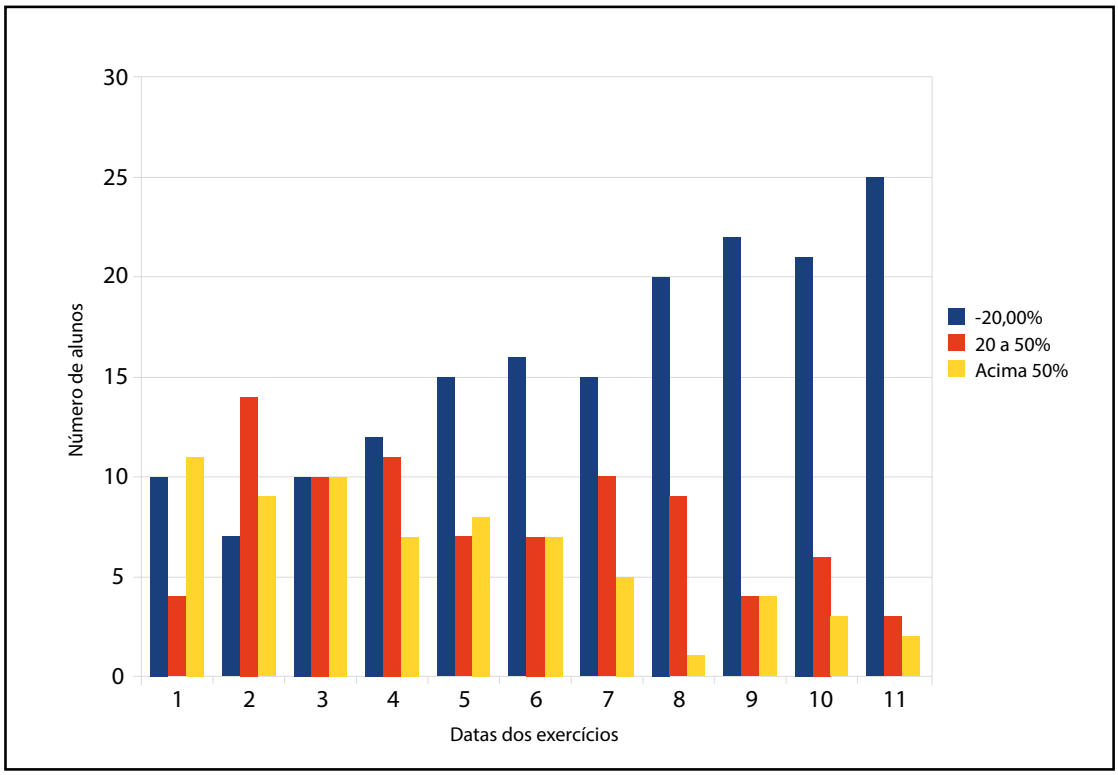
Folha de registro **Acompanhamento de tarefas escolares de Maria** **Responsável pelo registro: Olavo (pai)**	
Data	23/08
Matéria	Matemática
Tarefa solicitada	10 exercícios com contas de divisão de numerais até 99 sem restos
Acertos	5 de um total de 10 (50%)
Erros observados	Errou dois exercícios de divisão de dezenas e deixou outros três similares sem realizar
Aspectos gerais do produto	Caderno limpo e sem rasuras
Aspectos referente a procedimentos utilizados	Obedeceu a sequência dos exercícios indicados pela professora, começando pelas contas de divisão de numerais até 9; quando iniciou divisão com dezenas (dois numerais), fez o primeiro (que errou), tentou o segundo e desistiu, foi para o quarto e errou, e desistiu do terceiro e do quinto. Foi ficando aparentemente nervosa, mas não recorreu ao caderno ou a mim, que estava trabalhando no outro extremo da mesa

A partir de um registro deste tipo, feito por algum período de tempo, é possível construir uma figura representando a evolução de percentagem de acertos em exercícios similares, o que ajuda a ter melhor compreensão do processo e saber se as providências que estejam sendo tomadas são eficazes.



No caso de professores, tanto seria possível produzir gráficos individuais, quanto um em que fosse possível ver quantas crianças apresentam quais quantidades de acertos (ou erros), em cada oportunidade.

Outro exemplo de representação de informações, a partir de registro do percentual de erros de estudantes em tarefas de matemática por um período de tempo, feito por uma professora, é a figura que segue:



A observação de produtos (chamados permanentes) do trabalho da criança permite identificar aspectos que podem merecer atenção adicional de adultos que sejam responsáveis por ela, embora possa haver a necessidade de, a partir deles, investigar como e porque estão sendo produzidos com as características percebidas.

As informações obtidas, seja por meio de outros informantes, pela observação direta ou pela observação de produtos da criança, permite ampliar a compreensão das situações referentes a seu repertório de estudos, favorecendo o estabelecimento de formas de intervenção para melhorar o comportamento de estudo de criança. Estas informações são úteis, ainda, para dialogar com outros agentes educacionais que podem colaborar nesse processo.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4:

1) Qual a melhor fonte e que procedimento seria adequado para docentes obterem as informações a seguir sobre comportamentos e condições de estudo de crianças sob sua responsabilidade?

Informação Desejada	Melhor fonte de para obter a informação	Procedimento para obter a informação
Características de locais em que as crianças realizam suas lições de casas		
Tempo que leva para que todas as crianças iniciem a tarefa, após solicitação da professora		
Desempenho das crianças em exercícios de matemática		



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Respostas sugeridas

Informação Desejada	Melhor fonte de para obter a informação	Procedimento para obter a informação
Características de locais em que as crianças realizam suas lições de casas	Pais ou outros agentes educativos	Realização de reunião individual
Tempo que leva para que todas as crianças iniciem a tarefa, após solicitação da professora	Sala de Aula	Observação em sala de aula, com registro de tempo transcorrido após solicitação até início da atividade, em protocolo específico
Desempenho das crianças em exercícios de matemática	Produtos escritos de atividade da criança	Exame do material da criança, contando quantidades de acertos e erros, tipos de dificuldades

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Após realizar o módulo do programa de ensino sobre a importância de informar e buscar informações acerca de comportamentos das crianças sob sua responsabilidade, tendo acesso a informações sobre como promover o diálogo entre a escola e a família, e depois de se inteirar de orientações transmitidas pela coordenadora sobre como conduzir reuniões com familiares, Helena concluiu que a reunião não havia cumprido bem seu papel. Com a sensação desagradável de ter falhado, decidiu conversar com a coordenadora da escola, comentando com ela aspectos que provavelmente haviam prejudicado a participação das famílias na reunião e mesmo diminuído a chance de retornarem futuramente. Como forma de atenuar os problemas, decidiram entrar em contato com as famílias que haviam estado presentes à reunião, convidando aquelas que desejassem mais informações sobre seus filhos e filhas para conversar individualmente com a professora. No caso do garoto que vinha apresentando alguns sinais de dificuldades, foi solicitado especificamente uma reunião com o pai. No dia e horário marcado, quem apareceu para a conversa foi a mãe. Desculpou-se por não ter podido vir à reunião agendada, já que esta havia coincidido com a de moradores do bairro, esclarecendo que outras famílias não tinham podido vir pela mesma razão. Informou que o marido havia se recusado a vir, mas não havia dito porquê. A professora então pediu desculpas pela forma como a reunião havia sido conduzida – solicitando que fossem transmitidas ao pai do garoto - e tanto fez perguntas quanto apresentou informações sobre o que vinha ocorrendo com ele. Foi então informada sobre dificuldades da família decorrentes do marido estar desempregado, o que estava afetando muito a rotina de todos. Juntas, pensaram em providências a serem tomadas para ajudar o menino neste processo. A conversa com a mãe a fez notar a importância de conhecer melhor a comunidade na qual a escola está inserida para definir bons horários e condições para realizar reuniões e de considerar as particularidades da vida de seus alunos e alunas para propor ações capazes de promover uma parceria efetiva entre família e escola.

PROFESSORES



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO I

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade, responda no seu caderno:

a) Que atitudes de Helena apresentadas nesta última situação podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há algo que seria preferível fazer de forma diferente da que Helena fez? Se sim, o que seria preferível fazer e como?

c) Que outras fontes de informação Helena poderia utilizar, além da reunião, para obter informações sobre a condição de estudo de estudantes sob sua responsabilidade?



PAIS

Alice avaliou que as informações obtidas na reunião não haviam sido precisas e completas. Ela sabia que Beto estava indo mal em matemática, mas em que exatamente? A professora também havia solicitado que ela cobrasse mais dele, mas de que forma fazer isso? E Bia, como ela poderia ajudar a filha a copiar o dever de casa? Definitivamente Alice precisava de mais informações sobre isso. Como era sexta-feira, nada poderia fazer. A escola estaria fechada no final de semana. Programou ligar na segunda-feira agendando um horário mais tranquilo e calmo para conversar com as professoras. Mas ela pensou que também poderia já conseguir algumas informações até então. Chegou em casa e disse para as crianças que havia ido à escola e que gostaria de ver os cadernos, para poder verificar como estavam se saindo e poder ajudar naquilo que fosse possível. Primeiro pegou o caderno de Bia. Em uma folha escreveu "Dias em que Bia realizou tarefa de casa". Identificou mais de duas semanas nas quais a filha não havia copiado a tarefa. Então pegou o caderno de matemática de Beto. Foi conferindo as atividades e verificou que o filho cometia vários erros nas frações. Anotou para pedir a prova do menino quando fosse falar com a professora. Formulou também algumas questões sobre as quais conversaria na reunião, como: Beto e Bia têm amigos na escola? Em que lugar se sentam na sala? Conversam com os docentes? O que Bia faz enquanto deveria copiar a lição da lousa? Como a professora costuma indicar a lição de casa a ser feita? Como ela poderia ajudar as crianças a se saírem melhor? O que a professora poderia fazer para colaborar? E se preparou para conversar com Marcelo quando ele chegasse do trabalho sobre o que poderiam fazer para ajudar Beto e Bia.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO I:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

PAIS

2) Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com providências tomadas na família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações de Alice?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade, responda no seu caderno:

a) Que atitudes de Alice, apresentadas nesta última situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há algo que seria preferível fazer de forma diferente da que Alice fez? Se sim, o que seria preferível fazer e como?

c) Que outras fontes de informação Alice poderia utilizar, além da reunião, para obter informações sobre a condição de estudo das crianças?



PAIS PROFESSORES

Em relação à criança (ou uma das crianças) que selecionou como referência para o desenvolvimento deste programa, planeje formas de obter informações sobre seu comportamento de estudo e outros que sejam relevantes para um adequado desenvolvimento escolar. Indique fontes a serem utilizadas, informações a serem obtidas a partir destas fontes, procedimentos e recursos para obter essas informações. Elabore recursos para registro e sistematização destas informações. Ao final, relate no seu caderno como foi sua experiência. Essas informações poderão servir de base quando houver necessidade de solicitar informações sobre o comportamento de estudos de outras crianças sob sua responsabilidade.

UNIDADE II. Usando informações para agir

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Após conversar com a família de seu aluno, e embora tivesse conseguido, com a mãe do aluno, identificar e combinar condições favorecedoras do comportamento adequado de estudos do garoto, sentia que podia fazer mais por ele, mas não sabia bem o quê e como. Ao conversar com colegas docentes que comentavam sobre estudantes que não se comportam bem em sala, a professora mencionou (e nomeou) a criança mais preocupante na turma, e que o garoto estava começando a ter problemas com notas e dificuldades escolares por conta de problemas financeiros familiares. Contou ter entendido melhor a situação após conversar com a mãe do garoto, dada a condição familiar, e que embora pai e mãe parecessem ter boa vontade, não sabiam bem o que fazer em relação ao filho. Uma parte do grupo de colegas de Helena silenciou diante dos seus comentários, enquanto outra passou a fazer seus próprios comentários sobre estudantes e suas famílias, em muitos casos explicando as dificuldades escolares das crianças por condições externas e fora de controle da escola. Helena comentou, ainda, que havia recebido um bilhete da mãe de um aluno, no qual esta pedia um encontro para conversar sobre algumas preocupações que tinha em relação às tarefas do filho. A reunião já havia sido agendada, mas estava preocupada com o bilhete, temendo que a mãe fosse uma pessoa ansiosa, das que vêm problemas onde não existem, já que nada havia percebido em sala de aula.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

1) Como avalia a forma como Helena lidou com as informações obtidas com a mãe do aluno que estava com dificuldades em atividades escolares?

2) Você agiria diferente ou tomaria outras providências além das tomadas por Helena, no que se refere a obter e usar informações de crianças sob sua responsabilidade como professora?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Quando Alice comentou sobre os problemas e dificuldades de Beto e Bia com o marido, Marcelo ficou aflito com as notícias e considerações da mulher, e resolveu falar com as crianças sobre os resultados escolares. Beto e Bia estavam se preparando para dormir quando o pai os chamou e, irritado, começou a ralhar com elas e a fazer ameaças. As crianças se entreolharam assustadas e surpresas. Não estavam esperando essa conversa e ficaram nervosas, pensando no que o pai poderia fazer. Elas sabiam que a mãe havia ido a uma reunião na escola, mas não sabiam o que havia sido dito a ela. Permaneceram em silêncio, enquanto o pai, cada vez mais irritado, lembrou às crianças que elas haviam sido avisadas para estudar, e

que também podiam esquecer os presentes de Natal. Marcelo concluiu dizendo a elas que teriam que se esforçar muito para alcançar o que desejavam. As crianças, ainda assustadas, olhavam o chão cabisbaixas quando o pai saiu do quarto. Estavam desconcertadas, e se perguntado o que a mãe havia dito de tão grave sobre a situação deles na escola!



ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Como avalia a forma como Marcelo lidou com a situação relatada por Alice em relação às crianças?

2) Você agiria diferente ou tomaria outras providências além das tomadas por Marcelo, diante das informações recebidas de Alice em relação às questões escolares das crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Definindo e implementando ações

Depois de ter acesso a informações sobre o comportamento de estudo da criança ou outros aspectos de sua vida que influenciam o estudar (por meio do relato das pessoas que convivem com a criança, de observações diretamente feitas ou obtidas por meio dos produtos da criança) é possível (e algumas vezes muito importante, considerando tais informações) definir o que fazer a partir do que foi observado ou ouvido. No caso de queixa ou dificuldade, é importante distinguir se diz respeito ao rendimento escolar ou a outros comportamentos da criança, lembrando que a queixa não necessariamente corresponde ao problema existente, e sim ao ponto de vista de alguém. No caso de docentes, é importante considerar o que está ocorrendo com o conjunto de estudantes sob sua responsabilidade. Particularmente se um conjunto de estudantes apresentam dificuldades semelhantes, é necessário verificar as condições de ensino que estão sendo oferecidas. É desejável que docentes façam auto avaliação e verifiquem o pode ser feito para melhorar.

No caso de familiares ou auxiliares, ao verificar que a criança apresenta um desempenho aquém do esperado, em qualquer que seja a situação, reagir de forma agressiva, por meio de punição física ou verbal, não é uma boa alternativa. Bater na criança, gritar com ela, puni-la ou ameaçá-la não resolve, porque esta forma de agir não enfrenta o problema, não ensina para a criança o que ela deve fazer, mesmo que a leve a agir de modo diferente do que antes. Ela pode até mesmo mudar o que faz, em curto prazo, pelo temor de ser punida, mas podem decorrer deste processo, também, prejuízo para a vontade genuína de estudar, indisciplina, agressividade e desânimo, bem como comportamentos que servem para evitar a

punição, como mentira ou fingimento. Isto tudo acontece principalmente quando a criança não sabe se comportar como familiares ou docentes desejam, e não encontra ajuda para melhorar seu desempenho.

Docentes e outros agentes educacionais não devem comparar o desempenho de uma criança com o de outros colegas ou irmãos; as pessoas são diferentes uma das outras nas suas potencialidades, limites e demandas, e a comparação apenas gera autodepreciarão, inveja e rancor. Usar expressões que humilhem a criança, como "eu sabia que você não conseguiria melhorar mesmo!", "eu avisei que era para estudar mais", entre outros, também não são boas maneiras de promover as mudanças necessárias. Servem, na verdade, para indicar que não há confiança suficiente em relação à ela; uma criança aprende a confiar em si mesma quando as pessoas com quem convive percebem e demonstram que ela é capaz de superar dificuldades e aprender com eficácia, oferecendo a ela condições para isso.

O mero oferecimento de prêmios ou benefícios materiais por parte de adultos para que crianças melhorem notas ou comportamentos também não costuma ser adequado, principalmente quando se trata de consequências que, mesmo valorizadas pela criança, não a ajudarão a lidar melhor com o estudo no dia a dia. Muitas vezes adultos estabelecem metas e consequências para o alcance destas metas que implicam em uma exigência para além do que a criança consegue cumprir, nas condições em que se encontra; frequentemente, indicam que a consequência estará disponível em muito longo prazo, ou seja, muito distante dos comportamentos que ela terá que apresentar, por muitos meses, até conseguir o resultado final. Além disso, correm o risco de "desviar" a atenção da criança daquilo que é realmente importante, ou seja: cumprir suas obrigações escolares com satisfação, e pelo valor que elas têm em sua vida. Embora consequências para comportamentos sejam muito importantes para promover e manter aprendizagens, elas devem ser usadas com cuidado e atenção ao que já existe de conhecimento sobre como funcionam e sobre como fazer bom uso deste conhecimento. No Módulo 6 são apresentadas informações específicas sobre manejo de condições do ambiente para promover comportamentos de estudo.

Quando há reclamação ou dificuldade nas atividades escolares é sinal que a criança está necessitando de ajuda! É fundamental conversar com ela a partir das informações obtidas sobre seu desempenho, sempre levando em consideração aspectos importantes sobre relação com crianças (conforme abordado no Módulo 1 deste programa). É importante evitar que a criança se sinta culpada por suas dificuldades. De preferência, inicie a conversa com menção a aspectos positivos de seu comportamento (melhoras percebidas ou habilidades que ela apresenta adequadamente).

A criança deve ser inteirada sobre as informações de que docentes e outros adultos dispõem em relação à situação sobre a qual estão conversando; é importante relatar e explicar para a criança o que foi observado ou relatado sobre ela, quais são os problemas identificados, e ouvir dela o que tem a dizer sobre o assunto. Pode ser necessário ajudar com perguntas (por exemplo: você concorda que isso está acontecendo? Por que você considera que está acontecendo isso? Você concorda que deveria ser diferente? O que você considera que ajudaria a mudar isso para melhor?). Uma vez estabelecida uma compreensão compartilhada do problema, é importante definir acordos quanto às mudanças que deverão ocorrer para melhorar os resultados; por exemplo, buscar reforço escolar, mudar ou estabelecer horários de estudo, local, ou cuidados com o material, necessidade de conferência diária das tarefas de casa, entre outros aspectos que podem ser

relevantes para alcançar os resultados desejados, abordados adiante neste módulo.

No caso de existência de queixas escolares, é importante atentar ainda para a saúde da criança. Problemas de visão, audição ou dificuldades em se concentrar podem se refletir nas notas e desempenho escolar. No caso de problemas relacionados a comportamentos inadequados, estabelecer metas e regras pode ser essencial. A criança deve conhecer as regras da escola e da casa, e estas devem ser cumpridas. Em caso de dúvidas sobre como lidar com regras, ver ou retomar a unidade relativa a regras, neste programa (Módulo 1).

É fundamental lembrar, sempre, da importância de reconhecer quando a criança está indo bem, e de demonstrar a ela que seu desempenho é percebido e valorizado! Pesquisas[v] com familiares têm revelado que, quando estes se deparam com desempenho escolar insatisfatório, utilizam frequentemente consequências coercitivas (castigo, palmadas, proibições), mas raramente atentam, comentam ou apresentam consequências positivas para o desempenho satisfatório, a despeito do esforço despendido pela criança para alcançá-lo. Muito frequentemente, não o fazem por considerar isto mera obrigação da criança.

Estudos indicam ainda que desempenho escolar da criança mantém relação com as expectativas de docentes em relação a ela. Neste sentido, crianças que os docentes avaliam como preguiçosas, pouco participativas, podem estar apenas apresentando reação à pouca expectativa de docentes, da qual decorre baixo reconhecimento às tentativas que faça em sala, que por sua vez levam à baixa disposição de novas tentativas, "confirmando" assim a expectativa de docentes em relação a ela. A isto se denomina "profecia auto realizadora", uma vez que ao "profetizar" que a criança tem limites, os docentes podem não oferecer a ela as condições de que necessita para avançar (frequentemente, sem nem perceberem isso). Sem reconhecimento do seu esforço, tanto em casa como na escola, principalmente crianças com menor facilidade acadêmica podem perder a vontade de estudar, reduzir a frequência e a qualidade de seu esforço, e apresentar dificuldades na escola. Embora isso não aconteça com todas, nem mesmo com a maioria delas, é importante evitar que ocorra com qualquer uma. Para aquelas que conseguem lidar bem com as demandas escolares, apresentam bom desempenho e alcançam gratificação destes resultados, o reconhecimento adicional por parte das pessoas com quem elas convivem pode não ser essencial, e elas tendem a manter sua dedicação ao estudo mesmo sem ele. Mas é importante conseguir que todas as crianças cheguem a esta condição, de modo que se tornem verdadeiramente "estudiosas" (não apenas estudantes bem-sucedidos na escola), ou seja, com alto grau de autonomia nesta área. Crianças que estejam começando a vida escolar ou que apresentem dificuldades para avançar no estudo podem necessitar, entre outras providências, de consequências especiais, até que a gratificação com o próprio aprender se torne suficiente. De qualquer modo, o reconhecimento de pessoas importantes, como familiares e docentes, em relação ao esforço e bom desempenho da criança (mesmo que não necessariamente conforme o padrão e nível esperados), em qualquer área, é sempre muito importante e fator relevante para que ela desenvolva sua autoconfiança e, por decorrência, eleve sua autoestima.

2. Informações a compartilhar

Neste módulo foram abordados, até aqui, a importância de que adultos disponham de informações relevantes e atualizadas sobre aspectos da vida escolar da criança, quais informações podem ser relevantes e como cada adulto pode garantir acesso a elas, seja em casa ou na escola. São apresentadas a seguir informações que podem ajudar adultos a decidir sobre o quê, quando e como informar outras pessoas sobre aspectos dos comportamentos de crianças sob sua responsabilidade.

Como indicado ao longo deste módulo, para poder informar adequadamente sobre comportamentos de estudo de crianças é fundamental estar atento a estes comportamentos, seja ao acompanhar o estudo em casa, no caso de um familiar da criança, ou ao desenvolver atividades pedagógicas na escola, incluídas aí as referentes ao desenvolvimento específico destes comportamentos, no caso de docentes. Tanto a observação direta dos comportamentos de interesse nas situações em que estes acontecem ou deixam de acontecer, quanto o exame dos produtos do trabalho da criança, podem oferecer acesso a informações importantes de serem obtidas, para que possam ser utilizadas por adultos no desempenho do seu papel específico ou compartilhadas, para que outros possam desempenhar melhor seu papel.

Um tipo de informação relevante de ser compartilhado por familiares com docentes é sobre eventuais dificuldades reincidentes da criança com atividades escolares, identificadas em casa ao acompanhar o trabalho de crianças. Ao identificar precocemente uma dificuldade, algo eventualmente mais fácil para famílias que para docentes que têm sob sua responsabilidade um número maior de aprendizes, e comunicar adequadamente esta informação à escola, é possível evitar que uma pequena e circunstancial dificuldade encontrada pela criança no processo de aprendizagem evolua para uma dificuldade complexa, mais difícil de superar. Além disso, docentes podem contribuir para a compreensão das condições potencialmente relacionadas a estas dificuldades, em função de informações de que dispõe a partir da sala de aula e de sua experiência, bem como avaliar seu próprio desempenho ao oferecer condições de ensino, aperfeiçoando-o continuamente.

Não são apenas informações sobre eventuais dificuldades da criança que devem ser compartilhadas com outros adultos; outras informações podem ser relevantes de serem compartilhadas, em relação ao desenvolvimento de adequados repertórios de estudo, tais como avanços das crianças em relação ao próprio estudar, como apresentação de comportamentos que antes não existiam, ou maior autonomia para apresentar comportamentos desejáveis. Em situações deste tipo os docentes, além de contribuir para o fortalecimento destes comportamentos por meio de reconhecimento, valorização e aproveitamento das habilidades estabelecidas para proporcionar aprendizagens mais complexas, podem reduzir as ajudas que oferece em aula e aumentar o nível de exigência de desempenho e autonomia.

Como decidir que determinada informação é importante de ser compartilhada com outro adulto? Conhecer bem o desenvolvimento das atividades de estudo da criança que tem sob sua responsabilidade contribui para identificar o que é ou não relevante de ser informado aos adultos que ocupam papéis complementares neste processo educativo. Quando o adulto conhece as práticas da criança ao estudar, ele tem condições mais favoráveis para: a) identificar possíveis alterações

ou características no comportamento da criança, e b) julgar a importância destas situações no contexto da criança e para a atuação de outros adultos no que se refere à promoção de repertório de estudos adequado. Ao reconhecer como importante a situação detectada, o adulto pode transmitir essas informações a auxiliares neste processo.

Outra condição importante para decidir que é relevante apresentar determinadas informações a outros adultos que compartilham responsabilidades em relação ao processo formativo da criança é a confiabilidade destas informações. De preferência, as informações devem ser apresentadas quando tenham sido confirmadas por quem as obteve, ou seja: é preferível adiar a comunicação de uma simples impressão (de dificuldade ou avanço) até ter mais segurança de que está mesmo acontecendo, do que ocupar o tempo de outras pessoas para algo que pode ser apenas circunstancial ou mal interpretado. Salvo, é claro, se quem nota algo que lhe parece importante não se sente em condições de confirmar adequadamente sua impressão, e necessite exatamente de ajuda para isso, vindo de outro adulto. Desta forma, um familiar pode buscar docentes para obter orientações sobre como investigar algo que chamou sua atenção no desempenho da criança, e docentes podem pedir a ajuda da família para verificar se a criança está fazendo sua lição com ajuda excessiva de irmãos ou amigos.

São exemplos de informações que podem ser relevantes de serem transmitidas por familiares a docentes:

- Dificuldades identificadas da criança em relação a: realizar determinado tipo de exercício; realizar, em sala de aula, anotações compatíveis com as atividades realizadas por docentes; emprego de técnicas ou procedimentos de estudos indicados por docente em sala; realizar tarefa de casa;
- Melhorias de desempenho da criança em relação a: atendimento às demandas escolares, promoção de condições adequadas para o estudo, grau de autonomia para o estudo, presença de novos comportamentos adequados ou desaparecimento de inadequados;
- Procedimentos utilizados em casa que apresentam bons resultados para a promoção de comportamentos de estudo;
- Dificuldades da família em relação a implementar boas condições para o estudo adequado de crianças.

São exemplos de informações que podem ser relevantes de serem transmitidas por por docentes a familiares:

- Não realização de tarefas solicitadas, incluindo não preparo para atividades em sala;
- Erros da criança que podem estar relacionados à falta ou insuficiência de condições adequadas em casa, para realizar as atividades solicitadas (como em casos em que a criança evidencia a competência desejável em sala, mas não em seus trabalhos realizados em casa ou em avaliações);
- Falta, insuficiência ou inadequação de materiais como livros ou cadernos em sala de aula (por esquecimento ou por não terem sido providenciados);
- Melhorias no desempenho da criança ao estudar e ao aprender, demonstradas em sala de aula ou por meio de produtos realizados por ela em ambiente extraclasse, em termos de novos comportamentos desejáveis, desaparecimento ou redução de comportamentos indesejáveis, aumento no grau de autonomia para tarefas escolares, melhores resultados em atividades de avaliação etc.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 5:

1) Por que é importante o adulto conhecer as rotinas de estudo da criança que tem sob sua responsabilidade?

2) Por que o adulto deve fornecer a outros informações que podem ser relevantes sobre o estudar de crianças que tem sob sua responsabilidade?

3) Que tipo de informações podem ser importantes de serem transmitidas, por familiares e por docentes, a outros adultos auxiliares no processo de desenvolvimento de bons repertórios de estudo por crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Quando um adulto que acompanha crianças em atividades escolares conhece os hábitos e a forma que a criança se comporta em relação ao estudar, pode identificar alterações no comportamento da criança, julgar em que medida essas alterações são importantes para o desenvolvimento daqueles que a criança deve apresentar de maneira mais adequada e autônoma, ou se os comportamentos apresentados indicam problemas relacionados ao estudar.

2) Trocar informações sobre comportamentos de estudos pode ser importante pois permite aos adultos conhecerem eventuais dificuldades que as crianças possam estar enfrentando, e às quais não tem acesso direto, antes que possam vir a ser um problema para elas. Ao identificar precocemente uma dificuldade, o adulto pode realizar os encaminhamentos necessários para resolver o problema. Além disso, informar eventuais melhorias de crianças em relação a comportamentos que antes a criança apresentava com dificuldade ou comportamentos que indiquem autonomia da criança em relação ao estudar também é importante porque dá ao adulto que a acompanha elementos para avaliar seu próprio desempenho ao promover condições favorecedoras de estudos.

3) No caso de familiares: podem decidir informar sobre dificuldades identificadas no comportamento de estudos ao estabelecer um ambiente adequado de estudos, ao realizar o planejamento de atividades de estudo, ao realizar anotações em sala de aula, no emprego de técnicas ou procedimentos de estudos ensinados por docentes em sala, ao realizar tarefa de casa ou atividades de estudos relacionada a habilidade específica. Também é esperado que informem sobre avanços da criança ao promover para si condições adequadas para o estudo ou qualquer comportamento que indique autonomia em relação ao estudar, ao desempenhar comportamentos relacionados ao estudar que antes eram desempenhados de maneira inadequada ou com dificuldade. Ou, ainda, quaisquer outras informações que possam proporcionar melhora no desempenho da criança em relação ao estudar ou nas condições para que estude.

No caso de docentes: podem decidir informar dificuldades da criança ao realizar tarefa de casa que sugiram falta de acompanhamento em casa e não dificuldade em relação a tarefa em si; ao identificar falta de preparo das crianças para situações de avaliação, identificadas pelo mau desempenho na prova por exemplo; sobre falta de preparo das crianças para atividades em sala; falta de materiais como livros ou cadernos ou lápis, borracha e outros. Podem informar, ainda, sobre avanços das crianças em relação a apresentação de comportamentos compatíveis com o estudar em sala de aula – ou qualquer comportamento da

criança que indique autonomia em relação ao estudar; ao desempenhar comportamentos relacionados ao estudar que antes eram desempenhados de maneira inadequada ou com dificuldade; em relação a novos conhecimentos, indicando dedicação da criança em casa, ao realizar o treino das novas habilidades; em situações de avaliação, identificadas por exemplo pelo bom desempenho em provas. Docentes podem, ainda, fornecer quaisquer outras informações que possam contribuir para a melhora no desempenho da criança em relação ao estudar.

3. Oferecendo informações

Ao identificar informações que possam ser importantes de serem compartilhadas, é esperado que o adulto seja capaz de identificar para quem estas podem ser relevantes, e qual a relevância que tem ou pode ter. Em se tratando de desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo, é esperado que as informações sejam relevantes para quem atua ou deve atuar na promoção deste tipo de repertório, incluídos aí, no mínimo, familiares e docentes. Um objetivo importante para compartilhar as informações é facilitar que as pessoas informadas possam tomar providências que contribuam para promover comportamentos de estudos nas crianças que tem sob sua responsabilidade, apresentados de forma gradualmente mais autônoma. Considerando a importância das condições antecedentes e subsequentes para promover a manter comportamentos (conforme abordado no Módulo 6), as informações oferecidas devem favorecer que eventuais avanços seja identificados e reconhecidos, e dificuldades possam ser superadas a partir de melhor compreensão sobre elas e sobre as condições que as determinam, do que decorrem mudanças concretas nestas condições.

Neste sentido, é importante que o informante também zele para que seja feito um uso adequado das informações oferecidas, garantindo que as selecionadas e apresentadas sejam de fato relevantes e sempre acompanhadas da explicitação de expectativas de quem informa em relação ao uso das informações.

Além do esforço de quem informa em selecionar informações relevantes sobre aspectos do comportamento de estudos da criança para apresentar a outros agentes educacionais, a explicitação daquilo que o informante espera em termos de uso das informações contribui para evitar situações que podem, ao invés de contribuir para a melhoria do processo de promoção de adequados comportamentos de estudo, atrapalhar este processo. O bem-estar da criança deve ser, sempre, um critério fundamental para decidir o quê, quando e como transmitir informações sobre ela e sobre seu repertório de estudos. Se docentes indicam a familiares de uma criança que ela pode não estar realizando as tarefas de casa conforme o esperado, na expectativa de que ajude a confirmar esta possibilidade, usar a informação recebida para castigar a criança é uma péssima providência, comprometendo a confiança dela tanto em docentes quanto em familiares como pessoas com quem pode contar para superar suas dificuldades.

No que se refere a quem recebe informações, embora seja esperado que respeite as expectativas de quem as transmitiu, as informações podem servir a outros propósitos, desde que não prejudiciais à criança ou ao informante. Docentes podem avaliar suas estratégias de ensino a partir da informação sobre dificuldades de uma determinada criança em relação à realização de tarefas de casa, e concluir pela alteração das condições pedagógicas relativas a este tipo de

atividade, com a suposição (ou constatação) de que outras crianças podem estar enfrentando dificuldades semelhantes. Diante de informações recebidas em relação a uma criança, um agente educacional pode (e frequentemente deveria) formular-se (e responder) perguntas como: estou fazendo o que é esperado de mim? o que mais poderia fazer para melhorar esta situação? o que eu estou fazendo e poderia fazer de diferente? Respostas a estas perguntas podem ajudar o adulto a identificar aspectos do próprio comportamento que podem estar influindo diretamente no comportamento apresentado pela criança ou crianças.

Além dessas situações, existem outros casos que podem requerer cuidados especiais dos adultos, ao decidir transmitir informações específicas sobre uma criança para outros adultos auxiliares. São situações em que são identificadas dificuldades da criança, de natureza emocional ou relacionadas à aprendizagem específica de determinada habilidade. Informar, nestes casos, pode ter como objetivo principal conseguir que sejam feitos os encaminhamentos necessários para solução dos problemas identificados. Por exemplo, docentes podem indicar à família, como dificuldade de crianças, não tolerar qualquer tipo de frustração, com consequências negativas para seu processo de aprendizagem, na expectativa de que recebam atendimento psicológico; ou uma mãe, que informe à professora de seu filho uma dificuldade específica para realizar atividades de matemática, na expectativa de que esta encaminhe a criança ao reforço escolar, por exemplo.

Ao transmitir essas informações, de natureza mais íntima, ou relacionada a alguma dificuldade específica que a criança tem apresentado, o adulto deve fazer isso com precisão e ao mesmo tempo sensibilidade. É importante que o informante seja capaz de apresentar empatia, tanto com a criança quanto com quem receberá a informação. Transmitir as informações com delicadeza, sem parecer superior ou indelicado, considerando como o informado pode se sentir ao receber a informação, poder ser imprescindível tanto para a manutenção de uma boa relação com auxiliares como para o bom uso das informações transmitidas, para que seja possível atingir o objetivo do informante. Segue uma síntese de cuidados relativos a como realizar a transmissão destas informações a outros adultos, conforme indicado anteriormente neste módulo:

- Dar preferência ao contato pessoal, em relação a outras formas de comunicação;
- Fazer uso de comunicação escrita quando o contato pessoal não é viável, sendo para isso necessário identificar a pessoa a quem devem ser transmitidas as informações e formas estabelecidas, caso existam, para este tipo de contato;
- Dar preferência a situações formais de contato, em comparação com oportunidades informais que possam surgir na rotina dos adultos, por meio de agendamento de data, horário e local conveniente para todos os envolvidos (inclusive para a criança, considerando seu direito de não exposição);
- Garantir sempre o cumprimento de normas de boa educação, de forma a promover uma comunicação gentil, clara e concisa;
- No caso de atividades coletivas (como reuniões de familiares e docentes), evitar a exposição pública da criança e garantir um tipo de participação que favoreça o desenvolvimento de temas de interesse do conjunto dos presentes, evitando concentrar a atenção em casos específicos e particulares.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 6:

Responda em seu caderno antes de prosseguir com a leitura: que cuidados são importantes para transmitir informações sobre crianças para outros adultos que desempenham papel de agentes educacionais relevantes para a promoção de comportamentos de estudo adequados?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Um contato formal para transmitir as informações necessárias, com privacidade e tempo, pode ser a melhor situação para esta finalidade. Nestes casos, o adulto deve realizar contato direto, por escrito ou pessoalmente, para agendar o melhor horário e local para o encontro, considerando a disponibilidade das pessoas com quem deve conversar. Pode ser importante planejar antecipadamente o que será informado, incluindo o objetivo de transmitir essas informações, prezando sempre pelo bem-estar da criança. O contato formal permite ao adulto informado receber as informações e poder tirar as dúvidas existentes sobre as informações. Embora não seja o ideal, o adulto pode usar situações informais ou via caderno de recados da criança, por escrito, quando não tiver outra oportunidade para comunicação com seus interlocutores.

4. Recebendo informações

Quando um adulto tem acesso a informações sobre comportamento de estudos de criança sob sua responsabilidade, a partir da iniciativa de outro adulto que também responda pelo processo de ensino desta criança, um cuidado importante é identificar – e considerar – eventuais objetivos e expectativas de quem apresenta a informação, bem como os limites de uso das informações estabelecidos pelo informante ou pela garantia de bem-estar da criança.

Nem sempre, contudo, quem está transmitindo uma informação relativa ao desempenho de uma criança ao estudar tem claro um objetivo, e pode não ter sequer uma expectativa bem definida. Em alguns casos, a informação pode ser transmitida apenas para participar o outro adulto de comportamentos apresentados pelas crianças, ou como forma de expressar uma ansiedade. Em outros, a informação pode ser transmitida para que o adulto informado tome providências a respeito do comportamento apresentado. Uma providência importante, então, é compreender a natureza da informação e as motivações de quem a apresenta. É esperado ainda que quem recebe as informações faça uma avaliação delas, procurando compreender as fontes de que foram originadas, os procedimentos utilizados, o grau em que representam fatos ou impressões de quem informa etc. Quem recebe informações tem que decidir se são claras e suficientes para caracterizar a situação a que se referem ou se devem ser complementadas, conferidas, confirmadas. Uma informação relativa a eventuais dificuldades de uma

criança para realizar exercícios de matemática na lição de casa pode servir como alerta docentes sobre uma possível dificuldade enfrentada pela criança, mas pode ser insuficiente para indicar qual é a dificuldade, de onde se origina, ou que condições podem estar dificultando a aprendizagem (ou o desempenho expresso) da criança. Pode ser necessário aprofundar a compreensão, por meio de diálogo com o informante, exame do material da criança, aplicação de testes que ajudem a caracterizar as dificuldades de forma mais específica. Uma investigação cuidadosa pode indicar qual a mais provável entre várias alternativas de dificuldades, tais como: compreensão de enunciado; tipo de exercício específico; acidental (ou recorrente e generalizada) em relação a conceitos e operações; restrita a exercícios realizados em casa etc. A confirmação do tipo de dificuldade deverá, então, orientar as providências a serem tomadas por docentes, que podem ser específicas ou múltiplas, combinadas: refazer o processo de ensino (só para a criança ou para toda a turma), encaminhar a criança para um serviço de apoio à aprendizagem, orientar a criança em relação a como lidar com situações presentes no momento de fazer a lição, orientar familiares sobre como auxiliar na tarefa de casa etc. Pelo menos um novo contato com os informantes deve fazer parte destas providências, para apresentar (novas) informações obtidas, informar providências, solicitar ações e manter aberto o canal de diálogo fundamental para o trabalho conjunto da família e da escola, em favor do preparo adequado da criança para lidar com o conhecimento.

Após serem implementados os encaminhamentos considerados compatíveis com a situação correspondente às informações recebidas, é esperado que adultos envolvidos observem os resultados produzidos por tais encaminhamentos, e que as informações obtidas sejam compartilhadas, seja para confirmar o acerto da análise da situação e das providências tomadas, seja para definir novas providências (em termos de informações a obter ou ações a realizar por adultos envolvidos), caso as primeiras não tenham sido eficazes ou suficientes para alcançar os objetivos propostos em termos de promoção dos comportamentos esperados para um bom desempenho ao estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 7 : PAIS PROFESSORES

Responda em seu caderno antes de prosseguir com a leitura: o que é esperado que um agente educacional faça em relação a informações sobre crianças sob sua responsabilidade recebidas de outros?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Após receber informação sobre comportamento de estudos da criança que tem sob sua responsabilidade é esperado que o adulto realize uma avaliação da informação obtida, para decidir em que medida as informações são pertinentes e correspondem às suas próprias observações ou às de outras pessoas de sua confiança, e que possíveis encaminhamentos essas informações requerem. Deve então realizar estes encaminhamentos e, tendo feito algum tipo de intervenção, monitorar seus resultados para verificar o impacto destas no comportamento de estudos da criança, de modo que sejam os mais adequados às suas condições específicas.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Enquanto colegas comentavam dificuldades enfrentadas por estudantes, a coordenadora pedagógica chegou à sala e ouviu a conversa. Ao término do período de descanso, pediu que Helena falasse com ela ao final do período escolar. Ao receber Helena, a coordenadora relatou ter escutado os comentários feitos sobre o aluno na sala dos docentes, e ficado preocupada, não apenas com a situação do garoto, mas com a própria conversa, já que a criança e a família ficavam expostos quando comentários sobre a vida privada eram feitos em público. Helena reconheceu que não havia pensado nisso e sim no desamparo que estava sentindo para lidar com a situação, ao buscar a opinião de colegas. A coordenadora propôs, então, que Helena solicitasse à assistente social para verificar, com a mãe de Daniel, a conveniência de buscar apoio psicológico profissional para ajudá-lo a lidar melhor com a dificuldade familiar. E que elas focassem no que poderia ser feito, em termos pedagógicos, para que as dificuldades acadêmicas fossem superadas. Sugeriu, assim, uma boa e completa caracterização das dificuldades concretas do aluno em relação às atividades escolares, para poder oferecer a ele condições de ensino mais específicas para suas necessidades, de modo que pudesse recuperar o que havia perdido e voltar ao ritmo normal de aprendizagem. Convidou Helena a elaborar algumas propostas como ponto de partida para que construíssem, em conjunto, um plano de recuperação para o garoto, o que a professora aceitou, já sentindo alívio por não estar mais sozinha na tarefa. Aproveitou a oportunidade para compartilhar com a coordenadora sua apreensão em função da solicitação de reunião com ela feita pela mãe de outro aluno, a qual ocorreria no dia seguinte; foi tranquilizada pela coordenadora, que recomendou a ela ser acolhedora, uma boa ouvinte e, se não se sentisse preparada para dar encaminhamentos à situação, pedisse à mãe um tempo para que pudessem conversar antes de dar uma resposta à família. Helena, contrariando seus temores, teve uma ótima surpresa: a mãe do aluno foi pontual e clara em relação às suas preocupações; desculpou-se pela possibilidade de estar sendo precipitada, mas havia preferido agir rápido, para o caso de haver de fato um problema, relatando o que havia observado. Disse ter percebido dificuldade do filho para realizar tarefas de matemática, particularmente operações de divisão, mesmo ele se dedicando adequadamente às tarefas de casa. A mãe relatou que, embora o filho acabasse sempre conseguindo realizar a tarefa, este resultado vinha sendo cada vez mais custoso, exigindo acompanhamento permanente e detalhado de um adulto. Helena, agradecendo à mãe pela atenção e cuidado, comprometeu-se a observar mais especificamente o trabalho da criança em sala e pediu a ela que, sendo a dificuldade em realizar a tarefa muito grande, recomendasse a interrupção do trabalho e enviasse um bilhete avisando do motivo da sua não conclusão. Helena decidiu, então, que no dia seguinte faria uma avaliação específica do que estava acontecendo, para decidir o que seria melhor fazer: explicar novamente a lógica da operação, fazer novas demonstrações, aplicar exercícios para treino, dosar melhor a dificuldade dos exercícios e aumentá-la gradualmente, encaminhar a criança para reforço escolar etc. De

todo modo, ficou satisfeita com o fato da mãe identificar uma dificuldade antes que um problema grave tivesse se instalado e com a maneira como ela procedeu, incluindo a professora, de forma gentil e apropriada, no processo.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II

1) Compare as respostas que deu na atividade inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito por Helena a partir das informações desta unidade?

2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada por Helena, responda:
a) Como avalia as providências tomadas no âmbito da escola, por Helena e considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade?
b) Há outras providências que poderiam ser adequadas para lidar com a situação apresentada pela mãe do aluno de Helena, além das que foram tomadas ou ao invés delas?



PAIS

Alice ouviu a explosão de Marcelo ciente de que não era o que ela esperava de ajuda, mas também considerando que interromper e desautorizar o marido diante das crianças não seria a melhor alternativa. Quando ele se acalmou um pouco, disse a ele que brigas ou discussões não resolveriam o problema, e ainda podiam piorar a situação. Sabia que as crianças respeitavam muito o pai (e às vezes o temiam, também, por causa destas crises) e iriam dar mais atenção aos estudos, mas também que isso não resolveria as dificuldades de matemática de Beto, nem as de Bia em realizar toda a tarefa de casa que a professora solicitava. Considerava importante planejar algumas mudanças, e embora ainda não soubesse bem quais as melhores, decidiu acelerar a leitura do programa sobre como promover comportamentos de estudo. Também conseguiu convencer o marido a abordar as crianças de outra forma, o que ele fez pela manhã, quando o pai se desculpou com elas por ter ficado muito irritado com as notícias de que estavam ocorrendo problemas na escola e descontado nelas. Disse que a mãe havia ficado sabendo que eles estavam com algumas dificuldades, embora ele e Alice fossem testemunhas de que as crianças estavam se esforçando, cumprindo os horários definidos para fazer a lição de casa e tentando melhorar. Conferiu com Beto se a dificuldade era com frações, o que o garoto confirmou. Para Bia disse que sua professora havia se queixado de que ela, muitos dias, não estava apresentando a lição completa. Marcelo recomendou então que eles fizessem o melhor possível naquele dia, e que ele e Alice conversariam com mais calma para ver como poderiam entender melhor o que estava acontecendo e então poderem ajudar.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II:

1) Compare as respostas que deu na atividade inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito pela família Coruja?
2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação a ser enfrentada pela família Coruja, responda:
a) Como avalia as providências tomadas por Alice e Marcelo após o incidente envolvendo o pai e as crianças?
b) Há outras providências que poderiam ser adequadas para lidar com tais situações?



PAIS PROFESSORES

1) Considerando a criança ou crianças sob sua responsabilidade, em relação a informações de que já dispõe no que se refere a comportamentos de estudo:
a) verifique se elas são suficientemente confiáveis ou devem ser melhoradas;
b) defina como pode conferir e melhorar as informações de que dispõe, se for o caso;
c) identifique para quem tais informações podem ser importantes, além de você;
d) defina como é adequado proceder para que tais pessoas tenham acesso a elas e para que possa conferir se outras pessoas coincidem em relação a tais informações.

2) Em relação a esta ou estas crianças, considerando informações de que não dispõe e considera necessárias,
a) identifique fontes de informações pode usar para obter tais informações;
b) defina como proceder para promover um compartilhamento de informações entre pessoas envolvidas no processo educativo da criança.

3). Proponha e implemente uma estratégia para possibilitar as definições que fez sobre como apresentar e obter informações de interesse para a promoção de adequados comportamentos de estudo em crianças sob sua responsabilidade.

i FEHRMANN, P. G.; KEITH, T. Z.; REIMERS, T. M. Home influence on school learning: direct and indirect effects on parental involvement on high school grades. **Journal of Educational Research**, [s.l.], v. 80, n. 6, p. 330-337, 1987.

ii ALTHUON, B.; ESSLE, C. ; STOEBER I. **Reunião de pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

iii FLEURY, L. Dúvidas sobre lição de casa. **Educar para crescer**. São Paulo, 2015. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/conversar-licao-700409.shtml Acesso em: 22 jan.2016.

iv DANNA, M.F.; Matos, M. A. **Ensinando Observação**: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1999.

v CUNHA, R.S.M.T. **Transmissão Intergeracional de Repertório "Estudar" em Famílias com Estudantes no Ensino Básico, Médio e Superior**. 2011. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

MÓDULO 3. INFORMAÇÕES COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A ESTUDAR



OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final deste módulo, é esperado que adultos a ele expostos tenham condições de caracterizar o repertório de estudos da criança ou crianças sob sua responsabilidade, identificar e avaliar eventuais alterações nos comportamentos de estudos de crianças que acompanhem e estabelecer planos de ação para favorecer comportamentos de estudo em decorrência de alterações ocorridas durante a vida escolar delas. É esperado que, para isso, sejam capazes de registrar informações sobre comportamentos de estudo, identificar comportamentos que necessitam ser promovidos ou modificados para que cada criança possa estudar adequadamente, e indicar estratégias de intervenção adequadas para alcançar estes objetivos. É esperado, ainda, que seja capaz de preparar crianças para lidar com as mudanças próprias da vida escolar, promovendo para si mesmas condições favorecedoras para o estudo adequado.

SUMÁRIO

UNIDADE I. **O que é preciso aprender**

1. Por que avaliar **141**

2. O que a criança já sabe **143**

3. Por que e como registrar **147**

4. Repertório da criança **149**

UNIDADE II. **Sempre alerta. Monitorando o que é importante**

1. Avaliar eficácia da aprendizagem **156**

2. Identificar mudanças **158**

3. Avaliar mudanças **160**

4. Ajustar apoios **163**

UNIDADE III. **O que vive é flexível**

1. Mudanças na vida escolar **168**

2. Preparando para novos desafios **172**

UNIDADE I. O que é preciso aprender

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Depois de conversar com a coordenadora sobre as possibilidades de apoio à família do aluno com dificuldades acadêmicas que, em parte, poderiam estar associadas à situação familiar, Helena falou com a assistente social que atuava na escola. Depois de ouvir o relato da professora, a profissional comprometeu-se a conversar com a mãe do garoto e, caso houvesse interesse da família, buscar encaminhamento do garoto para um profissional de psicologia. Um pouco menos ansiosa, refletiu mais uma vez sobre alguns acontecimentos. Pensou na situação de reunião de "pais e mestres" à qual poucas famílias compareceram, nas dificuldades apresentadas por seu aluno em sala, na situação envolvendo uma professora substituta (quando algumas crianças não se comportaram da forma esperada), e como tanto ela quanto a colega haviam contribuído para que os problemas ocorressem; decidiu que necessitava tomar algumas providências em relação ao modo de lidar com as famílias e com estudantes em sala e em casa. As possibilidades começaram a se atropelar em seu pensamento, bem como seus benefícios e dificuldades. Convocar familiares cujas crianças estão apresentando dificuldades para conversas individuais sobre as dificuldades das crianças seria uma boa alternativa e uma oportunidade para buscar informações que complementem as informações já disponíveis? Seria possível fazer isso com todos, sozinha? Começar um programa na escola para incentivar crianças a desenvolverem comportamentos de estudo adequados e a fazerem as lições que são atribuídas para casa poderia ajudar? Mas haveriam dificuldades comuns a toda a turma ou à maior parte dela? E quais as específicas de cada criança? Embora quisesse ajudar e soubesse da importância de sempre facilitar e melhorar o processo de aprendizagem de suas crianças, Helena não sabia ainda por onde e como avançar.



PROFESSORES

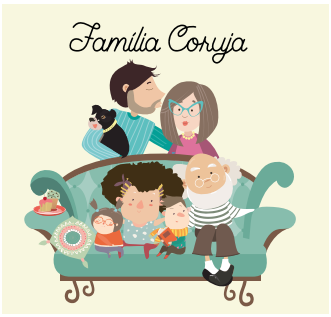
ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) O que faria, se estivesse no lugar da professora, e com tais dúvidas?

2) Que respostas você daria às perguntas formuladas para si mesma por Helena?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Diante das indicações da professora de Beto de que ele estava apresentando dificuldades com matemática, e que Bia não estava fazendo a tarefa de casa como esperado, Alice e Marcelo ficaram preocupados com o problema e tentando entender por que isso estava acontecendo. Como Alice permanecia mais tempo em casa no período em que as crianças faziam as tarefas escolares, Marcelo começou a fazer perguntas sobre como elas agiam durante o período de estudo e realização de tarefa de casa. Queria saber como o filho estava estudando matemática, como era o material usado para estudar, quanto tempo ele gastava para isso, e Alice

notou que só conseguia dar informações muito genéricas, tal como a queixa sobre as dificuldades do menino com matemática. Em relação a Bia, Alice relatou ao marido seu espanto com as notícias de que ela não estava fazendo a lição corretamente, porque a garota sempre parecia estar se dedicando ao trabalho com afinco e atenção. Nas vezes em que ela havia revisado a lição, não encontrara problemas evidentes ou graves, exceto as dificuldades conhecidas de grafia de certas palavras, que já vinham sendo menos frequentes. Combinaram, então, que buscariam mais informações sobre o que estava acontecendo com as crianças, perguntando a elas sobre o que estava ocorrendo, conversando com as professoras para que elas explicassem melhor o que estavam notando, mas principalmente observando-as enquanto estudavam e olhando seus cadernos.



ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Você considera que as informações solicitadas por Marcelo à esposa são relevantes? Por quê?

2) Por que você considera que Alice não havia notado a dificuldade da filha relatada pela professora?

3) Como você avalia as decisões de Marcelo e Alice para melhor compreender a situação de estudo das crianças?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Por que avaliar

No Módulo 2 deste programa são apresentadas informações relativas à importância de buscar informações específicas sobre comportamentos relacionados ao estudar de crianças e sobre formas para obter estas informações, seja por meio de outros agentes (família, escola e outros profissionais que estejam em contato com a criança), observação da criança ou observação do produto de atividades de estudo da criança. Conforme indicado no Módulo Básico deste programa, estudar inclui vários comportamentos específicos, por meio dos quais o indivíduo pode preencher lacunas de conhecimento[i] e ampliar suas competências para estar e atuar no mundo, provendo suas necessidades e contribuindo para a construção da sociedade, e não apenas atender às demandas da escola. Estudar não implica em capacidades extraordinárias acessíveis apenas para alguns. De um modo geral[ii], para estudar bem é importante que a pessoa esteja (ou se torne) motivada para a tarefa, produza condições ambientais favorecedoras do estudo e utilize procedimentos adequados a cada contexto (matéria, assunto, objetivos, tarefa a ser realizada...). Todas estas capacidades podem ser aprendidas e, dada sua relevância, devem ser ensinadas.

A afirmação de que "aprender se aprende fazendo" é muitas vezes feita, não exclusivamente em relação ao estudar mas também neste contexto. Embora a prática seja de fato muito importante para o desenvolvimento de habilidades, nem sempre ela é suficiente para desenvolver habilidades importantes, e quase nunca é no caso de repertórios complexos e sofisticados como estudar. Por isso, criar condições para desenvolver tais capacidades é papel essencial dos adultos

responsáveis pela educação da criança, principalmente de docentes (por sua função privilegiada para tal), preparando condições favorecedoras para que isso ocorra, assim como ensinando e orientando a criança para que esta possa aprender a estudar de maneira mais eficiente e menos frustrante possível. Quando uma criança tem que aprender sozinha a estudar, há um risco considerável de que o faça por "tentativa-e-erro", o que significa alta probabilidade de realizar várias tentativas sem alcançar o sucesso desejado com risco de que nem o alcance de fato. Ou seja, um processo de frustrações que, para grande parte das pessoas, implica em estresse e no estabelecimento de uma relação com este tipo de atividade que é muito menos de gratificação pelo aprender do que de alívio por escapar – da tarefa ou das consequências para sua não realização ou realização incorreta. Quando, ao contrário, a criança é ensinada a estudar, fica aumentada sua possibilidade de sucesso – ou seja, de aprender de modo gratificante e rápido – e reduzida a probabilidade de frustração, que frequentemente está associada a fracasso e evasão escolar.

Não é necessário que uma criança erre para que de fato aprenda, conforme por vezes é afirmado mesmo sem que esta afirmação conte com comprovação na realidade, embora evidentemente possa acontecer aprendizagem apesar do erro. É preferível que ela seja ensinada, que tenha condições de treinar o que aprendeu e oportunidade de ser adequadamente corrigida, para que, com a evolução do processo de aprendizagem, o comportamento adequado (e autônomo) passe a fazer parte do seu repertório comportamental. Poucas são as pessoas que se beneficiam de um processo de desafio permanente com exigências excessivas, em um contexto de ameaça para aprender e se manter estudando, e menos ainda as que enfrentam este tipo de situação chegando ao sucesso sem risco à sua saúde mental e socialização apropriadas. Para a grande maioria, estes processos são de sofrimento intenso, dos quais resultam, frequentemente, comportamentos denominados de fuga e de esquiva[iii] em relação às atividades escolares.

Para poder ensinar uma criança a estudar é necessário que agentes educacionais conheçam características gerais das crianças sob sua responsabilidade (conforme indicado no Módulo 2) e, se a criança já realiza atividades relativas ao estudo, mesmo que incipientes, o repertório de estudos da criança, para que possam descobrir o que necessita ser aprendido (ou alterado) e definir como será ensinado, considerando as características das crianças que têm sob sua responsabilidade. Caracterizar o repertório de estudos de uma criança significa observar (de verdade) o que a criança faz em relação ao estudar, e verificar se o que faz pode ser considerado adequado em relação ao contexto em que está e ao que é esperado dela; implica em identificar aspectos que eventualmente necessitem ser alterados em algum sentido e comportamentos que deveriam estar ocorrendo e não estão.

Conhecer o repertório de estudos da criança permite a adultos planejar, tomar decisões, controlar condições que afetam este repertório e aplicar técnicas e instrumentos para adaptá-las às necessidades específicas de cada criança. Além de determinar a forma que adultos intervirão em relação a estas crianças, as informações obtidas devem orientar todo o processo de ensino das condições favoráveis para o estudo, além de servir para avaliar a evolução da criança comparando o desempenho da mesma neste momento inicial e durante o processo de desenvolvimento de suas capacidades de estudar bem e com autonomia.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1:

PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante que adultos avaliem adequadamente o repertório já existente de crianças sob sua responsabilidade, ao promover comportamentos de estudo adequados?

2) Por que um processo de aprendizagem sem ou com poucos erros é melhor do que um processo em que insucessos são frequentes?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Para identificar eventuais lacunas neste repertório que justifiquem criar condições específicas de intervenção e apoio, como base para avaliação da evolução da criança, para tornar disponíveis informações relevantes para o trabalho de outras pessoas que participam deste processo etc.

2) Como errar é, em geral, algo desagradável, principalmente pela forma como frequentemente adultos e mesmo colegas reagem aos erros, e pode atrasar ou mesmo tornar inviáveis os objetivos previstos, aprender e estudar podem se tornar aversivos em si mesmos, causando sofrimento, desistência, baixa autoestima etc.

2. O que a criança já sabe

Para realizar uma avaliação do repertório de estudo de crianças é necessário que agentes educacionais estejam atentos e atentas aos comportamentos apresentados por elas em relação ao estudar e às condições em que ocorrem (ou deixam de ocorrer). Isto significa entender como a criança lida com ambiente e materiais de estudo, que procedimentos utiliza para estudar, se e como planeja sessões de estudo e controla interferências ao estudar, como participa de aulas e realiza tarefas de casa, se e como se prepara para avaliações escolares etc., conforme informações sobre variáveis que influem sobre o estudar e formas mais ou menos adequadas de lidar com elas, apresentadas no Módulo 5 deste programa. A seguir são sintetizados alguns aspectos relevantes das práticas de crianças a serem observados por adultos no processo de caracterização de seus repertórios de estudo, que constituem indicadores do grau de adequação destes repertórios e, portanto, são fundamentais para definir como proceder de modo a promover comportamentos de estudo adequados em cada caso.

Em relação ao ambiente de estudos fora da escola, alguns aspectos costumam ser relevantes e devem ser observados: a criança realiza as atividades de estudo sempre no mesmo lugar? Qual ou quais? No local (ou locais) em que a criança estuda há ruídos? De que tipo? Neste ambiente existem elementos que podem causar distração? Como é a organização da mesa utilizada para estudar, antes, durante e depois do período de estudo? A iluminação do local é adequada para as atividades de estudo? A criança costuma fazer algum tipo de interferência no ambiente para torná-lo (mais) adequado à situação de estudo? Qual?

No caso de docentes, alguns destes aspectos são pré-definidos, em geral controlados por estes agentes, como por exemplo o posicionamento dos móveis e distribuição das crianças pela sala. É possível, no entanto, atentar ao modo como cada criança organiza suas coisas na mesa de trabalho, e como se porta em relação ao espaço físico durante a aula, ou seja, verificar se a criança senta adequadamente, se mantém na mesa apenas aquilo de que necessita para a atividade em questão, se mantém visíveis ou não possíveis distratores de atenção etc. Informações sobre como crianças lidam com o ambiente de estudos poderão ser ainda obtidas com outros agentes educacionais, tais como familiares.

Em relação ao material de estudo é importante atentar a aspectos como: De que modo a criança lida com seu material de estudo? Este material é mantido em boas condições? Há local definido para armazenar o material de estudo? Ela mantém o material no local previsto, quando não está estudando? Antes de iniciar uma sessão de estudo, ela seleciona os materiais de que irá necessitar para realizar determinada atividade? Organiza os materiais após as sessões de estudo? Durante a realização das atividades, ocorre interromper a sessão em busca de algum material que não tenha selecionado previamente? Estes aspectos podem ser observados tanto em sala de aula quanto por familiares em casa ao monitorar o estudo de crianças sob sua responsabilidade. No caso de docentes, considerando seu papel no controle das condições do ambiente de sala de aula, pode ser necessário criar condições específicas (ou permitir que crianças lidem livremente com este ambiente) para conseguir observar o repertório delas em relação a certos aspectos.

No que se refere a como uma criança estuda (procedimentos de estudo de que se utiliza), pode ser importante notar, entre outras coisas, se faz uso de procedimentos diferentes em função do tipo de tarefa ou demanda que tem - ou, ao contrário, faz tudo sempre da mesma forma -, e se utiliza procedimentos apropriados para cada contexto. Estudar matemática de forma eficaz em geral requer procedimentos diferentes daqueles envolvidos na elaboração de uma redação, por exemplo. Como lida com suas tarefas de matemática? Como procede se a tarefa é elaborar uma redação? Ou responder perguntas sobre conceitos? Tanto a observação direta dos comportamentos apresentados pela criança enquanto estuda (ou realiza uma tarefa em sala de aula ou em casa) quanto o exame dos produtos de estudo da criança (rascunhos e versões finais) podem oferecer informações importantes sobre o repertório dela em relação a procedimentos de estudo.

É importante, ainda, que adultos estejam atentos à dinâmica ou rotina de estudos da criança. Isto implica em identificar a ocorrência (ou não) de planejamento da criança e características destes planos em relação a quando estudar (frequência, horário pré-definido etc), o quê estudar (definição de assuntos, temas ou disciplinas, sequência de estudo etc), quanto estudar (duração total das sessões? De cada assunto? Com pausas programadas? Em função de quê? Duração das pausas?), bem como os recursos de que se utiliza para isso (agenda ou anotações por exemplo). Implica em observar, ainda, em que grau os planos são cumpridos e, quando não o são, porque isso acontece e como a criança lida com esta situação. Implica em caracterizar a rotina de estudos da criança, independentemente de haver um plano pré-definido. Ou seja: com que frequência a criança estuda; em que tipo de horário faz isso e com que regularidade; se realiza pausas durante a sessão de estudo e, se isto ocorre, quando ou em função de quê ocorre; qual a duração (média) destas pausas e a que a criança se dedica

neste período. É importante verificar se a criança divide o tempo que ela tem disponível para diferentes temas, e se o faz de modo a cumprir toda a tarefa dentro de um tempo aceitável de dedicação a este tipo de atividade; se faz uso de agenda de estudos e como a utiliza. Adultos que convivem com a criança em casa, e tenham a possibilidade de acompanhar suas sessões de estudo, podem observar diretamente grande parte destes aspectos; outros adultos podem informar sobre eles, assim como a própria criança pode relatar o quê e como faz. No caso de docentes, o relato de familiares e da própria criança pode ser a única maneira de ter acesso a estas informações, lembrando sempre que tanto ao observar quanto ao relatar as pessoas o fazem a partir de sua maneira de observar e interpretar fatos.

Também é importante que adultos verifiquem como a criança lida com interrupções ao estudar. A criança interrompe a sessão de estudo para realizar outras atividades? Como a criança age quando alguma coisa inesperada no momento de estudo ocorre? A criança interrompe a tarefa quando encontra alguma dificuldade? Se sim, o que ela faz ao interromper? Embora docentes possam verificar como a criança lida com interrupções gerais em sala, de atividades comuns ou de realização de exercícios, pode ser necessário consultar outro agente educativo para compreender como a criança lida com este tipo de situação fora da sala de aula.

No caso da sala de aula, comportamentos das crianças durante as atividades também devem ser considerados. O modo como participam das atividades em aula pode ser um indicador importante para desenvolver comportamentos de estudo adequados. Embora seja frequente relacionar o ato de estudar ao que uma criança faz sozinha, em geral em casa, parte importante deste processo começa na escola. É desejável que a criança possa efetivamente se beneficiar das condições de ensino oferecidas na escola, condição inicial para que a criança "estude" em casa, ou seja: consolide conceitos das diferentes áreas de conhecimento, treine sua utilização prática, transfira o conhecimento para sua vida, amplie sua compreensão dos assuntos abordados para além daquilo que é apresentado na sala de aula etc. Para tanto, é fundamental verificar se as crianças mantém atenção quando informações e explicações são apresentadas; se fazem anotações (de que tipo, quando, como), manifestam suas dúvidas, respondem perguntas que lhe são formuladas, apresentam contribuições para compreensão e debate dos assuntos abordados, demonstram interesse nos assuntos, copiam informações relevantes (por demanda de docentes ou por iniciativa própria), se fazem os exercícios propostos etc. Sempre que possível, é importante identificar também condições que, de algum modo, possam estar dificultando que crianças apresentem comportamentos como estes. No caso de agentes educacionais na escola, considerando que lidam com um conjunto de crianças pelas quais são responsáveis, é importante encontrar formas de distribuir sua atenção entre todas, ainda que atentando de forma mais breve ou geral a cada uma; pelo menos parte destas informações podem ser obtidas a partir do exame dos produtos do comportamento das crianças, tais como os cadernos, a partir dos quais é possível verificar o que anotam ou copiam, e como o fazem. No que se refere às famílias, além de verificar os materiais escolares da criança, conversar com docentes da criança pode ser importante para aferir seu comportamento em sala de aula.

Outros aspectos relacionados ao repertório a ser observado referem-se à realização das tarefas de casa, justamente por ser condição que propicia o estudo em caso de crianças em início de escolaridade. Neste caso é importante observar:

a criança recebe tarefas para casa? Realiza regularmente suas tarefas de casa? Encontra dificuldades para isto? De que tipo? Tenta solucionar antes de pedir ajuda? Solicita ajuda? A quem? De que tipo? Com que frequência? No caso de docentes, informações sobre o repertório das crianças podem ser obtidas a partir do exame dos produtos de estudo da criança ou de consulta a familiares e à própria criança para verificar como se dão estes comportamentos.

É ainda importante que adultos responsáveis pela criança, em casa e na escola, observem os comportamentos dela referentes às avaliações escolares. A criança se prepara para avaliações? Como faz isso? Quando faz isso: progressivamente ou apenas na véspera? Como costuma se sair nas avaliações? É importante lembrar que os resultados alcançados por aprendizes em avaliações indicam não apenas o desempenho destas pessoas ao estudar, mas também a qualidade das condições de ensino oferecidas pela escola; neste sentido, resultados negativos sinalizam necessidades que podem ser de aperfeiçoamento do repertório de estudo dos e das aprendizes quanto das condições de ensino, em particular quando parte considerável da turma deixa de ser bem sucedida. Mesmo no caso de insucessos mais localizados, a necessidade de busca de condições de ensino mais apropriadas para estas crianças permanece, considerando a diversidade entre as pessoas também neste aspecto. Nestes casos, contudo, um exame mais aprofundado do repertório destas crianças pode ser necessário, e as providências específicas em relação ao processo de aprendizagem delas poderão ser necessárias. Para aquelas pessoas que acompanham a criança em casa, a observação direta do processo de preparo dela para avaliações e o exame dos produtos destas avaliações constituem fontes diretas para obtenção de informações, que podem ser complementadas por relatos de docentes. No caso destes e destas, será necessário que contem com relatos (da criança e seus familiares) de modo a compreender o processo de preparo individual para avaliações; embora com menor frequência, podem observar diretamente o desempenho das crianças em atividades preparatórias para avaliação (se criarem tais oportunidades em sala de aula) e no decorrer da mesma, além dos produtos gerados por elas.

Os aspectos indicados até aqui evidenciam dimensões do comportamento de estudar que têm sido consideradas como relevantes para caracterizar repertórios de estudo e promover condições para o desenvolvimento de boas práticas neste campo, ainda que não esgotem a complexidade deste comportamento. Devem servir como referência para que adultos, na condição de familiares ou docentes, possam melhor compreender e lidar com crianças sob sua responsabilidade, atuando como agentes promotores de bons comportamentos de estudo. É esperado que encontrem formas de obter e levar em conta informações sobre como estas crianças se apresentam em relação a estes indicadores, de modo a buscar formas de atuação específicas que contribuam para que suas crianças possam ser não apenas estudantes, mas estudiosas.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2:

1) Por que é importante caracterizar adequadamente o que a criança já apresenta como repertório de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

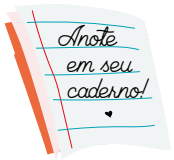
Para que seja possível lidar com cada criança a partir daquilo que já apresenta como habilidades adequadas (a serem então mantidas e fortalecidas), inadequadas (a serem alteradas) ou ausentes (a serem ensinadas), ou seja, definir os focos principais de ação de adultos que tenham a responsabilidade de acompanhar sua vida de estudante.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1 :

PAIS PROFESSORES

Considerando as perguntas apresentadas até aqui e que indicam aspectos relevantes da maneira como alguém estuda, tente responder, para pelo menos uma criança, a cada uma delas. Responda apenas àquelas em relação às quais considere que dispõe de informações suficientes: isto ajudará a evidenciar aspectos que, apesar de relevantes, ainda não devem fazer parte do que, como adulto, você está preparado para notar, ao lidar com crianças que estão aprendendo a estudar com sua ajuda.



3. Por que e como registrar

O conjunto de informações a serem obtidas para uma caracterização adequada do repertório de estudos de uma criança pode ser grande, e realizar um bom registro destas informações é imprescindível para que seja possível utilizá-las de fato. O registro é ainda mais importante no caso do agente educativo ser docente, que tem grande quantidade de aprendizes sob sua responsabilidade; embora possa realizar uma caracterização geral da turma em relação a comportamentos de estudo, eventualmente terá um maior volume de dados em relação à situação inicial do que um familiar que tenha apenas uma criança como referência.

O registro de comportamentos de estudos de uma criança ajuda a conseguir uma boa caracterização da situação existente, a ser utilizada como ponto de partida para propor interferências, se necessário. Pode servir, ainda, para apresentar dados à criança como ponto de partida para conversar e refletir sobre o que está acontecendo. Pode ajudar, também, a conferir as percepções com outras pessoas que observam as situações de interesse, como outros adultos da casa e docentes; serve também como subsídio para monitorar e avaliar tentativas de mudança realizadas.

No Módulo 2 deste programa são indicadas formas de registrar observações, como a cursiva, de frequência de ocorrência de comportamento específico ou por categorias. Estas diferentes formas de registrar podem ser utilizadas a depender do tipo de informação pretendida e dos recursos disponíveis, e cabe a cada agente educativo definir qual a melhor forma de realizá-lo para a informação que deseja anotar, em cada contexto.

No caso dos indicadores anteriormente apresentados, um agente educativo pode desenvolver uma matriz para registro das informações que atenda suas necessidades específicas, inclusive agrupando registro cursivo e por categorias. Um exemplo deste tipo de protocolo é apresentado a seguir, em relação ao comportamento lidar com o ambiente de estudos.

Protocolo para registro de informações sobre repertório de estudo

Identificação da criança: _____

<u>Comportamento:</u> Lidar com condições ambientais para estudo

Responsável pelo registro: _____

Dados obtidos por meio de observações diretas

Período em que foram realizadas observações (xx/xx a xx/xx): _____

Número de oportunidades observadas: _____ sessões de estudos

Indicadores considerados	**Ocorrência**		**Observações adicionais**
	Não	**Sim**	
Uso sistemático de local previsto para finalidade de estudo			loca(is) previsto(s): _____ loca(is) usado(s): _____ "motivo(s)" para alteração: _____ _____
Realização de ajustes em local de estudo pela criança			Ajuste(s) realizado(s): _____ _____ Havia necessidade: ( ) sim ( ) não Resultados observados: _____ _____ _____

Aspectos relevantes de locais de estudo	**Condições predominantemente observadas**		
	+	**-**	Alterações necessárias
Acústica			
Iluminação			
Ventilação			
Estimulação			
Mobiliário			

Informações obtidas em relação a este comportamento junto a agentes educacionais

Informações obtidas por meio de produtos de estudo da criança
(se for o caso, por exemplo em relação a resultados do estudo)

Este tipo de registro pode ser realizado para cada um dos comportamentos que fazem parte do repertório de estudos da criança, incluindo nele os indicadores sugeridos neste material e outras informações relevantes, além de campos para anotação de informações obtidas de outros agentes e de produtos do comportamento de estudos da criança. Além das indicações técnicas apresentadas no Módulo 2 acerca da realização de registros, o agente educativo deve sempre levar em conta suas próprias preferências (e criatividade) para produzir instrumentos que facilitem a obtenção das informações de que necessita, seja para caracterização do repertório de estudos de uma criança ou para outras situações em que informações tenham que ser obtidas.

Cabe ao adulto, assim, descobrir ou inventar uma forma de sua preferência para realizar um protocolo de registro que favoreça e facilite sua tarefa, de preferência contemplando todos os indicadores selecionados, e realizar este registo de modo mais preciso possível, para alcançar uma caracterização útil do repertorio inicial de estudos de crianças sob sua responsabilidade.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3: PAIS PROFESSORES

Responda em seu caderno antes de prosseguir com a leitura: Por que é importante realizar registros de informações, ao invés de apenas usar a memória?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

O registro de informações gera produtos que podem ser consultados, organizados, reorganizados e compartilhados por diferentes pessoas, garantindo maior fidelidade de informações no tempo e oferecendo maior abrangência de visibilidade em relação aos fatos de interesse. Auxilia, ainda, a delimitar e manter prioridades na atenção ao observar as muitas dimensões envolvidas no estudo.

4. Repertório da criança

Com base nas informações obtidas por meio da observação direta dos comportamentos, de exame dos produtos de estudo da criança e de informações que eventualmente o adulto tenha recebido de outros, é possível então sistematizar este conjunto de dados de modo a compor uma descrição do que está sendo denominado de repertório de estudos existente. Inicialmente, é importante identificar que comportamentos de referência estão ou não ocorrendo, ou seja, partindo daqueles considerados como potencialmente adequados para um bom resultado ao estudar (por exemplo, os sugeridos neste programa), quais deles a criança apresenta, e quais estão, aparentemente, ausentes. Listas distintas podem ser construídas, para facilitar a análise da situação.

Em relação ao conjunto de comportamentos que tenham sido observados, é necessário verificar quais deles apresentam características que permitem considerá-los como mais próximos ou mais distantes daquelas condições propostas como geralmente adequadas, em termos de comportamentos de estudo. É importante

lembrar, contudo, que as práticas observadas não são, em si mesmas, adequadas ou inadequadas, já que as pessoas diferem em suas necessidades e formas de lidar com situações mesmo para alcançar resultados similares. O grau de adequação ou não do repertório de estudos de uma criança será definido em função dos resultados que alcança no âmbito escolar, do uso que faz do conhecimento para sua própria vida, do grau de sofrimento e satisfação proporcionado pela atividade de estudo etc. As comparações entre comportamentos sugeridos como adequados para um bom rendimento no estudo e o que constitui o repertório de cada criança são apenas referências para buscar compreensão sobre suas facilidades e dificuldades, identificando elementos de manutenção das práticas e condições ajustadas às suas necessidades, e apoio para a superação das que não são satisfatórias. É fundamental que famílias docentes e atentem para, respeitando cada criança em sua individualidade, proporcionar condições adequadas para seu desenvolvimento, e não para tentar encaixá-la em um padrão único ideal que, por ser ideal, nunca ou muito raramente existe no mundo real.

Ao examinar as informações obtidas sobre o repertório de uma criança, é possível que sejam identificados comportamentos potencialmente desfavorecedores de um estudo eficaz e gratificante; se a criança vem apresentando dificuldades escolares ou no estudo, é possível que sejam identificadas condições que ajudem a compreender tais dificuldades. Tais suposições devem ser formuladas, para serem melhor consideradas na eventualidade de haver necessidade de intervir mais especificamente nas condições de estudo da criança. Um exame cuidadoso das informações apresentadas no Módulo 5 (sobre comportamentos e condições potencialmente favorecedoras de um estudo eficaz) pode ajudar a identificar aspectos do repertório de estudos da criança que merecem atenção especial. Da mesma forma, as informações obtidas permitirão identificar o que pode ser chamado de lacunas de repertório, evidenciadas pela ausência de comportamentos que o conhecimento sistematizado sobre estudar indica como desejável; ensinar especificamente as habilidades ausentes pode ser, assim, uma providência relevante a ser tomada por agentes educacionais, cada um em seu âmbito de atuação.

Além dos aspectos relacionados a comportamentos da criança ao estudar, indicados até aqui como relevantes para caracterização de sua condição como estudante, outros indicadores devem ser considerados, especialmente se sugerem problemas. Resultados acadêmicos abaixo do esperado, dificuldades relatadas ou visivelmente enfrentadas pela criança, fracasso escolar e exigências próprias das diferentes fases da vida acadêmica também podem contribuir para compreensão da condição vivida pela criança no que se refere à escola e ao estudo. A existência de indicadores deste tipo de problema pode contribuir para a compreensão de como a criança se comporta ao estudar, considerando a possibilidade de que possam estar relacionados a estas práticas de estudo. Ou seja: o fato de uma criança não realizar suas tarefas escolares sempre no mesmo lugar, em horário fixo, pode não ter importância se ela consegue cumprir seus compromissos e evidenciar a aprendizagem prevista para sua idade e nível escolar; para outra criança que venha apresentando fracasso em avaliações, a despeito de gastar um bom tempo se dedicando a tarefas escolares, contar com um local mais controlado em relação a distrações e uma rotina melhor estabelecida para um bom aproveitamento do tempo por ser importante para mudar a situação.

As informações obtidas e examinadas sobre comportamentos de estudos da criança podem oferecer uma caracterização mais precisa das condições

(favorecedoras ou desfavorecedoras) em que a criança desenvolve suas atividades. Como resultado desta análise um agente educativo pode identificar comportamentos que, por sua adequação, merecem ser especificamente valorizados para que continuem ocorrendo de maneira adequada; eventualmente, alguns que, por inadequados, deveriam ser eliminados e, preferencialmente, substituídos por outros mais adaptados; aqueles que merecem maior atenção por indicarem a necessidade de aperfeiçoamento; ou, ainda, comportamentos que não fazem parte do repertório e poderiam contribuir para um repertório de estudos eficaz e gratificante. Em todos os casos, a atuação de adultos que são responsáveis pela criança, na escola e em casa, será fundamental, quando se trata de crianças pequenas ou que estejam atravessando uma fase difícil em relação à vida acadêmica.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4: PAIS PROFESSORES

1) O que é necessário levar em consideração para definir se comportamentos relacionados a estudo apresentados por uma criança são ou não adequados?

2) Que aspectos costumam ser particularmente importantes como indicadores de inadequação de repertórios de estudo de crianças?

3) O que é esperado de adultos para promoção de comportamentos de estudo adequados diante da identificação de lacunas no repertório de estudos das crianças sob sua responsabilidade?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) É fundamental, para encontrar formas de apoio convenientes para cada criança, observar os resultados que alcança no âmbito escolar, o uso que faz do conhecimento com que entra em contato na escola para sua própria vida, o grau de satisfação que demonstra em relação à escola e às atividade de estudo etc.

2) Resultados acadêmicos aquém do esperado, relatos da criança sobre dificuldades em relação ao estudo ou dificuldades observadas diretamente por adultos, recusas em relação à escola, desistência do estudo, grau e tipo de exigências nas diferentes fases da vida acadêmica e capacidade da criança de perceber e lidar com tais especificidades podem contribuir para compreensão da condição vivida pela criança no que se refere à escola e ao estudo.

3) Quando a criança não apresenta comportamentos de estudo conhecidos como relevantes, é necessário ensinar especificamente tais comportamentos, por meio de processos bem planejados e cuidadosamente implementados, levando em conta o conhecimento disponível sobre ensinar e aprender. Antes que seja possível oferecer consequências que mantenham comportamentos adequados, eles devem passar a existir, mesmo que aconteçam de início de forma parcial e pouco frequente (próprio das novas aprendizagens).

Neste módulo está sendo enfatizada a importância de que adultos, sejam eles docentes ou familiares, conheçam o repertório de comportamento de estudos das crianças sob sua responsabilidade, da forma mais ampla, sistemática e precisa

possível. Um bom conhecimento deste repertório poderá auxiliar a tomar decisões, planejar e implementar providências para atender a necessidades específicas da criança no processo de desenvolvimento de um adequado repertório de estudos. Foi também enfatizada a importância de que adultos sejam capazes de realizar registros precisos e completos sobre o repertório de estudos das crianças, gerando caracterizações relevantes para a definição de planos de ação, para a interlocução com outros agentes educacionais e para possibilitar o acompanhamento da evolução deste repertório a partir das intervenções realizadas e avaliação das estratégias utilizadas por agentes educacionais.

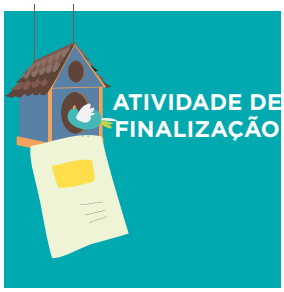
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Ainda com dúvidas sobre o que fazer, Helena seguia estudando o programa de preparo de familiares e docentes como favorecedores de comportamentos de estudo adequados em crianças, compreendendo então que para atender as reais e prioritárias necessidades de sua turma, deveria conhecê-las tanto no que eram as capacidades já desenvolvidas quanto nas eventuais dificuldades em relação ao estudar das crianças sob sua responsabilidade. Considerando o que já havia visto no programa, concluiu que deveria buscar aprimoramentos em relação à forma como interagia com crianças em sala de aula, ao estabelecimento e implementação de regras de convivência, à forma de interagir com as famílias e à maneira de lidar com suas ansiedades. Ciente de que estas condições podiam facilitar ou dificultar o estudo e a aprendizagem das crianças, percebeu ainda que, embora estivesse trabalhando com uma turma de segundo ano, ninguém as havia ensinado especificamente a estudar. E que mesmo sem terem sido preparados para isso de forma proposital e organizada, já apresentavam comportamentos em relação ao estudo, sendo então necessário compreender bem como faziam isso para poder decidir o quê e como ainda necessitavam aprender. Com as informações que leu sobre caracterização de comportamentos de estudo de crianças, Helena elaborou uma lista daqueles comportamentos aos quais deveria estar atenta e um protocolo para registrar informações da turma que julgasse relevantes sobre o desempenho das crianças ao estudar, programando então algumas situações para observação em sala. Ao realizá-las, Helena notou que ainda necessitava de algumas informações individualizadas e mesmo de algumas que não estavam disponíveis na escola (tais como as condições nas quais as crianças realizavam suas tarefas de casa). Previu então um ajuste no seu protocolo, para possibilitar registros relativos a cada criança, e agendou encontros com outros agentes educacionais, nos casos em que sentia especial necessidade de informações mais precisas e completas. Foi, aos poucos, elaborando uma descrição mais ampla da situação existente naquilo que havia considerado importante para definir o que fazer para promover um bom desempenho no estudo para a turma e para cada criança que pudesse necessitar de condições especiais para avançar na aprendizagem.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO I

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:
a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?
b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?
c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para compreender melhor o repertório das crianças da turma sob sua responsabilidade em relação a aspectos de estudo, para lidar com o grupo de estudantes considerando convergências e especificidades das habilidades e necessidades individuais?



PAIS

Depois de uma conversa com cada uma das professoras, e alguns dias observando as crianças e o material, eles já conseguiam perceber um pouco melhor as situações de estudo das crianças: Beto estava apresentando um resultado ruim nos exercícios relativos a fração, e Bia não estava copiando a lição por inteiro, principal razão pela qual não atendia às expectativas da professora. Como ambos estavam avançando na aprendizagem sobre como favorecer comportamentos de estudo, estavam cientes da importância de não apenas resolver as situações que haviam aparecido como problema, mas principalmente melhorar os repertórios de estudo das crianças, decidiram estender um pouco o período de busca de informações, procurando notar como as crianças se comportavam em relação aos diversos aspectos indicados como potencialmente importantes para a qualidade do estudo. Na primeira vez que Alice foi relatar ao marido como as crianças estudavam, notou que já não conseguia lembrar vários aspectos que havia observado e que, na hora, pareceram importantes. Marcelo propôs então prepararem uma matriz de registro para facilitar o trabalho da mãe e aproveitar melhor o investimento de tempo dela; previram fazer breves descrições de como cada uma das crianças estava lidando com aquelas condições que costumam ser relevantes para estudar de forma eficaz. Duas semanas depois, ao conversarem sobre os resultados alcançados, conseguiram notar que, além de uma dificuldade específica com operações envolvendo fração (que o pai já havia começado a resolver assumindo um apoio ao filho no assunto), notaram que este fazia sua lição mal acomodado e por vezes atento à televisão que o avô assistia, parava muitas vezes para conversar com a irmã, comia enquanto fazia lição etc. Em relação à Bia, notaram que ela em geral estava sonolenta quando fazia a lição, gastava muito tempo procurando seu material dentro da bolsa escolar, escrevia e apagava várias vezes suas respostas no caderno etc. E souberam dela que, muitas vezes, não conseguia copiar toda a tarefa em sala, porque a professora apagava antes dela conseguir, e nem sempre tinha tempo para copiar de algum colega.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO I:

PAIS

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas no contexto da família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações de Alice e Marcelo?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice e Marcelo, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?
b) Há ações do pai e da mãe poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?
c) Há algo a mais que a família poderia fazer para melhor conhecer e compreender as potencialidades e fragilidades nos repertórios de estudo das crianças?



PAIS

Considerando informações de que já dispõe sobre a criança ou crianças que acompanha em relação a estudo, inclusive as que obteve ao realizar atividades de aplicação desta unidade, tente organizá-las de modo a identificar quais aquelas que devem ser ainda buscadas (porque não estão disponíveis) ou aprimoradas (porque muito genéricas). Pode fazer isso por meio de um texto descritivo, mas a visibilidade pode ser maior usando algum tipo de planilha na qual já estejam indicados aspectos em relação aos quais é importante conhecer e compreender o repertório de crianças que requerem acompanhamento de estudo em casa. Mesmo em relação a aspectos que considera dispor de informações suficientes, procure conferir suas conclusões com outras pessoas que também convivem com a criança: elas podem também ajudar a completar este "mapeamento". Da mesma forma, após examinar as informações e identificar que comportamentos adequados a criança já tem, quais estão ausentes e quais requerem aprimoramento, aproveite as contribuições de adultos do contexto familiar. Por fim, converse com a criança de modo que ela possa ter acesso às informações, contribuir para uma versão compartilhada das conclusões sobre desafios a enfrentar para desenvolver um repertório de estudos cada vez mais eficaz e autônomo, garantindo ainda prazer por estudar.



PROFESSORES

Como docente, e considerando a realidade da escola em que atua e a turma de crianças com que trabalha atualmente, ou como familiar, a criança que definiu como referência para realizar este programa, tente elaborar um formulário para que você – e colegas da escola ou outras pessoas da família – possam ter como ponto de partida para caracterizar e monitorar comportamentos de estudo das crianças que considere relevantes para o trabalho pedagógico de desenvolvimento de comportamentos de estudo com facilidade. Lembre que informações mais completas sobre que comportamentos costumam ser considerados adequados em termos de como estudar podem ser encontradas no Módulo 5 deste programa, embora uma síntese possa ser encontrada a seguir. Sem entrar em contato com tais informações, neste momento você pode dedicar mais atenção a pensar nas informações básicas deste formulário e em procedimentos de uso que sejam compatíveis com a realidade de escolas como a sua, particularmente em sala de aula, ou de seu contexto familiar.

UNIDADE II. Sempre alerta. Monitorando o que é importante

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena estava satisfeita com os avanços que percebia depois das mudanças que tinha implementado ao longo do semestre. Percebia que algumas crianças haviam melhorado seu desempenho ao estudar em alguns pontos, mas também que existiam aqueles em relação aos quais algumas crianças necessitavam desenvolver habilidades. Pensou no que poderia fazer diferente mas sentiu-se um pouco confusa, porque cada criança havia avançado em alguns aspectos particulares e apresentava dificuldades ou demandas específicas em outros. Resolveu então avaliar melhor cada estudante individualmente, considerando cada habilidade importante – ou pelo menos as mais importantes -, para determinar o que poderia ser feito, tanto em relação ao grupo, como em relação aos que eventualmente necessitassem de condições adicionais ou especiais. Elaborou, para isso, uma folha de registro da qual constavam todos estes comportamentos de interesse. Com este protocolo em mãos, examinou cadernos de tarefa de casa de cada criança e um caderno de campo em que realizava registros de ocorrências em sala diariamente, bem como seus comentários sobre elas, preenchendo um para cada criança da turma. Nos casos em que estas informações pareciam insuficientes, observou as crianças trabalhando, fez perguntas e criou situações nas quais pudessem demonstrar o quê e como faziam. Com essas informações sistematizadas, Helena sentiu que tinha um ponto de partida melhor para orientar suas decisões como professora.



PROFESSORES

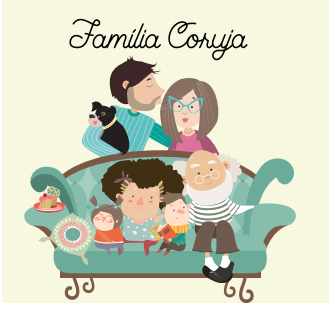
ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

1) Que dificuldades considera que Helena teve ou pode ter para colocar em prática seu plano?

2) Tem alguma sugestão de alternativa ao que foi proposto por Helena, mantendo o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das habilidades de estudo da turma?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Tendo combinado que dedicariam diariamente ou pelo menos semanalmente um tempo para trocar ideias sobre o que estavam tentando fazer e o que estavam conseguindo com as crianças, Marcelo e Alice passaram a conversar regularmente sobre o assunto, buscando compreender o melhor possível este processo e, principalmente, estabelecendo diretrizes para que pudessem ser consistentes com as crianças na forma de lidar com as situações escolares e referentes à educação das crianças. Descobriram que isso fazia bem a eles, também, com um projeto comum em relação à

filha e ao filho; estavam mais unidos, conseguiam aliviar as irritações sem descontar nas crianças etc. Uma das constatações que fizeram em um destes momentos foi que as características e necessidades escolares de cada uma das crianças eram bem específicas, e que embora uma parte importante pudesse estar relacionadas à individualidade de cada um, elas também estavam relacionadas às diferenças de idade e à etapa escolar em que estavam. À medida que foram implementando providências acordadas entre eles para o apoio às crianças, notaram também que ocorriam mudanças na maneira delas se comportarem, em grande parte para melhor, mas às vezes também com novas dificuldades e desafios aparecendo. Quando Bia conseguiu finalmente copiar toda a lição de casa, e já estava realizando-a por completo com pouco apoio presencial da mãe, teve uma gripe muito forte, seguida de pneumonia, que a afastou duas semanas da escola; ao retornar, toda sua independência parecia ter desaparecido, estava insegura, não conseguia manter o rendimento em sala de aula etc. Beto, por sua vez, depois de superar os problemas relativos às operações matemáticas com fração, começou a gostar muito desta matéria e já estava tentando resolver, sozinho, problemas que encontrava em capítulos adiante do livro. No entanto, começou a adiar o estudo de português, relatando que a aula estava muito chata, e que os livros de literatura indicados pela professora não tinham graça alguma.



ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) É adequado esperar que o desenvolvimento de bons repertórios de estudo seja um processo linear?

2) Por que?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Avaliar eficácia da aprendizagem

Assim como caracterizar o repertório da criança em relação ao estudar é importante para planejar a forma mais adequada de promover boas condições de estudo em um determinado momento, é importante manter a atenção a possíveis alterações no repertório da criança em relação ao estudar que possam indicar como prosseguir neste processo.

Avaliar a eficácia de aprendizagem da criança significa acompanhar o que ela faz em relação ao estudar e verificar, de maneira contínua, se está lidando adequadamente com as situações de estudo com que se depara. Implica em identificar possíveis alterações em comportamentos apresentados pela criança, em decorrência da atuação do adulto ou de outras variáveis, que sejam indicativas da necessidade de fortalecer e refinar comportamentos adequados, de modificar as condições para alterar comportamentos inadequados que estejam ocorrendo ou promover comportamentos desejáveis que não estejam sendo apresentados pela criança. Em outras palavras: a superação de uma dificuldade, ou mesmo

o desenvolvimento de alguns comportamentos de estudo adequados em um momento, não pode ser tomada por adultos responsáveis por promover repertórios de estudo adequados em crianças como sinal de tarefa cumprida. A trajetória escolar das crianças, com aumento crescente de complexidade e exigência; o próprio crescimento e condições associadas a ele; e situações especiais que surjam na vida da criança podem afetar um repertório ainda em desenvolvimento. Daí a necessidade e a importância de manter atenção permanente à dedicação da criança ao estudo.

Manter atenção permanente (mas não obsessiva e opressora) sobre o que vai acontecendo com comportamentos de estudo das crianças permite ao agente educativo avaliar e modular seu próprio comportamento no contexto do acompanhamento escolar delas. Com isso, tem a possibilidade de notar precocemente mudanças que possam levar a problemas no processo de aprendizagem da criança, e atuar rapidamente para evitar que isso ocorra; da mesma forma, serve para confirmar o acerto das condições disponíveis para o estudo da criança, a serem então mantidas; permite notar avanços no repertório da criança que indicam um aumento de sua autonomia, que implica em redução da interferência do adulto em questões do estudo etc. Ao acompanhar continuamente (ainda que buscando interferir cada vez menos no processo de facilitação do estudar, conforme a criança vá se tornando mais protagonista deste processo), o agente educativo poderá responder melhor às necessidades específicas da criança em diferentes momentos de sua formação escolar e de preparo para um estudar autônomo, eficaz e gratificante. E pode criar condições para que outros possam também fazer isto, como no caso de contar com colaboradores para esta tarefa – que deverão ser preparados para manter a atenção em tudo que possa ser relevante para que a criança prossiga em seu desenvolvimento acadêmico de forma adequada (conforme informações apresentadas no Módulo 5).

Para acompanhar possíveis alterações no comportamento apresentado pela criança em relação ao estudar é importante que agentes educacionais sejam capazes de observar efetivamente o repertório que ela apresenta. As informações oferecidas em relação a como adultos podem obter informações sobre comportamentos de crianças servem como apoio para garantir observação rigorosa e sistemática dos comportamentos de interesse.

Ao verificar permanentemente como a criança desenvolve atividades de estudo, o adulto responsável que acompanha a realização destas atividades, ou promove adequadas condições de estudo, pode identificar eventuais alterações no comportamento apresentado pelas crianças, relevantes tanto para planejar alterações no próprio comportamento na condição de agente educativo, quanto para garantir informações a outros agentes educacionais de aspectos destes comportamentos que possam ser relevantes. Com informações coletadas ao longo do processo de acompanhamento de estudos, adultos têm condições de caracterizar as (novas) habilidades apresentadas pela criança, identificando os possíveis avanços e dificuldades que ainda estejam presentes. Para isso é necessário considerar, sempre, habilidades que são esperadas para cada ano de escolaridade, idade e outros aspectos relevantes para este tipo de avaliação. No item 3 desta unidade são apresentadas algumas informações sobre aspectos que podem ajudar a notar mudanças no comportamento da criança – e nas exigências a serem enfrentadas por ela – no decorrer de seu percurso acadêmico, que possam demandar alterações nas contingências existentes em relação ao estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 5: PAIS PROFESSORES

1) Por que não basta produzir uma mudança no repertório da criança para garantir que ela continuará apresentando um comportamento aprendido adequadamente?

2) O que é esperado que adultos responsáveis por acompanhar o repertório de estudo de crianças ajam para não serem surpreendidos por novos problemas ou retorno de dificuldades já enfrentadas mesmo após conseguirem alterações bem sucedidas neste repertório?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Por que novas aprendizagens são frágeis, e dependem de um processo de manutenção até que se tornem comportamentos bem estabelecidos; porque na vida escolar, a criança enfrenta diferentes situações – escolares e de vida - que podem afetar suas capacidades presentes em um certo momento; porque uma habilidade útil em um certo momento pode não ser mais eficaz quando mudam os cenários da vida acadêmica da criança, com novas e diferentes demandas, e ela nem sempre terá alcançado condições para lidar sozinha com demandas mais complexas e diversificadas.

2) Atenção permanente, mas não opressora, para a vida acadêmica da criança, por meio de observações, registros e exames de dados obtidos sobre aspectos relevantes daquilo que a criança faz e do que enfrenta como demandas e novos desafio, aumenta a probabilidade de manter este processo em permanente evolução, e de identificxar precocemente qualquer sinal de perigo.

2. Identificar mudanças

No Módulo 2 deste programa é indicada a importância do agente educativo garantir registro adequado dos comportamentos de estudos apresentados pelas crianças que acompanhe. Também são apresentadas diferentes formas de realizar registro de informações. A manutenção de registros relativos a comportamentos importantes ao estudar possibilita notar, rapidamente, alterações no repertório de estudos da criança, facilitando a avaliação do processo e a tomada de decisões de um agente educativo sobre se e como agir diante do novo contexto observado.

Os diferentes tipos de registro que podem ser utilizados para monitorar comportamentos de estudo (registro cursivo, de frequência de ocorrência de comportamento específico e por categorias, entre outros) podem evidenciar mudanças nos padrões de comportamento da criança; cabe a cada agente educativo definir qual a melhor forma de realizá-lo para a informação que deseja obter, em cada contexto e em diferentes momentos. Neste sentido, o tipo de registro a ser utilizado em uma situação em que existam focos específicos de dificuldade a ser enfrentados pode ser diferente daquele em que o adulto necessita ou deseja manter um acompanhamento da rotina já estabelecida pela criança – que pode então ser um registro mais geral ou mais esporádico, por amostragem, por exemplo: coletando dados de tempos em tempos, e não necessariamente em relação a todas as atividades de estudo da criança.

Os mesmos protocolos indicados no Módulo 2, destinados a facilitar o registro de diferentes comportamentos que compõem o repertório da criança em relação ao estudar, podem ser tomados como base para a elaboração de protocolos para registro de informações que facilitem identificar alterações importantes em comportamentos de estudos da criança. Protocolos adequados para tais situações devem prever registro e sistematização de informações em diferentes momentos, no tempo, para favorecer que mudanças possam ser observadas. Um exemplo, adaptado do protocolo apresentado no item 3 da Unidade I deste módulo, que favorece o monitoramento de habilidades de estudo no decorrer do tempo, pode ser visto a seguir.

Protocolo para monitoramento de repertório de estudo

Identificação da criança: _____

Comportamento: Lidar com condições ambientais para estudo

Responsável pelo monitoramento: _____

Observação direta								
Oportunidades de monitoramento	1º semestre 2015		2º semestre 2015		1º semestre 2016		2º semestre 2016	
Indicadores observados	Ocorrência		Ocorrência		Ocorrência		Ocorrência	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Uso sistemático de local previsto para finalidade de estudo								
Realização de ajustes em local de estudo pela criança								
1º semestre 2015: ajustes realizados, conveniência, resultados:								
2º semestre 2015: ajustes realizados, conveniência, resultados:								
1º semestre 2016: ajustes realizados, conveniência, resultados:								
2º semestre 2016: ajustes realizados, conveniência, resultados:								

Aspectos relevantes de locais de estudo	1º semestre 2015		2º semestre 2015		1º semestre 2016		2º semestre 2016	
	+	-	+	-	+	-	+	-
Acústica								
Iluminação								
Ventilação								
Estimulação								
1º semestre 2015: alterações necessárias pendentes								
2º semestre 2015: alterações necessárias pendentes								
1º semestre 2016: alterações necessárias pendentes								
2º semestre 2016: alterações necessárias pendentes								

Informações obtidas em relação a este comportamento junto a agentes educacionais (indicar quais agentes, como foram obtidas)
1º semestre 2015:
2º semestre 2015:
1º semestre 2016:
2º semestre 2016:
Informações obtidas por meio de produtos de estudo da criança (se for o caso, por exemplo em relação a resultados do estudo)
1º semestre 2015:
2º semestre 2015:
1º semestre 2016:
2º semestre 2016:
Sínteses
Síntese 1º Semestre 2015: aspectos positivos e negativos no repertório
Síntese 2º Semestre 2015: aspectos positivos e negativos no repertório
Síntese 1º Semestre 2016: aspectos positivos e negativos no repertório
Síntese 2º Semestre 2016: aspectos positivos e negativos no repertório

3. Avaliar mudanças

O acompanhamento contínuo do desempenho das crianças em relação ao estudar, com registros adequados de comportamentos importantes no caso deste repertório (ou de produtos destes comportamentos) favorece identificar eventuais alterações no repertório de estudos da criança de forma rápida. A identificação destas alterações permite, então, avaliar a necessidade e conveniência de alterar a maneira de adultos lidarem com este repertório, seja reduzindo sua interferência (em função de sinais de que a criança apresenta melhora no repertório ou aumento de autonomia), seja ampliando ou ajustando esta interferência, em função de mudanças nas necessidades e demandas da criança em relação ao apoio desejável de adultos que a apoiem. Para que esta análise seja possível é importante levar em consideração o que é esperado da criança ao desempenhar comportamentos relacionados ao estudar. De modo geral, é desejado que a criança possa adequar seu repertório em relação ao estudar em função de mudanças do ambiente relativas a condições acadêmicas, desenvolvendo e aperfeiçoando habilidades tais como as apresentadas no Módulo 5.

Desta forma, a criança pode ter que lidar com alterações nas condições que interferem no estudar, tais como:

- Mudanças em ambiente de estudo, por exemplo pela necessidade de utilizar outros diferentes dos que vinha usando; neste sentido, é importante verificar se

mantém, em seu repertório, as habilidades de selecionar local adequado, avaliar as condições destes locais, realizar alterações necessárias neste ambiente em relação a iluminação, ventilação, mobiliário, distratores etc.;

- Aumento e diversificação de materiais de estudo, por exemplo os decorrentes do avanço na educação formal (como costuma acontecer quando a criança passa a ter que lidar com docentes de diferentes para matérias diferentes), o que implica em capacidade crescente de manter este tipo de material em boas condições, armazenamento em local adequado, seleção dos materiais necessários para suas atividades, organização dos materiais após as sessões de estudo etc.;

- Exigências mais complexas e diversificadas para lidar com o conhecimento humano existente, do que decorre a necessidade de identificar ou inventar novos procedimentos de estudo, fazendo uso de procedimentos diferentes em função do tipo de tarefa ou demanda que tem, apropriados para cada contexto;

- Diversificação e ampliação de atividades de que a criança participa, tanto as diretamente relacionadas à vida escolar (pelo avanço do programa de educação formal) quanto à sua formação extraescolar (com formações complementares) e de vida pessoal (em relação a lazer, esporte, saúde, convivência social etc), implicando em sofisticar o trabalho de planejamento do estudo, no que se refere a decisões e gerenciamento do quando, com que frequência, o quê e quanto estuda, e recursos para isso, de forma a garantir cumprimento de suas responsabilidades;

- Formas novas de interferências ao estudar, incluindo as relativas aos interesses próprios de diferentes faixas etárias, que podem requerer aumento importante de autocontrole para lidar com o ambiente de modo a evitar interrupções indesejáveis, previsão e implementação de pausas programadas, e promoção das melhores condições possíveis para o estudo eficaz e gratificante;

- Mudanças nas condições e características de aulas, que podem implicar em novos desafios para manter atenção, acesso a informações, compreensão destas informações, condições necessárias para aprender e para estudar fora deste contexto;

- Mudanças em tarefas extraclasse, incluindo a possibilidade de redução de tarefas de casa determinadas por docentes e aumento da necessidade de estudo espontâneo para promover aprendizagem;

- Natureza e frequência de avaliações escolares, que podem incluir diversificação de tipo e aumento ou redução de frequência, requerendo da criança garantir tanto o estudo contínuo necessário para uma aprendizagem mais sólida e duradoura quanto o preparo específico para estas situações, atentando às características que apresentem.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 6: PAIS PROFESSORES

Que tipos de condições podem ocorrer (e frequentemente ocorrem) na vida pessoal e acadêmica de crianças, que podem afetar o desenvolvimento de repertório de estudos adequados e o próprio repertório e requerem intervenções de adultos que acompanham estas crianças ou são responsáveis por elas?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Mudanças em ambiente de estudo; aumento e diversificação de materiais de estudo a serem utilizados; exigências mais complexas e diversificadas para lidar com o conhecimento humano existente; diversificação e ampliação de atividades próprias da vida escolar ou outras de que a criança participa; formas novas de interferências ao estudar; mudanças nas condições e características de aulas; mudanças em tarefas extraclasse; natureza e frequência de avaliações escolares; ocorrências na vida pessoal ou familiar que tragam impacto afetivo ou na estrutura e organização da família etc.

A comparação daquilo que é esperado em termos de repertório de estudos adequados com os comportamentos apresentados pela criança ao estudar, e com os resultados acadêmicos alcançados, é essencial para avaliar se a trajetória de desenvolvimento de repertórios de estudo adequados pelas crianças está seguindo seu curso normal. E, embora qualquer modificação neste percurso deva ser identificada por adultos que acompanham a criança, nem todas são indicativas de problemas ou necessidades de alterar as condições disponíveis. Mesmo quando a criança evidencia algum tipo de dúvida ou dificuldade, é importante que o adulto observe e avalie se há, de fato, necessidade de intervir. Afinal, é esperado que a criança se depare, em sua vida escolar, com demandas e exigências de complexidade crescente, e um bom repertório de estudos implica em que a criança seja capaz de identificar estas alterações e responder a elas de formas apropriadas, muitas vezes novas – ou inovadoras. Lidar com tais situações inclui, evidentemente, a possibilidade de buscar apoio para isso, se e quando for necessário e as condições para avançar não estejam ainda ao seu alcance. As crianças se beneficiam de liberdade para aprender e lidar com situações desafiantes, desde que já tenham pré-requisitos para isso.

Em uma pesquisa sobre o comportamento de agentes educacionais ao acompanhar atividades de estudo de crianças e jovens em uma instituição de formação complementar[iv], as capacidades de notar ocorrências (como interrupção de atividade de estudo) e aguardar um tempo antes de intervir, enquanto eram observadas as decorrências da interrupção (para a criança e para os colegas que estavam estudando no mesmo ambiente) foram indicadas como relevantes para a boa qualidade da intervenção, já que estavam relacionadas a intervir apenas quando a situação efetivamente justificava fazê-lo. A agente educativa que conseguia fazer isto, em comparação a outra que interferia sempre e imediatamente após uma criança interromper o que estava fazendo, atuava também de forma mais adequada (aproximando-se da criança em questão, perguntando como estava indo o trabalho, se a criança necessitava de ajuda para algo etc.) para os objetivos pretendidos. Da mesma forma, o adulto que acompanha o desenvolvimento do repertório de estudos de crianças deve sempre avaliar a efetiva necessidade e conveniência de intervir em relação a situações que observa. Em certos casos, é melhor observar algum tempo até se certificar de que a criança não está sendo capaz de resolver sozinha a eventual dificuldade que esteja enfrentando, para minimizar o risco de prejudicar o aumento da autonomia da criança neste aspecto.

Após realizar uma avaliação da importância e significado de eventuais alterações no repertório de estudos da criança, é esperado que o adulto examine o próprio comportamento em relação a tais alterações. O que cada uma dessas alterações tem a ver com o comportamento do ou da agente ao promover condições adequadas de estudos? Que aspectos do comportamento da criança

indicam necessidade de fortalecer as repostas adequadas que já estejam ocorrendo, com o objetivo de promover a autonomia? Que aspectos do comportamento da criança apresentam-se inadequados e indicam necessidade de alteração das condições de estudo disponíveis? Ao responder tais questões o adulto pode identificar aspectos do próprio comportamento que necessitem, eventualmente, de alteração. Ou, eventualmente, de mudanças nas condições criadas (ou omitidas) por outros adultos que compartilham o cuidado em relação à criança (tais como familiares e docentes) a serem examinadas.

Identificada a necessidade de interferir, de modo diferente do que vinha acontecendo, em relação a condições para que a criança retome seu processo de desenvolvimento de um repertório de estudos adequado, ou o aperfeiçoe em algum aspecto, caberão providências tais como as descritas em vários módulos deste material, como por exemplo as que se referem a dialogar com outros agentes (Módulo 2 e 6, por exemplo), para que as devidas providências possam ser tomadas.

4. Ajustar apoios

Com informações confiáveis sistematizadas, indicando a necessidade de alterar aspectos das condições de apoio a serem oferecidas para as crianças, o agente de estudos (ou os agentes, em conjunto), devem planejar, implementar e prosseguir avaliando as condições a que a criança está exposta, em termos de sua adequação para o estudo e para o desenvolvimento de seu repertório de estudos enquanto seja necessário. Neste processo, os adultos terão que definir em relação a que condições já existentes devem ser produzidas alterações e o que será feito para que essas condições sejam modificadas ou implementadas, respondendo a perguntas como: quais os problemas existentes e quais as necessidades de mudanças em relação à rotina estabelecida no estudo da criança e no apoio que ela recebe? O que deve ser alterado? Como envolver a criança neste processo? Que recursos podem ser utilizados para isso? Quais procedimentos serão necessários para implementar essas mudanças? As respostas a tais perguntas indicarão um novo plano de acompanhamento da criança, a ser implementado e, também, avaliado em seus resultados. Como parte importante deste processo a criança deve compreender tanto o problema identificado quanto as propostas de providências formuladas por adultos e, tanto quanto possível, participar da própria compreensão do problema e formulação de possíveis soluções para ele.

À medida que novas condições sejam implementadas é importante manter atenção aos comportamentos apresentados pela criança, para que seja possível identificar os resultados alcançados e, se necessário, prosseguir na correção de rota. Pelo menos até o momento em que a criança – e os adultos que a acompanhem – estejam seguros o suficiente para que a participação dos apoiadores da criança possa ser muito menos intensa e frequente – embora seja esperado que o sincero interesse deles na vida acadêmica da criança prossiga indefinidamente.

Nesta unidade é enfatizada a importância de que o adulto mantenha atenção ao percurso da criança em relação tanto ao seu desempenho escolar quanto ao processo de desenvolvimento de sua capacidade de estudar, mesmo quando ela já apresenta um repertório adequado para as condições e exigências presentes. Isto é importante pela complexidade deste repertório e pelo fato de que estas exigências mudam com a própria evolução da vida acadêmica e com particularidades das histórias de vida, considerando a possibilidade de que a

criança ainda necessite apoios diferentes para prosseguir nesta trajetória até alcançar graus de estabilidade e generalização suficientes. Cabe aos adultos que respondem por ela, enquanto for necessário, acompanhá-la na avaliação da eficácia das condições para o estudo, ajustando também seus próprios comportamentos às situações novas que surjam, seja para eventualmente intensificar sua participação ou para reduzi-la, possibilitando que esta alcance maturidade e segurança para aprender. A avaliação permanente dará elementos para orientar o comportamento do agente educativo, indicando aspectos que indiquem necessidade de alteração sempre com o objetivo de favorecer o estudo adequado a cada contexto, desenvolvendo a autonomia da criança em relação ao estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 7: PAIS PROFESSORES

Por que é importante que crianças recebam o tipo e quantidade de apoios adequados ao estágio de desenvolvimento de seu repertório de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Oferecer mais apoio do que uma criança necessita pode atrapalhar principalmente que ela evolua no grau de autonomia que deve apresentar para que possa prosseguir sua formação de modo permanente, e independente de contexto escolar; apresentar menos do que ela necessita pode produzir sofrimento e frustração acima do que ela está preparada para suportar – embora possam ocorrer, em alguns momentos, testes desta capacidade de ir além do que já conseguia, com seus próprios meios, algo também importante para estimular a autonomia da criança. Neste sentido, é importante que adultos estejam atentos não apenas para o que acontece a cada momento, mas à evolução da aprendizagem, o que pode sinalizar tais momentos; tais testes podem revelar que a criança já é capaz de lidar com situações novas sem a necessidade de ser ensinada especificamente a fazê-lo, o que é conhecido como processo de generalização, e isso deve ser reconhecido e valorizado por tais adultos, aumentando a autoestima e confiança da criança em sua própria capacidade.

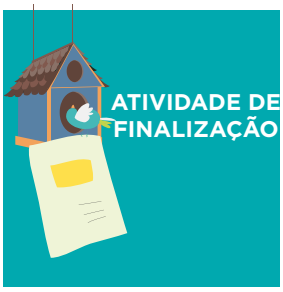
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Com as informações em mãos, Helena pode ver especificamente potencialidades e dificuldades de cada uma das crianças em relação aos vários aspectos que favorecem ou desfavorecem estudar e aprender, quais as convergências e particularidades crianças. Por exemplo, identificou aspectos específicos de comportamento de algumas das crianças que requeriam intervenção direta do adulto responsável pelo monitoramento de estudos em casa, o que indicou à professora a necessidade de entrar em contato com estes adultos e conversar com eles sobre o quê e como poderiam colaborar. Também conseguiu notar dificuldades que eram comuns a muitas ou mesmo à maioria das crianças, indicando elementos relacionados ao estudar que poderiam – e deveriam - ser abordados por ela em sala de aula, assim como aspectos a melhorar em suas estratégias pedagógicas e didáticas. As informações indicaram a Helena aspectos de sua própria conduta que requeriam ajustes, tais como a maneira como estava lidando com os produtos das tarefas de casa das crianças, já que ela vinha demorando muito para olhar estes produtos depois de realizados. Todas estas informações possibilitaram traçar um plano de ação a ser implementado e monitorado daí em diante; após colocar em prática as atividades programadas por ela, e como tinha uma boa descrição da situação existente e clara ciência do que pretendia, rapidamente notou mudanças positivas quanto a seus objetivos com as crianças, assim como novos desafios, alguns decorrentes das próprias mudanças já produzidas, como no caso em que decidiu variar o tipo e quantidade de lição que cada criança teria, para atender aos ritmos diversificados.



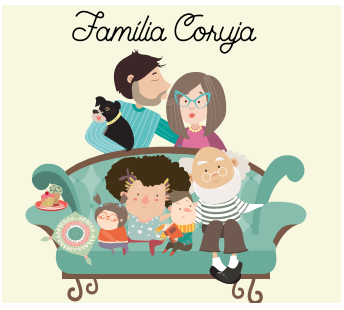
ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II

PROFESSORES

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:
a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?
b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?
c) Há algo a mais que Helena poderia fazer, considerando sua disposição para acompanhar os resultados de seu trabalho ao promover bons comportamentos de estudo das crianças pelas quais é responsável como docente?



PAIS

Marcelo e Alice perceberam que estavam ficando gradualmente mais hábeis em lidar com as questões escolares da filha e do filho quando se flagraram animados com os novos desafios que as crianças apresentavam. Tendo constatado (e aceitado) que a função deles deveria durar um bom tempo – pelo menos a infância e parte da adolescência do filho e da filha, e que o futuro acadêmico das crianças dependia muito de como tudo acontecesse agora, estavam sempre conversando sobre as mudanças que ocorriam nos comportamentos delas e as que ocorriam (ou deveriam

ocorrer) nos seus próprios comportamentos. Embora sempre buscassem lembrar das orientações que haviam sido essenciais para enfrentar os primeiros desafios, já se sentiam capazes de inovar nas soluções para promover comportamentos de estudo. Diante da "recaída" de Bia em termos de insegurança, Alice recuperou as últimas avaliações da filha, mostrou a ela do que já vinha sendo capaz, e embora tenha aumentado um pouco o tempo que ficava com ela no início do estudo, foi diminuindo tão rapidamente este tempo quanto a criança evidenciava estar mais tranquila. No caso de Beto, coube a Marcelo a incumbência de conversar com o filho sobre a importância de dominar bem seu idioma, dando a ele alguns exemplos do uso que fazia disso em seu trabalho. Na reunião de famílias e docentes do mês seguinte, procuraram saber melhor sobre como a professora de português de Beto costumava trabalhar em sala de aula e relataram um pouco do desânimo do filho com a matéria. Ficaram felizes de perceber mudanças na dinâmica utilizada pela professora e o maior entusiasmo do filho com as tarefas da disciplina daí em diante. Embora estivessem gostando de participar ativamente no acompanhamento escolar das crianças, foram aprendendo a reduzir o acompanhamento presencial e a contar mais com o relato das crianças sobre o que e como estavam estudando – mas nunca descuidando de buscar, organizar e avaliar as informações relevantes para a evolução do desenvolvimento dos repertórios de estudo da filha e do filho. Ficaram particularmente animados quando notaram que Beto estava, por vezes, ajudando a irmã com suas eventuais dificuldades, e que ambos estavam fazendo seus próprios acordos sobre a ocupação e a organização dos espaços para as atividades de estudo. O tempo que Alice reduziu na dedicação ao acompanhamento direto das crianças em relação às atividades escolares permitiu que ela retomasse seus exercícios físicos regulares, que haviam sido sacrificados no momento de crise na vida acadêmica das crianças.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Marcelo e Alice e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da família Coruja?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Alice e Marcelo após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:
a) Que ações da família, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?
b) Há ações do pai e da mãe da família Coruja que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?
c) Há algo a mais que a família poderia fazer, no estágio em que se encontrava o desenvolvimento das práticas das crianças, em termos de acompanhamento deste processo?



PAIS PROFESSORES

Caso tenha decorrido tempo suficiente desde que iniciou o processo de apoio ao desenvolvimento de comportamentos de estudo de crianças sob sua responsabilidade com base neste programa, tente listar que mudanças já conseguiu observar, seja no desempenho das crianças ao estudar em função de aprendizagens ocorridas, seja em termos de novas demandas surgidas neste período em relação ao repertório de estudo delas. Avalie como prosseguir no programa, em função de necessidades que note para lidar com as situações enfrentadas pelas crianças e por você para bem apoiá-las.

UNIDADE III. O que vive é flexível

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Como eram muitas as frentes de ação que identificou com as informações obtidas e sistematizadas, Helena optou por começar por algumas em relação às quais se sentia mais segura, e que implicavam em providências mais gerais em sala de aula, destinadas a todas as crianças; para tanto, procurou incluir instruções sobre como estudar nas lições de casa, criou algumas oportunidades de estudo em sala de aula e conversou com as crianças sobre pontos positivos e negativos das formas como trabalhavam. O semestre seguia, e Helena percebia ganhos na capacidade das crianças de estudar desde o momento em que decidiu assumir a responsabilidade por desenvolver um programa de atividades para isso. Familiares também haviam notado melhoras importantes e sempre que possível conversavam com ela sobre isso, inclusive confiando em sua habilidade para ajudar em situações que envolviam outras crianças. A mãe de uma aluna sua, por exemplo, procurou-a para contar sua preocupação com o filho mais velho, que estava apresentando dificuldades na escola, com notas baixas em matemática e risco de ser reprovado; relatou tentativas de ajudá-lo em casa como havia aprendido a fazer com a filha, mas que não estavam dando bons resultados, e confessou que não sabia o que poderia fazer de diferente. Helena prometeu que pensaria em algo para ajudá-la, e colocou esta tarefa em sua agenda. Depois dessa conversa, lembrou que no próximo ano letivo não seria mais responsável por uma série inicial no ensino fundamental, e sim por uma turma do último ano deste ciclo, e ficou imaginando então como seria a experiência de promover comportamentos de estudos adequados em crianças mais velhas, em outra etapa da vida escolar. As exigências seriam diversas das que as crianças enfrentavam em sua turma? Novas turmas com que ainda trabalharia já teriam aprendido o que ela estava ensinando aos pequenos agora? Dúvidas como estas indicaram a Helena que deveria esperar novos desafios, e que seria sempre necessário atentar às alterações e exigências de cada momento da vida escolar das crianças para atender às necessidades próprias de cada etapa – além de considerar a individualidade de cada uma.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL III:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

1) Como adultos podem se preparar para evoluir junto com as crianças que acompanham na condição de agentes de promoção de comportamentos de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Em função do acompanhamento contínuo e atento das atividades escolares das crianças na escola e em casa, Marcelo e Alice perceberam que ocorriam mudanças no desempenho da filha e do filho em relação ao estudo e à escola que não conseguiam explicar de imediato. Esforçando-se por promover uma crescente autonomia das crianças no manejo das condições que afetam a disposição e a eficácia do estudo, buscavam dosar suas intervenções. Neste sentido, embora quase sempre notassem

ocorrências importantes para a qualidade do estudo das crianças, e na maior parte das vezes conseguissem identificar condições que podiam estar afetando o estudo, muitas vezes ainda eram surpreendidos neste processo em função de enfermidades, conflitos, eventos traumáticos em âmbito da criança, família ou amigos, mudanças bruscas de docentes, ritmo acelerado de ensino, salto na dificuldade da matéria, atividades concorrentes, mudanças de estratégias pedagógicas ou de regras escolares etc. Também eram surpreendidos por "saltos" de aprendizagem das crianças, quando um grande esforço despendido para superar uma dificuldade escolar era seguido por uma evidente aceleração na aprendizagem de questões mais complexas e sofisticadas. Uma permanente mas agradável sensação de montanha-russa mantinha Marcelo e Alice firmes no processo de aprendizagem compartilhado para apoiar as crianças na sua trajetória escolar. E os ganhos superavam em muitos os esforços. Mas quando chegou a hora de Beto passar para a série seguinte, tendo que enfrentar a novidade de muitos docentes se revezando em um quebra-cabeças de aulas, aí sim a montanha russa ganhou novas curvas!



ATIVIDADE INICIAL III:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

Em relação a quê famílias devem estar preparadas para atuar como agentes de promoção de comportamentos de estudo, considerando condições diversificadas que terão que enfrentar em função de alterações de necessidades e demandas na vida acadêmica de suas crianças, e com as especificidades de cada criança?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Mudanças na vida escolar

No Módulo Básico deste programa são apresentadas diversas razões para familiares e docentes promoverem condições favorecedoras de estudos em relação a crianças que tenha sob sua responsabilidade, seja em casa ou na escola. Em cada um dos módulos são abordados aspectos específicos relevantes e diretamente ligados à promoção de comportamentos adequados de estudos em crianças, importantes para que, ao ensinar a estudar e ao promover condições adequadas para o estudo, adultos possam considerar variáveis envolvidas nesse processo, com destaque para:

Formas de interagir com crianças, incluindo uso de regras e normas ao favorecer comportamentos adequados de estudos;

Definição do que é estudar e a função de promover comportamentos de estudos adequados em crianças;

Acesso e uso de informações sobre comportamento de estudos de crianças;

Comportamentos de estudo existentes e desejáveis no repertório de crianças, como base para promover condições adequadas de estudo;

Papel de adultos e condições favorecedoras para o bom desempenho ao apoiar o desenvolvimento de habilidades de estudo em crianças;

Ações de familiares e docentes na promoção de boas condições para o estudo e desenvolvimento de comportamentos de estudo em crianças, considerando variáveis que influem no estudar;

Manejo de condições antecedentes e subsequentes a comportamentos de estudo importantes para desenvolver, fortalecer, manter e aperfeiçoar comportamentos de estudo;

Uso da tarefa de casa como instrumento pedagógico e de desenvolvimento de repertório de estudos;

Facilitação da autonomia da criança em relação ao estudar;

Promoção de autonomia da criança para promover condições favorecedoras do estudar;

Interação entre adultos que compartilham o papel de promover comportamentos de estudo em relação a cada criança;

Condição processual do desenvolvimento de repertórios de estudo em crianças e o papel da atenção permanente dos adultos responsáveis pelo acompanhamento da criança.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 8: PAIS PROFESSORES

Que tipos de variáveis devem ser consideradas por quem tem papel de agente de promoção de comportamentos de estudo em crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Formas mais adequadas – ou menos - de interagir com crianças, condições para formulação e uso de regras; significado de estudar, razões para promover comportamentos de estudo e comportamentos de estudo adequados; produção e uso de informações ao lidar com comportamento de estudos de crianças; habilidades existentes e a serem desenvolvidas para um estudo adequado em cada caso; papel de adultos no processo; ações relevantes para

promover comportamentos de estudo; variáveis que influem no desempenho ao estudar; formas de promover, manter e alterar comportamentos; papel da tarefa de casa no processo pedagógico; condições para autonomia da criança ao estudar; relação entre diferentes tipos de adultos que atuam como agentes de promoção de comportamentos de estudo de crianças; dinâmica da aprendizagem e evolução de comportamentos de estudo.

Para que uma criança venha a estudar de maneira autônoma e eficaz é necessário que adultos tenham clareza da importância de ensinar e promover condições adequadas de ensino, considerando as informações apresentadas em cada um dos módulos deste material. Ao invés de aplicar um conjunto de receitas de ação válidas para qualquer criança, em qualquer contexto e a qualquer momento de suas vidas, adultos devem ser capazes de identificar e lidar com as condições próprias de várias e diversificadas situações da vida escolar de cada criança pela qual responda. É fundamental, então, que permaneçam atentos às especificidades e alterações na trajetória escolar de cada uma, de modo a garantir apoio adequado nas várias etapas da vida escolar e às condições particulares de cada criança em diferentes contextos.

Toda criança encontrará, em cada etapa da vida, diferentes tipos de exigências, e deverá ser preparada para lidar com estas alterações. Aspectos como idade, nível de escolaridade e características do repertório da criança inclusive em relação ao estudar podem influir no tipo de atividade e grau de independência a serem esperados de cada criança. Uma criança que frequente escola de educação infantil deverá enfrentar um nível de exigência, em relação a atividades enviadas para serem realizadas em casa, diferente – em geral menor - do que estudantes do ensino fundamental ou médio: na educação infantil, docentes podem enviar para casa livros a serem "contados" para as crianças por familiares; no ensino fundamental um livro tenderá a ser indicado para leitura pela própria criança, como fonte de informação para realizar suas atividades de estudos; no ensino médio, a tarefa poderá incluir a localização, por estudantes, de livros a serem lidos para poderem realizar atividades de seu plano de estudos, e assim concluir o que é esperado deles.

A própria função da lição de casa pode ser diferente em cada fase escolar: no nível de educação infantil, a tarefa pode ser predominantemente uma condição para familiarizar a criança com atividades escolares fora da sala de aula. Pode ser, então, uma tarefa simples, tendo como objetivo apenas promover uma rotina envolvendo o estudar, considerando a importância de que crianças tenham tempo para brincar – dada a importância deste tipo de atividade para seu desenvolvimento.[v] Já no ensino fundamental, as tarefas podem ir mudando, gradualmente, em termos de quantidade e nível de complexidade, com uma função predominante de treino de habilidades ensinadas em sala de aula. No ensino médio, com exigências ainda maiores, tarefas de casa tendem a ser substituídas por demandas de preparo de estudantes (para as atividades em aula ou para avaliações) que implicam em algumas horas de estudo diário, para cumprimento dos objetivos acadêmicos. Mais tarde, na vida, são as demandas profissionais que sinalizarão o que e como estudar – ou seja, buscar no conhecimento disponível respostas para melhor lidar com a atuação na realidade.

É importante, então, que agentes educacionais saibam o que é esperado que a criança enfrente em cada uma das etapas da vida escolar, e as habilidades de que necessita para isso, de modo a compreender o que é esperado deles ao garantir apoio ao desenvolvimento de adequados repertórios de estudos.

Neste prog rama são apresentadas informações sobre o que é em geral esperado de crianças em cada etapa da vida escolar; porém, para que familiares conheçam exatamente o que é esperado de suas crianças em uma determinada etapa é imprescindível que desenvolvam uma relação de proximidade com a equipe escolar, em particular docentes, para buscar informações sobre a vida escolar das crianças (conforme Módulo 2 deste material) e então definir qual a melhor forma de prestar o apoio necessário na fase em que se encontram. Docentes e outros profissionais da escola (como coordenadores e coordenadoras pedagógicas) são as pessoas mais indicadas a oferecer à família informações referentes a desempenho acadêmico de crianças, e o trabalho conjunto favorece o desempenho acadêmico delas, incluindo o estudar.

Ao acompanhar a evolução da vida acadêmica de crianças sob sua responsabilidade, adultos devem considerar, além das diretrizes estabelecidas pelo que está previsto para a etapa em que se encontram (em termos de idade ou nível de escolaridade), a possibilidade de que a criança enfrente situações particulares em sua vida, que podem trazer impactos positivos ou negativos para sua dedicação ao estudo. Dificuldades na emissão de determinados comportamentos relacionados ao estudar ou na realização de atividades de estudo podem surgir, ao longo da vida escolar, em função de problemas pessoais (como alteração no contexto familiar, desentendimentos com colegas, assédio no contexto escolar etc), queda no nível motivacional para o estudo (por exemplo, pelo surgimento de interesses concorrentes, pressão de amigos etc), ou por experimentar algum tipo de fracasso escolar. Adultos atentos a questões como estas podem com mais facilidade notar precocemente indicadores destes tipos de situação, e realizar os encaminhamentos necessários para ajudar crianças a superá-las.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 9: PAIS PROFESSORES

Por que é importante que adultos estejam preparados para atuar por um período de tempo prolongado, na vida de suas crianças, como agentes promotores de comportamentos de estudo adequados?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Estudar é um comportamento fundamental para que crianças – e adultos - possam se apropriar do conhecimento humano existente, que constitui a base para desenvolvimento de habilidades necessárias para enfrentar situações de muitos e diferentes tipos durante sua vida. Dada a complexidade do processo de estudar adequadamente na vida – e não apenas na escola – é tão importante oferecer às crianças um bom ponto de partida neste processo, ajudando-a a enfrentar os desafios em geral associados à vida escolar, quanto apoiando-a para que desenvolva um repertório cada vez mais complexo e mais autônomo no estudo.

Para tanto, os repertórios destes adultos deverão ser desenvolvidos e aprimorados para que possam, também, identificar, reconhecer e responder adequadamente às necessidades de diferentes crianças e das demandas que encontrarão na infância e adolescência envolvendo estudar. Agentes educacionais podem ser tão mais flexíveis na maneira de oferecer apoios às crianças sob sua responsabilidade quanto mais sofisticados sejam seus repertórios para lidar com diferentes resultados a serem alcançados e com as condições disponíveis em cada contexto para realizar esta tarefa.

2. Preparando para novos desafios

Ao manter atenção aos comportamentos de estudo de crianças, adultos podem identificar, entre outros elementos, aqueles que indiquem necessidade de alteração do comportamento da criança ao criar para si mesma condições favorecedoras de estudo e ao estudar, em decorrência de condições diversas que ela pode não ter identificado ou não ser capaz de mudar sozinha. A criança pode estar, por exemplo, repetindo um ritual em termos de como estudar, que embora tenha sido eficaz para lidar com as demandas do nível anterior de escolaridade, já não são adequados para o novo contexto. Por exemplo, quando crianças passam de uma situação em que há apenas um ou uma docente responsável pela turma durante todo o ano, para uma situação em que diferentes docentes assumem atividades pedagógicas de diferentes disciplinas para uma mesma turma. O gerenciamento do tempo a ser dedicado a estudar cada disciplina, neste momento, passa a ser feito essencialmente pelo estudante, e não mais por um agente educativo que mantinha uma visão de conjunto do que era solicitado às crianças e dosava as exigências considerando este conjunto. Ao identificar alterações nas condições a que a criança terá que responder, ou dificuldades desta para notar ou lidar com tais modificações, o adulto pode sinalizar para a criança esta situação e, com ela, examinar este novo contexto. Ajudar uma criança a identificar alterações no ambiente e no próprio comportamento, e condições relacionadas a elas, é um passo importante para que ela possa compreender o que e como fazer diferente.

Uma vez identificadas as condições envolvidas com as alterações observadas, crianças podem ser apoiadas para aprender a lidar não apenas com uma situação específica, mas com este tipo de situação, ou seja, mudanças das condições do ambiente ou próprias, que estarão sempre presentes em sua vida. Neste sentido, tanto poderão utilizar elementos já conhecidos que podem facilitar comportamentos de estudo, como podem inovar ao interferir nas condições que estejam eventualmente prejudicando a vida escolar, com apoio de adultos para isso, se necessário, e gradualmente sozinhas, quando a tarefa é compatível com suas condições presentes e disponíveis.

No caso do adulto verificar mudanças no desempenho da criança, nos resultados que alcança, ou nas condições a serem enfrentadas por ela, e estas estarem relacionadas com possíveis alterações nas exigências acadêmicas em virtude de avanço nas etapas de escolaridade, é importante apoiar a criança para que ela compreenda esta como uma situação frequente e esperada. Assim como para que compreenda que é esperado dar atenção a tais exigências, para aperfeiçoar seu repertório de estudos, ampliando a diversidade e sofisticação de comportamentos de estudo, bem como a capacidade de reagir da melhor forma possível a cada tipo de exigência. Sinalizar para a criança alterações importantes na vida escolar, inclusive as que estão previstas, permite que esteja atenta aos

aspectos do ambiente que indicam as melhores respostas para cada contexto – muitas delas por serem descobertas ou inventadas -, de modo que seja ampliada sua autonomia para o estudo. Como parte do que a criança deve ser preparada para fazer está em identificar recursos que podem ser necessários para atender às demandas e exigências da fase escolar específica que esteja vivendo. São exemplos deste tipo de recurso, materiais de apoio (como uma agenda, um caderno de campo etc.), instruções específicas para realização de certas atividades (a serem demandadas de docentes, por exemplo), livros didáticos complementares, lista de fórmulas, tabela de elementos químicos etc.

Também neste contexto é fundamental que adultos estejam dispostos a ouvir opinião de estudantes ao longo das diferentes fases da vida escolar e atentos às eventuais solicitações para atendimento das novas e diferentes demandas de estudo da fase escolar realizadas pelas crianças. Muitas vezes, até que a criança esteja familiarizada com a nova fase ela pode necessitar de mais auxílio do que vinha recebendo e de outros recursos, até que esteja segura do que é esperado dela ao estudar, e volte a avançar de maneira autônoma.

Havendo a necessidade de alterar aspectos das condições para estudar bem ou das práticas de estudo de uma criança, é importante também que ela compreenda quais resultados são esperados dela, de modo que possa verificar se as modificações propostas são suficientes para atender, de fato, às demandas e exigências da fase escolar em questão. Ao alcançar o estágio em que a criança tem que lidar com um aumento significativo no número de matérias a serem estudadas (com suas diferentes características), com diferentes docentes responsáveis (com suas particularidades ao ensinar e exigências específicas em termos de condutas em aula, tarefas, formas de avaliação etc.), pode ser importante que a criança seja orientada a definir um plano de estudos que leve em conta os resultados esperados para cada uma das disciplinas que irá estudar e possa, posteriormente, verificar se está alcançando os resultados pretendidos e se as modificações realizadas atenderam às demandas da nova etapa escolar.

Acompanhar a implementação de modificações nas condições do estudo definidas pela (ou com a) criança favorece que o adulto possa apoiar este processo, seja ajudando a corrigi-lo (se necessário), seja providenciando para que novos comportamentos adequados da criança sejam fortalecidos. No Módulo 6 deste material são apresentadas informações sobre como manejar condições para a promoção do estudar de maneira autônoma, de modo que a criança se torne mais eficaz no estudo e também mais autossuficiente na manutenção das práticas eficazes.

Todos estes comportamentos são importantes para que a criança possa aprender a lidar com novas e diferentes demandas de estudo ao longo da vida escolar, de forma participativa e interativa com as diversas pessoas envolvidas neste tipo de situação, incluindo a identificação das mudanças ambientais que sinalizam novos contextos. Atentar a possíveis modificações em exigências e demandas da vida escolar permite que tanto adultos como o próprio estudante possam emitir comportamentos cada vez mais eficazes.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 10: PAIS PROFESSORES

Que condições são importantes para promover autonomia de crianças e jovens em relação ao estudar adequadamente?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Que crianças e jovens sejam sempre participantes dos processos de caracterização, intervenção, avaliação, monitoramento e ajuste de comportamentos de estudo e do manejo das variáveis que influem nestes comportamentos, ainda que varie o tipo de participação a ser promovido em cada estágio de desenvolvimento do repertório de cada criança. Compreender, opinar, elaborar e implementar medidas para melhora de comportamentos de estudo são condições importantes para promover tal autonomia. Além disso, a promoção de aprendizagens que aumente as capacidades de crianças para analisar e comparar situações, e de inovar soluções, ajuda a prepará-la para prescindir de ajuda externa sempre que possível; prepará-la também para reconhecer limites e buscar apoios quando necessário, aumenta sua confiança na própria capacidade de providenciar o que necessita.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

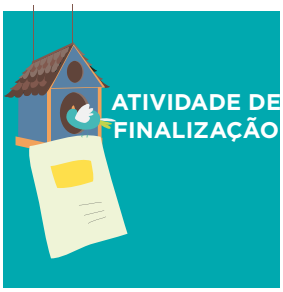
PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Pensando não apenas nas preocupações da mãe de sua aluna com seu filho, mas na situação que enfrentaria ao assumir turmas de crianças mais velhas, Helena procurou sistematizar o que havia aprendido até o momento sobre como facilitar o desenvolvimento de comportamentos de estudo adequados, na forma de um conjunto de "dicas" simples, para serem discutidas com a mãe em um contato futuro (e guardadas para ajudá-la no ano seguinte), tais como: 1) É sempre importante familiares conversarem com a equipe escolar da criança e buscar informações sobre o que é esperado dela na etapa de desenvolvimento acadêmico em que se encontra. Saber o que a criança deve ser capaz de realizar de maneira independente é importante para promover condições que facilitem este desempenho e apresentar reconhecimento e valorização dos comportamentos adequadamente apresentados. Este conhecimento permite que o adulto perceba de maneira precoce eventuais dificuldades da criança e possa tomar providências para evitar que a dificuldade aumente e prejudique as aprendizagens subsequentes. Portanto, é sempre importante que a equipe escolar promova boas relações com as famílias de estudantes sob sua responsabilidade; 2) É sempre necessário verificar se possíveis dificuldades apresentadas pela criança em determinadas tarefas estão relacionadas ao assunto ou à tarefa específica, ou se estão sendo afetadas por outros fatores, tais como onde, quando, ou a maneira como está estudando; as providências necessárias para superar tais dificuldades são diferentes em um contexto ou outro; 3) É fundamental avaliar constantemente o desempenho da criança ao estudar, para verificar se tem apresentado os

comportamentos esperados em cada situação e já aprendidos, no decorrer do tempo. Tal avaliação dará informações importantes tanto sobre o processo de aprendizagem da criança como também sobre o próprio comportamento do adulto ao favorecer condições adequadas de estudo; 4) É importante lembrar que efetivamente as situações e exigências acadêmicas mudam, embora condições gerais que favorecem estudar sejam relativamente estáveis, e que a promoção de boas condições deve ser providenciada (no caso de crianças pequenas) ou incentivada por adultos para que a criança possa apresentar o desempenho esperado. Embora soubesse que ainda havia muito mais a aprender e a ensinar sobre o tema, Helena ficou feliz por estar conseguindo resumir aspectos importantes para a promoção da capacidade de estudar de crianças, a partir de seus estudos e experiências.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO III

PROFESSORES

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:
a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?
b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?
c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para ajudá-la a enfrentar com tranquilidade as sempre novas situações que devem surgir em sua vida de docente, no que se refere a promover comportamentos de estudo adequados em suas crianças?



PAIS

Sabendo que o filho enfrentaria uma grande mudança na sua situação escolar ao passar para a 6a. Série, Alice e Marcelo apressaram-se em buscar informações, na própria memória, na escola e com amigos que tinham crianças em idade mais avançada, sobre quais eram os prováveis futuros desafios, e quais os problemas mais comuns enfrentados por crianças nesta fase escolar – bem como as condições que poderiam atenuar tais dificuldades. Ambos concluíram que uma agenda seria fundamental, e que saber usá-la bem seria ainda mais importante; concordaram em ler e discutir as informações apresentadas no Módulo 6 deste material em relação à elaboração de planos de estudo, para treinar esta habilidade. Marcelo chegou a pensar em preparar um curso para o filho, durante as férias, sobre uso de agendas, mas felizmente para o garoto Alice lembrou que as crianças mereciam, e muito, um bom descanso, e que tentar colocar a carroça na frente do cavalo nunca era uma boa ideia. Deixaram para abordar um pouco o assunto na semana antes do início das aulas, incluindo na programação dela a ida a uma boa papelaria, com Beto, para que pudessem escolher, juntos, o novo material escolar, incluída aí uma agenda.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO III:

PAIS

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da família?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na casa da família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:
a) Que ações de Alice e Marcelo, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?
b) Há ações da mãe e do pai que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?
c) Há algo a mais que poderia ser feito para ajudá-los a enfrentar o desafio que as crianças ainda apresentarão à família no decorrer de sua vida acadêmica?



PAIS PROFESSORES

Elabore uma lista das possíveis dúvidas e dificuldades que, considerando sua história como familiar ou docente responsável por apoiar crianças em termos do desenvolvimento de seus repertórios de estudo (ou apenas como observador ou observadora da vida e da história de crianças, famílias e docentes) você considera que teria (ou teve). Conserve esta lista para que possa: a) identificar, neste programa, temas que considera prioritários de serem cumpridos por você; e b) verificar, ao final, quais ainda não foram suficientemente solucionadas, de modo a orientar a continuidade de seu trabalho para aperfeiçoar seu próprio repertório neste processo.

i CORTEGOSO, A. L.; BOTOMÉ, S. P. Comportamentos de agentes educativos como parte de contingências de ensino de comportamentos ao estudar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 50-65, Mar. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jul. 2019.

ii ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ, L. P. **Ensine a estudar... aprenda a aprender:** didática do estudo. Curitiba: IBPEX, v. 1, 2010.

iii SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Editorial Psy, 1995.

iv CORTEGOSO, A. L. **Intervenção como instrumento para conhecer e conhecimento como condição para intervir:** administração de relações no atendimento a crianças e jovens. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

v ALEXANDER, J. J.; SANDAHL, I. D. **Crianças dinamarquesas:** o que as pessoas mais felizes do mundo sabem sobre criar filhos confiantes e capazes. Tradução: André Fontanelle. São Paulo: Fontanar, 2017.

MÓDULO 4. ENSINAR: INSPIRAÇÃO E MUITA DEDICAÇÃO



OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final deste módulo, é esperado que adultos estejam mais atentos à importância de desenvolver o próprio repertório como tais. Considerando o permanente avanço do conhecimento, a capacidade de atualizar-se em relação a como estudar, como ensinar e manter comportamentos de estudo é fundamental para um agente educativo poder desempenhar bem seu papel. Da mesma forma, é esperado que agentes educacionais estejam atentos à influência do seu próprio estado físico e emocional ao lidar com comportamentos de estudo de crianças sob sua responsabilidade, bem como saiba reestabelecer ou promover melhores condições físicas e emocionais antes, durante e após sessões de acompanhamento da realização das tarefas escolares infantis ou sua posterior verificação.

SUMÁRIO

UNIDADE I. **Ensinar é aprender**

1. Papel de agentes educacionais **180**

2. Atenção ao próprio repertório **183**

3. Potencialidades e limites **185**

4. Registrando o próprio desempenho **189**

5. Atualização permanente **191**

UNIDADE II. **Estar bem para ensinar bem**

1. Autocuidado **196**

2. Quando cuidar de si **197**

3. Prepar para a ação **199**

4. Controle de emoções **204**

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Implementadas as providências mais gerais e evidentes para favorecer o preparo das crianças em relação ao estudar, Helena retomou as informações que havia obtido. Em relação aos comportamentos observados nas crianças, procurou identificar quais podiam ser considerados como adequados (favoreciam estudar e aprender) e quais poderiam dificultar o estudo e bons resultados acadêmicos. Elaborou, ainda, uma lista de comportamentos esperados para estudar bem e que não haviam sido observados na turma (ou para algumas crianças dela), e que poderiam contribuir para o desenvolvimento de repertório de estudos mais adequados e para melhor aprendizagem, ou seja, comportamentos aparentemente ausentes no repertório de algumas ou todas as crianças. Em relação ao que identificou como comportamentos adequados apresentados por crianças (ou parte delas), indicou os que julgava importante fortalecer, para que continuassem ocorrendo. Em relação aos inadequados, avaliou quais deveriam ser substituídos por outros mais adequados pelo grau de prejuízo que traziam ou poderiam trazer para a aprendizagem, e quais poderiam ser melhorados em suas propriedades. Helena se descobriu assustada com a quantidade e complexidade de informações que tinha agora, comparando com o que antes saberia dizer sobre como as crianças estudavam, e com o tamanho de sua responsabilidade tendo o papel de prepará-las para saberem estudar e, ao mesmo tempo, cumprir o programa escolar. Mesmo considerando sua vida de estudante, tinha muitas dúvidas sobre o que e como ensinar para as crianças conseguirem estudar bem, e a sala de aula implicava em desafios diários à sua experiência e criatividade. Helena soube, neste momento, que ela, como educadora, também teria que ser, agora e sempre, estudiosa.



PROFESSORES

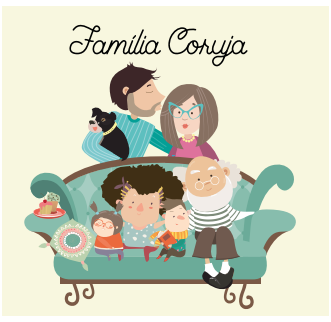
ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) As providências tomadas por Helena são pertinentes ao que é esperado de um agente educativo, para que possa atuar de modo a promover comportamentos de estudo adequados em estudantes sob sua responsabilidade? Por que?

2) Diante da conclusão de que não sabe como ensinar alguns dos comportamentos ausentes e importantes no repertorio das crianças de sua turma, o que deve fazer a professora?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Alice pegou as anotações que havia feito sobre o comportamento de estudos da filha e do filho e decidiu tentar entendê-las melhor.

Ao olhar para as coisas que as crianças estão fazendo em relação ao estudar, ficou surpresa. A mãe da família Coruja entendeu que embora as crianças estivessem com algumas dificuldades na escola, e necessitassem de algum tipo de intervenção da parte dela e do marido, a situação não era tão ruim. Constatou que as crianças já apresentavam vários comportamentos adequados em relação ao estudar, que deveriam ser fortalecidos para que as crianças continuassem a apresentá-los.

Também notou mais claramente algumas coisas que as crianças estavam fazendo de maneira inadequada e que requeriam intervenção, em alguns casos com urgência. E, observando situações de estudo em casa, pode confirmar e compreender melhor algumas informações que a professora havia dado. Embora tenha ficado feliz, ao ver que o filho e a filha faziam algumas coisas de maneira adequada, Alice ficou um pouco preocupada com os comportamentos que teriam que ser melhorados ou ensinados. Como faria o ensino dessas coisas para as crianças? Para quem ela pediria ajuda? O que ela iria fazer para garantir que as crianças aprendessem tudo que precisavam? Alice notou que necessitava de um plano de ação, que incluía tomar providências em relação a si mesma.



ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Como você avalia as ações de Alice ao levantar informações sobre comportamentos relacionados ao estudar das crianças?

2) O que Alice pode fazer para se tornar mais capaz de lidar com o comportamento de estudos de Bia e Beto?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Papel de agentes educacionais

Agentes educacionais, no contexto deste programa, são pessoas que estão em constante contato com a vida escolar da criança, seja na escola, em casa, ou em outro contexto em que se desenvolvam atividades de aprendizagem. Esses agentes têm como papel promover situações adequadas para que estudantes desenvolvam comportamentos de estudo adequados, facilitando sua aquisição, manutenção e aprimoramento, de modo que estudar seja prazeroso, eficaz e autônomo.

Familiares e docentes têm diferentes funções como agentes educacionais, no que se refere à promoção de adequados comportamentos de estudo. De modo geral docentes devem se dedicar ao ensino de comportamentos adequados de estudo em sala de aula. Familiares, por sua vez, devem se dedicar ao fortalecimento e à manutenção destes comportamentos promovidos por docentes, auxiliando na adequação dos comportamentos inadequados e no fortalecimento dos adequados.

Em relação a docentes como agente de promoção de repertórios de estudo adequados, este papel pode se confundir com os afazeres relacionados à própria função de docente, considerando que estudar e aprender estão muito estreitamente ligados. Embora estudar não seja a única condição para aprender, é em geral indispensável quando se trata da educação formal, e aprendizagem garantida é o resultado desejável de um estudo adequado.

Para que a aprendizagem escolar seja efetiva é necessário que a criança saiba lidar bem com rotinas, desenvolva práticas regulares de estudo, compreenda e se torne capaz de utilizar informações relacionadas aos assuntos do programa abordados nas disciplinas, envolva-se com atividades extracurriculares e compreenda adequadamente os objetivos de cada assunto. Isso quer dizer que na escola não devem ser (apenas, ou principalmente) transmitidos os "conteúdos"

formais previstos no programa, mas criadas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades próprias da atividade escolar, que estão diretamente ligadas com o estudar. Assim, a sala de aula pode ser considerada contexto privilegiado para o ensino destes comportamentos.

Ao entender a importância da sala de aula para o desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo, docentes tem a possibilidade de desenvolver ações para que estudantes possam melhorar sua capacidade de estudo, provocando compreensão sobre os comportamentos apresentados, e ofereçam oportunidade para treinarem estes comportamentos adequados em sala de aula. Quando estão juntos, docentes podem valorizar estes comportamentos e auxiliar a criança a mudar efetivamente os comportamentos inadequados, adaptando as rotinas de trabalho e permitindo às crianças aprenderem a se comportar de forma gradualmente mais próxima do desejado.

Docentes também podem e devem promover a curiosidade em sala de aula, direcionando-a à aprendizagem formal. Para isso é importante que docentes promovam um ambiente que seja encorajador, para que a criança se sinta à vontade para participar das aulas, entendendo que é importante aproveitar essa curiosidade para aprender as coisas que estão ao seu redor. Geralmente lida melhor com a realidade quem melhor a compreende, e por isso é importante estudar e aprender continuamente.

Para que as crianças desenvolvam comportamentos de estudo adequados, não basta que docentes falem sobre a importância do estudo. Exemplos de comportamentos adequados favorecem a aprendizagem destes comportamentos, ainda que também não sejam em geral suficientes para o desenvolvimento de repertórios de estudo adequados. Mas docentes que garantam boas condições ambientais em sala de aula aumentam a credibilidade de estudantes em relação a suas orientações sobre como lidar com seus locais e materiais de estudo.

É importante que docentes demonstrem a importância do estudo sistemático e da prática, em casa, de comportamentos relativos ao que foi ensinado em sala, para que estes passem a fazer parte do repertório de estudantes, por meio das atividades de estudo. É necessário, portanto, que promova condições que levem seus estudantes a realizar estas atividades; e a tarefa de casa pode ser, neste sentido, condição privilegiada para promover o estudar em casa, principalmente no caso de crianças pequenas em que esta é, frequentemente, a única situação em que a criança se dedica ao estudo. Sendo assim, cabe a docentes fazer uso desta ferramenta, garantindo que a criança desenvolva atividades de estudo em casa, conforme informações abordadas no Módulo 7 deste programa.

Em sala de aula, docentes podem promover atividades que sirvam para desenvolver estudantes a capacidade de refletir sobre seu modo de estudar. Além disso, quando docentes conseguem criar, em sala de aula, um contexto propício para o desenvolvimento do comportamento de estudos, é possível observar diretamente a maneira como cada estudante desempenha estas atividades, podendo utilizar a observação como fonte de informação, além dos produtos de estudo da criança, ou das informações recebidas de outros adultos.

Ao criar este tipo de condição em sala, docentes podem não apenas identificar comportamentos de estudantes que requeiram intervenção, como também analisar o ambiente, em seus vários elementos, da organização física da sala às interações que ali ocorrem, incluindo as de que participa na condição de agente educativo. Ao levar em consideração este ambiente da sala docentes podem planejar mudanças visando promover e manter comportamentos de estudo das

crianças e implementar adequações em sua proposta pedagógica, ajustando-a às expectativas e objetivos pretendidos.

Com a finalidade de que docentes aproveitem o contexto da sala de aula para promover comportamentos adequados de estudo, e portanto desenvolver sua função de agente educativo em relação a estudantes sob sua responsabilidade, é importante que estejam capacitados para tal. Entre outras providências, que busquem e se apropriem de informações necessárias para ensinar a estudar e para favorecer o comportamento de estudos em todos os contextos possíveis, mesmo quando não estejam presentes, em particular por meio da tarefa de casa.

O papel de familiares como agentes de promoção de adequados comportamentos de estudo é, fundamentalmente, proporcionar o fortalecimento e a manutenção de comportamentos de estudos adequados instalados por docentes, auxiliando na identificação e adequação dos comportamentos inadequados e no fortalecimento dos adequados. A manutenção de condições adequadas relacionadas ao estudar depende de vários aspectos, entre eles o estabelecimento de condições ambientais adequadas, procedimentos adequados de trabalho, emprego de procedimento adequado de estudo, e adequação das consequências para o estudar em função do esforço despendido e dos resultados obtidos. O papel de familiares nesse sentido é de promover ações adequadas e concretas, diárias, para favorecer as atividades relacionadas ao estudar. Familiares devem estar atentos, então, à criação e manutenção de condições favorecedoras de estudo, principalmente por meio do oferecimento de modelos comportamentais adequados, uma vez que a criança aprende também por imitação. É importante que familiares mostrem às crianças os benefícios de estudar e aprender, apresentando a importância do conhecimento e, principalmente, dando exemplos de que estudar e buscar conhecimento novo é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. Em uma casa em que são comuns atividades de leitura e estudo, salientando a importância e utilidade desses comportamentos, existe maior probabilidade dessas atividades serem desenvolvidas pelas crianças, do que em casas em que familiares simplesmente falem da importância de estudar. Crianças pequenas se espelham muito no comportamento de adultos, particularmente familiares; portanto é necessário que, além de falar, sejam oferecidos exemplos, por meio da apresentação de comportamentos adequados que levem as crianças a desenvolverem bons hábitos de estudo.

É importante, ainda, que familiares identifiquem e destaquem, para as crianças, aspectos positivos tanto em relação aos comportamentos de estudo, como do desempenho escolar em geral. Pequenas melhoras em notas de determinadas disciplinas, particularmente aquelas nas quais a criança apresenta dificuldades, devem ser ressaltados; a própria dedicação maior da criança à disciplina, independentemente de ter sido suficiente para melhorar a nota, merece atenção e reconhecimento. Ter estes comportamentos valorizados é motivador para a criança, e aumenta as chances de que se comporte adequadamente em situações futuras. No Módulo 6 são apresentadas informações específicas sobre a importância de consequências adequadas para comportamentos adequados da criança em relação ao estudar.

Também cabe a familiares criar em casa um ambiente que estimule a curiosidade da criança em relação à cultura de modo geral, e sobre o mundo em que vive. Esta curiosidade pode ser fundamental para que a criança se interesse por conhecer e compreender o que está ao seu redor, sendo o estudo um meio privilegiado para tal. Assim, é importante que familiares estimulem seus filhos

e filhas a desenvolver comportamentos de estudos, promovam a manutenção adequada destes comportamentos principalmente em crianças que estejam no início da escolaridade, para que gradativamente possam assumir sua responsabilidade em relação ao estudo, desenvolvendo autonomia para tal.

2. Atenção ao próprio repertório

Sendo esperado que familiares e docentes sejam capazes de ensinar e favorecer bons comportamentos de estudo, é fundamental que sejam e estejam preparados para isso. É importante que disponham de informações precisas e confiáveis sobre como estudar bem e como favorecer os comportamentos de estudo desejáveis, levando em consideração que o conhecimento sobre estes fenômenos pode se alterar em função de pesquisas e experiências acumuladas, assim como as demandas apresentadas pela escola (conforme indicado no Módulo 3 deste programa). E é fundamental que sejam capazes de adaptar o conhecimento disponível para crianças e contextos específicos, assim como de criar novas possibilidades em função do conhecimento disponível sobre como estudar e como promover bons repertórios de estudo.

Mesmo que docentes e familiares tenham sido (ou sejam) estudantes bem sucedidos, esta condição em geral não é suficiente para que se tornem bons promotores de comportamentos adequados de estudo em relação a crianças pelas quais são responsáveis. Embora seja esperado que, para ser bom ou boa docente, uma pessoa conheça bem os assuntos em relação aos quais vai educar outras, esta não é uma condição suficiente para garantir a eficácia do ensino.

Alguém pode ser especialista em um assunto sem que necessariamente esteja preparado para ensinar outras pessoas a partir do que sabe do assunto. Ensinar outras pessoas é uma habilidade complexa que necessita ser desenvolvida e, tal como não deve ser esperado que crianças saibam estudar "naturalmente", não há porque esperar que agentes educacionais o sejam também "naturalmente", sem terem sido preparados (ou se preparado) para tanto.

A disposição de adultos para se expor a este programa de ensino indica a existência de motivação inicial para se preparar como agente de promoção de comportamentos de estudo, e a realização do programa, particularmente se feita de forma integral, e em conformidade com as condições propostas, deve oferecer condições para desempenhar este papel de forma a alcançar os objetivos propostos. No entanto, considerando que o conhecimento sobre comportamentos de estudos e sobre condições que afetam estes comportamentos estará sempre avançando, é fundamental que adultos se atualizem permanentemente em relação a como estudar bem e como promover bons repertórios de estudo, pelo menos enquanto mantiverem suas responsabilidades em relação a crianças. Neste sentido, buscar informações sobre condições favorecedoras do estudar, particularmente em fontes confiáveis (como literatura derivada de estudos sistematizados), é muito importante.

Atualizar-se e melhorar o próprio repertório pode ser importante, ainda, quando uma criança apresente demandas ou dificuldades novas relacionadas ao estudar, e o adulto não se sente preparado para lidar com elas. Também pode ser importante fazer isso quando um adulto, embora saiba como seria adequado lidar com a demanda de estudo, não esteja seguro em relação a como ensinar este comportamento. Ou, ainda, no caso de situações que exijam formas específicas

e diferenciadas de intervir em relação a comportamentos de estudo que requeiram o apoio de especialistas, a serem então buscados.

Para se preparar como um bom promotor de comportamentos de estudo (o que implica em também, estudar), é importante considerar que podem ser capacidades muito relevantes ler e interpretar bem material escrito e promover condições favorecedoras para estudar, tais como as sugeridas neste programa Módulo 5). Em ambos os casos, uma vez tendo identificadas lacunas no próprio repertório é necessário que agentes educacionais busquem informações e apoios necessários para desenvolver as capacidades necessárias para promover comportamentos de estudo.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1: PAIS PROFESSORES

1) Que tipos de ações são esperadas de docentes na condição de agentes promotores de comportamentos de estudo em crianças sob sua responsabilidade?

2) Que condições são importantes que docentes garantam, em relação a seu próprio repertório, para que possa desempenhar bem seu papel? Por que?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) É esperado que, ao desempenhar a função de agente de estudos, docentes ensinem comportamentos adequados relacionados ao estudar, além de favorecer que tais comportamentos ocorram e sejam mantidos adequadamente em todos os contextos possíveis. Cabe a docentes, então, promover um ambiente em sala de aula que seja adequado à realização de atividades de estudo e aprendizagem em geral, ensinar procedimentos específicos de estudo, além de providenciar condições para fortalecer comportamentos adequados em relação ao estudar, bem como modelos comportamentais adequados aos objetivos que tem no processo pedagógico.

2) É esperado que docentes, além de procurar melhorar seus próprios comportamentos de estudo, sejam capaz de melhorar permanentemente sua compreensão sobre o comportamento de estudar e sobre condições necessárias e relevantes para promover repertórios adequados de estudo em crianças sob sua responsabilidade. Um bom repertório de estudos permite dar bons exemplos; manter-se atualizado em relação ao conhecimento disponível sobre como estudar bem e sobre como promover repertórios desta natureza em crianças é fundamental, já que o avanço do conhecimento sobre seus objetos (ensino e facilitação de comportamentos de estudo adequados) é contínuo, inclusive alterando o que é considerado como adequado ou não (ou mais adequado do que havia disponível anteriormente), e porque as demandas do seu contexto, em relação à promoção de comportamentos de estudo, podem ser novas e exigirem formas de enfrentamento novas e diversificadas.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2:

PAIS PROFESSORES

1) Que tipos de ações são esperadas de docentes na condição de ageQue tipos de ação são esperados de familiares na condição de agentes promotores de comportamentos de estudo em crianças sob sua responsabilidade?

2) Que condições são importantes que familiares garantam, em relação a seu próprio repertório, para que possam desempenhar bem seu papel na promoção de comportamentos de estudo adequados por parte de crianças pelas quais sejam responsáveis? Por que?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) É esperado que, na condição de agentes de estudos, familiares possam acompanhar atividades de estudo realizadas por suas crianças em casa, favorecendo os comportamentos destas e realizando ações que possam manter os comportamentos adequados em relação ao estudar. Cabe a eles promover ambiente adequado à realização de atividades de estudo, ajudar a estabelecer procedimentos específicos de estudo, além de recompensar os comportamentos adequados das crianças em relação ao estudar e fornecer modelos comportamentais adequados.

2) É esperado que familiares, além de procurar melhorar seu próprio repertório de estudo, sejam capazes de melhorar permanentemente sua compreensão sobre o comportamento de estudar e sobre condições necessárias e relevantes para promover repertórios adequados de estudo em crianças sob sua responsabilidade. Um bom repertório de estudos permite dar bons exemplos; manter-se atualizado em relação ao conhecimento disponível sobre como estudar bem e sobre como promover repertórios desta natureza em crianças é fundamental, já que o avanço do conhecimento sobre seus objetos (ensino e facilitação de comportamentos de estudo adequados) é contínuo, inclusive alterando o que é considerado como adequado ou não (ou mais adequado do que aquilo que havia disponível anteriormente), e porque as demandas do seu contexto, em relação à promoção de comportamentos de estudo, podem ser inéditas e exigirem formas de enfrentamento novas e diversificadas.

3. Potencialidades e limites

Assim como indicado no Módulo 3 deste programa, no qual é abordada a importância de realizar uma caracterização inicial do repertório de estudos das crianças sob a responsabilidade de agentes educacionais, também pode ser importante fazer isto em relação ao próprio repertório destes agentes, não apenas em termos de suas habilidades como estudante, mas também em relação às suas habilidades para ensinar a estudar e criar condições favorecedoras para o estudo de crianças sob sua responsabilidade. É possível que já tenham em seus repertórios habilidades relacionados a como estudar bem e como desempenhar seu papel de agente favorecedor do desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo; no entanto, também é possível que estas não sejam habilidades bem desenvolvidas e necessitem garantir isso, ou que a falta de prática concreta e atual requeira retomada e treinamento.

Assim como o resultado da caracterização de comportamentos de estudo de crianças orienta intervenções a serem realizadas, a caracterização do próprio comportamento como agente de estudos servirá para ajudar no monitoramento de seu próprio desenvolvimento, necessário para o aprimoramento de suas capacidades de ensinar a estudar e de criar condições facilitadoras de estudo

para crianças sob sua responsabilidade. Considerar o que já é capaz de fazer em relação a estudar bem e tentar compreender suas práticas em termos de sua adequação é um ponto de partida para atualizar o repertório comportamental relacionados ao estudar. Assim como no caso da caracterização das crianças sob sua responsabilidade, alguns indicadores podem ser importantes para direcionar a observação do adulto sobre aspectos do seu próprio comportamento a serem levados em consideração.

No caso de ser docente, é necessário que atente ao seu comportamento no momento de ensino em sala, e a todas as situações nas quais promove arranjos para favorecer ou manter as práticas de estudo adequadas. Cabe ao profissional, então, ser capaz de notar como arranja as condições ambientais para o trabalho em sala de aula; o quê e como oferece em termos de orientações e condições para o estudo, em relação a materiais, instruções, procedimentos, planejamento de estudos etc.; que modelos comportamentais oferece, em relação ao estudar; como lida com consequências para comportamentos adequados ou inadequados das crianças em sala de aula; como lida com dificuldades apresentadas por crianças em relação ao estudo – e à aprendizagem etc.

Assim como no caso da caracterização do repertório de estudantes, cabe a docentes verificar indicadores relacionados a cada um destes aspectos. Para isso, docentes podem avaliar o próprio comportamento, por exemplo, formulando-se (e respondendo) perguntas relativas a suas ações em relação à promoção de condições consideradas favorecedoras de comportamentos de estudo: Tenho buscado motivar as crianças a estudar e a aprender, em sala de aula? Como? Com que resultados? Promovo condições que facilitem estudar fora da sala de aula? Como? A sala de aula é organizada de modo a favorecer comportamentos de estudo e aprendizagem?

Em relação ao preparo específico de crianças para estudar, é importante conferir suas próprias habilidades indagando (e respondendo, sinceramente), a perguntas como: Ensino a estudar? O que ensino sobre comportamentos de estudos? Demonstro a importância de lidar adequadamente com as variáveis que influem no estudo e preparo para que as crianças façam isso? Preparo para estudar de forma eficaz e prazerosa? como ensino estas coisas? Isso tem sido suficiente para que as crianças aprendam a se comportar destas formas?

Em relação a habilidades referentes a promover aprendizagens de qualquer natureza, é importante examinar o próprio repertório em termos de oferta de modelos adequados às aprendizagens pretendidas, indagando: Atuo de maneira coerente com o que eu ensino? Estou bem preparada ou preparado e tenho segurança em relação aos assuntos que me cabe abordar? Em aulas, estou com meu material sempre em mãos e bem organizado? Cumpro os acordos que mantenho com estudantes?

Em relação a comportamentos de estudo a promover, docentes podem indagar a si mesmos: Minhas expectativas estão adequadas em relação às habilidades de estudantes sob minha responsabilidade? Estou atento aos comportamentos adequados que as crianças apresentam em relação ao estudar? Eu providencio formas de reconhecer e fortalecer estes comportamentos? Quais são elas? São adequadas à situação?

Em relação a dificuldades das crianças, é esperado que o agente se pergunte: Como tenho agido diante de comportamentos inadequados ou inesperados da criança em relação ao estudar (por exemplo, não realizar a tarefa de casa)?

Como ajo quando os resultados alcançados pela criança não são os esperados (por exemplo, se não se sai bem em uma prova)? Quais são as consequências destas minhas formas de agir? Elas são adequadas? Para quem e por que?

No caso dos agentes educacionais serem familiares ou outras pessoas de fora do contexto escolar, mas em contato com a vida acadêmica da criança, é necessário que estejam atentos aos seus comportamentos nos momentos em que promovem condições para facilitar o desenvolvimento de comportamentos de estudo de cada criança em casa ou para manter comportamentos de estudo adequados da criança. Para avaliar o próprio comportamento familiares podem indagar sobre habilidades relacionadas a condições ambientais para o estudo: Costumo atentar às características do local ou locais em que a criança estuda (iluminação, ventilação, temperatura, tipo de mobiliário e posicionamento, controle de fontes de distração etc.)? Tomo algum tipo de providência em relação ao local ou locais em que a criança estuda quando não apresenta características satisfatórias para ela estudar bem? Quais? Estas providências geram resultados em relação à melhor qualidade do estudo da criança? Estabeleço em casa um ambiente adequado para o desenvolvimento de atividades de estudo? Faço arranjos ambientais de modo a torná-lo mais adequado em relação às exigências para um bom estudo?

Em relação ao que é esperado que familiares sejam capazes de fazer em relação a condições que podem afetar a qualidade do estudar da criança, podem se perguntar como lidam com aquelas indicadas como relevantes no Módulo 5 deste material. Por exemplo: Eu acompanho a criança sob minha responsabilidade no desenvolvimento de atividades de estudo? Promovo em casa condições que facilitem estudar adequadamente? Ofereço ajuda para realização das atividades de estudo: quais? De que tipo? Ajudo a criança a estabelecer um ambiente físico favorável ao estudo? Auxílio a criança a lidar com os materiais de estudos? Ajudo a criança a realizar planejamento das sessões de estudos, considerando o tempo disponível, a quantidade de matéria a ser estudada, e as condições para isso? Ajudo a utilizar a agenda de estudo para facilitar o planejamento do estudo? Ajudo a criança a lembrar das pausas programadas à atividade de estudo e a importância de segui-las à risca? Evito eventuais interrupções ou imprevistos às sessões de estudo? Ajudo a criança na tarefa de casa? Como? Auxilio a criança no preparo para as avaliações escolares? Como faço cada uma destas coisas, e com que resultados? No que diz respeito aos procedimentos de estudo propriamente ditos (como a criança estuda cada assunto), pode ser importante indagar-se: Eu interfiro na forma de estudar da criança? Como? Em que momentos? De que forma? Com que resultados?

Considerando a importância da maneira como o adulto participa no processo de desenvolvimento do repertório de estudos da criança para alcançar um bom resultado, é fundamental que caracterize bem, para qualquer um destes aspectos, como é a sua participação, em cada caso: Oferece ajuda? Ajuda, independente de a criança pedir ou aceitar? Que tipo de ajuda oferece? Qual o grau de interferência que realiza (orienta como proceder para resolver a dificuldade, dá pistas, demonstra, faz junto com a criança, faz no lugar da criança?)

De modo geral é importante que o adulto examine também seu desempenho ao promover comportamentos adequados de estudos em casa. Ofereço modelos comportamentais adequados? Ajo de maneira condizente com o que indico como adequado? Quando ofereço ajuda para a criança, eu geralmente consigo ajudá-la?

Estou bem preparado para acompanhar o estudo de crianças? Eu demonstro interesse pelo conhecimento humano para a criança, em minhas atividades próprias? Faço leitura de jornais, livros ou revistas? A criança me vê estudar em casa para alguma coisa?

Em relação ao reconhecimento e fortalecimento de comportamentos adequados da criança, de modo a aumentar a probabilidade de que se mantenham e facilitem a evolução das habilidades de estudo (e não apenas destas), é esperado que o adulto se pergunte: Tenho expectativas adequadas em relação às habilidades da criança sob minha responsabilidade? Estou atento aos comportamentos adequados que apresenta ao estudar? Sou capaz de notá-los e de providenciar condições para que sejam reconhecidos e valorizados? Como faço isto? Que resultados alcanço? Tais condições costumam ser adequadas à situação em que são empregadas?

Finalmente, em relação a dificuldades da criança é esperado que o agente se questione: Como ajo diante de comportamentos inadequados da criança em relação ao estudar, como quando não faz a tarefa de casa, por exemplo? Como ajo quando ela não alcança os resultados esperados (apresenta erros ao fazer lição de casa, não tem bons resultados em uma prova etc.)? Quais são as consequências destas minhas formas de agir? Elas são adequadas? Para quem e por que?

Buscar respostas a questões como estas, referentes a como docentes e familiares estão atuando (ou entendem que deveriam atuar) permite caracterizar os repertórios comportamentais de agentes educacionais em relação a como lidar com a promoção de adequados comportamentos de estudo em crianças. Esta caracterização constitui ponto de partida para identificar o que ainda deve ser desenvolvido como parte deste repertório (em função das informações constantes neste material que indicam condições favorecedoras da promoção e manutenção de comportamentos de estudo) e monitorar o desempenho destas pessoas não apenas no decorrer do programa, mas enquanto durar sua atuação como tal.

Embora aspectos importantes aos quais o agente educativo deva atentar, em relação ao repertório de um adulto responsável por promover comportamentos de estudo adequados em crianças, tenham sido formuladas como perguntas a serem respondidas por agentes educacionais, elas não são fáceis de responder, completa e rapidamente. E não devem ser respondidos com base em “impressões”, suposições ou generalizações. Em alguns casos, uma reflexão baseada na memória, eventualmente complementada por uma observação específica ou mesmo pela ajuda de outras pessoas que tenham observado situações em que o agente educativo atuou (ou deixou de atuar) – incluindo a própria criança - em relação aos aspectos de interesse, pode bastar. Em outros casos, o registro das informações por algum tempo, com base em um conjunto de observações, pode ser fundamental para apresentar respostas confiáveis às perguntas formuladas, não apenas para iniciar um processo de acompanhamento de crianças, mas sempre que situações novas indiquem que o repertório existente não é suficiente para lidar com as demandas e necessidades identificadas.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3:

1) Por que é importante que agentes educacionais realizem uma (boa) caracterização do seu próprio repertório nesta condição?

2) A que aspectos o agente educativo deve estar atento no momento de observar o próprio repertório em relação ao seu papel de promotor do desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo em crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Por meio da caracterização do próprio repertório é possível conhecer o grau de preparo para lidar com o estudar de crianças sob sua responsabilidade, ou seja: identificar o que já faz e como faz, daquilo que é necessário fazer. Tais informações são relevantes para identificar as eventuais necessidades de aprimoramento do repertório (considerando as indicações neste material de condições favorecedoras do desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo em crianças a partir da ação destes agentes), aprimorar e monitorar o processo de aprimoramento destas habilidades.

2) Devem ser consideradas as habilidades de agentes educacionais para lidar com aspectos como: condições ambientais para estudar; condições que afetam a qualidade do estudo (materiais, procedimentos de estudo, planejamento de estudos etc.); formas de lidar com comportamentos adequados e inadequados de crianças em relação a estudar, incluindo oferta de modelos, instruções e consequências.

4. Registrando o próprio desempenho

No Módulo 2 deste programa é discutida a importância do registro dos comportamentos observados para a caracterização do repertório de crianças em relação ao estudar. O mesmo pode ser dito em relação à caracterização do repertório dos agentes de estudos. O registro dessas informações é importante ponto de partida para propor intervenções e para acompanhar alterações no próprio comportamento do agente de estudos ao longo do tempo.

Para realizar o registro das informações obtidas sobre o próprio comportamento em relação ao estudar cabem as mesmas orientações fornecidas no caso de registro de comportamentos de crianças: o agente pode realizar diferentes tipos de registro (cursivo, categorial, misto) cabendo a cada um definir qual a melhor forma de conseguir informação pretendida em cada contexto em que isso ocorra. No Módulo 3 podem ser vistos diferentes tipos de protocolos que podem servir como base para a construção de outros destinados ao auto registro de informações por docentes e familiares, em relação a aspectos como os indicados. A seguir, um exemplo já adaptado a esta condição, considerando docentes.

Protocolo para registro de informações sobre repertório de docente ao promover comportamentos de estudo

Comportamento: Lidar com condições ambientais para estudo por crianças em sala de aula

Contexto de referência (turma, período, data etc.) _____

Aspectos	**Ocorrência**		Outras informações pertinentes sobre comportamento
	Sim	**Não**	
Estabelecimento de ambiente motivador de aprendizagem			
Contexto de trabalho em aula favorecedor de estudo de crianças			
Adequações do ambiente	**Como ou O que faz**	**Resultados que são alcançados**	
Aspectos relevantes para favorecer comportamentos de estudo	**Condições da sala de aula**		**Alterações a realizar**
	Adequado	**Requer alteração**	
Acústica			
Iluminação			
Ventilação			
Estimulação			
Mobiliário			

Os registros realizados são úteis para adultos ao longo do processo de desenvolvimento de comportamentos de estudo de crianças sob sua responsabilidade. Esse registro deverá ser comparado com o que é esperado de pessoas nesta condição (por exemplos, os indicados neste programa), para identificar elementos do repertório de capacidades do agente que necessitem de intervenção. Sempre que um novo registro for realizado, os dados poderão ser comparados com anteriores, para também verificar o progresso em relação ao próprio repertório quanto à promoção de condições favorecedoras do estudar.

5. Atualização permanente

Assim como no caso da caracterização do repertório de crianças, após conseguir uma boa descrição de suas capacidades partindo daquelas desejáveis para que o adulto seja capaz de promover bons repertórios de estudo em crianças sob sua responsabilidade, deve ser possível para o adulto identificar quais destas capacidades ainda devem ser desenvolvidas e quais requerem melhorias ou mesmo serem excluídas das práticas de acompanhamento de crianças em relação ao estudo. Diante da descrição de habilidades que devem ser melhoradas, é necessário buscar condições para isso. Para aprender novos comportamentos ou aperfeiçoar os existentes, é necessário que o adulto estude. Isto significa buscar informações que preencham suas lacunas de conhecimento em relação aos comportamentos identificados. Como participante deste programa o adulto terá as informações básicas de que necessita ao longo do desenvolvimento dos módulos e unidades. Mas a que outras fontes de informação pode recorrer para melhorar seu desempenho, em particular diante de novos desafios que tenha que enfrentar, ou do avanço do conhecimento sobre os fenômenos envolvidos com o bom desempenho de seu papel?

Livros, artigos científicos, dissertações e teses[1], material disponível na internet ou especialistas podem oferecer acesso a atualizações ou aprofundamentos na compreensão das questões relacionadas a como estudar bem e como ensinar a estudar adequadamente. É importante considerar que estas fontes têm características diferentes, e cumprem funções diversas. Em geral, a publicação em livros baseada em conhecimento científico se dá quando existe acúmulo suficiente de conhecimento sobre um determinado assunto que justifique uma sistematização deste conhecimento; neste sentido, costumam referir-se a conhecimento produzido em um período de tempo mais longo, com conclusões e propostas conceituais que tendem a dar uma visão panorâmica e aprofundada dos assuntos a que se referem. É importante saber que há livros que não são escritos com base no conhecimento científico, e podem representar apenas e tão somente a opinião de alguém, sendo importante diferenciá-los dos primeiros e certificar-se de que sua origem é confiável. Artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses costumam abordar conhecimento novo sobre os assuntos a que se referem, em geral ainda em processo de investigações e comprovações, mas que avançam em novas possibilidades a serem consideradas. Neste sentido, podem indicar inovações que podem estar ainda sujeitas a dúvidas e questionamentos acadêmicos que vale a pena buscar e conhecer. A internet, por sua vez, embora permita amplo acesso a informações, nem sempre é uma fonte confiável, já que qualquer pessoa pode inserir nela suas concepções, preconceitos, impressões ou simplesmente inverdades. Especialistas podem ser, em situações de maior complexidade, uma alternativa interessante, e há profissionais com diferentes formações que se dedicam a compreender e intervir em situações concretas para promoção de comportamentos de estudo, como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos etc.

[1] Ao final deste módulo será apresentada uma lista de referências bibliográficas sobre estudo, a que o agente de estudos poderá recorrer para aperfeiçoar o repertório em relação ao estudar. No entanto, novas opções deverão se tornar disponíveis com o passar do tempo, e ser consideradas para aumentar a probabilidade de que o conhecimento novo produzido seja bem aproveitado por quem dele necessita.

É importante considerar que, para melhorar permanentemente o desempenho como promotor de comportamentos de estudo, não basta buscar e entrar em contato com informações atualizadas: examinar, avaliar e descartar ou apropriar-se de informações confiáveis, bem como transformá-las em forma de agir adequada a cada contexto são parte importante do repertório (de estudos) esperado de quem se propõe a promover comportamentos de estudo em crianças.

Nesta unidade deve ter sido possível notar a importância de que adultos que assumem a responsabilidade por ensinar, favorecer e manter comportamentos de estudo de crianças mantenham o próprio repertório (como estudioso e como promotor de repertórios de estudo) permanentemente sob atenção e, no grau máximo possível, atualizado em relação ao conhecimento existente e ajustado aos diferentes contextos com que tem que lidar.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

A professora entendeu que para promover comportamentos em sala de aula que fossem favorecedores do estudar, ela também teria que estudar. Ao examinar os comportamentos de seus alunos e alunas em relação às demandas de estudo percebeu que existiam muitas coisas que ela não sabia ensinar, e outras que ela sequer sabia como fazer. Helena ponderou que, no seu caso, assim como no caso das crianças, não eram todos os comportamentos observados que poderiam ser considerados inadequados em relação ao estudar e ao promover condições favorecedoras para isso. Decidiu então que faria um exame do próprio desempenho como promotora de comportamentos de estudo adequados, para identificar com mais precisão o que seria necessário aprender, e assim ensinar. Considerando as pistas oferecidas no texto sobre que comportamentos eram esperados dela para que pudesse ensinar, favorecer e manter comportamentos adequados de estudos em crianças sob sua responsabilidade como professora, passou a anotar em um papel aqueles que ela considerava que estavam presentes em seu repertório (como o cuidado com a sala de aula, por exemplo), os que estavam ausentes e teriam que ser aprendidos (como os relativos a garantir que as crianças sempre recebessem condições completas e claras para realizar lição de casa), e se os comportamentos presentes em seu repertório eram ou não adequados (ou suficientes) para os resultados pretendidos. Indicou comportamentos seus que julgava inadequados para os objetivos que tinha e deveriam ser eliminados ou substituídos por outros melhores, como no caso da maneira como vinha tentando motivar as crianças para aprender (elogiando em público algumas crianças que se saíam muito bem e criticando, também em público, os que não estavam conseguindo avançar na aprendizagem conforme o ritmo esperado). Com tudo isso em mente, decidiu fazer um plano de estudos, incluindo tempo para avançar na leitura deste material e realizar algumas buscas adicionais de sugestões sobre como aumentar a motivação das crianças em sala para participação nas atividades propostas por ela. Decidiu que dedicaria pelo menos um período de quatro horas por semana a estas atividades.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 1:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade, responda no seu caderno:

a) Que encaminhamentos de Helena, diante de suas próprias dificuldades para atuar como agente de promoção de estudos, podem ser considerados adequados, considerando as informações deste módulo?

b) Há algo mais que ela poderia ou deveria fazer, no contexto em que se encontra, para melhorar seu desempenho como promotora de comportamentos de estudo? O que?



PAIS

Mesmo ciente de que tinha informações importantes sobre as condições de estudo das crianças, Alice não sabia muito bem por onde começar. Em alguns casos, considerava que ela mesma não saberia fazer aquilo que era esperado que a filha e o filho fizessem. Tinha receio de mais atrapalhar o que era feito pela professora na escola do que ajudar. Percebeu que teria que atualizar e ampliar seus conhecimentos sobre como estudar bem, para conseguir criar condições para favorecer e manter os comportamentos desejados da filha e, principalmente, do filho, que já estava mais avançado em sua formação. Resolveu levar a sério seu preparo por meio do programa de preparo de agentes educacionais para promoção de comportamentos de estudo. E concluiu que, assim como havia sido necessário realizar uma caracterização inicial dos repertórios das crianças antes de planejar o que fazer, seria importante compreender seu próprio repertório – em relação a como estudar e em relação a atuar como agente educativa – para identificar melhor o que ela necessitaria aprender. Usou as orientações do programa para caracterizar o repertório e as condições de estudo das crianças, e fez o mesmo em relação ao próprio comportamento. Listou em seu caderno comportamentos seus relacionados ao acompanhamento das crianças em relação ao estudo, indicando quais considerava satisfatórios para a tarefa que teria (como, por exemplo, garantir que as crianças tivessem bons lugares para estudar), quais teriam que ser aperfeiçoados (por exemplo, sobre como lidar com erros e acertos das crianças em suas tarefas de casa), quais ela deveria abandonar (como reagir com broncas quando as crianças não fizessem o que era esperado) e, considerando o que aprendera no programa, quais seriam relevantes mas ela não costumava apresentar (tal como realizar registros e organizar informações). Com todas estas informações em mãos, Alice fez um plano para ela mesma, que incluía tempo definido para avançar estudando o programa, buscar em outras fontes informações adicionais de que necessitasse, manter os encontros com o marido – que além de ajudarem pela troca de informações também estava fazendo com que tivessem um tempo juntos só para eles - conversar periodicamente com docentes etc.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 1:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando por meio da exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com o que foi feito na família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam do que fez Alice?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade, responda no seu caderno:

a) Das providências definidas ou implementadas por Alice, diante do que notou sobre seu próprio repertório como agente de promoção de bons repertórios de estudo em crianças, quais podem ser considerados adequados e, se for o caso, quais podem ser considerados inadequados, dadas as informações apresentadas neste módulo?

b) Há algo mais que ela poderia ou deveria fazer, no contexto em que se encontra, para melhorar seu desempenho como promotora de comportamentos de estudo? O que?



PAIS PROFESSORES

Para se preparar melhor para atuar como agente de promoção de comportamentos de estudo, pode ser importante conhecer bem seu próprio repertório em relação a como melhor estudar e como ensinar e manter comportamentos em crianças. Com as informações apresentadas nesta unidade, defina como e com que recursos fará tal caracterização e coloque seu plano em prática, considerando os indicadores de comportamentos que podem ser relevantes para esta finalidade. Com as informações obtidas devidamente registradas, identifique comportamentos seus que devem ser mantidos, as lacunas de repertório para cumprir bem seu papel ao promover comportamentos de estudo em crianças e comportamentos seus que necessitam ser alterados para alcançar tais objetivos. Com isso, poderá definir providências a serem tomadas, que podem incluir estudar assuntos específicos, solicitar ajuda de profissionais, fazer acordos com colegas e familiares que podem ajudar nisso etc. Relate sua experiência no caderno de respostas.

UNIDADE II. Estar bem para ensinar bem

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Depois de ter buscado as informações necessárias para atualizar o próprio comportamento em relação ao estudar, Helena decidiu que era hora de fazer algumas mudanças em sala de aula em relação ao preparo das crianças para estudar adequadamente, e previu colocá-las em prática progressivamente. Mesmo sendo final do bimestre, decidiu introduzir algumas atividades específicas sobre estudo, iniciando por abordar, em sala, a importância de um ambiente apropriado para favorecer aprendizagem. Na noite anterior ao dia previsto para isso, Helena ficou trabalhando até de madrugada na correção de provas, para finalizar as notas a serem entregues à direção da escola; pela manhã, estava exausta. Tão logo iniciou as atividades com a turma, recebeu um telefonema avisando da hospitalização de uma pessoa da família. Embora estivesse muito tensa, decidiu manter a aula conforme planejado, e entre uma atividade e outra decidiu falar sobre a importância do local de estudos. Enquanto falava, algumas crianças que haviam terminado a atividade anterior ficaram em pé, enquanto outras ainda estavam acabando de copiar o que estava na lousa e algumas poucas pareciam atentas. Helena então, irritada, aumentou o tom de voz, e se deparou com muitos pares de olhos arregalados olhando para ela. Ficou ainda mais assustada do que as crianças e, baixando o tom de voz, informou que retomariam o assunto em outro momento, enquanto pensava em como chegara a perder o controle das emoções.



ESCOLA

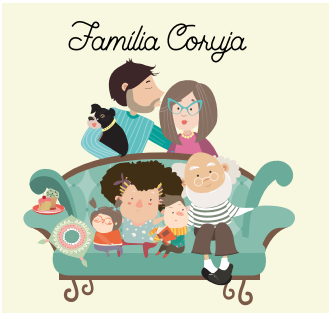
ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1)Como avalia a atuação de Helena como forma de dar início ao preparo das crianças para estudar? Por que?

2) Há algo que seria preferível a professora fazer, em comparação ao que fez? Ou a mais?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Embora ciente da importância de acompanhar as atividades de estudo das crianças, e disposta a fazer isso regularmente, Alice estava muito atarefada, inclusive para cumprir seu plano de estudos, e muitas vezes teve que deixar a cargo de Solange o acompanhamento delas enquanto faziam as tarefas escolares. Preocupada em perder de vista a situação das crianças no estudo, e depois de três dias sem conseguir dar atenção a elas neste assunto, chegou do trabalho no final do dia e pegou a mochila de Beto. Ao abrir o caderno notou que, embora as tarefas de matemática estivessem completas, estava faltando capricho no trabalho do filho; chamou o garoto, mostrou que o caderno estava com partes mal apagadas, anotações de outros assuntos no meio do exercício etc. Disse a ele que teria que melhorar isso antes da aula, e Beto, resmungando por ter que parar o que estava fazendo, pegou o material, colocou sobre a mesa da cozinha e tentou corrigir o que a mãe havia apontado como falta de capricho, enquanto Alice preparava o jantar, sendo interrompida constantemente por seus pedidos de

ajuda. Sem conseguir se concentrar no preparo do jantar, nem nas demandas de Beto, foi ficando cada vez mais irritada. Quando Beto finalmente concluiu a tarefa, Alice deu uma olhada rápida, constatou alguma melhora – mas também "emendas que saíram pior do que o soneto", como no caso em que ao apagar suas anotações Beto havia furado o papel - e resolveu não mais insistir na questão naquele momento, pensando que ainda tinha a louça toda para lavar.



ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

FAMÍLIA

1)) Como você avalia a decisão de Alice sobre o momento escolhido para intervir em relação à lição de Beto? Por quê?

2) A mãe da família Coruja poderia ter feito de diferente, que seria preferível ao que fez? O quê?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Autocuidado

Adultos que desejam favorecer o comportamento de estudo de uma criança devem garantir que as atividades nesse processo sejam, para ambos, agradáveis e não uma obrigação ou atividade aversiva. Estudar deve ser algo gratificante para a criança, assim como agradável para adultos que ensinam ou acompanham suas atividades de estudo. Cuidar de si é importante para que o adulto possa estabelecer de fato condições favoráveis ao estudo da criança.

No caso de docentes, é esperado que, pela especificidade de sua função, a atividade de ensino (tanto de comportamentos relacionados ao estudar como de outros assuntos) seja uma atividade prazerosa. Isto porque é esperado que adultos façam escolhas em relação à sua profissão que sejam minimamente gratificantes, quaisquer que sejam as razões para estas escolhas. Assim, embora estar disponível para ensinar algo de maneira agradável para uma criança seja um importante requisito da profissão, podem existir situações em que o profissional não esteja física ou psicologicamente em condições de realizar determinadas atividades da melhor forma, como ocorre com qualquer profissional. Na maioria das vezes os adultos têm que enfrentar estas condições adversas, indo ao trabalho e se esforçando por cumprir o melhor possível sua função. Docentes, como quaisquer profissionais (mas sendo particularmente importante quando se trata de alguém que educa crianças), necessitam ser capazes de identificar fontes de interferência ao seu bom desempenho, e decidir qual o melhor procedimento a ser adotado. No contexto de uma sala de aula, é importante avaliar se as condições permitem ensinar a criança a adequadamente (a estudar ou em relação aos temas previstos para seu nível de formação), mesmo sendo um contexto adverso; e se é imprescindível fazê-lo naquele momento particular, ou há a possibilidade de adiar sem prejuízo maior. Por exemplo, ao invés de ensinar novas habilidades às crianças estando uma pessoa com esta responsabilidade sob um mal-estar físico ou emocional, pode ser melhor desenvolver atividades para treino e fortalecimento

de habilidades já desenvolvidas, que requerem menos esforço pessoal do adulto. A resposta a estas perguntas poderá dar a docentes uma ideia da melhor alternativa a seguir caso não disponha das adequadas condições físicas ou psicológicas para se envolver em uma tarefa de alto custo em um determinado momento ou contexto.

São feitas a seguir recomendações para que adultos, particularmente aqueles que acompanham o desenvolvimento do repertório de estudos de crianças sob sua responsabilidade fora do contexto escolar, garantam, para si mesmos, condições físicas e psicológicas compatíveis com atividades favorecedoras do estudar que deva realizar; algumas sugestões destinam-se especificamente a docentes. No entanto, dada a complementariedade de papeis destes adultos no desenvolvimento de boas práticas de estudo de crianças, é recomendado que todos façam a leitura tanto do que se refere ao seu papel (como familiar ou docente), quanto ao que se refere ao papel complementar neste processo (docente ou familiar).

2. Quando cuidar de si

A atividade de acompanhamento de estudos de crianças por adultos, conforme estudos realizados[i], costuma gerar estresse e tensão entre eles. Relatos de mães de escolas públicas e privadas indicam o momento da tarefa de casa como algo que gera aborrecimentos, discórdias, medos, estresse, irritação, frustração. Muitas dizem que as crianças sob sua responsabilidade, frente às atividades escolares em casa, ficam angustiadas, reclamam, resistem e choram porque não sabem fazer a lição, sendo necessária pressão por partes das mães para sua realização.

Algumas das reações negativas das crianças à tarefa escolar podem estar ligadas às características da própria atividade. Tarefas de casa cansativas, com atividades repetitivas e padronizadas, instruções insuficientes e não claras para quem tem que realizá-las, apresentadas como castigo, bem como sua não utilização no processo pedagógico subsequente, são alguns dos fatores que levam crianças a enfrentar dificuldades neste tipo de atividade. Nem sempre a formação de docentes garante o preparo adequado para esta atividade; como forma de apoiar estes docentes, no Módulo 7 deste programa são oferecidas orientações específicas em relação a cuidados a serem tomados ao utilizar a tarefa de casa como condição favorecedora de aprendizagem e de estudo.

Familiares também podem necessitar e devem ter acesso a informações e suporte adequados para lidar com a lição de casa solicitada das crianças, para melhor lidar com seus comportamentos de apoio ao desenvolvimento de bons repertórios de estudo delas. De uma perspectiva ampla de sua atuação, devem estar preparados para abordar docentes quando identificarem problemas em relação a objetivos e tipos de atividades propostas como lição de casa, principalmente quando a criança já apresenta uma queixa escolar; no Módulo 3 são apresentadas sugestões sobre como conversar com a equipe escolar.

Interagir com a criança quando o adulto está com raiva ou irritado, seja por motivos da própria interação com a criança (por exemplo, porque ela está desatenta, resiste em fazer a tarefa, erra muito etc.) ou de situações de vida (como problemas no trabalho ou nos relacionamentos pessoais), poderá levar a discussões, desentendimentos e brigas que não ajudarão a criança. Quando esse tipo de interação aversiva ocorre repetidamente, a criança pode acabar percebendo o momento de estudo como algo desagradável, ter reduzido seu prazer pelo estudar ou gosto pela escola, aumentado seu desinteresse ou sono

durante as atividades escolares, apresentar falta de vontade de estudar, revolta contra docentes ou com familiares em casa. Evasão escolar, desistência, lentidão ou automatismo nas tarefas propostas são algumas consequências possíveis deste tipo de situação.

O mesmo pode ocorrer quando adultos consideram o momento da ajuda ou acompanhamento escolar como algo desagradável e penoso. Com brigas frequentes em função das atividades escolares, a criança pode começar a temer o adulto, ficar ansiosa ou hostil na sua presença. Assim, até mesmo para poder atender adequadamente à criança, é necessário que o adulto esteja em boas condições para de fato ajudá-la em relação ao estudo, ou seja, interagir com a criança de forma a realmente proporcionar apoio e incentivo para as atividades escolares.

Quando o adulto está cansado, irritado ou tem algo que julga mais importante (ou inadiável) para fazer, pode ser mais difícil notar acertos e erros, ser paciente com a criança, comentar e ensinar adequadamente, seja ele docente ou familiar da criança. Depois de um longo período sem se alimentar, talvez o adulto não consiga enfrentar o desejo de que a tarefa seja realizada rapidamente, tenderá a se irritar (mais) com os erros da criança (porque isto adia o momento de comer!), a pedir (ou exigir, gritar) para a criança trabalhar rapidamente, fazer a lição por ela etc. Enfim, fica mais provável que seus atos dificultem que a criança estude adequadamente e tenha prazer ao estudar. Por outro lado, quando o adulto se dedica de forma concentrada e sincera ao acompanhamento do estudo, sem concorrência com o atendimento a outras necessidades, fica mais fácil que a criança goste de estudar, apresente bom desempenho nas atividades de estudo e que ambos se relacionem da melhor maneira possível nas verificações de tarefa. Neste contexto, o adulto terá melhor disposição para fazer comentários sobre o comportamento da criança, poderá orientar sobre como prosseguir na atividade, e aproveitar de fato a oportunidade de estar com a criança e para incentivá-la e apoia-la em relação ao estudo.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4:

Por que é importante que o adulto respo[illegible] atividades escolares de crianças estar em[illegible] psicológicas para favorecer comportamentos de estudo adequados nestas crianças?

PAIS PROFESSORES



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

O ensino de habilidades relacionadas ao estudar, e o acompanhamento de atividades escolares requerem dos adultos dedicação específica e qualificada, e já podem envolver tensões próprias deste tipo de situação, por causa de inseguranças, dificuldades das crianças etc. Condições pré-existentes de cansaço, fome, sono ou estado emocional alterado por preocupações tendem a tornar esta tarefa ainda mais custosa, dificultando um adequado atendimento às necessidades de cada criança, em particular em função da redução de tolerância, comprometimento da atenção etc. Com isso, a aversidade decorrente de interações pouco gratificantes entre adulto e crianças pode reduzir a disposição delas para estudar e aumentar a probabilidade de que procurem esquivar-se da situação (e das tarefas escolares), demonstrem hostilidade com o adulto e com a escola etc. Da mesma forma, incidentes deste tipo impactam a disposição dos adultos para agir de modo a promover bons repertórios de estudo de forma gratificante para as várias pessoas envolvidas.

3. Preparar para a ação

Para ensinar adequadamente uma criança a estudar é necessário que o adulto, principalmente no caso de docentes (por sua função privilegiada para tal), tome providências e se prepare para garantir as condições necessárias para atuar adequadamente com a criança e alcançar os objetivos pretendidos. Isto significa que docentes necessitam cuidar das coisas que envolvem o ensino destes comportamentos em sala de aula: preparar-se previamente em termos do quê e como irá ensinar, programar o melhor horário para o ensino, considerar a rotina escolar ao conciliá-la com as demais atividades da criança, considerar (e promover boas) condições físicas e psicológicas tanto sua quanto das crianças e evitar interferência prejudiciais no processo de ensino.

Identificar e planejar o que e como irá ensinar implica que docentes caracterizem bem o repertório existente de estudantes em relação ao estudar, conforme orientado no Módulo 3 deste programa. De posse dessas informações, será necessário definir o que tem que ser ensinado (que comportamentos novos ou a serem adequados) e organizar unidades de ensino compatíveis com o nível escolar das crianças e com as condições concretas do programa e da sala de aula. É ainda fundamental que docentes se dediquem a definir como irá ensinar essas habilidades, os materiais de que irá necessitar, o tempo que cada uma das atividades demandará, sem esquecer de incluir atividades para exercício das habilidades aprendidas. Deverão garantir, ainda oportunidades para que as crianças treinem, em sala de aula, habilidades necessárias ao estudo que acontecerá em casa: no Módulo 5 deste programa são fornecidas informações especificas sobre como é possível ensinar e treinar estas habilidades de estudo.

Docentes terão ainda que examinar atentamente a rotina escolar das crianças, considerando as atividades previstas no currículo e encontrando os melhores momentos para incluir o ensino de comportamentos relacionados ao estudar.

Neste aspecto, é importante que os docentes considerem também as condições físicas das crianças, ou seja: pode ser preferível que não deixe os últimos minutos da aula para essas atividades, ou as proponha em momentos em que estejam aguardando ansiosamente outra atividade – embora recompensar a atenção às atividades de promoção de comportamentos de estudo com outras de que gostem muito seja bem apropriado. Para o ensino destas habilidades

relacionadas ao estudar é importante que tanto docentes quanto estudantes estejam atentos, motivados e descansados para poderem dirigir seu esforço ao desenvolvimento dessas tarefas. Atividades ou exercícios para treino dessas habilidades, por sua vez, podem ser realizadas em outros momentos, uma vez que exigem menos atenção que o ensino e a aprendizagem de algo novo por parte dos envolvidos.

Algumas propostas[ii] de ensino de comportamento de estudos a crianças em idade escolar identificaram que o ensino destes comportamentos, embora possa ser realizado em períodos extra atividade escolar, alcançam melhores resultados quando ocorrem de forma articulada com outras atividades curriculares em sala de aula. Ao unir o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao estudar com o restante das atividades escolares programáticas, ocorre uma ampliação das oportunidades para que a criança aprenda a estudar, facilitando os processos aprendizagem, treino e consolidação das competências recém aprendidas ao repertório comportamental de estudantes. As possibilidades de apresentar consequências concretas e imediatas aos comportamentos em desenvolvimento, e oportunidades para adequação destes comportamentos diante de necessidades concretas de estudo, faz com que docentes sejam parte ativa deste processo, orientando a aprendizagem. Além disso, o desenvolvimento direto de habilidades representa uma estratégia mais preventiva do que remediativa, permitindo que docentes localizem precocemente potenciais condições desfavorecedoras do estudar à medida que a aprendizagem está ocorrendo.

Podem, assim, identificar o que deve ser alterado não só no comportamento de estudantes, mas no ambiente, considerando sua organização e recursos a serem utilizados, bem como em seu próprio comportamento ao ensinar e favorecer o estudar, possibilitando ajustar e aprimorar a própria proposta de condições de ensino.

Dispondo das definições sobre o que e quando ensinar, e dos recursos de que necessita para tanto, é importante docentes considerarem suas próprias condições físicas ou psicológicas para implementar as atividades previstas. Embora seja esperado que cumpram seu papel diariamente, é recomendado que ao invés de cumprir rigidamente uma programação feita este avalie a conveniência de manter ou ajustar esta programação. O ensino bem-sucedido dessas habilidades requer atenção totalmente voltada à atividade que será realizada com estudantes. O mesmo deve ser feito em relação aos próprios estudantes com quem vai trabalhar. Docentes devem fazer uma avaliação geral da turma e decidirem se as atividades planejadas serão bem executadas naquela situação. Se concluírem que este é o momento para isso, cabe seguir com o programado, cuidando para eliminar ou minimizar qualquer interferência que possa concorrer com o ensino de novas habilidades relacionadas ao estudar, de modo que as condições que envolvem o ensino e treino destas sejam o mais possível efetivas.

Para favorecer condições adequadas de estudo, ou manutenção destas condições, pode ser importante que, entre outras coisas, o adulto responsável pela criança fora do contexto escolar realize o acompanhamento mais próximo de situações de estudo dela. Para isso, é importante que examine e considere a própria rotina de vida e a rotina da criança, para escolher um bom horário para trabalharem juntos. É necessário que este horário seja compatível com o da criança e, principalmente, que ocorram quando ambos costumam estar em boas condições físicas e psíquicas, minimamente descansados, bem alimentados, calmos, sem preocupações com outras atividades que deverão realizar etc.

Ou o mais próximo disso que for possível conseguir.

Para algumas situações pode ser necessário que a criança realize as atividades escolares em casa sem o acompanhamento direto dos adultos, com definição de um período para isso e outro para a verificação ou conferência dos produtos por adultos. Contudo, isso pode não ser desejável quando a criança ainda não consegue atender a exigências muito grandes, seja por estar iniciando esta atividade, seja por estar encontrando dificuldades para realizá-la. Por não entender o que está proposto na atividade, pode simplesmente deixar de realizá-la ou apresentar muitos erros, o que leva à frustração tanto a criança quanto o adulto, no momento da conferência. Neste caso, pode ser necessário encontrar um horário comum – ainda que não atenda a todas as características desejáveis - ou buscar uma pessoa que possa supervisionar a criança na realização da tarefa, por exemplo.

Apenas definir um horário pode não ser suficiente para garantir que ambos estejam em boas condições para o acompanhamento da atividade escolar: é preciso tomar providências e se preparar para garantir outras condições necessárias para trabalhar com a criança. Por exemplo, uma mãe que quer acompanhar a tarefa de um filho de forma mais adequada e trabalha fora de casa, pode concluir que o melhor horário para o acompanhamento das atividades de estudo da criança é logo após ela chegar do trabalho. Como forma de vencer o cansaço, pode tomar um banho antes de conferir as atividades escolares; com isso, relaxa das pressões do trabalho e consegue ficar disposta para a atividade. Alimentar-se, conversar com a família ou descansar por alguns minutos antes de começar a atividade também podem ser formas de restabelecer ou criar condições mais adequadas para iniciar a interação com a criança, quando ela ocorre após uma jornada de trabalho intensa.

Caso o adulto esteja preocupado com algum assunto, é adequado que tente resolvê-lo (ou definir quando e como vai fazer isto) antes de iniciar o acompanhamento do estudo da criança. Se a preocupação for por algo que não pode ser solucionado de imediato, pensar nele durante a interação com a criança não irá ajudar; ao contrário, irá atrapalhar a verificação de tarefa. Fontes de distração, como televisão, som ou outras crianças brincando por perto também podem ser minimizadas: os aparelhos podem ser desligados (por meio de acordos bem estabelecidos) ou a tarefa pode ser feita em ambientes distantes destas fontes de distração. No caso de outras crianças, é possível providenciar para que possam brincar em outro espaço ou escolher horários em que elas não estejam no mesmo ambiente. Esses cuidados podem evitar que a criança se distraía no momento da realização da atividade escolar, o que em geral costuma prolongar o seu tempo de realização e causar desentendimentos.

A mesma indicação é feita se há alguma demanda que o adulto deva atender exatamente no momento do acompanhamento ou revisão da tarefa. É importante eliminar ou minimizar a interferência destas providências que concorrem com o acompanhamento do estudo, antes de iniciar a interação com a criança. Por exemplo, uma mãe que ajuda a criança a realizar a atividade escolar antes do almoço deve se planejar em relação à quando irá fazer isto, considerando o tempo que demora para preparar a refeição, de modo que não tenha que ficar preocupada com esse compromisso ao atender a criança. Se, no decorrer da realização da tarefa (ou da verificação dos produtos do estudo da criança) alguma ocorrência interromper a atividade, é importante resolver rapidamente a situação, e retomar o acompanhamento o mais rapidamente possível; interromper a atividade e desaparecer, deixando a criança desamparada (e desinformada), deve ser evitado,

a não ser em casos de urgência que requeiram atenção e presença inadiável do adulto.

Ao falar com a criança, é importante manter um tom de voz adequado: se muito baixo, a criança tem que se esforçar para ouvir e provavelmente se canse rapidamente, desanime ou fique irritada; se muito alto, a criança pode ficar com medo, nervosa ou com raiva e as verificações de tarefa podem se tornar desagradáveis. Os efeitos disso podem ser: não querer mais participar das verificações, participar sem prestar atenção em nada, não fazer tarefas, etc. Neste sentido, é importante o adulto verificar se está em condições de oferecer o que a criança necessita, ou propor alterações no momento em que trabalharão juntos – ou mesmo solicitar ajuda de outro adulto para realizar o acompanhamento.

No momento de iniciar o acompanhamento da tarefa, seja ela em casa (a ser realizada por familiares) ou na escola (por docentes) é importante que os agentes educacionais estejam e demonstrem estar interessados; sinais de irritação, mesmo sutis franzidos de testa, são perceptíveis para a criança. Isto não significa fingir, mas observar a si mesmo, identificar fontes de irritação, examiná-las e procurar eliminar ou reduzir seu efeito. Se necessário, é preferível conversar com a criança sobre o que está incomodando, seja para que a criança ajude a resolver (por exemplo, se a fonte de irritação do adulto é comportamento da criança), ou entenda que não é ela a fonte desta irritação. Isso ajuda a criança a estabelecer confiança no adulto e autoconfiança.

Também é importante não demonstrar pressa (por exemplo, permanecendo em pé ao lado da criança, com um dos joelhos apoiados na cadeira), como quem quer finalizar logo a situação. Se há uma limitação de tempo, é importante que a criança saiba, e que sejam feitos acordos sobre como lidar com o limite: interromper quando for necessário e retomar depois; olhar o conjunto da tarefa, para identificar possíveis dificuldades e resolvê-las antes do adulto deixar a criança sozinha etc.

Ao lidar com o material da criança, é importante lembrar que deve ser respeitado (é da criança), e que o comportamento do adulto serve de modelo para a criança, principalmente quando são pessoas por quem esta tem afeto e admiração, mesmo quando não há esta intenção ou o adulto não percebe isso. Retirar material de estudo da mão da criança sem pedir autorização, apagar ou escrever por ela no caderno são exemplos de procedimentos inadequados, neste sentido. Pedir para ver o trabalho da criança, solicitar que comente o que fez, de forma gentil e com interesse genuíno, por outro lado, podem ser de grande ajuda para estabelecer um bom contexto para o estudo e para o acompanhamento do estudo. A criança deve ter como modelo práticas de valorização da atividade escolar, por parte dos adultos que a acompanham.

Quando adultos começam a acompanhar o estudo de crianças, e principalmente quando se trata de crianças com excessiva dificuldade nas atividades escolares e com grande resistência a estudar, pode não ser tão fácil utilizar todas estas recomendações, ou obter resultados imediatos mesmo quando são seguidas. Uma sugestão para todos os adultos é priorizar o estabelecimento de uma interação positiva da criança consigo e com as atividades, o que pode ser alcançado evitando que esta atividade seja aversiva; indicar acertos da criança, preferencialmente mais do que erros, pode contribuir com isso. Infelizmente, a despeito do conhecimento existente sobre os efeitos das consequências punitivas para o comportamento humano, é muito mais comum atentar e apontar erros do que acertos, e não porque as pessoas não acertem tanto. Isto se deve mais ao fato de que os acertos costumam ser tratados como meras obrigações – e não

resultados de esforços importantes. No caso de comportamentos de estudo, isto pode levar a criança ao desestímulo, à ideia de que não adianta se esforçar, pois nunca parece alcançar o que é desejável. Por isso, ao acompanhar as atividades de estudo da criança é importante notar e comentar o que ela faz de correto e o que melhorou, mesmo quando não está perfeito.

Qualquer melhora é importante de ser notada e indicada para a criança, mesmo que de forma discreta e simples: menções à letra mais caprichada, ao cuidado crescente com o material, uma tentativa de realização de um exercício (mesmo não tendo chegado à resposta correta), podem colaborar para que a criança tenha uma percepção mais positiva da atividade e daquilo que ela pode fazer. Mas é necessário ter cuidado para que a atenção à criança no momento do estudo não acabe estimulando-a a apresentar dificuldades que não tenha de fato. Para isso, é importante manter permanente atenção ao que a criança já consegue fazer, e rigor na exigência de avanço em sua autonomia. Elogiar quando a criança demonstrar independência (ou maior grau de independência) nas atividades de estudo, por exemplo, lembrando sozinha do horário de fazer a lição, realizando uma atividade sem solicitar ajuda, guardando o próprio material, entre outras coisas, pode colaborar para que os apoios necessários em um momento inicial (ou de dificuldade específica) ao estudar sejam gradualmente reduzidos. Manter interações positivas com a criança é importante também para os docentes no momento de ensino das habilidades relacionadas ao estudar. As indicações apresentadas para familiares no sentindo de tornar o ensino das habilidades algo mais agradável e proveitoso para as crianças sob sua responsabilidade são fundamentais também para docentes.

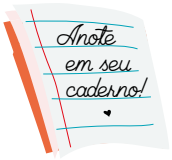
A fim de tornar o momento de acompanhamento de estudo algo agradável tanto para a criança quanto para o adulto, é importante também programar situações prazerosas após o acompanhamento das atividades escolares. Essas atividades podem ser combinadas previamente (ou propostas de surpresa após o término da tarefa) e feitas em conjunto com a criança, como por exemplo: assistir juntos a um jogo do time para o qual torcem, ver o seriado de que mais gostam na televisão, comer algo que a criança e o adulto apreciem, brincar com o animal de estimação etc. Nos casos em que a criança deseje realizar outras atividades individuais após a realização da tarefa, como jogar bola com os amiguinhos, o adulto também pode programar algo de seu próprio interesse, como "prêmio" pela tarefa bem cumprida ao realizar acompanhamento de estudos: ler um livro ou revista, ligar para uma pessoa amiga, ver um filme, acessar os e-mails ou redes sociais, entre outras coisas. Mesmo quando o fim da atividade de estudo da criança coincidir com alguma tarefa ou obrigação a ser feita pela pessoa responsável, esta pode solicitar a participação da criança, instruindo sobre o que poderia ser feito por ela em sistema de colaboração, e aumentando assim a interação entre si e as oportunidades de aprendizagem da criança. Por exemplo, se o horário coincidir com o almoço, os adultos podem solicitar que a criança ajude a preparar a mesa e, nesse momento, solicitar que conte quantas pessoas irão comer e coloque o número exato de louças e talhares para todos: um exercício prático de matemática!

Mais uma vez, é importante reconhecer: apoiar o desenvolvimento de adequados comportamentos de estudo em crianças não é tarefa banal, mas o resultado faz valer o esforço, e ele inclui o autocuidado por parte dos agentes educacionais, de modo que possam realizar esta tarefa com o maior grau de prazer possível, mesmo quando esta é apenas uma das muitas tarefas que familiares e



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO:

PAIS PROFESSORES



Reflita sobre crianças que selecionou como referência para realizar este programa a partir das questões abaixo e responda-as em seu caderno de respostas:
a) Como tem sido a sua interação com a criança ou crianças no momento de providenciar ou manter condições adequadas para o estudo (seja ela ensino de habilidades relacionadas ao estudar ou acompanhamento de estudos)? Caso seja conflituosa, por que considera que isso vem acontecendo?
b) Como costuma ser a reação da criança – ou crianças - no momento do ensino de habilidades relacionadas ao estudar ou na realização ou conferência da tarefa de casa? Que condições você considera que contribuem para que isso ocorra?
Anote essas informações em seu caderno, para utilizá-las como referência em situações futuras.

4. Controle de emoções

Mesmo que adultos procurem estabelecer condições o mais adequadas possível para dar início ao acompanhamento de estudo de suas crianças (ou de abordagem a estes temas em sala de aula), podem acontecer intercorrências, na própria situação de interação, que ameaçam o nível de autocontrole desejável por parte de agentes educacionais. É esperado que docentes, ao desempenhar seu papel em sala de aula, apresentem comportamentos correspondentes à sua função diante de estudantes. Isto significa que o controle de reações emocionais é parte da obrigação de adultos, cabendo a estes detectar possibilidade de descontrole e atuar de modo a evitar que isso ocorra diante de crianças ou jovens. Isto vale também para familiares: mesmo considerando que, no ambiente familiar, possam acontecer conflitos e seja inevitável que crianças observem alterações emocionais em adultos com quem convivem, isto não deveria acontecer quando estes exercem o importante papel de promotores de boas condições para o estudo e desenvolvimento de comportamentos de estudo adequado.

A construção conjunta de regras, conforme abordado no Módulo 1 deste programa, deve proporcionar condições capazes de minimizar comportamentos desafiadores de crianças; contudo, algumas vezes o combinado pode não ser cumprido e pode parecer ao adulto impossível se controlar diante de um comportamento inadequado da criança! Para alguns pesquisadores[iii], frequentemente não é o comportamento da criança que causa raiva diretamente nos adultos, mas sim o modo do adulto reagir a um comportamento inadequado da criança. Nesse caso, é o próprio adulto que produz – ou agrava - irritação em si mesmo ao reclamar que a atitude da criança foi horrível, desagradável e que não aguenta mais a situação, alimentando, assim, por meio de seu comportamento verbal, esse estado de irritação, a ponto de algumas vezes adultos chegarem a apresentar formas inaceitáveis de lidar com a criança.

Uma forma de evitar o surgimento de reações extremadas em relação à criança, no contexto do acompanhamento de estudos ou em quaisquer outros, é sintetizada em uma técnica conhecida como PARAR-PENSAR-AGIR. De acordo com essa técnica, quando o adulto identifica os primeiros sinais de sentimentos como raiva (por exemplo, quando a criança se recusa a realizar a lição de casa), deve PARAR o fluxo de ações e pensamentos (por exemplo, dizendo à criança

que vai sair do ambiente um momento antes de prosseguirem e fazer algo que ajude a distrair, como beber um copo de água ou ir ao banheiro). Ao se distanciar da situação que está provocando sentimentos negativos e gerando tendência de agir de forma extremada, o adulto pode PENSAR sobre o que está acontecendo, buscando identificar o que está provocando o sentimento (conversar "consigo mesmo" sobre a situação ocorrida e a necessidade de se controlar: Estou me irritando: por que? O que a criança fez para isso? Por que isso me irrita? Se eu estiver com raiva não vou conseguir lidar bem com esta situação. O que seria melhor fazer, neste momento?). Partindo daí, fica criada uma condição mais favorável para retornar à interação com a criança sem a carga emocional que levaria a reações extremadas e AGIR a partir de um plano, indicando a ela o comportamento considerado inadequado e porque é inadequado, retomando regras acordadas e aplicando consequências que haviam sido combinadas anteriormente, apresentando sugestões alternativas para lidar com a situação que deu origem ao comportamento inadequado da criança ou à irritação do adulto etc.

Quando as crianças veem adultos "perderem o controle", passam a considerar aceitável essa atitude em situações de irritação que enfrentem, muitas vezes repetindo os mesmos comportamentos vistos no adulto quando se sentem frustradas ou irritadas. Assim, ao controlar a própria raiva, adultos oferecem modelos adequados de comportamento para crianças. Em se tratando de docente, manter o controle é ainda mais importante diante da quantidade de estudantes sob sua responsabilidade, e dos riscos deste tipo de situação de manifestação extremada de emoções para o processo de aprendizagem em geral.

Nessa unidade deve ter sido possível perceber a importância de adultos cuidarem de si próprios, como condição para promover adequadamente condições favorecedoras de atividades de estudos destas crianças.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

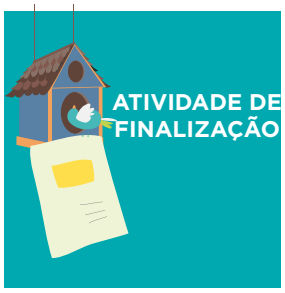
PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Em casa, depois de atender à urgência familiar, e tão logo teve um momento de tranquilidade, sentiu-se frustrada consigo mesma, por não ter notado a ausência de boas condições para iniciar uma nova e importante atividade com a turma, tanto pelo cansaço quanto pela má notícia que recebera. Percebeu que embora estivesse entusiasmada para iniciar seu trabalho com as crianças em relação a como estudar bem, acabara gerando em sala um clima muito diferente daquele pretendido... queria ensinar a importância de um ambiente favorecedor da aprendizagem e acabara fazendo exatamente o oposto. Com a situação, Helena descobriu que, além de estar bem preparada para ensinar, era necessário também estar em condições físicas e psicológicas para isso e que estas condições deveriam ser levadas em conta quando fosse definir o melhor momento para implementar o que havia sido programado, lembrando que alterar a previsão é a coisa mais sensata a fazer, em alguns casos. Decidiu que, depois de descansar, faria um plano cuidadoso para incluir o ensino de comportamentos relacionados ao estudar na rotina da turma. Elaborou um mapa das atividades diárias a serem cumpridas em função do programa previsto para o semestre,

identificando então quando poderia abordar especificamente o preparo de crianças para estudar e como faria isso, em termos das condições de ensino que apresentaria para garantir a aprendizagem, incluindo as providências para se preparar em relação a este assunto.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 2:

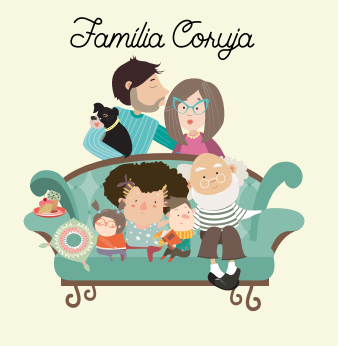
1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote seus comentários sobre suas respostas; se for o caso, indique outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro de suas respostas originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa.

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela professora Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora Helena?

3) Considerando as informações dadas na unidade e os encaminhamentos de Helena, responda em seu caderno:

a) Que diferenças nota entre a maneira como Helena agiu originalmente (início desta unidade) e neste novo contexto (após entrar em contato com informações apresentadas nesta unidade)? O que considera mais ou menos adequado nesta segunda situação?

b) De que modo os novos comportamentos de Helena podem ter colaborado para aquisição de comportamento de estudos pelas crianças da sua turma?



PAIS

Após refletir sobre o que se passara quando reviu a tarefa do filho ao voltar do trabalho, Alice percebeu que não havia agido como gostaria e sabia ser importante. Considerando que alguns dias da semana estava em casa no período definido para que as crianças estudassem, combinou com elas que nestes dias estaria à disposição para o que necessitassem, e se programou para cumprir as obrigações da casa em outros horários, podendo então se dedicar somente ao trabalho de apoio às crianças. Combinou com as crianças que, no caso dos dias em que não pudesse fazer isso, verificariam as tarefas e assuntos a serem estudados na noite anterior, quando chegasse do trabalho, e depois de tomar um banho e jantarem juntos. Com isso, conseguiria acompanhar continuamente as conquistas das crianças e, eventualmente, notar dificuldades encontradas ou potenciais. Combinou ainda, com Marcelo, que teria meia hora a mais de sono, pela manhã, enquanto o marido adiantava o café da família; e que sempre que fosse possível, faria alguma atividade agradável, sozinha ou com as crianças, depois que estas concluíssem as tarefas escolares e enquanto Solange terminava o almoço.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 2:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote seus comentários sobre suas respostas; se for o caso, indique outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro de suas respostas originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando em função da exposição a este programa.

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela professora Helena e responda:

em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora Helena?
3) Considerando as informações dadas na unidade e os encaminhamentos na família Coruja, responda em seu caderno: Há condutas de Alice que foram melhores nesta segunda situação, em comparação com o que havia ocorrido anteriormente? Quais? Por que?



PAIS PROFESSORES

Para favorecer o desenvolvimento de repertórios de estudo adequados em crianças, adultos podem ter que planejar e realizar intervenções. Reflita e responda em seu caderno de resposta:

1) Tem havido algum horário específico no qual você procura ensinar novas habilidades relacionadas ao estudo ou acompanhar atividades de estudo da criança (ou crianças) que tem como referência para a realização deste programa? Se sim, qual é esse horário?

2) Você considera esse um horário adequado? Por quê?

3) Se não parece adequado, monte uma planilha semanal especificando dias e horários de suas atividades e as da criança (ou crianças) que acompanha, de modo a identificar quais seriam horários adequados para realização e acompanhamento das atividades de estudo.

4) Sendo o horário atualmente utilizado suficientemente adequado ou se não existirem alternativas, verifique se existe alguma atividade sua concorrente com o acompanhamento do estudo da criança e proponha formas de lidar com ela;

5) Avalie se é possível melhorar suas condições físicas e psicológicas para o acompanhamento das atividades de estudo de crianças sob sua responsabilidade, e coloque em prática tudo que possa aumentar a chance de que este seja um momento prazeroso e produtivo para todos.

Coloque em prática seu planejamento e em sua próxima interação com a criança (ou crianças) procure observar: Você estava em condições adequadas, física e emocionalmente, para conduzir ou acompanhar as atividades de estudos? Conseguiu manter calma durante a interação? Necessitou tomar alguma providência para garantir uma boa condição de trabalho com a criança ou crianças? Que efeitos seu comportamento teve no comportamento dela(s)?

Uma forma importante para agentes educacionais avaliarem seu próprio repertório e condições pessoais é observar comportamentos da própria criança ao estudar que possam estar relacionados ao desempenho dos agentes educacionais. Possíveis alterações do comportamento de estudos da criança, indicando melhora (ou piora) do desempenho em relação ao estudar, pode ser indicativo de que a atuação do agente educativo tem sido eficaz (ou não) para promover um repertório de estudos apropriado. Então, fique de olhos bem abertos e relate sua experiência no seu caderno de respostas.

i ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ, L. P. **Ensine a estudar... aprenda a aprender:** didática do estudo. Curitiba: IBPEX, v. 1, 2010.

ii CARITA, A.; SILVA, A. C.; MONTEIRO, A. F.; DINIZ, T. P. **Como ensinar a estudar**. Lisboa: Editorial Presença, 1997

SILVA, A. L.; SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. 2 ed. Porto: Porto Editora, Coleção Ciências da Educação, 1997

iii CLARK, L. **SOS Ajuda para pais**: um guia prático para lidar com problemas de comportamento comuns do dia-a-dia. Tradução: Neiva Maria Machado Melo. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2009.

MÓDULO 5. CONDIÇÕES QUE AFETAM O ESTUDAR. QUAIS SÃO E COMO LIDAR COM ELAS?



OBJETIVOS DO MÓDULO

Neste módulo são abordados, além do papel de familiares e docentes na promoção de comportamentos de estudo, diferentes tipos de variáveis que influem no estudar e como lidar com elas: local, material, planejamento e procedimentos no estudo, controle de interferências, sala de aula, preparo para avaliações, bem como condições físicas e psicológicas de quem estuda. São abordadas ainda a importância de ensinar crianças a garantirem condições adequadas de estudo para si mesmas e formas de fazer isto, de modo que adultos possam não apenas promover boas condições de estudo mas também preparar crianças para fazerem isso com autonomia.

SUMÁRIO

UNIDADE I. **Papel de adultos**

1. Ensinando crianças a estudar **212**

2. Garantindo apoios para estudar **215**

UNIDADE II. **Local de estudo adequado**

1. Características importantes **221**

2. Adaptando ambientes para estudar **224**

3. Escolhendo locais de estudo **226**

UNIDADE III. **Material de estudo**

1. Providenciando materiais **232**

2. Organizando material escolar **235**

3. Lidando com material ao estudar **237**

UNIDADE IV. **Plano de estudo**

1. Rotina não é monotonia **245**

2. Construindo rotinas **247**

3. Organizando sessões de estudo **251**

4. Programando intervalos **255**

5. Avaliando plano de estudo **257**

6. Lidando com agenda **259**



UNIDADE V. **Procedimentos para aprender**

1. Princípios gerais para estudar bem **269**

2. Lendo e compreendendo textos **271**

3. Fixando informações ao ler **275**

4. Estudando ciências exatas **277**

UNIDADE VI. **Interferências ao estudar** **284**

UNIDADE VII. **Sala de aula** **294**

UNIDADE VIII. **Avaliações escolares**

1. Preparo para avaliações **302**

2. Aprendendo com resultados **310**

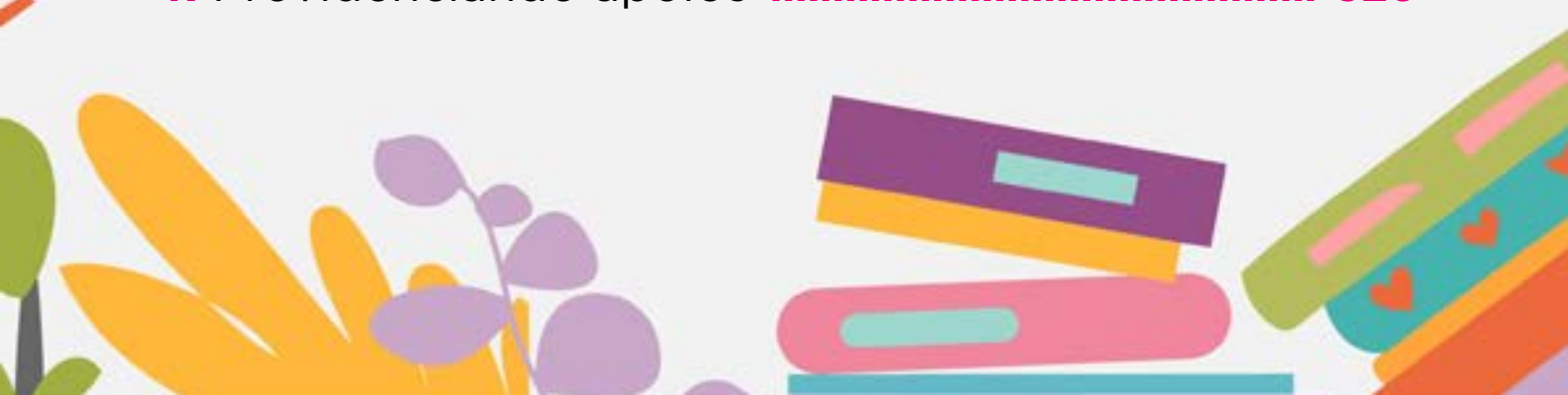
UNIDADE IX. **Ampliando autonomia**

1. Garantindo bem estar para estudar **315**

2. Enfrentando dificuldades no estudo **319**

3. Lidando com informações para estudar **323**

4. Providenciando apoios **326**



UNIDADE I. Papel de adultos

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena estava convencida da importância de preparar sua turma para estudar melhor, embora ainda estivesse descobrindo como fazer isto concretamente. Tinha dúvidas sobre qual deveria ser seu papel neste processo, o que era importante de ser ensinado a elas, o que era possível esperar das famílias... Estava aflita pensando que ela tinha um programa a cumprir, e que assumir mais esta responsabilidade poderia colocar em risco atender ao que era esperado dela em relação a este programa. Além disso, pensando em sua história escolar, não era exatamente a pessoa mais estudiosa que conhecera: passara por muitas dificuldades, e fizera um grande esforço para ser aprovada em alguns momentos de sua vida escolar; aprendera a estudar por persistência e necessidade, com muito sofrimento. Não considerava que sua própria experiência bastaria para preparar crianças a estudarem bem e, principalmente, gostarem desta atividade. Ela mesma só passara a valorizar o estudo quando teve que enfrentar desafios profissionais que exigiram buscar respostas para suas dúvidas no conhecimento disponível. E mesmo durante sua formação como professora, não fora preparada para estudar bem, e menos ainda para ensinar a estudar.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

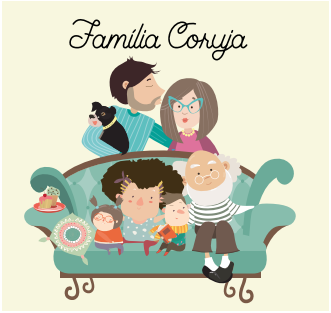
1)Você considera que os dilemas de Helena são frequentes para docentes, em relação a ensinar a estudar de modo proposital e sistematicamente na escola?

2) O que Helena poderia fazer para decidir o quê fazer, em relação a suas dúvidas?

3) O que você responderia à professora Helena, em relação a suas dúvidas em termos de seu papel no desenvolvimento de repertórios de estudo de crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Alice conseguia perceber avanços no seu desempenho ao apoiar as crianças para que melhorassem as condições para estudar e seus repertórios de estudo: estava mais atenta ao comportamento de estudo das crianças e tentando, mesmo em meio a tantos afazeres, estar mais disponível para ajudá-las nas tarefas escolares. Mas ainda tinha inseguranças em relação ao quê deveria ser ensinado a elas para estudarem bem; havia deixado a escola há vários anos, e seu desempenho acadêmico não havia sido mais do mediano, tendo enfrentado risco de reprovação em vários momentos, sido reprovada uma vez, e ainda lembrava das lágrimas derramadas, de noites sem dormir para estudar e dos castigos recebidos por notas ruins. Havia sobrevivido, afinal, mas gostaria que, para seus filhos, a história tivesse não apenas um final feliz, mas uma trajetória gratificante. E ainda não tinha claro os limites de seu papel e o da escola, neste percurso.



ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Você considera que as dúvidas de Aline são comuns, no caso de familiares, em relação à promoção de aprendizagens de estudo em seus filhos?

2) O que Alice poderia fazer para decidir o quê fazer, em relação a suas dúvidas?

3) O que você diria a Alice, quanto ao seu papel no desenvolvimento de repertórios de estudo de crianças?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

Embora familiares e docentes compartilhem responsabilidades na promoção de adequados repertórios de estudo em crianças sob sua responsabilidade, as peculiaridades dos papéis que desempenham na formação e educação destas crianças estabelecem também especificidades em relação ao que é função deles no que se refere ao preparo da criança para estudar bem.

Ensino proposital e específico de habilidades de estudos para crianças, quando ocorre, em geral é realizado em cursos ou atividades extracurriculares oferecidas pela escola, com objetivo de capacitar crianças a utilizar procedimentos eficientes para que tenham acesso, compreendam e usem informações para alcançar melhor rendimento acadêmico. Muito frequentemente, são atividades oferecidas a crianças que estão apresentando dificuldades escolares, e que frequentemente são constrangidas a participar delas. Alguns estudos indicam, contudo, que grande parte dos estudantes que participam destas atividades acabam abandonando esses programas; seus autores sugerem, então, a importância de integrar o ensino de habilidades de estudo às atividades curriculares, como parte dos programas das diferentes disciplinas a serem cumpridos em cada período escolar. A incorporação do ensino de habilidades de estudo aos programas escolares aumentaria, assim, a probabilidade do desenvolvimento de repertórios de estudo mais adequados e sua manutenção, por meio de práticas pedagógicas específicas.

Neste sentido, o papel de ensinar a estudar, como repertório essencial para que sejam alcançados os objetivos educacionais, parece ser fundamentalmente de docentes. Familiares, contudo, podem e devem ser capazes de atuar de forma complementar neste processo, em particular por meio do acompanhamento das atividades de estudo dos filhos, garantindo o apoio necessário ao desenvolvimento destas tarefas e das habilidades desejáveis. Se cada um desempenhar bem seu papel, é possível garantir que a criança seja ensinada e receba o apoio necessário para desenvolver as atividades de estudo adequadamente, aumentando as chances de sucesso não só ao estudar, mas ao aprender, de modo geral.

1. Ensinando crianças a estudar

É esperado que docentes aproveitem oportunidades da sala de aula para o ensino de comportamentos que favoreçam o estudo adequado, incluindo formas de lidar com ambiente físico, materiais, agendas, planos de estudo e rotinas,

procedimentos ao estudar, interferências no estudo, e avaliações. Ao promover treino destas habilidades em sala de aula, docentes favorecem que estudantes desenvolvam adequadamente atividades de estudo fora do ambiente escolar, com crescente autonomia e eficácia.

Embora algumas crianças consigam aprender sozinhas a estudar adequadamente, para que todas aprendam de forma rápida, eficaz e gratificante, é fundamental que sejam ensinadas: não basta cobrar delas que façam isso. Nas séries iniciais e até na pré-escola é comum que as únicas atividades de estudo desenvolvidas pelas crianças sejam aquelas atribuídas por docentes na forma de tarefas de casa. Porém, à medida que a criança avança na escolaridade, estudar não é algo tão diretamente relacionado a este tipo de atividade, e não deve ficar restrito ao desenvolvimento das tarefas enviadas por docentes para casa. Se, no início da escolaridade, por exemplo, um livro é indicado apenas para treino de leitura, com o avanço da escolaridade este passa a ser fonte de informações necessárias para a aprendizagem de diferentes assuntos e habilidades.

Neste sentido, se a criança não aprende a estudar adequadamente, é possível que se defronte com dificuldades escolares que poderão interferir na aprendizagem de modo geral, inclusive em sua vida adulta. Por tais razões, parece indispensável que o ensino de habilidades de estudo seja realizado no âmbito da escola, como parte daquilo que é seu papel como agência educacional. Cabe assim à equipe escolar, incluindo docentes, criar condições para que estas habilidades se desenvolvam, de forma compatível com o nível escolar das crianças, não apenas para que tenham sucesso em relação às exigências escolares, mas para que sejam preparadas como pessoas capazes de lidar com a evolução permanente do conhecimento.

O ensino de habilidades de estudo compatíveis com diferentes situações com que deve se deparar permite que a criança o faça de maneira intencional e ordenada. Com a prática, o repertório de estudo bem desenvolvido vai se tornando tanto estável (no sentido de regular, rotineiro) quanto flexível (no sentido de ajustar-se aos diferentes contextos e condições em que ocorre). Daí a importância de docentes não apenas indicarem às crianças como estudar, como também proporcionarem o treino destas habilidades (em sala e, no que estiver ao seu alcance, em casa), para que possam ser de fato aprendidas pelos estudantes, tornando-se parte de seu repertório comportamental duradouro.

Esta não é, contudo, uma tarefa simples ou banal: estudar inclui muitos comportamentos específicos, e cada aprendiz apresenta suas próprias histórias de vida e condições para estudar e para aprender a estudar. Ensinar a estudar não se resume a reunir informações e transmiti-las a estudantes. Docentes podem, a partir de suas experiências e de conhecimento disponível sobre este assunto, estabelecer condições de ensino que levem em consideração as características de quem estuda e dos recursos que terão para realizar essas atividades, em sala e em casa. Docentes atingem seus objetivos ao promover comportamentos de estudo quando, conhecendo as condições que influem sobre o estudar, sabem ajustar este conhecimento às características individuais de crianças sob sua responsabilidade.

Alguns cuidados ao alcance de docentes podem contribuir para que a aprendizagem ocorra com maior facilidade e gratificação para estudantes e para promover comportamentos de estudo. Algumas recomendações a docentes são:
- Ao realizar exposições orais, incluir descrições, comparações, classificações, indicações de relações que possam exemplificar as informações oralmente transmitidas;

- Ao ensinar algo novo, estabelecer relações com informações que já fazem parte do repertório comportamental de estudantes;
- Sempre que possível, oferecer uma síntese visual das informações apresentadas, para que possam melhor acompanhar a exposição;
- Ao realizar uma explicação, buscar formas de facilitar a compreensão; por exemplo, adotando um posicionamento na sala que permita às crianças ouvirem bem o que está sendo dito, retomando conceitos mais importantes, exemplificando, usando um ritmo de exposição adequado ao acompanhamento pelas crianças, inflexões de voz para ressaltar aspectos mais importantes etc.;
- Periodicamente, fazer perguntas objetivas e pertinentes ao assunto em exposição, para saber o nível de compreensão de estudantes, cuidando para distribuir a atenção entre todas as crianças (mas evitando usar este mecanismo para chamar a atenção de quem está aparentemente distraído, ou seja, assustando ou punindo uma criança);
- Programar tarefas de modo a evitar cansaço, por exemplo introduzindo atividades novas que mantenham o interesse e a atenção de estudantes;
- Preparar com estudantes (ou compartilhar com o grupo) a rotina diária, o plano de estudo diário e semanal das atividades a serem implementadas;
- Mostrar interesse genuíno por aquilo que ensina;
- Criar situações para demonstrar e para que possam comprovar a importância e a utilidade prática daquilo que estão aprendendo;
- Manter disposição para trabalhar de maneira colaborativa com familiares e outros docentes, de modo a maximizar as chances de melhora no desempenho acadêmico de estudantes;
- Manter, em avaliações, os mesmos tipos de exercícios e tarefas utilizadas no ensino da matéria, com variações apenas que as crianças já sejam capazes de enfrentar e pertinentes aos objetivos efetivamente contemplados com condições para aprendizagem no processo de ensino;
- Avaliar continua e criativamente as condições de ensino de que faz uso, em relação ao alcance dos objetivos propostos;
- Fornecer bons exemplos de trabalho, pelo modo como desenvolve suas aulas, em relação a planejamento prévio das atividades, manutenção de ambiente e material, cumprimento de acordos etc.;
- Proporcionar permanentemente oportunidades de treino de comportamentos relacionados ao estudar que tenham sido ensinados;
- Promover ambiente encorajador, no qual a criança se sinta segura inclusive para confiar em mudanças, por exemplo valorizando desde pequenos progressos a grandes iniciativas das crianças.

Para que comportamentos adequados ao estudar venham a fazer parte de repertório de estudantes é necessário que a prática destes comportamentos faça parte do processo de ensino. Para estudar efetivamente é necessário treinar a fazer isso. Praticar, exemplificar, experimentar ou exercitar o que o estudante está aprendendo pode facilitar a compreensão, desenvolvimento e manutenção das habilidades pretendidas. O repertório de estudos se desenvolve com prática organizada das habilidades definidas como desejáveis, não bastando uma simples repetição do que foi indicado como adequado em um determinado contexto. Para que crianças estudem adequadamente é importante que docentes elaborem atividades que ensinem especificamente como lidar com as diferentes condições que afetam o estudar.

2. Garantindo apoios para estudar

Se a docentes cabe, como atribuição essencial, ensinar a estudar, a familiares cabe principalmente garantir condições e apoios necessários para a realização das atividades de estudo pela criança, cuidando principalmente do que acontece em casa. Para que as habilidades ensinadas por docentes em sala de aula relacionadas ao estudo passem a fazer parte do repertório das crianças é necessário que desenvolvam atividades de estudos de maneira adequada e alcançando consequências capazes de manter a disposição e a capacidade de estudar bem. No Módulo 6 deste programa podem ser encontradas informações específicas sobre o papel das consequências para o comportamento humano.

Para favorecer um estudar adequado é importante que familiares proporcionem e controlem (pelo menos até que a criança possa fazer isso por si mesma) as condições que favorecem ou desfavorecem a apresentação e manutenção de adequados comportamentos de estudo. Familiares podem (e devem) atuar para ampliar e manter o interesse da criança pelo estudo, e para tanto podem fazer uso de conhecimento sobre o comportamento humano, tanto em termos das condições que antecedem o estudar quanto as que seguem ou são produzidas pelo estudo. Entre outras coisas, é importante que programem bem as consequências ao estudar, para que a criança se sinta recompensada pelo esforço e pelas atividades desenvolvidas. Informações específicas sobre as consequências para comportamentos adequados de estudo são fornecidas na no Módulo 6 deste programa.

Além de cuidar de questões ambientais na promoção de um ambiente favorecedor do estudar, e do oferecimento de consequências fortalecedoras para comportamentos adequados desempenhados pelas crianças, é necessário que familiares estejam atentos especificamente à realização das tarefas escolares. É importante que acompanhem, o máximo possível, as atividades de estudo desempenhadas pelas crianças em casa, de modo a identificar e atuar em relação às variáveis que costumam afetar o estudo (para melhor ou pior), particularmente quando estão iniciando a vida escolar ou tenham apresentado algum tipo de dificuldade neste contexto. Ao mesmo tempo, devem atuar para que as crianças, possam, gradualmente, assumir maior protagonismo e autonomia em relação ao estudo, até o momento em que não necessitem mais de acompanhamento ou apoio específico para estudar adequadamente em casa.

Para tornar acessíveis condições favorecedoras para um estudo adequado em casa, familiares devem estar preparados para identificar as necessidades de apoio de que a criança necessite e atendê-las, da melhor forma possível, considerando o conhecimento disponível sobre que condições costumam afetar o estudo e como, assim como as condições concretas da família para este apoio.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante ensinar proposital e especificamente crianças a estudar, ao invés de apenas esperar que ela aprenda por si só?

2) A quem cabe responsabilidades no processo de preparo de crianças para estudar bem?

3) O que cabe especificamente a familiares e o que cabe especificamente a docentes, na promoção de bons repertórios de estudo de crianças sob sua responsabilidade?

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Sendo a habilidade de estudar bem tão relevante em nossa sociedade atual, os riscos de que isso não ocorra sem interferência dos adultos, ou que implique em muito sofrimento para a criança aprender sozinha uma tarefa tão complexa, e considerando o conhecimento disponível em relação a processos educacionais, ensinar a criança a estudar bem acelera sua aprendizagem e aumenta a probabilidade de que ela faça isso com facilidade e prazer.

2) A família e a escola são as principais responsáveis por promover condições para que a criança estude adequadamente e aprenda a fazê-lo com crescente autonomia.

3) Embora familiares e docentes devam ser parceiros na promoção de condições que sejam favorecedoras e mantenedoras do estudar nos diversos contextos em que a criança deva fazer isto (um objetivo comum), existem funções que são específicas de cada tipo de agente educativo. É esperado que docentes garantam que crianças sob sua responsabilidade aprendam a estudar adequadamente, por meio da oferta de condições específicas, tal como devem ensinar as habilidades previstas em relação ao uso do idioma, das práticas matemáticas, história, geografia, biologia, química etc. Deles é esperado, ainda, que possam favorecer o desempenho de familiares no apoio a seus filhos, por meio de orientações e trocas de informações. De familiares, por sua vez, é esperado que garantam os apoios necessários para que as crianças possam, em casa, contar com boas condições para o estudo, incluindo acompanhamento e orientação, e treinar as habilidades aprendidas, de modo que se tornem gradualmente mais autônomas em relação à garantia de boas condições para o estudo e ao aprimoramento de suas próprias habilidades. É desejável que familiares sejam, ainda, interlocutores de docentes, para avaliar e acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Para promover repertórios adequados de estudo por crianças, é necessário tanto apresentar a elas informações sobre quais são comportamentos de estudo desejáveis quanto treinar estas habilidades e garantir sua manutenção. A explicação é necessária para que a criança seja informada das características desejáveis de suas práticas de estudo e saiba porquê fazer aquilo de determinada maneira. Porém, principalmente em se tratando de crianças em início de escolaridade, a instrução verbal não garante compreensão daquilo que foi exposto: é necessário que ela possa exercitar o que se espera que faça.

É comum ver docentes e familiares se queixarem de que, embora falem para a criança sobre a importância de realizar suas atividades escolares, não conseguem alcançar a dedicação esperada. É importante considerar que não basta dizer a alguém que deve fazer, ou que fazer algo é importante, para que isto passe a acontecer. O comportamento humano depende de várias condições para acontecer, além de instruções e explicações sobre o quê fazer, como e porque agir de determinada forma, embora estas sejam providências relevantes neste processo. Para aumentar as chances de que um comportamento passe de fato a fazer parte do repertório de uma criança é necessário que, além de instruí-la verbalmente, adultos proporcionem condições para que aprendam a desempenhar os comportamentos desejáveis e para que estes sejam mantidos. Exemplos, modelos e treino dos comportamentos aumentam as chances de que estes comportamentos componham o repertório comportamental da criança.

Nessa unidade deve ter sido possível identificar alguns aspectos específicos

adultos na promoção, facilitação e manutenção de condições adequadas de estudo para crianças. E embora existam especificidades nas funções de docentes e familiares em relação à promoção de comportamentos de estudo, sendo esperado mais da escola o ensino destas habilidades, e da família o apoio para realização das atividades escolares, principalmente em casa, os papéis são complementares e, eventualmente, compartilhados. Isto quer dizer que, em determinadas condições, familiares poderão ter que ensinar comportamentos adequados de estudos, o que pode ser de grande ajuda a docentes, desde que sejam tomados os cuidados necessários para não haver inconsistência ao lidar com a criança. Da mesma forma, docentes podem e devem considerar as necessidades de apoio de crianças em casa e recursos efetivamente disponíveis nas famílias, ao estabelecer suas demandas em termos de tarefas extra escola. As recomendações apresentadas neste módulo são, assim, destinadas aos adultos, para promoção de adequados repertórios de estudo, a serem adaptadas ao contexto específico em que são aplicadas.

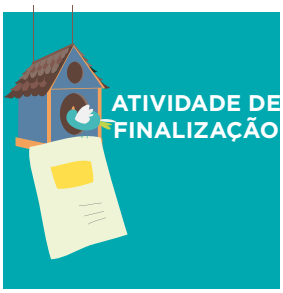
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Ao desenvolver seu plano de trabalho para ensinar comportamentos de estudo adequados a seus alunos e alunas, Helena percebeu que não conseguiria resolver sozinha suas dúvidas; vários colegas consideravam que já tinham muito trabalho a fazer para assumir mais esta tarefa, e outras tinham dúvidas semelhantes às suas. De qualquer modo, sabia que não bastaria trocar ideias com estas pessoas para resolver seus dilemas. Considerando que as próprias dúvidas haviam ajudado a formular perguntas mais claras a serem respondidas, e dispondo do programa referente a como promover bons comportamentos de estudo, identificou nele trechos que destacavam o que era esperado de diferentes adultos e como estes poderiam fazer isso: avaliar comportamentos e situações de estudo das crianças sob sua responsabilidade, propor mudanças em situações inadequadas e manter situações adequadas, incentivar o estudo e ensinar formas mais adequadas para realização de atividades de ensino. E, principalmente, tornar o estudo algo prazeroso, eficaz e autônomo. Ao pensar sobre seu papel de professora e refletir sobre o que lia, compreendeu que ensinar incluía preparar as crianças para aprender de forma eficaz pela vida afora, não apenas dominar as informações previstas no programa do ano; neste sentido, ensinar a estudar não era "perda de tempo", bem ao contrário. Convenceu-se de que ensinar comportamentos adequados de estudo a partir da sala de aula era essencial para que se tornassem não apenas bem sucedidos na escola, mas preparados para lidar com o conhecimento humano vida afora. Identificou ainda o que seria esperado de familiares, neste processo, e que ela poderia ajudar também na promoção de disposição e capacidade das famílias de fazerem isso. Estava decidida a enfrentar o desafio, mesmo que ainda não soubesse exatamente por onde começar.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 1:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para melhor enfrentar o desafio que se propôs?



PAIS

Ao colocar em prática sua rotina de acompanhamento das atividades escolares, e com Beto aparentando estar no controle da sua própria, Alice dedicou especial atenção aos trabalhos da filha. Notou que ela estava cometendo menos erros de ortografia, mas também teve a impressão de que alguns erros pareciam estar associados a uma leitura inadequada dos enunciados. Resolveu então que, antes de Bia começar a responder os exercícios propostos na tarefa, a filha leria em voz alta cada um dos enunciados dos exercícios. Esta providência confirmou a impressão, já que a garota por vezes saltava palavras ou as trocava por outras, nem sempre equivalentes, o que, em alguns casos, modificava o sentido do que estava sendo solicitado. Sempre que isso acontecia, ela pedia à filha para ler novamente devagar, até que a leitura estivesse correta. Ao final de cada instrução lida pedia a Bia que dissesse em suas palavras o que deveria fazer. Embora isso tenha reduzido um pouco os erros cometidos pela criança, Alice e Marcelo concluíram que a professora dela deveria ser avisada, já que promover a aprendizagem da leitura era uma incumbência da escola, e embora pudesse apoiar a filha nisso, a dificuldade tinha que ser conhecida por quem respondia pelo ensino.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 1:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Alice e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da mãe?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Alice após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice e de Marcelo, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Alice que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família Coruja poderia fazer para lidar com o desafio de melhorar as condições e as habilidades de estudo dos filhos?



PROFESSORES

Considerando situações profissionais que já tenha vivenciado ou esteja vivenciando, procure listar:

a) providências que já tenha tomado para ensinar comportamentos de estudo para estudantes sob sua responsabilidade e, para cada uma delas, quais produziram e quais não produziram bons resultados, bem como as condições que contribuíram para tais resultados;

b) condições que, com base nestas experiências e no contexto atual que tem, pode promover para ensinar estudantes sob sua responsabilidade a estudar melhor, possíveis barreiras e como superá-las. Tente estabelecer um plano que, mesmo sendo modesto, seja viável de implementar nas condições concretas que tem para seu trabalho. E se possível inclua as crianças neste processo, de modo que elas possam contribuir e se comprometer com o que for acordado.



PAIS

Considerando situações que já tenha vivenciado ou esteja vivenciando em relação a crianças sob sua responsabilidade, procure listar:

a) o que já fez para favorecer comportamentos de estudo desejáveis, quais ações produziram e quais não produziram bons resultados, bem como condições que contribuíram para tais resultados;

b) condições que, com base nestas experiências e no contexto atual que tem, pode promover para favorecer o desenvolvimento de comportamentos de estudo em crianças sob sua responsabilidade, possíveis barreiras e como superá-las. Tente estabelecer um plano que, mesmo sendo modesto, seja viável de implementar nas condições concretas que tem para isso, diretamente ou contando com colaboradores no contexto familiar. Tente incluir a criança (ou crianças) neste processo, de modo que ela possa contribuir e se comprometer com o que for acordado.

UNIDADE II. Local de estudo adequado

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Decidida a por mãos à obra, Helena definiu um horário da aula que pareceu o mais adequado para esta finalidade (logo após determinar a lição de casa) e abordou, com as crianças, o tema escolhido para começar: local de estudos! Comentou que era importante ter um ambiente adequado de estudos para aprendizagem e para realização de atividades de estudo, sejam elas em casa, ou na escola. Relatou para as crianças tudo que ela julgava importante para um bom ambiente para estudos, partindo da sua experiência. Ao final, perguntou se haviam entendido tudo o que ela havia falado, e disse que deveriam, então, providenciar um local de estudos adequado para estudar, em casa. As crianças afirmaram que podiam fazer isto, e Helena então seguiu com as atividades planejadas para aquele dia, satisfeita por ter, finalmente, começado a ensinar suas crianças a cuidar de seu próprio comportamento de estudo.



PROFESSORES

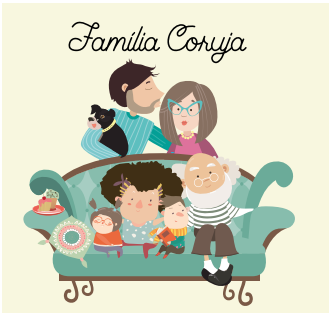
ATIVIDADE INICIAL 2:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

a)Que aspectos do comportamento da professora considera terem sido adequados ao ensino de condições favorecedoras de estudo na situação descrita?

2) O tipo de orientação dada por Helena sobre características de um ambiente que sejam favorecedoras de situações de aprendizagem e estudo é suficiente para que crianças consigam providenciar um local adequado à situação de estudo? Em caso negativo, o que faria diferente ou a mais?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Um dia, ao chegar em casa após levar Seu Joca à fisioterapia, Alice encontrou Beto na sala de televisão, deitado no sofá e tentando se equilibrar para escrever no caderno apoiado no joelho, com o livro no chão. Solange conversava ao telefone. Bia estava deitada de bruços, no tapete, fazendo sua lição. A televisão estava ligada, e as crianças olhavam alternadamente para a tarefa e para o desenho animado que estava passando. Havia vários papéis jogados pela sala, um prato sujo na mesa de centro e ainda brinquedos por toda parte. Como o dia estava muito quente, o ventilador estava ligado, refrescando o local. Quando as crianças perceberam sua presença, começaram a tentar justificar a situação, mas ao invés de ter uma crise nervosa, como gostaria (e como faria antes), Alice apenas pediu que desligassem a televisão e que acabassem a tarefa, para poderem almoçar. Preferiu conversar com elas em outro momento, sem pressa, e depois de conversar com o marido, mesmo que fosse apenas por telefone.



ATIVIDADE INICIAL 2:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

a) Há condições do local em que Bia e Beto estão realizando as atividades escolares que você considera adequadas para esta finalidade? Quais?

b) Há condições do local em que Bia e Beto estão realizando as atividades escolares que você considera inadequadas para esta finalidade? Quais?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Características importantes

O local em que a criança realiza atividades de estudo, seja ele em casa ou na escola, pode interferir no seu rendimento, facilitando ou dificultando a realização das atividades escolares. Cabe então a docentes promover ambientes de estudos favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagem na escola e favorecer que as crianças saibam lidar com seus ambientes de estudo em casa; a familiares, cabe auxiliar os filhos a promover bons ambientes de estudo em casa. Quais são, afinal, características adequadas para um local de estudo?

Embora seja esperado que docentes mantenham a sala de aula o mais possível adequada em relação a vários aspectos para favorecer a aprendizagem, quando o objetivo é ensinar a criança a lidar com seu ambiente de modo a promover boas condições para o estudo, é importante garantir a participação da criança na estruturação do ambiente escolar. Ou, no mínimo, criar condições para que ela compreenda, a partir destes arranjos, a importância da adequação do ambiente e as condições que podem afetar positiva ou negativamente seu estudo. Explicitar e discutir características adequadas do ambiente e como produzi-las é uma forma de promover estas aptidões na criança, fazendo-a compreender o que é esperado dela, para que possa, gradativamente, tornar-se autônoma para lidar com o ambiente em situações futuras.

Embora as necessidades em relação a um ambiente favorável ao estudo sejam muito variadas de pessoa para pessoa, alguns aspectos costumam ser importantes de serem avaliados e, eventualmente, ajustados. Neste sentido, pode ser relevante avaliar e adequar um ambiente em relação a itens como: mobiliário, iluminação, ventilação, limpeza e organização, e possíveis elementos capazes de produzir distração. O cuidado em relação a estes aspectos é importante tanto para o que acontece ao estudar em sala de aula como em casa. São comentadas a seguir algumas propriedades destes itens que compõem um ambiente que podem ser relevantes para proporcionar melhores condições para o estudo.

Em relação ao mobiliário para estudo em casa, é recomendado que a criança conte com uma mesa ou escrivaninha, com tampo suficiente para acomodar o material de estudo necessário, a fim de que ele fique acessível e bem organizado. É preferível que ela utilize uma cadeira com encosto, para que tenha apoio suficiente na coluna e consiga trabalhar sentada e com postura reta[1]. Uma relação adequada

[1] O avanço do conhecimento sobre postura e movimento humanos, e o desenvolvimento de tecnologia a partir deste conhecimento devem ser considerados, para definir as melhores posições e suportes para atividades deste tipo, principalmente com duração prolongada.

entre cadeira e mesa é aquela que possibilite à criança, ao mesmo tempo, manter os cotovelos à altura do tampo e os pés apoiados no chão. Estando a altura da cadeira e da mesa adequadas, a criança não necessita esticar o corpo para alcançar seus materiais e ainda evita as incômodas dores nas pernas que podem aparecer ao ficar com os pés sem apoio. Não sendo possível dispor de móveis que garantam estas condições, pode ser necessário fazer adaptações. Mais adiante, neste módulo, são apresentadas algumas sugestões de adaptação para situações deste tipo.

O conforto da cadeira também pode ajudar a criança a permanecer mais tempo na atividade de estudo, por isso os modelos almofadados são mais adequados. Com a mesa e a cadeira adequadas é importante adotar uma postura correta em frente à mesa de trabalho: confortável, sem relaxamento em excesso, nem tensão muscular excessiva. É recomendado que o estudante esteja sentado, que os antebraços descansem sobre a mesa, de modo que mantenha o tórax livre, facilitando a respiração sem sobrecarregar a coluna. Uma má postura pode ser responsável por dores nas costas, nas cabeças e nos olhos, prejudicando o rendimento ao estudar [2].

Cama ou sofá podem ser lugares muito confortáveis em que algumas crianças podem preferir realizar a atividade de estudo; contudo, essas acomodações podem ser tão aconchegantes que a criança acabe dormindo (o que definitivamente concorre com estudar!). Além disso, podem prejudicar a postura corporal e a própria tarefa, que nessas condições é feita sem apoio adequado para o material.

A iluminação é outro fator importante a ser considerado no momento de definir ou adequar um local de estudos. Ambientes escuros podem provocar relaxamento excessivo, dificultar a realização da tarefa e mesmo prejudicar a visão pelo esforço. Um ambiente de estudo (ou pelo menos a área em que a criança estuda) deve ser bem iluminado, mas sem provocar o ofuscamento da visão da criança, algo que ocorre quando a luz é projetada diretamente nos olhos, sendo preferível que esta seja natural e indireta. Não sendo possível utilizar apenas a iluminação natural, é importante que a entrada de luz se dê de modo que a mão não produza sombra no material que a criança estará utilizando. Abajures e luminárias podem ser boas opções, pois são facilmente manipuladas para evitar sombras.

Temperatura e ventilação também devem ser consideradas. Um local de estudo quente e abafado pode dificultar a concentração, provocar irritação ou desânimo e o adiamento da tarefa. O mesmo pode acontecer com lugares muito frios. O grau de conforto do lugar deve ser compatível com as necessidades de cada um, lembrando que as pessoas têm preferências diferentes em relação a estas condições. Roupas, cuidados com as entradas de ar, uso de recursos específicos (como ventiladores e aquecedores, ou mesmo tapetes e cortinas) podem ajudar a alcançar os resultados desejáveis.

Além disso, um local limpo e organizado pode favorecer a disposição para estudar. O estímulo à criança para jogar no lixo ou organizar restos de borracha, pedaços de papel, cascas e pontas de lápis, sempre que produz estes resíduos, pode ajudá-la a manter o ambiente em condições adequadas e reduzir a probabilidade de que estes itens se tornem fontes de distração, desconforto ou prejuízo para a qualidade do trabalho.

[2] Existem indicações de que, em alguns casos, trabalhar em pé pode ser melhor para a boa conservação da coluna; também nestes casos devem ser observadas boas relações entre altura das mãos e dos olhos, equipamentos, materiais etc. Existem ainda cadeiras sem encosto nas quais o apoio é dado pelo encaixe dos pés para trás.

É muito importante também levar em conta as possíveis fontes de distração no momento de escolher o local de estudo. O ambiente deve estar livre de situações que possam desconcentrar a criança, tais como conversas, televisão, brinquedos, computador, vídeo game, outras crianças brincando, brigas e discussões etc. Quanto mais tranquilo for o local de estudo, maior a probabilidade de a criança se concentrar na tarefa. Se não for possível garantir o nível desejável de tranquilidade ou controlar as condições que podem competir com o estudar, pode ser preferível deixar o estudo para outro momento. É importante considerar, contudo – e sempre – que as pessoas reagem de formas diferentes e particulares aos estímulos do ambiente, e algumas podem conseguir concentração mesmo em situações adversas, principalmente quando estão suficientemente envolvidas com a tarefa. O mais importante, então, é descobrir o que pode ajudar ou atrapalhar a concentração de cada um, e agir a partir deste conhecimento. Para algumas pessoas, um som ambiente pode ser favorecedor da concentração, particularmente sendo neutro, contínuo e não excessivamente alto (ventilador, música etc.). A partir das condições existentes, cabe aos adultos levarem as crianças sob sua responsabilidade a identificar quais estímulos do local podem estar atrapalhando (ou facilitando) a concentração, ajudando-a a encontrar formas de eliminar ou evitar estes elementos.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante definir um local de estudo adequado?

2) Que características são usualmente consideradas adequadas para um local de estudos?

3) Em qual das figuras a seguir o ambiente de estudo parece ser mais adequado? Por que considera assim?

1



2





PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

a) O ambiente em que a criança estuda pode interferir no desempenho da criança ao realizar atividades escolares. Por exemplo, um local barulhento ou com muitas pessoas realizando outras atividades pode distrair a atenção da criança, assim como estudar na cama ou no sofá pode prejudicar tanto sua postura física quanto seus resultados no estudo, por deixá-la tão confortável a ponto de dormir ou por comprometer a atenção desejável para realizar a atividade.

b) Mobiliário (altura de cadeira e mesa, bem como a relação delas entre si), iluminação (existência, intensidade e posição de fonte de luz), ventilação e temperatura (de acordo com o clima), limpeza e tranquilidade no período de estudo costumam ser consideradas condições importantes mínimas para estudar bem.

c) Os dois ambientes possuem mobiliários adequados (cadeira e mesa). Não é possível observar a fonte de luz e ventilação existente, mas o adequado é que a mesa esteja perto de alguma fonte de luz, como uma janela. O ambiente da Figura I parece mais adequado, pois bem organizado e limpo, longe de distração, como televisão e violão. A quantidade de estímulos presentes no ambiente, no caso do local representado na Figura 2, oferece oportunidades de distração, favorecendo que outras atividades concorrentes interrompam o estudar. Além disso, aparentemente o estudante se alimenta no mesmo local em que estuda, o que pode não ser adequado, considerando que pode sujar ou estragar o trabalho que está realizando. Embora o momento do lanche possa proporcionar um intervalo de estudo (conforme abordado mais adiante nesse material), a realização simultânea das duas atividades em geral produz mais prejuízos ao estudo do que benefícios. Para algumas pessoas, comer algo enquanto estuda pode ajudar a manter a atenção no trabalho, principalmente diante de sono e impossibilidade de interromper a atividade para descansar (o que seria preferível, no caso). É importante, neste contexto, cuidar para que os alimentos consumidos não ofereçam risco ao material de estudo.

2. Adaptando ambientes para estudar

Um bom ambiente de estudo não significa um local sofisticado e luxuoso. O importante é prestar atenção a suas características e procurar, com os recursos disponíveis, melhorar o local com coisas simples.

Sendo possível, ter um local específico usado especificamente para estudar pode ajudar a criança a associar a atividade com o lugar, de modo que estar neste espaço aumenta a probabilidade de o estudo ocorrer. Não sendo possível reservar um lugar apenas para estudar, ainda assim existem formas de garantir à criança espaços adequados para o estudo nos momentos em que esta atividade ocorre. Mesmo docentes, que não têm controle sobre as casas das crianças sob sua responsabilidade, podem ajudá-los a identificar e caracterizar os ambientes de que dispõem em suas casas e que utilizam, ou podem utilizar, para desenvolver atividades de estudo. Essas informações podem dar a docentes pistas importantes de elementos que merecem destaque no momento de orientar as crianças sobre como adaptar seus locais de estudo considerando as condições por elas relatadas.

Mudanças realizadas em um ambiente comum da casa, somente quando a criança for estudar, podem sinalizar que naquele momento comportamentos de estudos são desejáveis e oportunos; ou seja, detalhes no ambiente podem ser associadas ao momento de estudar. Por exemplo, para famílias em que a lição é feita na mesa da cozinha, é possível retirar os objetos usados na hora das refeições ou decorativos e providenciar uma forração específica para a finalidade; se o ambiente é uma sala, é possível desligar o aparelho de som ou televisão (que serviriam para sinalizar períodos de descanso); produzir uma iluminação de uma

luminária pode ajudar na concentração, e assim por diante. Em todos os casos, estes aspectos do ambiente podem sinalizar que naquele momento as atividades escolares devem ser realizadas. Deste modo, podem ser feitas associações diferentes para cada atividade que aconteça em um mesmo lugar, favorecendo que a probabilidade de ocorrer cada uma quando seu sinalizador está presente seja aumentada, e a própria atividade seja facilitada, tal como acontece com o aumento da fome diante de um aroma tentador. Garantir que a criança estude sempre em um mesmo local – com características adequadas - ou em locais com características semelhantes, principalmente quando ela está iniciando sua aprendizagem de como estudar (ou necessita melhorar seu desempenho neste contexto), pode ser uma boa providência a ser tomada por familiares no momento do acompanhamento de estudos.

Se a criança realiza as atividades de estudo em ambientes comuns da casa, como cozinha ou sala de jantar, é importante combinar com os outros moradores evitarem utilizar o local para outras finalidades enquanto a criança estiver estudando, a fim de que não haja distrações, como quando há alguém comendo, brincando ou conversando. Adaptar o horário de uso do local para aproveitar os períodos em que ele está mais livre pode ser outra opção; por exemplo, horários em que outras crianças da casa estejam na escola.

Caso o local seja pequeno e seja indispensável que outras pessoas circulem por ele, uma dica é sempre dispor a mesa ou escrivaninha de costas para aquilo que pode causar distração; por exemplo, de costas para a televisão, videogames, computadores (mesmo estando desligados) ou brinquedos. O mesmo vale para mesas de frente para janela, quando do lado de fora há movimentação de pessoas, o que pode distrair o estudante. Desligar ou diminuir sons também pode favorecer a concentração, ainda que para algumas pessoas certos tipos de som favoreçam concentração. O fundamental, então, é observar o que funciona melhor para cada criança em particular.

O mobiliário também pode ser adaptado para favorecer o comportamento de estudo da criança. Caso a mesa disponível seja muito alta em relação à cadeira, pode ser colocada uma almofada (ou mais) na cadeira para que a criança fique mais alta e o cotovelo da criança fique na altura do tampo da mesa; o mesmo vale para cadeiras excessivamente desconfortáveis. Se os pés da criança não alcançarem o chão, colocar tijolos ou uma plataforma sólida e firme embaixo dos pés da criança para garantir os pés apoiados também é uma opção. Para um local muito escuro é possível abrir a janela ou usar uma luminária; a janela aberta ou um ventilador podem corrigir um ambiente quente ou abafado; um tapete ou cobertor podem tornar acolhedor um ambiente frio.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3: PAIS PROFESSORES

Responda em seu caderno antes de prosseguir com a leitura:

Em relação a que aspectos pode haver necessidade de adaptar ambientes para a criança estudar?

PARE

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



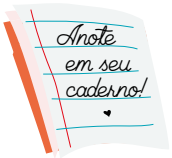
COMPARE SUAS RESPOSTAS

Qualquer das características de um ambiente físico que possa afetar o estudo adequado pode requerer ajustes, uma vez que raramente a criança tem à sua disposição locais projetados, construídos e mobiliados para esta finalidade específica. Adaptações relevantes podem ser feitas com material já disponível ou de baixo custo, fazendo com que os móveis ofereçam o nível de conforto apropriado para o rendimento ao estudar, a iluminação proporcione boa visibilidade do material de estudo (por exemplo, alterando posição de mobiliário), momentos para realizar diferentes tipos de atividades em um mesmo local estejam claramente sinalizados para facilitar o engajamento da criança nestas atividades, fontes de distração sejam eliminadas ou atenuadas etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1:

PROFESSORES

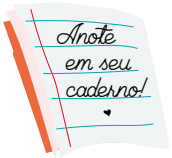


Faça uma listagem, de memória, de aspectos de salas de aula da escola em que atua, ou de salas que já utilizou como docente que são ou eram positivos, negativos, alterações que foram realizadas ou que poderiam ter sido realizadas neles para enfrentar as limitações que apresentavam. Mantenha esta listagem em aberto, acrescentando nela informações sempre que se lembrar ou se deparar com algum aspecto relevante para o seu "banco de ideias" como apoio ao trabalho de promover sempre melhores condições ambientais possíveis para suar turmas de estudantes.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1:

PAIS



Considere locais existentes na casa em que a criança que selecionou como referência para o desenvolvimento deste programa: Qual é o local de estudo utilizado por ela? O atual local em que a criança estuda é um bom local? Por que? Aponte vantagens e desvantagens do local atual. Há outros possíveis locais de estudos disponíveis para esta criança? Quais? Aponte as vantagens e desvantagens dos diferentes possíveis locais de estudo que constituem alternativas disponíveis para a criança. Há modificações que poderiam ser feitas para deixar o local de estudo da criança mais adequado? Quais? Anote essas informações em seu caderno, para utilizá-las como referência em situações futuras.

3. Escolhendo locais de estudo

No caso de docentes, é possível realizar simulações em sala de aula, junto com as crianças, de modo a apresentar a elas tanto condições consideradas apropriadas para a realização de atividades de estudos, como meios para adaptação de locais para a realização das atividades, tornando-os o mais adequados possível

possível para isso. Docentes ainda podem, junto com a criança, identificar ambientes da casa e rotina doméstica e, a partir daí, pelo menos um local que seja mais adequado para o estudo; pode, ainda, prever com a criança possíveis alterações necessárias neste lugar para adequá-lo a situação. É importante, nestes casos, garantir que este tipo de atividade seja realizado sem que decorra dela exposição indesejável da privacidade das famílias ou constrangimento para as crianças. Embora possa ser enriquecedor um trabalho em grupo, em que uns poderiam aprender com as situações dos outros, esta situação pode ser difícil de manejar em criar tais constrangimentos; simulações podem ser preferíveis, então, partindo de exemplos de situações possivelmente equivalentes às encontradas pelas crianças em suas casas. Ou podem ser realizadas ainda atividades individualizadas com cada criança, em particular em casos em que haja uma necessidade específica de tentar intervir no contexto em que a criança estuda ou indícios de limitação extrema de recursos por parte das famílias.

No caso de familiares, é particularmente importante que a decisão de qual (e como) deve ser o local de estudo utilizado pela criança seja tomada junto com ela. Considerando as informações do Módulo 1 deste programa, familiares podem conversar com a criança sobre a importância da definição de um local de estudos no qual as atividades escolares sejam realizadas. É importante explicar para ela características de um bom local de estudo e apresentar razões para fazer algumas mudanças e adaptações no ambiente, preparando um local da casa antes de começar a estudar. O adulto pode sugerir locais da casa em que a criança poderia estudar, mas também deve ouvir a opinião dela sobre os locais indicados, a fim de definirem em conjunto um bom local de estudo em casa.

Após terem definido um local potencialmente adequado, é importante testar a conveniência dele por meio da realização de alguma atividade escolar e avaliar com a criança como ela se sentiu estudando em um local com essas características e quais os resultados obtidos. Diante de uma resposta indicativa de que ela se sente bem, e de resultados positivos alcançados, basta combinar com a criança a manutenção das características adequadas do local. Caso algum elemento negativo seja identificado, é possível projetar e realizar, com a participação da criança, as mudanças necessárias.

Quando familiares buscam organizar o ambiente para o estudo da criança, ajudam o filho a perceber que as tarefas escolares devem ser cumpridas e que o estudo é valorizado pela família. Quando fazem isto com a participação dela, estão investindo também para que ela se torne gradualmente mais autônoma e competente para cuidar de seus ambientes, e não apenas para estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4: PAIS PROFESSORES

1) De que modo docentes e familiares podem promover que crianças estudem em locais adequados e contribuir para que crianças aprendam a lidar com o ambiente em que estudam adequadamente?

2) Que cuidados são importantes para que a escolha de locais de estudo e a realização de adaptações nos locais de estudo seja oportunidade para o preparo da criança para fazer isso com crescente autonomia em relação aos adultos que acompanham seu repertório de estudos?

PARE

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) No caso de crianças pequenas, tanto docentes quanto familiares podem manejar as condições do ambiente em que crianças estudam de modo que elas encontrem as mais adequadas possíveis no contexto e momento em que estejam intervindo; podem, ainda, promover variações específicas no ambiente, produzindo experimentações, de modo a evidenciar resultados diferentes que são favorecidos em cada caso, ajudando a criança a notar relações entre características dos locais e rendimento ao estudar.

2) É fundamental que a criança compreenda os aspectos desejáveis de um bom local de estudo, participe do processo de identificar características adequadas ou inadequadas dos locais disponíveis, definir, promover e monitorar ajustes que sejam feitos, para que possa, aos poucos, fazer isso sem ou com pouca participação de adultos que a acompanhem.

Nessa unidade deve ter sido possível perceber a importância de um local adequado para o desenvolvimento de atividades de estudos de crianças e como adaptá-lo tornando mais compatível possível com atividades de estudo.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

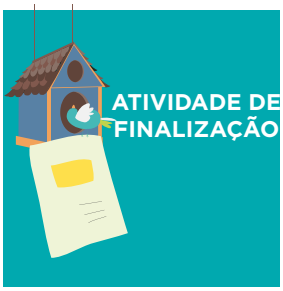
PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Ao indagar das crianças se haviam mudado algo nos locais em que faziam a lição de casa, percebeu que pouco ou nada havia mudado de fato só com as orientações apresentadas em sala. Pensou então que não bastaria repetir tais orientações: seria necessário criar condições para que as crianças treinassem os novos comportamentos em sala de aula, antes de serem capazes de fazer isto em casa, sozinhas ou mesmo com apoio da família. No dia seguinte, chegou mais cedo à escola, e desorganizou um pouco a sala de aula: deixou as cortinas fechadas e apenas uma parte das luzes acesas; tirou carteiras do alinhamento e trocou as cadeias infantis por outras mais altas; ligou o ventilador na intensidade mais forte, colocou materiais que não seriam utilizados sobre as carteiras, ligou aparelho de som... Quando as crianças chegaram, e depois de se acomodarem conforme conseguiram, ela pediu silêncio e perguntou se elas estavam notando algo diferente na classe. E, para cada item mencionado, pedia que indicassem se a condição era boa ou ruim para eles estudarem, por que e, se não estava bom, como seria melhor. Ao final das manifestações, chamou a atenção para alguns aspectos que não haviam sido mencionados, incluindo alguns que eram mesmo bem sutis (como algumas lâmpadas apagadas, posição de carteiras em relação à luz etc.); como resultado do exercício a sala ficou arrumada e, em alguns aspectos, até melhor do que era antes. Para finalizar, a professora pediu que as crianças indicassem características que consideravam adequadas e características que consideravam inadequadas nos locais em que costumavam fazer a lição de casa, e por quê. Para as características inadequadas indicadas, perguntava ao grupo o que poderia ser feito para melhorar. Combinou que cada uma olharia com cuidado o local ou locais em que estudava, e tentaria, com a ajuda das famílias, melhorar este local no que fosse possível ou seja, sem exigência de gastos e sacrifícios exagerados da família). No decorrer da semana reservou 10 minutos ao final de cada aula para que algumas

crianças relatassem o que haviam conseguido melhorar em seu local de estudos ou que dificuldades estavam encontrando para isso, de modo a receber sugestões dos colegas. Aos poucos, ao acompanhar o produto de estudos das crianças começou a observar diferenças: material escolar mais limpo, sem folhas amassadas ou rasgadas, mais acertos nas tarefas realizadas por algumas crianças, mais crianças trazendo as tarefas feitas etc.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 2:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu após a leitura deste módulo por Helena, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas, ou mais adequadas do que a estratégia anterior? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para alcançar os resultados que pretendia?



PAIS

Marcelo e Alice decidiram conversar juntos com as crianças, após o jantar, sobre a importância de locais de estudo adequados e suas características. Combinaram que Alice contaria a cena que observara pela manhã, e que eles iriam dizendo se isso ajudava ou atrapalhava estudar (e fazer a lição) de modo correto. Manter a televisão ligada enquanto estudavam foi a única coisa que eles espontaneamente disseram não ser bom. Marcelo então apresentou às crianças sempre dois exemplos de cada aspecto relevante para ter bons lugares para estudar, pedindo que dissessem qual era bom (ou melhor), qual era ruim (ou pior): deitado no sofá ou no chão, ou em uma cadeira, diante de uma mesa; um lugar escuro ou um bem iluminado; limpo e organizado, ou sujo e desorganizado; barulhento ou silencioso etc. Conversando sobre cada item, chegaram a uma lista de boas características de lugares para estudar, e Marcelo pediu que cada uma indicasse qual local seria o melhor, segundo as características indicadas, e elas concordaram que seria a cozinha. Foram então até lá e fizeram novo exercício, respondendo às perguntas de familiares: este lugar é sempre bom para estudar? Há coisas nele que devem ser melhoradas? Ficar na cozinha não dá muita vontade de comer? Conforme as crianças davam respostas a tais perguntas, Alice e Marcelo foram acrescentando informações sobre bons locais de estudo, incluindo consequências para o estudar em cada caso; ao final, fizeram uma lista de providências e cuidados ao usar a cozinha para estudar, que incluiu não fazer isso ali quando a comida estivesse sendo preparada, retirar a toalha e o vaso de cima dela quando fossem estudar, colocar almofadas do sofá nos acentos das cadeiras, para que Bia alcançasse o tampo da mesa sem dificuldade, colocar um caixote sob a mesa como apoio para os pés da menina, abrir as cortinas, janela e a porta etc. Depois de experimentarem estudar na cozinha com todos os ajustes e cuidados, Bia e Beto concordaram que a tarefa havia ficado mais caprichada e realizada em menor tempo do que quando estavam na sala. Alice e Marcelo combinaram então com as crianças e os outros moradores as adaptações que deveriam ser feitas na cozinha para que as crianças realizassem ali as atividades escolares.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 2:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Alice e Marcelo e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com na família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice e Marcelo, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações da família que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Alice e Marcelo poderiam fazer para oferecer às crianças bons locais para estudar e prepará-las para cuidar de seus ambientes de estudo?

d) Faça uma lista do que pode ser inadequado (ou gerar problemas) e do que está adequado no local em que as crianças da família Coruja passou a fazer a lição de casa (cozinha), considerando as informações deste módulo.



PROFESSORES

Apresente às crianças locais que podem ser considerados adequados para a realização de atividades de estudos; pode usar fotos ou um local bem organizado. Apresente também um local inadequado para estudos, e peça que as crianças façam alterações necessárias de modo a adequá-lo para atividades de estudo. Pode pedir que cada criança relate aspectos do local que costuma realizar atividade de estudos e aspectos relevantes da rotina doméstica que possam interferir neste local. Com cada criança identifique local preferencial para que ela realize suas atividades de estudos; descubra com ela eventuais necessidades de adaptação que o local requer e formas de fazê-las. Garanta que a criança saiba como fazer estas adaptações, avalie depois de algum tempo a opinião da criança sobre o local selecionado e adequado. Oriente a criança a solicitar ajuda em casa, para as adaptações, quando necessário. Relate no seu caderno como foi sua experiência, procurando destacar aspectos da interação e depoimentos sobre mudanças que ocorreram quanto ao local de estudos em casa e resultados alcançados.



PAIS

Defina, junto com a criança que tem como referência para este programa, um local preferencial para que ela realize suas atividades de estudos; identifique com ela eventuais necessidades de adaptação que o local requer e formas de fazê-las. Garanta que as adaptações ocorram, sejam testadas, e avalie, junto com a criança, os resultados obtidos. Relate no seu caderno como foi a experiência, incluindo aspectos da interação, quais mudanças foram feitas quanto ao local de estudos em casa e os resultados alcançados.

UNIDADE III. Material de estudo

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Satisfeita com a constatação de que as crianças haviam compreendido a importância do estabelecimento de condições adequadas ao estudar, tanto em sala de aula como (aparentemente, também) em casa, conforme observava o produto de estudos delas, a professora ponderou que talvez o próximo passo fosse ensiná-las sobre a importância de cuidar do material escolar. Embora a qualidade e aparência das atividades tivessem melhorado provavelmente em decorrência de locais de estudos mais adequados, algumas crianças não apresentavam tanto cuidado com o material de estudos. Algumas tinham cadernos já sem capa, com folhas rasgadas e amassadas, além daquelas que muitas vezes não estavam com os materiais em mãos por terem esquecido em casa ou simplesmente perdido. Helena resolveu, então, atacar este problema. Planejou fazer uma exposição de todo o material das crianças e pedir que elas olhassem os materiais umas das outras e indicassem aspectos positivos e negativos do que encontrassem.



PROFESSORES

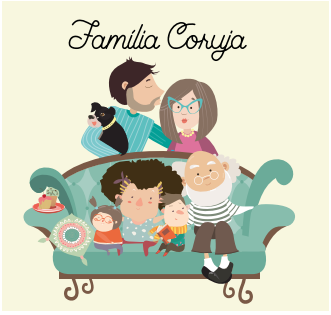
ATIVIDADE INICIAL 3:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

a) Você considera que o cuidado com o material é importante para um bom rendimento ao estudar? Por que?

b) Você considera uma boa estratégia a que foi definida por Helena? O que você faria (além do que definiu Helena ou ao invés do que ela indicou que faria) para ensinar crianças a cuidar adequadamente do material de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Alice estava no trabalho quando Beto telefonou, desesperado, dizendo que havia levado para a escola o material de história ao invés do de matemática e a professora estava corrigindo a tarefa para nota. Naquele momento Alice não podia sair do trabalho; disse ao filho que infelizmente nada poderia fazer e que à noite veriam o que fazer para não ocorrer novamente. Ao chegar em casa, foi conferir onde e como estava material de estudo das crianças, que ficava guardado no armário do quarto, junto com roupas e brinquedo. Notou que cadernos e livros eram colocados em uma pilha, e que era difícil identificar cada um deles, já que estavam encapados com o mesmo papel, e identificados por etiquetas na capa da frente. Notou que os cadernos de Beto estavam com as pontas dobradas e folhas amassadas. Pediu aos filhos que mostrassem o que faziam com o material quando iam fazer a lição, e constatou que tudo, mesmo os materiais que não seriam utilizados, e colocavam sobre a mesa em que iam trabalhar. Ao final da tarefa, deixavam o material onde haviam utilizado ou reuniam tudo e colocavam no armário novamente. Lembrou que às vezes encontrava material pelo chão, que Bia costumava levar o material para escola em uma mochila e Beto na mão.



ATIVIDADE INICIAL 3:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Há condições de uso e cuidado com o material escolar que Bia e Beto estão realizando que você considera adequados para esta finalidade? Quais?

2) Há condições de uso e cuidado com o material escolar Bia e Beto estão realizando que você considera inadequadas para esta finalidade? Quais?

3) Como você avalia a reação da mãe ao pedido de ajuda feito pelo filho?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Providenciando materiais

Da mesma forma que um marceneiro necessita de ferramentas como serrotes, réguas e lixas para realizar as atividades da sua profissão, um estudante necessita de materiais adequados para realização das atividades acadêmicas. Lápis, canetas, borracha, cadernos, tesoura, cola, régua e livros são exemplos das ferramentas básicas que um estudante utiliza durante as atividades escolares.

A mera disponibilidade de ferramentas não faz do marceneiro um bom profissional, mas a falta do serrote ou um serrote em mau estado de conservação interfere consideravelmente em seu trabalho. Do mesmo modo, a falta de material escolar ou as más condições de uso destes poderão interferir na realização ou qualidade do trabalho de uma criança. Dessa forma, para manter um bom rendimento nos estudos é importante que a criança tenha acesso, utilize, organize e mantenha em boas condições seu material escolar e aqueles que dão suporte às atividades de estudo.

Cabe aos adultos, pelo menos no início da vida escolar da criança, garantir que ela tenha o material de que vai necessitar, que em geral é solicitado por meio de uma lista organizada por docentes ou pela escola no início do ano letivo, ainda que outros materiais possam ser solicitados no decorrer do ano letivo. Em alguns casos, o material é providenciado pela própria escola; em outros, a família e a criança podem identificar materiais necessários de serem providenciados. De qualquer modo, familiares e docentes devem ensinar as crianças a verificar a necessidade de reposição dos materiais durante o período letivo, a providenciar ou solicitar tal reposição, a utilizá-los adequadamente e a manter em bom estado de conservação o material que for adquirido, a fim de evitar gastos desnecessários.

No caso de familiares, a aquisição do material escolar deve fazer parte do planejamento econômico familiar. Quando familiares dão atenção e mostram boa vontade em relação ao material escolar, os filhos percebem claramente o valor dado pela família ao estudo; recebem uma mensagem de sincero respeito pelo material e pela atividade a que ele se vincula; ao contrário, quando adultos reclamam da aquisição do material escolar, podem transmitir a mensagem de que o estudo possui pouco valor comparado a outros bens materiais. Evidentemente, isso não é mesma coisa que avaliar rigorosamente se as demandas feitas correspondem às necessidades, evitar o atendimento automático de demandas exageradas da

criança e discutir na escola quaisquer pedidos que pareçam desproporcionais às atividades a serem realizadas pela e com a criança ou incompatíveis com os recursos da família.

Comprar o material de estudo quando isso é necessário e possível pode ser muito motivador para a criança, principalmente quando ela tem a oportunidade de participar da compra. Por outro lado, ao deixar a escolha inteiramente por parte da criança, familiares perdem uma ótima oportunidade educativa de fazer a criança atentar a critérios importantes do ponto de vista financeiro e funcional, sob o risco ainda de estimular práticas consumistas irresponsáveis e danosas ao ambiente e ao desenvolvimento da criança como cidadã. A participação de uma criança na compra do material escolar pode ser, assim, uma forma de criar melhor disposição nela para estudar[i], assim como o direito de participar das escolhas e ter acesso a materiais que a agradam podem ser consequências importantes para a dedicação ao estudo. Por outro lado, a mera escolha do material escolar por uma criança, sem que ela leve em consideração aspectos relevantes para as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas, pode não resultar em efetivas ferramentas para o estudo, já que pode ocorrer em decorrência de aspectos exclusivamente estéticos ou espúrios.

Uma possibilidade que parece melhor é que um adulto acompanhe a criança nas compras do material escolar, dando modelos de adequação quanto ao que pode e deve ser comprado, considerando a necessidade e os recursos disponíveis para isso na família.

Nesses momentos, combinar com a criança valores a serem gastos com o material antes de sair de casa pode ser uma boa alternativa (no Módulo 1 deste programa existem informações sobre regras e normas que podem ser úteis para esta ocasião). Comprar o material escolar com a criança pode ser uma boa oportunidade para familiares ensinarem a lidar com dinheiro e fazer escolhas.

Caso haja dificuldades (de ordem financeira ou prática) para adquirir os materiais é fundamental que familiares conversem com docentes ou representantes da escola, para explicar a situação e verificar a possibilidade de ajuda. Algumas adaptações podem ser feitas; por exemplo, usando o material dos anos anteriores ou dos irmãos, que podem e devem ser reaproveitados quando necessário e possível. A aquisição do material em pequenas partes também pode ser uma possibilidade. Além disso, quando a lista de material incluir itens que os adultos consideram exceder as atividades da criança (ex: uma quantidade exagerada de cadernos ou folhas sulfite) é importante conversar com a equipe escolar para verificar a adequação do material solicitado. Compras coletivas podem também ajudar a baratear o custo do material escolar; mesmo havendo com isso uma certa padronização do material, é possível personalizá-lo ao gosto de cada criança, de forma simples e com sua participação, resultando disso atividades prazerosas e boas oportunidades de convivência.

Quanto à conveniência do reaproveitamento, devem ser verificadas as funções previstas para os materiais e as condições de uso apresentadas pelo disponível, para decidir se deve ou não acontecer. Por exemplo, um lápis que esteja muito pequeno, exigindo esforço da criança para segurá-lo, deve ser substituído (ou alongado com algum artefato que cumpra esta função), enquanto que uma borracha, ainda que antiga, pode manter sua função desde que seja retirada a camada de sujeira que muitas vezes se acumula com o uso. Um caderno com muitas folhas em branco pode ser adequado para um novo uso se for possível retirar as folhas usadas (ou se estas puderem ser “presas” à capa), e reencapado.

Quando o material estiver em más condições, impossibilitando seu uso, ele deve ser descartado – preferencialmente para reciclagem ou reaproveitamento com outra função. A menos que haja uma previsão de uso futuro de materiais que não estão sendo mais necessários para a criança, como por exemplo, livros escolares ou mochilas, estes podem ser trocados (em alguns lugares há iniciativas deste tipo, destinadas a reduzir o impacto ambiental dos resíduos sólidos que nossa sociedade produz) ou doados a pessoas ou instituições que deles necessitem. O adulto pode conferir se a própria escola da criança possui alguma atividade desse tipo, ou mesmo sugeri-la. Estas iniciativas, além de criar oportunidade para a organização do material do ano subsequente, possibilita que a criança desenvolva responsabilidade com seu ambiente físico e social.

No caso de docentes, embora não sejam responsáveis pela aquisição dos materiais podem ter papel relevante por ocasião da solicitação dos mesmos, cuidando para indicar apenas aqueles que efetivamente são necessários, evitando exigências não pedagógicas ou que impliquem em maior custo para as famílias, aproveitando no grau máximo possível material já disponível, reutilizando o que for possível e verificando se as famílias podem arcar com os custos. Quando familiares relatam (ou sinalizam) restrições financeiras, docentes podem ajudar para que os materiais necessários sejam obtidos de outras maneiras; por exemplo, promovendo empréstimo de estudantes que já avançaram na trajetória escolar. Estes comportamentos de docentes em relação a materiais demonstram à família e à própria criança sua importância para desenvolver as atividades de estudo e de aprendizagem em geral, estimulando os cuidados adequados para sua conservação e uso.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 5: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante ter os materiais escolares necessários e mantê-los em boas condições?

2) O que é esperado que uma criança seja capaz de fazer, em relação a seus materiais de estudo?

3) De que modo docentes podem contribuir para que as ações da família e da criança relacionadas a materiais de estudo sejam as melhores possíveis?

4) A que aspectos familiares devem estar atentos em relação a material escolar e à capacidade de suas crianças lidarem adequadamente com este tipo de material?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Os materiais escolares são as ferramentas que a criança utiliza para realizar suas atividades. Não possuir os materiais escolares pode impedir a realização das tarefas do estudante; tê-los mal cuidados pode ser desestimulante ao seu uso, além de evidenciar pouco respeito pelas atividades escolares e por quem deve ler e usar este material para promover a aprendizagem, produzindo impacto na boa vontade da equipe escolar em relação à criança e à família.

2) Providenciar, utilizar, organizar e manter em boas condições seu material escolar e aqueles que dão suporte às atividades de estudo.

3) Docentes podem contribuir neste processo ao indicar criteriosamente material a ser adquirido, apresentar flexibilidade e propor alternativas diante de limitações familiares para aquisição de material escolar, promover reutilização e aproveitamento máximo de material etc.

4) O grau de valor evidenciado por familiares em relação ao material escolar por meio de suas práticas relacionadas à compra, preparo e monitoramento do uso deste material pelos filhos é importante como modelo e também como fonte de motivação para a criança. Neste sentido, considerar estas necessidades no orçamento familiar e envolver a criança no processo de escolha, aquisição e preparo do material escolar, bem como de sua manutenção, costumam ser cuidados importantes, em particular quando a família utiliza e prepara a criança para usar critérios significativos para suas ações em relação ao material.

2. Organizando material escolar

Docentes e familiares podem ensinar às crianças razões e formas para que elas possam cuidar do seu material. Alguns estudos indicam que a aprendizagem da organização do material escolar acontece por meio da organização que os adultos promovem no ambiente em que a criança vive. Daí a importância de manterem os ambientes o mais possível organizados, considerando as finalidades a que se destinam e os recursos disponíveis. É esperado que adultos apresentem modelos de organização para a criança, tanto em casa, como na escola. É importante que esta participe da arrumação tanto da casa quanto da sala de aula e que organize seus materiais, suas roupas e brinquedos, mas é necessário salientar que ela só fará isso se for especificamente ensinada a fazer estas coisas e se reconhecer a funcionalidade disso para suas atividades. É comum adultos dizerem que crianças deixam tudo fora do lugar ou não fazem de forma adequada aquilo que é pedido a elas que façam; no entanto, raramente estes adultos se perguntam se alguém a ensinou, pacientemente, a arrumar as coisas e sobre a importância de manter essa organização? Por exemplo, pedir para uma criança arrumar uma cama é diferente de ensinar como a cama deve ser arrumada e qual resultado deve ser alcançado. Esperar que ela faça isso é diferente de ajudá-la a lembrar-se de fazer, de reconhecer seu esforço quando faz (ou tenta), e de retirar gradualmente as ajudas que, de início, são necessárias para alguém apresentar novos comportamentos.

É importante que crianças notem, com a ajuda de adultos, que guardando as coisas em seus devidos lugares será mais fácil e rápido encontrá-las quando for necessário. A falta do material escolar para estudar ou fazer uma determinada tarefa não será, então, motivo para não fazer ou adiar a realização da lição de casa! Por exemplo: se a tarefa de casa for recortar palavras de revistas e jornais, ficará muito mais fácil realizá-la se a criança já souber onde encontrar os materiais necessários, como tesoura, cola e mesmo jornais e revistas. É possível imaginar o que ocorre quando uma criança que deve realizar uma tarefa deste tipo não sabe onde estão os materiais de que necessita. Por exemplo, se não tiver a tesoura à mão, pode ter que perguntar para a mãe, que por sua vez pode estar ocupada ou ter que localizar o objeto. Despenderá tempo procurando material para recortar (revistas, jornais, etc.), para procurar onde há cola ou mesmo tenha que sair para comprá-la, caso não encontre. Quando a criança consegue todo o material necessário já perdeu um tempo precioso, pode estar cansada e a mãe aborrecida

e nervosa. Fazer a tarefa de casa vai ficando, neste contexto, menos provável e mais complicado.

Para organizar o material escolar, é necessário definir um local para guardá-lo que facilite o acesso, bem como realizar e manter a arrumação. Este local deve ser de fácil alcance para que a própria criança manipule seu material, sendo ainda um local limpo e que preserve o bom estado dos mesmos. Nesse sentido, lugares úmidos e sujos devem ser evitados. Para desenvolver estas aptidões, docentes podem apresentar, como parte das atividades feitas em sala de aula, modelos de locais adequados para o armazenamento de materiais, criando oportunidades para que as crianças treinem escolha de local onde guardar seus materiais e sua arrumação no local escolhido. Docentes podem, junto com as crianças, identificar tipos de locais usualmente existentes em residências que podem servir para este armazenamento e sugerir que façam escolha e adaptação necessária em casa com a ajuda e acompanhamento de familiares. No caso dos familiares, a ajuda pode ser direta, promovendo a busca, escolha e adaptação de local para armazenamento de material escolar junto com a criança.

Exemplos de locais adequados para guardar o material escolar são estantes, armários, caixas... Assim como no caso do local de estudos, o espaço para guardar o material escolar pode ser adaptado. Por exemplo, uma estante pode ser feita utilizando tijolos com tábuas de madeiras; caixas d'água, caixotes de madeira ou de papelão resistente também podem se tornar estantes, caso não haja uma disponível, a fim de facilitar a acomodação, fácil localização do material escolar e arrumação do local. O importante é que a criança tenha definido preferencialmente um único local para guardar o material e que ele seja separado de coisas de outras pessoas ou que não sejam de uso para estudar, para não ficar extraviado ou difícil de ser identificado.

Além disso, é recomendado que o material seja organizado no local destinado para guardá-lo de modo que a retirada de um não desorganize o restante, para que seja possível encontrá-lo e guardá-lo sempre com facilidade, de modo que a dificuldade não se torne uma desculpa para não estudar (ou para não manter a organização). Por exemplo, livros colocados um ao lado do outro são mais fáceis de manipular do que livros empilhados, resultando em uma organização mais fácil de ser mantida.

Também é importante que a criança tenha, em sala de aula, locais apropriados para manter o material escolar armazenado e organizado. No caso de materiais da criança que permanecem na escola, a forma como a professora guarda e organiza este material dará à criança um bom exemplo de como fazer isto em casa, e ainda mostra claramente a importância dada por docentes ao material escolar.

Outras providências para que seja fácil diferenciar um material do outro é a utilização de capas de cores diferentes e etiquetas para livros e cadernos; se livros e cadernos vão ficar em pé, um ao lado do outro, é importante que as lombadas permitam uma identificação rápida de cada material, possibilitando retirar apenas e tão somente o que é necessário no momento. No caso de cadernos espirais, amarrar com barbante uma etiqueta dura com a identificação do material, que fique pendurada e fácil de ser consultada, pode ajudar neste aspecto. Outra possibilidade é separar o material em pastas, sendo uma para cada matéria, de cores diferentes, para ajudar na identificação.

As pastas também podem ajudar a organizar e identificar os materiais na mochila, ajudando a evitar as orelhas nos cadernos. A identificação de todo material da criança, com seu nome e outros dados importantes para cada caso,

também é fundamental para que não seja perdido ou confundido com os de outras crianças da escola ou da própria casa.

Durante a organização do material escolar o adulto deve lembrar que é a criança a responsável pelo seu material; por isso, é preferível que todas as ações voltadas à organização sejam feitas junto com ela, com autonomia progressiva da criança na realização destas tarefas. O trabalho cuidadoso, afetivo e conjunto de crianças e adultos em relação ao material escolar (encapar um caderno, por exemplo) deixa marcas agradáveis na lembrança e aumenta a probabilidade de uma relação positiva da criança com o estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 6: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante cuidar adequadamente do material escolar?

2) Que critérios são importantes de serem levados em consideração pela criança para lidar com seu material escolar?

3) Como a família pode aplicar estes critérios, para que a criança encontre uma condição facilitadora para estudar, no que se refere a materiais escolares?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) A falta do material de estudo ou a dificuldade para encontrá-lo pode interferir no desempenho da criança ao realizar as atividades escolares. Demorar muito tempo para encontrar a tesoura necessária para realizar uma atividade pode levar uma criança à desistência, desânimo para iniciar a atividade escolar ou impossibilidade de realizar a tarefa prevista, total ou parcialmente. Disto pode decorrer não apenas punição por parte de docentes mas prejuízo para a aprendizagem, já que tarefas escolares servem (ou devem servir) para consolidar a aprendizagem iniciada em sala de aula.

2) Facilidade de acesso da criança a cada tipo de material quando necessário e aumento da probabilidade do material se manter organizado e em boas condições são dois critérios fundamentais. Que a criança aprecie o resultado deste processo e sinta-se à vontade com a forma adotada de identificar, caracterizar e usar o material podem ser também importante para manter os comportamentos dela ao usar e cuidar do material;

3) Dando preferência a local limpo e único para guardar o material escolar, evitando que seja colocado com outros tipos de objetos; se possível, destinar um móvel (uma estante, por exemplo), que pode ser montado especificamente para esta finalidade utilizando caixas. Para não desorganizar ou estragar o material, é importante evitar o empilhamento de livros e cadernos. O uso de etiquetas é recomendado para diferenciar facilmente o material, bem como a utilização de capas de cores diferentes que podem ajudar a discriminá-los, reduzindo tempo para sua localização e menor probabilidade de erros.

3. Lidando com material ao estudar

Antes de começar uma sessão de estudo, é importante que a criança providencie todo o material de que vai necessitar para estudar (e somente este); ou seja, deixe ao alcance apenas o material que será utilizado para o que está

sendo estudado naquele momento; muito material na mesa de trabalho acaba atrapalhando, porque pode desconcentrar o estudante. Em sala de aula, docentes podem, no dia a dia, favorecer que estudantes deixem na mesa apenas o material necessário para o desenvolvimento da atividade em questão, explicando porque fazer desta forma: para evitar que a visão de uma grande quantidade de tarefas cause ansiedade; para que não seja gasto tempo recolhendo e organizando o material que não cabe bem na mesa etc. Da mesma forma, docentes (e familiares) podem ajudar a criança a notar que não é adequado levar todo o material para a escola, já que isto resulta em peso excessivo da mochila etc.

Cabe aos adultos, particularmente na fase inicial da vida escolar da criança – ou mesmo em momentos futuros, em que surjam dificuldades que justifiquem um retorno a uma situação de maior ajuda – providenciar, com a criança, para que tais condições estejam presentes nos momentos de estudar. Importante lembrar que, mesmo não estando presentes na hora em que o estudo vai ocorrer, adultos podem favorecer este tipo de condição, usando telefone e bilhetes, por exemplo, para lembrar a criança de providências a tomar – com os devidos cuidados de respeito ao "jeito" de cada criança e suas preferências em relação a como receber este tipo de ajuda ou lembrete.

O planejamento de uma sessão de estudo serve, entre outras coisas, para que a criança saiba o que irá estudar e possa, assim, selecionar os materiais que irá utilizar; por exemplo, uma criança que tem como tarefa de casa exercício de matemática e português deverá decidir por qual tarefa irá começar e então deixar acessível, no seu local de estudo, tudo e somente o que é necessário para realização da tarefa selecionada para ser feita primeiro (mais adiante, neste módulo, são abordados aspectos relativos ao planejamento de estudos).

Durante a sessão de estudo, quando houver necessidade de fazer intervalos para descanso (há informações sobre este aspecto mais adiante, neste módulo) pode ser importante que a criança, antes de deixar o local, organize e guarde o material escolar já usado e, se possível, já prepare o que vai utilizar em seguida. Estas providências aumentam a probabilidade de que, ao retornar, a criança retome a atividade rápida e facilmente. Se o intervalo envolver, por exemplo, alimentação a ser feita no mesmo local em que a criança está estudando, é importante recolher e guardar todo o material utilizado, e deixar para trazer o material seguinte ao final do lanche, para evitar contato com resíduos do lanche.

Após a sessão de estudo, é importante que a criança guarde o material no local definido para esse fim, evitando que ele se perca, estrague ou sua localização seja difícil, mais tarde. Nesse momento a criança pode preparar o material que será levado para escola, dentro de sua mochila, se esta é a forma como a criança transporta suas coisas. Caso a criança estude no período da manhã, ajudará muito que ela arrume a mochila na tarde ou noite anterior e deixe tudo pronto para que, ao acordar, não tenha que fazer este preparo em tempo curto, esqueça de algo ou se atrase. Se a criança estuda à tarde, a arrumação tenderá a ser feita ao final da manhã, sendo importante que este processo ocorra com antecedência em relação ao momento de sair para a escola; a pressa aumenta a chance de esquecer alguma coisa importante em casa e de levar itens desnecessários. Quando há tempo para organização do material fica muito mais fácil para a criança organizar sozinha a mochila e tomar conta do próprio material escolar.

Carregar o material em mochilas, bolsas ou pastas pode protegê-lo, mas é importante cuidado na forma de colocar o material nesses suportes, para não deformar cadernos e folhas de papel. Para cuidar do material escolar e mantê-lo

em boas condições de uso é importante encapar livros e cadernos, uma vez que esse recurso ajuda a preservá-los. Atentar às condições do local em que deposita o material ao chegar da escola ou liberar a mesa de estudos, evitando locais molhados, sujos ou de uso por outras pessoas e para outras finalidades também são cuidados importantes.

Cabe aos adultos ensinar crianças a cuidar bem do material, estimulando-as a fazer limpezas frequentes na mochila e estojo da escola, pelo menos a cada dois meses. Nessas situações é importante retirar os materiais que não estão sendo usados, limpar fundo da mochila e estojo, separar e organizar os materiais, apontar lápis, repor material que esteja faltando etc. No início, a presença e companhia do adulto podem ser muito importantes, para que aos poucos a criança aprenda a cuidar sozinha do material e faça isso com satisfação.

Também é importante que crianças percebam o cuidado dos adultos ao lidar com o material ao manusear e armazená-los, porque o cuidado do adulto poderá ser decisivo no modo como a criança irá cuidar do próprio material.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 7: PAIS PROFESSORES

1) Que comportamentos são importantes no que se refere a como lidar com material escolar na hora do estudo?

2) Como adultos pode ajudar a criança a lidar adequadamente com seu material escolar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

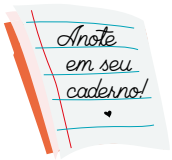
1) É importante que a criança saiba selecionar o material que vai utilizar previamente ao início do estudo; colocar o material que será utilizado próximo de onde vai estudar mas evitando que entulhe sua mesa de estudos; organizar o material entre um assunto e outro (guardando o que já foi utilizado e preparando o que será usado na sequência), particularmente quando faz intervalos; selecionar e preparar com antecedência suficiente para evitar atropelos o material a ser levado para a escola; selecionar, manter e usar adequadamente o suporte de transporte do material casa-escola, de modo a conservar o material.

2) Em casa, a família pode ajudar oferecendo apoio no nível compatível com as necessidades e repertório da criança, para que ela se lembre de apresentar os comportamentos esperados, tenha os recursos para isso e modelos de como agir, e reconhecendo publicamente seus esforços no cuidado com o material. Em sala de aula, docentes podem dar orientações e exemplos de como cuidar do material, oferecer listas com lembretes dos cuidados a tomar, conferir o cumprimento dos acordos sobre atenção ao material escolar, observar como a criança lida com seu material e com o material escolar durante as aulas – e usar tais observações para melhorar condições de ensino etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 2:

PROFESSORES

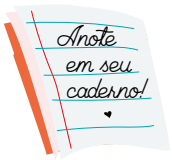


Use sua memória, experiência e eventuais oportunidades de conversa com colegas e familiares de estudantes com que trabalha, para iniciar (e manter continuamente) uma lista de dificuldades que estas crianças e famílias encontram (ou podem encontrar), bem como alternativas de enfrentamento de tais dificuldades, conhecidas ou potenciais, no que se refere a materiais escolares: isto pode ajudar no atendimento à sua função de promover comportamentos de estudo em crianças sob sua responsabilidade, bem como contribuir para que outras pessoas façam isso adequadamente.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 2:

PAIS



A criança que constitui referência para a realização deste programa possui os materiais necessários para realizar as atividades escolares? Dispõe de um local definido para guardar o material escolar? Se sim, qual é ele? É adequado à finalidade? Há outros possíveis locais disponíveis para esta criança guardar o material de estudo? Quais? Aponte as vantagens e desvantagens dos diferentes possíveis locais para a criança guardar o material que constituem alternativas disponíveis. Como está organizado o material escolar da criança? (Verifique o estado do material, se livros e cadernos possuem capas, identificação, como é disposto no local em que é guardado etc). Há modificações que poderiam ser feitas para deixar o material de estudo da criança melhor organizado? Quais? Você considera que a criança é cuidadosa com o material? Por que? Anote suas respostas no caderno: elas poderão servir como referência para outras situações.

Nesta unidade do programa você teve a oportunidade de verificar a importância do material de estudos e as formas de organização e utilização adequadas para um bom rendimento das atividades escolares em casa.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

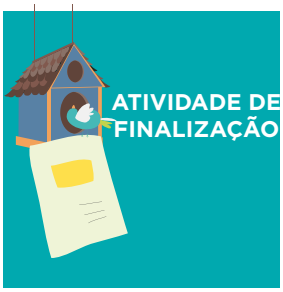
PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Depois de conversar com uma colega sobre o que pretendia fazer, e ouvir dela sobre a necessidade de evitar exposição das crianças perante as outras (o que poderia acontecer se fossem convidadas a criticar o material de colegas), Helena planejou várias atividades para abordar em sala questões sobre os materiais de estudo, tais como: 1) apresentar à turma o caderno (anônimo) de uma criança (de turma anterior, de outra escola etc.) que pudesse ser considerado "bem cuidado": limpo, sem amassados, com capa, identificação, "caprichado", sem rasgos e etc.; pedir às crianças que examinassem o caderno em exposição, comparando com o seu próprio e notando em que eram iguais ou diferentes; discutir

com as crianças as igualdades e diferenças encontradas entre os materiais e comentar com elas a importância do cuidado em relação ao próprio material; indagar das crianças sugestões de cuidados para manter o material escolar em boas condições; 2) pedir que as crianças coloquem o material que tinham consigo sobre a carteira, perguntando se conseguiriam trabalhar bem nesta situação e por quê; comentar com as crianças as respostas apresentadas por elas e acrescentar informações necessárias para que possam compreender a importância de uma mesa de estudos bem arrumada; 3) oferecer às crianças caixas com régua, cola, uma pilha de revistas e lápis e solicitar que façam uma casa usando a técnica de recorta-e-cola; discutir com as crianças os fatores que facilitaram ou dificultaram realizar a tarefa e excesso ou falta de material como condições que podem prejudicar a realização das atividades de estudo; 4) tendo colocado em uma caixa os pertences de uma criança que tenha voluntariamente concordado em participar da brincadeira, e mais alguns objetos como pé-de-meia, talheres, brinquedos, pedir que a criança arrume a própria bolsa. Ao final, discutir com toda a turma as soluções e as dificuldades encontradas para realizar a tarefa, enfatizando a importância de organizar a bolsa escolar apenas com materiais próprios deste tipo de atividade e de forma adequada para transporte.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 3:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Que outros tipos de situações poderiam ser criadas em sala de aula para ensinar crianças a lidar adequadamente com material de estudos?



PAIS

Alice concluiu que deixar o material escolar guardado junto com roupas e brinquedos não colaborava para o bom rendimento escolar dos filhos. Também verificou que o armazenamento em uma única pilha dificultava localizar o material desejado e, muitas vezes, quando o último caderno da pilha era retirado todos os demais caíam. Como cadernos e livros eram encapados com cores iguais, era difícil identificar aquele que estava sendo buscado, a menos que a etiqueta estivesse bem visível – o que não era o caso. Concluiu que isso deveria ter confundido Beto ao selecionar o livro de matemática.

Como as crianças costumavam pegar todos os materiais e deixar sobre a mesa para fazer a tarefa de casa, muitas vezes eles se desconcentravam mexendo em coisas que estavam por ali e se entretinham com outros assuntos antes de encerrar o que estavam fazendo. Além disso, como era muito material em cima da mesa, ao final da tarefa de casa eles deixavam tudo onde estavam, ou juntavam de qualquer jeito e colocavam no armário novamente, pois era muito muito material para

ficavam "perdidos" pela casa, por terem sido deixados em qualquer lugar e deslocados sem atenção para outros. Como Bia levava o material para escola em uma mochila, estes estavam bem organizados; já Beto, que levava o material na mão, tinha os cadernos e livros cheios de "orelhas". Em um dia de chuva, os cadernos de Beto ficaram todos encharcados e as folhas ficaram enrugadas, mesmo depois de secas. Conversando com as crianças, sugeriu separar uma parte da estante da sala para guardarem todo e somente o material escolar. A parte mais alta ficou para Beto, que já estava crescido, e a parte mais baixa ficou para Bia, assim cada um poderia alcançar o material facilmente. Em uma caixa de sapatos guardou colas, tesouras, réguas e lápis de cores: assim ficaria mais fácil achar esses materiais que sempre eram utilizados para realizar as tarefas. As crianças adoraram ter um local só delas para guardar o material. Como os materiais já estavam encapados, colou alguns adesivos diferentes na lombada de cada caderno de Beto, a fim de que ficasse mais fácil diferenciar os materiais de cada matéria. Montou também uma espécie de escaninho, usando caixas de papelão, para facilitar que o material ficasse "em pé", e pudesse ser retirado sem derrubar o restante. Combinou com as crianças que, no momento de realizarem a tarefa de casa, somente iriam pegar o material necessário, para não entulhar tudo em cima da mesa. Além disso, combinou que o material deveria ser guardado no final da sessão de estudo, sendo também esse o momento de organizar o que deveria ser levado para escola no dia seguinte. Aproveitou para fazer uma limpeza na mochila de Bia e deu uma pasta para que Beto levasse seu material para escola mais protegido. Quando Marcelo chegou, juntos foram mostrar as novidades para o pai, que os convidou para fazer uma arrumação desse tipo no seu escritório.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 3:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações de Alice e Marcelo?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações da mãe que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família Coruja poderia fazer para que as crianças lidem adequadamente com seus materiais de estudo?

d) O que parece estar adequado na organização do material escolar das crianças da família Coruja previstas por Alice com as crianças, considerando as informações deste módulo? Há aspectos inadequados?



PROFESSORES

Realize com sua turma simulações semelhantes à realizadas por Helena no início da atividade. Depois de instruir e treinar estes comportamentos, defina com a turma melhores formas de organização e conservação do material escolar para a situação em sala de aula. Oriente as crianças a fazerem o mesmo em casa: selecionar um local para armazenar o material, limpar e organizar os materiais em casa. Oriente as crianças a solicitarem ajuda de familiares caso seja necessário. Relate no seu caderno como foi sua experiência, procurando destacar como se deu a interação e se foi possível verificar mudanças tanto no material enviado para

casa quanto no comportamento da criança em sala em relação aos próprios materiais, bem como eventuais outros resultados alcançados com estas providências.



PAIS

Defina, junto com a criança que tem como referência para este programa, a forma de organização e conservação do material escolar mais adequada para sua situação. Oriente a criança a manter o material sempre limpo e organizado, e junto com ela defina se há necessidade de efetuar melhorias em relação à conservação do material, tais como encapar cadernos, identificar os mesmos ou ainda adquirir novos materiais. Relate no seu caderno como foi sua experiência, procurando destacar como se deu a interação e quais mudanças ocorreram quanto ao material de estudos em casa; não deixe de monitorar os acordos estabelecidos, verificando se estão ocorrendo, se há necessidade de ajuda, e quais os resultados alcançados com estas providências.

UNIDADE IV. Plano de estudo

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Quando considerou que as crianças já estavam lidando bem com aspectos do local e com o material de estudos, Helena concluiu que poderia avançar no preparo delas como estudiosos autônomos. Decidiu abordar questões relacionadas ao estabelecimento de rotinas favorecedoras do estudar, que sabia ser importante para um bom repertório de estudos, assim como havia percebido ser importante para aprendizagem, em sala de aula, a existência de certas rotinas. Ao final de uma aula, com a ajuda das crianças, Helena listou na lousa os diferentes tipos de atividades desenvolvidas pelos alunos em sala neste dia, e perguntou o que costumava acontecer também nos outros dias, e o que havia ocorrido de especial neste dia. Fez então uma lista daquilo que era comum a todos os dias e, formulando perguntas foi demonstrando que algumas coisas aconteciam sempre, algumas sempre no mesmo horário ou na mesma sequência e razões para acontecer assim, tais como: após o intervalo, atividade que favoreça as crianças se acalmarem após um período de brincadeiras livres; logo no começo da aula, quando ainda estavam bem descansados, abordar assuntos novos ou mais difíceis etc. Perguntou às crianças se consideravam importante haver uma regularidade das atividades e foi apresentando elementos para evidenciar esta importância enquanto discutia as respostas apresentadas por elas. Terminou perguntando se consideravam que havia algo a ser mudado na rotina das aulas, e por quê. Depois de descartarem os motivos muito individuais (como preferências) ou que podiam prejudicar o rendimento (como diminuir o tempo de correção da lição de casa), concordaram em inverter a ordem de duas atividades (tarefas de português e matemática), para evitar que a proximidade do recreio atrapalhasse a atenção necessária à atividade mais difícil para a maioria das crianças (ou seja, matemática). Como lição de casa, Helena pediu às crianças que trouxessem, para a próxima aula, uma descrição do que costumavam fazer regularmente nos dias de uma semana, por meio do preenchimento de uma matriz semanal com espaços para cada hora do dia em que estariam supostamente acordadas, além de um bilhete para a família (que ela leu em voz alta para as crianças saberem do que se tratava), no qual pedia que ajudassem no preenchimento da tabela do modo mais fiel e completo possível.



PROFESSORES

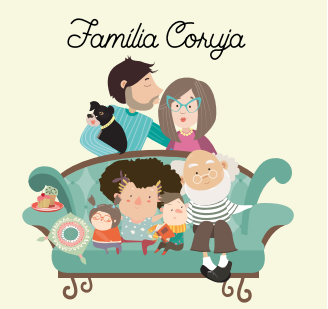
ATIVIDADE INICIAL 4:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Você considera que a abordagem de Helena sobre planejamento de sessões de estudo foi adequada? Por que?

2) Há outras condições favorecedoras da aprendizagem das crianças sobre comportamentos adequados em relação a planejamento de sessões de estudo que poderiam ser promovidas pela professora ao invés (ou além) destas? Quais? Por que?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Como está mais atenta aos comportamentos de estudo dos filhos, Alice começou a observar as crianças estudando; quando não podia fazer isto, perguntava a eles quando haviam estudado, por quanto tempo, como tinha sido o resultado. Verificou que eles estavam cumprindo os acordos estabelecidos, iniciando as tarefas logo após o término do desenho do capitão amarelo na programação da televisão. Observou que as crianças usavam cerca de uma hora para fazer todas as tarefas. Viu que Beto estudava as matérias preferidas antes, e fazia várias paradas no estudo para tomar água e ir ao banheiro. Notou ainda que por vezes parava a tarefa, ia jogar bola e não retornava, e isso parecia acontecer quando ele não estava conseguindo fazer alguma das atividades previstas na lição. Também observou que o caderno de Bia para comunicação da escola com a família estava, na verdade, cheio de recadinhos das amigas, sem espaço para anotar assuntos escolares.



PAIS

ATIVIDADE INICIAL 4:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Há condições de rotina de Bia e Beto que podem ser consideradas adequadas? Quais? Por que?

2) Há condições da rotina de Bia e Beto que você considera inadequada? Quais? Por que?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Rotina não é monotonia

Conversa da raposa com o príncipe, quando este retorna ao ponto de encontro...

"- Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? Perguntou o principezinho.

- É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa. É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias!"[3]

[3] Trecho extraído de:
SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O pequeno príncipe.** 48. ed. Tradução: Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2009. 93 p.

Rotinas escolares são importantes para o desenvolvimento infantil de modo geral. É por meio das rotinas, representadas pela regularidade de horários para o desenvolvimento de determinadas atividades, que a criança se organiza e se desenvolve. Rotinas são importantes não só para o desenvolvimento da criança, como também para o sucesso escolar delas: rotina adequada e acompanhamento de atividades de estudo em casa podem ser grandes aliadas não só no enfrentamento de dificuldades escolares, como também para evitar que estes problemas ocorram.

A rotina compreende os horários definidos para atividades da criança, inclusive para estudar, e ela é importante para que a criança desenvolva segurança e consiga aproveitar bem seu tempo. Estudar é uma atividade que fica muito facilitada quando desenvolvida com regularidade e em função de um plano de estudos, ao invés de algo feito "em cima da hora" (da avaliação!) e por causa das "pressões" da escola - embora seja importante levar em conta a proximidade de avaliações e entrega de tarefas para definir quanto e como estudar. É importante que a criança tenha e conheça bem sua rotina diária: horários para acordar, ir à escola, comer, estudar, brincar, ver televisão, fazer a tarefa etc.

Rotina não é sinônimo de monotonia, de algo que nunca muda e acaba ficando "sem graça". Garantir a existência de uma rotina implica em organizar melhor as atividades do dia a dia, contribuindo para fazer "render" melhor o tempo disponível. A constância de pelo menos algumas atividades na vida de uma criança é fundamental para o desenvolvimento infantil, tanto quanto a possibilidade dela se deparar com imprevistos e surpresas (desde que também seja preparada para lidar com eles), que ficam ainda mais "saborosos" quando existe uma rotina.

Para o bom desenvolvimento da criança é importante que adultos a ajudem a estabelecer uma rotina diária (ou pelo menos regular). Na escola, este papel cabe a docentes; em casa, a familiares. Uma rotina de estudos contribui para que crianças cumpram suas atividades, principalmente com as tarefas escolares, sem que estas se acumulem e para que estudar não se torne muito cansativo ou desagradável – particularmente ao concorrer com outras atividades de que a criança gosta.

Para que sessões de estudo sejam mais produtivas é importante que a criança planeje suas atividades e se prepare para elas, antes de começar a estudar. Um plano de trabalho bem estabelecido serve de guia para a dedicação da criança, algo importante não só para um melhor rendimento mas também para que o estudar se torne um hábito.

Além disso, ao elaborar um plano de estudos, a criança consegue melhor distribuir seu tempo para cumprir suas responsabilidades diárias (domésticas e escolares) e garantir seus momentos de descanso e lazer, com menor probabilidade de esquecimentos ou de pendências.

Quem mantém uma prática de planejar o estudo tem menor chance de se perder na organização do seu tempo. O plano de estudo é um mapa que indica QUANDO estudar; O QUE estudar e por QUANTO tempo estudar, em um período de tempo futuro. Uma criança que não tenha um plano de estudo precisa decidir a todo o momento se vai estudar, o quê e quando vai estudar, e por quanto tempo, ou simplesmente estuda quando as pressões ficam fortes demais para serem ignoradas. Um plano de estudos ajuda a reduzir as tensões de tomar decisões todo o tempo, de realizar as atividades indispensáveis sempre sob pressão intensa e aumenta a probabilidade destas atividades serem de fato realizadas, a tempo e satisfatoriamente.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 8: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante a criança contar com uma rotina de vida e estudos?

2) Que aspectos do estudo devem ser planejados, para que a criança tenha uma boa referência para estudar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) A existência de uma rotina contribui para organizar melhor as atividades cotidianas. Ela evita a necessidades (e a "tensão") de definir continuamente o que, quando e como fazer as atividades diárias, inclusive o estudar; reduz ainda a probabilidade de fazer as obrigações sempre na última hora (e, portanto, o estresse envolvido nesta correria) e o risco de não conseguir realizá-las a tempo e satisfatoriamente. Contribui, ainda, para que a criança possa dedicar-se a uma variedade de atividades relevantes para seu desenvolvimento pessoal, do qual o mundo acadêmico é apenas uma parte.

2) É importante que a criança defina, em seus planos de estudo, quando vai estudar, o quê vai estudar em cada oportunidade, por quanto tempo, levando em conta a finalidade em curto, médio e longo prazos, da ocorrência do estudar.

2. Construindo rotinas

Uma boa rotina de estudo raramente se estabelece repentina e rapidamente, devendo ser desenvolvida com cuidado, o que em geral leva algum tempo. É importante que a definição da rotina de estudo e outras atividades seja feita junto com a criança, e não simplesmente imposta pelos adultos. Ao estabelecer uma rotina é importante que os adultos demonstrem que o estudo é uma atividade importante, eventualmente prioritária em relação a outras, e que o tempo para estudar deve ser sempre respeitado.

Para definição da rotina e dos horários de estudo é importante verificar como é ocupado o tempo da criança ao longo da semana com as atividades que ela realiza de forma regular. Preparar uma forma de ver estes horários e as atividades da criança no seu conjunto costuma ajudar, pois torna mais fácil identificar as horas disponíveis que poderão ser utilizadas para estudar. No caso de docentes, podem tomar como ponto de partida para a discussão sobre o assunto a própria rotina desenvolvida diariamente em sala de aula.

Apresentar o plano de atividades com horários preestabelecidos para cada atividade e mostrar às crianças como foi construída, justificando os horários estarem definidos daquela maneira, ajuda-as a compreender a importância da rotina e aumenta a probabilidade de que fique disposta – e apta – a organizar sua própria rotina de estudo.

No caso de familiares, um exemplo de um plano correspondente à rotina para

uma criança pode ser visto a seguir: na tabela, as colunas correspondem aos dias da semana e as linhas às horas do dia, começando pelo horário que a criança desperta. As células estão preenchidas com indicação das atividades que a criança realiza durante a semana: horário em que fica na escola (campos em cinza), horário em que almoça, aulas extras como estudo de línguas ou atividades esportivas etc.; se a criança tem compromissos pessoais, familiares ou escolares fixos aos sábados e domingos, colunas adicionais podem ser adicionadas à direita.

Segunda		**Terça**		**Quarta**		**Quinta**		**Sexta**	
7	Café	7	Café	7	Café	7	Café	7	Café
8		8		8		8		8	
9		9	Inglês	9		9	Inglês	9	
10		10		10		10		10	
11		11		11		11		11	
12	Almoço	12	Almoço	12	Almoço	12	Almoço	12	Almoço
13		13		13		13		13	
14		14		14		14		14	
15		15		15		15		15	
16		16		16		16		16	
17		17		17		17		17	
18		18		18		18		18	
19		19		19		19		19	
20	Jantar	20	Jantar	20	Jantar	20	Jantar	20	Jantar
21		21		21		21		21	
22	Dormir	22	Dormir	22	Dormir	22	Dormir	22	Dormir
23		23		23		23		23	

A montagem da tabela com a criança pode ser uma atividade agradável e educativa a ser desenvolvida por familiares. Elas podem ser convidadas a apresentar as informações necessárias para preenchimento da tabela, e a indicar, nas células, a identificação de cada atividade fixa, com seu nome (como no exemplo anterior), com desenhos que representem cada atividade ou cores correspondentes a elas no lugar dos desenhos. Nestes casos, é importante que cada atividade tenha sua própria representação, que esta seja sempre igual e indicada em uma legenda, para que sirva como um sinal a ser reconhecido facilmente por quem possa necessitar das informações. Assim como familiares, após realizar a discussão com as crianças sobre a rotina da escola, docentes podem dar exemplos da rotina individual como a apresentada acima e também convidá-las a preencherem folhas semelhantes com as atividades que desenvolvem no dia a dia.

Uma vez indicados os horários fixos da criança, é possível notar e considerar os horários livres, dentre os quais adultos poderão sugerir a ela que os selecionem como horários de estudo, em função de critérios diversos. Dentre eles os horários de melhor rendimento para cada atividade. É importante descobrir em qual horário a criança parece – e se considera - mais concentrada, descansada, disposta etc., o que varia de indivíduo para indivíduo.

Programar horários de estudo antes de a criança engajar-se em atividades em geral atraentes, como ver televisão ou brincar, pode ser importante por vários motivos. Estas são atividades que podem se estender para além do desejável, se é difícil conseguir que a criança as interrompa para estudar. Podem servir como "pretexto" para adiar o momento de estudar; podem levar a criança a ficar cansada demais para estudar, ou à necessidade de estudar em um horário inoportuno. Quando, ao contrário, estão previstas para depois do período de estudo, podem inclusive servir como prêmio para o esforço do estudo, e como oportunidade de relaxamento e diversão.

Em certos casos, porém, pode ser melhor garantir que a criança faça outras coisas que não estudar, antes de se dedicar às lições, como forma de prepará-la para o estudo. Por exemplo, se a criança esteve toda a manhã na escola, e prefere brincar um pouco antes de fazer sua lição de casa, isto pode favorecer que ela inicie seu trabalho escolar depois de um descanso intelectual, e em melhores condições de concentração e disposição. Foi o que ocorreu com uma criança que participou de um estudo[ii] em que o melhor desempenho dela foi observado quando pode escolher o que faria antes (brincar e depois estudar ou estudar e depois brincar), e sempre que podia brincar e depois estudar (que era o que já estava ocorrendo em sua rotina diária). Importante mesmo é, então, descobrir qual a melhor situação para cada criança, o que pode significar fazer algumas experiências e avaliar os resultados – sempre junto com ela.

Na definição da rotina da criança é importante garantir, também, tempo livre para fazer coisas à sua escolha, como ver televisão, usar o computador, jogar, brincar etc. Se necessário, os adultos podem propor acordos e fazer trocas de alguns horários da rotina da criança, para que tudo possa ser bem feito e bem aproveitado. Também é importante definir horários para a criança dormir. Uma criança que adormeça muito tarde e levante cedo para ir à escola não vai estar em boas condições para estudar, pois estará com sono e indisposta para fazer as atividades da escola. Mesmo uma criança que frequente a escola no período da tarde deve ter horários de descanso estabelecidos, pois deve acordar com disposição e tempo para fazer as lições de casa e outras atividades.

Embora seja papel de docentes orientar crianças a construir uma rotina individual que leve em conta as atividades que deve desenvolver, são familiares, em casa, que terão condições de, juntamente com a criança, organizar os horários e programar as atividades a serem desenvolvidas diariamente, prevendo nesta rotina horários específicos para o desenvolvimento das atividades de estudo. Assim, familiares devem auxiliar as crianças neste processo, considerando todas as outras atividades a serem desenvolvidas e o melhor horário para a criança realizá-las.

Um dos papeis mais importantes de adultos neste processo é fazer com que as crianças realizem um planejamento das sessões de estudo que seja pessoal, realista e flexível. Isto significa que embora os temas a serem estudados pelas crianças de uma turma em um determinado dia possam ser os mesmos, o planejamento deve ser individual, sempre conciliando o tempo disponível, as atividades que a criança pretende realizar e as habilidades da criança para o desempenho daquelas tarefas. Além disso, o plano necessita ser flexível o suficiente para que possa, diante de imprevistos, ser ajustado sem gerar ansiedade desnecessária; deve ser, ainda, viável, ou seja, que tenha a criança tenha condições de cumpri-lo.

Principalmente no início da vida de estudante da criança, é importante que familiares possam acompanhar suas condições de estudo, em casa, seja durante a

própria execução da tarefa ou, na impossibilidade disso, após ela ter sido concluída. O exame dos produtos do trabalho da criança, embora não possibilitem examinar diretamente os comportamentos de estudo, muitas vezes permite identificar possíveis dificuldades e facilidades da criança.

É importante, também, que adultos reservem tempo disponível em sua própria rotina para dedicar atenção às crianças em outros contextos além dos relativos ao estudo, mesmo que apenas nos finais de semana. Nesses momentos podem privilegiar atividades que favoreçam a convivência e que estimulem a imaginação da criança. Jogos educativos, como dominós, memória, etc., podem ajudar no desenvolvimento de capacidades importantes para estudar, de forma lúdica e divertida, criando bases para uma relação positiva da criança com esta atividade – além da que se fortalece com os adultos envolvidos.

No início do processo de implantação de uma rotina, uma boa estratégia para que a criança e os adultos possam acompanhar as atividades do dia é escrever tudo em uma tabela e deixá-la em um lugar visível para todos. Essa estratégia permite que adultos verifiquem se as atividades estão sendo cumpridas e os horários estão sendo respeitados, e auxiliem a criança para que ela consiga cumprir o que tiver sido combinado, fazendo lembretes, elogiando quando ela cumpre os acordos e passando este controle para a própria criança, aos poucos, sem que ela se sinta abandonada e sim independente.

É muito importante que familiares avaliem a rotina e o processo de estudo das crianças, de modo permanente. Nem sempre o que começa dando certo continua assim, e é importante identificar problemas, ou mesmo possibilidade de que ocorram problemas, o mais cedo possível. Desta forma, eles podem ser evitados ou solucionados antes de se tornarem grandes problemas. Isto vale para muitas outras coisas na vida além do estudo.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 9: PAIS PROFESSORES

1) Que características são importantes para uma boa rotina de atividades da criança para favorecer o estudo e a aprendizagem?

2) Por que um plano para estudos não deve considerar apenas as atividades acadêmicas da criança?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

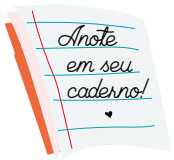
1) Uma boa rotina deve: levar em conta as várias necessidades, oportunidades e repertório existente da criança – e não apenas em relação ao estudo, e prever que possam ocorrer; ser "realista", para que não se torne um objetivo inalcançável e fonte de estresse para as pessoas envolvidas, e "flexível", para facilitar o enfrentamento de imprevistos sempre que necessário, incluindo os resultados alcançados pela criança; ser muito bem compreendida e aceita pela criança; ser implantada gradualmente, se necessário; ser permanentemente monitorada e avaliada, para que possa ser alterada sempre que necessário;

2) Por mais importante que seja a vida escolar da criança, seu desenvolvimento pessoal depende de muitas outras dimensões; para estudar bem, uma criança deve estar bem alimentada e descansada, ter supridas suas necessidades lúdicas e esportivas, estabelecer relações pessoais gratificantes com as pessoas do contexto em que vive etc. Entre outras coisas, para que estudar seja mais uma das atividades disponíveis, e não algo que atrapalha o engajamento da criança naquelas que são próprias desta idade e cumprem papel relevante para um desenvolvimento pleno e cidadão.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 3:

PROFESSORES

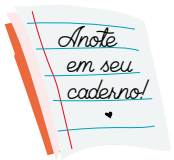


Caso tenha usado a sugestão apresentada neste item da unidade, de preenchimento de planilha de atividades que as crianças de sua turma desenvolvem e horários em que ocorrem, recolha e examine estas informações, buscando notar o que há de comum e o que há de especificidades na situação destas crianças e famílias, de modo que possa: a) estruturar sugestões que possam ser úteis para a turma ou parte significativa dela, e b) antever – e se preparar para ajudar a enfrentar – dificuldades para a devida dedicação das crianças às atividades acadêmicas, no que se refere à rotina.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 3:

PAIS



Examine os horários de estudos da criança que selecionou como referência para o desenvolvimento deste programa e responda em seu caderno de respostas: A criança tem horários de estudo definidos? Se sim, qual é ele? Se não, em quais horários geralmente ela realiza as atividades escolares? Há outros horários em que a criança poderia realizar as atividades escolares? Aponte as vantagens e desvantagens dos diferentes possíveis horários para a criança realizar as atividades escolares. Anote suas respostas no caderno: elas poderão servir como referência para outras ações futuras em relação a este aspecto do estudar.

3. Organizando sessões de estudo

Uma vez definidos os horários de estudo na rotina da criança, há ainda a necessidade de estruturar os períodos específicos de estudo: o quê estudar, em que sequência, por quanto tempo etc. Tais definições devem ser feitas levando em conta, entre outros aspectos que podem vir a ser identificados no caso de cada criança ou situação específica, as demandas de estudo da criança, ou seja, quais atividades devem ser realizadas, considerando os tipos de atividade previstas (tarefas de casa, trabalhos, buscas de informações, preparo para avaliações, entre outras), os prazos para cumprimento e a rotina da criança, em particular o conjunto de horários de estudo previstos.

Assim, ao iniciar uma sessão de estudo, é importante identificar as demandas existentes, cabendo aos adultos propor e ajudar a criança a fazer isto e, aos poucos, criar condições para que ela assuma esta responsabilidade de forma autônoma. Docentes podem orientar a criança na escola, ao definir juntamente com ela tudo

que precisa ser estudado e as atividades que precisam ser desenvolvidas, com pedido para anotar o que deverá ser feito no caderno. Em casa, as crianças poderão retomar as instruções de docentes por meio da consulta às anotações no caderno, agenda ou outro recurso de que a criança e a escola se utilizem para esta finalidade. Familiares, por sua vez, podem auxiliar a criança a considerar todas as atividades que necessite desenvolver e a quantidade de matérias a estudar, e junto com ela organizar o que deve ser estudado, a cada dia.

Uma vez identificadas as demandas de tarefas escolares da criança, docentes e familiares devem orientá-la a utilizar critérios para ajudar a definir o quê estudar em uma sessão específica: prazo de entrega (prioridade para o que tem prazo menor), disciplinas ou assuntos que serão abordados nas aulas mais próximas (para um preparo em relação a elas que permita aproveitar melhor as aulas), revisão de disciplinas ou assuntos abordados nas últimas aulas (para ajudar na memorização), atividades que foram solicitadas no próprio dia (para aproveitar a aprendizagem recente) etc.

Embora estes critérios já possam indicar uma sequência desejável do que deve ser estudado, outros também devem ser considerados para esta finalidade. Iniciar com o que é mais difícil, ou com o que a criança menos gosta ou se identifica, costuma ser mais adequado, pois estas tarefas requerem mais atenção e maior capacidade de dedicação, que podem estar prejudicadas ao final da sessão, pelo cansaço. Além disso, realizando as atividades de maior exigência no início fica reduzida a chance de adiar a tarefa desagradável (procrastinar) ou mesmo de não realizá-la, e as próximas, mais fáceis e agradáveis, servem como forma de descanso (e prêmio!). Em certos casos, porém, a perspectiva de iniciar a sessão com algo aversivo pode levar a criança a se envolver em atividades que adiem o próprio estudar; nestas situações, pode ser necessário propor um início com algo estimulante, passar às tarefas menos agradáveis e fáceis no período intermediário da sessão e retornar a atividades mais gratificantes para a criança ao final do período. Em todo este processo, criar condições para que a criança compreenda as razões para as sugestões feitas, acompanhe e concorde com o plano de estudos é fundamental, para que ela possa assumir, gradualmente, sua autonomia no manejo das condições que interferem em seu comportamento de estudo, lembrando que esta habilidade não é importante apenas para a vida acadêmica, mas para seu desenvolvimento como pessoa.

Outra estratégia para organizar uma sessão de estudos é intercalar as disciplinas que exigem diferentes formas de raciocínio e de trabalho; por exemplo, matérias que exijam raciocínio lógico como matemática e matérias que envolvem textos e compreensão como português e história, de modo que uma sirva de descanso e preparo para a outra. Assim, a criança poderia iniciar estudando história, depois realizar as atividades de matemática e, por fim, estudar português. Além disso, no fim do estudo de cada disciplina e antes do início da próxima, podem ser programados e realizados intervalos para descanso. A definição do que será feito em uma sessão de estudo varia de acordo com a capacidade e disposição da criança. O que quer que as pessoas façam e seja seguido de desconforto, sofrimento ou cansaço, tem sua probabilidade de ocorrência futura reduzida. Estudar não foge à regra, muito pelo contrário.

Em relação a quanto estudar em uma sessão de estudos, e quanto dedicar a cada assunto, é importante que cada pessoa descubra seus "tempos ótimos" de rendimento, lembrando ainda que estes podem variar muito de circunstância para circunstância (de matéria para matéria, de uma fase escolar para outra, de um dia

para outro em função de ocorrências específicas que afetem a capacidade de estudar etc). Este conhecimento será importante para definir unidades de estudo, sendo que ao final de cada uma ou de um conjunto delas pode ser importante providenciar intervalos para descanso. Para definir tais unidades, contudo, não basta considerar o tempo adequado para um bom rendimento: é importante tomar estes "tempos de rendimento" como base e definir objetivos a serem cumpridos antes de mudar de assunto ou fazer um intervalo. O critério fundamental para isso não é, então, a mera passagem do tempo, mas um objetivo cumprido, sendo importante aprender a definir objetivos que podem ser alcançados no tempo disponível. E a fazer intervalos antes de alcançar um nível de cansaço que prejudique o rendimento, de modo que ocorram ao final de uma etapa cumprida, e antes do cansaço aparecer. Estas condições aumentarão a probabilidade de retomar o trabalho após o intervalo em boa forma e com disposição para prosseguir. Sobre como fazer intervalos de modo adequado, há outras informações adiante.

Além de definir os assuntos a serem estudados e o tempo necessário para o desenvolvimento de cada uma das tarefas, algumas pesquisas tem demonstrado que as sessões de estudos podem ser mais eficazes quando estudantes definem com precisão o que deve ser alcançado em cada sessão. Assim, ao invés de objetivos gerais, definir objetivos específicos pode aumentar a persistência da criança no desempenho daquela tarefa, promovendo maior aproveitamento da sessão de estudo. A definição dos objetivos específicos aumenta as chances das crianças desenvolverem estratégias de planejamento e organização das atividades ao mesmo tempo que permite a avaliação dos resultados obtidos no tempo de estudo. Assim, é papel de docentes ensinar crianças a selecionar objetivos específicos de aprendizagem, e se auto avaliar, encontrando estratégias de enfrentamento para eventuais dificuldades que possam ocorrer.

É desejável, então, que cada criança disponha de um plano individualizado de estudo, ou seja, capaz de atender bem a suas necessidades de estudo e às condições concretas em que está. O procedimento sugerido a seguir pode ser útil para docentes e familiares ao ensinar a criança a organizar seu plano individualizado de estudo. O procedimento prevê que o adulto oriente a criança a fazer estas perguntas para si mesmo e, então, com as respostas obtidas, desenvolva o plano diário. Perguntas que podem contribuir para isso são:

- O que tenho de fazer hoje? Quais as atividades a realizar? As respostas para essas perguntas podem variar; por exemplo: Tarefas de casa das disciplinas x, y e z; Rever a matéria dada nas aulas de história; Preparar-me para a avaliação de inglês; Fazer revisões da matéria x... da aula da disciplina y...; entre outras. É importante observar que as respostas não seriam, por exemplo, estudar inglês, mas sim, estudar a matéria prevista para a avaliação de inglês; ou estudar história, e sim rever a última aula de história. Isso ajuda na definição de objetivos específicos para cada atividade e no planejamento dos tempos de estudo para cada coisa;

- O que vou fazer exatamente? Que assuntos ou matérias estudar? Em que partes do material didático estão as informações a serem consideradas? Que atividades específicas farei para estudar? Estas perguntas ajudarão a indicar, mais especificamente, os objetivos a serem alcançados. Por exemplo, no caso de "estudar para a avaliação de inglês": ler os capítulos 2 e 4, fazer os exercícios da página 23 e ler os sumários; no caso de "estudar Biologia": Buscar respostas para as questões do exercício no caderno e no livro de Biologia, fazer um esquema do texto;

- O que deve ser preparado para iniciar o estudo? Há ajustes ao local? Que

materiais serão necessários para esta sessão? A preparação para iniciar a sessão de estudos, que em geral leva alguns poucos minutos, pode evitar posteriores interrupções e quebras de atenção e rendimento ao estudar. Além de realizar eventuais ajustes no local de estudos (liberar mesa, garantir iluminação, temperatura e condições de conforto adequadas, controlar fontes de distração etc.), a preparação geralmente inclui providenciar o material necessário: manuais, cadernos, dicionários, livros, apostilas, máquina de calcular, lápis, borracha etc., e colocar todo esse material no local de estudo de modo que fique acessível, sem entulhar demais ou causar distrações. Orientações específicas sobre como lidar com material de estudo são apresentadas na Unidade 3 deste módulo;

- Quanto tempo será necessário reservar para realizar cada atividade ou cumprir cada objetivo de estudo definido? Por exemplo, para ler os capítulos 2 e 4, 15 minutos; para fazer os exercícios da página 23, também 15 minutos; para ler os sumários, mais 15 minutos. No total, 45 minutos. Evidentemente, a definição de que durações são apropriadas para cada um, e para uma mesma pessoa em diferentes contextos (por exemplo, em diferentes matérias), depende de um processo de autoconhecimento que vai sendo construído aos poucos, e ajustado conforme as necessidades. A cada oportunidade, este tempo deve ser definido considerando as circunstâncias particulares e pessoais da criança e de sua vida escolar, mas sempre procurando garantir mais tempo de dedicação às disciplinas em que a criança tem mais necessidade de estudo e que avalie como mais complicadas. E sempre tendo como ponto de partida objetivos que a criança possa cumprir com sucesso, evitando que gaste todo o tempo da sessão com uma única disciplina ou tarefa e aumentando a probabilidade de que distribua adequadamente seu tempo disponível, em relação ao conjunto do que deve cumprir.

A construção de um "plano de estudos", por escrito, pode ajudar a cumprir o que está previsto. Além disso, a indicação gradual do que já foi cumprido (por exemplo, colorindo as atividades realizadas) permite tornar visível o progresso da criança e, sendo necessário, a ajuda a reprogramar outras sessões de estudo, em função do que possa não ter sido cumprido. Mais adiante neste módulo há uma sugestão de planilha para registro do plano de estudo e de outras informações relativas ao desenvolvimento da atividade.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 10: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante que uma criança tenha cada sessão de estudos planejada antes de começar a estudar?

2) Que critérios são importantes de serem levados para aumentar a probabilidade de um bom rendimento em cada de sessão de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

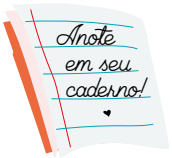
1) Embora algumas pessoas pareçam saber com facilidade como distribuir o tempo de que dispõe para estudar o que é necessário a cada oportunidade (ou sessão) de estudos, a maioria delas acaba fazendo isso ao acaso, e com frequência sem conseguir atingir o conjunto dos resultados necessários. Ao deixar por conta apenas das preferências ou das pressões para decidir o quê e quanto estudar dos diferentes assuntos a serem abordados, dificilmente conseguirá garantir equilíbrio na sua dedicação, e com maior probabilidade assumirá um padrão de "apagar incêndios", principalmente em relação àquelas atividades em relação às quais tem maior dificuldade. Ao melhor compreender os aspectos do ambiente que podem (e devem) influir em seu comportamento a cada período de estudos, as crianças podem melhor enfrentar suas maiores barreiras e aproveitar suas potencialidades sem comprometer o desempenho acadêmico em seu conjunto. Planejar o uso que será feito de cada oportunidade de estudo é uma maneira de garantir isso;

2) Tempo disponível para estudar na sessão; rendimento usual ao estudar cada assunto; prazos e características das tarefas e compromissos a serem atendidos; resultados anteriores (notas, aprendizagem) alcançados em relação às matérias (disciplinas ou assuntos) a serem estudadas; grau de dificuldade que tem em relação aos vários assuntos a serem abordados; consequências para cumprir ou não cumprir cada uma das tarefas a serem realizadas; alternativas disponíveis para impossibilidade de realizar a tarefa no período;



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 4:

PAIS

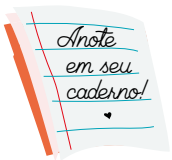


Considerando a criança que tem como referência para este programa, confira se consegue responder às questões indicadas como orientadoras em um procedimento para realização de sessões de estudo; se não tem respostas satisfatórias para elas, talvez valha a pena fazer algumas observações específicas de situações em que a criança esteja estudando, buscando compreender melhor como é a distribuição de tempo que ela faz, e se há regularidade nestes padrões, antes de iniciar qualquer intervenção em relação a este aspecto. Pode ainda indagar da criança, para verificar se ela tem tais informações (ou pelo menos parte dela) e como costumam ser as sessões de estudo, em termos de organização para isso.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 4:

PROFESSORES



A realização de uma atividade mais livre, em grupo, em que as crianças contem suas experiências, pode ajudar a descobrir como estão lidando com suas oportunidades de estudo em casa (se definem o que farão antes de começar, como definem a ordem em que vão realizar suas atividades etc.).

4. Programando intervalos

É comum que pessoas, ao estudar, interrompam a atividade de estudo apenas quando ficam cansadas ou quando a dificuldade é acentuada. Esta não é, contudo, a melhor alternativa, embora tais ocorrências possam efetivamente justificar interrupções.

Deveriam ser, contudo, exceção, e não regra. O término e a interrupção de

uma sessão de estudos devem ocorrer, o mais possível, de forma planejada e não acidental ou determinada pelo cansaço.

Breves intervalos para descanso (dez minutos costuma ser um tempo adequado para esta finalidade), desde que não signifiquem ou se tornem um modo de fugir da tarefa, servem para recompor a disposição para estudar, aumentando o tempo total de estudo e principalmente o rendimento. Portanto, é importante garantir que a criança faça intervalos ao estudar, quando as tarefas são longas, ou várias, mas que ela sempre faça isso depois de completar alguma parte da sua tarefa, preferencialmente antes de ficar cansada - e não simplesmente por ter ficado algum tempo trabalhando.

É importante que a criança deixe todo material em ordem antes de abandonar o local de estudo para um intervalo, pois é uma maneira de facilitar o regresso: a perspectiva de encontrar um ambiente muito desorganizado pode servir como obstáculo para o retorno ao estudo no momento previsto. A perspectiva de uma tarefa agradável ao retomar é uma motivação adicional para o retorno.

Ao fazer intervalos, é importante que a criança se engaje em atividades que não prendam demais sua atenção (como assistir um filme, iniciar uma brincadeira que envolva outras crianças etc.), tornando difícil deixar a atividade e voltar a estudar. São atividades em geral apropriadas para esta finalidade de pausa no estudo tomar um pequeno lanche ou fazer algum exercício físico de pequena duração.

Os intervalos podem, também, ser indicados no plano de estudos, ao final de uma ou de um conjunto de atividades, como atividade de descanso, considerando um tempo estimado de dedicação que corresponda a um bom rendimento para a criança, ou seja, antes que a dedicação ao estudo leve a cansaço e prejuízo para o estudo. Sempre importante é lembrar que as interrupções devem se dar pela combinação de uma etapa concluída com um tempo em que o rendimento não seja prejudicado pela dedicação superior ao que cada pessoa está preparada para dar em cada oportunidade; e que esta última condição muda no decorrer da vida, com a experiência, com circunstâncias específicas etc.

É esperado que docentes também criem condições para que crianças compreendam as consequências indesejáveis de interrupções desnecessárias de uma sessão de estudo e a importância de realizar pausas programadas para que a criança melhore seu desempenho durante a sessão de estudo em questão. Neste sentido, docentes podem ajustar seu plano de atividades para que intervalos da aula coincidam com o fim de uma atividade, evitando que as crianças larguem tudo correndo quando soa o sinal de intervalo (ou de final de aula), em escolas em que exista esta prática, e usar esta situação para exemplificar os cuidados a serem tomados em casa. Já a familiares, cabe atuar de modo a favorecer que sejam feitas pausas programas pela criança, e evitar que a criança faça pausas desnecessárias quando está realizando atividades escolares; devem, ainda, estar preparados para lidar o melhor possível com eventuais interrupções não previstas, caso ocorram.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 11:

PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante atentar a intervalos durante períodos de estudo?

2) Que cuidados são relevantes de serem tomados em relação a intervalos durante sessões de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

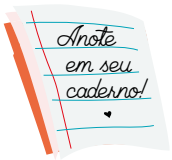
1) Por que a ocorrência e as características das interrupções ao estudo podem afetar positiva ou negativamente o rendimento nesta atividade.

2) Bons intervalos devem ocorrer preferencialmente ao término de unidades de estudo completas, após organização ou guarda do material já utilizado e preparo do que será utilizado na continuidade do trabalho; antes do estudo gerar cansaço; com duração "breve" e com tempo dedicado a atividades curtas, que contribuam para recompor boas condições de atenção para a continuidade do estudo e não dificultem o retorno ao estudo.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 5:

PAIS

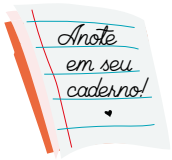


Reflita sobre os intervalos de estudos da criança que selecionou como referência para o desenvolvimento deste programa e responda: A criança necessita programar intervalos de estudo, dada sua rotina e volume de tarefas a realizar? O que a criança poderia fazer nos intervalos de estudo, considerando critérios sugeridos neste material? Anote suas respostas no caderno, já que poderão servir como referência para outras ações suas no futuro.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 5:

PROFESSORES



Considere a rotina de sala de aula: ela poderia ser melhorada, considerando os aspectos indicados como relevantes para melhorar o rendimento das crianças no que se refere a duração, ordem de atividades, intervalos etc.? Seria possível tornar este um assunto a ser discutido com a turma, fazendo as crianças participarem de eventuais mudanças?

5. Avaliando plano de estudo

Um plano não seguido integralmente não significa fracasso da criança ou inutilidade da construção de planos. Planejar é prever possibilidades, para melhor responder à realidade; não deve ser entendido como uma forma de "determinar"

a realidade, já que não é possível ter controle sobre tudo que acontece na vida diária. Ocorrências imprevistas fazem parte das circunstancias que cercam a vida de todos, e muitas delas são inclusive ótimas oportunidades a serem aproveitadas. Abandonar um plano de estudos para abraçar uma avó que chega de longe e de surpresa, não tem nada de errado. Prejudicial ao estabelecimento de um bom hábito de estudo e ao adequado rendimento acadêmico (ou profissional, no caso do adulto) é atuar sempre, e apenas, de forma improvisada.

Por não existir a possibilidade de controle de tudo que ocorre nas vidas das pessoas, nem o "plano perfeito", é necessário avaliar e rever os planos propostos, considerando os resultados alcançados em termos dos objetivos pretendidos, de modo permanente. Com isto, é possível identificar o que vai bem e o que necessita ser alterado, o que aconteceu e o que ficou como pendência, em um processo que contribui inclusive para aumentar a capacidade de fazer "bons" planos, ou seja, planos realísticos, viáveis, com maior probabilidade de serem mais satisfatoriamente cumpridos.

É importante fazer isto verificando se o tempo previsto para realização de cada atividade está sendo adequado para o seu cumprimento, o que pode ser feito anotando e comparando o tempo de dedicação definido ao estudo ou à realização da tarefa de casa com o tempo efetivamente utilizado. Após algumas experiências, as definições de tempo previsto para cada atividade tenderão a ficar mais próximas do tempo efetivamente necessário e utilizado.

Ao final de cada sessão de estudo programada, pode ser importante que familiares respondam, preferencialmente junto com a criança, algumas perguntas sobre a sessão de estudo: Foram cumpridos os objetivos propostos para sessão de ensino? Ficaram dúvidas para esclarecer? Será necessário voltar a estudar algo? Houve exercícios ou atividades que ficaram sem serem feitas? Todos os materiais necessários para realizar as atividades estavam disponíveis? Houve algo a que seria necessário dedicar mais tempo para estudo? O quê? As respostas a estas perguntas devem ajudar a melhorar os próximos planos de estudo, bem como indicar providências a serem tomadas em função dos resultados alcançados e, principalmente, dos não alcançados. No caso de docentes, é difícil avaliar diretamente sessões de estudo de cada criança, mas é possível observar o produto das atividades de estudo, obter o relato verbal da criança ou, ainda, recorrer à avaliação de outros adultos que lidem com o estudo da criança, de modo a identificar a necessidade de alguma interferência direta neste aspecto a partir da sala de aula. De qualquer modo, assim como a elaboração do plano de estudos individual pode ser treinada a partir da sala de aula, isto também pode ocorrer em relação à avaliação deste plano, criando condições para que a criança saiba o que fazer, inclusive em termos de ajudas que pode solicitar.

A tabela a seguir ilustra uma possibilidade de apoio para a elaboração e avaliação de planos de estudo em sessões programadas e realizadas, para adultos que estejam realizando o acompanhamento da criança em casa.

Registro de sessão de estudo

Nome da criança: _____ Data: ___/___/___

Horário previsto: início _____; término: _____; duração: _____

Horário observado: início _____; término: _____; duração: _____

Responsável pelo registro: _____

Atividades gerais		**Atividades específicas (O que deve ser feito)**	**Objetivos não alcançados; Tarefas/exercícios por fazer; Dúvidas a esclarecer; Dificuldades encontradas; Retomar ou reforçar o estudo.**
	Previsto: ___ a ___ Ocorrido: ___ a ___		
	Previsto: ___ a ___ Ocorrido: ___ a ___		
	Previsto: ___ a ___ Ocorrido: ___ a ___		
	Previsto: ___ a ___ Ocorrido: ___ a ___		
Cuidados e providências nas próximas sessões:			

6. Lidando com agenda

A agenda pode ser considerada um excelente instrumento para facilitar o planejamento do estudo, visando ajudar estudantes no cumprimento de suas responsabilidades escolares, favorecer a ação educacional de docentes e o acompanhamento de familiares, além de promover a comunicação entre a família e a escola. De modo geral as agendas contribuem para que estudantes personalizem sua programação de atividades escolares (entre outras) e assumam as responsabilidades assumidas, levando-os a se apropriar de sua rotina e compromissos. Dependendo de suas características, servem como facilitadoras do processo de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, monitoramento dos resultados e controle do tempo de dedicação a diferentes tarefas, especialmente do estudo. Podem ainda facilitar o acesso a informações importantes sobre a escola, sobre aulas, exigências escolares, colegas etc. No entanto, para que uma agenda cumpra seu objetivo é necessário que seja utilizada com critérios e rigor. O valor e utilidade desta ferramenta estão menos na sua qualidade material e mais no uso intencional, didático e educacional que dela fizerem familiares, estudantes e docentes. Por tanto, sua eficácia depende do interesse dedicado a ela, da constância de uso e das condições de acompanhamento de familiares.

Ao utilizar uma agenda a criança pode anotar e localizar facilmente informações sobre as tarefas acadêmicas, tais como datas de avaliações, entregas de trabalhos e relatórios; horários de reuniões de trabalho de grupos, aulas etc; e também compromissos não acadêmicos, como horários de atividades de formação complementar e recreativas, consultas médicas, viagens etc. A agenda pode conter lembretes de atividades a realizar: enfim, tudo o que não deve ser esquecido. Isso permite a organização, em vários períodos de tempo

(diária, semanal, mensal...) dos compromissos e tarefas, possibilitando a realização de um planejamento de estudo completo e viável. A sinalização dos compromissos fixos (como horários de aulas) permite identificar os horários livres durante o dia que podem ser utilizados para o estabelecimento de uma rotina de estudos, considerada uma estratégia eficaz que ajuda na manutenção de um desempenho acadêmico satisfatório e que consiste em, juntamente com outros fatores, condição favorecedora de comportamentos ao estudar.

Embora caiba à criança fazer uso sistemático da agenda, utilizando-a como facilitadora do cumprimento de suas obrigações, ela necessita aprender a fazer isto com a ajuda dos adultos que desempenhem papel de agentes educacionais em sua vida. No caso de docentes, estimular o uso de agendas, ensinar as crianças a escolher e utilizar suas agendas, monitorar o uso e avaliar os resultados alcançados, são atividades em si mesmas muito importantes. E particularmente importantes quando as crianças estão iniciando sua vida escolar, preparando-se para ou vivendo uma transição (como é o caso da passagem da primeira etapa do ensino fundamental para aquela em que ele deverá ser capaz de lidar com diferentes docentes e demandas simultaneamente), ou iniciando o uso de uma agenda como recurso de apoio, em qualquer momento de sua vida escolar. No caso de familiares, para identificar eventuais dificuldades da criança no uso da agenda, notar possibilidades de aprimoramento de suas habilidades neste uso ou oferecer condições facilitadoras deste uso, é importante o seu monitoramento, sempre respeitando a privacidade da criança e estabelecendo com ela os acordos necessários para acesso ao seu material. Verificar se a criança está garantindo o registro das informações necessárias para desenvolver suas atividades de estudo, conferir datas e prazos para atividades acadêmicas, verificar eventuais comunicações da escola (quando a agenda é utilizada para tal finalidade) são exemplos de suportes que familiares podem oferecer neste processo de aprender a usar a agenda e mantê-la como ferramenta de trabalho.

Olhar diariamente a agenda das crianças pode representar um momento de prazer, proximidade e oportunidade educativa para familiares. Dedicar tempo da aula para uso e avaliação da agenda, pode ser uma condição didática importante para docentes promover bons repertórios de estudo. Mas, para que sua utilização seja proveitosa, é importante evitar que a agenda se torne razão de cobranças e reprimendas para a criança, sem que isso implique em abandonar a firmeza necessária para que ela aprenda a lidar com limites aos seus atos. O adulto pode aproveitar estas oportunidades para ensinar as crianças a se organizarem de maneira que possam, gradualmente, administrar sozinhos seus compromissos, com responsabilidade.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 12: PAIS PROFESSORES

1) Qual o papel esperado para uma agenda no que se refere à promoção de repertórios de estudo em crianças?

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

A agenda é uma ferramenta de apoio, que pode aumentar a probabilidade da criança apresentar outros comportamentos de estudo mais adequados, além daqueles envolvidos com o uso da própria agenda. Para tanto, é importante que ela tenha características apropriadas para a situação, repertório e preferência de cada criança;

As agendas podem ser de vários modelos e em vários suportes (papel, eletrônicas, virtuais). Uma possível vantagem das agendas eletrônicas sobre agendas convencionais, em papel, é a facilidade de manuseio, pois essas agendas oferecem opções diversificadas de telas (dia, semana, mês ou até um ano inteiro). Isso pode dar uma excelente noção dos compromissos existentes, em vários recortes de tempo. Além disso, é possível alterar ou excluir eventos a qualquer momento, sem grandes custos, embora isso possa se tornar uma desvantagem, ao favorecer o desaparecimento do histórico e da evolução do planejamento, e eventualmente prejudicar a aprendizagem que vem da avaliação das mudanças. A despeito de todas estas facilidades, pode ser importante que a criança inicie sua aprendizagem, em termos de planejamento, com uma agenda em papel, que tenha exclusivamente esta função. Se a agenda escolhida for, de fato, em papel, as anotações devem ser feitas preferencialmente a lápis, para não se tornar muito poluída com as inevitáveis modificações. Além disso, é importante respeitar os espaços disponíveis, para garantir a possibilidade de registrar tudo que é importante – e não mais do que isso. Em um mundo em que as pessoas convivem cada vez mais com o contexto virtual, muitas vezes distante da realidade em que vivem, pode ser importante, particularmente para crianças pequenas, experimentar a materialidade da agenda e do planejamento.

Em relação a modelos de agenda disponíveis, é importante atentar a suas características e avaliar o potencial que tem para atender às necessidades de quem vai utilizá-la. A atividade de planejamento, muito relevante no caso do estudar, fica em geral facilitada pela possibilidade de ter, em um mesmo campo visual, toda a semana – dado que este é o período de tempo tomado como referência, na grande maioria das escolas, para a definição da rotina escolar: as aulas são previstas para ocorrerem sempre nos mesmos dias e horários de cada semana. Desta forma, a possibilidade de identificar, rapidamente, horários ocupados e disponíveis para o estudo, a cada semana, colabora para a definição destes horários de modo estável e pertinente às atividades escolares da criança. Quando a organização das condições de ensino tem outra temporalidade, pode ser importante buscar ou produzir uma agenda que seja compatível com tal temporalidade.

Independente do modelo selecionado é importante ficar atento para fazer anotações nos dias certos, indicar horário exato dos compromissos, evitando surpresas desagradáveis como deixar de se preparar para uma avaliação, perder tempo aguardando ou deixar os outros esperando para realizar um trabalho

em grupo etc. Além disso, a agenda deve ser sempre consultada antes de assumir compromissos novos. Devem ser anotados lembretes sobre datas de avaliações e trabalhos com antecedência de pelo menos uma semana – eventualmente, incluindo lembretes sucessivos de proximidade de um compromisso que requer preparação. Folhear diariamente a agenda pode ajudar a lembrar, com antecedência, de compromissos assumidos. É papel dos adultos ensinar as crianças a fazerem uso sistemático da agenda, ou seja: ensinar e possibilitar o treino do uso diário da agenda, em relação a como manusear a agenda, que tipo de informações anotar, como anotar, e como utilizar essa agenda diariamente para poder de fato ser considerada uma aliada não só no planejamento das atividades de estudo, mas no planejamento da rotina pessoal.

Outras sugestões para melhor uso da agenda são: identificar a agenda com nome completo, série etc.; levar a agenda todos os dias para a escola e anotar todas as tarefas dadas por docentes; anotar data para entregar tarefa (e, de preferência, sua proximidade, de modo a não "descobrir" o compromisso quando não dá mais tempo para cumpri-lo); fazer anotações compreensíveis e com letra legível; olhar sempre as anotações da semana toda, para melhor distribuí-las no tempo disponível; fazer marcações que sinalizem o cumprimento de tarefas já realizadas, tanto para liberar tempo e atenção para outras, quanto para evidenciar os resultados do esforço, como uma espécie de prêmio para si mesma.

Embora o uso da agenda fique particularmente importante a partir do momento em que aumentam as responsabilidades pelo gerenciamento autônomo das atividades escolares (o que costuma ocorrer na segunda etapa do ensino fundamental, em que cada disciplina passa a ser ministrada por um professor ou professora diferente), adultos podem (e deveriam) estimular crianças menores a fazerem uso da agenda, ajudando-a inicialmente a registrar (da maneira como a criança é capaz de fazer ou pelo menos entender) e consultar as informações relevantes para o estudo, e valorizando seu bom uso.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 13: PAIS PROFESSORES

1) Qual a importância de uma agenda para estudantes?

2) Que tipos de informações devem ser registradas em uma agenda, para ela funcione como ferramenta de apoio ao estudante?

3) Que cuidados ao usar agendas são importantes para que elas cumpram bem seu papel de favorecer o estudo adequado?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) A agenda, quando bem utilizada, serve como fonte de consulta sobre atividades a serem realizadas, contribui para uma visão sistêmica do tempo disponível e dos compromissos previstos e facilita as decisões sobre quando, o quê, em que sequência e por quanto tempo estudar cada assunto;

2) Informações relativas a tarefas acadêmicas (datas de avaliações e de entrega de trabalhos e relatórios; horários de reuniões de trabalho com colegas, aulas etc), bem como referentes a compromissos não acadêmicos (como horários de atividades esportivas e de lazer, consultas médicas, viagens etc.), bem como lembretes de providências a tomar podem ser anotadas e monitoradas em uma agenda. Esse recurso ajuda estudantes a não se esquecerem dos compromissos e a organizar sua dedicação às diferentes responsabilidades que têm, facilitando o planejamento do estudar.

3) Manter a agenda bem cuidada (limpa e íntegra), atualizada e organizada, com anotações feitas de modo a permitir identificação rápida, clara e completa dos compromissos do dia e visibilidade sobre o tempo disponível.

Nesta unidade foi possível evidenciar a importância de planejamento e seguimento de rotina para um bom rendimento das atividades escolares em casa, além de condições importantes para que isso ocorra da melhor forma possível.

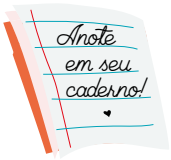
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 6:

PAIS

A criança que você tem como referência para este programa de ensino possui uma agenda? Se sim, de que tipo, e como ela utiliza esse recurso? Anote suas respostas no caderno, pois poderão servir como referência para situações futuras de acompanhamento de atividades de estudo de crianças.

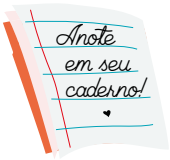




ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 6:

PROFESSORES

As crianças de sua turma costumam usar agendas? De que tipo são? Como são utilizadas? A escola dispõe de algum modelo de agenda recomendado? Pense na possibilidade de criar, com as crianças da sua turma, uma agenda caseira, que elas possam colocar em teste e aperfeiçoar no decorrer do semestre.



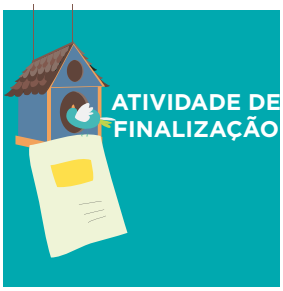
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educativos para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Diante das informações obtidas a partir do preenchimento da folha semanal de atividades e da atividade em sala de aula, Helena preparou dinâmicas a serem desenvolvidas com as crianças para aprimorar suas habilidades relacionadas ao estabelecimento e manutenção de rotinas para o estudo. Retomou o tema com elas comentando a importância da criação e manutenção de uma rotina adequada de estudos; falou sobre a importância de dividir o tempo disponível para estudo considerando as tarefas enviadas para casa, as demandas da semana, as facilidades e dificuldades de cada uma. Indicou a necessidade de evitar o cansaço e interrupções indevidas do estudo, e como pausas e intervalos programados podiam ajudar nisso. Comentou sobre agendas como ferramentas importantes, desde que bem utilizadas. Para que as crianças entendessem melhor como estas coisas poderiam ser feitas, apresentou duas situações fictícias, mas baseadas em informações que haviam trazido sobre suas "rotinas". Foi apresentando as informações gradualmente e, juntos, com ela registrando na lousa, foram construindo um plano semanal de dedicação para as duas personagens criadas, ao mesmo tempo que anotava, na lousa, os critérios que iam utilizando para tomar as decisões sobre quando e por quanto tempo realizar cada atividade. Como lição de casa, Helena pediu que cada criança construísse um plano de dedicação semanal, com a ajuda da família e considerando as informações anteriores sobre como costumavam ser os dias da semana. Deu a cada criança uma nova tabela a ser preenchida, e em sala de aula todas já indicaram, em suas folhas, o período escolar diário e as atividades regulares que faziam na escola. Enviou também às famílias uma instrução sobre como poderiam ajudar nesta tarefa, bem como um texto que mencionava aspectos importantes a levar em conta para estabelecer bons planos de estudo.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 4:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para melhor promover as capacidades de planejamento da crianças ao estudar?



PAIS

Depois de elogiar as crianças por estarem cumprindo a rotina de realização da tarefa de casa após ver o desenho de que gostam e de em geral estarem estudando por um tempo satisfatório, Alice conversou sozinha com cada um deles; com Beto, sugeriu que ele iniciasse o estudo pelas matérias de que menos gosta menos, pois estaria mais descansado e concentrado neste momento. Mencionou as diversas vezes que ele costumava interromper a tarefa para ir ao banheiro ou beber água, e sobre o abandono da tarefa quando interrompia o trabalho para um intervalo mas não retomava a atividade escolar. Sugeriu que antes de iniciar a sessão de estudo fosse ao banheiro e bebesse água e que, após concluir as atividades de cada matéria, ele também poderia sair para fazer isso ou brincar um pouco com o cachorro da família; enfatizou a importância de que ele interrompesse seu trabalho apenas após encerrar os exercícios de uma disciplina, antes de iniciar outra. Explicou ao garoto que jogar bola não era uma boa atividade de intervalo, pois como ele gostava muito teria dificuldade para interromper e voltar para a tarefa, e concordou em aumentar para três os dias em que ele podia jogar bola com os amigos após terminar a lição. Com Bia conversou sobre a importância de cuidar bem do caderno de comunicação com a escola, sua utilidade para a vida escolar e como mantê-lo bem organizado; sugeriu que ela sempre usasse lápis para fazer as anotações, pois assim ficaria mais fácil apagar quando fosse necessário. Para os recadinhos das amigas, deu um diário lindo e colorido para Bia escrever.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 4:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Alice e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da mãe da família Coruja?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na família após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:
a) Que ações de Alice, nesta situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Alice que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família poderia fazer para melhorar a rotina (ou a capacidade das crianças de lidar com a rotina), além do que fez Alice?



PROFESSORES

Em sala de aula, junto com as crianças, é possível realizar o preenchimento inicial de uma planilha como aquela proposta para uso por familiares, considerando as atividades comuns das crianças da turma, ou seja, no período de aulas, tal como fez Helena. Isto aumenta a probabilidade de que a atividade tenha continuidade em casa. É possível, ainda, promover uma troca de experiências entre as crianças a partir do exame das planilhas, e das dificuldades e soluções encontradas pelas famílias para promover rotinas de estudo, valorizando os esforços e os avanços conseguidos, mesmo que diferenciados de criança para criança.



PAIS

Como familiar responsável pela criança que tomou como referência para desenvolver este programa, ajude-a a definir uma rotina. Para isso pode ser utilizada uma planilha de planejamento semanal de atividades (similar à que aparece adiante), como base para indicar as atividades previstas a cada dia; pode ser necessário fixar horário (ou possíveis horários) para algumas das que costumam ocorrer aleatoriamente. Uma vez indicados (e reservados) os horários destinados às atividades regulares (e de horário fixo) da criança, é importante definir, com ela, dentre os restantes, os melhores horários para realização das atividades de estudo a cada dia. Para isso, é importante levar em conta as informações apresentadas nesta unidade sobre aspectos importantes para definir quando e por quanto tempo estudar (as sessões de estudo), assim como as especificidades da criança e da família. Estes horários devem servir como referência, e serem testados, tanto para verificar os resultados alcançados no estudo quanto para identificar eventuais condições imprevistas que possam tornar os horários inadequados para os objetivos pretendidos.

Além de definir (e reservar) estes horários, a criança pode necessitar de apoio para planejar o que será estudado em cada horário; em alguns casos, é possível já indicar as matérias (ou assuntos) a que a criança vai se dedicar, considerando aspectos como os indicados nesta unidade (proximidade de aulas, grau de facilidade no assunto etc.), mesmo que depois isso vá sendo ajustado aos poucos. Não sendo possível ou desejável fazer isto desde o início (por falta de informações suficientes, ou por ser uma tarefa muito complexa para começar), é importante definir pelo menos o que será estudado na próxima sessão de estudos. Para tanto, é importante conferir com a criança quais são as tarefas a serem feitas, os prazos e recursos necessários para isso, e ajudá-la a estabelecer os objetivos de estudo para a sessão. Da mesma forma, é importante ajudá-la para que sejam obtidas as informações necessárias para uma avaliação da sessão. Uma planilha de planejamento (como exemplificado a seguir), e uma tal como a apresentada no item 4.5 desta unidade, podem servir como apoio para estas tarefas.

Planilha de planejamento semanal de atividades

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						

Relate como foi sua experiência, procurando destacar como se deu a interação com a criança e quais mudanças ocorreram quanto à rotina e planejamento de sessões de estudos, a partir das providências tomadas.

Nesta unidade foi possível evidenciar a necessidade de planejamento e rotina para um bom rendimento das atividades escolares em casa, além de condições importantes para que isso ocorra da melhor forma possível. Algumas situações que ocorreram na classe da Professora Helena e na casa da Família Coruja foram modificadas em função do conhecimento sobre a importância do planejamento das sessões de estudos de crianças, e estão indicadas a seguir, ajudando a evidenciar resultados que podem vir deste esforço.

UNIDADE V. Procedimentos para aprender

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

À medida que as crianças começaram a regularizar seus períodos de estudo, algumas famílias começaram a procurar Helena. O acompanhamento mais próximo das atividades de estudo das crianças permitiu que algumas mães e pais notassem dificuldades de seus filhos e filhas em relação a como estudar, e não sabiam como lidar com isso. Alguns familiares tentavam lembrar como estudavam em seu tempo de escola, mas não estavam seguros de que faziam da melhor forma. A professora ofereceu algumas sugestões do que poderia ser feito, mas sabia que eram derivadas mais de bom senso do que baseadas em conhecimento confiável sobre isso. Afinal, antes de assumir que deveria ensinar crianças a estudarem, ela sempre havia considerado que isso acontecia "naturalmente", bastando definir tarefas e cobrar sua realização. A esta altura, porém, concluiu que deveria avançar com seu preparo e com o preparo das crianças – e das famílias – para melhorar o repertório de estudos de seus aprendizes.



PROFESSORES

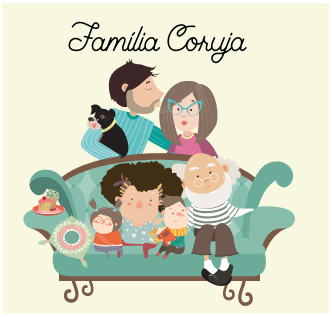
ATIVIDADE INICIAL 5:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Você considera que existam procedimentos de estudo que podem ser mais ou menos adequados para facilitar a aprendizagem?

2) Em relação a que aspectos os procedimentos de estudo podem variar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Durante o período em que Alice observou atentamente as sessões de estudo do filho e da filha, notou algumas práticas que chamaram sua atenção. Beto, antes de começar a estudar, geralmente separava o material que iria ler, e em geral ficava decorando as informações: lia o material várias vezes, repetia o que havia lido, e em seguida tentava fazer os exercícios. Deixava, contudo, muitos exercícios de matemática sem fazer, após poucas tentativas. Ele dizia não entender o que estava sendo solicitado no exercício, ou não saber resolver o que era pedido. Como não se sentia preparada para ajudá-lo na compreensão do enunciado ou na solução do exercício, acatava a argumentação do filho e que interrompesse a sessão logo que ele sinalizava a dificuldades.



ATIVIDADE INICIAL 5:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Há procedimentos de estudo de Bia e Beto que você considera adequados? Quais?

2) Há procedimentos de estudo de Bia e Beto que você considera inadequados? Quais?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Princípios gerais para estudar bem

Além de garantir o cuidado com a rotina de estudos, com o local em que esta atividade ocorre, com o material utilizado, entre outros aspectos que podem interferir na qualidade do estudar, um bom desempenho depende também dos procedimentos utilizados para isso. Boas maneiras de estudar dependem do tipo de matéria a ser estudada, das aprendizagens pretendidas ou objetivos propostos (por quem demanda a atividade ou por quem a realiza), de como o conhecimento deverá ser demonstrado ou utilizado por quem estuda, e das características de quem estuda, entre outras condições. Em alguns casos, é esperado que o estudante leia um texto e reproduza as informações apresentadas; ou as compreenda de modo suficiente para responder perguntas nesta direção; ou se torne capaz de aplicar as informações em situações concretas apresentadas por docentes, entre as muitas possibilidades existentes no âmbito acadêmico.

Mesmo quando o adulto acompanha a criança no estudo em casa não teve a oportunidade de estudar tanto ou mais que ela, ainda assim pode favorecer que a criança aprenda a notar a diferença de exigência entre as matérias, identificar diferentes formas de realização de tarefas de estudo e selecionar o procedimento mais adequado para cada situação. Ou seja, para atuar como facilitador do comportamento de estudo adequado de uma criança, não é necessário indicar diretamente à criança como realizar a atividade, ou resolver suas dúvidas relativas à matéria: familiares, em casa, podem auxiliar a criança na escolha de procedimentos que a ajudem a solucionar problemas ou dúvidas quando estes aparecem, em função do tipo de disciplina, de procedimentos e recursos para o estudo que estejam disponíveis e de informações (tais como as apresentadas neste programa) sobre o que favorece estudar bem.

Além disso, a maneira ou técnica de estudo mais eficiente a ser adotada dependerá do próprio estudante. Aquilo que é adequado para uma criança pode não ser para outra; portanto, a criança deverá sempre buscar maneiras úteis e eficazes para estudar e realmente aprender, e cabe aos adultos ajudá-la a compreender isto e a responder às necessidades que se apresentem.

O estudo do comportamento humano, em particular sobre como ocorre a aprendizagem, aponta algumas diretrizes úteis para propor e utilizar procedimentos de estudo eficazes – e para promover comportamento de estudo adequado em crianças. Merecem destaque, em relação ao objeto deste programa, alguns princípios conhecidos como resposta ativa, pequenos passos, verificação

da aprendizagem, progressão lógica e graduada, avaliação e consequência imediata e constante, ritmo próprio[iii]. Embora tais princípios devam orientar, principalmente, quem tem a responsabilidade de promover as aprendizagens pretendidas (como docentes), na definição e utilização de condições de ensino, indicam providencias e cuidados importantes para procedimentos de estudo que podem orientar quem estuda e quem acompanha o estudo de crianças. Seguem breves comentários sobre estes princípios, para que possam ser considerados ao orientar e monitorar comportamentos de estudo; um aprofundamento destes conceitos pode ser alcançado recorrendo à literatura nesta área[iv].

O princípio da resposta ativa enfatiza a importância de que os aprendizes se comportem o mais possível ativamente no processo de aprender. Apenas ler, como forma de aprender, não atende bem a este princípio. Mesmo ao ler, é possível fazer destaques no texto durante a leitura, formular e responder perguntas sobre o texto, elaborar sínteses, resolver exercícios etc. Para memorizar informações, elas devem ser repetidas, representadas de diferentes maneiras, associadas a palavras, fatos, situações etc., preferencialmente significativas para quem estuda. Por sua importância para o estudo, a leitura é abordada de modo mais específico adiante, neste material.

É importante que docentes, responsáveis por ensinar procedimentos de estudo adequados, forneçam instruções, orais e escritas, sobre como estudar, mas também proporcionem treino de habilidades relacionadas ao estudar por meio de exercícios previamente planejados para este objetivo. Familiares, por sua vez, podem ajudar as crianças propondo estratégias de estudo ativas, com criatividade e atenção às preferências e facilidades destas crianças. Podem, por exemplo, sugerir que "expliquem oralmente, como se estivessem dando uma aula", aquilo que aprenderam ao estudar, quando se considerarem preparados para isso; podem formular perguntas sobre textos que a criança está lendo, para que busquem as respostas e, depois, respondam às que forem sorteadas, em uma espécie de "gincana". E podem ir transferindo, aos poucos, a responsabilidade de desenvolver formas lúdicas e interessantes de estudar ativamente para as próprias crianças, mantendo seu papel de estímulo e reconhecimento do valor destas iniciativas.

O princípio dos pequenos passos prevê que a aprendizagem se dê, preferencialmente, pelo avanço por meio de pequenas unidades de informação a serem processadas por um aprendiz. Desta forma, pode ser reduzida a probabilidade de erros e aumentadas as condições para a evolução eficaz e gratificante da aprendizagem. Dividir as tarefas em unidades suficientemente pequenas para serem vencidas com sucesso pela criança, em uma ordem de dificuldade crescente (princípio da progressão lógica e gradual), com garantia de que aprendizagens pré-requisito para outras aconteçam antes de ensinar (ou cobrar) as mais complexas, ou seja, cuidando para que o avanço ocorra apenas mediante a garantia de que a aprendizagem anterior tenha sido satisfatória (princípios da avaliação imediata e da avaliação da aprendizagem), são possibilidades disponíveis para pelo menos uma parte das atividades usualmente solicitadas a crianças como tarefas de casa.

Tendo em vista a importância das consequências para o desenvolvimento das capacidades humanas, bons procedimentos de ensino devem garantir que, a cada etapa ou unidade de estudo cumprida, existam consequências compatíveis com os resultados alcançados. Ou seja, que unidades de aprendizagem vencidas de forma satisfatória sejam seguidas por consequências potencialmente fortalecedoras dos comportamentos presentes em seu cumprimento; dificuldades

ou insucessos no atendimento a estas unidades, por sua vez, sejam seguidas por condições que possibilitem a superação destas dificuldades e aumentem as chances de sucesso em novas tentativas (e não por broncas ou castigos!). Tudo isso de modo a respeitar, no grau máximo possível, o ritmo próprio de aprendizagem da criança.

Embora a aplicação destes princípios possa não parecer fácil, a atenção do adulto ao processo de trabalho da criança pode indicar possibilidades simples e corriqueiras de atendimento a eles: depois de "pegar o jeito", tornam-se a forma natural de lidar com a criança, e não apenas no que se refere ao estudar. Inicialmente propostas e conduzidas pelo próprio adulto, e gradualmente incorporadas ao modo de lidar com o estudo da própria criança, particularmente se o adulto dedicar-se especificamente a promover sua autonomia neste campo.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 14: PAIS PROFESSORES

Quais são os princípios para promoção de aprendizagem que podem ser utilizados para criar e utilizar procedimentos de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Resposta ativa, pequenos passos, verificação da aprendizagem, progressão lógica e graduada, avaliação e consequência imediata e constante, ritmo próprio.

2. Lendo e compreendendo textos[4]

Mesmo sendo ilimitadas as possibilidades de procedimentos de que um estudante pode fazer uso para aprender, alguns deles merecem atenção especial. Ler de modo a efetivamente compreender textos é um deles.

A atividade básica no estudo, tal como se apresenta a educação formal na nossa sociedade, é a leitura, o meio mais disponível, difundido e efetivo para ter acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, que constitui matéria prima para grande parte das aprendizagens pretendidas na escola. O que torna fundamental que a leitura ocorra de forma adequada na vida de estudantes.

[4] Neste programa está sendo enfatizada a leitura acadêmica, ainda que um bom repertório de leitura não acadêmica (atualidades, literatura etc.) seja fundamental para o desenvolvimento pessoal e possa contribuir também para o bom desempenho acadêmico. Neste sentido, docentes e familiares podem (e devem) promover práticas de leitura não acadêmica, fundamentadas particularmente na criação de relações positivas e agradáveis das crianças sob sua responsabilidade com este tipo de atividade.

E, para isso, não basta garantir que a criança esteja alfabetizada: ela deve conseguir decodificar (compreender) o que está escrito e derivar desta compreensão ferramentas para lidar com sua realidade.

Uma importante providência diante de um texto a ser lido é situá-lo em um contexto, dando-lhe um sentido, um significado. Algumas questões que podem ajudar a contextualizar a leitura, considerando uma criança que já avançou no processo de domínio de leitura e escrita o suficiente para que ler textos seja base para novas aprendizagens, são: Que informações devem que ser buscadas no texto? Por que devem ser encontradas? Que relação existe entre este assunto e outros que foram estudados ou serão proximamente? O que terei que fazer com as informações desse texto? Respostas para essas perguntas podem estar presentes nas instruções apresentadas por docentes em termos de atividades a serem realizadas. Ou podem ter que ser buscadas pelo estudante. Por exemplo, perguntando ao professor ou professora ou examinando o programa da matéria que este tenha apresentado, para verificar onde nele se insere o assunto do texto. Ou simplesmente propondo finalidade de leitura de um texto para si mesmo.

Após verificar o contexto em que se insere o texto a ser lido, é importante ter uma ideia geral do assunto do texto antes de iniciar a leitura propriamente dita. Adultos podem estimular a criança a olhar o título e os subtítulos do texto (caso eles existam), que podem oferecer uma visão de conjunto do que é nele abordado. Se o texto contiver ilustrações, um exame prévio à leitura destas imagens também pode ajudar.

Ao ler título e subtítulos de um texto, a criança pode ser estimulada a formular (e anunciar) perguntas ou hipóteses sobre o que o texto irá tratar. Estas providências podem favorecer tanto a compreensão do que será lido quanto a motivação para ler.

Sendo o texto a ser lido relativamente simples ou curto, é recomendado fazer uma leitura inicial, exploratória, com a finalidade de "perceber o conjunto". A partir desta leitura inicial, a leitura de questões disponíveis sobre o texto (caso existam), ou a retomada das perguntas formuladas diante dos títulos e subtítulos pode orientar uma nova leitura, desta vez mais ativa, em busca de informações que correspondam a aspectos centrais do texto. Se o texto for longo ou complexo, ou não houver tempo para releitura, o exame das questões disponíveis antes de ler o texto pode ajudar no processo de compreensão.

Questões de leitura, em geral, abordam as partes mais importantes do texto, pelo menos do ponto de vista de quem as formulou, que em geral é quem está solicitando a atividade. Sabendo disso, a criança pode ler o texto já tendo uma ideia do que vai ser solicitado dela e sinalizar, no decorrer da leitura, aspectos importantes – em particular os abordados nas questões de referência. Adiante são apresentadas algumas informações sobre por que e como sinalizar pontos importantes em um texto.

Após a leitura, é recomendado então responder às questões, sejam as propostas por quem solicitou a leitura ou as formuladas pela própria criança. É importante reler cada questão e voltar ao texto para ver quais são as partes grifadas que correspondem às perguntas, para então, preferencialmente, escrever as respostas – como forma de expressar as informações em suas próprias palavras e ajudar a fixá-las na memória.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 15: PAIS PROFESSORES

Quais são as principais providências para aumentar a probabilidade de uma leitura eficaz?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

a) Compreender o contexto em que a leitura está inserida (responder a perguntas como: Que informações devem que ser buscadas no texto? Por que devem ser encontradas? Que relação existe entre este assunto e outros que foram estudados ou serão proximamente? O que terei que fazer com as informações desse texto?); b) providenciar uma ideia do conjunto do texto (pelos títulos e subtítulos, perguntas de leitura fornecidas por docentes, leitura preliminar do texto – se é curto etc.); c) ler o texto em busca de informações indicadas como relevantes pelos títulos, pelas perguntas, pela leitura preliminar etc.); d) responder às perguntas orientadoras da leitura (buscando no texto os trechos correspondentes, redigindo respostas etc.).

Ao ler um texto de forma a aumentar a probabilidade de compreensão, a criança pode ser orientada a grifar partes que considera como importantes, em particular as que indicam respostas para as perguntas a serem respondidas, que ajudam a formar uma ideia geral do texto ou se referem a conceitos ou ideias centrais, por meio de um traço sob as palavras ou sobre elas (quando for utilizado uma caneta do tipo marca-texto). Grifos de "ideias centrais", detalhes e notas mais importantes do texto são um bom recurso para localizar, posteriormente, aspectos importantes dele; permitem ainda fazer revisões mais facilmente e facilitar a memorização das informações.

Algumas pessoas, ao ler um texto, sublinham tudo (ou quase tudo) que leem; ao fazer isto, os grifos perdem a função de sinalizar pontos importantes. Assim, para utilizar corretamente o recurso é importante grifar aspectos que "merecem" ser grifados, ou seja, distinguindo o que é essencial do que é periférico, complementar. As frases grifadas devem conter os elementos mais importantes do texto, de forma que, ao lê-las, seja possível representar (e compreender) a ideia fundamental. Um texto grifado de modo apropriado indica as principais ideias, as palavras chaves, eventuais detalhes importantes, os termos técnicos e as definições. Ou seja, ao (re)ler o que está sublinhado, deve ser possível ao leitor recordar o texto naquilo que ele tem de principal; desta forma, revisões da matéria serão facilitadas.

Outra forma de sinalizar informações importantes de uma leitura é por meio de anotações à margem do texto; estas anotações têm, em geral, uma vantagem sobre o grifo: aumenta a chance de que a pessoa reformule as informações com suas próprias palavras, dispondo-as de uma forma conveniente para a revisão ou estudo posterior. Além disso, o estudante pode utilizar códigos à margem do

texto para chamar atenção para diversos pontos. Por exemplo:

Código	Significado
!	Importante – Atenção
V	Concordo
X	Não concordo
Def.	Definição ou conceito
?	Dúvidas

Nem sempre a tarefa de identificar aspectos principais de um texto é fácil. Por exemplo, ao ler palavra por palavra, a criança pode não conseguir identificar o conjunto de palavras que constituem "unidades de pensamento". Uma unidade de pensamento pode ser constituída de uma ou mais frases, e o bom leitor consegue perceber o significado desse conjunto. Uma forma de aprender a não ler apenas por palavras isoladas e buscar ideias é procurar localizar, em um conjunto de frases, qual a ideia principal, normalmente representada por uma oração ou sentença-tese[v]. As outras orações normalmente dão apoio a esta justificando-a, introduzindo-a ou fortalecendo-a.

Uma estratégia para desenvolver esse tipo de compreensão é traduzir a ideia principal e passagem difíceis do texto para sua própria linguagem. Explicar o texto para si mesmo e para outras pessoas coloca em evidência pontos falhos na compreensão, e permite que a criança se concentre nesses pontos. Dificuldades sérias neste nível, no entanto, não poderão ser resolvidas com algumas sugestões. A habilidade de leitura e compreensão de textos é complexa a ponto de requerer atenção especial. Ao notar que as sugestões dadas aqui não são suficientes para resolver as dificuldades a esse respeito, o melhor é que o adulto procure ajuda profissional (como de psicólogos, pedagogos, terapeutas educacionais, docentes especializados) mais específica.

Algumas vezes, quando o texto for longo e o estudante não dispuser de tempo suficiente para ler por completo, ou mesmo estiver iniciando sua vida de estudante, pode ser importante aumentar gradualmente a exigência: pode ser necessário dividir um texto em partes, depois de garantir uma visão geral do texto. A esse respeito é importante fazer interrupções ao final de unidades de estudo completas, ou seja, parar antes de novos subtítulos ou títulos, que irão introduzir novas ideias do texto. Ao retomar a leitura, principalmente se isso ocorrer de forma não imediata, é importante fazer isso com cuidado de rever o que já foi lido (por exemplo, a partir dos grifos ou resumos) e retornar a ideia geral do texto antes de prosseguir.

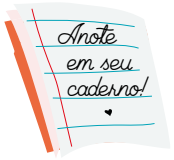
Embora ensinar a ler textos com compreensão possa ser considerado papel da escola, a ser ensinado por docentes, familiares e outros adultos podem assumir um papel também muito importante em relação a estes aspectos. Quanto mais exposta a atividades de leitura que requeiram a interpretação de texto, a material escrito e a exemplos oferecidos por pessoas que leem ativamente, maior é a probabilidade da criança se tornar uma leitora ativa. Isto significa que todos os adultos em contato com crianças podem, de alguma forma, contribuir para o

desenvolvimento desta prática, por meio de modelos, incentivo e valorização direta da leitura, bem como pela criação de oportunidades de interação em que a criança possa ou deva utilizar as informações contidas nos materiais que lê.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 7:

PAIS PROFESSORES



No caso da criança (ou crianças) que tem como referência para o desenvolvimento deste programa: ela apresenta capacidade de leitura compatível com o que é esperado nesta etapa de sua formação escolar? A lição de casa da criança costuma incluir leitura de textos? O desempenho dela, nestes casos, é satisfatório? Ela apresenta algum tipo de dificuldade? Se sim, quais? A criança utiliza algum dos recursos facilitadores de leitura indicados até aqui? Caso não utilize, poderia ser útil a ela conhecer estas dicas? Anote suas respostas no caderno: você pode ter interesse e necessidade de consultá-las em situações futuras.

3. Fixando informações ao ler

Além de grifar e fazer anotações nas margens dos textos, ainda é possível ajudar na organização de ideias e sua fixação, por meio da elaboração de esquemas, resumos, questionários, fichas de leitura e glossários. Esses recursos ajudam principalmente a criança a estudar para avaliações.

Após realizar a leitura e garantir compreensão do texto, é importante que ao estudar a criança sintetize as informações que constam dele. Para isso é necessário expressar de forma oral e escrita, de maneira esquemática e resumida, as principais ideias e as relações entre elas. Depois de identificar as informações e entender as ideias principais, é importante organizá-las de maneira a facilitar a retomada e a memorização.

Uma forma possível de organização das informações é um esquema, que constitui na organização das "frases ideias", sem a necessidade de palavras que as inter-relacionem; é uma forma de representação gráfica, hierarquizada e simplificada das informações mais importantes e suas inter-relações (por meio de setas, chaves, traços e etc.) Um esquema deve conter todas as informações, das mais gerais às mais específicas, de forma organizada[5].

Para fazer um esquema, após a leitura integral do texto a criança necessita determinar as ideias "chave", ou seja, aquelas que evidenciam o que há de mais importante no texto. Algumas vezes o título do texto pode fazer essa função. Após determinar as ideias "chave" é necessário procurar as ideias complementares, que esclarecem, sustentam ou desenvolvem a central. O esquema pode ser elaborado indicando as ideias principais à esquerda e seus complementos à direita.

As informações obtidas em um texto também poderão ser utilizadas para elaborar um resumo, que é uma síntese simples e concisa das ideias do texto, nas palavras de quem leu. Uma forma de fazer isto é ir anotando em uma folha, para

[5] Ver, para exemplo de tipos de esquemas consultar:
DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. Como organizar e documentar a leitura: esquemas, fichamentos, resumos e resenhas (aula 7). Campina Grande: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008. E-book. (28 p.). (Coleção Metodologia Científica). Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A07_M_WEB_310708.pdf. Acesso em: 02 de julho 2019.

cada parágrafo, uma frase que contenha os pontos considerados importantes no trecho. Em seguida é só articular as frases, preferencialmente de modo a representar a sequência que o texto original oferecia. Não deve estar presente, em um resumo, a opinião de quem o elabora, ou frases e exemplos que não sejam essenciais para compreensão do texto.

Questionários são sequências de perguntas vinculadas ao texto, que em geral abordam conceitos e formulações presentes no texto ou que dele podem ser derivadas por quem lê: responder a elas é uma forma de sintetizar as informações apresentadas. Os questionários podem ser baseados naqueles existentes nos próprios livros didáticos, ou em questões utilizadas por docentes, sendo frequentes as que solicitam comparar, analisar, dar exemplo, diferenciar ou justificar determinados assuntos que o texto aborda. Para ajudar na compreensão do texto e na fixação das formulações apresentadas nele, o questionário deve ser, preferencialmente, respondido com as próprias palavras do estudante e não transcritas do texto lido.

O glossário de um texto é composto dos conceitos (palavras ou expressões que expressam ideias) mais importantes acompanhados de suas respectivas definições. Um glossário, além de ajudar na compreensão e fixação de informações e de ser um importante instrumento de consulta para retomada de um texto lido, ajuda a ampliar o vocabulário do leitor.

Pode ser útil, ainda, elaborar sínteses utilizando suportes que permitam uma fácil organização destes produtos. Fichas de papel de gramatura mais altas (mais grossas) do que as folhas comuns de caderno, de diferentes tamanhos, podem ser encontradas em livrarias, ou produzidas com papel para rascunho. Estas fichas podem ser úteis ainda para registro de sínteses de teorias, fórmulas e outras informações que necessitem ser memorizadas. Estas fichas podem ser classificadas por disciplina e mantidas em ordem para facilitar a consulta quando necessário.

Seguem alguns exemplos de produtos correspondentes a estas técnicas de fixação de informações a partir de leitura[vi]:

Exemplo de texto grifado
Um estudo recente sobre aspectos da educação mostra que quem estuda mais tende a ser mais feliz e ter uma expectativa de vida maior. O levantamento *What are the social benefits of education?* (Quais são os benefícios sociais da educação? em tradução livre) foi produzido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e realizado em 15 países membros da organização – do qual o Brasil não faz parte. "A educação ajuda as pessoas a desenvolver habilidades, melhorar a sua condição social e ter acesso a redes que podem ajudá-las a terem mais conquistas sociais", dizem os autores da pesquisa. Segundo o estudo, as pessoas que estudam mais são mais felizes porque têm maior satisfação em diferentes esferas de sua vida. Esse nível de satisfação pessoal é de, em média, 18% a mais para quem tem nível superior em relação àquelas que pararam no ensino médio. Em relação ao aumento da expectativa de vida, o estudo mostra que um homem de 30 anos, por exemplo, pode viver mais 51 anos, caso tenha formação superior, enquanto aquele que cursou apenas o ensino médio viveria mais 43, ou seja, oito anos menos. Essa disparidade é mais acentuada na República Tcheca, onde os graduados podem viver 17 anos a mais. Já os portugueses, asseguraram a diferença mais baixa, apenas 3.

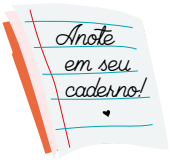
Exemplo de esquema
Levantamento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) Estudar: - Desenvolve habilidades - Melhora condição social (acesso a redes que ajudam nas conquistas sociais) – Promove felicidade (18% a mais de satisfação nas diferentes esferas da vida para pessoas com nível superior) - Aumenta expectativa de vida (Mais 8 anos de vida para pessoas com graduação)

Exemplo de resumo
Um Levantamento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) realizado em 15 países revelou que estudar promove o desenvolvimento de habilidades; melhora condição social, uma vez que permite acesso redes que ajudam nas conquistas sociais; possibilita a felicidade, já que pessoas com nível superior relataram 18% a mais de satisfação nas diferentes esferas da vida, quando comparada a pessoas com nível educacional médio e aumenta expectativa de vida em mais 8 anos para pessoas com graduação.)



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 8:

PAIS PROFESSORES

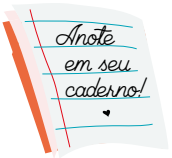


Produza sínteses de diferentes tipos, dentre os sugeridos, para as informações constantes desta unidade do programa, de modo a: a) experimentar recursos diversos que poderão ser sugeridos às crianças; b) identificar qual ou quais seriam mais apropriados para você, levando em conta as características do texto a ser sintetizado.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 9:

PAIS PROFESSORES



Em relação aos procedimentos de estudos de crianças sob sua responsabilidade, responda: já realiza (m) algum desses procedimentos de estudo? Se sim, quais? Caso não os utilize, pode ser útil apresentar a ela (s) tais possibilidades? Anote suas respostas no caderno, para que possa consultá-las quando necessário.

4. Estudando ciências exatas

Quando uma criança necessita fazer operações matemáticas e resolver problemas matemáticos propostos na lição de casa, existem algumas coisas que os adultos que a estejam acompanhando em relação ao estudo podem fazer para ajudá-la a descobrir a maneira correta de como proceder nessas situações, mesmo que eles mesmos não saibam como resolver os problemas ou realizar as operações em questão. Familiares, ao acompanhar a execução de atividades de ciências exatas em casa, podem considerar que a criança já teve a oportunidade de entrar em contato com pelo menos alguns exemplos de exercícios similares ao que é apresentado na lição de casa, em sala de aula, e que também devem existir alguns outros exemplos de contas resolvidas em seu caderno ou livro. Neste sentido, pode ajudar a criança a buscar e examinar este material, como base para

lidar com os exercícios que, embora sejam novos, não devem ultrapassar o grau de dificuldade daqueles que já conhece. Ou, mesmo que ultrapasse, deve ter sido proposto por docentes dentro do preparo das crianças sob sua responsabilidade para lidar com desafios no âmbito do assunto que está sendo abordado.

Considerando que as habilidades matemáticas são complexas, sua aprendizagem requer condições de ensino apropriadas e permanente atenção de familiares e docentes, para identificar o mais precocemente possível, eventuais dificuldades que as crianças possam encontrar para lidar com este tipo de demanda, em casa. Esta situação pode implicar em condições específicas a serem providenciadas por docentes, para diminuir a probabilidade de as crianças fracassarem ao realizar a lição de casa. Enunciados claros, graduação cuidadosa das exigências (considerando o avanço da aprendizagem demonstrado em aula), sinalização a familiares sobre a necessidade de atenção específica e sugestões sobre como fazer isto etc., podem ajudar muito a superar estes desafios que, muito frequentemente, levam a criança ao desânimo – com matemática, lição de casa e estudo.

A ajuda que deve ser esperada de familiares, em casos em que a criança esteja apresentando dificuldades para lidar com os conceitos e práticas matemáticas, não é ensinar a criança a fazer, e sim ajudar a criança a recuperar e utilizar bem as informações e recursos para lidar com as demandas que recebe. A criança pode ser lembrada e estimulada a retomar o que foi ensinado em sala de aula, receber dicas gerais sobre o quê buscar no caderno ou livro (demonstração do exercício), o que olhar nos exercícios (qual o procedimento usado em exercícios resolvidos) etc. Adultos podem, então, ir ajudando a criança a encontrar respostas para suas dúvidas explorando o que está disponível a partir do trabalho em sala de aula, mas devem evitar dizer à criança cada passo a seguir na realização do exercício, e menos ainda fazer por ela. Se a dificuldade prosseguir, o melhor é entrar em contato com o professor ou professora, para relatar as dificuldades e combinar o que deve ser feito. É importante que docentes tenham ciência das dificuldades de estudantes com quem está lidando, para rever as condições de ensino e buscar alternativas, para uma criança, muitas ou para toda a turma, conforme o caso. Neste sentido, se alguém faz a lição pela criança, ou a leva a conseguir os resultados sem de fato saber lidar com os conceitos e com as exigências que terá que seguir enfrentando – por exemplo, nas avaliações, mas principalmente na vida - o problema pode aumentar de gravidade. Mesmo que aqueles que acompanham a criança em suas atividades escolares em casa tenham domínio destes conceitos e das práticas em relação aos quais a criança tenha dificuldade, e possa vir a contribuir mais diretamente para a aprendizagem da criança, é preferível que isto seja combinado com o profissional responsável, para evitar que a criança se confunda com formas diferentes de abordar o assunto, ou conclua que não pode confiar na capacidade de docentes de promover sua aprendizagem.

Mesmo para exercícios que envolvam cálculos, é importante ler as informações teóricas que podem estar em um livro ou em anotações feitas no caderno a partir de exposição de docentes, antes de começar a resolvê-los, retomando aspectos relevantes para compreensão do raciocínio, bem como de procedimentos envolvidos. Embora a leitura das informações necessárias à compreensão do assunto que está sendo abordado, no caso de atividades envolvendo cálculos, seja muito importante, não é suficiente como forma de estudar, em particular porque é ao resolver os exercícios que o estudante consolidará a aprendizagem e notará as dúvidas que tem.

Ao ler informações correspondentes aos cálculos a serem efetuados, a criança provavelmente encontre exemplos de exercícios resolvidos. Os exemplos registrados no caderno costumam ser mais fáceis de serem entendidos do que os apresentados em livros, porque já foram explicados uma vez em classe e é grande a chance de que a criança lembre de pelo menos parte do que foi dito, ao examiná-lo. O adulto pode pedir à criança que leia com atenção e repare bem em cada passo seguido para sua solução.

Os exercícios que a criança deverá realizar devem ser, particularmente no início da aprendizagem (em relação a novos conceitos e habilidades em desenvolvimento), o mais possível semelhantes aos exemplos do texto e do caderno. Assim, tentar resolver os exercícios apresentados como exemplos, sem olhar o processo de solução e o resultado, pode ajudar a esclarecer e fixar o raciocínio seguido; ao final a criança poderá ver se acertou ou errou, uma vez que o resultado já está disponível. Depois de resolver os exercícios que serviram como exemplos ou demonstrações, a criança pode então passar para um exercício novo com mais segurança, seguindo o procedimento utilizado ao resolver os exercícios que serviram de modelo ou exemplo. Nesta etapa, a chance de conseguir resolver já será bem maior! Caso o adulto que acompanha a criança em suas atividades em casa sinta-se preparado para isso, e a criança demonstre necessidade, o adulto pode ir auxiliando-a a seguir a sequência que foi utilizada no processo de solução dos exercícios já resolvidos, conferindo com ela se os passos dados correspondem ao modelo.

Também para que familiares possam melhor desempenhar seu papel de apoiadores da criança neste processo, é importante que docentes sejam o mais claros possíveis na determinação dos enunciados dos exercícios, explicando exatamente o que é esperado que a criança faça, ao propor tarefas para casa. Eventualmente, pode ser conveniente enviar, juntamente com a lição, instruções extras para quem venha a acompanhar o estudo da criança. Fundamental também é docentes garantirem que a criança leve para casa todo material necessário para realização da tarefa, como os exercícios realizados em sala de aula que servirão como base para a tarefa de casa. No Módulo 7 deste material são fornecidas informações específicas em relação às tarefas de casa e aspectos relevantes para sua proposição e acompanhamento.

Livros didáticos costumam trazer exemplos graduados em dificuldade e alguns apresentam uma indicação dos passos a serem seguidos para a solução dos problemas, o que também pode ajudar a criança a seguir um procedimento facilitador. Hoje em dia existem, ainda, informações de natureza acadêmica e pedagógica disponível em sites de educação, que podem ser consultados, por docentes, pela criança, ou pelos adultos que a acompanham no estudo, como suporte para suas responsabilidades.

Alguns problemas relacionados a dificuldades para compreensão ou sucesso em disciplinas que requerem cálculos matemáticos podem estar ligados às dificuldades de interpretar os exercícios solicitados. Para tanto a criança pode ser orientada a ler o enunciado de problemas matemáticos grifando partes relevantes, como números, palavras que podem indicar a operação necessária para resolução e perguntas do texto. É importante saber classificar as ideias chave, pois muitas frases detalham aspectos pouco importantes do texto e podem confundir a criança – as por vezes denominadas “pegadinhas”. Ela deve saber distinguir entre o que é ou não relevante nas informações apresentadas em um “problema matemático”.

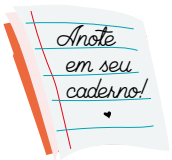
Uma providência importante é a criança dispor de folhas de rascunhos, ao

atividades matemáticas, para anotar dados numéricos dos exercícios solicitados e realizar as operações que são necessárias para resolução do problema. Os adultos podem, ainda, apontar estratégias para a criança superar certas dificuldades de lidar com situações matemáticas ao resolver os exercícios e realizar as operações, como por exemplo: contar nos dedos; fazer riscos para representar numerais; formular perguntas para si mesmo etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 10:

PAIS PROFESSORES



Considerando criança(s) sob sua responsabilidade, como tem sido o desempenho dela(s) em relação a atividades que envolvam cálculos ou raciocínio matemático? A criança tem alguma dificuldade em realizar procedimentos de estudo que envolvam matemática? Se sim, qual? Apresenta comportamentos como os indicados neste programa, para facilitar a resolução dos exercícios? Conhecer estes procedimentos pode ajudá-la a superar suas dificuldades, ou a melhorar seu desempenho? Não deixe de anotar suas respostas no caderno, já que podem servir como referência para outras ações.

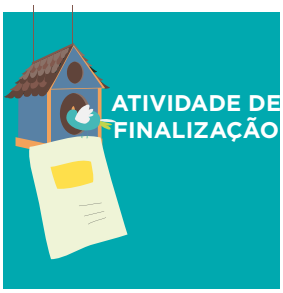
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Após atualizar o próprio repertório em relação a procedimentos de estudo gerais e específicos para diferentes assuntos e matérias, a professora preparou-se para ensinar as crianças a utilizarem tais procedimentos conforme fossem adequados às diferentes demandas que teriam que enfrentar. Decidiu fazer uma exposição, na qual explicou que apresentaria orientações sobre como estudar bem, a serem adaptadas à situação de cada criança, e algumas poderiam ajudar a estudar certas matérias. Orientou então sobre diferentes procedimentos que podiam ser utilizados para ler e entender textos, indicou técnicas existentes para fixação da leitura e diferentes maneiras de estudar ciências exatas. Finalmente a professora explicou a importância de cada criança sempre buscar maneiras eficazes para estudar, e realmente aprender, considerando o que funcionava melhor em cada caso, e que deveriam pedir ajuda aos adultos, na escola e em casa, para aperfeiçoar sua maneira de estudar cada assunto. Além de oferecer estas informações, a professora iniciou então uma sequência de atividades de treino das habilidades de estudar das crianças. Para o desenvolvimento de leitura e compreensão de textos selecionou vários adequados ao estágio de desenvolvimento da sua turma e combinou que procederiam da seguinte forma: identificação dos títulos e subtítulos; formulação de perguntas ou hipóteses sobre o que era abordado no texto; leitura do texto, em busca de respostas para as perguntas ou hipóteses; identificação das principais ideias contidas no texto e resumo de cada uma; elaboração de uma síntese do texto. A professora realizou este procedimento várias vezes, sendo que no início fazia junto com as crianças, e gradualmente foi reduzindo sua participação em favor de um trabalho em grupo, até que cada criança fosse capaz de realizar sozinha todos os passos da atividade. Diante dos vários produtos, Helena promovia, então, uma discussão sobre semelhanças e diferenças entre as diferentes sínteses produzidas pelos estudantes a partir de um mesmo texto.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 5:

PROFESSORES

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para melhorar o repertório de seus alunos e alunas em relação a como estudar?



PAIS

Após se informar sobre possíveis procedimentos de estudo e condições em que poderiam ser mais adequados, Alice sugeriu a Beto que, antes de iniciar a leitura de qualquer texto, verificasse ou recordasse os objetivos pretendidos com este texto por quem havia solicitado sua leitura. Uma maneira de fazer isto seria conferir para que o texto seria utilizado, quais eram as perguntas a serem respondidas ou exercícios a serem feitos etc. Deu exemplos de perguntas que poderia formular para ele mesmo, antes de iniciar a leitura: Sobre o quê é este texto? O que estamos estudando nesta matéria? O que estudei antes? Que relação existe entre este texto e o que estudei antes? Que relação tem com o que foi abordado em sala de aula? E com o que será abordado em seguida? Que informações devem ser encontradas no texto? Por que devem ser encontradas? O que será feito ou terei que fazer com as informações desse texto? Em quê e como as informações serão utilizadas? Mostrou também a ele como poderia aproveitar bem a leitura, destacando partes importantes do texto (sublinhando as informações mais importantes do assunto do texto, ou necessárias para o que teria que fazer depois da leitura), e fazendo uma síntese do que havia lido (por meio de um esquema ou resumo, em fichas ou pedaços de papel que poderiam ficar anexadas ao texto para consultas posteriores). Mostrou ao filho, também, onde havia fichas deste tipo e papel de rascunho, inclusive colorido, na casa. E quando encontrou, em uma papelaria, papéis autocolantes não muito caros, e uns clips coloridos, trouxe de presente para os filhos. Em relação às dificuldades com matemática, como haviam combinado que o marido cuidaria disso, depois de conversarem um pouco sobre como proceder, Marcelo combinou com o filho que estudariam juntos na manhã de sábado. Começaram então localizando, no caderno e no livro, as anotações e capítulos que correspondiam aos exercícios que deveriam ser feitos. Marcelo pediu ao filho que explicasse, usando o caderno, qual era o assunto e os exercícios feitos. Quando não entendia bem – ou parecia que o filho estava inseguro com o que estava explicando – fazia perguntas, e foram assim completando as explicações. Depois de verem os exercícios feitos em sala, propôs a ele que fizessem uma lista dos passos a serem dados para resolver o problema, para poderem consultar quando necessário, e que tentassem resolver, sem olhar, os exemplos apresentados em sala de aula; cada um ficou com um deles, e folhas de rascunho para trabalhar. Quando os dois acabaram, um conferiu o do outro, e Beto conseguiu encontrar um erro no trabalho do pai – típico de distração. No caso do garoto, além de o resultado final ter sido correto, ele havia cumprido todos os passos previstos. Marcelo sugeriu, então, que olhassem agora o livro, no qual havia outros exemplos

diferentes dos usados em sala. Cobriram a solução com um papel e fizeram juntos a leitura do primeiro exemplo, marcando os pontos principais do enunciado e colocando as informações apresentadas, os resultados a alcançar, e a fórmula a ser usada para o cálculo, no topo de uma folha de rascunho. Foram olhando a lista de passos a dar e efetuando as operações, até o resultado final, que foi então conferido com o resultado do livro... e estava certo. O pai sugeriu ao filho que fizesse outro exemplo, antes de voltar à lição de casa, enquanto ele fazia um telefonema, e que o chamasse ao terminar, para conferirem juntos a resposta, que também estava... certa! Marcelo, além de elogiar o filho pelo resultado, elogiou também por ele ter trabalhado de modo a aprender melhor, explicando a razão pela qual deu cada sugestão, e destacando que ele poderia fazer desta forma, principalmente quando se tratasse de uma matéria nova. Aproveitou para comentar com ele a importância de usar folhas de rascunho, conferir contas antes de prosseguir, e procurar maneiras novas de tornar o estudo interessante, dando dicas para si mesmo enquanto trabalhava, para diminuir a chance de distrações e erros por pressa. À noite, no jantar, Beto estava animado contando para a irmã que "matemática não era assim tão difícil" e que ele havia inclusive percebido um erro no cálculo do pai, sua referência para o assunto.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 5:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações de Alice e Marcelo?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com a família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de adultos apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família Coruja poderia fazer para melhor preparar suas crianças em relação a como estudar diferentes assuntos?



PROFESSORES

Prepare atividades em sala de aula que ajudem crianças a escolher e utilizar procedimentos de estudo adequados para diferentes assuntos e situações. Não esqueça que, para aprender, nem sempre (ou quase nunca!) basta apenas ouvir o que deve ser feito e como: é preciso ter oportunidades para treinar, e que sejam oferecidas consequências adequadas para comportamentos esperados ou que se desviem disso. Relate em seu caderno como foi a experiência, procurando destacar como se deu a interação com as crianças e quais mudanças puderam ser observadas. Verifique quais procedimentos foram mais adequados para a necessidade e não deixe de monitorar os acordos estabelecidos, verificando se estão ocorrendo, se há necessidade de ajuda, e quais os resultados alcançados com estas providências.



PAIS

Ao acompanhar o estudo da criança que tem como referência para este programa, apresente a ela, quando necessário, procedimentos de estudo específicos que podem ser úteis nas situações em que ela estuda. Se ela recebeu orientações sobre este assunto, é importante pedir que relembre o que já sabe, antes de dar as informações todas novamente. Relate no seu caderno como foi sua experiência, procurando destacar como se deu a interação e quais mudanças ocorreram quanto às atividades escolares em casa. Verifique quais procedimentos foram mais adequados para a necessidade da criança e não deixe de monitorar os acordos estabelecidos, verificando se estão ocorrendo, se há necessidade de ajuda, e quais os resultados alcançados com estas providências.

UNIDADE VI. Interferências ao estudar

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena estava animada ao perceber que as crianças seguiam, aparentemente, melhorando seus repertórios de estudos. Sempre que possível a professora conversava com elas e com as famílias, em busca de informações sobre como andavam as tarefas de casa. Além disso, constantemente observava atentamente o produto das atividades de estudos dos alunos e alunas. Ao fazer isto, notou que algumas crianças, com uma certa frequência, traziam tarefas incompletas ou desiguais em termos dos itens que as compunham, sugerindo que tivessem sido abandonadas ou feitas, pelo menos em parte, em condições inadequadas; era muito frequente isso acontecer com lições de casa eventualmente enviadas às sextas-feiras. Revendo seu material sobre comportamentos de estudo, confirmou que interrupções feitas de forma inadequada poderiam ser responsáveis pelos problemas que vinha observando. Com base nisso decidiu retomar por aí seu trabalho de preparo das crianças para estudar bem, mas não sabia bem como fazer isto a partir da sala de aula. Decidiu então enviar um bilhete às famílias, pedindo que eles cuidassem para que as crianças sempre concluíssem toda a tarefa antes de interromper uma sessão de estudos.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL 6:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

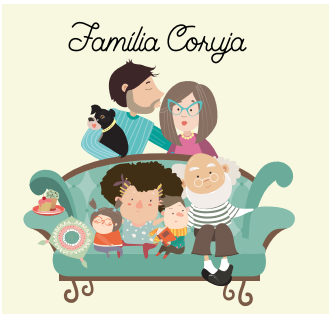
1) É apenas à família que cabe cuidar para que a lição de casa seja feita integralmente, sem interrupções indevidas?

2) Como avalia a providência inicial de Helena para que não aconteçam interferências em sessões de estudo de suas crianças, em casa?

3) Que tipo de atividade a professora poderia desenvolver com as crianças em sala de aula para que se tornem mais capazes de minimizar a chance de ocorrer e enfrentar eventuais interrupções ao estudar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Animado com o progresso das crianças no estudo, Marcelo também ficou mais atento às atividades escolares das crianças. Em uma sexta-feira foi buscá-los na escola e, ao chegar em casa, pensando que as crianças poderiam fazer as atividades escolares com antecedência e ficarem livres no final de semana e na segunda-feira pela manhã, propôs que fizessem a lição de casa, e desta forma não teriam que se preocupar com isso no final de semana ou na segunda pela manhã. Embora Bia dissesse que estava cansada e com fome, Marcelo insistiu e, mesmo reclamando, mas também pensando que ter o final de semana livre e dormir até mais tarde na segunda-feira seria uma boa ideia, as crianças fizeram as atividades o mais rápido que puderam, para só então tomar banho e comer. Quando Alice chegou, e soube da novidade, concluiu que teria que olhar logo o resultado disso nos cadernos, antes de "comemorar" o trabalho adiantado.



ATIVIDADE INICIAL 6:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Como avalia o encaminhamento de Marcelo ao solicitar que as crianças realizassem as atividades ao chegarem em casa? Por que?

2) O que poderia ser feito de diferente e provavelmente com melhores resultados, na situação considerada?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

Como condição para um estudo eficaz e gratificante, adultos podem cuidar para que o ambiente em que a criança estuda, na escola e em casa, não seja fonte de dificuldades para esta atividade; podem e devem, ainda, ajudá-las a notar o que está atrapalhando ou pode atrapalhar esta atividade e aprenda a alterar essas condições. Lidar adequadamente com situações que estejam interferindo no momento de realização das atividades escolares da criança pode evitar brigas e discussões entre os envolvidos, e aumentar a probabilidade de que sejam de fato realizadas, sem motivo para desculpas ou atrasos.

Em um local de estudo adequado, é esperado que as fontes de distração sejam reduzidas, e que este seja confortável e do agrado da criança. Adaptações podem ser produzidas, para enfrentar limitações dos locais disponíveis para estudar, em uma casa: colocar almofada na cadeira, tijolo embaixo dos pés, limpar farelinhos, improvisar uma estante para arrumar o material, iluminar o local, esquentar ou refrescar o local, saber se a criança se sente bem nesse local (confira as considerações apresentadas na Unidade II deste módulo, sobre local de estudos). Da mesma forma, é desejável que o adulto prepare a criança para que ela mantenha o material de estudo organizado e limpo de forma que ela não se atrapalhe ao ter que buscar o que necessita na hora do estudo, nem se distraia com outros materiais que não os que estão em uso (confira as considerações apresentadas na Unidade III deste módulo, sobre material escolar).

Se a despeito de cuidados como estes, e outros relativos à rotina da criança, esta ainda apresentar dificuldades para se concentrar na lição, é possível que ela esteja exposta a algum outro tipo de interferência ao seu desempenho, que pode ser relativa ao valor que ela está dando a outras atividades que concorrem com o estudar, a condições físicas ou de saúde ou, ainda mais provável, a dificuldades específicas com as atividades escolares.

Em termos de atividades concorrentes, computador e celular, televisão e, em particular, alguma programação de que a criança goste ocorrendo no horário de estudos, um alimento disponível, alguém chamando para brincar (ou o conhecimento da criança de que outras estão brincando neste horário), brinquedos espalhados à vista dela, barulho etc. podem constituir fontes de interferência permanentes ou eventuais. Cansaço, sono, fome, mal estar, limitação visual, são exemplos de condições físicas da criança que também podem prejudicar sua dedicação ao estudo. Dificuldades para aprender, ou para realizar alguma tarefa específica, constituem também possibilidades de interferência que necessitam ser identificadas e enfrentadas. Ao invés de supor que a criança está

sendo preguiçosa, negligente ou manhosa, é importante que adultos examinem as condições que podem estar levando-a a se comportar da maneira como está se comportando ou mantendo este padrão de comportamento ao estudar em casa.

Culpar a criança pelo seu fracasso é a pior coisa a ser feita, nestes casos; e ajudar a identificar as condições do ambiente que levam a criança a se comportar de forma diversa daquela esperada, compreender o que está ocorrendo e pensar em como alterar estas condições, é o melhor que os adultos podem fazer. É importante considerar que este tipo de situação, em geral, envolve sofrimento também para a criança, mesmo quando ao adulto parece que ela está fazendo algo para irritá-lo. As crianças aprendem aquilo que lhes foi ensinado, e em geral estão apenas "respondendo" a condições inadequadas ou insuficientes do ambiente em que estão inseridas.

É importante que familiares estejam então, sempre atentos a possíveis eventos que possam concorrer com a realização da lição. É importante observar se acontecem situações que a criança deseja muito e a que está deixando de ter acesso por causa do estudo. Por exemplo, se vai ser apresentado na televisão um programa de que a criança gosta muito, pode ser preferível combinar com ela um horário alternativo para estudar, de modo que possa assistir ao programa e com calma realizar a atividade escolar; se isto não é possível, e houver recursos para isso, gravar o programa para que possa ser assistido em outro horário pela criança é uma alternativa, também. A criança ter que desistir de atividades de que gosta muito para fazer lição ou estudar dificulta que estude bem e com gosto, particularmente se isso ocorre de forma contínua e antes de a criança estar preparada para lidar com tal frustração. A lição pode ser percebida como uma obrigação ruim, pois na verdade está impedindo a criança de fazer coisas que ela considera muito boas. É importante que ela experimente situações em possa se dedicar equilibradamente a atividades de que gosta e atividades que deve fazer.

O ideal é que horários para atividades sejam combinados e negociados com antecedência. A criança pode começar a fazer a lição, parar para assistir seu programa na televisão e depois voltar para a lição, desde que tudo isso tenha sido combinado antes e que os acordos não sejam desconsiderados (veja, no Módulo 1, informações sobre o papel de regras na educação infantil e como lidar com elas). Acordos desrespeitados podem dar oportunidade para que a criança comece a desrespeitar outras regras, embora isso seja diferente de lidar com imprevistos, aspecto abordado mais adiante neste módulo. Todas estas informações devem, então, ser consideradas pela criança e pelos adultos ao programar sessões de estudo. Se outras atividades que a criança gosta de fazer forem levadas em consideração ao planejar sua rotina, é pouco provável que problemas como este surjam e levem à interrupção de sessões de estudo (reveja, se necessário, informações sobre planejamento de sessões de estudo, na Unidade IV deste módulo).

É importante, ainda, que os próprios adultos identifiquem comportamentos seus que podem levar a interferências ao estudar, como solicitar a colaboração da criança em tarefas domésticas quanto ela está estudando, interromper a atividade para conversar sobre outros assuntos etc. Embora em ambos os casos sejam situações altamente desejáveis para a educação da criança e para sua relação com as pessoas com quem vive, encontrar o momento correto para isso é fundamental.

É importante, ainda, evitar que a criança estude sob condições adversas, ou seja, sob tensão ou cansaço, ansiosa, com sono, com fome. Estudar deve ser algo tranquilo e e associado a outras coisas agradáveis. Por exemplo, se a criança fala

que não consegue estudar porque está com fome, o adulto pode combinar que ela coma algo e depois volte ao estudo. Fome e estudo não combinam, dado que aquela interfere na concentração necessária para estudar bem. Nestes casos, é preferível que a criança interrompa o estudo e se alimente, se possível em outro ambiente, não misturando as duas atividades, e só então volte às tarefas. Condições físicas e psicológicas adequadas da criança para o adequado desenvolvimento de atividades de estudo é tão importante quanto garantir que o adulto responsável por acompanhar este estudo também esteja em boas condições físicas e emocionais ao fazer isto. No Módulo 4 deste material são fornecidas informações sobre a importância do adulto garantir para si boas condições favorecedoras para supervisão de estudos, e na Unidade VIII deste Módulo, informações para que o adulto possa ensinar a criança a promover a autonomia para garantir para si boas condições (físicas e psicológicas) para o estudar.

Em geral, estudar conversando com alguém, ouvindo música (principalmente com letra) ou vendo televisão, atrapalha o rendimento no estudo: a criança fica distraída e isto pode fazer com que ela erre mais ou demore mais para fazer a lição. Porém, existem crianças que podem conseguir fazer suas tarefas, sem erro e sem demora significativas, ouvindo música, principalmente se instrumental e suave. Por isso é importante que adultos fiquem atentos ao que funciona especificamente para a criança que está sob sua responsabilidade e a situação em que estão inseridos, ao invés de apenas seguir rituais ou regras rígidas.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 16: PAIS PROFESSORES

Quais são os principais tipos de fontes externas (considerando a própria criança) de interferência ao estudo conhecidas?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Fatores ambientais que podem afetar a concentração da criança (móveis, iluminação, temperatura ou cansaço, sono, fome, mal estar, limitação visual, etc.), deslocar o foco de atenção da atividade de estudo (presença de objetos, sons, outras pessoas realizando atividades do interesse da criança), ou retirá-la da situação de estudo (pessoas demandando dela atividades incompatíveis com estudar) etc.

O melhor a fazer em relação a interferências ao estudar é evitá-las por meio de um planejamento de estudos que leve em consideração as condições que podem causar estas interferências, eliminando-as ou minimizando-as. Quando isto não for possível, é necessário então que adulto e criança possam, o mais

possível, estar preparados para enfrentar tais fontes de distração na hora de estudar.

Algumas providências podem ser suficientes para minimizar a probabilidade de interrupções, tais como definir regras de convivência com as pessoas da casa para que respeitem o momento de estudo da criança, evitando utilizar o cômodo em que ela estuda. Isso deve minimizar a chance de possíveis distrações. Combinar com colegas da criança horários em que ela não poderá ser chamada para brincar, pois estará estudando, pode ser uma boa alternativa; suspender o acesso ao telefone e a chamadas telefônicas, bem como interromper conexão com redes sociais, podem ser providências importantes, mas preferencialmente a serem tomadas por meio de acordos com a criança, já que em caso contrário o problema pode ser ainda pior, com ela buscando formas de burlar as proibições. É importante também tomar providências antecipadas em relação a assuntos e ocorrências que possam vir a perturbar o estudo ou ser pretexto para interrompê-lo, como: necessidade de falar com uma amiga, resolver desentendimentos, fazer um telefonema, arrumar o quarto etc.

Há também a possibilidade de que a criança aprenda a utilizar dificuldades no estudo como pretexto para não estudar, e a apresentar subterfúgios para evitar esta atividade ou fugir delas, principalmente se as dificuldades para estudar e aprender já tiverem avançado muito e a criança não tiver conseguido apoios para entender o que se passa e para superar estas dificuldades. Neste caso, é importante que adultos responsáveis por ela a ajudem a compreender o que está ocorrendo, tomem providências em relação a todas as condições que podem modificar esta situação (local, material, horário, procedimento de estudo, relação com a escola etc.) e, eventualmente, busquem auxílio de algum profissional que possa ajudar tanto familiares quanto a criança a lidar com a situação.

Se, mesmo tomadas as precauções disponíveis, ocorrerem interrupções por força de acontecimentos que não estão sob controle da criança ou do adulto que a acompanha, é possível enfrentá-las de modo a minimizar os prejuízos para o estudo:

- Se a situação que levou à interrupção permitir, é possível propor aos envolvidos dar atenção a ela após a conclusão da sessão de estudo, explicando a razão para quem interrompeu. Por exemplo, se é um vizinho chamando a criança para brincar, pode ser indicado que após o estudo ele será avisado e poderão fazer isto;
- Se for inevitável interromper, é preferível que a criança conclua uma etapa da tarefa antes de parar e preveja, no seu plano de estudos, quando poderá retomá-la; se não puder fazer isso na hora, pode ser feito assim que possível. Por exemplo, se quem apareceu para brincar é um colega da escola que mora longe da casa da criança, o adulto pode definir com ela que termine o exercício e que retome a atividade assim que o colega for embora. Em uma situação deste tipo, pode ser importante evitar que a interferência ocorra novamente no futuro, pedindo aos responsáveis do visitante que telefonem antes de vir, para verificar a disponibilidade da criança;
- Se for inevitável interromper por um motivo que requer ação imediata, da criança ou do adulto quando a urgência a que este tem que responder afeta a possibilidade de a criança prosseguir o estudo em boas condições (mal estar, um acidente, alguém necessitando de ajuda com urgência, existência de riscos para alguém...), o melhor a fazer é se dedicar à resolução da situação que gerou

que gerou a interrupção sem remorsos ou irritação, e depois decidir como recuperar o estudo;

- Se a interrupção comprometer a qualidade da continuidade do estudo, pode ser preferível suspender temporariamente a sessão, até que se restabeleça a tranquilidade e disposição necessárias para um bom rendimento: estudar com sono, cansado, simplesmente irritado, agitado ou nervoso pode ser pior que interromper provisoriamente o estudo... Um efeito da insistência em estudar sob condições adversas é tornar o próprio estudar algo desagradável e desconfortável...



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 17: PAIS PROFESSORES

1) Como podem ser minimizadas as possibilidades de interrupção externa à atividade de estudo em casa?

2) O que é importante levar em conta para definir a melhor forma de lidar com interrupções que não possam ser evitadas?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



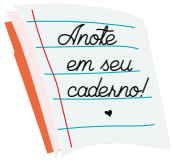
COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Planejamento de estudos que leve em conta aspectos como preferências da criança, possibilidade de contar com ambiente físico adequado, acordos bem estabelecidos com a criança e com as pessoas que vivem no mesmo ambiente etc.

2) Possibilidade real de impedir a interrupção, consequências existentes ou potenciais para cada uma das alternativas (prosseguir o estudo ou interromper), possibilidades existentes para repor atividades que sejam interrompidas, estado de ânimo da criança para prosseguir com o estudo etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 11: PROFESSORES

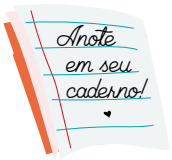


Considerando o que sua experiência indica como condições frequentemente enfrentadas pelas crianças e famílias com quem atua relacionadas a interferências no estudo em casa, elabore pequenas "histórias" - tal como neste programa acontece com a professora Helena e com a família Coruja – que possam servir para atividades de análise e discussão pelas crianças em sala de aula, de modo que não dependam das experiências diretas das crianças, que nem sempre estão preparadas ou dispostas para relatar suas vidas em público para colegas de turma.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 11:

PAIS



No caso da criança (ou crianças) que selecionou como referência para o desenvolvimento deste programa: costumam existir ou ocorrer interferências durante o estudo da criança? Se sim, quais são elas? Quais são possíveis formas de eliminar ou controlar tais interferências, no caso específico desta criança (ou crianças)? Quais as mais adequadas, para este caso? Que providências envolvem? São tomadas providências para evitar que interferências indesejáveis ocorram, nas sessões de estudo? Quais? Anote suas respostas no caderno: elas poderão servir como referência para ações futuras suas.

Ainda que muitas interferências ao estudar provenham do ambiente em que a criança está inserida e de situações de seu cotidiano, há interrupções que parecem "depender" da criança; por exemplo, quando ela fica "desligada" e sem interesse para realizar a atividade escolar. Períodos excessivos de estudo, grau de dificuldade maior do que a criança está preparada para enfrentar e problemas pessoais pendentes são algumas das condições que parecem afastar e distrair a criança de suas atividades. A definição da rotina de estudos, local, material, procedimento etc. são importantes para evitar esse tipo de situação. Contudo, se essas distrações já estão ocorrendo é fundamental que adultos garantam uma nova condição de estudo para a criança, por exemplo propondo um redimensionamento da rotina de estudos, de modo que possa começar com uma pequena exigência (em termos de duração do estudo e grau de dificuldades da tarefa) para, só então, gradualmente, aumentá-la. Nesta situação o adulto pode ajudar a criança a propor nova rotina de estudos; observar o desempenho e as condições a que a criança está sujeita e interferir nelas de modo a favorecer o desenvolvimento de um novo repertório de estudos. Permanecer estudando em más condições pode ser muito pior do que gastar algum tempo resolvendo o problema, qualquer que seja ele.

Em relação às interrupções ao estudo, familiares, em casa, tem condições de agir diretamente sobre essas dificuldades, no momento em que ocorram, ou evitando quando possível que venham a ocorrer. Cabe a eles, dentro de suas possibilidades, estarem atentos às situações que possam interromper sessões de estudos em momentos e condições indesejáveis e, junto com a criança, intervir para que tais situações sejam evitadas ou que o impacto das interrupções inevitáveis seja minimizado.

Docentes, por sua vez, podem abordar, com estudantes, as consequências de interrupções em sessões de estudos, para que compreendam a importância de evitá-las; podem ainda, a partir da sala de aula, ensiná-los a identificar situações com potencial para provocar interrupções e interferências ao estudo, a encontrar formas alternativas para evitá-las sempre que possível e a lidar com elas quando for impossível evitar que ocorram, para reduzir o impacto negativo sobre o estudo. Docentes podem ainda obter informações sobre este tipo de ocorrência na rotina das crianças, a partir do relato delas, possíveis indicativos em produtos de estudo ou ainda por meio de contato com familiares. Podem, ainda, orientar familiares e atuar junto com eles para enfrentarem dificuldades persistentes desta natureza, além de garantirem, em sala de aula, condições favorecedoras para manutenção da atenção das crianças em um ambiente coletivo de aprendizagem.

Nessa unidade você teve a oportunidade de identificar diferentes tipos de condições que estão relacionadas a interferências que podem ocorrer no momento de estudo da criança, possíveis formas de evitá-las e de lidar com elas, quando inevitáveis. As informações relativas a estes aspectos produziram mudanças em situações na classe da professora Helena e na casa da Família Coruja que evidenciam alguns resultados que podem vir do esforço de evitar e enfrentar interferências em sessões de estudo.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educativos para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Após enviar o bilhete à família, e depois de ler mais atentamente sobre as condições que podem interferir no estudo, decidiu pedir ajuda à coordenadora pedagógica para desenvolver uma atividade com as crianças. Combinou que iria contar uma história (que sabia ser do interesse delas) e que, a cada dois minutos aproximadamente a colega entraria na sala, por motivos diversos, interrompendo a contação da história. Após cada interrupção, a professora retomava a história do começo até que, soando o sinal de intervalo, deixou o final para contar só na volta das crianças. Quando elas retornaram, a professora perguntou se queriam ouvir o fim da história e, quando concluiu, perguntou se as interrupções haviam atrapalhado a atividade. Mesmo com receio de responder, por tratar-se da coordenadora quem havia interrompido, um deles falou o que toda turma estava pensando... Helena então explicou que na verdade tudo havia sido combinado, para que pudessem perceber como as interrupções ao estudo podem ser prejudiciais. Propôs então, como lição de casa, que as crianças anotassem se haviam ocorrido interrupções durante a realização da lição, quais, o que haviam feito quando aconteciam e, se fosse o caso, que providências costumavam tomar ou haviam tomado para evitar interferências durante o período de estudo em casa.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 6:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para alcançar os resultados que deseja?



PAIS

Alice confirmou o que temera ao saber da iniciativa do marido, e depois das crianças terem ido dormir, "puxou as orelhas" do marido, mostrando a ele o produto do trabalho da filha e do filho, pouco caprichados, tarefa realizada apenas parcialmente e com erros etc. No dia seguinte, e depois de terem feito as atividades de lazer combinadas, quando estavam todos prontos para o lanche, Marcelo resolveu conversar com as crianças. Disse ter verificado que a tarefa feita ao chegar da escola, na sexta-feira, estava menos caprichada do que as que costumavam fazer, e que considerava ter sido responsável por isso. Prometeu que daria mais atenção ao que as crianças falassem e pediu que, no caso de encontrarem algum problema que pudesse atrapalhar os estudos, avisassem a ele ou à mãe. Alguns dias depois Beto, muito nervoso, procurou o pai para reclamar da irmã, dizendo que Bia estava com o som ligado alto enquanto ele estudava e havia brigado com ele quando pediu para reduzir a altura. Marcelo sugeriu que Beto se acalmasse e fosse tomar um copo de suco; enquanto isso, ordenou a Bia que atendesse o pedido do irmão, o que ela fez a contragosto, resmungando que o irmão não havia pedido, e sim gritado com ela. Em outra situação, Bia reclamou para a mãe que o barulho do aspirador de pó estava atrapalhando a concentração dela ao fazer a lição. Alice explicou que Solange estava limpando a sala porque receberiam visita, e combinou que a auxiliar faria uma pausa na limpeza enquanto ela terminava o exercício que estava fazendo; em seguida, seria a vez de Bia fazer uma pausa para Solange terminar a tarefa, e depois disso ela retomaria a lição de casa. Enquanto a menina esperava a auxiliar terminar seu trabalho, Alice e ela foram alimentar e brincar com Tiquinho.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 6:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pelo pai e pela mãe de Bia e Beto e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da família Coruja?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice e Marcelo, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações da família Coruja que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que poderiam fazer para melhor enfrentar o desafio que se propuseram?



PROFESSORES

Considerando os relatos das crianças sobre condições em que realizam as atividades de estudo em casa, identifique elementos que interferem ou poderiam interferir negativamente no estudo delas; considerando as características de cada criança (ou predominantes no conjunto delas) e os recursos que provavelmente estejam disponíveis no ambiente em que estuda (não apenas o local específico de estudos), faça um plano de o quê e como abordar, com as pessoas que vivem ali, incluindo a criança, esta questão, de modo a alcançar o menor nível possível de interferência ao estudo, e o maior nível possível de capacidade destas pessoas

para lidar com este tipo de situação. Defina qual a melhor forma de fazer isso (reuniões com famílias, reunião geral, orientação escrita etc.). Relate no seu caderno como foi sua experiência, incluindo eventuais resultados das ações implementadas.



PAIS

Considerando as condições em que a criança sob sua responsabilidade realiza as atividades de estudo em casa, identifique elementos que interferem ou poderiam interferir negativamente no estudo dela; considerando as características da criança e os recursos disponíveis no contexto em que estuda (não apenas o local específico de estudos), faça um plano de o quê e como abordar, com as outras pessoas que vivem ali, incluindo a criança, esta questão, de modo a alcançar o menor nível possível de interferência ao estudo, e o maior nível possível de capacidade destas pessoas para lidar com este tipo de situação. Defina qual a melhor forma de fazer isso (conversas individuais, uma reunião familiar, orientações escritas etc.). Relate no seu caderno como foi sua experiência, incluindo eventuais resultados das ações implementadas.

UNIDADE VII. Sala de aula

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Ao examinar as tarefas de casa das crianças, Helena notou que em vários casos em que estas haviam apresentado um produto aquém ou diferente do desejado, havia problemas no material que ela havia oferecido: enunciados e exercícios incompletos ou incorretos, falta de instruções ou instruções incompreensíveis etc. Resolveu dar uma olhada também nos cadernos utilizados pelas crianças em sala de aula e, em vários casos, encontrou problemas similares: informações incorretas, exercícios com erros (mesmo com a correção tendo sido feita na lousa), páginas em branco, indicações incorretas ou equivocadas sobre fontes e materiais que as crianças deveriam utilizar para fazer a lição etc. Percebeu que, embora estivesse cuidando da lição de casa, não estava dando a isso a mesma atenção ao que acontecia em sala de aula, em termos de boas condições para estudar. Examinando cadernos de crianças que costumavam fazer anotações cuidadosas e completas, percebeu também que em vários casos a própria instrução ou enunciado que ela havia apresentado não estava suficientemente claros. A partir daí, decidiu observar um pouco mais atentamente como as crianças estavam se comportando na própria sala de aula, para identificar que aspectos deveria garantir para que tivessem acesso, compreendessem e utilizassem adequadamente as informações apresentadas em sala de aula como condição indispensável para estudar adequadamente em casa.



PROFESSORES

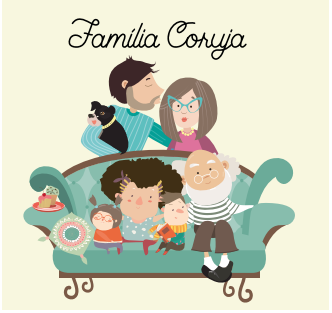
ATIVIDADE INICIAL 7:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Que providências Helena poderia tomar para melhorar os comportamentos de crianças em sala de aula que são importantes para um bom repertório de estudos?

2) Que tipos de comportamentos de sala de aula podem ser importantes para um bom desempenho no estudo em casa?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Em um daqueles momentos em que as coisas pareciam estar indo muito mal com as crianças em relação ao estudar, Alice teve uma crise nervosa quando percebeu que a filha não tinha copiado a lição para casa inteira, não sabia responder o que estavam estudando em sala de aula e, fazendo beicinho de choro, disse que nunca entendia o que a professora dizia, quando ela estava apressada. Beto, por sua vez, jogou lenha na fogueira quando disse que não podia fazer a lição, porque não tinha material necessário para procurar o que a professora havia pedido. Mandou que a filha ligasse para uma amiga e conseguisse o resto da lição que não havia copiado, e que Beto fosse até a banca de jornal para comprar algumas revistas que podiam servir para a busca que teria que fazer. E terminou dizendo que, se não tomassem jeito, iam acabar todos sem férias, estudando para recuperar os atrasos.



ATIVIDADE INICIAL 7:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Que tipos de comportamentos de estudantes em sala de aula são importantes para um bom repertório de estudos em casa?

2) Que condições devem ser garantidas por docentes em sala de aula para que crianças possam estudar adequadamente em casa, considerando situações típicas de lição de casa?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

Muitas crianças e adultos julgam que estudar é somente aquilo que se faz em casa, ao realizar as tarefas escolares ou ao se preparar para uma avaliação. No entanto, estudar é algo muito mais complexo e envolve diversos comportamentos. Por exemplo, existem comportamentos a serem desenvolvidos em sala de aula que fazem parte do estudar e favorecem o estudo fora deste ambiente.

Para melhor aproveitar as condições da sala de aula, é importante que as crianças aprendam a se comportar em conformidade com as atividades que estejam sendo desenvolvidas. Ao planejar as atividades a serem desenvolvidas, docentes dedicados preveem suas próprias ações e aquelas que são desejáveis por parte de estudantes, lembrando que em geral é necessário garantir o ensino específico daquilo que se espera que sejam capazes de fazer.

Participar de fato das atividades, buscando compreender as informações apresentadas e atendendo às solicitações feitas por docentes, facilita um bom aproveitamento das condições de ensino oferecidas. Expressar dúvidas quando elas existem, em momentos e de formas apropriadas, pode ajudar tanto quem pergunta quanto outros que podem ter dúvidas similares. Manter silêncio quando solicitado ou necessário para uma atividade contribui para a aprendizagem de toda a turma. Realizar os exercícios solicitados, no momento previsto, é fundamental para promover habilidades de uso dos conceitos. Para que crianças apresentem e mantenham tais comportamentos é necessário que docentes sinalizem claramente quais os comportamentos esperados e estejam atentos para aumentar a probabilidade de que sejam apresentados e mantidos.

Investigações[vii] apontam que a forma de recepção e assimilação de informações pode facilitar e melhorar o processo de aprendizagem, tais como participação ativa nas aulas, com acompanhamento atento de exposições de docentes, apresentação de perguntas pertinentes ao assunto e realização de anotações correspondentes às informações. Com tais habilidades, uma criança deve alcançar condições para discutir o tema que esteja sendo abordado, associar assuntos novos com conceitos e práticas já presentes em seu repertório, elevar o índice de memorização das informações, economizar tempo de estudo, melhorar o ambiente em sala e aumentar a capacidade de aprendizagem.

Há indicações, também, de que para um melhor aproveitamento das condições oferecidas em sala de aula é importante que a criança se prepare, na medida do possível, para o assunto que será tratado na aula. Isto significa ter acesso a informações sobre o que será abordado na próxima aula, com possibilidade de realizar uma leitura prévia sobre o tema.

Ao conhecer previamente o assunto a ser tratado, frequentemente a criança fica mais motivada para a aula e melhor preparada para compreensão das informações apresentadas em sala; por exemplo, pode estar em melhores condições para identificar dúvidas e formular perguntas correspondentes a elas. Além disso, o contato prévio com o assunto pode facilitar a atividade de fazer anotações, que tem também uma função importante no momento de retomar o que foi aprendido na escola, ao estudar em casa. As anotações são importantes pois ajudam a recuperar informações a qualquer momento, sem que seja necessária a revisão integral da matéria no caderno.

Para tomar notas, a criança necessita prestar mais atenção nas explicações apresentadas em sala, o que contribui, então, para melhorar a concentração e favorecer a memorização. As anotações ajudam a organizar as ideias e estruturar o tema estudado. Essas anotações servirão como guia no momento de realizar atividades de estudo e se preparar para avaliações.

Alguns cuidados podem facilitar o trabalho do estudante no momento de realizar as anotações, e podem ser abordados em sala de aula, por docentes, e no acompanhamento de estudos feito em casa:

- Identificar o que é importante. Antes de tomar nota, é importante decidir o que é realmente importante; as anotações não devem ser automáticas ou meramente reproduzir todas as informações apresentadas;
- Resumir e escrever com suas próprias palavras o que ouve, o que serve também para evidenciar o grau de compreensão do assunto;
- Sempre que possível, identificar e indicar conhecimento antigo que se relaciona com o que está sendo apresentado de novo;
- Representar, nas anotações, a estrutura seguida na exposição: as anotações servirão de guia e facilitarão o estudo posterior;
- Atentar para expressões de limitação ou relativização incluídas na apresentação das informações, tais como “as vezes”, “raramente” e “frequentemente”, de modo a evitar generalizações indevidas;
- Atentar a expressões que indicam ampliação ou oposição entre ideias;
- Desenvolver um sistema pessoal prático para tomar notas, incluindo abreviaturas.

Fazer revisões das anotações, logo após a aula, e antes da aula seguinte, pode ajudar a completar e esclarecer informações que possam não ter ficado suficientemente claras. Essas anotações servirão como referência para o estudo da criança; por isso, devem ser revistas em intervalos regulares de tempo aumentando as chances de fixação do que foi estudado.

Conhecer o estilo expositivo de quem está ensinando é outra providência que pode ser fundamental no aproveitamento da criança em sala de aula. Isto significa entender como ele organiza a exposição da matéria, o que pode ajudar a criança a identificar quais informações são mais relevantes e quais aspectos devem merecer mais atenção por parte da criança.

Algumas crianças podem ter dificuldades para se comportar de modo ativo em sala de aula, mesmo após terem sido ensinadas a se comportar desta maneira. Quando os comportamentos esperados não ocorrerem, cabe a docentes procurar entender e ajudar crianças a compreender os possíveis motivos para tal, e se há prejuízos nisso para sua aprendizagem. E, evidentemente, a superar tais dificuldades.

Ainda que comportamentos da criança em sala de aula possam favorecer ou

desfavorecer a aprendizagem e o estudo, ainda é a docentes que cabe providenciar condições de ensino adequadas, inclusive para estes comportamentos esperados delas: adequado preparo das aulas a partir de objetivos claros a serem atingidos; clareza nas informações apresentadas; grau de exigência compatível com o nível de desenvolvimento das crianças; oferta de consequências apropriadas aos comportamentos desejáveis ou indesejáveis apresentados pelas crianças; atenção permanente à evolução das crianças no processo de aprendizagem; respeito às limitações das crianças, que melhor poderão ser superadas com compreensão e busca de alternativas em relação às condições de ensino mais apropriadas; manutenção de sincero entusiasmo pela atividade de ensino, assiduidade e pontualidade nas aulas; utilização de estratégias de avaliação apropriadas à audiência e assuntos abordados etc. Comportamentos como estes por parte de docentes são fundamentais para que estudantes possam garantir, em sala de aula, condutas que sejam favorecedores das atividades de estudo, em casa.

No caso de familiares, estes também podem colaborar para que crianças aprendam comportamentos favorecedores do estudar bem, em sala de aula. Além de indicar claramente às crianças que comportamentos podem ser importantes, familiares podem acompanhar o desempenho delas por meio das atividades de estudo realizadas em casa e por informações obtidas por outros adultos, em particular docentes; por exemplo, participando sistematicamente de reuniões na escola para as quais sejam convidados, ou solicitando contato com a escola sempre que necessário.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 18: PAIS PROFESSORES

1) Que comportamentos em sala de aula são relevantes para um estudo adequado?

2) Que providências de docentes são importantes para favorecer tais comportamentos?

3) Como familiares podem contribuir para que a criança apresente e mantenha comportamentos adequados ao estudo em sala de aula?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Participar de fato das atividades propostas por docentes, buscando compreender as informações apresentadas e atendendo às solicitações feitas; expressar dúvidas quando elas existem, em momentos e de formas apropriadas; manter silêncio quando solicitado ou necessário para uma atividade contribui para a aprendizagem de toda a turma; realizar os exercícios solicitados, no momento previsto; realizar anotações, tanto em relação a informações apresentadas sobre os assuntos abordados quanto sobre atividades a serem desenvolvidas, principalmente em casa.

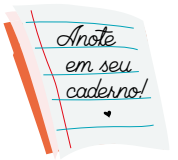
2) Sinalizar claramente quais os comportamentos esperados de estudantes; manter atenção contínua para garantir que estes comportamentos sejam apresentados e mantidos; possibilitar que as crianças se preparem previamente para as aulas (indicando com antecedência os assuntos, sugerindo leituras prévias etc.).

3) Buscando, de modo permanente, com as crianças e docentes, informações sobre tais comportamentos; verificando, no material da criança, a presença ou não e a qualidade dos subsídios oferecidos para que ela possa realizar as atividades de estudo extra-escola; atendendo às solicitações da escola para conversar sobre aspectos do desempenho acadêmico das crianças, seja individualmente ou em reuniões etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 12:

PAIS

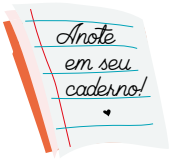


Considerando a criança que tomou como referências para este programa: sabe se ela apresenta em sala de aula comportamentos que são compatíveis com o estudar em casa? Existe a necessidade de buscar informações com docentes sobre tais comportamentos? Existem aspectos do comportamento da criança em sala de aula que devem ser melhorados? As condições criadas na escola, necessárias para estudar em casa, são adequadas? Necessitam ser melhoradas?



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 12:

PROFESSORES



No caso de seus alunos e alunas, que crianças podem não estar apresentando, em sala de aula, comportamentos necessários para ou favorecedores do estudar? Em que medida as condições da aula são favorecedoras destes comportamentos? Existem comportamentos e condições que deveriam ser ajustadas? Quais? Como seria possível melhorar as condições em sala de aula para um adequado estudo em casa? Anote suas respostas no caderno: elas poderão servir como referência para ações futuras suas na promoção de comportamentos de estudo adequados.

Nessa unidade você teve a oportunidade de conhecer alguns comportamentos esperados das crianças para que desenvolvam o estudo ativo também em sala de aula.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Para abordar a importância das atividades de sala de aula, a professora listou comportamentos favorecedores e desfavorecedores tanto de aprendizagem na própria sala de aula quanto para o estudo em casa. Identificou alguns filmes educacionais e mesmo de entretenimento que mostravam crianças em sala de aula e, quando não encontrou imagens, escreveu pequenas histórias que colocavam em evidência estes comportamentos e suas consequências. No caso dos filmes, mostrou cada trecho selecionado e, após as crianças assistirem, pediu que indicassem que comportamentos consideravam que eram adequados e quais inadequados, por quê, e quais seriam preferíveis a estes. A partir da manifestação das crianças, foi apresentando sua argumentação. Depois, em pequenos grupos, as crianças leram as pequenas histórias e fizeram o mesmo tipo de exercício; ao final, cada grupo apresentou suas conclusões. Helena então pediu que cada criança trouxesse, na próxima aula, uma lista dos próprios comportamentos em sala que considerava adequados e uma dos que considerava necessário mudar. Recolheu, examinou as indicações recebidas e, a partir daí, planejou como fortalecer os comportamentos que eram, de seu ponto de vista, realmente adequados, e como favorecer as mudanças daqueles que desfavoreciam um estudo adequado, para orientar sua conduta cotidiana como professora e para propor atividades especiais de desenvolvimento destes comportamentos.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 7:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para que as crianças apresentem comportamentos importantes para o estudo em casa, quando estão em sala de aula?



PAIS

Depois de iniciar seu preparo como agente educativa de promoção de comportamentos de estudo adequado, Alice lembrou desta situação e decidiu retomar com as crianças questões relacionadas ao papel das aulas para a aprendizagem deles. Em uma conversa que garantiu acontecer em um momento tranquilo, e de uma forma serena, disse que havia entendido que estudar não era apenas o que se fazia em casa, como lição indicada por docentes. Incluía a maneira como estudantes agiam nas aulas, as quais eram (ou deveriam ser) ótimas oportunidades para aprender sobre muitos assuntos. E que queria compartilhar com ele o que descobrira, ou seja, que existiam várias maneiras de aproveitar melhor estas oportunidades para tornar mais fácil estudar, tais

como: ir para a aula sabendo o que estava previsto para acontecer lá, levando todo o material necessário e apenas ele, relacionar-se bem com docentes e colegas, fazer anotações completas e corretas, tirar dúvidas etc. Propôs começarem com eles dizendo o que consideravam que estavam fazendo bem em sala de aula (ou para que tudo correse bem lá) e o que tinham de dificuldade, para irem encontrando, juntos, formas de agirem cada vez melhor, e gostarem cada vez mais do ambiente escolar.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 7:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Alice e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da mãe de Beto e Bia?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações de Alice, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Alice que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família poderia fazer para melhorar o desempenho das crianças em sala de aula, considerando comportamentos relevantes para estudarem em casa?



PROFESSORES

Proponha e prepare uma atividade a ser desenvolvida em sala de aula, para: I - identificar o que as crianças consideram que, durante as aulas, ajuda ou atrapalha: a) prestar atenção no que está sendo dito; b) fazer atividades propostas; c) ter as informações necessárias para fazer lição de casa; d) estudar em casa (e outros aspectos que sejam relevantes para que a sala de aula seja, de fato, um local de aprendizagem e facilitação do estudar); II – com base nestas indicações, combinar providências com as crianças para que as boas condições da sala de aula sejam promovidas, tanto da sua parte quanto da delas.



PAIS

Faça, junto com cada criança sob sua responsabilidade, listas de condições da sala de aula que ela e você consideram que ajudam e que atrapalham aproveitar bem as aulas e estudar corretamente em casa. Defina, com ela, o que será feito para que as boas condições estejam presentes e como tentarão modificar as que atrapalham o bom aproveitamento em aula e suas consequências para o estudo em casa.

UNIDADE VIII. Avaliações escolares

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena estava animada com a proximidade das avaliações, acreditando que elas evidenciariam o impacto (positivo) de seu investimento no preparo das crianças em relação a comportamentos de estudo adequados. Embora não houvesse abordado especificamente como deveriam se preparar para provas e enfrentar estes momentos, nem mesmo discutido com as crianças como seriam as avaliações, considerava que a manutenção de uma adequada rotina de estudos poderia ser suficiente para que alcançassem bons resultados. De qualquer modo, lembrou-os de que as avaliações ocorreriam, e que deveriam estudar para se saírem bem. Enviou também um bilhete para as famílias, com as datas das avaliações e os assuntos que faziam parte do programa correspondente a estas avaliações.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL 8:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) O preparo que as crianças haviam recebido em relação ao estudo rotineiro devem ser suficientes para se saírem bem em situações de avaliação escolar?

2) As condições oferecidas por Helena em relação às avaliações são suficientes para que seus alunos e alunas se preparem adequadamente para isso? Por quê?

3) Você faria algo diferente ou adicional, no lugar dela?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Bia acordou dizendo que estava nervosa. Sem tomar café da manhã pegou o material da escola e disse que tinha que estudar, pois faria sua primeira avaliação na escola e era de matemática! Como Seu Joca estava próximo, tentou tranquilizar a neta, dizendo que bastava ir lá e fazer tudo como fazia em casa. Mas Bia estava ansiosa, então leu tudo o que havia copiado da lousa e folheou o caderno, olhando os exercícios resolvidos. À noite, notando que a neta estava triste, o avô perguntou como tinha se saído no teste. Ela contou que só conseguira resolver uma pequena parte da avaliação, pois havia gasto muito tempo tentando resolver um exercício. Também disse que havia ficado muito nervosa, com o coração acelerado, pois a professora estava séria e não deixou as crianças conversarem ou sair do lugar.



ATIVIDADE INICIAL 8:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Você considera que a orientação de Seu Joca ajudaria Bia a se preparar bem para a avaliação escolar? Por que?

2) Você recomendaria à Bia algo diferente ou adicional, como forma de ela se preparar para a avaliação?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Preparo para avaliações

Embora a realização de avaliações no processo ensino-aprendizagem seja uma ferramenta muito importante para verificar a evolução da aprendizagem e aperfeiçoar o processo de ensino, nem sempre isto está claro para docentes, familiares e estudantes, e frequentemente acaba sendo uma fonte de estresse para todos os envolvidos. É muito comum estudantes de diversas idades e níveis educacionais indicarem ansiedade e temor diante das situações avaliativas. Preocupações com resultados e consequências do desempenho nestas oportunidades são comuns, considerando que o insucesso em avaliações pode significar fracasso escolar, embaraço e punições diversas. Sensações fisiológicas também podem estar associadas a esse momento, tais como: suor excessivo, palidez, respiração ofegante, disfunções gastrointestinais, falta de apetite, tremores e tensão muscular, que podem ficar evidenciadas nas alterações do tom de voz, hiperatividade e tiques nervosos. Diante deste tipo de situação, para diminuir o temor e aumentar a probabilidade de sucesso nas avaliações, pode ser necessário promover uma adequada preparação do estudante, incluindo o domínio de algumas estratégias para lidar com situações de avaliação.

Uma condição importante é garantir tempo suficiente para estudar. Muitos estudantes se dedicam aos estudos apenas na véspera da avaliação. Essa prática pode eventualmente produzir resultados imediatos satisfatórios (do ponto de vista de nota, apenas, em geral) para alguns estudantes, mas geralmente este processo não é eficaz, pois a aprendizagem efetiva se dá de forma contínua e progressiva. Além disso, deixar o estudo para última hora pode significar uma grande quantidade de matéria para ser examinada em pouco tempo. Nessas situações o estudante pode tentar se dedicar exaustivamente em apenas poucos dias (ou mesmo em um apenas), passar muitas horas consecutivas estudando ou mesmo, no caso de jovem ou adulto, atravessar noites se preparando para uma avaliação. Contudo, durante a avaliação o cansaço decorrente deste tipo de esforço pode levar a pessoa a agir de forma precipitada, ler mal as perguntas, irritar-se ao resolver problemas e confundir-se nas respostas. Além disso, o processo de memorização requer, entre outras condições, períodos de sono após o estudo, durante os quais as conexões neuronais se consolidam.

Antes de estudar para uma avaliação é necessário também que a criança saiba a que tipo de avaliação será submetida, já que isso indica melhores formas de se preparar para ela.

É necessário que a criança tenha um programa de estudos que inclua, além de anotações sobre o tema a ser estudado, pelo menos exercícios que sejam semelhantes aos que serão realizados na avaliação. A realização destes exercícios permite que a criança treine para não ser surpreendida. Além disso, pode ser necessário que a criança estude progressivamente, dia a dia, para que às vésperas da avaliação apenas uma revisão seja realizada.

Estudando com tempo suficiente, há possibilidade de pedir ajuda em sala ou recorrer a outras fontes para esclarecer dúvidas. Caso a criança siga corretamente a rotina de estudo e procedimentos propostos nesse programa, ao estudar para a avaliação ela poderá fazer uma leitura cuidadosa dos trechos sublinhados dos livros, das anotações pessoais e dos apontamentos (esquemas e resumos) realizados durante as aulas e sessões de estudo, revendo os tópicos fundamentais da matéria que será solicitada na avaliação. Assim, no dia anterior à avaliação, uma revisão realizada com o menor intervalo entre elas tem a vantagem de ficar menos sujeita a interferências de outras atividades que podem favorecer o esquecimento dos aspectos importantes.

A partir da definição da data da avaliação estudantes podem fazer planos de estudos, elaborando uma lista com o que terão que estudar e distribuindo o tempo de que dispõe pelas tarefas a realizar. Cabe a docentes, ao expor o programa da disciplina, os objetivos e as atividades que serão desenvolvidas, já anunciar a previsão da época em que a avaliação será realizada, as formas de avaliação a serem implementadas e os critérios que serão utilizados para avaliar: estas são informações importantes para a criança se programar e saber como e quando estudar. Quando há avaliações de matérias diferentes com pouco tempo entre elas, é importante estabelecer prioridades, dedicando mais tempo para disciplinas que requerem especial atenção, mais complexas ou em relação às quais a criança tenha menos facilidade.

Para determinar o que estudar no tempo de que dispõe, a criança necessita ficar atenta para fazer as anotações corretas sobre os assuntos que serão abordados na avaliação. Nessa situação, é importante que a criança saiba não apenas indicar genericamente o que está previsto para a avaliação mas responder, de forma o mais completa e possível, à seguinte pergunta: “o que devo saber sobre essa matéria?”. Essas anotações devem, preferencialmente, estar disponíveis para consulta pela criança – por exemplo, em sua agenda (Ver informações sobre uso da agenda na Unidade IV deste módulo).

Para diferentes disciplinas podem existir formas específicas de se preparar para avaliações, e os adultos podem ajudar a criança a identificar a mais adequada, no seu caso, para isso. No caso das chamadas ciências exatas, tais como matemática, física e química, adultos podem sugerir que a criança reveja as informações conceituais, fazendo auto explicação do conteúdo, e realize exercícios diversos, tanto do livro didático adotado como de outros livros semelhantes disponíveis, que podem ser usualmente encontrados em bibliotecas escolares. No momento da realização do exercício é importante que a resolução não seja feita de forma automática ou ritualística, e sim recuperando e levando em consideração as explicações em sala de aula sobre o assunto.

Para disciplinas como história, geografia e ciências biológicas, a criança pode reler textos que contenham informações que podem ser solicitadas; fazer resumos e esquemas dos textos; propor questões referentes ao assunto ou responder (novamente) perguntas preparadas por docentes e expor oralmente os assuntos estudados para si mesmo ou para outras pessoas, ou apresentá-las por escrito.

Para idiomas, quando é necessário aprender gramática, é possível solicitar que a criança reveja os assuntos recomendados e faça exercícios de aplicação prática dos conceitos. Caso a avaliação envolva interpretação de textos ou livros, a criança ou quem a acompanha pode formular questões similares às que estão no livro ou elaborada por docentes, em relação a um determinado texto. Para se preparar para avaliações de redação, a pessoa que faz acompanhamento da criança pode sugerir que ela leia as informações conceituais sobre o que será abordado na avaliação (por exemplo, tipos de redação e suas características) e escolha tema para redigir textos de acordo com as possibilidades de solicitação na avaliação. No caso de língua estrangeira, uma sugestão é fazer exercícios propostos e rever vocabulário, escrevendo frases com as novas palavras aprendidas.

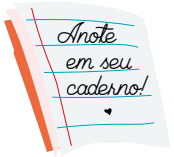
No caso de avaliações com possibilidade de consulta de anotações e bibliografia, ainda que a utilização do material durante a avaliação seja permitida, é também necessária preparação prévia. Nesses casos a criança pode elaborar resumos e esquemas sobre a matéria indicada; manter organizadas as anotações, facilitando o acesso a elas durante a avaliação; separar e organizar todo o material que será utilizado durante a atividade.

É esperado que docentes orientem, na escola, sobre procedimentos mais adequados para o estudo de determinadas matérias, no processo de preparo para as avaliações. Pode, ainda, incluir atividades específicas de treino deste tipo de preparo em sala de aula, orientações de como estudar como parte de tarefas de casa e para familiares, em relação a como auxiliar crianças no estudo etc. Familiares, em casa, podem ajudar a criança a selecionar os procedimentos que sejam mais apropriados em relação às suas facilidades e dificuldades, recursos e tempo disponíveis.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 13:

PROFESSORES

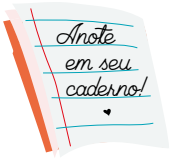


Lembre como tem sido seu trabalho em termos de preparo das crianças para avaliações e faça uma avaliação crítica dele, considerando as informações sobre este tema no programa. Liste providências que considera importantes garantir para as próximas oportunidades que terá, com sua turma, para melhorar seu próprio desempenho, bem como formas de avaliar a eficácia destas providências no rendimento das crianças.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 13:

PAIS



Considerando a criança que tem como referência para o desenvolvimento deste programa, ela costuma se preparar para realização das avaliações escolares? Como faz isso? Estuda com antecedência ou apenas imediatamente antes das avaliações? Quais procedimentos de estudo adota: lê as questões, resolve exercícios, faz simulações? Anote suas respostas no caderno: estas respostas poderão servir como referência para outras ações.

Muitas pessoas sentem-se ansiosas ou temerosas diante de situações de avaliação, sendo que em grande parte isso se deve ao fato de que estas situações são conduzidas em ambientes escolares e enfrentadas pela família, muito frequentemente, de modo aversivo para a criança (ver considerações apresentadas no Módulo 6, sobre como lidar com comportamentos). Receio de fracassar e das consequências que costumam seguir baixos padrões de desempenho em avaliações, na escola e na família, podem gerar uma infinidade de reações emocionais e condutas de fuga (ou esquiva) em relação às avaliações e ao próprio estudo, incluindo bloqueio para aprender ou para demonstrar a aprendizagem em avaliações formais[viii]. Avaliações que, muitas vezes, mais se destinam a cumprir um ritual do que para tornar evidentes as eventuais necessidades de providenciar novas condições de ensino para quem ainda não atingiu o nível de aprendizagem pretendido com as até então oferecidas para a turma. Mas excetuando-se situações inadequadas de avaliação, uma preparação adequada da criança para estudar (conforme indicações neste programa) e para agir na hora da avaliação (conforme sugestões específicas apresentadas nesta unidade) poderá fazer com que se sinta mais segura nestas oportunidades.

Considerando que avaliações podem ser diferentes em relação a vários aspectos, é importante que a criança identifique quais são as características da avaliação diante da qual se encontra. Por exemplo, pode ser uma avaliação "objetiva" ou uma "dissertativa". Em avaliações objetivas é esperado responder exclusivamente o que foi perguntado, assinalando alternativas ou respondendo em poucas (e precisas) palavras. São exemplos de enunciados de avaliações objetivas, que requerem sinalizações: "marque verdadeiro ou falso; assinale a alternativa correta; assinale a alternativa incorreta; relacione as colunas; complete as lacunas"; entre outras. No caso de avaliações objetivas que requerem respostas que não são apenas de assinalar, elas em geral apresentam perguntas cuja resposta específica está contida nos textos lidos, e mesmo que as respostas não sejam literais, devem corresponder ao que foi enunciado na fonte da informação. Já no caso de avaliações dissertativas, embora tenha que considerar as informações apresentadas no texto, a solicitação comum é relacionar informações, tirar conclusões, criticar etc. São exemplos de enunciados de deste tipo: "compare; descreva; explique; justifique; relacione; comente; disserte; diferencie".

Avaliações usualmente utilizadas no contexto escolar podem ser, também, orais ou escritas. As orais são menos comuns, e nestes casos as respostas são oferecidas a docentes por meio de interação verbal oral (podendo as perguntas serem apresentadas por escrito ou também oralmente); a escrita, mais comum, é aquela na qual a pessoa escreve as respostas das questões solicitadas – em geral também por escrito. O tipo de avaliação utilizado por docentes e seus enunciados são importantes de serem identificados e compreendidos, pois é a partir deles que é possível saber o que deve ser feito. O estilo de avaliação que costuma (ou está previsto para) ser usado por docentes deve ser também levado em conta quando estudantes estão se preparando para ela, razão pela qual é importante indagar de docentes como será a avaliação ou, na impossibilidade de obter tal informação, levar em conta o hábito de tais docentes, observado em outras oportunidades de avaliação ou a partir do relato de colegas e ex-colegas. É esperado, contudo, que docentes indiquem claramente o tipo de avaliação que será enfrentada pela turma, particularmente quando eles ainda não estão confiantes o suficiente para enfrentar desafios imprevistos.

No caso de avaliação por meio de testes de múltipla escola, é importante que

fique atenta ao enunciado, pois palavras (detalhes) podem modificar o significado da alternativa, e o adulto pode ajudá-la a lembrar disso quando está estudando – ou antes da avaliação. Um erro muito comum é não atentar adequadamente ao que um enunciado pede; por exemplo, no caso de solicitação para assinalar a alternativa incorreta ao invés da correta. Por isso é importante ler atentamente à solicitação feita em cada exercício.

Compreendida adequadamente a solicitação, é importante ler todas as alternativas de resposta apresentadas, fazer interpretações delas e responder apenas após ter verificado todas as possibilidades. Quando o enunciado solicita relacionar informações apresentadas em diferentes campos (colunas, por exemplo), a criança pode iniciar encontrando as relações entre itens sobre as quais tem mais clareza, reduzindo assim as alternativas disponíveis para as correspondências mais difíceis de serem identificadas. Ao completar lacunas, é importante escolher palavras que não proporcionem dúvidas ao leitor.

Para avaliações dissertativas, a criança deve ser orientada, também, no sentido de compreender bem o que é solicitado: se necessário, deve tentar esclarecer sua dúvida de enunciado com o professor ou professora; caso este ou esta não estejam interessadas exatamente em avaliar a capacidade de compreensão do enunciado, pela criança, há alta probabilidade de esclarecerem o que for solicitado. É fundamental, ainda, que as respostas sejam concisas e precisas, buscando usar palavras e expressões claras e específicas, de modo a evitar dúvidas por parte de quem vai avaliar a resposta. Geralmente, a criança que não sabe como responder uma pergunta (porque não entendeu o enunciado, não estudou satisfatoriamente ou não consegue lembrar o que estudou) tende a estender sua resposta (menosprezando a capacidade de docentes para notar que está apenas fugindo de responder), com risco de confundir (e irritar) quem vai ler. Fazer uma boa avaliação implica, entre outras coisas, não escrever coisas incertas, genéricas, vagamente relacionadas com o assunto - mas não focadas na pergunta. Pode ser preferível deixar uma resposta incompleta do que apresentar ideias dúbias, com argumentos pobres, ou mesmo com falta de lógica – pelo menos se o foco é a aprendizagem, e não conseguir melhor conceito a qualquer custo. As respostas devem ser logicamente estruturadas e para isso é importante planejar ou esquematizar as informações que deverão aparecer no texto. O tipo de informação esperado como resposta em geral está indicado no enunciado da questão. Docentes que tenham uma adequada compreensão do papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem fazem esforço sincero no sentido de apresentarem boas condições para estudantes demonstrarem o que está garantido e o que ainda tem que melhorar neste processo, sem tentar apresentar armadilhas ou aplicar consequências aversivas para desempenhos fracos.

Por vezes, a dificuldade da criança para conseguir bons resultados em avaliações ou tarefas escolares está na falta de compreensão correta do significado de verbos utilizados nas instruções das atividades, questões ou exercícios. Perguntas mal compreendidas tendem a ser igualmente mal respondidas. Adultos, docentes ou familiares que acompanham o estudo em casa - podem ajudar a criança a apurar a compreensão e formas de atender ao que é solicitado por meio de verbos frequentemente utilizados em avaliações escolares[6].

[6] Caracterizar ou Descrever – Destacar os elementos principais ou distintivos; Comparar – Apresentar semelhanças e diferenças; Comentar – Apresentar informações sobre o que foi solicitado, podendo incluir opinião pessoal sobre os fatos; Criticar – Apontar limites e consequências não previstas, podendo incluir a apresentação de opinião pessoal, tomada de posição a favor ou contra, de modo fundamentado; Definir – Dar o significado exato; Demonstrar – Apresentar provas, evidências; Delimitar – Dizer onde começa e onde acaba; Diferenciar ou Distinguir – Mostrar as diferenças; Dissertar – Apresentar argumentos, a partir de uma afirmação, a fim de comprová-la ou esclarecê-la; Explicar – Desenvolver para tornar compreensivo; Identificar – Dizer o que é; Indicar – Assinalar, mencionar alguma coisa, uma pessoa ou uma ideia; Interpretar – Estabelecer o sentido atribuído (não necessariamente único); Justificar – Dizer por qual motivo; Reescrever – Escrever de novo, em geral de forma não literal; Relacionar – Estabelecer ligações; Transcrever – Copiar de um texto uma frase, uma expressão, ou uma palavra.

Ao iniciar uma avaliação, é importante que a criança leia atentamente todas as questões solicitadas antes de começar a responder, e avalie o grau de dificuldade delas. Tendo uma visão geral do que é solicitado, o estudante pode identificar o grau de dificuldade envolvido nas várias questões e decidir sobre distribuição do tempo e forma de organizar seu trabalho. Ao contrário do que costuma ser indicado como preferível no planejamento de sessões de estudos, que é iniciar com as disciplinas que a criança considera mais difíceis, no momento da avaliação pode ser melhor iniciar pelas questões que considere mais fáceis. Quando se depara com uma questão difícil, ou que não esteja conseguindo resolver após algumas tentativas, o melhor é deixá-las para retomar depois de ter respondido àquelas em relação às quais tem mais facilidade ou segurança. Insistir na solução de uma questão difícil resulta em uma perda de tempo que pode inviabilizar a solução de outras questões mais fáceis; muitas vezes, o fracasso repetido em resolver um exercício acarreta também aumento da ansiedade e risco de errar mesmo em questões mais fáceis, prejudicando o desempenho no conjunto da avaliação.

Para realização das avaliações escritas, é importante o estudante contar com todo o material necessário. Com material próprio e suficiente, a criança pode ficar mais atenta à atividade, economizar tempo, e ainda não incomodar colegas. Em situações de avaliação, o tempo para responder às questões é geralmente limitado. Ainda que cada pessoa tenha um tempo próprio para pensar e organizar suas respostas, todos os estudantes dispõem de um mesmo tempo determinado para realização das avaliações escolares. Cabe a cada um aprender a lidar com o tempo disponível para realização de todas as atividades, sendo esperado ainda reservar algum tempo para reler suas respostas, antes de entregar o trabalho concluído, verificando se todas as questões foram respondidas e se há erros para serem corrigidos.

Uma sugestão que pode ser oferecida à criança é que ela deixe sempre um espaço em branco (algumas linhas, por exemplo) entre as respostas. Assim será possível acrescentar informações que sejam percebidas como importantes na revisão do trabalho sem ter que distribuir uma resposta por dois ou três espaços diferentes do papel. Atropelos de palavras, setas e sinalizações constantes prejudicam a leitura e aumentam o esforço (e a irritação) de quem tem que conferir as respostas – muitas vezes, de um grupo consideravelmente grande de estudantes.

Para responder bem em avaliações orais, é indispensável interpretar corretamente as perguntas ou intervenções docentes. Algumas perguntas complexas tornam-se claras e de fácil resposta se forem formuladas de outra maneira. Por isso, sempre que possível, e sem abusos, o estudante deve pedir esclarecimentos a docentes sobre o que está sendo solicitado, por exemplo apresentando a questão em relação à qual tem dúvidas, com outras palavras, e pedindo confirmação sobre se a compreensão do enunciado está correta.

Se mesmo com o uso destas práticas a criança apresentar dificuldades para realizar avaliações, é importante verificar se ansiedade e medo estão prejudicando especificamente o desempenho dela. Mesmo em relação a isto, adultos podem ajudar a melhorar sua condição para enfrentar avaliações. Por exemplo, se uma criança indica que, ao se deparar com uma questão que não sabe responder, começa a pensar que não conseguirá fazer a avaliação, desencadeando a partir daí antecipações sobre brigas familiares pelo mau desempenho, punições para consequências que irá sofrer pelas notas baixas etc., tenderá a ficar paralisada

e não avançar nos exercícios. Familiares e docentes podem então verificar se ela está se preparando adequadamente para as avaliações, pois o medo diminui com mais preparo e estudo suficiente. Pode aprender, também, a interromper o pensamento negativo, por meio de técnicas de autocontrole por exemplo respirando profundamente algumas vezes. Este tipo de respiração diminui a tensão e é o primeiro passo para relaxar os músculos. Quando o músculo está tenso, menos oxigênio passa por ele; ao respirar fundo, uma quantidade maior de ar chega ao músculo e favorece o relaxamento. Respirando profundamente algumas vezes, uma quantidade maior de oxigênio chega ao cérebro; isso relaxa e ajuda a aliviar a tensão. Outro tipo de técnica é a respiração abdominal, que ativa o sistema nervoso parassimpático e promove o relaxamento. A respiração abdominal implica em fazer o ar alcançar a barriga e empurrar o ar para fora forçando a barriga para dentro (como um bebê), de forma que o peito fica imóvel. A criança pode treinar essa respiração em frente ao espelho ou com a mão na barriga, sentindo a entrada e expulsão do ar pela movimentação dos músculos abdominais; tais técnicas de respiração podem ser usadas tanto durante o estudo como no decorrer de uma avaliação.

Outra sugestão que pode ser feita a uma criança que fica muito ansiosa nos momentos de avaliação é a técnica de distração. É comum vestibulandos levarem lanches e chocolates para as provas. Eles são orientados a comerem quando estão se sentindo cansados ou estressados, pois assim terão tempo para se acalmar e restabelecer boas condições para continuar o trabalho. Este tipo de parada da atividade ajuda a bloquear pensamentos negativos e relaxar. A criança pode ainda ser orientada a pedir para sair, ir ao banheiro, beber uma água, lavar o rosto e voltar para seu lugar mais tranquila.

Essas são técnicas sugeridas para ajudar a criança a lidar com situações de avaliação escolar e caberá a ela decidir qual usar em diferentes situações. Um treino em casa pode ser feito antes das avaliações, eventualmente durante simulações de avaliações e exercícios, para que a criança experimente as técnicas e sugestões e treine sua utilização. Cabe aos adultos também acompanharem o adequado uso destas estratégias, ajudando-a a avaliar seus resultados, e eventualmente buscar ajuda profissional se estes resultados são insatisfatórios ou observem que as técnicas estão sendo excessivamente utilizadas, como pretextos para não realizar as atividades.

Em relação às situações de avaliação, é particularmente importante que docentes estejam convencidos do papel que este processo tem no ensino, ou seja, examinar em que medida as condições de ensino estão levando ao alcance dos objetivos pretendidos. Medir o desempenho de estudantes, então, é apenas uma parte do processo de avaliação, que se completa à medida que os resultados sejam utilizados para conferir a evolução da aprendizagem, identificar falhas no processo e, se for o caso, providenciar novas condições de ensino para a turma ou parte dela. Neste sentido, situações de avaliação deveriam proporcionar acesso ao melhor desempenho possível dos aprendizes, e não àquele que pode ser produzido pela tensão diante de uma situação aversiva – ou de ameaça. Cabe a docentes, então, considerar variações individuais para aprender e para expressar o que aprendeu, utilizando formas diversificadas de avaliação e reconhecendo que os resultados alcançados refletem a interação daquilo que a criança aprendeu com as condições criadas para a aprendizagem e para o desempenho na própria situação de avaliação.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 19: PAIS PROFESSORES

1) Qual o papel das avaliações de aprendizagem no processo pedagógico?

2) Por que situações de avaliação escolar costumam ser fonte de estresse e sofrimento para os envolvidos?

3) Que condições são importantes para que avaliações possam acontecer de modo a cumprir seu papel pedagógico sem que se tornem uma tragédia para os envolvidos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Avaliações de aprendizagem são parte fundamental do processo pedagógico, uma vez que servem para indicar a adequação ou não das condições de ensino oferecidas por quem ensina, indicar áreas de facilidade ou dificuldades de aprendizagem para cada criança e orientar a dedicação de crianças e de suas famílias em relação ao desenvolvimento de comportamentos de estudo adequados.

2) Frequentemente avaliações acabam adquirindo um caráter aversivo para docentes, famílias e estudantes pelo fato de que não são compreendidas e manejadas como parte do processo de ensinar e aprender, e sim como forma de cumprimento de rituais, maneira de premiar ou punir estudantes etc. Se docentes não utilizam os resultados de avaliações para examinar seu próprio desempenho em relação às condições de ensino, estudantes não conseguem aproveitar a avaliação para compreender melhor o que vai e o que não vai bem, e as famílias tomam notas como finalidades em si mesmas, as situações de avaliação acabam sendo apenas e tão somente um sacrifício de poucos resultados para todos os envolvidos.

3) Da parte dos estudantes, é particularmente importante que se preparem para avaliações como parte de sua rotina de estudos, e não apenas às vésperas de provas, ainda que a proximidade destes eventos justifique ajustes à rotina; que saibam diferenciar e lidar com diferentes tipos de avaliação, tanto ao se preparar para elas quanto para realizá-las; que adotem procedimentos adequados e saibam dispor condições favorecedoras para si mesmos (do ponto de vista de material, pontualidade, condição emocional etc.) ao realizar avaliações, aumentando sua probabilidade de apresentar respostas efetivamente correspondentes às aprendizagens que ocorreram em função das condições de ensino etc. Da parte do docentes, é fundamental que promovam avaliações compatíveis com as condições de ensino apresentadas, que utilizem recursos diferenciados de avaliação, de modo a considerar a variação natural de facilidades e dificuldades das crianças com quem está trabalhando em relação a diferentes estratégias, que ofereçam as crianças informações relevantes para que possam se preparar adequadamente para avaliações etc. Da parte de familiares, que apoiem as crianças neste processo, ajudando-os a compreender suas próprias facilidades e dificuldades e a buscar maneiras de superá-las (ao invés de culpá-los apenas pelos eventuais resultados insatisfatórios), fazendo diálogo com a escola e com docentes etc. Da parte de todos, considerando e tratando avaliações como aquilo que ela deve ser: um novo ponto de partida para o ensino e para a aprendizagem.

2. Aprendendo com resultados

Do ponto de vista de práticas de estudo, resultados de avaliações indicam o que vai bem, a que é necessário ficar atento e o que deve ser reavaliado no comportamento de uma criança e nas condições de ensino. Uma nota boa indica, em geral, que o estudo está sendo adequado, e este resultado encoraja a criança a continuar estudando. Quando a nota está aquém do esperado, salvo ocorrências especiais (por exemplo, uma avaliação mal elaborada, sem correspondência com o que foi solicitado estudar) este pode ser um sinal de que as estratégias de estudo não estão adequadas, sugerindo a necessidade de avaliá-las.

Muitas vezes quando não alcançam os resultados esperados, estudantes atribuem a responsabilidade do fracasso a docentes, argumentando que são injustos ou não gostam da pessoa (da mesma forma que docentes por vezes "culpam" aprendizes por seu fracasso, infelizmente). Em situações deste tipo, e antes de assumir como verdadeiras as alegações da criança (e de docentes), familiares podem estimular e apoiar a criança a fazer uma auto avaliação sincera de seus comportamentos de estudo e verificar quais situações podem estar prejudicando seu desempenho. Enquanto o estudante persistir em culpar apenas os outros, não ficará disposto a aprender as lições que os erros oferecem. Outras atitudes que nada resolvem são lamentar-se da sorte, invejar notas alheias, esperar a benevolência de docentes ou desistir cedo demais. Notas insatisfatórias não devem ser encaradas com derrotismo, como "boas" notas não devem ser encaradas com euforia (já que podem não representar aprendizagem real): notas insatisfatórias sinalizam a necessidade de intervenções nos procedimentos de estudo.

Quando uma criança apresenta um histórico de dificuldades escolares é provável que não obtenha resultados satisfatórios em curto prazo, mesmo tendo se dedicado ao estudo, ou seja, de uma criança que em uma avaliação alcançou conceito 2 ou 3 não deve ser esperado (menos ainda exigido) conceitos 9 ou 10 na oportunidade seguinte de avaliação. Nessas situações, é desejável estabelecer expectativas realísticas para os resultados do estudo da criança, que respeitem suas habilidades e dificuldades. No caso do exemplo, pode ser importante estabelecer como meta que a criança alcance a nota mínima necessária para aprovação pela instituição de ensino (6,0 ou 7,0, por exemplo). Em casos de muita dificuldade, alcançar um ou dois pontos a mais do que o desempenho anterior já indica melhora, e deve ser valorizado, em particular quando resulta de um esforço efetivo da criança. Lembrando que cada criança é única, seu desempenho nas avaliações deve ser comparado com ela mesma, ou seja, as notas da criança devem ser comparadas com as próprias notas anteriores dela e não com notas de colegas da sala ou de crianças da mesma idade.

As propostas apresentadas nesse programa visam a adequação e desenvolvimento de comportamentos de estudos da criança por meio da atuação de adultos ao favorecerem esses comportamentos. É esperado que essas intervenções tenham como resultados melhores desempenhos da criança nas atividades escolares, sendo a avaliação uma delas. Por isso, é importante que o adulto fique atento às notas das avaliações da criança, comparando as notas desejadas com as alcançadas nas avaliações, e revendo procedimentos adotados para estudo sempre que as notas apresentem resultados abaixo do esperado – sem focar sua atenção exclusivamente em noras e conceitos da criança.

Cabe também a adultos realizar auto avaliação, verificando se o desempenho da criança não está relacionado às condições oferecidas a ela por quem é responsável pelo desenvolvimento de práticas de estudo adequadas. O preparo, orientação e acompanhamento do estudo está compatível com as necessidades e potencialidades da criança? Existe alguma coisa que possa ser melhorada neste processo? Atentar não só ao comportamento da criança, mas ao próprio comportamento, pode ser fundamental para que adultos aperfeiçoem seu desempenho como agentes educacionais.

Nessa unidade você teve a oportunidade de verificar diferentes formas de garantir que a criança tenha um preparo adequado para situações de avaliação escolar e um bom desempenho nas situações avaliativas.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

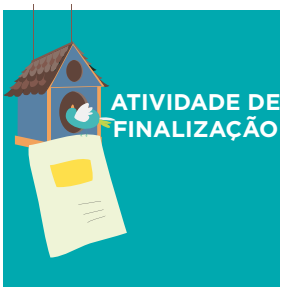
PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Após corrigir as avaliações Helena ficou surpresa. Embora tivesse verificado alterações positivas tanto no comportamento das crianças quanto em produtos de atividades de estudos da criança, a melhora não havia sido tão evidente no desempenho final medido pelas avaliações. Crianças que haviam tido um bom desempenho na primeira avaliação o mantiveram, apresentado pequenas melhoras. Algumas poucas que haviam apresentado desempenho insatisfatório na avaliação anterior apresentaram avanços nesta. Decidida e entender melhor o que se passava, Helena conversou com cada criança para saber como havia se preparado para a avaliação. A maior parte delas respondeu que havia estudado no dia anterior à avaliação, algumas indicaram ter feito apenas feito alguns exercícios, apenas duas ou três disseram ter estudado cada dia um pouco, realizado exercícios e, na véspera, apenas uma revisão dos assuntos: tais crianças apresentaram melhora significativa no desempenho em relação à primeira avaliação. Diante destas informações, ao devolver as provas com as notas correspondentes, Helena explicou à turma a necessidade de se preparar especificamente para provas, e avisou que durante a semana abordaria melhor como fazer isso. Reservou diariamente meia hora para explicar e demonstrar como se preparar para avaliações, usando exemplos de crianças com facilidades e dificuldades diferenciadas. Para aquelas crianças que pareceram ter mais dificuldades, combinou uma nova avaliação, com tempo suficiente para se prepararem de acordo com as sugestões feitas em sala. Previu também que, próximo do período de avaliações, criaria uma rotina de tarefas e lembretes especificamente voltadas para o preparo das crianças para provas e instruções para que as famílias pudessem colaborar neste processo.

PROFESSORES



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 8:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

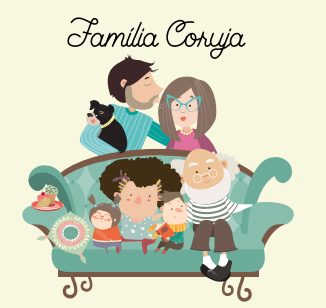
2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para melhor preparar as crianças para situações de avaliação?



PAIS

Preocupado com a angústia da neta, Seu Joca resolveu conversar com a nora e pedir orientações dela sobre o que fazer. Alice, feliz por contar com mais alguém para ajudá-la na tarefa, disse ao sogro que, se a filha havia feito apenas o que ele observara, não havia se preparado adequadamente para a avaliação, estudando apenas na véspera, sem fazer exercícios e, aparentemente, sem saber bem o que esperar da prova e como lidar com elas, com o tempo e com suas emoções durante a avaliação. Combinou então com ele que ficaria sob sua responsabilidade ajudá-los neste assunto, com a ajuda de Alice "nos bastidores". Seu Joca então chamou Bia para conversar, dizendo a ela que tinha algumas dicas sobre como se preparar melhor para avaliações, começando a fazer isso com antecedência. Perguntou quando seriam as próximas provas e, olhando no calendário, definiu com ela pelo menos três períodos de estudo para cada disciplina, ou seja, além de fazer as lições de casa, ela estudaria especificamente os assuntos previstos para a prova. Esteve presente nestes períodos, ajudando a neta a definir como ela poderia estudar cada matéria (fazer resumo, resolver exercícios já feitos etc); sempre sugeria que ela refizesse a prova anterior, sem olhar os resultados, para notar em relação a quais aspectos tinha maior dificuldade, e se dedicar mais a estes itens. Combinaram ainda que na véspera das avaliações ele faria uma simulação de prova, selecionando alguns exercícios do livro. Bia disse que estava com medo de novamente ficar nervosa durante as avaliações. Seu Joca então combinou que próximo à data conversaria sobre isso novamente – ganhando tempo para conversar com a nora sobre isso. Alice propôs a ele que ensinasse a neta a fazer respiração abdominal, sugerisse a ela sair para beber água caso estivesse com dificuldade para se concentrar, e enfatizasse com ela a importância de ler toda a avaliação antes de começar a responder, iniciando preferencialmente pelos exercícios mais fáceis, sem deixar de acompanhar o tempo gasto e o tempo disponível.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 8:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas pelo avô de Bia e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações do Seu Joca e de Alice?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu na família Coruja após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações do avô de Bia, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Seu Joca que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família Coruja poderia fazer para ajudar Bia a superar suas dificuldades em relação a avaliações?



PROFESSORES

Converse com estudantes com que trabalha sobre formas de preparação para avaliação e procedimentos para lidar com o momento da avaliação, a fim de avaliar e intervir para melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes nestas situações. Peça que digam como fazem este preparo, apresente e discuta com a turma diferentes formas de preparo, como realizar diferentes tipos de avaliação e dificuldades que encontram ou consideram que poderiam encontrar. Relate no seu caderno como foi sua experiência, procurando destacar como as crianças reagiram às formas de preparo para avaliações sugeridas e novas possibilidades que surgirem da conversa, registrando informações que possam ser importantes para repetir esta experiência com outras crianças, orientar familiares etc.



PAIS

Converse com a criança que tem como referência para o desenvolvimento deste programa sobre como ela se prepara para avaliações e sobre formas existentes de estudo específico para realizar avaliação escolares, bem como sobre como lidar com o momento da avaliação; procure identificar eventuais necessidades específicas de apoio e intervenção, a fim de melhorar o rendimento acadêmico dela em relação a tais situações.
Relate como foi sua experiência, procurando destacar como a criança, e que resultados alcançaram, de forma a poder consultar futuramente, em situações similares.

UNIDADE IX. Ampliando autonomia

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena estava animada com a prHelena continuava animada com os avanços alcançados pela turma em relação aos comportamentos de estudos, tanto em sala de aula – agora muito mais compatíveis com a situação de aprendizagem – quanto nas tarefas de casa. É como se finalmente entendessem a importância daquelas atividades e estivessem se dedicando de fato a elas. Porém, uma criança chamava sua atenção: tradicionalmente participativa, cumpridora das tarefas de casa (que realizava sem ou com poucos erros) há alguns dias vinha apresentando alguns exercícios em branco, ou mal acabados, algo nada comum vindo dela. Antes de tomar qualquer providência, resolveu observar se era uma questão pontual ou continua, já que o comportamento da aluna era excelente em sala, como de costume. Como o problema prosseguiu, decidiu investigar o que estava ocorrendo e descobriu que, atendendo a um pedido da mãe, que queria acompanhar a realização da tarefa, a criança estava esperando que aquela chegasse do trabalho, à noite, para só então fazer a lição. A criança relatou que neste horário por vezes não conseguia lembrar bem o que havia sido feito em sala de aula. Como indicasse também que quase nunca tinha dificuldades para fazer a lição sem ajuda, Helena sugeriu que a aluna combinasse com a mãe fazer a lição no horário habitual, deixando para rever juntas o produto e, então, havendo dúvidas, receber a ajuda necessária. Como a criança aceitou a sugestão e propôs que ela mesma falaria com a mãe, Helena resolveu aguardar e observar se alguma mudança ocorria após a conversa.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL 9:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) De que modo a intervenção da mãe da aluna de Helena pode estar relacionada à piora do desempenho da criança em relação à lição de casa?

2) Como avaliar o encaminhamento feito por Helena em relação ao problema detectado?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

A participação do sogro na vida escolar das crianças, que aumentou muito após a experiência com as dificuldades de Bia em avaliações, inicialmente deixaram Alice aliviada pela ajuda que passou a ter; no entanto, começou a notar que a interferência de Seu Joca nas atividades escolares das crianças se intensificou mais do que parecia adequado para torná-las mais independentes nelas, embora parecessem muito gratificantes para ele. Lembrou ainda que, ao necessitar muito frequentemente da ajuda de Solange para acompanhar as atividades escolares das crianças em casa, em função de sua agenda sempre muito cheia, sem poder então observar como este processo ocorria, teria que tomar providências específicas relacionadas ao preparo destas pessoas e das próprias crianças para que o grau de autonomia correspondente ao estágio de desenvolvimento e aprendizagem de cada uma delas fosse sempre buscado e alcançado. Mas se já não era simples preparar-se para apoiar as crianças a

estudarem melhor, tinha agora uma tarefa adicional de promover, de forma sistemática, este avanço na retirada destes apoios oferecidos pelos adultos, em substituição a uma crescente capacidade das próprias crianças para promover boas práticas de estudo.



ATIVIDADE INICIAL 9:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Alice tem razão de se preocupar em relação às colaborações de Seu Joca e de Solante para o processo de desenvolvimento de repertórios de estudo autônomos das crianças?

2) De que modo a mãe deveria agir para não perder as colaborações, mas conseguir avançar no processo de aumento da autonomia das crianças para estudar adequadamente?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Garantindo bem estar para estudar

O impacto de fatores ambientais externos no estudo, tais como local e horário para desenvolver as atividades, considerando melhor rendimento do estudante, é comprovado na experiência cotidiana e por meio de investigações. O conhecimento sistematizado disponível indica que o melhor horário para estudar é aquele em que o estudante possa dar o melhor de si[ix]. Isto significa que a escolha do horário de estudo deve considerar, entre outras coisas, as condições pessoais de quem estuda, em termos de grau de cansaço, tranquilidade e alimentação entre outros fatores de ordem física ou emocional que podem favorecer ou desfavorecer que se dedique de modo eficaz à tarefa que se propõe. Alguns cuidados relacionados às condições físicas das crianças que merecem atenção, principalmente de familiares, na condição de agentes de estudo, são[x]:

Condições de saúde da criança: familiares devem estar sempre atentos às condições de saúde da criança, garantindo cuidados que evitem adoecimento (como alimentação saudável, boa higiene pessoal e do ambiente, sono regular e suficiente para conseguir os benefícios deste tipo essencial de atividade para os seres vivos, segurança), identificação o mais possível precoce de eventuais sinais de enfermidade, e acompanhamento de profissionais de saúde sempre que necessário. Embora eventualmente crianças (assim como adultos menos amadurecidos ou que estejam diante de situações de dificuldade com as quais não estão conseguindo lidar adequadamente) relatem mal estar como pretexto para se esquivar de atividades indesejáveis, isso não justifica deixar de dar atenção a suas queixas ou a sinais de indisposição que apresente. Evidentemente, cabe também aos adultos responsáveis por elas, em sendo o caso, prepará-las para identificar e utilizar formas diferentes para lidar com suas eventuais dificuldades.

Problemas físicos existentes podem de fato prejudicar atividades de estudo; limitações visuais e auditivas, por exemplo, podem dificultar o desempenho e aproveitamento de uma criança em sala de aula e o desenvolvimento de práticas de estudos eficazes. Diante de qualquer queixa ou dificuldade apresentada pela criança ou identificada pelos adultos em relação a atividades escolares, é

importante investigar, resolver ou descartar eventuais dificuldades desta ordem, antes de buscar outras explicações para tais dificuldades. Não é incomum que o apoio a crianças em relação a estes tipos de limitação (ou outros similares ou que requeiram intervenção especial) seja adiado pela crença de que "são" indisciplinadas ou desatentas em sala de aula. Profissionais da área de saúde e da área de educação podem ajudar neste sentido;

Para uma saúde de qualidade, é importante manter hábitos de alimentação saudáveis, o que inclui fazer uma alimentação balanceada e regrada, em horários adequados à sua idade, para que as crianças estejam bem nutridas e em condições de realizar as atividades, sem que seja necessário realizar interrupções nas atividades de estudo porque a criança não se alimentou o suficiente ou mesmo por ter comido exageradamente. Respeitadas as preferências e recursos disponíveis da família, é importante providenciar alimentos compatíveis com a idade e necessidades da criança, sempre procurando garantir a ingestão de verduras, legumes e frutas, proteínas e carboidratos em quantidade e qualidade adequados conforme conhecimento disponível, bem distribuídos durante o dia.

O cansaço, tanto decorrente de situações cotidianas, quanto agravado por situações especialmente estressantes, pode provocar alteração na rotina, diminuição de atividades de lazer, aumento de ansiedade, sensação de fadiga e desânimo, reduzindo o rendimento da criança em relação às atividades escolares. Para evitar isso é importante reservar tempo para descanso todos os dias, bem como reconhecimento e gratificação pelo trabalho realizado (por exemplo, na forma de atividades recreativas), com decorrente aumento da disposição para o trabalho. Esporte, diversão e lazer (na dose certa) são muito importantes para promover vida saudável, e isto vale tanto para adultos quanto para crianças.

Embora caiba a familiares, principalmente, observar e garantir condições como estas, ajudando crianças a compreender a importância de cada uma delas para sua vida e para o desempenho acadêmico. No entanto, docentes também podem (e devem) estar atentos a quaisquer alterações relacionadas a elas, e comunicar à família suas observações. De qualquer modo, alterações que ocorram, a despeito de todos os cuidados preventivos tomados, nas condições de saúde ou cansaço de crianças, devem ser levadas em conta para eventualmente alterar sua rotina, tanto em casa quanto na escola. Estudar doente, debilitada ou muito cansada não garante as condições nas quais esta atividade costuma ocorrer com prazer e bons resultados. Se ocorrerem eventualmente, é importante lidar com elas como eventos especiais, e adiar atividades de estudo para momento mais oportuno. Se passarem a ocorrer de forma repetitiva, contudo, merecem investigação mais aprofundada, tanto das condições de saúde da criança quanto da possibilidade dela estar evitando as atividades escolares; qualquer que seja a alternativa, é importante cuidar da criança e oferecer a ela condições para entender e lidar com suas necessidades e limites.

Compreender a importância de estar em condições físicas adequadas para realizar atividades de estudo é uma das condições que favorecem ganho de autonomia por parte das crianças. Experimentar tais condições, produzindo um estudar eficaz, também contribui para que a criança se disponha a dar atenção a aspectos que podem interferir na qualidade do estudo. Neste sentido, à medida que familiares expliquem às crianças as razões pelas quais indicam certos cuidados, e ajudem a criança a relacionar bons e maus resultados no estudo a tais condições, estarão contribuindo para que a criança torne-se gradualmente autônoma para para lidar com as variáveis que influem sobre o estudar.

Além das condições físicas da criança, condições psicológicas também interferem no estudar, podendo favorecer ou desfavorecer dedicação e rendimento adequados. Mesmo estando em condições físicas adequadas para o desenvolvimento de atividades de estudos, a criança pode apresentar dificuldade para se concentrar e realizar suas tarefas escolares, em sala ou em casa. Isto pode estar relacionado a dificuldades da criança para lidar com situações de carga emocional para além do que está acostumada ou preparada, que estejam provocando nela insegurança e sentimentos desconfortáveis concorrentes com a tranquilidade necessária para se concentrar e estudar. Às vezes estas questões são de fácil e rápida solução, como no caso de um desentendimento com alguém que pode ser desfeito com uma conversa por telefone. Se, no entanto, a criança não dispõe ou não conhece alternativas de solução ao seu alcance, pode ser necessário ajudá-la a compreender o que está acontecendo e sentindo, e indicar-lhe formas de enfrentar o problema. Por vezes, isto implica descumprir planos referentes a atividades escolares até que a situação possa ser atenuada ou resolvida, já que insistir em estudar em más condições pode agravar o sofrimento, além de não ser produtivo do ponto de vista da aprendizagem. Particularmente se a criança contar com compreensão, afeto e apoio de adultos em quem confie, as aprendizagens envolvidas neste processo em geral compensam os eventuais atrasos no cumprimento de tarefas escolares.

Considerando o papel que desempenham, para o rendimento acadêmico, não apenas as variáveis do ambiente externo à criança e suas habilidades previamente estabelecidas, mas também suas condições físicas e emocionais, é importante que adultos ensinem crianças a avaliar tais condições e a tomar providências para que sejam as melhores possíveis.

Enfrentar, como agentes educacionais, dificuldades escolares da criança decorrentes de fatores psicológicos, de modo a ajudá-la a superá-las, pode não ser uma tarefa simples para adultos não preparados especificamente para lidar com crianças e com desenvolvimento infantil. Frequentemente implica em confiar que a criança está sendo sincera em relação a seus sentimentos e não usando-os como desculpa para se esquivar do estudo. Algumas providências podem ajudar adultos não apenas a melhor avaliar as condições chamadas psicológicas da criança, em relação a aspectos que influem no estudar, mas também para preparar a criança a progressivamente discriminar seus diferentes sentimentos, em particular reconhecendo situações em que possa estar apenas se esquivando da própria situação de estudos.

Mesmo que uma criança esteja, aparentemente, em boas condições físicas e emocionais para realizar atividades de estudo, podem ocorrer situações em que surjam sinais de fadiga, distração, cansaço, agitação ou irritação, entre outros que familiares e docentes aprendem a notar como alertas. Se a dificuldade se mostra persistente, com a criança fracassando em avançar mesmo depois de serem feitas tentativas de dar continuidade à atividade, pode ser preferível que a sessão de estudos seja suspensa temporariamente ou mesmo interrompida. Neste sentido, fica reforçada a importância de que planos de estudo sejam flexíveis para permitir lidar com essas situações, de modo que se a criança não realizar atividade de estudos previstas em um dia, tenha condições de compensar as horas de estudo, nos dias seguintes, fazendo os ajustes necessários para conseguir cumprir a tarefa programada dentro de um prazo maior (conforme indicado na Unidade IV deste módulo do programa).

Às vezes, dedicar-se a tarefa diferente daquela em que a criança estava apresentando dificuldades para avançar, seja ela acadêmica ou apropriada para uma pausa no estudo, pode fazer com que a concentração que tanto o adulto como a criança julgavam perdidas seja retomada, de modo que possa concluir a atividade. Isto pode servir para demonstrar à criança a conveniência de perseverar, ainda que dentro de limites. Se, contudo, as boas condições para estudar não forem restabelecidas mesmo após a conclusão da outra tarefa, encerrar a sessão pode ser a melhor opção. Ficar perdendo tempo na frente da tarefa é frustrante e pode fazer com a criança fique ainda mais ansiosa, com maior tendência a evitar este tipo de tarefa em situações futuras. Por outro lado, é importante autorizar a suspensão de tarefas cautelosamente e como alternativa final e não utilizá-la frequentemente, priorizando incentivar e apoiar a criança a prosseguir quando encontra uma dificuldade. Para decidir o que fazer, o adulto deve, com a criança, identificar se ela já fez tudo que era possível para superar a dificuldade ou se a resistência em prosseguir pode ser uma forma de fugir ou se esquivar de uma situação por algum motivo, eventualmente ainda a ser descoberto.

Além de ensinar uma criança a persistir na tarefa, este procedimento poderá mostrar a ela que, às vezes, mesmo apresentando condições psicológicas adversas à realização da tarefa, é possível retomar o controle das emoções, evitando situações de fuga da atividade. Progressivamente, a criança deve ir se tornando autônoma para identificar o que sente, mantendo o estudo apenas quando estiver em condições de desenvolver as atividades propostas e enfrentando adequadamente eventuais problemas que encontre.

Providências como as indicadas cabem particularmente a familiares implementar, em casa, ao monitorar a atividade de estudos, mas podem e devem ser incentivados na escola. Uma criança que apresente como padrão esquivar-se de atividades na escola, talvez também se comporte desta forma em casa, e estar atento a isso permite a docentes alertarem famílias sobre a necessidade de ajudar crianças a diferenciar uma situação real de desconforto emocional, de uma situação em que o desconforto vem da própria tarefa, da qual a criança estaria se esquivando.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 20: PAIS PROFESSORES

Que cuidados por parte de agentes educacionais dedicados a promover repertórios de estudo de crianças são importantes para que estas crianças se tornem capazes de manejar as condições que afetam o estudar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



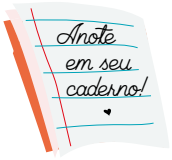
COMPARE SUAS RESPOSTAS

Garantir que a criança compreenda os processos envolvidos no estudar e participe ativamente das decisões e providências relacionadas à melhoria das condições para estudar bem são essenciais para que ela possa tornar-se cada vez mais autônoma, evidentemente respeitadas as possibilidades estabelecidas pela idade da criança, por sua história particular de vida, dificuldades e potencialidades, mas sempre estimulando-a e facilitando que ela se torne protagonista das decisões e encaminhamentos. Demonstrar respeito por sua individualidade, reconhecimento por seus esforços e confiança em sua capacidade crescente de decidir e de assumir suas responsabilidades são fundamentais neste processo. O adequado equilíbrio entre a responsabilidade dos adultos pelas crianças (mesmo quando elas eventualmente questionam a autoridade, neste processo natural de crescimento) e o estímulo à sua independência (nem sempre em concordância com a preferência do adulto) é um desafio importante a ser enfrentado por famílias e docentes.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 14:

PAIS PROFESSORES



Nesta unidade foi apresentada uma síntese dos muitos aspectos (variáveis) que podem, de algum modo, afetar positiva ou negativamente o desempenho ao estudar de uma criança, com ênfase na importância de que ela seja preparada para, gradualmente, assumir o próprio controle destas condições em sua vida. Produza uma listagem destes aspectos, que sirva como fonte de consulta para você. Use o sumário do programa como forma de conferir se as principais condições que afetam o estudar foram incluídos por você em sua listagem; se necessário, complete-a.

2. Enfrentando dificuldades no estudo

Uma condição necessária para enfrentar uma situação que se apresente como um problema é verificar se há mesmo um problema, ou seja, se não há como lidar com ela considerando os elementos disponíveis para a pessoa, naquele contexto ou momento. Para reconhecer isso, a providência inicial é compreender a situação; as sugestões a seguir, derivadas de um procedimento sugerido para enfrentar conflitos[7], podem auxiliar a criança a lidar com situações que estejam dificultando ou possa dificultar o estudo. Podem ajudá-la a traçar estratégias para seu enfrentamento, contribuindo para melhorar suas condições emocionais, de modo que esteja preparada para resolvê-lo ou para providenciar condições necessárias para isso.

Uma descrição o mais completa possível de uma situação entendida como problema, preferencialmente por escrito (quando se trata de alguém com preparo para tanto), pode ajudar a notar elementos não percebidos anteriormente. Fatos, sentimentos e pensamentos que fazem da situação um problema, podem ser recuperados e, eventualmente relacionados: o que acontece ou deixa de acontecer que causa desconforto? onde e quando acontece? por que acontece ou deixa de

[7] Adaptado de RODRÍGUEZ, C. F. **Aprender a Estudar**: Como superar as dificuldades nos estudos. São Paulo: Scipione, 2001. p. 103-104.

acontecer? o quê e quem está envolvido? por que é um problema? qual (tem sido, foi ou é) a forma de agir diante da situação e suas motivações? que emoções estão envolvidas? o que significa resolver o problema? Respostas a perguntas como estas oferecem informações que podem ajudar a compor uma descrição suficiente para definir com clareza uma situação-problema, as mudanças desejadas, e as condições que podem impedir a mudança, para que sejam encontradas soluções adequadas e realistas. Em geral, problemas mal definidos não podem ser bem resolvidos, e as tentativas de fazê-lo costumam adiar a solução adequada, já que podem estar baseadas em ideias equivocadas sobre os aspectos a que se referem as perguntas indicadas anteriormente.

Ao examinar uma situação-problema, pode ser de ajuda anotar qualquer aspecto que pareça importante, já que estes podem eventualmente contribuir para examinar a situação sob um ponto de vista inédito. Em relação a possibilidades de enfrentamento da situação que surjam neste processo, garantir que façam parte de uma lista a ser considerada, mas sem pressa de encontrar uma solução (que pode ser precipitada enquanto não houver uma compreensão adequada do problema), ajuda no momento de definir providências: uma revisão da lista pode permitir identificar os melhores encaminhamentos, aperfeiçoar possibilidades considerando a realidade a ser proposta, combiná-las entre si etc.

A existência de um conjunto de possibilidades para lidar com a situação-problema pode facilitar, então, a escolha das alternativas que pareçam mais adequadas, com base em uma avaliação de vantagens e desvantagens das diferentes possibilidades, incluindo esforço e tempo necessários para implementá-las, consequências para os diferentes envolvidos, os resultados concretos que devem permitir e em que medida atendem ao que é desejável para o contexto. Por vezes, é necessário buscar informações objetivas e mesmo a opinião de outros para avaliar bem as potencialidades e consequências de providências que podem ser tomadas. Se, por outro lado, a lista produzida não indicar qualquer alternativa de enfrentamento do problema, buscar ajuda (de um profissional ou de um adulto, se a criança estiver fazendo sua própria tentativa autônoma) pode ser uma alternativa importante.

Definidas as alternativas a serem implementadas, a organização de um plano de ação, incluindo a especificação de o quê fazer, quando, com que e como agir ajudam a prosseguir: daí em diante, é atentar ao plano e aos resultados que vão sendo produzidos, em comparação com os resultados desejáveis. Caso estes não sejam produzidos em um período de tempo pré-definido, a revisão do plano em busca de outras soluções, pode ser necessária.

Quando o problema é expresso de maneira objetiva, é mais fácil centrar a atenção em possíveis soluções; um plano de enfrentamento do problema decorrente deste processo de análise pode já garantir o restabelecimento de condições favorecedoras do estudar, mesmo quando a solução não pode ocorrer de imediato. Quando alguém já sabe o que pode fazer para resolver um problema, costumam ser reduzidas as preocupações e melhora a capacidade de controlar pensamentos concorrentes no momento de realização das atividades de estudos; muito frequentemente, esta etapa de processamento do problema já costuma possibilitar que a criança possa concentrar-se nas atividades que precisa realizar em relação a seus compromissos escolares.

Este tipo de procedimento sistemático para descrever e identificar formas de lidar com problemas pode ajudar a resolver tanto situações da vida pessoal do estudante, quanto as que envolvam o estudar, como exemplificado no caso de

de uma criança que vinha apresentando dificuldades específicas em estudar língua portuguesa. Partindo de relato da criança sobre não suportar o estudo de língua portuguesa, uma busca de informações realizada junto a ela resultou em uma descrição indicativa de que ela nunca termina as tarefas de língua portuguesa no tempo previsto; adia o estudo desta disciplina para o final da sessão de estudo, quando já está cansada e querendo terminar para ver televisão; faz os exercícios seguindo o modelo do livro, sem prestar muita atenção, errando às vezes e, ao errar, acaba copiando a resposta certa de um amigo; como forma de estudar, tenta memorizar apenas as conclusões do livro, mas acaba se distraindo e pensando em outras coisas; considera que não gosta de estudar português por não entender para que tantas regras; quando as avaliações se aproximam, fica se sentindo mal, por considerar que deveria ter estudando antes, como faz com as outras disciplinas; quanto mais nervosa fica, menos consegue se concentrar em qualquer matéria; prefere não relatar esta dificuldade em casa para não ser recriminada; considera que não tem força de vontade suficiente para estudar todos os dias, que entende como solução.

Estimulada a propor metas, reconhecendo que resultados positivos em outras disciplinas estão relacionados a estudar de forma regular e que estudar pode não ser resultado de uma simples questão de "vontade", indicou que gostaria de:

I. Estudar diariamente pelo menos meia hora o programa da disciplina;

II. Concentrar-se na tarefa, quando faz isso.

Considerando o conhecimento disponível sobre formas adequadas para o estudo de língua portuguesa e sobre como aumentar sua concentração, poderia ser proposto como um plano para alcançar as metas estabelecidas:

Em relação a "Estudar português todos os dias pelo menos meia hora":

1) Começar estudando quinze minutos todos os dias, aumentando o tempo gradativamente;

2) Fazer as tarefas de português quando tiver atingido um certo grau de concentração, já que depois de fazer uma tarefa simples consegue se concentrar melhor em uma atividade mais complexa;

3) Seguir um procedimento de estudo que inclui: determinar o que irá estudar, formular perguntas, ler informações gráficas, procurar palavras chave, sublinhar, esquematizar informações, tentar memorizar as informações;

4) Fazer a revisão do que estudou;

5) Esclarecer dúvidas em aula e fazer anotações;

6) Rever a matéria anterior antes de estudar um novo conceito;

7) Só depois de concluir as tarefas programadas de língua portuguesa, assistir ao programa de televisão que gosta;

9) Aos finais de semana revisar o que foi estudado durante a semana.

Em relação a "Concentrar-se na tarefa":

1) Seguir o que está previsto no plano de estudo;

2) Fazer lembretes para si mesma para não esquecer das tarefas que precisa fazer.

3) Manter sobre a mesa apenas o material necessário;

4) Retirar do ambiente qualquer elemento que possa distraí-la;

5) Interromper o trabalho apenas se for inadiável;

6) Ao notar que está divagando, interromper e retomar a tarefa;

7) Quando as distrações decorrerem da complexidade da tarefa, rever conceitos já aprendidos e ajustar as metas do plano de estudo;
8) Em situações de grande desconcentração, fazer pelo menos uma tarefa simples até o fim, para só então finalizar a sessão.

Uma vez tendo alcançado os resultados esperados em relação às metas estabelecidas, é possível propor novas metas em relação ao estudo de língua portuguesa, de modo que isso não volte a ser um problema ou mesmo para intensificar a dedicação à disciplina. Caso os resultados não sejam os esperados, é possível buscar e empregar outras estratégias para solucionar o problema, sempre monitorando o progresso. Ensinar uma criança a tomar as providências sugeridas sempre que se depare com um problema é uma das formas de torná-la gradualmente autônoma para enfrentar suas dificuldades no estudo – e na vida.
Docentes podem, na escola, ensinar crianças a identificar e enfrentar situações que sejam incompatíveis com situações de estudo, encontrando possíveis formas para enfrentamento. Em casa, ao acompanhar as atividades escolares de crianças, familiares podem identificar em que medida as crianças estão atentas às próprias condições quando vão estudar, e se tomam providências para melhorá-las; podem ainda ajudar a criança a identificar e a lidar com situações e sentimentos que podem favorecer ou desfavorecer o estudo. Podem aprimorar a capacidade da criança de evitar pausas, interrupções e suspensões de sessões de estudo que podem prejudicar o rendimento, aumentando a probabilidade de que a criança providencie para si mesma condições físicas e psicológicas compatíveis com o estudo bem sucedido.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 21: PAIS PROFESSORES

1) Por que é importante a criança aprender a garantir para si boas condições para realizar atividades de estudo?

2) Que providências para resolução de problemas referentes às condições adequadas de estudo podem ser sugeridas para crianças?

3) O que pode ser ensinado às crianças para garantir que elas mesmas providenciem condições adequadas estudar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Situações de cansaço físico e mental, sentimentos como irritação, preocupações, fome ou sono dificultam o desempenho da criança no estudo. Estudar nestas condições pode fazer com que diminua o interesse pela atividade e aumente a probabilidade de comportamentos de estudo incompatíveis com o estudar, fuja ou se esquive da situação de estudo, hostilidade em relação aos adultos que a acompanham na tarefa etc.

COMPARE SUAS RESPOSTAS

2) Descrever com clareza as características do problema, incluindo as condições que o causam; identificar ou propor soluções para o problema; estabelecer metas objetivas e suas consequências; identificar e buscar meios para alcançá-las; implementar e avaliar as mudanças propostas.

3) A criança deve ser ensinada pelo agente educativo a iniciar a sessão de estudos apenas quando estiver em boas condições físicas e psicológicas para o estudo. Isto significa estar descansada, bem-disposta, bem alimentada e sem qualquer perturbação mental significativa. Ela também deverá aprender a lidar com possíveis "concorrentes" com o estudar, caso existam, no momento de realizar a tarefa, evitando problemas que possam levar à interrupção ou, ainda pior, à fuga da situação de estudo e esquiva em relação a situações futuras de estudo.

3. Lidando com informações para estudar

Além de ser preparada para providenciar condições físicas e psicológicas compatíveis com o estudar antes de iniciar uma sessão de estudos, saber lidar com informações que sejam relevantes para favorecer o próprio comportamento de estudos adequado é outra forma de aumentar a autonomia da criança em relação ao controle das variáveis que influem no estudar.

É esperado que a criança seja capaz de identificar exatamente o que é esperado em cada situação de estudo, implicando isto em garantir informações suficientes e confiáveis sobre isso. Devem aprender e ser estimuladas a garantir acesso a informações como: o que é esperado dela durante as sessões de estudo, como deverá desenvolver as atividades propostas, onde poderá obter ajuda caso tenha dúvidas, qual o prazo para devolução de atividades enviadas, ou qual a data para avaliação de determinado tema, se seu desempenho ao estudar tem sido adequado, entre outros. É importante que crianças sejam estimuladas a providenciar informações necessárias para um bom planejamento e desenvolvimento das suas atividades acadêmicas, bem como para que possam lidar com eventuais imprevistos ou dificuldades encontradas durante a realização das atividades. Por exemplo: estando ciente de prazo para devolução da tarefa ou data da avaliação, pode replanejar suas sessões de estudos, se necessário. Caso tenha dúvidas, pode buscar informações em fontes complementares que tenha identificado previamente.

Em sala de aula, docentes contribuem para que a criança aprenda a identificar, buscar e utilizar informações relevantes para seus comportamentos de estudo, ao oferecer explicações sobre eventuais atividades que serão realizadas ou enviadas para casa; ao incentivar a participação de estudantes durante a explicação, encorajando perguntas, resolução de dúvidas e conflitos; ao demonstrar a importância dessas informações para o desenvolvimento das atividades de estudos. Erros e dúvidas recorrentes relacionadas a um mesmo tema podem indicar a necessidade de incentivar e favorecer que crianças apresentem dúvidas e peçam esclarecimentos sobre aspectos que envolvam a realização de atividades de estudos.

Em casa, familiares devem estar atentos a eventuais sinais de que a criança não esteja garantindo para si mesma informações necessárias para poder estudar bem; podem incentivá-las a descobrir que informações faltam, e a buscar tais

informações, com a ajuda de docentes, colegas ou família. Podem ainda lembrar a criança, sempre que possível, da importância de buscar as informações necessárias para que possa compreender e desenvolver as atividades escolares sob sua responsabilidade.

Em algumas situações é particularmente conveniente que as crianças estejam atentas para garantir informações desta natureza: no momento em que as atividades estão sendo apresentadas pela professora ou durante a correção, coletiva ou individualmente. Devem ser incentivadas a, em caso de dúvidas, buscar informações que considerem necessárias e não estejam disponíveis, diretamente com docentes, se necessário; em caso de impossibilidade, com colegas (embora neste caso fiquem sujeitas a eventuais equívocos de compreensão por parte de companheiros de turma). O importante é que a criança compreenda a importância de buscar informações relacionadas ao estudar e o impacto destas informações no desenvolvimento das atividades de estudo, e que se torne capaz de fazê-lo de forma adequada, cada vez com menos ajuda dos adultos.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 22: PAIS PROFESSORES

Por que é importante incentivar a criança a buscar informações sobre o próprio comportamentos de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



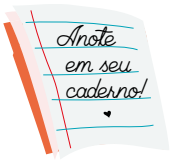
COMPARE SUAS RESPOSTAS

Buscar informações sobre o próprio comportamento de estudos é importante pois estas podem afetar seu desempenho ao estudar. Saber o que é esperado dela, como é esperado que ela faça determinadas coisas, o prazo para devolução de atividades e avaliação é importante para direcionar o planejamento das sessões de estudos, permitindo também que a criança lide com eventuais imprevistos durante a realização das atividades, além de manter a criança ciente sobre se seu desempenho está sendo o necessário, como parte da avaliação das práticas por ela empregadas ao estudar. Estas são condições fundamentais para que ela possa alcançar o nível de autonomia desejável em termos de repertório de estudos.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 15:

PAIS PROFESSORES



Como costuma agir, em sala de aula ou em casa, diante de questionamentos da criança, em particular em relação a aspectos vinculados ao estudo? Você permite (favorece? Estimula?) que a criança realize seus questionamentos sempre que ela julga necessário? Você incentiva a criança a buscar informações sobre o próprio comportamento de estudos ou sobre outros comportamentos que possam ser importantes ao desenvolvimento dela?

Da mesma forma que é necessário que a criança busque informações relevantes para se desempenhar adequadamente ao estudar, é importante que saiba fornecer informar relacionadas ao seu estudo, quando necessário. Fazer isto é particularmente importante para que adultos possam ajudá-la a avaliar ou alterar práticas que que estejam sendo adotadas em casa ou na escola. Por vezes, o próprio comportamento de buscar informações sobre seu comportamento de estudos poderá exigir que a criança informe sobre seu comportamento; por vezes, a interferência do adulto requer informações relacionadas aos comportamentos de estudo que a criança já apresenta. A troca de informações relacionadas ao estudar permite tanto a adultos quanto à criança identificar as condições existentes. A avaliação das práticas existentes frequentemente depende de boas informações sobre elas e suas consequências, tanto para a própria criança quanto para os adultos que têm a função e responsabilidade de apoiá-la no estudo.

É importante que adultos orientem crianças sob sua responsabilidade a informar da melhor forma possível sobre seu comportamentos de estudos, sempre que for questionada por pessoas que necessitem destas informações e sempre que busque estas pessoas para obter orientação e apoio. E deve estar preparada para fornecer informações de maneira completa e fiel, para que possa receber o apoio adequado à sua necessidade e condição. No caso de buscar apoio, a criança deve ser orientada, também, a identificar os momentos oportunos para fazer isso, particularmente se a solicitação deve ser feita a docentes (por exemplo, após a realização de uma tarefa, durante o intervalo da aula, antes ou depois das aulas, em horários de plantão, e não quando ele estiver ocupado coma tarefa pedagógica ou particular), e a transmitir informações relevantes para a necessidade que tem ou pertinentes ao que foi solicitado de informação (por exemplo, aspectos do ambiente em que a tarefa é realizada, detalhes específicos sobre o planejamento das sessões de estudos, eventuais dificuldades encontradas na realização de tarefas específicas, dificuldades recorrentes relacionadas a determinada tarefa, dificuldade em solicitar ajudar em casa, dificuldade do agente de estudos que acompanha a criança para atividades escolares em casa, dificuldades para conseguir informações necessárias para realizar a tarefa de casa, em aula etc.).



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 23: PAIS PROFESSORES

Por que é importante incentivar a criança a fornecer informações sobre o próprio comportamentos de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Ser capaz de oferecer informações sobre o próprio comportamento de estudos é importante porque orienta adultos com quem ela deve interagir sobre suas potencialidades e dificuldades, evitando tempo e esforço desnecessários de ambos ao lidar com situações de estudo e aumentando a chance de que cada um cumpra seu papel no processo. A troca de informações sinaliza para o adulto aspectos adequados ou a ajustar em relação a seus comportamentos ao promover condições favorecedoras do estudo nas crianças; ajuda também a criança a organizar ideias e identificar possíveis necessidades de alteração nas condições em que estuda.

4. Providenciando apoios

Um equívoco comum é considerar que ser autônomo é conseguir fazer tudo sozinho. Identificar necessidade de apoio, ser capaz de solicitá-lo adequadamente, obtê-lo, utilizá-lo e renunciar a ele quando não é mais necessário são capacidades que revelam autonomia, em particular em um contexto em que o conhecimento humano cresce em velocidade incrível e os desafios acadêmicos (e da vida) são cada vez mais complexos.

Pesquisas realizadas com famílias cujas crianças frequentam escolas públicas e privadas indicaram que muitas crianças frequentemente deixam de fazer perguntas para evitar o desconforto que por vezes decorre deste comportamento, quando familiares e docentes não acolhem bem este tipo de iniciativa. Se a criança já foi ridicularizada, se teve expostos seus erros, sentiu-se constrangida ao perguntar, ou simplesmente não obteve resposta quando solicitou, a probabilidade de que fazer isto se torne uma dificuldade é grande. O sincero reconhecimento, por parte de familiares e docentes, do valor de perguntar como meio para aprender, pode ser fundamental para que a criança se torne capaz de obter informações de que necessita, ainda que seja necessário ensiná-la a fazer boas perguntas: em momentos oportunos, de forma cada vez mais pertinente ao assunto, clara, respeitosa etc.

É fundamental que adultos possam, tanto em casa como na escola, proporcionar ambientes em que a criança se sinta segura para perguntar quando tiver curiosidade, dúvidas ou dificuldades, por mais simples que possam ser. Repreender a criança por perguntar, ou ridicularizá-la por seus eventuais equívocos ou dúvidas, em nada ajuda no processo educativo, pois gera frustrações,

sofrimento e prejuízo à sua evolução em termos de autonomia para estudar. A apresentação de suas dúvidas, se bem acolhida, permite que a criança entre em contato com informações e orientações que vão ajudá-la a avançar tanto no seu processo de aprendizagem sobre os assuntos a que a dúvida se refere, quanto na sua capacidade de estudar adequada e autonomamente.

Embora seja muito importante proporcionar condições para que crianças façam perguntas, como forma de obter informações, adultos devem estar atentos também aos tipos de dúvidas apresentadas por elas. Não é incomum que, ao contar com adultos à sua disposição, em sala ou em casa, crianças apresentem dúvidas que não existiriam se estivessem realizando a atividade sozinhas. Estar disponível para ajudar a criança não significa ceder aos seus caprichos ou tentativas de conseguir atenção e, ainda mais grave, acabar estimulando a dependência da criança. Estar disponível para ajudar significa atentar às dificuldades apresentadas, identificando se são reais, bem como tipo e quantidade de apoio que a criança efetivamente necessita para resolvê-la de maneira o mais possível independente. No Módulo 7 deste material, existem informações específicas sobre como ajudar a criança durante o acompanhamento de atividades de estudos (realização de lições de casa), que já indicam cuidados para lidar com possibilidades deste tipo, evitando que sejam gerados vícios de dependência.

Desta forma, é tão importante que a criança entenda que pode e que deve fazer perguntas e solicitar ajuda sempre que julgar necessário, quanto que compreenda que deve, antes de pedir ajuda, tentar resolver sozinha o problema que encontre, e avaliar se a ajuda é mesmo necessária. É importante também que a criança aprenda que há uma diferença entre um adulto ajudar a resolver uma dúvida e realizar a atividade por ela. As atividades de estudos são de responsabilidade da criança e o papel do adulto é apenas acompanhar sua realização, auxiliando, se necessário, dentro dos limites previstos. Saber que pode perguntar quando realmente tiver dúvidas, dá segurança à criança para aceitar o desafio e tentar resolver o exercício de maneira independente, recorrendo ao auxilio apenas em último caso.

Alguns cuidados são importantes de serem tomados por adultos no momento de auxiliar e responder dúvidas apresentadas pelas crianças, tais como[xi]:

- Valorizar os acertos da criança mais do que destacar seus erros;
- Falar em tom de voz apropriado para uma boa interação;
- Manter contato visual com a criança;
- Observar outros comportamentos apresentados pelas crianças durante a realização das atividades, que possam ajudar a compreender eventuais interferências e dificuldades, recursos utilizados por elas para lidar com a tarefa etc.

Atentos ao seu próprio desempenho, adultos podem aumentar a probabilidade de a criança realizar atividades de estudo de maneira mais adequada, ela mesmo providenciando, de maneira independente, condições que sejam favorecedoras do estudar adequadamente. Quando a criança garante boas condições físicas e psicológicas antes das sessões de estudo, quando leva em conta as informações obtidas sobre o próprio comportamento e quando sabe que pode contar com a ajuda de outra pessoa para enfrentar eventuais dificuldades, a criança dispõe de condições importantes para realizar a atividade de estudo. É papel do adulto tanto ensinar as crianças a garantir essas condições para si, como supervisionar o estabelecimento destas condições até que a criança possa apresentar os comportamentos de maneira autônoma.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 24: PAIS PROFESSORES

Por que é importante incentivar a criança a solicitar ajuda no estabelecimento de comportamentos de estudos?

PARE

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Saber que pode e deve solicitar ajuda, quando de fato esta é necessária, e que poderá contar com ela nestas situações, dá à criança segurança para tentar fazer suas tarefas de maneira independente, recorrendo ao auxilio apenas em último caso; isso promove a autonomia no estudante. É importante também para que a criança não fique impedida de prosseguir com sua aprendizagem por ter encontrado dificuldades que não possa resolver sozinha.

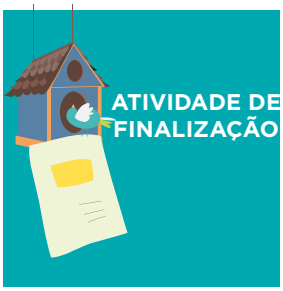
Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Depois de realizar adequadamente a tarefa por dois dias seguidos, a criança procurou Helena para relatar que a mãe havia insistido em manter a realização da tarefa no horário em que podia acompanhar esta atividade, argumentando que havia aprendido ser importante que algum adulto fizesse isso; a menina reiterou que se sentia cansada à noite, e acabava não conseguindo fazer as coisas direito. Com a concordância da criança, Helena agendou um encontro com a mãe, no qual relatou o problema, incluindo a indicação do anterior bom desempenho da criança e seu relato de cansaço ao fazer a lição apenas no final do dia. Helena disse entender a preocupação da mãe, mas lembrou-a de que também era muito importante que a filha estivesse em boas condições físicas e psicológicas para realizar a tarefa; ou seja, tinha que estar descansada e trabalhar no melhor horário para si. Explicou ainda que, dado o frequente bom desempenho na lição, mesmo quando a fazia sozinha, uma boa revisão do trabalho feito já seria uma ótima oportunidade tanto para a mãe acompanhar a evolução da filha quanto para ajudá-la quando houvesse alguma dificuldade. A pedido da mãe, deu algumas orientações de como poderia proceder quando, na revisão, encontrasse erros da criança. Já no dia seguinte a criança voltou a apresentar lição de casa feita de forma completa e adequada; os pequenos erros anteriormente observados praticamente desapareceram, a partir daí.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 9:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

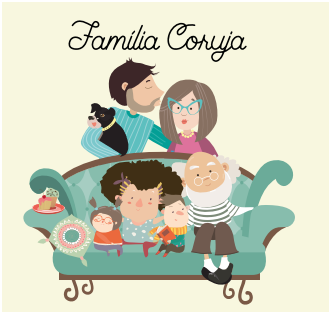
2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da professora?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Helena após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da professora, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há ações de Helena que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que Helena poderia fazer para melhor enfrentar o desafio que se propôs?



PAIS

Voltando ao programa de preparo para promoção de comportamentos de estudo, mas principalmente a suas anotações durante a realização do programa, Alice fez uma lista de aspectos relevantes para crianças e jovens (e também adultos) estudarem bem, apoios que podem ser necessários para garantir estes aspectos e formas de introduzir e retirar tais apoios de modo a oferecer, a cada etapa, apenas o que cada criança esteja de fato necessitando para alcançar os resultados desejáveis, aumentando assim a capacidade delas se autogovernarem neste processo. Preparou então uma espécie de "apostila" e deu a cada auxiliar, pedindo que lessem e conversassem com ela, caso tivessem alguma dúvida. Não demorou a perceber que cada um havia interpretado as informações de forma bem particular, e que as crianças já sabiam muito bem como aproveitar a situação de modo a conseguir mais colaboração do que provavelmente necessitariam, sendo que Alice era a última a ser procurada por eles, em caso de demandas por ajuda.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 9:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Alice e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das reflexões e ações da mãe?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e o que ocorreu com Alice após a leitura deste módulo, responda no seu caderno:

a) Que ações da mãe, apresentadas na situação, podem ser consideradas adequadas? Por quê?

b) Há ações de Alice que poderiam ser substituídas por outras formas melhores? Se sim, o que seria preferível fazer?

c) Há algo a mais que a família Coruja poderia fazer para aproveitar melhor as colaborações disponíveis e, ainda assim, aumentar a autonomia das crianças no estudo adequado?



PROFESSORES

Considerando a lista de crianças em sua turma, procure indicar, para cada uma delas, aspectos em relação aos quais a criança parece apresentar um grau de autonomia satisfatório para comportamentos de estudo relevantes, e para quais necessitaria ampliar esta autonomia. Identifique em quais casos é necessária uma ação específica sua como agente educativo (e defina quais serão e como implementar, nas condições concretas que tem), e quais aquelas em relação às quais parece possível aproveitar a própria diversidade de repertório das crianças para que umas possam estimular e apoiar as outras nesta evolução. Para estas últimas, planeje atividades em grupo em que esta potencialidade possa ser aproveitada.



PAIS

Em relação a cada uma das crianças sob sua responsabilidade, procure identificar (eventualmente com a própria criança) quais são os aspectos do estudo em relação aos quais parece haver insegurança ou habilidades limitadas para estudar de forma autônoma. Procure estabelecer um plano de modificações graduais nas condições de ajuda que têm sido requeridas, aproveitando inclusive as situações rotineiras como oportunidades para apresentar desafios (como a impossibilidade da presença de adulto em momento em que a criança tem que estudar), acompanhados dos devidos estímulos para que a criança tente sozinha – garantindo que eventuais falhas sejam tratadas como de menor importância que o próprio tentar.

i TIBA, I. Material escolar: O pai deve ceder e comprar os materiais que o filho escolher? **UOL Educação.** 2011. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/colunas/icami_tiba/ult6425u35.jhtm. Acesso em 02 jul. 2019.

ii RAMOS, C. B. A.; CORTEGOSO, A. L. Preferências por diferentes combinações de atividades brincar e estudar e efeitos sobre propriedades de comportamentos de estudo em crianças. **Psicologia da Educação**, São Paulo, no. 1, p. 131-155, Dez. 1995. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/30663/21188. Acesso em 02 jul. 2019.

iii KELLER, F. S. Adeus, Mestre!. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 1, n. 1, p. 9-21, 1999. Disponível em: http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/266/206 Acesso em 02 jul. 2019.

iv HÜBNER, M. M. Contingências e regras que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: Kerbauy, R.; Wielenska, R.C. (Org). **Sobre comportamento e cognição**: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação. Santo André: ESETec, 1999, v.4, cap. 28, p. 251 -256.

v BOTOMÉ, S. P.; GONÇALVES, C. M. C. **Redação passo a passo**: um texto programado para autoaprendizagem de redação. 2. ed. Petropolis: EDUCS, 1995. 306 p.

vi SALLES, S. de B. Qual a relação entre o estudo e uma carreira profissional bem sucedida? **UOL Educação**. 2013. Disponível em:http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/qual-a-relacao-entre-o-estudo-e-uma-carreira-profissional-bem-sucedida.jhtm Acesso em: 02 jul. 2019.

vii RODRÍGUEZ, C. F. Aprender a Estudar: Como superar as dificuldades nos estudos. São Paulo: Scipione, 2001.

viii SIDMAN, M. C**oerção e suas implicações**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

ix FRY, R. **Como estudar melhor**. Tradução Marília de Moura Zanella. São Paulo, Cengage Learning, 2009.

x RODRÍGUEZ, C. F. **Aprender a Estudar**: Como superar as dificuldades nos estudos. São Paulo: Scipione, 2001.

xi CORTEGOSO, A. L.; BOTOMÉ, S. P. Comportamentos de agentes educativos como parte de contingências de ensino de comportamentos ao estudar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 50-65, Mar. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jul. 2019.

MÓDULO 6. FAVORECENDO APRENDER
Como promover e fortalecer comportamentos no estudo



OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final deste módulo, é esperado que agentes educacionais estejam mais capazes de providenciar condições que favoreçam o estudar em todos contextos possíveis, atentando para o que ocorre antes e depois do estudo. São apresentadas informações sobre como lidar com o que ocorre antes das situações de estudo – antecedentes - que favoreçam o estudar de maneira adequada e com o que ocorre após as atividades de estudo ao lidar com consequências intrínsecas e extrínsecas ao estudar, além de como identificar erros e intervir nas dificuldades da criança. É esperado ainda que possam providenciar apoio para a criança estudar em casa mesmo quando o adulto não pode acompanhá-la pessoalmente nas situações em que estuda. Para isso, deve ser capaz de preparar outras pessoas para promoverem pelo menos as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento das atividades de estudo, estabelecendo condições favorecedoras do estudar e monitorando as atividades de estudo da criança, de modo a aumentar a probabilidade de a criança estudar mesmo quando você não possa estar presente.

SUMÁRIO

UNIDADE I. Condições que antecedem estudar

1. Estudo é ação 334
2. Inserindo e retirando apoios 339
3. Quando e onde estudar 341
4. Promovendo situações de estudo 344

UNIDADE II. Consequências ao estudar

1. Fortalecendo comportamentos 350
2. Consequências extrínsecas e intrínsecas 354
3. Cuidados ao promover consequências reforçadoras 357
4. Evitando controle coercitivo de comportamentos 361

UNIDADE III. Lidando com dificuldades no estudo

1. Estabelecendo bases confiáveis 367
2. Intervindo em dificuldades 369
3. Avaliando eficácia de intervenções 375

UNIDADE IV. Promovendo autonomia da criança

1. Ferramentas para autonomia 382

UNIDADE V. Multiplicando apoios para o estudo

1. Compartilhando responsabilidades em casa 388
2. Preparo de auxiliares 391
3. Informações para auxiliares 395

UNIDADE I. Condições que antecedem estudar

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Após apresentar detalhadamente às crianças aspectos envolvidos com o estudar conforme foi aprendendo serem importantes, Helena ficou esperançosa que estas fossem continuar apresentando os comportamentos tal como indicados por ela. No entanto, conforme o tempo passou, a professora percebeu que toda vez que fazia perguntas sobre aspectos relacionados ao estudar, as crianças quase sempre respondiam corretamente o que era esperado delas, mas nem sempre apresentavam tais comportamentos sem que fossem solicitadas especificamente a isso. Depois de muita conversa, e de muito pensar, a professora chegou à conclusão de que as crianças, embora soubessem o que fazer, não tinham muito claro em que momento deveriam apresentar esses comportamentos, ou seja, dependiam de outras pessoas que indicassem isso. A professora entendeu que, além de ensinar como estudar, teria que ensinar as crianças também a identificar as situações em que deveriam fazer isto, de modo que a necessitar de graus cada vez menores de interferência de adultos.



PROFESSORES

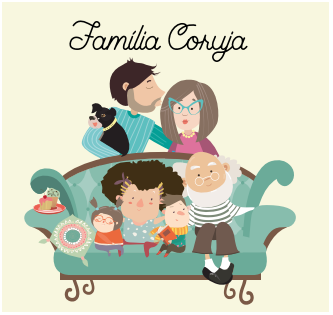
ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

1) Como você avalia a conclusão da professora?

2) Que sugestões você daria a ela, para ensinar crianças a identificar situações que indiquem a necessidade de apresentar comportamentos de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Conversando com Solange sobre como estava sendo acompanhar as atividades de estudo das crianças quando necessário, uma observação da auxiliar chamou a atenção de Alice. A colaboradora havia notado que em geral Bia fazia suas lições no horário combinado, sem nem precisar ser chamada, com dedicação e capricho, mas às vezes resistia em vir mesmo sendo lembrada das tarefas, e não conseguia saber bem porque isso acontecia. Solange então propôs que elas começassem juntas uma investigação, para descobrir se havia coisas que interferiam na rotina da criança, e se elas podiam fazer algo em relação a isso. Construiu uma folha de registro, na qual estava previsto anotar, diariamente: a que horas a garota havia dormido na noite anterior, como havia acordado (se naturalmente ou sido chamada, se alerta ou preguiçosa etc.), como havia sido o café da manhã, se havia iniciado o período de estudo espontaneamente ou após ser chamada (e se ao ser chamada havia resistido, como e com que alegações), qual a lição de casa e, se fosse o caso, se esta tinha alguma particularidade em relação ao habitual, o que estavam fazendo as outras pessoas da casa na hora de Bia estudar, se a lição a ser feita estava

clara e completa, se havia o material necessário para fazer a lição, e qualquer outro fator que pudesse ajudar a entender o que poderia estar facilitando ou dificultando o bom desempenho de Bia.



ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Como você avalia a proposta de Alice para lidar com a situação apresentada por Solange?

2) Que sugestões você daria a ela, para melhor compreender o que poderia estar levando Bia à situação identificada pela colaboradora?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Estudo é ação

Para que uma criança desenvolva práticas de estudo adequadas, é necessário que seja ensinada a apresentar determinadas ações de maneira adequada e que tenha a oportunidade de apresentar estas ações no processo de aprendizagem. No entanto, instruções dadas por docentes e oportunidades para apresentar as ações pretendidas não garantem que comportamentos passem a fazer parte, de forma duradoura, do repertório da criança.

Para que adultos possam ensinar comportamentos desejáveis é necessário atentar não apenas ao que a criança faz, mas ao contexto em que se comporta. Em termos técnicos, isso significa garantir arranjos de condições ambientais para que práticas de estudo ocorram em contextos adequados e sejam mantidas por suas consequências naturais, ou seja, a aprendizagem pretendida com o estudo e o que ela possibilita na vida da criança. Para tanto, é importante que adultos estejam atentos ao que deve ser aprendido (e, portanto, ensinado) e às condições disponíveis nas situações de ensino, para que seus objetivos possam ser alcançados.

Para promover comportamentos adequados é necessário notar e considerar relações existentes entre o ambiente em que as ações de interesse ocorrem e estas ações; na verdade, são estas relações que constituem comportamentos a serem desenvolvidos e mantidos. O conceito de comportamento como relação constitui um elemento fundamental para que adultos possam desempenhar adequadamente o papel de agente educativo, já que não basta levar uma criança a fazer algo (organizar seu material antes de estudar, por exemplo); é necessário torná-la capaz de identificar quando esta ação é pertinente (necessária, adequada), e o que levar em consideração e utilizar para agir adequadamente (condições antecedentes) e a produzir os resultados necessários desta ação (condições subsequentes) – que definem os comportamentos.[1]

[38] O conceito de comportamento como relação é tanto fundamental quanto sofisticado, não sendo objetivo deste programa garantir capacitação específica para sua utilização, ainda que o domínio deste conceito seja, do ponto de vista das autoras, essencial para qualquer agente educativo efetivamente comprometido com a promoção da aprendizagem – para si mesmo e para outros. Bibliografia específica sobre este conceito pode ser encontrada ao final do módulo, embora ela seja em geral mais técnica do que voltada para leigos. É possível que um aprofundamento na compreensão e uso do conceito dependam de apoio de especialistas em Análise do Comportamento, abordagem na qual o conceito foi formulado.

Seguem exemplos de relações deste tipo, correspondentes a alguns comportamentos comuns na vida diária[2], para ilustrar o conceito de comportamento adotado neste programa, começando pelo comportamento denominado "limpar a mesa". No quadro a seguir, descritivo deste comportamento, são indicados os elementos essenciais da relação, em termos de condições antecedentes, ação e condições subsequentes.

Condições antecedentes (diante de...)	Ação de estudar (o que fazer)	Condições subsequentes (resultados esperados)
- sujeira sobre a mesa - meio para limpeza (mão)	esfregar a mesa	- mesa limpa

"Limpar a mesa" é uma expressão que descreve, então, a relação entre o ambiente existente, alguma ação realizada a partir deste ambiente, e o resultado desta ação no ambiente. Desta forma, passar a mão na mesa é uma ação, mas se isso é feito diante de sujeira em uma mesa e a ação resulta em mesa limpa, o comportamento é a própria relação entre estes três elementos. Se, por exemplo, passar a mão sobre a mesa não tenha como efeito eliminar a sujeira, não é possível considerar que o comportamento tenha ocorrido, ainda que fosse o desejo ou pretensão de que apresentou a ação. Da mesma forma, não haveria o comportamento limpar a mesa não havendo sujeira na mesa antes da ação.

Seguem alguns exemplos em que, mesmo sendo a ação apresentada "passar a mão na mesa", os comportamentos seriam outros. Tente nomear os comportamentos descrito nos quadros a seguir, usando o espaço em branco na base do quadro, antes de ver as informações que aparecem na sequência de cada quadro:

Condições antecedentes	Ação	Condições subsequentes
- picada de inseto na mão	esfregar a mesa	- sensação de coceira aliviada
Nome do comportamento:		

É provável que a resposta tenha sido algo como "coçar a mão". E o seguinte?

Condições antecedentes	Ação	Condições subsequentes
- mão suja	esfregar a mesa	- mão limpa, mesa suja
Nome do comportamento:		

[39] Estes exemplos foram adaptados de CORTEGOSO, A. L.; COSER, D. S. (Org.) **Elaboração de programas de ensino.** São Carlos: Edufscar, 2011.

É possível que a resposta tenha sido “sujar a mesa” ou “limpar a mão”, e ambas estariam compatíveis com o conceito de comportamento adotado neste programa.

Ensinar comportamentos implica, portanto, promover a capacidade de pessoas de apresentar adequadas relações entre ambiente e ações necessárias e adequadas para produzir a mudança de um tipo de ambiente (condições antecedentes à ação) para outro (condições consequentes, referentes a resultados, produtos ou efeitos da ação).

A expressão “Condições antecedentes”[i] é utilizada para indicar aspectos ambientais aos quais é importante atentar (ou considerar) antes de agir. Incluem pelo menos dois tipos de condições ambientais: aquelas que indicam (sinalizam) que agir de determinada maneira é oportuno, necessário, desejável ou apropriado, e aquelas necessárias ou favorecedoras de que a ação ocorra com as características desejáveis para que o resultado pretendido seja alcançado. No exemplo acima, presença de sujeira é um sinal de que uma ação capaz de eliminar este elemento alheio à mesa é necessária; a mão (ou um pano, produtos de limpeza etc), são condições que possibilitam a ação acontecer. O conhecimento disponível sobre como eliminar diferentes tipos de sujeira em mesas de diferentes materiais e características é outra condição antecedente que poderia estar indicada nesta coluna, e este conhecimento, sendo levado em consideração por quem efetua a limpeza, aumentaria a probabilidade de que ação apresentada efetivamente gerasse o efeito pretendido (e não outros, como mesa danificada, por exemplo). Da mesma forma, se limpar móveis de uma casa é apenas uma entre várias atividades (de uma dona de casa ou auxiliar doméstica), outra condição antecedente que poderia estar associada aos sinais de sujeira seria “tempo disponível”, ou “inexistência de outra tarefa mais urgente ou relevante”, de modo que a pessoa pudesse melhor definir o momento de realizar a tarefa sem comprometer, por exemplo, o horário do almoço da família.

Condições subsequentes especificadas na descrição de um comportamento desejável referem-se aos resultados, efeitos ou produtos a serem obtidos por meio da ação no ambiente, e que “definem” o comportamento por sua funcionalidade. Em outras palavras, mesa limpa evidencia a funcionalidade de passar a mão (ou outro objeto ou produto) sobre uma superfície de mesa com sinais de sujeira. A especificação dos resultados pretendidos poderia ser ainda mais completa e rigorosa, incluindo expectativas de que a mesa esteja não apenas limpa, mas preservada em suas características originais (não danificada), bem como o piso sobre o qual a mesa esteja, e que a pessoa que limpa a mesa termine este processo com sua saúde conservada, um mínimo possível de material tenha sido consumido neste processo etc.

A qualidade da descrição de uma relação comportamental (um comportamento) depende, assim, do conhecimento existente sobre ela e do domínio de quem descreve tal relação no que se refere a este conhecimento. Alguém que tenha pouca familiaridade (ou exigência) em relação a manutenção da limpeza em um ambiente doméstico poderá elaborar descrições muito diferentes do que seja limpar uma mesa do que as que seriam produzidas por alguém responsável por treinar auxiliares domésticos neste tipo de tarefa. No quadro a seguir pode ser vista uma descrição do comportamento “limpar a mesa” com maior grau de sofisticação do que a apresentada anteriormente, mas ainda considerando uma mesa de residência comum.

Condições antecedentes (diante de que...)	Ação (faz)	Condições subsequentes (com que efeitos, resultados)
- presença de sujeira (ou proximidade de uso do móvel para atividade que requer mesa sem sujeira, mesmo não aparente); - materiais de limpeza para remoção de sujeira em móveis; - conhecimento sobre diferentes tipos de materiais de limpeza utilizados para mesa em relação a remoção de diferentes tipos de sujeiras; - características dos materiais de limpeza em relação à sua eficácia na remoção de sujeiras e compatibilidade com materiais de que são feitas mesas;	esfregar a mesa	- sujeira removida - características originais da mesa preservadas - ambiente em que está a mesa conservado em suas características originais - pessoa que realiza a limpeza e as que utilizam o ambiente em que está a mesa em boas condições de saúde - menor quantidade possível de material utilizado no processo da limpeza, gasto - menor tempo possível despendido na limpeza - material utilizado limpo e organizado

Na sequência, pode ser vista uma descrição ainda mais sofisticada deste tipo de atividade, considerando tratar-se de uma mesa cirúrgica: a comparação entre elas pode tornar mais evidente os problemas que viriam de ensinar alguém a lidar com o ambiente hospitalar da mesma forma que lida com um ambiente doméstico.

Condições antecedentes (diante de que...)	Ação (faz)	Condições subsequentes (com que efeitos, resultados)
- término de procedimento cirúrgico ou proximidade de outro procedimento; - sinais de sujeira ou possibilidade de presença de material contaminante; - condições definidas como necessárias na atividade para a qual a mesa será utilizada;	esfregar a mesa	- material com potencial contaminante completamente eliminado; - mesa em condições de uso para atividade a que está destinada; - características originais da mesa preservadas no grau máximo possível;

- materiais de limpeza para desinfecção de móveis; - conhecimento sobre tipos de materiais contaminantes e sobre materiais utilizados para desinfecção de móveis e utensílios em centros cirúrgicos;	- pessoa que realiza a limpeza e as que utilizam o ambiente em que está a mesa em boas condições de saúde; - menor quantidade possível de material utilizado no processo da limpeza, gasto - menor tempo possível despendido na limpeza - material utilizado limpo e organizado

No caso do comportamento abrangente e complexo denominado "estudar", costumam ser condições antecedentes importantes para indicar a conveniência de apresentar ações de estudo aspectos como: lacunas de repertório (ou conhecimento) relacionadas aos temas ensinados por docentes em sala; oportunidades para ter acesso a conhecimento novo; proximidade ou indicativos de situações de prova ou avaliação; solicitações de realização de atividades escolares para serem realizadas em casa; demandas e necessidades de atuação profissional diferentes das habituais, entre outros. Costumam ser condições a serem levadas em consideração, necessárias ou favorecedoras para que as ações ao estudar ocorram com as características desejadas: conhecimento disponível em relação à lacuna ou necessidade de estudo em cada oportunidade; informações sobre comportamentos de estudo adequados; informações sobre as atividades específicas a serem desenvolvidas ou da situação a ser solucionada; características e condições individuais do estudante (nível de escolaridade e idade, capacidades de atenção e organização, facilidades e dificuldades para aprender etc.); condições e recursos disponíveis em relação à situação de estudo em cada oportunidade etc. Em termos de condições subsequentes, costumam ser indicadas como relevantes para o comportamento estudar: lacuna no repertório referente ao tema estudado devidamente preenchida ou reduzida; situação que gerou a necessidade de estudar enfrentada de forma adequada; pessoa com domínio sobre informações novas referentes aos temas que geraram a necessidade de estudar; novas habilidades incluídas no repertório comportamental da pessoa quer estuda; pessoa que estuda em boas condições para realizar atividades de avaliação em sala de aula; atividades enviadas pela escola para casa concluídas com êxito, conforme as exigências da escola e da própria atividade, com gasto mínimo de tempo e materiais; possibilidade de fracasso escolar reduzida ou eliminada etc.

Aprender a estudar significa, portanto, aprender a identificar os sinais do ambiente que indicam que estudar é necessário ou desejável, a identificar e levar em consideração condições necessárias para responder adequadamente aos sinais, a modular as ações de estudo em função das condições antecedentes e a produzir, por meio destas ações, os resultados, produtos e efeitos que definem o comportamento. Isto significa que adultos, ao promover bons repertórios de estudo, devem estar atentos não só ao que crianças sob sua responsabilidade

fazem, mas também ao contexto em estas ações se inserem, em termos de condições antecedentes e subsequentes às ações.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1: PAIS PROFESSORES

1) O que significa arranjar contingências ambientais?

2) Qual a importância de arranjar contingência ambientais para promoção e manutenção de comportamentos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

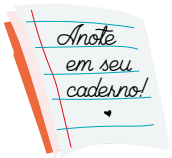
1) Arranjar contingências é cuidar do que ocorre antes, durante e depois do comportamento de interesse.

2) Ao considerar a relação existente entre estes elementos, é possível proporcionar situações que sejam favorecedoras da emissão de um comportamento desejável e de sua manutenção, ou desfavorecedoras da ocorrência, reduzindo sua probabilidade de ocorrer. São importantes porque possibilitam acelerar a aprendizagem.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1: PAIS PROFESSORES

Considerando situações que tenha experimentado em termos de promoção de comportamentos de estudo em crianças, responda:



1) Você costuma prestar atenção às condições antecedentes relacionadas a práticas de estudo destas crianças?

2) A que aspectos antecedentes você necessitaria atentar, ou atentar mais, considerando os aspectos destacados nesta unidade?

2. Inserindo e retirando apoios

Condições antecedentes podem ser entendidas como tudo aquilo que ocorre antes de qualquer ação de uma pessoa (aquilo que o indivíduo faz) que seja relevante para o comportamento de interesse, seja por sinalizar a conveniência ou necessidade da apresentação da ação, seja por ser necessário (ou favorecedor) para que a ação ocorra de modo a produzir os resultados definidores do comportamento. No caso deste programa, são os aspectos do ambiente que sinalizam para a criança que ela deve apresentar determinadas ações da classe

estudar e as condições a que ela deve estar atenta, levar em consideração ou entrar em contato direto para se comportar adequadamente. Em todos os casos, para estudar bem, a criança deverá aprender (ser ensinada!) a identificar os diferentes "sinais" relevantes para comportamentos ao estudar e as condições necessárias para que possa apresentar as melhores ações possíveis ao realizar esta atividade.

Neste sentido, preparar condições para que uma criança aprenda a estudar bem implica, principalmente no começo deste processo, que adultos responsáveis por ela sejam capazes de identificar, estabelecer e garantir condições antecedentes apropriadas para as ações que ela deve apresentar. Inicialmente, pode ser (e em geral é) relevante que a criança receba apoio para lembrar que deve fazer a lição de casa, embora seja desejável que, gradualmente, ela mesma assuma esta responsabilidade, e se torne crescentemente autônoma para identificar e responder aos sinais do ambiente (existência de tarefa escolar a ser feita, assunto novo abordado na escola, proximidade de uma avaliação, etc), por meio de estudo. Para tanto, deve ser preparada também para compreender este processo e, aos poucos, assumir a responsabilidade por dispor, para si mesma, condições favorecedoras do estudo, em diferentes contextos. Contribui para isso a exposição proposital e monitorada da criança a diferentes situações de estudo, uma vez que esta exposição e esta diversidade de experiências proporcionam exercício constante de identificação e implementação de condições favorecedoras do estudar.

Estudar, de modo geral, tem sido vinculado a demandas escolares relacionadas a avaliação de desempenho: estudar para provas é o exemplo tradicional. No entanto, estudar é um comportamento essencial não apenas no contexto escolar ou durante o processo de escolarização. Estudar é a maneira de as pessoas lidarem com o conhecimento humano acumulado de modo que este constitua ferramenta para a vida de qualquer um, particularmente considerando uma época em que este conhecimento é alterado a cada minuto, e os problemas e necessidades impostos por nossa realidade são cada vez mais complexos. Por todas estas razões, este programa é destinado a preparar adultos para que possam formar crianças estudiosas, e não apenas estudantes, sendo para isso essencial que crianças aprendam, neste processo, a gostar de estudar. Embora pareça uma tarefa difícil, ela pode ser muito simples, à medida que estes adultos aprimorem sua compreensão sobre como promover comportamentos.

Desenvolver a capacidade de estudar bem e manter práticas contínuas de estudo, no contexto escolar, facilita a aprendizagem em relação ao conhecimento existente bem como sua transformação em instrumentos para agir no mundo. Mais do que saber como estudar para enfrentar adequadamente uma avaliação, é importante ser capaz de identificar quando isto é necessário, qual a melhor forma de fazê-lo e condições favorecedoras de práticas de estudo; e, quando estas condições não estão disponíveis, de adequá-las às necessidades.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2: PAIS PROFESSORES

1) O que são antecedentes comportamentais?

2) Qual a importância dos antecedentes comportamentais para promover comportamentos adequados de estudos em crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Antecedentes comportamentais são aspectos do ambiente (e não apenas físico) que antecedem e se relacionam com a ação de alguém de duas diferentes formas: sinalizando que agir de determinada maneira é necessário, desejável ou apropriado, e indicando condições para que a ação e suas propriedades sejam possíveis.

2) Em relação à promoção de comportamentos de estudos, são importantes pois indicam que determinados comportamentos são desejáveis (portanto, ajudam a saber quando fazer cada coisa) e o que é necessário para que as ações apresentadas possam ocorrer da melhor forma possível. Ao apresentar uma resposta que considere os aspectos apresentados pelos antecedentes, a criança tem aumentada a chance de atingir os resultados subsequentes esperados.

3. Quando e onde estudar

Para que adultos possam promover condições antecedentes potencialmente favorecedoras de estudo é necessário que conheçam situações em que é oportuno que a criança estude, tanto para poder garantir tais condições (particularmente no caso de crianças pequenas ou que estejam iniciando sua aprendizagem de como estudar bem) quanto para ensinar às crianças a fazer isto com graus crescentes de autonomia.

Além das ações usualmente apresentadas diante da proximidade de uma avaliação, comportamentos cotidianos em sala de aula fazem parte de estudar. Garantir que crianças frequentem as aulas (e familiares podem ter grande importância nisso) e as aproveitem adequadamente (docentes são essenciais para isso) são exemplos de providências importantes neste processo. Em sala de aula, docentes podem (e devem), além de ensinar especificamente certos comportamentos de estudo, identificar e valorizar comportamentos adequados das crianças, para que assistir às aulas seja uma atividade de estudo produtiva. A familiares, por sua vez, cabe acompanhar o desempenho da criança na escola, ajudando-a a desenvolver em casa os comportamentos adequados, se necessário.

Do mesmo modo que os comportamentos em sala de aula são de estudo e importantes, os comportamentos de estudantes em casa, ao rever anotações e informações apresentadas em sala de aula, também são. Em ambos os casos, são comportamentos que ainda contribuem para que novos comportamentos de estudo sejam possíveis, e a aprendizagem ocorra de forma contínua e segura.

Rever regularmente as anotações (logo após a aula, anotando dúvidas e fazendo complementações; ou quando uma nova aula sobre o mesmo assunto vai acontecer, para fazer um certo "aquecimento" da memória) melhora as condições de participação adequada na aula subsequente, além de garantir um ritmo de compreensão e memorização que dispensa a necessidade de estudo intensivo às vésperas da prova. A docentes, na escola, cabe preparar estudantes para que possam aproveitar bem as atividades em sala e estudar adequadamente em casa; a familiares cabe proporcionar condições para que estas crianças tenham momentos destinados à retomada das informações apresentadas em sala de aula. À medida que adultos criam tais condições, incluindo no processo a compreensão, por parte das crianças, das razões pelas quais estas providências são importantes e sensibilizando-as para atentar aos resultados obtidos, estas terão mais condições para identificá-las como relevantes em outros contextos e desenvolvê-las gradualmente com mais independência.

Diversos autores defendem que, além da função pedagógica da tarefa de casa (comumente ligada a treino e fixação das atividades realizada em sala), essa ferramenta tem também a função de favorecer o estudar da criança em casa. Segundo esses autores[ii] se a tarefa de casa for bem utilizada nas séries iniciais, ela poderá promover na criança o desenvolvimento de habilidades favoráveis ao estudar. Ainda que a criança não desenvolva em casa outras atividades de estudo independentes do atendimento à demanda escolar, a tarefa de casa oferece uma oportunidade importante para desenvolver comportamentos de estudo relevantes. Isto é particularmente verdadeiro quando docentes assumem como seu papel o desenvolvimento de repertórios de estudo adequados, e lida com a lição de casa de forma a promover tais comportamentos. Familiares podem, por sua vez, acompanhar a utilização desta ferramenta por parte da escola e sua realização em casa, de maneira a garantir que seja efetivamente aproveitada para esta finalidade.

Além dessas situações mais típicas do que é considerado estudar, algumas outras aparentemente não relacionadas a estudo podem ser aproveitadas e, com a participação de adultos serem ótimas oportunidades de estudo. Por exemplo, atividades desenvolvidas pela criança fora do ambiente escolar, como uma visita a um museu, a leitura de um livro, assistir um filme ou a um documentário. Todas as situações que envolvam contato com conhecimento, particularmente novo para a criança, mesmo que de forma lúdica, pode ser explorada como situação de estudo, principalmente com intervenção inicial de familiares ou docentes. Nestes casos, é importante que adultos conheçam suficientemente as características específicas destas situações, proporcionando melhor aproveitamento delas como oportunidades para aprender, tanto garantindo que ocorram da melhor forma possível quanto ensinando a criança a reconhecer as situações como tais e a lidar com elas da melhor forma possível.

No caso de uma visita a um museu, o adulto pode pesquisar com antecedência o que será visto, de modo a explorar, com a criança, a relação da história com os objetos ali exibidos; significa que o adulto deve estar atento a explicações sobre as peças existentes nos próprios museus e indicá-las para a criança. Depois deste tipo de visita, o adulto pode conversar sobre o que viram, relacionando com outras coisas que a criança já sabe e incentivando a criança a relatar aspectos da visita aos colegas na escola. Se, após a visita a criança ainda estiver curiosa sobre o tema, ou apresentar dúvidas, juntos podem elaborar uma lista de perguntas e realizar uma pesquisa por meio da internet ou em uma biblioteca. Atividades

como estas podem ampliar os benefícios de uma situação de lazer, aumentando a motivação da criança para se envolver em outras oportunidades similares. Cabe a familiares estarem atentos e utilizarem criatividade e bom senso para identificar aspectos que sejam de interesse da criança dentro de determinado contexto, sem comprometer o caráter de diversão e entretenimento que a atividade pode proporcionar. É importante, neste sentido, evitar que a atividade se torne "uma aula", com obrigações que a façam ficar pouco gratificante: ela deve ser tão agradável para o adulto quanto para a criança, deixando um gostinho de "quero mais".

Caso a atividade seja proposta em função de algum tipo de demanda ou conveniência escolar (por exemplo, visitar um museu de história pode ser proposto no contexto de elaboração de um trabalho sobre um evento histórico), pode ser importante que adultos, docentes ou familiares, preparem mais estruturadamente a visita. Podem formular um conjunto de perguntas a serem respondidas a partir da visita, e apresentá-las à criança com antecedência. Isto pode evidenciar para a criança lacunas de conhecimento e aumentar sua motivação para a visita e para a exploração do local. Podem ainda sugerir que a criança leve um caderno para anotar informações importantes, favorecendo que ela de fato venha a utilizá-las. Durante a visita, podem sugerir que ela anote dúvidas e, posteriormente, pode ajudá-la a buscar respostas a estas dúvidas.

Para isso é importante que o adulto ensine crianças a identificar elementos presentes que possam dar pistas de que aquela situação permite ou requer estudar. Estas pistas podem ser inicialmente indicadas pelos adultos, para gradativamente serem percebidas espontaneamente pela criança, à medida que se torne mais autônoma em relação ao estudar. É importante ainda que a criança aprenda a identificar eventuais necessidades de alterar condições presentes em situações de estudo, quando for necessário, para torná-las mais compatíveis com as atividades que devem ser realizadas; por exemplo, no que se refere ao local de estudo, que pode requerer adaptações. As habilidades relativas à identificação de condições desfavoráveis ou insuficientes para estudar bem, assim como a de promover mudanças em uma direção melhor, são fundamentais para ampliar a autonomia da criança no controle do próprio comportamento.

Instruções para o reconhecimento de situações relevantes para comportamento de estudo devem, então, ser claras e precisas, assim como demonstrações, criação de oportunidades concretas para que a criança lide com tais situações e consequências adequadas para condutas corretas e incorretas da criança são essenciais para o desenvolvimento de um repertório adequado, duradouro e autônomo de estudos.

Ao providenciar condições favorecedoras de comportamentos de estudo adequados a diferentes tipos de contexto em todas as oportunidades de interação com crianças sob sua responsabilidade, o adulto aumenta as chances delas apresentarem comportamentos de estudo adequados e gradativamente autogovernados, refinando ainda mais seu repertório comportamental em relação ao estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3: PAIS PROFESSORES

Quais são as principais situações que podem ser consideradas sinalizadoras para a emissão de comportamentos de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Podem ser consideradas situações sinalizadoras da necessidade ou conveniência da emissão de comportamentos da classe estudar: informações apresentadas por docentes na escola (aulas ocorridas), demandas por realização de atividades em casa enviadas pela escola (como tarefas de casa), lacunas no repertório da criança relacionadas a determinados assuntos sobre os quais há conhecimento disponível, indicação e proximidade de situações de avaliação escolar, entre outros.

4. Promovendo situações de estudo

No caso de docentes, é importante cuidar para que as crianças encontrem em sala de aula um ambiente adequado ao desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Para isso é importante que adultos responsáveis por elas se preparem e preparem previamente as aulas, organizando não só o espaço físico como também as atividades que serão desenvolvidas em sala – e em casa, pela criança. Ao estabelecer condições adequadas em sala de aula docentes garantem credibilidade para suas ações pedagógicas em relação a como estudar bem, oferecendo modelos apropriados de como lidar com fatores que influenciam no estudo. Informações sobre condições adequadas em sala de aula a serem estabelecidas por docentes são apresentadas em vários módulos deste programa.

Sendo a lição de casa importante ferramenta para a promoção de comportamentos de estudo adequados, principalmente no caso de estudantes em início de escolaridade, o esforço de docentes neste sentido é essencial. Lições de casa planejadas como instrumentos pedagógicos requerem definição de periodicidade, tamanho, tipo de demanda, em função de diferentes aspectos; no Módulo 7 deste programa este tema é abordado especificamente. Tais atividades podem, por si mesmas, ajudar no desenvolvimento de rotina de estudos, mas se além disso incluírem instruções relativas a como lidar com aspectos que influenciam o estudar (escolher um bom lugar de estudos, preparar a mesa etc.), para a criança ou para familiares, a contribuição pode ser ainda maior. A retirada gradual de instruções específicas pode ser uma maneira importante de favorecer o aumento da autonomia da criança; uma etapa desta retirada gradual de apoio pode ser, por exemplo, conferir (com a criança individualmente ou em grupo) se os comportamentos necessários estão acontecendo em casa, mesmo sem as instruções correspondentes.

No caso de retomada de informações apresentadas em sala de aula, preparo para provas e outras situações que podem constituir oportunidades para estudar, mesmo não sendo este o objetivo principal da atividade (como no caso de um passeio), docentes podem contribuir orientando crianças (e familiares) sobre como melhor podem desenvolver estas atividades em casa, mas os arranjos propriamente ditos dependem diretamente dos adultos que acompanham a criança em casa.

Familiares, por sua vez, devem estar atentos para promover condições antecedentes ao estudo em casa que produzam situações que favoreçam as crianças retomarem o que foi ensinado em sala, por meio da revisão das anotações e das informações apresentadas na escola. Ao orientar a criança e criar condições para que ela faça isso diariamente, adultos facilitam o desenvolvimento de uma rotina, evitando o acúmulo de tarefas e aumento do volume de informações a serem processadas ao estudar, proporcionando treino de habilidades de estudo e avançando no preparo para as situações de avaliação. Para isto, é importante promover tanto um ambiente físico adequado às situações de estudo como outras condições que favoreçam o estudar em casa, conforme informações apresentadas no Módulo 7 deste programa, relativo à tarefa de casa como condição favorecedora do estudo.

No caso de outras atividades que podem ser consideradas atividades lúdicas ou de lazer, familiares podem programar com antecedência passeios ou atividades relacionadas com os assuntos que estejam sendo abordados com a criança na escola. Além de selecionar tais oportunidades, é necessário definir de que modo elas poderão ser aproveitadas como situações "de estudo", no sentido de promover aprendizagem, além de favorecerem o convívio familiar, ao envolver outras pessoas. Um passeio no zoológico pode ser muito bom como entretenimento, mas pode ser também oportunidade para aprender; é, no entanto, importante saber dosar este tipo de situação, de modo a não transformar todas as interações com a criança em situações obrigatórias de estudo.

Se docentes e familiares estiverem atentos a situações como estas, e a muitas outras que influem em comportamentos de estudo (como as abordadas no Módulo 5 deste programa), há uma boa possibilidade de as crianças se engajarem em comportamentos de estudo e alcançarem compreensão e sucesso suficientes para que mantenham estas práticas com menor ou nenhum apoio de adultos, no futuro.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4: PAIS PROFESSORES

Como adultos podem promover condições favorecedoras à apresentação de comportamento de estudos de crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Adultos podem ensinar crianças a compreender e identificar elementos em cada uma das situações que possam ser consideradas sinalizadoras da necessidade de emitir comportamentos compatíveis com o estudar. São exemplos no caso dos docentes: promover em sala de aula um ambiente que considere as condições favorecedoras do estudar, planejar aulas e atividades que indiquem a estudantes que o que fazem em sala de aula também é estudar, utilizar a tarefa de casa com rigor, para que entendam esta como condição favorecedora do estudar, entre outros.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

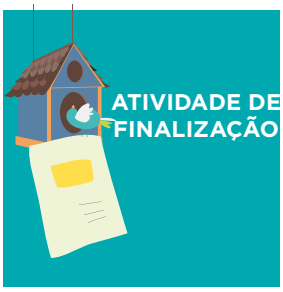
PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Helena concluiu que necessitava ensinar as crianças a reconhecer sinais e situações indicativas de que estudar era necessário, bem como do que especificamente era esperado como estudar em cada uma delas. Considerou, também, que talvez as crianças não estivessem apresentando os comportamentos desejados porque as condições que ela disponibilizava em sala necessitavam ser adaptadas para poderem ser de fato, e de modo fiel a como ocorria na realidade, sinalizadoras do que era esperado delas. Decidiu adequar melhor as condições antecedentes às ações desejadas que estabelecia em sala de aula e selecionou algumas para treinar. Por exemplo: perguntou às crianças se havia luz suficiente na sala quando as cortinas estavam fechadas, antes de pedir ajuda de uma aluna para abrí-las e deixar a sala mais iluminada; indagou delas se a sala estava organizada como deveria, antes de pedir a um garoto que organizasse as filas de carteiras; lembrou a turma da importância de um ambiente adequado para estudar e perguntou se havia algo mais a providenciar neste sentido. Lembrou-os da importância de realizar anotações adequadas no caderno, para retomar o assunto ao estudar em casa, antes de colocar informações e instruções na lousa; também aproveitou o momento de envio da tarefa de casa para lembrar as crianças que a lição era uma forma de estudar e, portanto, deveriam relembrar e considerar o que haviam aprendido sobre isso até o momento. Depois de realizar as adaptações desejadas, e de ensinar as crianças a identificarem elementos nas situações que fossem indicativos da necessidade de apresentar comportamentos de estudo, passou a observar se estes começavam a aparecer mais espontaneamente na conduta diária das crianças. Quando notava ausência deste tipo de iniciativa, estimulava as crianças a lembrarem umas às outras sobre quando, o quê e como fazer, em relação a demandas acadêmicas.

PROFESSORES



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO I

1. Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto:
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito por Helena a partir das informações desta unidade?

2. Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada por Helena, responda:
a) Como avalia o desempenho da professora, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade (condições antecedentes)?
b) O que de diferente ou adicional ela poderia fazer ao arranjar antecedentes adequados para promover comportamentos de estudo?



PAIS

Depois de anotarem, da melhor forma possível, as informações previstas, Solange e Alice combinaram que cada uma olharia sozinha o que havia sido anotado, e então conversariam, para ver o que percebiam. Solange veio animada para a conversa, dizendo que já conseguia perceber algumas razões que pareciam atrapalhar a disposição e o estudo de Bia, tais como dormir muito tarde, ver o irmão sem atividades de estudo, fazer lição fora do lugar definido para isso, lições que exigiam procurar material (como revistas). Alice havia notado coisas parecidas, mas incluiu nesta lista, também, a possibilidade de contar ou não com a presença de algum adulto por perto; por exemplo, se Solange estava por perto arrumando a casa, Bia parecia ficar mais disposta a estudar; mas se ela estava lavando roupas, ou preparando o almoço – atividades que fazia em lugares mais distantes daquele em que Bia fazia a lição – ela resistia mais, ou fazia mais rápida e descuidadamente a lição. Com isso, combinaram que Alice seria mais rigorosa com o horário de dormir da filha; que a mãe pediria a Beto que ficasse em seu quarto no horário em que Bia estudava, quando ele mesmo não tinha que estudar; que o lugar definido para estudo de Bia estaria sempre livre e preparado para uso da garota; que a família providenciaria mais material frequentemente utilizado para lições (como revistas antigas) e arrumariam este material junto com a filha, para que ela soubesse bem o que encontraria por lá; e, finalmente, que Solange ia se programar para deixar as atividades que a afastavam da garota para quando a lição tivesse sido terminada, pelo menos no começo, já que aos poucos Bia teria que aprender a lidar com estes fatores por sua conta.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO I:

1) Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito pela Família Coruja a partir das informações desta unidade?

2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada na Família Coruja, responda:
a) Como avalia as providências tomadas, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade (condições antecedentes)?
b) O que de diferente ou adicional poderia ser feito ao arranjar antecedentes adequados para promover os comportamentos de estudo de Bia que eram pretendidos?



PAIS PROFESSORES

Considerando as situações concretas levadas em conta para realizar este programa (uma criança ou turma), faça uma lista de condições que, antecedendo comportamentos de estudo adequados desta criança – no caso de docentes uma delas ou que são frequentes no repertório de várias crianças – podem estar afetando (ou vir a afetar), positiva ou negativamente o desempenho destas crianças. A partir desta listagem, procure verificar como pode comprovar a influência destas condições (caso tenha dúvidas sobre o papel delas), como garantir que as adequadas se mantenham e como pode alterar as que não sejam tão adequadas para produzir resultados melhores. Planeje então uma forma de abordar estas questões com a criança (ou crianças), de modo que ela possa participar deste processo, compreender como se dá a influência do ambiente existente sobre comportamentos que ocorrem nele e usar este conhecimento de modo a melhorar seus comportamentos de estudo. A tabela a seguir pode ser utilizada para facilitar esta tarefa.

Comportamento	Condições (antecedentes) que podem favorecer que o comportamento ocorra conforme esperado	Condições (antecedentes) que podem dificultar que o comportamento ocorra conforme esperado	Providências
1.			

UNIDADE II. Consequências ao estudar

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Após uma reunião de docentes com a coordenação da escola, a coordenadora pedagógica pediu que Helena fosse à sala dela para conversarem; curiosa, Helena apressou-se em atender o convite. Ao chegar, foi surpreendida pelos elogios da coordenadora em relação às mudanças que vinha fazendo em sala para promover a utilização da tarefa de casa de maneira mais adequada, e para que os estudantes fossem mais participativos e entendessem a importância das atividades de estudo. Helena ficou feliz com o reconhecimento de seu trabalho, e disse à coordenadora que os resultados estavam sendo animadores. Soube da colega que mães de crianças de sua turma também estavam satisfeitas com a atenção e cuidado que ela estava dedicando às dificuldades de desempenho identificadas. Além de agradecer ao esforço, a coordenadora convidou Helena para participar de uma atividade de compartilhamento de sua experiência com docentes da escola, com a qual a professora concordou prontamente. Helena foi para casa com a agradável sensação decorrente de ter seu trabalho reconhecido e valorizado pela escola, lembrando que tinha pensado muitas vezes em desistir. Estava feliz com o convite da direção para partilhar seu conhecimento, mas mais do que isso estava feliz mesmo era de ver o avanço lento mas seguro das crianças, a partir das mudanças que havia realizado. Neste dia a professora foi dormir pensando que todo seu esforço valera a pena, afinal.



PROFESSORES

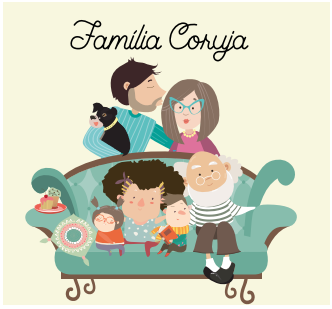
ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

1) Você considera que o comportamento da coordenadora terá algum tipo de influência no comportamento da professora Helena?

2) Em caso afirmativo, de que modo o reconhecimento de seu esforço poderá gerar no comportamento da professora?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Em uma das conversas sobre estudo que Marcelo passou a ter regularmente com o filho, a partir do apoio à aprendizagem de matemática, o jovem comentou que pareciam muito estranhos os comentários que Solange fazia sempre que ele acabava de fazer a lição. A ajudante ficava repetindo sempre alguns elogios, como "muito bem, você fez a lição direitinho", ou "nossa, você está um menino muito bem comportado, seus pais vão ficar muito felizes". E o que era mais estranho é que parecia coisa decorada, como se ela recitasse, e fazia isso mesmo quando ela parecia nem ter olhado o trabalho dele, ou mesmo tendo olhado, nem parecia compreender. Beto disse que estes comentários não agradavam, mas ele ficava muito sem jeito de dizer isso à auxiliar, e tinha receio de que ela falasse algo assim em um dia em que seus amigos estivessem estudando com ele, porque iam zombar muito dele. Beto aproveitou para desabafar sobre as

tarefas que estavam sendo solicitadas pelo professor de Geografia e História, que além de serem longas, tinham que ser entregues pontualmente, mas eles nunca recebiam qualquer retorno, nem mesmo para saber se as respostas estavam ou não corretas.



ATIVIDADE INICIAL II:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Por que a forma como Solange vem procurando valorizar o esforço de Beto não está dando os resultados pretendidos?

2) O que poderia ser feito de diferente, nestas situações?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Fortalecendo comportamentos

Na unidade anterior foram enfatizadas condições antecedentes que são relevantes para promover práticas de estudo adequadas e de que modo docentes e familiares podem contribuir para que crianças tenham acesso a condições favorecedoras destas práticas e aprendam a promover, para elas mesmas, tais condições. A seguir é abordado o papel das condições subsequentes no desenvolvimento de repertórios de estudo adequados[3].

Aquilo que decorre de ações de indivíduos (resultados, produtos e efeitos destas ações) foram denominadas, neste módulo, de condições subsequentes, finalizando os elementos básicos de um comportamento. Tecnicamente, um comportamento é uma relação entre classes de estímulos antecedentes (aqui denominado, de maneira simplificada, de "condições antecedentes"), classes de respostas (da mesma forma, aqui denominado "ações") e, finalmente, classes de estímulos subsequentes (ou "condições subsequentes").

Mais alguns exemplos, para ilustrar o conceito de comportamento e seus elementos: diante de fome, ou dor (condição antecedente), um bebê chora, e o choro da criança "produz" a aproximação da mãe (condição subsequente); diante do choro da criança (condição antecedente), a mãe se aproxima e produz a possibilidade de confortar a criança (condição subsequente); diante da aproximação de uma prova, uma criança estuda e "produz" aprendizagem, autoconfiança, elogios de familiares e melhores condições para sair-se bem na avaliação; diante de um velocípede no qual está sentada, uma criança empurra o pedal, e o velocípede se move; diante de um conjunto de blocos de madeira, uma criança os organiza e produz a maquete de uma casa; diante de uma oportunidade (ausência de adultos, espaço livre) a criança corre pela sala e cai, produzindo um

[40] A presente unidade contou com a participação de Ricardo Martinelli Bondioli, que escreveu parte do texto na condição de estagiário do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação de Ana Lucia Cortegoso.

ferimento; diante de uma criança manipulando um objeto, outra arranca este objeto de suas mãos, produzindo a oportunidade de manipulá-lo; diante da cena, um adulto retira o objeto da segunda criança e o devolve à primeira[4].



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 5:

PAIS PROFESSORES

Indique, em cada exemplo a seguir, a ação focada e a condição subsequente imediata desta ação:

1) Tonico abre um livro e vê uma gravura colorida

Ação	Condição subsequente

2) Susana passa o pincel sobre o papel e produz uma linda linha vermelha.

Ação	Condição subsequente

3) Pedrinho pede doce e ganha um da sua mãe

Ação	Condição subsequente

4) Jaime liga a televisão e vê que uma figura aparece na tela

Ação	Condição subsequente



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Ação: abrir o livro; Condição subsequente (Resultado): visão de uma gravura;

2) Ação: passar o pincel sobre o papel; Condição subsequente (Resultado): linha vermelha produzida;

3) Ação: pedir um doce à mãe; Condição subsequente (Resultado): doce acessível;

4) Ação: ligar a televisão; Condição subsequente (Resultado): figura aparecendo na tela;

O conhecimento sobre comportamento humano indica que aquilo que acontece após uma ação, seja produzido diretamente por ela (como quando alguém aciona um interruptor de luz e a lâmpada acende, gerando claridade) ou simplesmente segue uma ação (como quando alguém elogia uma ação), principalmente após curto período de tempo, pode influir na probabilidade futura de ocorrência da ação que produziu tais resultados. Neste sentido, mais do que

41 Alguns dos exemplos foram adaptados do livro SHEPPARD, W. C. **Como ser um bom professor.** Tradução: Maria Amelia Matos. São Paulo: EPU, 1974.

condições subsequentes, estas podem se configurar como consequências relevantes para estas ações. É por esta razão que o manejo adequado das consequências em relação a comportamentos a serem desenvolvidos é fundamental no processo educativo.

Consequências para ações de pessoas podem ser de diferentes tipos. Por exemplo, podem ser favorecedoras de nova ocorrência da ação que as produziu, ou desfavorecedoras disso. Na primeira situação indicada a seguir (A), a consequência descrita provavelmente aumente a probabilidade de a criança repetir a ação no futuro; na segunda (B), a consequência tende a reduzir esta probabilidade. Confira:

A - diante de dificuldade para resolver um exercício (condição antecedente) a criança pede ajuda à mãe (ação), e recebe auxílio desta para solucionar o problema;

B – após ter realizado uma tarefa de casa na qual teve dificuldades, a criança apresenta os resultados ao pai, que aponta os erros cometidos e a obriga a refazer o trabalho, em um horário em que já estaria se preparando para dormir.

A tendência a solicitar auxílio (à mãe ou a outro adulto que esteja disponível), no caso da criança que recebeu atenção e ajuda para resolver suas dificuldades, estando na mesma situação no futuro, será maior do que a tendência da criança que foi "castigada" por seus erros. A tendência de todos os organismos (não apenas seres humanos) é se manter fazendo aquilo que produz "boas consequências" (chamadas consequências reforçadoras), e evitar ações que produzam consequências "ruins" (chamadas, em geral, de consequências aversivas), embora o que seja bom ou ruim varie de pessoa para pessoa e de contexto para contexto. Por exemplo: se a criança da situação B estiver muito privada de atenção dos adultos, mesmo aquilo que poderia ser aversivo (ter que refazer a tarefa, ouvir uma bronca, receber um castigo) pode funcionar para a criança como uma forma de atenção e, neste sentido, reforçar a ação de mostrar a tarefa para adultos futuramente; ou, em alguns casos, pode inclusive favorecer que a criança cometa erros para "merecer" a atenção dos adultos, se isso ocorre apenas neste contexto (e não quando ela simplesmente acerta e seus acertos são ignorados).

Da mesma forma, a situação que ilustra consequências reforçadoras (A) merece atenção, no que se refere a que ações devem ser fortalecidas, quando e como. Se a criança estiver, no futuro, de fato, diante de dificuldades que não consegue enfrentar, pedir auxílio a adultos em casa pode ser desejável, mas se ela apenas aprender a pedir ajuda sem se esforçar por resolver sozinha, este ciclo pode perpetuar sua dependência em relação ao adulto. Para evitar isso, é importante que sejam produzidas condições para que ela não encontre dificuldades insuperáveis, ou seja, que as dificuldades sejam apresentadas a ela de forma gradual, cabendo a docentes acompanhar a suficiência das condições de ensino apresentadas à criança.

Muitos estudos sobre o comportamento humano indicam que o uso de consequências não coercitivas, ou seja, reforçadoras, positivas[5], é muito mais apropriado para o desenvolvimento de repertórios comportamentais significativos para indivíduos e para as sociedades em que estes indivíduos estão. Com o comportamento de estudo isso não é diferente. Quanto menos aversivas (ou mais reforçadoras) forem as consequências para comportamentos de estudo, mais

[42] Positivo, neste contexto, refere-se não a um julgamento de valor, mas ao fato de que são consequências "adicionadas" ao ambiente do indivíduo que se comporta, em função da sua ação, em contraposição a consequências referentes a perdas (ou retiradas) de algo que estava disponível (de fato ou na forma de promessa ou compromisso), em função da ação. Prêmios por ações que adultos considerem adequadas costumam ser consequências positivas; suspensão de castigos costumam ser consequências negativas, sendo que ambos os tipos podem aumentar a probabilidade das ações seguidas por elas ocorrerem no futuro. Portanto, reforçadoras.

eficiente será o desenvolvimento deste repertório – e de qualquer outro, afinal – e mais gratificante a própria atividade.

Considerando o papel que as consequências têm para ações das pessoas, é fundamental que adultos saibam manejá-las de modo a promover comportamentos de estudo. Preferencialmente, garantindo consequências reforçadoras, positivas, para comportamentos adequados, mesmo quando eles são incipientes.

Neste sentido, é fundamental que familiares e docentes saibam reconhecer a presença de comportamentos adequados e atuar de modo a evidenciar os bons resultados das ações apresentadas, mesmo quando ainda estão distantes dos complexos comportamentos envolvidos no estudar. São exemplos de comportamentos adequados de estudo que necessitam, frequentemente, ter consequências potencialmente reforçadoras garantidas: atentar ao que docentes dizem ou fazem e à tarefa; atentar ao que familiares dizem ou fazem no momento do acompanhamento das atividades de estudo; cuidar adequadamente do ambiente de estudo; planejar sessões de estudo; realizar atividades solicitadas, procurar solução para suas dúvidas sempre que elas ocorrerem; fazer anotações tanto em sala de aula quanto em casa, ao estudar; manter o material de estudos limpo, organizado e em local adequado; realizar a tarefa de casa e trabalho escolar, ler, escrever, relacionar assuntos acadêmicos e cotidianos, entre outros. Ou comportamentos que, não sendo ainda os finais desejáveis, avançam nesta direção, uma vez que o repertório inicial das crianças em relação ao estudar pode ser muito variado, assim como suas necessidades, dificuldades e ritmo. Um dos maiores equívocos que adultos podem cometer, neste processo, é exigir da criança mais do ela está em condições de fazer; e um dos maiores acertos, identificar suas condições atuais, os objetivos a serem alcançados e oferecer os apoios necessários para que ela avance de forma segura e não aversiva.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 6: PAIS PROFESSORES

Por que é importante apresentar consequências reforçadoras aos comportamentos de estudo de crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

As consequências reforçadoras são aquelas que aumentam a probabilidade de um comportamento voltar a ocorrer, ou seja, aumentam sua probabilidade de ocorrência. Dessa forma, as consequências reforçadoras podem promover comportamentos de estudo novos e fortalecer comportamentos existentes.

2. Consequências extrínsecas e intrínsecas

Além de poderem afetar para mais (consequências reforçadoras) ou para menos (consequências aversivas) a probabilidade de o comportamento ocorrer no futuro, consequências para ações das pessoas podem variar em relação a outro aspecto: o fato de serem ou não produzidas diretamente pela ação da pessoa que se comporta. Um exemplo de consequência produzida pela própria ação é o acendimento de uma lâmpada quando um interruptor é acionado. Um exemplo de consequência que apenas segue uma ação é o elogio de alguém em relação a uma ação. Consequências que são produzidas pela própria ação costumam ser denominadas intrínsecas (ou "naturais"); consequências que apenas seguem ações, seja acidentalmente ou tendo sido preparadas para isso, não sendo resultado direto das ações, costumam ser denominadas extrínsecas (ou "arbitrárias")

Um exemplo de consequências que dependem apenas da resposta do indivíduo pode ser encontrado na história de uma criança que lê diariamente antes de dormir. Ela pega o livro e lê pequenos trechos, observando as figuras ao fundo, e dificilmente quer parar de ler, porque está animada e curiosa com a história, querendo saber logo o seu final. O comportamento de leitura dessa criança está sendo recompensado pelo próprio ler, ou seja, pelo acesso a informações e pelas emoções que produz; é agradável para ela ler, sem a necessidade da intermediação de outra pessoa. O próprio ato de ler as histórias, imaginando as próximas cenas e despertando a curiosidade de saber o final já é suficiente para mantê-la lendo – e não necessariamente apenas este livro em particular, já que ela aprende, em geral, o valor da própria leitura para sua vida. Estas são, para a criança, consequências intrínsecas ao comportamento de ler, dado que a consequência é resultado direto do comportamento de leitura da criança.

Dessa forma, são exemplos de consequências intrínsecas do estudo tudo aquilo que é resultado do mesmo: a possibilidade de relacionar o conhecimento com situações cotidianas com as quais a pessoa tem que lidar, o avanço na compreensão dos fenômenos, o atendimento à curiosidade sobre como as coisas são ou funcionam etc. Estes tipos de consequências serão capazes de manter o comportamento da criança, contudo, se em sua história de vida ela tiver aprendido a valorizar o benefício que significam, ou seja, se tiver aprendido a valorizar estes resultados.

É esperado que um bom estudante se mantenha estudando porque o próprio comportamento de estudar produz resultados benéficos (para si ou para outros) e a atividade é, no maior grau possível, prazerosa. Para que isso ocorra, a identificação das consequências intrínsecas do estudar pode ser ensinada por adultos. Familiares, docentes ou responsáveis devem estar atentos e preparar a criança para lidar com efeitos, resultados ou produtos de suas ações, de modo que a criança aprenda a valorizá-los pelo que trazem de benefícios para si e para outros e a reconhecê-los em diferentes situações. Para que os resultados deste tipo sejam valorizados pela criança, em muito contribui o valor que a família dá à formação escolar e os modelos positivos a que a criança é exposta em relação a atividades acadêmicas e intelectuais. Para que ela aprenda a identificar estes efeitos, adultos podem indagar dela o quê aprendeu, para que serve, e ajudá-la a responder estas perguntas (por exemplo, ressaltando que ela passou a saber algo novo e que isso é bom porque permitirá a ela lidar com situações de sua vida, exemplificando-as). Podem ainda providenciar situações do interesse da criança que permitam a ela experimentar tais benefícios, como efetuar o pagamento e

calcular o troco que receberá ao comprar algo de que goste ou necessite, ao exercitar operações matemáticas.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 7: PAIS PROFESSORES

1) O que são consequências intrínsecas do comportamento?

2) Quais são as principais consequências intrínsecas no caso de comportamentos relativos a estudar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

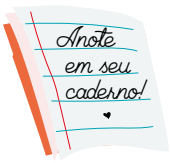
1) Consequências intrínsecas do comportamento, por vezes denominadas consequências "naturais", são aquelas produzidas pela própria ação que compõe o comportamento, e são fundamentais para manter comportamentos autônomos;

2) No caso de comportamentos relacionados ao estudar, constituem consequências intrínsecas aquelas diretamente relacionadas à aprendizagem ou à promoção de aprendizagem para si mesmo. São exemplos deste tipo de consequências: compreensão de algo alcançada, lacuna do conhecimento eliminada, nova lacuna de conhecimento identificada, curiosidade aumentada em relação ao conhecimento disponível, novas habilidades desenvolvidas no âmbito da vida pessoal ou profissional etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 2: PAIS PROFESSORES

Considerando alguns comportamentos, principalmente relativos a estudo, já apresentados por alguma das crianças tomadas como referência para este programa, que consequências destes comportamentos podem ser consideradas intrínsecas? Tais consequências são perceptíveis para a criança? São valorizadas por ela, a ponto de serem reforçadoras?



Embora seja preferível que comportamentos sejam mantidos pelos seus resultados diretos, muitas vezes é necessário providenciar consequências arbitrárias ou extrínsecas[iii], ou seja, consequências que dependem de ações de pessoas para que sigam um determinado comportamento. Isto ocorre, por exemplo, quando as ações em desenvolvimento ainda são muito incipientes para produzir as consequências relacionadas a ela, ou quando as consequências naturais dependem de várias ações ou são de médio ou longo prazos. De qualquer modo, é esperado que consequências arbitrárias sejam, gradualmente, substituídas pelas naturais. Assim, embora possa haver a necessidade de introduzir consequências arbitrárias para comportamentos de estudo (como elogio, oportunidade para

brincar etc.), é esperado que os benefícios advindos do próprio estudar (aprender, estar apto a usar o conhecimento para lidar com aspectos da realidade etc.) passem a manter as ações relevantes. Para desenvolver autonomia no manejo das condições que favorecem o desenvolvimento e manutenção de comportamentos de estudo pela criança, é importante também prepará-la para providenciar para si mesmas consequências (eventualmente arbitrárias ou extrínsecas) capazes de manter os comportamentos necessários para produzir consequências futuras atrasadas. No caso do estudo, pode ser que uma melhora significativa de notas em provas não ocorra rapidamente, apenas em decorrência de novos (e melhores) comportamentos de estudo. Em casos como estes, a criança pode necessitar de apoio para estabelecer metas menores e monitorar sua evolução de um modo que pequenas mudanças sejam percebidas e valorizadas; e, ainda, para aprender a fazer isso ela mesma, gradualmente. No Módulo 1 deste programa são apresentadas indicações de como interagir e conhecer a criança, inclusive em relação a possíveis consequências reforçadoras, que podem ser consultadas para auxiliar o adulto neste processo.

A seguir são apresentados alguns exemplos de consequências extrínsecas que podem ser oferecidas a crianças, sempre considerando que poderão ou não ser reforçadoras para cada uma, o que deve ser testado e monitorado pelos adultos por elas responsáveis:

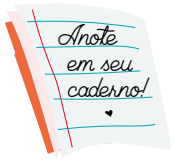
- Aprovação verbal e elogios, sendo relevante garantir diversidade nas manifestações, para que não se tornem expressões repetitivas e artificiais: está certo!; muito bom!; você trabalhou pra valer!; Ótimo!; Oba!; Excelente!; Bem pensado!; Você fez um bom trabalho!; Gosto muito do jeito como você está fazendo!; Você está melhorando; etc.
- Formulação de perguntas, com genuíno interesse: Como você fez isso?; Como chegou nessa resposta?; Como vai indo?; etc.
- Aprovação não verbal: sorriso, aceno de confirmação (com cabeça ou mãos); olhar interessado; piscadela de olho etc.;
- Contato físico: abraçar, segurar a mão; colocar no colo; por o braço no ombro; tocar gentilmente (ou mais firmemente, conforme a preferência da criança), dar tapinhas nas costas etc.;
- Atividades e privilégios: passeios, brincar com algum brinquedo, amigos ou animais de estimação, ajudar na aula ou em algo doméstico de que a criança goste; escolher alguma atividade para realizar sozinha ou com o adulto; assistir TV, vídeo ou similar; acessar a internet; jogar vídeo game, ler um livro que goste; fazer algo junto com a criança etc.;
- Acesso a bens de uso ou consumo, como livros, lanches, doces, material de pintura, jogos etc.;



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 3:

PAIS PROFESSORES

Considere uma das crianças que constituem referência para este programa de ensino. Você utiliza consequências extrínsecas para comportamentos adequados da criança? Ao utilizar essas consequências, considera as preferências da criança ou utiliza preponderantemente consequências que sejam convenientes a você? Considera que tais consequências têm sido eficazes para fortalecer os comportamentos que seguem? Em caso negativo, que alterações faria para que as consequências administradas sejam de fato reforçadoras para a criança que considerou?



3. Cuidados ao promover consequências reforçadoras

Em relação ao uso de consequências extrínsecas como estratégia para fortalecimento de comportamentos de estudo (ou outros), é importante tomar algumas precauções, comentadas a seguir.

É sempre importante garantir que consequências sejam liberadas contingentes (tão rápido quando possível após ação ter ocorrido) a comportamentos das pessoas. Dizer a uma criança que "ela é uma boa menina" faz referência não a seus comportamentos, mas a supostas características suas. Afirmações deste tipo, em geral, partem da suposição de que as pessoas "são como são" (e não podem mudar), o que não é confirmado pelo conhecimento sobre comportamento humano.

É preferível garantir elogios mais descritivos dos comportamentos de interesse do que genéricos; por exemplo, ao invés de falar apenas "você se comportou bem na aula", é melhor especificar o foco do elogio: "você prestou atenção à aula, e isso foi muito bom". O primeiro comentário não deixa claro qual comportamento foi adequado e é esperado que ocorra no futuro. Dizer apenas "parabéns" como consequência para comportamentos a serem mantidos também é muito genérico, sendo importante indicar para a criança exatamente aquilo pelo que ela está sendo parabenizada; por exemplo, "Parabéns, você realizou todos os exercícios solicitados e ainda caprichou na letra!" ou "Gostei, veja bem, hoje você acertou mais exercícios que ontem"; ou, ainda, "Você está melhorando, olha como já escreve corretamente".

No caso de consequências que envolvem atividades, privilégios ou objetos, devem ser priorizados os mais simples, imediatos e que sejam significativos para a criança. Neste sentido, não é aconselhável que a mãe ofereça objetos de grande valor como consequências para comportamentos de estudo (como uma bicicleta), mas algo singelo, como um suco ou lanche a que a criança já teria acesso, pode fazer o efeito desejado, quando associado ao mérito pela atividade de estudo. Se não há dinheiro para o sorvete da padaria, uma atividade em conjunto como ver o desenho favorito dele pode ser suficiente. Afinal, educar é também fazer com que as crianças aprendam a valorizar as coisas essencialmente importantes para sua vida e para as pessoas que compartilham com elas a classe, a casa, o bairro, e até o planeta. Além disso, consequências simples são mais compatíveis com o desenvolvimento gradual de repertórios de estudo, porque podem ser liberadas após pequenos avanços da criança. Mesmo grandes prêmios, oferecidos como consequência para resultados imponentes (como ser aprovado, ou obter conceitos

altos em avaliações), não servem para estimular a criança em relação aos esforços diários necessários para produzir tais resultados. Ou pelo menos não podem substituir as consequências cotidianas para manter a criança estudando adequadamente, ainda que possam ser motivadores (quando corretamente sinalizados) e apropriados para reconhecer o esforço acumulado da criança ao final de processos prolongados de dedicação.

Muitas vezes, consequências podem estar reforçando comportamentos mesmo quando parecem ser punitivas. Uma criança privada de atenção, sempre ou temporariamente – como comprovam pais e mães do segundo filho em reação ao primeiro – pode apresentar comportamentos indesejáveis (como birra, ou exigências desproporcionais ou descabidas), apenas para recuperar a atenção que perderam (ou pensam ter perdido) com a chegada de um bebê. E broncas de familiares representam esta atenção, ainda que não seja a intenção deles reforçar tais comportamentos. Na verdade, pode valer mais a pena intensificar a atenção em todos os outros momentos, exceto naqueles em que aparecem os comportamentos indesejáveis, evitando as broncas e, em geral, que os comportamentos indesejáveis sequer ocorram. Uma regra é fundamental: uma consequência reforçadora é aquela que aumenta a probabilidade ou frequência do comportamento ocorrer, independentemente da forma que adquire. Nesse sentido, se uma professora frequentemente chama atenção de um aluno e o mesmo não para de falar durante a aula, a consequência que ela libera ao repreendê-lo pode estar sendo reforçadora para ele, ou seja, ele está recebendo atenção da professora, mesmo que essa atenção seja na forma de bronca: ainda assim é atenção!

Para manejar adequadamente consequências, é muito importante considerar o contexto em que é feito o uso de consequências, particularmente extrínsecas. Há uma diferença importante entre providenciar consequências potencialmente reforçadoras para um comportamento, quando ele acontece a partir de um acordo ou mesmo sem que a criança esteja esperando por ele, e estabelecer comportamentos como condição para que a criança tenha acesso a objetos, atividades ou oportunidades que ela já espera, necessita ou merece em função de outros comportamentos ou acordos. Condicionar o acesso da criança a uma consequência não relativa ao comportamento que o adulto pretende promover, sem que isso tenha sido devidamente acordado, pode cumprir uma função coercitiva, que também ensina, mas não necessariamente o que é esperado. Os dois exemplos a seguir ilustram esta diferença:

Exemplo 1: Ao buscar a filha que estava na casa de uma amiga preparando um trabalho, a mãe se depara com este concluído de forma adequada à tarefa solicitada. Após elogiar as duas, por conseguirem finalizar a tarefa de modo tão adequado, as mães propõem que comemorem tomando um sorvete.

Exemplo 2: Ao ver que o filho está jogando videogame, no sábado, ao invés de preparar o trabalho a ser entregue na segunda-feira, a mãe propõe: “Só vamos sair para tomar sorvete se você concluir seu trabalho escolar”.

No primeiro caso, a consequência é proporcional ao esforço despendido e pode cumprir bem a função de fortalecer os comportamentos envolvidos nele provavelmente sem “efeitos colaterais” para o desenvolvimento dos repertórios de estudo. No segundo caso, há pelo menos dois aspectos potencialmente negativos

a destacar: a promessa pode estar, de fato, ocultando um castigo (ou seja, se criança não fizer a lição, vai ficar sem sorvete, e se um passeio para tomar sorvete for uma prática usual, de certa forma deixar de fazê-lo é uma "perda" de algo desejado ou prometido); a situação pode, ainda, ensinar o jovem a aguardar novas promessas para fazer o que é sua obrigação.

Considerando que consequências naturais de comportamentos complexos, como o estudar, podem ser difíceis de alcançar, distantes no tempo ou insuficientes para crianças que estão iniciando o comportamento de estudo, é importante manter crianças engajadas no estudo lançando mão de consequências arbitrárias até que as consequências intrínsecas sejam produzidas, assim como pode ser necessário "sensibilizar" a criança para tais consequências. Estudar pode ser difícil, concorrer com várias outras atividades prazerosas tais como brincadeiras, televisão, etc. Em função disso, consequências arbitrárias ou extrínsecas são, então, uma alternativa melhor do que o uso de consequências punitivas. Neste sentido, o uso de consequências arbitrárias não deve ser uma preocupação de familiares, desde que feito de forma criteriosa e ética. O maior desafio é garantir uma adequada "passagem" do controle (temporário) de comportamentos por consequências reforçadoras extrínsecas para consequências reforçadoras intrínsecas. Para que a criança possa experimentar e ser capaz de manter seus comportamentos de estudo por suas consequências naturais, pode ser necessário a criança "aprender a aprender", ou seja, a dispor consequências para comportamentos intermediários, que sejam imediatas e eficazes, mesmo que extrínsecas, até que seja possível que as consequências intrínsecas possam ser produzidas e reconhecidas.

Muitas vezes familiares, docentes e adultos em geral oferecem, inadvertidamente, consequências reforçadoras para ações inadequadas de crianças. Por exemplo, se uma mãe aguarda que o filho chore para pegá-lo no colo ou mesmo que grite e se jogue no chão para comprar o chocolate solicitado com educação pouco tempo antes, pode estar fortalecendo os comportamentos que deseja evitar ou interromper. Isto ocorre não porque a criança seja inadequada, mas porque as pessoas aprendem a apresentar os comportamentos que produzem a satisfação de suas necessidades e a melhoria de sua vida. No caso do estudar, é comum adultos ignorarem a criança quando ela está engajada no estudo, dirigindo atenção a ela apenas quando ocorrem problemas, erros, dificuldades. No início da vida acadêmica de uma criança, pode ser muito importante atentar (e valorizar) qualquer comportamento de engajamento no estudo, o que ajuda também a detectar precocemente qualquer problema que venha a ocorrer; em geral, isto na verdade favorece que as dificuldades nem venham a ocorrer. Em sala de aula é comum estudantes falantes ou agitados receberem atenção, tendo com isso acesso a uma consequência potencialmente reforçadora, quando está andando ou conversando muito em sala de aula; por outro lado, raramente recebe atenção quando está sentado realizando sua atividade. Embora não seja o caso de interromper o trabalho de uma criança apenas para elogiá-lo, docentes atentos podem aproveitar um intervalo feito por ela para apreciar seu trabalho e elogiar, ainda que seja ressaltando seu esforço por tentar resolver o exercício.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 8:

1) O que são consequências extrínsecas do comportamento?

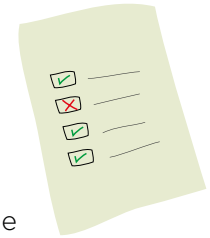
2) Por que consequências extrínsecas podem ajudar no desenvolvimento de comportamentos de estudo adequados?

3) Quais consequências extrínsecas podem ser particularmente úteis e apropriadas para a promoção de comportamentos de estudo?

4) Que cuidados são importantes tomar ao providenciar consequências para comportamentos de estudo, de modo a fortalecer tais comportamentos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Consequências extrínsecas do comportamento são aquelas que não dependem apenas de a ação ocorrer para serem produzidas; em geral dependem da ação de outras pessoas para que sejam liberadas após a ação que interessa fortalecer. No caso de situações de promoção proposital de comportamentos, elas podem ser planejadas e providenciadas por docentes e familiares para acontecer logo após o comportamento a ser fortalecido, considerando as preferências de cada criança e as condições concretas disponíveis em cada contexto.

2) Nem sempre consequências naturais de comportamentos de estudo são produzidas facilmente, particularmente quando uma criança está começando a aprender a estudar. Antes que os bons resultados do estudo possam aparecer, uma criança pode necessitar de consequências arbitrárias para conseguir permanecer sentada com seu material por um tempo mínimo necessário para iniciar a tarefa; pode necessitar de um elogio por ter organizado seu material ao iniciar a sessão de estudos, muito antes de experimentar os benefícios de trabalhar com seu material organizado;

3) No caso específico de comportamentos relacionados ao estudar, considerando que consequências intrínsecas devem manter comportamentos de interesse em médio e longo prazos, costumam ser utilizadas como consequências extrínsecas, na escola, pontos em avaliação, elogio, aprovação, premiação etc. Podem ser boas alternativas a estas consequências que, embora extrínsecas, se aproximam das naturais, tais como: acesso a novas aprendizagens e desafios, possibilidade de ajudar colegas que estejam menos adiantados etc. Em casa, podem ser boas consequências extrínsecas aquelas que, da mesma forma, permitem a criança avançar na sua aprendizagem (como ida a uma biblioteca ou museu) ou colocam em evidência seu bom desempenho (tais como oportunidades para usar o que aprendeu, gráficos de avanço de desempenho etc);

4) Consequências extrínsecas devem ser liberadas o mais imediatamente possível após o comportamento a ser fortalecido; devem ser claras na relação que têm com este comportamento e suas propriedades desejáveis; devem ser o mais simples possível, e proporcionais ao esforço despendido pela criança para a apresentação do comportamento e ao valor do comportamento para aquele momento de sua vida e estágio de aprendizagem de como estudar bem. É importante ainda evitar que consequências acidentais, ou aparentemente punitivas, possam fortalecer, inadvertidamente, comportamentos indesejáveis ou incompatíveis com estudar bem.

4. Evitando controle coercitivo de comportamentos

Uma criança pode aprender tanto pelas consequências reforçadoras como pelas coercitivas[6]. No entanto, é sempre preferível ensinar – e aprender – por meio de consequências reforçadoras, e isso não por uma questão ideológica, de preferência ou (apenas) por amor às crianças: o uso do chamado controle coercitivo geralmente traz consequências danosas para quem aprende e, no final das contas, para a sociedade em geral[iv].

O uso de punição (como bater, xingar, gritar, colocar de castigo ou retirar benefícios, direitos e oportunidades prazerosas para a criança) em decorrência da apresentação de comportamentos indesejáveis ou não apresentação de desejáveis não ensina à criança o que ela deve fazer. Deixar uma criança privada de brincar com amigos por algum tempo porque foi mal na prova não a prepara para se sair melhor na próxima avaliação, mas a dispõe a temer pelo que vai acontecer se for mal na prova. Mesmo que a criança passe a agir de modo diferente do que antes, ela pode fazer isto apenas na presença do punidor (por exemplo, apenas na presença da professora que é "brava" a criança realiza o exercício) ou por um período curto de tempo (durante alguns dias o comportamento indesejado para de ocorrer, mas se reestabelece posteriormente). Em geral, quem é punido desenvolve medo em relação a quem pune, vivenciando sentimentos negativos na presença dele (ansiedade, raiva, temor, pavor, etc), aprende a punir outras pessoas (se a criança apanha, aprende a bater em outras) e pode apresentar reações indesejáveis, tais como não querer ir à escola, apresentar comportamentos disruptivos em aula, reduzir (ou eliminar) a vontade de estudar, revoltar-se contra familiares e docentes e apresentar comportamentos agressivos contra estes ou outras crianças, desenvolver ansiedade, mentir ou fingir para evitar punições etc. De forma geral, se uma criança aprende a estudar apenas para fugir de punição ou de possibilidade de punição, acaba por não gostar do estudo.

Não fazer uso de controle aversivo do comportamento não é a mesma coisa que não agir em relação a comportamentos indesejáveis: programar condições para que estes comportamentos não ocorram e providenciar consequências extrínsecas para comportamentos que se aproximem ou componham os comportamentos finais desejáveis, e mesmo para estes comportamentos, permanece como alternativa eficaz. Afinal, conforme indicam autores nesta área, existem condições do próprio ambiente que podem interferir e impossibilitar a relação mais prazerosa de uma criança com o estudar. Isto pode ocorrer, por exemplo, quando a criança tem que escolher entre fazer a tarefa e brincar, intrinsecamente reforçador para quase a totalidade das crianças. Para que um equilíbrio seja alcançado, pode ser necessário o planejamento específico de condições mais reforçadoras para o estudo. Um mecanismo poderoso para trocar condições punitivas por mais reforçadoras é docentes e familiares atentarem para o sucesso da criança mais do que para seu fracasso. Em geral, adultos tendem a olhar para os erros e corrigi-los, mas observar os acertos pode fazer toda diferença na associação do estudar com satisfação pessoal.

Embora a sociedade moderna seja predominantemente coercitiva, é importante que isto não seja considerado como natural, e sim resultado das

[43] A expressão controle coercitivo é mais abrangente do que a expressão controle aversivo. Coerção inclui tanto situações de controle que envolvam punição (seja pela liberação de consequência aversiva ou pela retirada de consequência reforçadora em decorrência de um comportamento) quanto as que envolvem reforçamento negativo, ou seja, promoção e manutenção de comportamentos de fuga ou esquiva, aqueles mantidos pela suspensão da punição que ocorreria (ou é "prometida") se tais comportamentos não forem apresentados.

escolhas feitas, ainda que não sempre e forma consciente, em termos de como promover a vida em sociedade. Uma sociedade baseada em contingências predominantemente reforçadoras produz pessoas mais felizes e práticas mais úteis à vida humana. Neste sentido, o controle coercitivo deve ser, o mais possível, evitado. O uso da coerção deve ocorrer apenas como último recurso, quando as possibilidades de consequências positivas já tiverem se esgotado, em um contexto específico. E deve ocorrer, preferencialmente, de forma branda e temporária, por exemplo como condição para interromper comportamentos de risco (para a pessoa ou para outras), de modo a criar uma oportunidade para que comportamentos capazes de produzir consequências reforçadoras sejam ensinados e aprendidos. Eventuais sanções a comportamentos indesejáveis devem ser o mais possível relativas ao comportamento desejável (por exemplo, consertar um dano causado) e proporcionais ao comportamento indesejável apresentado. Neste sentido, no caso da criança deixar de ver TV antes de dormir pode ser suficiente – versus a proibição de brincar com amigos por uma semana.

É importante, ainda, que eventuais consequências punitivas sejam liberadas de modo que o estudar não se torne (mais) aversivo; isto pode acontecer, por exemplo, quando a criança recebe dose dupla de lição de casa por ter deixado de fazer a lição. Obrigar uma criança que tirou notas baixas a ler um livro trancada no quarto não a tornará mais disposta a estudar; menos ainda a fazê-lo de modo prazeroso.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 9:

Por que consequências reforçadoras, mesmo que extrínsecas, são preferíveis quando comparadas com controle coercitivo do comportamento, no contexto do estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

COMPARE SUAS RESPOSTAS



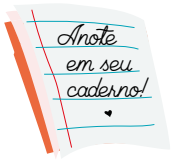
O uso de punição está associado a vários efeitos colaterais. A punição não ensina um comportamento desejável, apenas pune um indesejado; pode levar a criança a se comportar bem apenas na presença do punidor e por um período curto de tempo. Punição pode gerar sentimentos negativos em relação às atividades envolvidas na punição (como estudar) e ao punidor, tais como medo e ansiedade. Pode ensinar a criança a punir outras pessoas e, ainda, gerar insatisfação com a escola, indisciplina, falta de vontade de estudar, revolta contra docentes, agressividade, mentiras ou fingimento para evitar as punições, etc. De modo geral, a punição apenas ensina a apresentar comportamentos que a evitem, e não os comportamentos desejáveis. E mesmo quando favorece comportamentos adequados, estes tendem a desaparecer quando a punição ou ameaça de punição não existe mais.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 4:

Considerando comportamentos de estudo de crianças que você tem como referência para este programa, que consequências extrínsecas você libera (ou poderia providenciar) para tais comportamentos?

PAIS PROFESSORES



Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

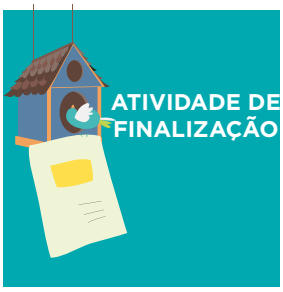
PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



A agradável sensação decorrente do reconhecimento de seu trabalho fez Helena pensar sobre como também é importante receber carinho e reconhecimento de pessoas respeitadas e admiradas, mesmo não sendo este o resultado mais importante do esforço, que é o cumprimento do papel de educadora. Estas reflexões fizeram Helena lembrar que também ela podia melhorar seu próprio desempenho em relação aos comportamentos que ela esperava das crianças, particularmente ao estudarem. Helena percebeu que nem sempre estava aproveitando plenamente as oportunidades que tinha para reconhecer e valorizar comportamentos das crianças e seus esforços. Além dos elogios que eventualmente dirigia à turma, assistematicamente, resolveu propor e implementar um sistema de prêmios para estudantes que fizessem a tarefa de casa todos os dias. Fez um quadro com o nome de cada criança, e os dias da semana: sempre que um aluno ou aluna fizesse lição a semana toda, ganhava um ponto e, ao final de cada quinzena, a professora oferecia a possibilidade das crianças trocarem seus pontos por prêmios de pequeno valor ou mesmo por direito a realizar certas atividades (como ajudar a professora em tarefas da sala, ser liberado de fazer lição por um dia, e até mesmo receber mais lição de casa – algo de que algumas crianças gostavam muito!). As crianças adoraram a ideia e continuavam realizando as tarefas conforme o proposto, curiosas e empolgadas com as recompensas. Helena ficou feliz com o resultado e começou a pensar em outras formas de reconhecer e valorizar o trabalho das crianças, mas aumentando gradualmente a exigência para isso e preparando-as para serem mais autônomas, inclusive em relação a recompensas adicionais ao próprio aprender que resulta de estudar bem.

PROFESSORES



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II

Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.

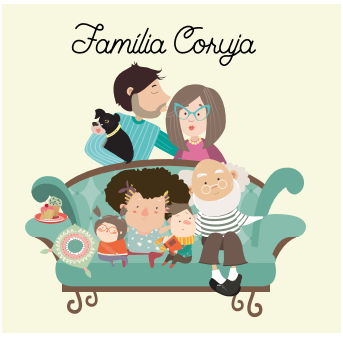
1) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?

2) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito por Helena a partir das informações desta unidade?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada por Helena, responda:

a) Como avalia o desempenho da professora, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade?

b) O que de diferente ou adicional ela poderia fazer ao garantir consequências adequadas para promover comportamentos de estudo?



PAIS

Marcelo e Alice conversaram sobre a situação relatada por Beto, e combinaram que Alice conversaria com a auxiliar sobre como lidar com o garoto e Marcelo conversaria na escola, inicialmente com a coordenadora pedagógica e, se necessário, com o professor. Alice abordou a ajudante comentando com ela como Beto estava crescido, já quase adolescente e, nesta condição, querendo evitar os sinais de infância, principalmente diante dos amigos. Comentou também com ela que ele já estava bem autônomo nas questões de estudo, e que talvez fosse hora de retirar um pouco dos apoios que haviam oferecido a ele para melhorar suas práticas referentes a tarefas escolares. Sugeriu que ambas passassem a apenas perguntar ao garoto, antes dele começar a estudar, se necessitava de alguma ajuda e, ao final, se tinha conseguido fazer tudo que era necessário ou precisava de algo. E, ao invés de elogiar o desempenho dele, que já estava bem regular, elas perguntassem, ao final do estudo, se ele queria algo para comer ou beber, ou sugerir que fizesse algo para se divertir ou descansar, após o dever cumprido. E, se ele mesmo tomasse este tipo de providência, nem seria necessário perguntar ou oferecer algo: era sinal de que ele estava não apenas crescendo, mas assumindo suas responsabilidades. Em um encontro com a coordenadora pedagógica, solicitado por Marcelo, ele apresentou a queixa do filho – que a família endossava – e ouvir dela a promessa de que iria conversar com o professor – sem identificar a origem da queixa, para não expor a criança e a família – e acompanhar a situação. Um tempo depois perguntou ao filho como andavam as tarefas de Geografia e História, e ele disse que as duas coisas haviam mudado: estavam recebendo menos tarefas, mas todas eram sempre corrigidas e, o que era ainda melhor, usadas como base para o trabalho em sala de aula, o que dava trabalho mas valia a pena.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II:

PAIS

Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.

1) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?

2) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito pela Família Coruja a partir das informações desta unidade?

3) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada na Família Coruja, responda:

a) Como avalia as providências tomadas, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade (consequências comportamentais)?

b) O que de diferente ou adicional poderia ser feito para garantir consequências adequadas para promover os comportamentos de estudo de Beto que eram pretendidos?



PAIS PROFESSORES

Considerando que...

- consequências são importantes para manter e fortalecer comportamentos de estudo adequados;

- consequências positivas para comportamentos desejáveis são preferíveis em comparação a consequências punitivas para comportamentos indesejáveis no desenvolvimento de bons repertórios de estudo;

- quanto menor o tempo entre consequência e comportamento mais eficaz ela será na manutenção deste comportamento, mas que também é importante que as crianças aprendam a levar em conta consequências atrasadas de seus comportamentos;

- consequências extrínsecas podem ser muito úteis para desenvolver comportamentos adequados complexos, mas que são as consequências naturais que devem manter comportamentos adequados...

... faça uma listagem dos tipos de objetos, situações ou eventos que, frequentes na sua interação com a criança (ou crianças) de referência para este programa, apresentam as características indicadas acima.

No caso de consequências de natureza punitiva (relativas a comportamentos indesejáveis), indique que comportamentos alternativos são desejáveis, e que consequências positivas poderiam ser utilizadas para fortalecê-los.

No caso de consequências extrínsecas, indique que consequências naturais estão relacionadas aos comportamentos que as extrínsecas costumam seguir.

No caso de consequências naturais, mas geralmente atrasadas (não disponíveis imediatamente para seguir comportamentos desejáveis), indique consequências extrínsecas que poderiam ser utilizadas para desenvolver e manter os comportamentos necessários para produzir as consequências de médio ou longo prazo que definem estes comportamentos ou são pretendidas. As tabelas a seguir podem ajudar nesta tarefa.

Consequências punitivas	Comportamentos desejáveis	Consequências positivas que podem ser utilizadas

Consequências positivas extrínsecas	Consequências positivas naturais relacionadas

Consequências positivas naturais (de médio e longo prazos)	Consequências positivas extrínsecas que podem ser utilizadas como imediatas

UNIDADE III. Lidando com dificuldades no estudo

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Embora Helena tenha ficado satisfeita com a participação das crianças no programa de recompensas, notou que algumas coisas ainda não funcionavam conforme ela imaginava ou gostaria. Algumas crianças – não por coincidência as mesmas que já não realizavam a tarefa com a frequência esperada - passaram a realizar a tarefa cada vez com menor frequência. Preocupada, resolveu investigar o que estava acontecendo e descobriu algumas possíveis razões para isso: dificuldade da tarefa, modo como a família lidava com a criança e suas dificuldades, história de erro, exposição pública e de gozações feitas pelos colegas em função destes erros, sensação de fracasso e baixa autoestima da criança, tentativas com acertos insuficientes para ter acesso aos prêmios etc. Helena então tentou estimular as crianças que ainda não estavam respondendo bem aos seus esforços a tentarem mais, ressaltando que as tarefas eram importantes para ajudar na aprendizagem em sala e comprometendo-se a fornecer mais ajuda para que todos conseguissem.



PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL III:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

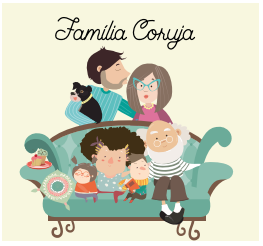
1) Como avalia as condições criadas por Helena para que crianças com as dificuldades relatadas conseguissem realizar as tarefas?

2) Há algo a mais ou diferente que ela poderia fazer, em relação à crianças e suas dificuldades?

3) Há alterações relativas ao sistema de recompensas que poderiam ser feitas de modo a alcançar também crianças com dificuldades em realizar a tarefa diariamente?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Solange relatou a Alice que Bia, ao contrário do que costumava acontecer, estava resistindo em sair da cama pela manhã; dizia estar cansada e que queria dormir mais. Nos primeiros dias, a auxiliar estranhou mas não insistiu e deixou a garota ficar um pouco mais na cama, mas depois percebeu que a cada dia estava mais difícil conseguir que ela levantasse e fizesse sua lição, e em vários deles não deu tempo de terminar a tarefa. Alice conversou então com a filha, perguntando o que estava acontecendo, mas ela só conseguia dizer que não tinha vontade de levantar e de estudar. Elas reviram o horário da jovem ir para a cama, e ela começou a fazer isso mais cedo, mas mesmo assim o problema prosseguia. Como havia uma reunião de familiares, para entrega das notas do período, Alice compareceu com a intenção de conversar com a professora, mas ao receber as notas da filha começou a entender o que poderia estar acontecendo. Bia havia se saído mal em boa parte das avaliações, e a mãe supôs então que ela estivesse frustrada com os resultados, vindo daí aquele estado de desânimo geral. Ao conversar com a professora, ouviu dela alguns esclarecimentos sobre as dificuldades que Bia parecia estar enfrentando, respondeu algumas perguntas que a professora fez sobre como estavam sendo as sessões de estudo da filha e recebeu algumas dicas de como poderia ajudar a filha em casa.



ATIVIDADE INICIAL III:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Como você avalia a forma como Alice lidou com a situação apresentada por Solange?

2) Há outras condições que podem estar relacionadas ao que está acontecendo com Bia, além das que Alice considerou?

3) Há outras providências que a família Coruja poderiam tomar, em relação à situação identificada por Solange?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Estabelecendo bases confiáveis

De acordo com as informações apresentadas na unidade anterior, a associação do estudo com algo prazeroso pode fazer uma grande diferença para que uma criança goste ou não de estudar no futuro. Fracasso escolar, erros, falhas ou dificuldades recorrentes nas atividades acadêmicas podem funcionar como consequências aversivas e enfraquecer ou eliminar uma relação adequada do da criança com o estudar. Diante desta condição, é necessário providenciar condições adicionais, especiais, para que ela tenha maior probabilidade do sucesso escolar e, consequentemente, desenvolva uma relação com o estudar mais reforçadora do que punitiva, promovendo nela comportamentos de curiosidade e busca de conhecimento e reduzindo a probabilidade dela estudar apenas para evitar o castigo.

Se uma criança vem apresentando dificuldades no estudo, pode ser particularmente importante evitar (ou suspender) práticas punitivas e situações aversivas relacionadas ao estudo, para que ela possa superar suas dificuldades. Apoiar a criança neste processo implica, entre outras coisas, em providenciar para que as condições relacionadas ao estudar sejam o menos aversivas possível, sem que isso signifique deixar a criança fazendo o que quer, sem limites ou condições. Oferecer condições adequadas é intervir, sem ser punitivo, e o mais rapidamente possível, em relação às dificuldades e insucessos da criança, permitindo que estes sejam superados, a fim de que não se tornem crônicos e consolidem uma relação aversiva com o estudar.

Estudos desenvolvidos nos Estados Unidos[v] envolvendo 709 famílias, indicaram que embora o envolvimento das famílias seja, em geral, positivo para o aproveitamento escolar das crianças, quando este envolvimento ocorre por meio do uso de controle coercitivo (punição), os resultados são prejudiciais para os estudantes. A sugestão dos autores é que docentes deveriam ter precaução ao pedir que familiares ajudem crianças com dificuldades escolares sem levar em

conta estas descobertas, uma vez que o envolvimento não adequado pode trazer consequências negativas. Daí a importância de que docentes atuem de modo a favorecer que a criança tenha apoio adequado para estudar em casa, sendo uma das formas de fazer isto o preparo de auxiliares, profissionais ou não, para a promoção de comportamentos de estudos (conforme orientações apresentadas adiante). Neste contexto fica aumentada a probabilidade de que as interações entre adultos e crianças, em relação ao estudar, sejam realmente favorecedoras de desenvolvimento de repertórios de estudos adequados.

Para que seja possível ajudar de forma eficiente a criança em suas dificuldades, adultos necessitam identificar quais são estas dificuldades; para tanto, é muito importante que possam, de algum modo, mesmo que periodicamente, acompanhar as atividades de estudo das crianças sob sua responsabilidade. Conforme evidenciado no Módulo 7 deste programa (sobre como utilizar a tarefa de casa como condição favorecedora do comportamento de estudos), o acompanhamento das atividades de estudo é oportunidade fundamental para o adulto ajudar a criança a promover condições favorecedoras dos comportamentos de estudos, auxiliando-as com as dificuldades que possam eventualmente enfrentar.

Quanto às atividades acadêmicas, familiares e docentes necessitam identificar o tipo de atividade que será, está sendo ou foi realizada pela criança. São atividades comuns aos estudantes de todas as idades: ler, responder perguntas, resolver problemas, interpretar textos, produzir textos, associar conceitos e palavras, resumir, pesquisar, entre outros. Em idades menores, os estudantes são solicitados, com maior frequência, a colorir figuras, recortar, colar, procurar palavras. Ou seja, as atividades acadêmicas estarão presentes ao longo de toda vida escolar das pessoas, mas estas encontrarão diferentes demandas e exigências para realização dessas atividades; cabe a adultos estarem atentos às alterações na vida escolar da criança para poder proporcionar apoios compatíveis com tais demandas. No Módulo 3 deste programa são apresentadas informações sobre como favorecer o comportamento de estudos diante destas alterações comuns ao longo da vida acadêmica de crianças e jovens.

Definições sobre o que é esperado que estudantes se tornem capazes de fazer, em relação a cada disciplina, nos diferentes níveis escolares, geralmente presentes em documentos divulgados pelos órgãos responsáveis pelo sistema educacional (como no caso do Sistema de Avaliação da Educação Básica, Saeb[vi]) pode ajudar familiares a observarem as atividades solicitadas a crianças como lição de casa, bem como a acompanharem a evolução de sua aprendizagem em um período letivo. No caso do Saeb, por exemplo, é esperado estudantes de 5º ano escolar em nível adequado saibam, entre outras coisas, identificar, dentre os elementos da narrativa que contém discurso direto, o narrador observador; no 9º ano escolar, quando em nível adequado de estudo, jovens devem se tornar capazes, por exemplo, de inferir informações implícitas em diferentes tipos de textos.

Apesar de as Diretrizes Curriculares Nacionais ou nos Parâmetros curriculares Nacionais de cada etapa da escolarização (Ensino Básico, Ensino Fundamental I – 1º a 4º ano, Ensino Fundamental II- 5º ao 9º ano e Ensino Médio- 1º ao 3º ano) orientarem sobre conteúdos acadêmicos, a forma como o ensino será desenvolvido, assim como o grau de proficiência a ser alcançado na aprendizagem, são decisões tomadas pela equipe escolar. Dessa forma, também constituem fontes de informações que ajudam na identificação das atividades de estudo de crianças, o próprio material escolar delas. Apostilas, livros e cadernos oferecem aos adultos

instrumentos para observar quais as atividades estão sendo solicitadas de crianças. Além disso, docentes são fontes de informação para familiares, e a equipe escolar é fonte de informação para docentes. A conversa direta entre familiares, docentes e equipe escolar pode ser relevante especialmente em situações em que faltem informações sobre as atividades de estudo da criança, sejam porque elas são novas (diferentes do que estavam ocorrendo) ou quando há mudanças na vida escolar (nos Módulos 2 e 3 deste programa são apresentadas informações sobre como garantir informações importantes sobre o comportamento de estudos das crianças sob sua responsabilidade).

2. Intervindo em dificuldades

Após a identificação das dificuldades da criança que possam estar levando a erros ou falhas, é importante que adultos definam como intervir nas situações. Para tanto, é importante lembrar o papel deles nessas situações. Via de regra, docentes são as pessoas mais indicadas para intervir em dificuldades, erros ou falhas da criança no processo de aprendizagem, uma vez que estratégias de ensino e mesmo conceitos podem estar diferentes dos aprendidos por adultos que acompanham as atividades da criança. É esperado, então, que docentes estejam mais preparados para lidar diretamente com as dificuldades da criança, enquanto familiares podem contribuir com isso, por exemplo indicando para docentes dificuldades percebidas. Em algumas situações, outros adultos, além de docentes e responsáveis diretos, podem ser importantes auxiliares para ajudar a criança a superar as dificuldades escolares, tais como pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, docentes de apoio individual, entre outros, mas a tentativa inicial deveria ser feita por quem responde pelo processo de ensino da criança na escola.

O tipo de intervenção a ser feita deve ser decidida em função do tipo de dificuldade apresentada pela criança. Se as dificuldades apresentadas pelas crianças são simples (tais como erros na resolução de problemas matemáticos, erros de escrita), familiares podem eventualmente assumir a tarefa de ajudar a criança a notar e superar tais dificuldades, preferencialmente a partir de acordo com o professor ou professora responsável: mais adiante, nesta unidade, são indicadas algumas condições para isso. Em se tratando de dificuldades conceituais, cabe a docentes rever as condições de ensino e apresentar outras mais específicas para as necessidades da criança, a partir da sala de aula. Contudo, se a dificuldade for persistente ou complexa, perdurando mesmo após tentativas de familiares e da escola, pode ser necessário solicitar a intervenção de outros profissionais.

Algumas vezes, familiares não possuem recursos financeiros suficientes para contar com ajuda profissional especializada. Muitas prefeituras oferecem apoio para crianças com dificuldades no processo de aprendizagem, com serviços prestados por equipes multiprofissionais; universidades públicas muitas vezes mantém atividades de extensão neste sentido, também. Além disso, alguns desses profissionais podem estar disponíveis pela rede de saúde pública: os setores que prestam serviço social nos municípios podem oferecer melhores informações. Negociar preços acessíveis com profissionais que podem ajudar a criança é também uma possibilidade. Outra alternativa, caso a ajuda profissional não seja possível, é considerar pessoas do próprio convívio, com preparo para ajudar a criança a superar dificuldades específicas de aprendizagem, como um irmão ou uma irmã com paciência para tanto. O importante é sempre providenciar ajuda o

mais possível adequada para a criança!

A seguir são apresentadas sugestões que familiares e docentes podem utilizar quando uma criança apresenta (muitos) erros ou dúvidas ao estudar disciplinas que envolvam cálculos (matemática), e compreensão de texto (português, ciências, estudos sociais, etc...). Uma providência importante é que adultos favoreçam que a criança aprenda a distinguir as exigências de aprendizagem das diferentes disciplinas, seja capaz de usar diferentes estratégias de estudo e de identificar procedimentos mais adequados para cada situação, tanto na execução das atividades de estudo como para correção das dificuldades apresentadas ao realizá-las.

Ao identificar erros em atividades de estudo da criança, é importante que familiares evitem reprimendas como forma de lidar com a situação. Repreensões não ensinam a criança a fazer algo corretamente, apenas a deixam mais nervosa, irritada, triste, decepcionada com ela mesma e com quem aponta o erro. Como a mera indicação do erro por alguém pode ser fonte de aversividade para a criança (em geral pessoas não gostam de errar, e menos ainda que seus erros sejam tornados públicos), pode ser melhor ajudar a criança a encontrar o próprio erro do que apontá-lo, pura e simplesmente. Sendo a capacidade de notar os próprios erros muito importante, estas podem ser boas oportunidades para treiná-la.

Na sequência são apresentadas algumas diretrizes sobre como lidar com a identificação de erro no trabalho da criança, que podem ser utilizadas por familiares no momento em que a criança está fazendo a lição ou em uma conferência posterior do trabalho, e por docentes ao conferir tarefas das crianças sob sua responsabilidade:

- Ajudar a criança a notar se ela cometeu algum erro. Para isso, pode ser suficiente pedir a ela que examine o que fez, verifique se encontra algum erro e, encontrando, diga qual;
- Se a criança aponta erros adequadamente, o esforço e o resultado merecem reconhecimento: elogiar e, caso ela não tenha dado estas informações, perguntar se sabe o quê está errado, por que e como corrigir;
- Se a criança aponta o erro e diz porque errou e qual seria o modo correto de fazer aquela tarefa, além de elogiar é importante estimulá-la a fazer a correção; perguntar se tem dúvidas, precisa de algo – ou algum apoio – para corrigir o erro, pode bastar para que ela avance sozinha;
- Se a criança não identifica o que errou, é possível dar a ela ajudas mais diretas antes de pedir que apresente a dúvida na escola ou de oferecer à criança instruções que tornarão a tarefa correta. O adulto pode chamar a atenção para o erro sugerindo que a criança compare o que fez com outro produto equivalente ("veja se escreveu igual ao que era para copiar"), indicando o tipo de erro a ser buscado ("veja se falta alguma letra"), delimitando onde buscar ("veja na terceira linha se está completo") com atenção, descrevendo o tipo de erro para que a criança busque onde ocorreu ("procure onde tem letras trocadas") ou mesmo indicando o erro e pedindo que a criança diga se há algum erro, o quê está errado e porquê;
- Se a criança identifica o que errou, mas não consegue dizer o que seria necessário para a tarefa ficar correta, é possível ajudá-la estimulando-a a rever as informações pertinentes ao assunto apresentadas em aula e presentes no material escolar, além de exercícios similares; se necessário, o adulto pode fazer esta

retomada junto com ela, caso sinta-se preparado para isso. Caso mesmo assim a criança não consiga superar a dificuldade e corrigir o erro, é importante sugerir à criança que apresente o trabalho e as dúvidas em sala de aula, pedindo a ela novas condições para aprender. Afinal, é importante que docentes saibam destas dificuldades para entenderem o que está ocorrendo, buscarem novas formas de promover a aprendizagem desta criança em particular e, eventualmente, para outras que possam ter encontrado dificuldades similares. Nestes casos, um bilhete da família para quem responde pela aprendizagem da criança na escola pode ajudá-lo a notar que não se trata de descuido com a lição, mas sim de uma dificuldade real para enfrentar a tarefa. Familiares devem estar também preparados para conversar tranquilamente com docentes, para mostrar que se a criança cometeu um erro ou não fez a lição corretamente é porque ela está necessitando de mais ajuda para aprender, quando o profissional não nota isso por si mesmo. Levar lição errada para a escola não é necessariamente mau, uma vez que com isso docentes podem perceber melhor as dificuldades da criança, e familiares podem ajudar crianças a fazerem isto sem constrangimento ou medo – desde que confiem que o professor ou professora estão adequadamente sensíveis a situações deste tipo e preparados para lidar bem com elas;

- Quanto a docentes, ao observarem dificuldades persistentes em crianças, podem (e é esperado que façam isso) alterar condições de ensino (existem outras formas de ensinar o que está previsto? há recursos adicionais que poderiam ser utilizados para ensinar?) ou reavaliar o tipo de tarefa solicitada (a tarefa, considerando aquilo que foi apresentado como condição de ensino, estava adequada? A criança consegue realizar uma tarefa similar em sala de aula?)

Para intervir em relação a dificuldades persistente de estudantes, docentes devem considerar as condições disponíveis, tais como materiais didáticos, recursos financeiros, pessoas para apoio à criança em casa, tempo disponível destas pessoas e habilidades dos envolvidos. Se, mesmo após modificações promovidas por docentes em termos de condições de ensino, a criança não consegue identificar e corrigir seu erro, pode ser necessário incluir outros profissionais no processo, que possam ajudar a identificar aspectos favorecedores destas dificuldades e a modificá-los em uma direção melhor.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 10:

1) Como adultos podem proceder para ajudar crianças a corrigir eventuais erros apresentados na realização de atividades de estudo?

2) Que condutas adultos devem evitar diante de erros apresentados por crianças em atividades de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Adultos podem, diante de erros em tarefas escolares, levar a criança a criança refletir sobre a atividade, ajudando-a a identificar o que errou na atividade em questão, e como pode corrigir seu erro. Se a criança souber como corrigir, o adulto pode incentivá-la a fazer isto, valorizando o comportamento correto (mais que o erro ou o acerto). No caso de familiares, se a criança não souber o que fazer, podem oferecer exemplos de como corrigir o erro, se necessário buscando com ela modelos de resolução similares em um livro ou no caderno; eventualmente, sentindo segurança para isso, podem indicar especificamente como a criança pode corrigir seu erro, mas este procedimento não deve ser repetidamente, já que a criança deve superar suas dificuldades e não estabelecer dependência do adulto. Adultos que acompanhem crianças em tarefas escolares podem, ainda, pedir que a criança avise o professor ou professora sobre suas dúvidas. Em todos os casos é importante que familiares valorizem os comportamentos adequados da criança – com os cuidados já indicados a respeito de consequências para comportamentos. Sendo necessário lidar com dificuldades da criança, é importante fazê-lo de forma gentil, buscando compreender suas dificuldades e incentivando-a a prosseguir tentando ou a procurar a ajuda correta.

2) Adultos não devem corrigir a atividade pela criança, porque isso pode esconder suas dificuldades, comprometer o avanço de sua autonomia para o estudo e ensiná-la a usar de artifícios para alcançar objetivos que são essenciais para seu desenvolvimento. Ao lidar com erros e acertos das crianças, adultos devem evitar atentar mais ao produto do trabalho delas do que aos comportamentos importantes a serem aprendidos e fortalecidos.

Dificuldades com contas e problemas matemáticos

Quando uma criança procura ajuda para fazer contas e resolver problemas propostos na lição de casa ou exercícios em sala, adultos que a acompanham em casa podem fazer algumas coisas para ajudá-la a descobrir a maneira correta de realizar a atividade. Embora seja função de docentes ensinar conceitos e habilidades necessárias para lidar com matemática, familiares podem ajudar a criança a lembrar do que foi ensinado em sala de aula, principalmente quando ela está no início de seu contato com esta nova linguagem. Para isso, é importante levar em conta que a criança já deve ter entrado em contato com pelo menos alguns exemplos em sala de aula, e que possivelmente existam exemplos de contas resolvidas em seu caderno ou livro, que podem servir como ponto de partida.

No caso de docentes, se considerarem que a atividade e o conceito estão bem apresentados e que existem evidências suficientes de que a criança tem os elementos necessários para enfrentar a tarefa, pode ser importante encontrar formas de apoiar a criança para que avance com graus crescentes de autonomia no desenvolvimento da atividade. Nos dois casos, a sugestão é apresentar, preferencialmente, orientações gerais para desenvolvimento dos procedimentos necessários. Dizer especificamente cada operação a ser feita pela criança pode ser uma etapa inicial deste processo, mas não deve perdurar, sob o risco de a criança aprender apenas a a seguir ordens, e não a solucionar problemas.

Se a criança apresentar muita dificuldade na lição de casa ou exercício, mesmo com ajuda, é importante que familiares avisem a equipe escolar sobre o que está ocorrendo, para que a criança possa ser atendida em suas necessidades específicas.

Familiares e docentes podem ajudar uma criança que, aparentemente, já tenha repertório para solucionar problemas apresentados, com algumas providências simples:

- Olhar a lição da criança e verificar onde está a dúvida;

- Perguntar se a criança lembra o foi dito em aula sobre como era para ser feita a tarefa;

- Pedir que a criança examine os exemplos apresentados em sala de aula; caso tenha dificuldades para encontrar, ajudá-la a localizar;

- Pedir que a criança examine os exemplos; em geral, são mais fáceis porque já foram explicados uma vez na classe e é grande a chance de que a criança se lembre de pelo menos parte do que foi dito ao lê-lo. É possível também pedir que ela explique como foi feito, passo a passo, e porque (o que a levará a retomar as explicações dadas em sala, revendo suas anotações), como forma de conferir se ela está fazendo, de fato, uma retomada atenta da explicação. Caso não existam anotações, esta pode ser uma boa oportunidade para estimulá-la a atentar às explicações em sala e a fazer suas anotações, mesmo quando docentes não exigirem;

- Se apenas com os exemplos do caderno a criança não conseguir resolver suas dúvidas, pedir que ela procure pelas informações (conceitos) que podem estar nas anotações ou em livros adotados pela escola, que geralmente trazem exemplos graduados em dificuldade crescente e, em alguns casos, apresentam descrições em voz alta, passo a passo, facilitando o acompanhamento do raciocínio;

- Localizadas as informações pertinentes, pedir que ela leia cuidadosamente; se o adulto considerar que é o caso, pedir que leia em voz alta, e acompanhar a leitura; eventualmente, formular perguntas que ajudem a conferir a compreensão, no decorrer ou ao final da leitura;

- Pedir à criança para ler os exemplos e comparar com o exercício que ela deve resolver, identificando em que são iguais e em que são diferentes: é possível que sejam bem parecidos e, com isso, a criança pode concluir que tem condições de tentar;

- Caso ela não demonstre estar confiante o suficiente para tentar a solução do problema novo, sugerir que ela tente resolver, sem olhar as anotações, o exemplo que encontrou. Isso pode ajudar a esclarecer o raciocínio, pois no fim ela poderá ver se acertou ou errou, e em quê, já que a resposta correta, produzida anteriormente, estará disponível para conferência;

- Caso a criança tenha tentado resolver o exercício solicitado anteriormente, e conservado suas anotações intermediárias, sugerir que ela reveja o que fez, para identificar onde pode estar a dificuldade; ao olhar o exercício de demonstração ela pode identificar como fazer isto;

- Ao fazer nova tentativa com um exercício novo, pode ir seguindo o modelo do livro ou caderno, e isto pode ser sugerido a ela. A chance de acerto já será bem maior!

- Se a criança demonstrar insegurança para fazer a tentativa de resolver o problema sozinha, é possível acompanhar a execução, ajudando-a a identificar a sequência de operações realizadas; notando erros – ou possibilidade de erros – pode ser importante interferir (por meio de perguntas, por exemplo, que levem a criança a atentar ao que está fazendo e conferir com o exercício realizado), para que se sinta encorajada a prosseguir e, ainda que com alguma ajuda, possa alcançar a resposta correta;

- Se, a despeito das condições apresentadas, a criança não conseguir resolver o problema, é importante avisar a pessoa que responde pela turma, para que possa verificar o que está ocorrendo e retomar o assunto com a criança, mudando as condições de ensino iniciais para atender às suas necessidades específicas de aprendizagem. A possibilidade de envolver outros profissionais ou apoios

escolares deverá ser discutida pela equipe escolar com a família, se necessário.

Dificuldades com compreensão de textos

É possível que sejam identificadas, a partir do acompanhamento das atividades escolares, indícios ou evidências de que a criança não esteja conseguindo compreender textos, sejam instruções, apresentação de conceitos ou mesmo literatura. Em todos os casos, a não compreensão adequada dos textos trará impactos negativos para a aprendizagem e para o aproveitamento escolar da criança. Familiares e docentes podem ajudar lembrando a criança de que deve ler com atenção, começando com o título, que já pode antecipar o que será abordado no texto. Imagens também podem ajudar.

Quando um texto é acompanhado de um conjunto de questões, com ou sem solicitação de que sejam respondidas por escrito, estas perguntas podem ajudar a orientar a leitura. Em uma pesquisa sobre o papel das questões de estudo no caso de estudantes universitários[vii], a condição que esteve relacionada ao melhor desempenho em uma avaliação sobre o texto[7] foi aquela em que as perguntas eram apresentadas antes do início do texto, e em ordem equivalente àquela em que as informações correspondentes às perguntas eram apresentadas no texto, em comparação com situações em que as perguntas eram apresentadas antes do texto, mas em ordem aleatória ou durante o texto, antecedendo os trechos a que correspondiam, embora as diferenças de desempenho dos estudantes nas diferentes situações não tenham sido muito grandes.

Considerando o conhecimento sobre o papel de questões de leitura, uma boa estratégia é realizar a leitura de todas as questões, antes de iniciar a leitura do texto propriamente dito. Como as questões, em geral, abordam as partes mais importantes do texto, a leitura poderá ser feita já considerando esta orientação. Além disso, as perguntas podem funcionar como motivação para a própria leitura, em particular se as perguntas forem bem formuladas e despertarem a curiosidade da criança. Isto pode ser indicado à criança por adultos que a acompanhem em suas atividades de estudo em casa e indicado por docentes na própria instrução da tarefa, assim como as sugestões a seguir.

Ao ler, a criança pode (e é recomendado que faça isso) ir grifando trechos que correspondam aos aspectos mais importantes, incluindo (e sinalizando de forma diferenciada) as informações que permitem responder às perguntas formuladas como roteiro de leitura. Não sendo possível fazer anotações no texto, a criança pode utilizar papeis com verso adesivo que podem ser retirados facilmente após o término do trabalho, ou outros recursos como ficha de leitura, diagrama, resumo, anotações em folha separada etc. Todos eles ajudam a destacar informações, facilitar a retomada delas e fortalecer a memorização.

Para responder às questões, é importante dedicar atenção a cada uma delas: reler a pergunta e rever o texto, em particular as partes grifadas, antes de escrever as respostas. E rever estas respostas, lendo atentamente e comparando-as com as perguntas formuladas.

No Módulo 5 deste programa são apresentadas sugestões de procedimentos específicos de estudos para cada disciplina, que podem contribuir para que adultos contribuam para o sucesso da criança ao aprender a partir da leitura de textos.

[44] Considerando perguntas que requeriam respostas literais e perguntas que envolviam capacidade de relacionar informações do próprio texto ou mesmo com informações extratexto.

3. Avaliando eficácia de intervenções

Após oferecer apoio para uma criança em relação a suas dificuldades, familiares e docentes devem verificar se a mesma foi suficiente, ou seja, se de fato a criança conseguiu corrigir seu erro ou superar a dificuldade inicial. Tal avaliação pode ocorrer observando o desempenho da criança no próprio exercício em que o erro ou a dificuldade havia ocorrido, mas preferencialmente também em outras atividades semelhantes. Não é aconselhável apenas supor que o problema tenha sido resolvido. E se o erro ou dificuldade persistirem, não basta repetir condições que já demonstraram ser insuficientes no passado: pode ser necessário buscar ajuda adicional e especializada, antes que os problemas escolares se agravem e a criança passe a um estágio de sofrimento que venha a comprometer a evolução de sua aprendizagem.

Crianças que apresentem dificuldades escolares repetidas ou persistentes ou mesmo frequentes necessidades de ajuda podem desenvolver aversão pelo estudo. Para evitar isso, adultos devem sempre cuidar para que, particularmente durante um processo de ajuste das condições de ensino e superação de dificuldades, o esforço da criança e avanços mesmo pequenos no seu rendimento, sejam valorizados: mesmo tendo errado as contas, o fato de ter feito todas pode ser reconhecido; a letra caprichada tem seu valor, mesmo quando ainda existam erros de ortografia; e a capacidade de pedir ajuda quando encontra dificuldades, pode ser reconhecida. Afinal, a criança não é culpada de suas dificuldades, frequentemente sofre ao ter que lidar com elas e tem o direito a condições de ensino compatíveis com suas necessidades. Mas é também importante que sua evolução seja produzida e valorizada, de modo que a criança, mesmo que em ritmo mais lento do que adultos esperariam dela, vá ganhando autonomia e segurança e reduzindo sua necessidade de apoio adicional e específico. Receber apoio e estímulo para, aos poucos, conseguir alcançar os resultados desejáveis, é fundamental.

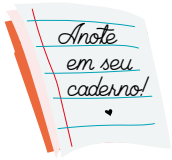
Assim como é importante que adultos garantam boas condições de estudo para a criança quando ela ainda não é capaz disso sozinha, é importante que esta responsabilidade seja gradualmente, e em conformidade com seu desenvolvimento e preparo, transferida para ela. E mesmo quando isso acontece, pode ser importante que adultos mantenham acompanhamento desde processo, até que a criança assuma plenamente o controle das condições que afetam o estudar. Um grande desafio é exatamente encontrar o tipo e o nível de ajuda adequado em cada momento da vida da criança, para evitar que ela tenha que enfrentar um sofrimento superior ao que é capaz ou que deixe de evoluir em sua autonomia por excesso de ajuda. É tão importante proporcionar independência para a criança quanto ampará-la para que não se sinta desamparada.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1 :

PAIS PROFESSORES

Considerando crianças tomadas como referência para este programa de ensino, responda: mesmo quando o produto do trabalho da criança está aquém do esperado, você identifica – e reconhece - aspectos positivos do trabalho dela? Você intervém quando se depara com dificuldades da criança em relação ao estudo? As suas intervenções são compatíveis com as recomendações apresentadas neste programa e suficientes para que a criança possa superar as dificuldades que apresenta? Em caso negativo, que providências poderiam ser tomadas para que as ajudas oferecidas possam contribuir para superação de erros e dificuldades de aprendizagem?



Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Após conversar com as crianças que permaneciam apresentando dificuldades para realizar as tarefas de casa, mesmo depois dos estímulos da professora, Helena compreendeu que não bastava incentivo para que uma criança superasse dificuldades que estavam além de suas condições atuais, e pensou em algumas formas de atender melhor tais crianças. Decidiu alterar o sistema de recompensas, usando um critério mais flexível para premiação, de modo que estas crianças tivessem chances de algum reconhecimento pelo seu esforço, mesmo que os resultados não fossem tão bons quanto os esperados, alcançados por seus colegas ou definidos anteriormente como mínimos para acesso aos pontos. As crianças que por algum motivo não tivessem realizado a tarefa em um dia passaram a ter mais uma oportunidade para realização da mesma, ou seja, poderia ser entregue na aula seguinte, após ouvirem a correção coletiva. E também decidiu que este sistema de recompensas deveria funcionar apenas por um período, para que as crianças pudessem gradativamente aprender o valor de seu trabalho de outra forma. Além disso, conversou com a mãe de quem havia relatado apoio inexistente ou insuficiente em casa, para reforçar a importância da lição e do acompanhamento, bem como para oferecer algumas orientações sobre como poderiam lidar com as crianças. Decidiu, ainda, que iria levar a sério a correção das tarefas, sendo mais rigorosa ao fazer isto. Para tanto, preparou-se para explicar em sala de aula, novamente, a importância da lição de casa e da correção, como oportunidade para aprender.



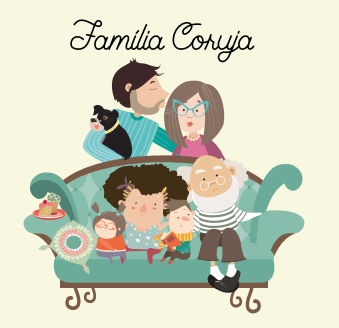
ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO III

PROFESSORES

1) Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito por Helena a partir das informações desta unidade?

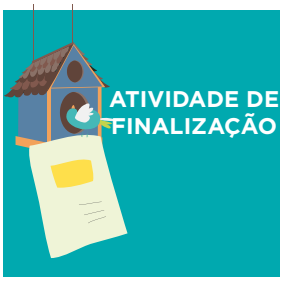
2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada por Helena, responda:

a) Como avalia as providências propostas por Helena em relação à melhoria da participação e da aprendizagem de crianças que vêm apresentando dificuldades em sua turma? Por que?
b) Helena poderia fazer algo (a mais ou diferente) para que familiares atuassem mais adequadamente ao acompanhar crianças na realização das atividades de estudo?



PAIS

A primeira providência de Alice foi garantir que nem ela, nem Marcelo e nem Solange iriam repreender Bia pelo seu desempenho nas avaliações. Conseguiu ajeitar sua agenda para acompanhar a maioria das sessões de estudo de Bia nos próximos 15 dias, e combinou que Solange estaria atenta para ver o que ela faria e que conversariam sempre após as sessões de estudo de Bia, para trocarem opiniões e combinarem procedimentos a serem mantidos por ambas. Alice assumiu a responsabilidade por despertar Bia pela manhã, e fez isso sempre de forma muito carinhosa, com brincadeiras e garantindo alimentos apreciados pela menina no café da manhã. Voltou a fazer, com a menina, a rotina de preparo do local e do material de estudos necessário, leitura das lições a serem feitas de modo a conferir a compreensão disso por Bia; permaneceu próxima da menina – embora sem interferir com o trabalho salvo quando a filha pedia algum tipo de ajuda enquanto ela fazia a tarefa. E, conforme combinaram com antecedência, a cada dia fizeram uma revisão das últimas provas de cada matéria, seguindo um procedimento: a) leitura de cada exercício e das respostas dadas na avaliação; b) identificação de erros e acertos, sendo que Alice havia tomado a providência de cobrir correções da professora; c) refacção do exercício sem olhar o modo como estava na prova; d) comparação entre as duas soluções; e) anotações de aspectos importantes a considerar na realização da tarefa em oportunidades futuras. Com isso, Alice pode ver o que mais especificamente causava as dificuldades da garota, e os resultados que conseguiram indicaram que, embora houvessem de fato algumas dificuldades relacionadas a assuntos que Bia estava estudando, a situação de avaliação era particularmente estressante para a garota, e que teriam que investir em um preparo emocional dela para melhorar suas reações durante provas. Conversando com sua professora de yoga, soube de uma turma infantil deste tipo de prática, e propôs à filha que assistisse uma aula para ver se gostava, e neste caso tentasse esta estratégia para melhorar o controle sobre suas próprias emoções em situações estressantes.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO II:

1) Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito pela Família Coruja a partir das informações desta unidade?

2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada na Família Coruja, responda:
a) Como avalia as providências tomadas, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade (dificuldades no estudo)?
b) O que de diferente ou adicional poderia ser feito para contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas por Bia em relação às atividades escolares?



PAIS PROFESSORES

Caso pelo menos uma das crianças que tenha como referência para este programa já tenha apresentado ou esteja apresentando dificuldades em relação ao estudo ou à vida escolar, descreva cuidadosamente a situação em tudo aquilo que conhece dela, procurando indicar qual é (ou foi) o problema (ou quais são os problemas), quem está envolvido nele(s), que condições podem estar favorecendo sua ocorrência ou manutenção, que informações ainda são necessárias para ter uma visão clara e completa do que está acontecendo e como obtê-las; busque as informações da melhor

forma possível. Se for o caso, inclua na descrição como a dificuldade está sendo (ou foi) enfrentada, que resultados foram (ou estão sendo) alcançados e, finalmente, leia todas as informações de que dispõe sobre a situação. Peça ajuda de outras pessoas envolvidas para conferir seu ponto de partida, e defina então como vai (ou teria sido melhor) interferir na situação, considerando o que aprendeu até o momento. Se isto for possível, coloque em prática seu plano. Se não for, defina então como pode atuar, como familiar ou docente, para evitar que dificuldades semelhantes futuras sejam enfrentadas por esta criança (ou grupo de crianças) ou mesmo por outras que venham a estar sob sua responsabilidade.

UNIDADE IV. Promovendo autonomia da criança

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Agora que Helena já entendia a importância do manejo das contingências envolvidas no estudar para que o comportamento pudesse passar a fazer parte do repertório comportamental de uma criança, e que, portanto, conhecia a importância de cuidar do que acontece antes, durante e depois da emissão dos comportamentos relacionados ao estudar, estava empenhada em colocar esse conhecimento em prática para aumentar a probabilidade de que as crianças se comportassem conforme o esperado. Embora estivesse mais atenta aos aspectos mencionados, e percebesse que de alguma forma as crianças estavam apresentando comportamentos de estudo quando solicitadas, ainda não era frequente que apresentassem os comportamentos esperados de maneira autônoma. Helena percebia que havia crianças realizando as tarefas de casa cada vez com mais cuidado e acertos; outros, contudo, só apresentavam comportamentos compatíveis com estudo em sala quando lembrados. Embora aparentemente soubessem o que fazer, a maioria das crianças dificilmente apresentava o comportamento adequado de maneira autônoma. A professora compreendeu que este era um aspecto que teria que ser treinado para que ocorresse com graus cada vez menores de interferência de adultos ou mesmo sem tal dependência. Este era seu próximo desafio.



PROFESSORES

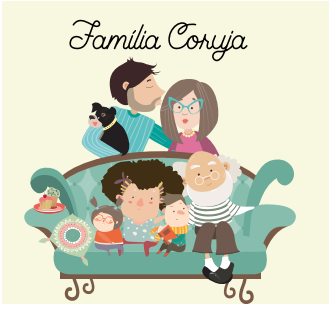
ATIVIDADE INICIAL IV:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

1) Como você avalia a conclusão da professora, em relação à situação observada por ela?

2) Que sugestões você daria a ela, para promover autonomia em relação aos comportamentos de estudos?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Particularmente preocupada com o que este acompanhamento muito contínuo e intenso das atividades de estudo de Bia por adultos podia fazer em termos da autonomia da criança para lidar com seu próprio estudo, que anteriormente vinha aumentando, após o período em que assumiu pessoalmente tal acompanhamento, Alice pediu a Solange que anotasse todos os tipos de ajuda que a criança pedia, o que ela fazia em função destes pedidos, e o que ficava fazendo enquanto Bia estudava sem solicitar ajuda. Rapidamente ficou evidente que Solange estava mantendo um acompanhamento mais intenso do que a mãe imaginaria como necessário, e que Bia poderia estar pedindo mais ajuda do que a que seria necessária e compatível com o que ela já era capaz de fazer autonomamente. Marcelo e ela conversaram sobre como lidar com a situação, já que nem queriam causar mal estar com a ajudante, nem queriam que Bia retornasse ao patamar anterior, em que havia sido necessário intensificar as ajudar em função das dificuldades da criança que já estavam causando danos em seu desempenho escolar.



ATIVIDADE INICIAL IV:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Você concluiria algo de diferente do que concluiu a mãe da família Coruja, considerando a expectativa de aumento de autonomia de crianças para estudar?

2) Como você enfrentaria a situação identificada por Alice, em relação ao que estava acontecendo no acompanhamento do estudo de Bia quando Solange era responsável por ele?

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

Que adultos estejam preparados para ensinar habilidades relacionadas ao estudar e para providenciar os suportes necessários para crianças realizarem as atividades de estudo, com capacidade de manejar condições importantes para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos de estudo adequados, é fundamental para promover repertórios de estudo adequados em crianças. No entanto, é necessário que tal capacidade também faça parte do repertório da própria criança que estuda, de modo que ela possa, gradativamente, aprimorar seu desempenho ao estudar, desenvolvendo habilidades cada vez mais refinadas, e se tornar cada vez menos dependente de apoios ofertados ou providenciados por adultos, e cada vez mais autônoma para identificar e demandar apoios de que ainda necessite. Para que este processo de transferência gradual da responsabilidade pelo gerenciamento das condições que afetam o estudar de adultos para as crianças sob suas responsabilidades, não é necessário aguardar que ela tenha um sofisticado repertório de estudos; a cada melhora do repertório de estudos, incluindo aí a capacidade de identificar e lidar com as condições que interferem, positiva ou negativamente, no estudar, os adultos que a acompanham podem (e devem) providenciar condições para que ela avance em sua autonomia. Isto não significa suspender apoios abrupta e definitivamente, mas um permanente estímulo para que a criança possa buscar respostas e soluções por si só, acompanhado de permanente disposição para apoiá-la no que venha a ser necessário.

Como fazer para que isso aconteça? Entre outras coisas é importante considerar que a criança não alcançará total autonomia repentinamente. Como todo novo comportamento, será necessário exercitar as novas habilidades. Além do arranjo de contingências por parte do adulto é necessário que este também esteja atento às consequências que administra (ou ocorrem naturalmente), sempre que a criança sob sua responsabilidade apresente comportamentos em relação ao estudar, incluindo aqueles que evidenciam autonomia. Para promover comportamentos adequados de estudos em crianças sob sua responsabilidade, adultos devem torná-las hábeis para lidar com os diferentes aspectos específicos relacionados ao estudar (como os abordados no Módulo 5 deste programa). Para isso, não basta que o adulto instrua verbalmente a criança, dizendo o que é esperado dela: é importante apresentar modelos de comportamentos para demonstrar o que é esperado, criar oportunidades de treino destes comportamentos, e providenciar consequências adequadas para emissões de comportamentos desejáveis pela criança, interagindo com ela sempre de forma apropriada (conforme Módulos 1 e

deste programa).

Para que uma criança desenvolva comportamentos adequados em relação ao estudar, de forma autônoma, pode ser importante que ela já apresente comportamentos equivalentes com certa regularidade, ainda que favorecidos por outras pessoas. Expor a criança a situações que requerem a apresentação destes comportamentos, ajudando-a a identificar os sinais do ambiente que indicam que os comportamentos são desejáveis, necessários ou oportunos, pode ajudá-la a se tornar menos dependente da ajuda destes adultos. Antes de apresentar o comportamento de maneira independente, a criança pode necessitar de algumas situações "arranjadas" pelos adultos, para que possa entender essas situações como aquelas que requerem a exibição destes comportamentos, e ter acesso a consequências que fortaleçam estes comportamentos. Por exemplo, no caso de uma criança que já sabe organizar seu ambiente de estudos, o adulto pode identificar situações em que nota, no local em que a criança vai estudar, uma desordem que pode ser perturbadora para a atividade e chamar a atenção da criança para isso, estimulando-a a organizá-lo antes de começar. Ou, independentemente de saber como está o ambiente de estudos, o adulto pode lembrar a criança de avaliar a organização e arrumar o que for necessário, quando ela se dirige para o local com a finalidade de estudar. Com isso, o adulto reduz sua participação no processo, ainda que mantenha, por algum tempo, algum nível de ajuda, na forma de "lembretes")

De modo geral, estabelecer acordos em relação ao estudar (conforme indicado no Módulo 1 deste programa) pode ser uma ferramenta útil na promoção de maior autonomia da criança. Definir com a criança que vai estudar como será uma sessão de estudos, em termos de duração e distribuição das atividades a serem realizadas (conforme indicações no Módulo 5, sobre planejamento das sessões de estudo) pode dar a ela a base para agir com independência no decorrer da sessão. Combinar também que, após realizar essas atividades a criança pode fazer algo de que goste, pode ajudá-la a experimentar o valor de uma boa consequência para um comportamento eventualmente custoso. Garantir que todos os envolvidos cumpram sua parte no acordo (que a criança irá estudar, que o agente estará disponível para apoiá-lo se necessário e que a criança será recompensada pela realização da atividade conforme esperado) são condições que ajudam a criança a sentir-se segura e confiante em relação à possibilidade de estabelecer boas condições para estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 11: PAIS PROFESSORES

Para que a criança desenvolva autonomia ao estudar, o que mais adultos precisam garantir para que crianças ampliem sua autonomia no estudo além de providenciar adequadas condições de estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Embora a existência de boas condições de estudo seja fundamental para desenvolver repertórios adequados, e seja necessário que adultos providenciem tais condições quando crianças ainda não estão preparadas para fazê-lo, a autonomia também pode e deve ser ensinada especificamente. A retirada (gradual) de ajudas oferecidas às crianças para estudar (organizar seu ambiente, planejar suas sessões de estudo, providenciar material etc.), o estímulo e a valorização (reforçamento) de graus crescentes de autonomia na apresentação de comportamentos de estudo são essenciais para alcançar tais objetivos.

1. Ferramentas para autonomia

A utilização de regras, conforme indicado no Módulo 1 deste programa, pode aumentar a exposição da criança a situações que requerem a emissão de comportamentos de estudo desejáveis, proporcionando um treino importante e facilitador de crescente autonomia da criança, inclusive na capacidade de estabelecer regras para si mesma. Para que a emissão desses comportamentos possa se dar de maneira autônoma alguns recursos podem ser utilizados.

Para que um comportamento possa ser de fato aprendido, e que a criança passe a emiti-lo sempre que desejável e de maneira adequada, é necessário que consequências naturais para as respostas apresentadas pela criança sejam reforçadoras para ela, de modo que os comportamentos sejam mantidos por suas próprias consequências – e não apenas por aquelas providenciadas por adultos no processo de desenvolvimento de um novo repertório. Para isso, é necessário que o adulto considere, além do comportamento da criança, o seu próprio em relação ao apresentado pela criança. O que o adulto faz quando a criança se comporta de acordo com o esperado? O tipo, frequência e quantidade de consequências liberadas para comportamentos das crianças impacta na forma como a criança irá se comportar em relação ao estudar em situações futuras, sendo importante utilizar adequadamente consequências para promover sua autonomia em relação a comportamentos de estudo. Neste sentido, é fundamental que o adulto procure retirar, gradualmente, consequências arbitrárias que tenha introduzido para promover o comportamento novo e eventualmente complexo, e aumente a percepção da criança sobre as consequências finais – ou naturais –, ainda que muitas vezes atrasadas, destes comportamentos.

Um procedimento importante para ensinar comportamentos é conhecido como modelagem[viii]. Este procedimento consiste em reforçar respostas (ações) cada vez mais próximas (semelhantes) da final desejada, aumentando gradualmente a exigência (em termos de semelhança ou proximidade da desejada) para liberar consequências reforçadoras, de modo que gradativamente a resposta pretendida seja apresentada e passe a fazer parte do seu repertório.

Quando um comportamento a ser aprendido é novo ou complexo, além de providenciar que a exigência seja gradual, pode ser importante garantir consequências para cada uma das respostas (corretas) apresentadas pela criança. No entanto, à medida que o comportamento vai se tornando "forte", é muito importante que as consequências possam ser "espaçadas", ou seja: não é preciso que cada resposta seja seguida de uma consequência. Esta redução da frequência das consequências é importante, porque torna o comportamento mais "resistente" à sua falta, ou seja, mais difícil de desaparecer mesmo quando não há uma consequência específica para cada ocorrência sua. Esta é, também, uma situação

mais próxima da realidade, já que nela as consequências não são providenciadas por alguém que garanta sua ocorrência contínua. Na vida, mesmo comportamentos muito importantes para a própria sobrevivência não são sempre reforçados; alguém que depende de animais soltos na natureza para se alimentar nem sempre volta para casa com comida garantida, mas nem por isso pode parar de caçar ou pescar. Estes comportamentos persistem, ainda que não sejam seguidos sempre de alimento na mesa. Estudar adequadamente nem sempre resulta de uma boa nota, mas sem estudar adequadamente será difícil alcançá-la.

Neste sentido, tipo e frequência de consequências liberadas pelo adulto para comportamentos de estudar da criança são fundamentais para que ela possa manter comportamentos de estudo adequados mesmo quando não estiver mais sob as exigências e condições do ensino formal, podendo atingir autonomia em relação à manutenção e fortalecimento de comportamentos relevantes para sua vida. Aos poucos, um reforço arbitrário constante deve ser gradativamente diminuído, até chegar ao ponto em que a criança passe a emitir o comportamento sem a necessidade de intervenção de adultos, assumindo ela mesma a responsabilidade (e a capacidade) de lidar com as consequências capazes de manter seus comportamentos relevantes, não apenas ao estudar mas também em outras dimensões de sua vida.

Aprender de fato um comportamento desejado significa que a própria criança passe a providenciar, ela mesma, as condições que favorecem a apresentação e manutenção deste comportamento. Cabe aos adultos, contudo, permanecerem atentos, conferindo se a criança está conseguindo sucesso com isso, e valorizando o novo estágio de seu desenvolvimento. A retomada da participação mais efetiva do adulto pode ser necessária, se e quando houver indícios de que a criança não está conseguindo manter o controle das variáveis que influem na qualidade do seu estudo; isso por vezes acontece quando ela tem que enfrentar uma exigência excessivamente alta ou está fragilizada em função de condições de sua vida escolar ou profissional.

A capacidade da criança de estudar de forma autônoma está relacionada ao desenvolvimento do que é chamado de autogoverno[ix] intelectual, cujo desenvolvimento é compreendido como uma das principais funções da escola. O ensino do autogoverno intelectual é chamado, no âmbito do senso comum, metaforicamente, de "ensinar a pescar", em oposição a simplesmente "ofertar um peixe", considerando as condições para satisfazer necessidades de sobrevivência das pessoas. A expressão autogoverno intelectual refere-se exatamente à capacidade da criança de aprender mesmo em situações em que os comportamentos envolvidos na aprendizagem não seriam naturalmente reforçados, promovendo alterações em si mesmo e na situação em que se encontra que permitam emitir o comportamento de maneira eficiente. Se uma criança se encontra em uma situação de proximidade de uma prova, ela manifestará autogoverno à medida que identifique a situação como uma que requer a emissão de comportamentos da classe estudar e tome providências que favoreçam o estudar (em relação ao ambiente, material, informações necessárias, apoios externos disponíveis etc.), mesmo na ausência de quem possa providenciar condições favorecedoras e consequências imediatas para seu esforço.

Para que a criança possa se autogovernar é necessário, portanto, ensinar a criança a identificar elementos nas situações que ela deverá enfrentar que possam funcionar como sinalizadores da necessidade de apresentar comportamentos de estudo e a selecionar (e providenciar) para si mesma reforçadores capazes de

com que ela continue a se comportar da forma desejável. Em outras palavras, significa ensinar a criança a aumentar a probabilidade de lembrar aquilo que foi ensinado a ela (sobre como estudar) e colocar em prática as providências necessárias para que os comportamentos desejáveis ocorram e sejam seguidos por consequências reforçadoras suficientes para serem mantidos.

À medida que uma criança dispõe para si mesma, elementos que a fazem se comportar de maneira eficiente, sem necessitar de orientação específica para tal, e providencie por si só reforçadores para o próprio comportamento, assume o domínio progressivo sobre seu próprio estudar, aumenta sua segurança e as chances de estudar de forma eficaz, gratificante e autônoma. A generalização desta capacidade de autogoverno para outras dimensões de sua vida contribui para que seja uma pessoa capaz de cuidar de si e, provavelmente, de pessoas com quem conviva no decorrer de sua vida.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 12:

1) O que é modelagem?

2) Como a modelagem pode ser utilizada para promover a autonomia em relação ao estudar?

3) O que é autogoverno intelectual?

4) Qual a relação de autogoverno intelectual e autonomia em relação ao estudar?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Modelagem é um procedimento de ensino que consiste em reforçar comportamentos apresentados que se aproximem do comportamento final desejado, com aumento gradual de exigência (maior proximidade com o comportamento final) para liberação das consequências.

2) No caso da promoção da autonomia em relação ao estudar, o adulto pode modelar comportamentos independentes, reduzindo sua ajuda e providenciando consequências reforçadoras para respostas cada vez mais autônomas da criança.

3) Autogoverno intelectual refere-se à capacidade de uma pessoa de providenciar condições para avançar na aprendizagem, mesmo quando ela se depara com situações para as quais ainda não dispõe de repertório suficientemente desenvolvido. O autogoverno se expressa pela capacidade de uma pessoa modificar o ambiente (por exemplo, identificando ou criando condições para emitir comportamentos preliminares que a aproximam da possibilidade de emitir comportamentos necessários para os objetivos pretendidos) ou a si mesma (mudando práticas intermediárias existentes em uma direção mais favorável) para conseguir apresentar os comportamentos diretamente relacionados à aprendizagem pretendida. Em outras palavras, quando a pessoa consegue ir se tornando arranjadora de contingências para si mesma.

4) Ao ensinar uma criança a identificar e construir sinalizadores para emissão dos comportamentos pretendidos, selecionar e providenciar para seus próprios comportamentos consequências significativas para manter os comportamentos que levam ao resultado pretendido, o estudar vai se tornando cada vez mais autônomo em relação à participação de adultos.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.

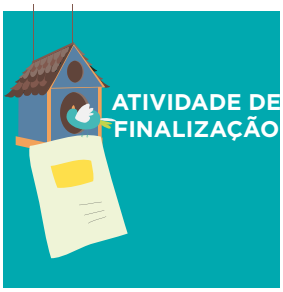
PROFESSORA HELENA

PROFESSORES



Ao refletir sobre seu próprio comportamento ao lidar com consequências para comportamentos adequados e inadequados das crianças, Helena percebeu que as consequências apresentadas por ela quando as crianças emitiam os comportamentos adequados nem sempre eram percebidas por elas como consequências, e menos ainda cumpriam a função de reforçar. Resolveu então que, sempre que as crianças apresentassem comportamentos compatíveis com o estudo ela iria elogiar o comportamento da criança. Durante a semana, não economizou elogios, sempre acompanhados de explicações sobre as razões porque os comportamentos eram adequados ("Muito bem Valéria, é isto mesmo, você precisa fazer a lição de casa para treinar o que aprendeu na escola"; "Muito bem Daniel, para aprender é importante que a gente organize bem local que vai trabalhar..."; "Excelente Paulo, a gente também estuda em sala de aula, e é importante prestar atenção às explicações e fazer anotações das coisas que estamos conversando!") e também caprichou nos lembretes, para ajudar as crianças a apresentarem os comportamentos esperados ("Carlinhos, lembra que nós estávamos conversando ontem sobre estudar um pouquinho todos os dias antes para não precisar estudar tudo de uma vez antes da prova? Agora você me disse que ainda não começou, você precisa começar menino, corre que ainda dá tempo de você se preparar e sair bem na avaliação"). Embora nos primeiros dias ela tenha ficado exausta com este esforço adicional, Helena percebeu que as crianças estavam apresentando alguns dos comportamentos desejáveis, mesmo sem ser lembradas. Ela então foi diminuindo um pouco os elogios, e mesmo assim as crianças deram indícios de estarem mais autônoma do que antes.

PROFESSORES



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO IV

4.1 Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.
1) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
2) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito por Helena a partir das informações desta unidade?

4.2 Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada por Helena, responda:
1) Como avalia o desempenho da professora, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade (condições antecedentes)?
2) Há algo de diferente ou adicional que Helena poderia fazer, além de reforçar os comportamentos autônomos, para promover a autonomia das crianças para estudar? O quê?



PAIS

Novamente pai e mãe da família dividiram (tarefas) para ganhar (bons resultados). Alice, depois de agradecer e elogiar o trabalho da ajudante, propôs a Solange definirem especificamente como ela poderia ir "saindo de cena" devagarzinho – sem deixar de observar dos bastidores. Combinaram que, na primeira etapa, ela sairia do ambiente de estudos de Bia quando a menina estivesse pronta para começar suas tarefas, e retornaria apenas quando ela tivesse cumprido (ou tentado realizar) pelo menos metade da tarefa, e somente se a menina tivesse necessidade e chamasse. Ela poderia escolher quais exercícios cumprir antes, com a sugestão de que fossem os mais fáceis, de modo a aumentar a probabilidade de a garota conseguir cumprir a meta sem necessidade de ajuda. Na etapa seguinte, a auxiliar viria apenas ao final da lição; se restassem dúvidas, ela ajudaria conforme suas possibilidades a superá-las; se não houvesse, faria uma conferência geral para verificar se a lição estava concluída. Marcelo, por sua vez, conversou com a filha, dizendo que ela parecia estar muito mais segura e confiante, e que já era hora de pedir menos ajuda a quem estivesse por perto para ajudá-la se necessário quando fazia sua lição. Esclareceu que ela sempre poderia pedir ajuda, se ela fosse mesmo necessária, mas que deveria fazer isso depois de tentar com afinco. E combinou que, quanto menos ajuda fosse solicitada, mais tempo para suas atividades controladas ela teria, desde que o trabalho estivesse bem feito, e sem passar os limites razoáveis de tempo gasto com tais atividades (como ver televisão, jogar videogame, navegar pela internet etc.).



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO IV:

PAIS

4.1 Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.
1) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
2) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito pela Família Coruja a partir das informações desta unidade?

4.2 Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada na Família Coruja, responda:
1) Como avalia as providências tomadas por Marcelo e Alice, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo mais autônomos de sua filha?
2) Há algo de diferente ou adicional que poderia ser feito para alcançar estes resultados? O quê?



PAIS PROFESSORES

Considerando cada uma das crianças que tenha como referência para este programa (ou algumas de sua turma), liste quais são os comportamentos de estudo em relação aos quais o grau de autonomia para esta fase da vida esperado já é satisfatório, e quais ainda requerem ampliação. Para os que já parecem suficientemente autônomo, indique que condições foram importantes para que fosse alcançada tal autonomia; para os que ainda parecem insuficientes, indique possibilidades de interferência (ou de redução de interferência) de adultos que podem ajudar nesta ampliação. Se fizer isso para mais do que uma criança, note de que modo as variações observadas confirmam a importância de considerar cada uma delas em suas especificidades. Proponha uma tabela que possa ajudar nesta tarefa, já que também estamos no esforço de aumentar a autonomia de nossos leitores em relação às habilidades de promoção de comportamentos de estudo em crianças!

UNIDADE V. Multiplicando apoios para o estudo

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Sempre em busca de garantir melhores condições de estudos para a turma, seja nas atividades diárias em sala ou na tentativa de acompanhar a realização das atividades de estudo das crianças por meio da lição de casa, Helena continuava atenta a aspectos que pudessem indicar necessidade de algum tipo de intervenção para favorecer o estudo em todos os contextos possíveis, tendo localizado então um estudante que não estava fazendo lições de casa com a regularidade com que eram solicitadas. Às vezes devolvia as tarefas sem fazer, outras vezes com alguns exercícios sem fazer. Conversou com o aluno, que informou fazer a tarefa sempre que sabia o que deveria fazer, mas que às vezes acabava esquecendo da tarefa ou deixando de fazer algum exercício porque não sabia responder. Helena também soube, por ele, que tanto a mãe quanto o irmão, com 15 anos de idade, costumavam estar em casa no momento em que fazia a tarefa, mas que esta dizia não saber ajudar e o irmão sempre estava ocupado com suas próprias coisas. Helena decidiu então conversar com a mãe do aluno, para verificar se havia algo a melhorar no apoio à criança.



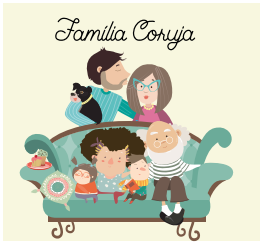
PROFESSORES

ATIVIDADE INICIAL V:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno antes de prosseguir com a leitura.

1) Que condições podem estar dificultando que o aluno se comporte conforme esperado por Helena em relação ao estudo?
2) O que é desejável que ocorra para que pessoas ainda não preparadas para acompanhar o estudo de crianças possam colaborar neste processo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Alice continuava interessada em ajudar as crianças a terem um desempenho escolar mais adequado. Já havia observado e interferido em algumas dificuldades das crianças (como por exemplo o fato de Bia não copiar a tarefa e Beto ter dificuldades em frações) e também estava cuidando para ter um momento adequado de interação com as crianças na hora da realização da tarefa, procurando estar, o mais possível, descansada, alimentada e relaxada para estas situações, aumentando a chance de garantir todo suporte necessário às crianças no momento da realização das atividades de estudo. Conseguia perceber melhora nos comportamentos das crianças ao acompanhar a atividade de estudos das crianças, e já podia contar com Solange no apoio a esta empreitada. Considerando que pareciam estar bem independentes ao realizar as atividades de estudo, resolveu fazer um teste. Necessitando se ausentar de casa para uma consulta médica no horário em que habitualmente estudavam, em um dia em que Solange tivera que faltar por problemas familiares, pediu que seu Joca ficasse de olho nas crianças enquanto estudavam, e ajudasse caso tivessem dúvidas. Quando voltou para casa, levou um susto. As crianças estavam fazendo as atividades na sala, com a TV ligada, não conseguiram concluir a tarefa como de costume e disseram que o vovô tinha explicado a lição de maneira diferente da professora. Alice tentou dar um jeito na situação para que as crianças concluíssem suas atividades da melhor forma possível, aflita com a facilidade com que alguns ganhos podiam se revelar muito frágeis, ainda.



ATIVIDADE INICIAL V:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Que condições podem ter dificultado que o acompanhamento do estudo das crianças pelo avô tivesse um bom resultado?

2) O que Alice poderia ter feito para garantir que as crianças realizassem as atividades do modo que foram ensinadas na presença de outro agente educativo que não seja ela?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

Ao final da unidade há solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Compartilhando responsabilidades em casa

Ao longo deste programa tem sido enfatizada a importância de uma criança receber um acompanhamento adequado para as atividades de estudos que desenvolve em casa. No decorrer deste programa são apresentadas informações específicas para que adultos possam garantir apoios adequados para que a criança aprenda a estudar e favorecer o estudar adequado em todos os contextos possíveis, promovendo autonomia da criança na apresentação deste comportamento. No entanto, até que a criança tenha condições de estudar de maneira adequada e autônoma em todas as situações necessárias pode ser desejável que familiares tomem providências para que outros adultos acompanhem atividades de estudos das crianças sob sua responsabilidade em situações em que não estejam presentes. Neste sentido, é esperado que adultos responsáveis por crianças sejam capazes de preparar outros como auxiliares na promoção de comportamentos de estudo, para garantir pelo menos as condições essenciais favorecedoras de comportamentos adequados de estudos sempre que necessário.

No decorrer deste programa de ensino são apresentadas informações sobre o estabelecimento de uma relação próxima e harmoniosa entre docentes e familiares, de modo a estabelecer uma parceria que facilite promover o desenvolvimento da criança, sobretudo no que diz respeito a resultados acadêmicos e ao desenvolvimento de comportamentos de estudos. É destacada, neste contexto, a importância de uma relação próxima entre familiares e docentes especificamente no que diz respeito a transmissão de informações relevantes sobre o comportamento de estudos. Familiares e docentes devem ser parceiros também no que diz respeito ao oferecimento de condições favorecedoras de estudos em todos os contextos possíveis e, além disso, devem ter com quem contar quando não puderem desenvolver o papel de agente educativo diretamente ou quando é necessário desenvolver em outros habilidades específicas para isso, cumprindo assim seus papéis no processo educativo.

Neste sentido, é papel de docentes promover a participação da família nas atividades escolares e informá-los da importância de seu papel no processo

ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito a promover condições adequadas de estudo para as crianças que tem sob sua responsabilidade. Para isso, familiares podem ter que ser orientados e preparados por docentes para, em casa, implementar condições favorecedoras de estudo em diversos contextos e monitorar as atividades de estudo que a criança esteja desenvolvendo.

Além de informar familiares das crianças sob sua responsabilidade sobre a importância desta parceria e das consequências da existência de auxiliares que atuem em casa, docentes devem contribuir para que familiares sejam preparados para atuar de forma a promover as competências relacionadas ao estudar, como forma de apoio e complementação ao trabalho desenvolvido no âmbito da escola. Para isso docentes devem estar em condições não apenas de solicitar que as famílias assumam um papel ativo neste processo, mas também de indicar especificamente o quê e como fazer, com que ferramentas e de que modo, exemplificando e proporcionando treino das habilidades necessárias para um adequado acompanhamento das atividades das crianças em casa. Ainda que a responsabilidade da escola e de docentes seja desenvolver competências acadêmicas previstas para crianças, a participação das famílias neste processo pode ser fundamental para o melhor aproveitamento do esforço docente e para a redução das dificuldades típicas deste processo, que atingem docentes, estudantes e familiares. A capacidade de lidar com as famílias de forma convidativa e acolhedora, de contribuir para a melhor compreensão de familiares em relação às situações escolares vividas pelas crianças e de instrumentalizar estas pessoas para oferecer apoio adequado ao desenvolvimento escolar da criança pode ser fundamental para estabelecer e manter uma parceria com ótimo potencial para o sucesso de todos.

Sempre que disponha de recursos, a equipe escolar – e não apenas docentes – pode promover um adequado preparo de familiares na promoção de comportamentos acadêmicos. Não havendo tal possibilidade, é importante que familiares possam receber pelo menos algum tipo de preparo para atuar de forma a favorecer o processo de ensino protagonizado por docentes e estudantes. É esperado que sejam pelo menos informados sobre a importância de que a criança disponha de um acompanhamento adequado de suas atividades escolares, particularmente as desenvolvidas em casa. E que possam ter acesso pelo menos a orientações, ainda que simples, sobre aspectos que podem merecer particular atenção da família, assim como sobre maneiras mais adequadas de lidar com situações próprias do estudar e do aprender. Embora estas providências não garantam o preparo desejável para uma função tão relevante, o acesso a algumas informações básicas pode aumentar a probabilidade de que a criança tenha a quem recorrer quando precisa de apoio em seus compromissos escolares. Indicar às famílias onde podem encontrar informações mais completas e úteis sobre o tema, seja na literatura ou em agências que ofereçam serviços desta natureza, pode ser também relevante.

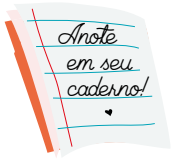
Ainda que a escola e docentes não possam oferecer condições sistemáticas para um completo e adequado preparo de familiares para atuarem na promoção de comportamentos de estudo, as ocorrências usualmente observadas no decorrer do período escolar de qualquer criança parecem justificar um esforço para que docentes possam, minimamente, estar preparados como formadores de outros auxiliares na promoção de comportamentos adequados de estudo, no que diz respeito a como promover adequados comportamentos de estudo em crianças.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 6:

PROFESSORES

Considerando crianças que tenha como referência para a realização deste programa de ensino, e no seu comportamento como agente educativo, responda: você promove ações para envolver familiares com a vida acadêmica de crianças de modo que possam contribuir para o adequado desenvolvimento do repertório de estudos delas? A escola desenvolve ações para capacitação de agentes educacionais que possam apoiar a criança em casa? Você garante a familiares informações que facilitem o trabalho da família neste aspecto?

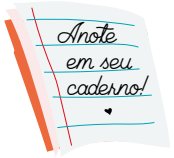




ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 6 :

PAIS

A escola ou docentes têm promovido ações para envolver a família com a vida acadêmica das crianças de modo que possam contribuir para o adequado desenvolvimento de repertório de estudos? Você considera que recebe, da escola ou de docentes, informações que facilitem seu trabalho neste aspecto?



Como responsáveis pelo bem estar de crianças, familiares devem ser capazes de garantir que as crianças sob sua responsabilidade contem com o apoio necessário em relação ao desenvolvimento de atividades acadêmicas fora do contexto escolar, mesmo quando não podem fazer isto pessoalmente ou de forma contínua. Mesmo considerando que o acompanhamento pode ser feito em um momento diferente daquele em que a criança realiza suas atividades de estudo, pode não ser viável sua realização pelos adultos que respondem diretamente por ela, como no caso em que familiares têm um horário de trabalho que impossibilita esta situação, ou quando estes adultos não apresentam condições físicas ou emocionais para assumir esta tarefa. Considerando então as condições concretas, e informações apresentadas neste programa sobre alternativas de acompanhamento das atividades de estudo em relação a crianças, familiares podem ter que contar com a colaboração, voluntária ou remunerada, de outros adultos, para aumentar a probabilidade de que estejam disponíveis condições de estudo adequadas para as crianças.

Outras pessoas que apresentem disposição, disponibilidade e um repertório mínimo suficiente para o tipo de apoio de que a criança possa necessitar podem contribuir com o acompanhamento das atividades de estudo, desde que devidamente autorizadas, orientadas (em relação ao tipo de situação que deve acompanhar, quando agir, em relação a quê, e o quê fazer em diferentes contextos possíveis) e preparadas para isso. Como substitutas dos responsáveis diretos pela criança, estas pessoas devem ser ensinadas em termos de em que situações e de que maneira agir em relação às atividades de estudo das crianças, a menos que já sejam comprovadamente competentes para este tipo de atuação, como pode ser o caso de profissionais especializados, ou uma histórica de vida experiências anteriores bem sucedidas neste campo. Instruções, explicações, demonstrações, exemplos, arranjo de oportunidades para treino dos comportamentos esperados e acompanhamento, ainda que limitado, do desempenho de auxiliares, podem

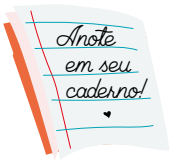
resultar em capacidade suficiente destas pessoas para que a criança receba o apoio de que necessita. Na impossibilidade de garantir um preparo mais completo e rigoroso, é fundamental que familiares garantam a auxiliares, pelo menos, acesso a informações essenciais para o trabalho de apoio ao estudo de crianças e oportunidades para conversarem sobre o que é esperado deste trabalho, dificuldades que podem ser previstas ou que estejam ocorrendo, resultados alcançados etc.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 7:

PROFESSORES

Você poderia ajudar famílias a contarem com ajuda na atividade de acompanhamento das atividades de estudo de crianças com quem atua? De que modo?

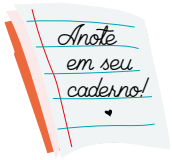




ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 7 :

PAIS

Considerando a criança que você tem como referência para participação neste programa, e nas pessoas que convivem com a família, você teria a quem recorrer caso precisasse de ajuda com o acompanhamento das atividades de estudos? Em caso afirmativo, como você poderia preparar esta(s) pessoa(s) para que possa realizar um bom acompanhamento das atividades, na sua ausência? Em caso negativo, quem teria tal potencialidade?



2. Preparo de auxiliares

Um adulto que deseje garantir que a criança tenha a quem solicitar ajuda caso necessário em situações em que não esteja presente ou disponível tem como tarefa inicial identificar quem pode assumir este tipo de responsabilidade, dentre as pessoas com quem pode contar. Embora seja possível uma pessoa acompanhar atividades de estudo e estabelecer condições favorecedoras para estudar para uma criança mesmo não sendo alfabetizada, esta condição pode estabelecer um limite importante para o exercício desta função, a ser considerado na escolha de auxiliares. Alguém que saiba ler e escrever pode ter mais facilidade para lidar com as demandas da criança (ao ajudá-la a ler e entender enunciados de exercícios, buscar fontes de informação escritas etc.), mesmo considerando não ser esperado do adulto fazer a lição por ela.

Em geral, é também preferível que a função de acompanhamento dos estudos da criança seja ocupada por alguém que ela respeite, o que em geral acontece em relação a adultos, ou pelo menos com idade superior à da criança. Embora a idade não seja o essencial, ela pode ser um indicador a ser considerado na busca de auxiliares, já que o avanço em idade também pode trazer limitações importantes, como no caso de visão e audição, cujos limites podem tornar a tarefa penosa para o adulto, para a criança ou para ambos.

Ter interesse sincero pela atividade e disposição para aprender o que seja necessário para uma boa atuação (quando não tem ainda o preparo suficiente)

são requisitos importantes para a escolha de auxiliares. Familiares e amigos, de forma voluntária, com base em trocas ou mesmo contrapartida financeira, ou profissionais que atuam – ou podem atuar - na casa da criança ou em ambiente específico para a finalidade, poderão realizar atividades de acompanhamento de estudo. No caso de familiares e amigos, principalmente sem contrapartida de interesse de quem vai colaborar, é muito importante garantir que a atividade não gere dificuldades para estas pessoas, seja ao concorrer com outras que elas teriam ou por gerar conflitos interpessoais, envolvendo a criança ou mesmo familiares, em decorrência de relações familiares. No caso de profissionais, é muito importante distinguir esta tarefa de outras que a pessoa exerça em relação à família ou à criança, estabelecendo acordos formais de modo a evitar disfunção profissional ou qualquer tipo de exploração do trabalho, mesmo que não proposital. Não são incomuns situações em que a auxiliares domésticas são atribuídas funções de cuidado a crianças, no contexto do estudo ou fora dele, para além daquelas cabíveis para esta função, como preparar alimentos para a família, cuidar da roupa da família, manter a casa limpa etc.

Tanto quanto possível, a criança deve participar do processo de definição de auxiliares, de modo que suas preferências e resistências possam ser consideradas, contribuindo para maior probabilidade de sucesso do acompanhamento a ser realizado. Este cuidado pode facilitar muito a tarefa destas pessoas, bem como reduzir eventuais resistências da criança e problemas no decorrer do trabalho, com prejuízos para parte ou todos os envolvidos.

Uma vez definidas as pessoas que assumirão acompanhamento das atividades de estudo de uma criança, alguns cuidados podem ser importantes, para aumentar a possibilidade de sucesso do arranjo: garantir que compreendam bem seu papel e a importância do que será realizado para o desenvolvimento acadêmico da criança, o que é esperado que façam e cuidados a serem tomados (incluindo limites que não devem ser ultrapassados), formas de lidar com eventuais dificuldades no desenvolvimento da função etc. Embora seja importante estabelecer todos os acordos que pareçam importantes antes mesmo do início da participação de um colaborador ou colaboradora, a avaliação do processo por todos os envolvidos (familiares, criança, auxiliares) pode indicar necessidades de ajustes e correções destes acordos e das condições que influem no cumprimento deles. Também como condição importante para aumentar a chance de uma boa evolução da colaboração, a criança deve estar muito bem informada sobre todos os acordos estabelecidos como base para o desenvolvimento do apoio a ser oferecido a ela no que diz respeito ao acompanhamento das atividades de estudo.

Conforme estudos relativos a esta temática, crianças que contam com acompanhamento em casa ao desenvolver atividades de estudos frequentemente sentem-se mais seguras pela perspectiva de ter a quem recorrer no caso de dúvidas. Um acompanhamento adequado contribui, ainda, para reduzir a probabilidade de que surjam e se agravem problemas relacionados ao estudar e à vida acadêmica e aumentar a probabilidade de desenvolver um repertório eficaz e duradouro de estudo.

Em termos do que pode ser esperado como função de auxiliares no processo de promoção de um adequado repertório de estudos, pode ser importante considerar fortemente as necessidades específicas da criança, de modo a evitar que receba mais ajuda do que de fato necessita e desenvolva dependência em relação à participação de um adulto no processo. Embora seja desejável que alguém que acompanha as atividades escolares de uma criança em casa esteja

preparada para atender a todas as recomendações sugeridas neste programa como relevantes para promover comportamentos de estudo – tal qual qualquer auxiliar assuma esta função –, como isso nem sempre é possível em situações reais em que auxiliares participam deste processo de forma voluntária e generosa, é fundamental que familiares façam, por sua vez, o melhor acompanhamento possível do que vem acontecendo nestas situações, de modo a proporcionar redirecionamentos e ajustes em relação aos acordos definidos. Ao invés de apenas supor que estes auxiliares são capazes de identificar e de reagir adequadamente às diferentes situações que podem surgir no decorrer do acompanhamento, é preferível que os responsáveis diretos pela criança se mantenham informados sobre o andamento deste processo, tanto por meio de auxiliares quanto da criança, de seus produtos e de docentes. Igualmente importante é que familiares reconheçam as dificuldades implicadas na tarefa de acompanhar adequadamente a evolução escolar de uma criança, e estejam bem preparados para o diálogo necessário com auxiliares sobre tudo que seja relevante, inclusive sobre condições que influem sobre o estudar e como lidar com elas para que a criança aprenda a estudar com autonomia crescente, como as apresentadas neste programa.

Como forma de facilitar o trabalho de formação de auxiliares para acompanhamento de atividades escolares de crianças, a ser feita por familiares, são sintetizados alguns aspectos em relação aos quais estes auxiliares não podem deixar de ser preparados, em conformidade com as informações apresentadas neste programa. Para oferecer o apoio mínimo necessário para que uma criança realize suas atividades escolares em casa, é fundamental que qualquer adulto responsável por seu acompanhamento seja capaz de:

- auxiliar a criança a notar a necessidade ou conveniência dela se dedicar a atividades de estudo: novas informações transmitidas pelos docentes na escola, tarefas de casa e trabalhos escolares a serem realizadas, proximidade de situações de avaliação escolar, entre outras;
- levar sempre em conta as características relevantes da criança, em termos de idade, série escolar, dificuldades e habilidades, repertório de estudo existente, entre outras, ao acompanhar suas atividades, lembrando que cada criança pode necessitar de tipo e quantidade de apoio específico, e uma mesma criança pode ter necessidades variadas em diferentes momentos de sua vida escolar;
- levar em conta, e ajudar a criança a levar em conta regras (escolares e familiares) em relação a atividades escolares;
- observar, avaliar, providenciar condições favorecedoras e estimular a criança a fazer isso, em relação a aspectos que afetam o rendimento no estudo, como: características do local em que estuda; materiais para atividades escolares; organização do material escolar; rotina de estudo; características de sessões de estudo em geral, e de cada uma em particular; procedimentos para estudar; interferências potenciais ou que ocorram em relação ao estudo; preparo específico para provas;
- auxiliar a criança a identificar e levar em consideração as atividades solicitadas pela escola, ao desenvolver suas atividades de estudo.

A avaliação desses aspectos pode indicar a existência de condições e situações a serem modificadas para garantir um comportamento de estudo que favoreça a aprendizagem e o desempenho escolar da criança. Intervir nessas situações é papel da pessoa que tem a responsabilidade por acompanhar as atividades de

estudo que favoreça a aprendizagem e o desempenho escolar da criança. Intervir nessas situações é papel da pessoa que tem a responsabilidade por acompanhar as atividades de estudo. Quando mais adequadas estiverem estas situações às condições mais apropriadas de estudo para a criança, maiores as chances dela desenvolver as atividades adequadamente, tirando maior proveito da situação de aprendizagem.

No Módulo 5 deste programa são apresentadas condições que costumam ser adequadas em relação a aspectos como os indicados anteriormente, resumidas adiante. É importante que familiares retomem estas informações e as utilizem para preparar outras pessoas que atuam ou atuarão no apoio à criança em relação a comportamentos de estudo (caso elas mesmas não possam ou desejem se submeter a este programa). Quanto mais e melhores informações sobre comportamentos de estudos das crianças as pessoas responsáveis pelo apoio tiverem, maior a chance de isso tudo "dar certo". No entanto, pode não ser viável ou mesmo necessário garantir que auxiliares neste tipo de tarefa tenham que apresentar o mesmo nível de preparo esperado de familiares ou docentes, em termos de como promover um bom repertório de comportamentos de estudo em crianças. Mas é essencial garantir competências mínimas capazes de favorecer um estudo adequado e capacidade destas pessoas de informarem os responsáveis diretos pela criança sobre ocorrências observadas, para poderem então conseguir orientações específicas sobre como lidar com situações particulares ou novas.

Ao identificar necessidades da criança a pessoa que está respondendo pelo acompanhamento das atividades escolares da criança deve estar preparada para oferecer apoio compatível com tais necessidades, sem deixar de promover aumento de autonomia das crianças no controle das condições que favorecem e desfavorecem o estudar e evitando oferta excessiva ou insuficiente de ajuda. Para tanto, é fundamental que sejam garantidas condições para uma permanente avaliação do processo de acompanhamento e acesso a recursos que possibilitem aperfeiçoamento do repertório de quem realiza o acompanhamento escolar, a serem garantidos pelos responsáveis pela criança. O diálogo permanente entre estes e seus auxiliares, de forma respeitosa e amistosa, pode ser fundamental para que esta parceria seja bem sucedida e a criança bem atendida em suas necessidades.



PAIS PROFESSORES

ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 13:

1) Porque é importante garantir que outras pessoas possam atuar como agentes educacionais das crianças, além dos adultos que são diretamente responsáveis por elas?

2) O que é esperado da pessoa responsável por monitorar as atividades de estudo da criança?

PARE

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Pela possibilidade de que a criança necessite de ajuda na ausência de adultos responsáveis por este acompanhamento na família, bem como pela importância de que crianças possam aprender a buscar e obter ajuda de pessoas diferentes neste processo, aumentando sua autonomia ao estudar;

2) É necessário que possa oferecer pelo menos as condições mínimas para que a criança note a necessidade ou conveniência de realizar a atividades de estudo, seja respeitada em suas características relevantes, leve em conta regras estabelecidas em relação ao estudo e as demandas específicas que deve atender em cada ocasião e disponha de condições favorecedoras para o estudo adequado (conforme variáveis cuja influência sobre o estudar são conhecidas), com o grau máximo de autonomia possível para sua etapa de aprendizagem sobre como estudar.

3. Informações para auxiliares

Neste programa são apresentadas informações importantes para que agentes educacionais possam ensinar e garantir os apoios para que a criança aprenda a estudar. Uma síntese das informações mais importantes é apresentada a seguir, como roteiro para ajudar neste processo. É importante considerar, contudo, que um adequado processo de aprendizagem deve garantir não apenas acesso a informações sobre o quê e como fazer, mas também porque; além disso, demonstrações e oportunidades para exercitar as novas aprendizagens, tirar dúvidas e ouvir comentários sobre o próprio desempenho e seus resultados são fundamentais para o preparo de alguém em relação a qualquer tarefa nova ou em relação à qual haja pouca experiência. Isso significa, então, que não bastará dizer a auxiliares como agir: eles também necessitarão aprender a fazer isto, e ter acesso às informações a seguir são apenas uma pequena parte do processo.

Em relação a local de estudos, é importante garantir adequação em relação a:

- mobiliário: mesa adequada para estatura da criança e suficiente para acomodar o material em uso; cadeira capaz de garantir posição adequada da criança, em relação a braços (cotovelos na altura do tampo), costas (retas e apoiadas) e pés (apoiados);
- iluminação: ambiente claro, com preferência para luz natural, sem ofuscar a visão, preferência para entrada de luz pelo lado contrário à mão com que a criança escreve;
- temperatura e ventilação adequados às necessidades e preferências da criança, garantindo conforto, a partir do manejo de entradas de ar, roupas e, se necessário, equipamentos;
- limpeza e organização satisfatórias para concentração e conservação de materiais escolares, e
- ambiente livre de elementos que podem distrair a atenção ou com estes controlados de forma a não atrapalhar o estudo.

Em relação a materiais de estudo, é importante garantir:

- facilidade de acesso a materiais usualmente utilizados em tarefas escolares por crianças (lápis, canetas, borracha, tesoura, cola, régua etc) e materiais específicos que deverá utilizar (como cadernos e livros), a serem providenciados antes do início do trabalho;
- manter sobre a mesa ou próximo dela apenas materiais que serão utilizados a cada etapa da atividade de estudo;
- armazenamento adequado do material após término do seu uso, ao final da

sessão de estudos ou ao final de cada etapa.

Em relação a sessões de estudo, é importante sempre promover, sempre buscando maior grau possível de autonomia da criança:

- adequadas condições ambientais;
- cumprimento, da forma mais completa e adequada possível, pela criança, de acordos estabelecidos sobre quando, por quanto tempo, o quê, em que sequência e como estudar;
- ajustes nos planos estabelecidos, de modo a maximizar garantir produtos e tarefas prioritárias, caso ocorram imprevistos (como, por exemplo, demandas escolares específicas, mas também compromissos não escolares da criança);
- apoio à criança para que ela produza um plano de trabalho, mesmo que restrito à situação de estudos, quando não houverem planos ou acordos estabelecidos, de modo a orientar o desenvolvimento da sessão de estudos; eventualmente, pode ser necessário demandar dos responsáveis pela criança o desenvolvimento de um plano de estudos, preferencialmente com sua participação;
- ciência da criança, a cada sessão de estudos, sobre quais as demandas escolares a serem atendidas, que atividades deve realizar, em que sequência vai realizar tais atividades, de que necessita para cada uma, tempo estimado para cada uma delas, intervalos previstos (quando, por quanto tempo, para fazer o quê) etc; caso ela não tenha estas informações, o apoio deve incluir a busca ou definição destes elementos;
- observação e controle de fontes de distração;
- avaliação final das tarefas realizadas, identificação de eventuais pendências, definição de encaminhamentos em relação às pendências.

Em relação a intervalos em sessões de estudo, é importante que:

- ocorram, de forma programada, breves intervalos para descanso no decorrer de sessões de estudo, a menos que sejam curtas ou que a criança tenha tolerância, preferência e bom desempenho em sessões de maior duração;
- que ocorram sempre após a conclusão de alguma tarefa (ou etapa de tarefa longa), ao final de um tempo de bom rendimento – e antes de surgir cansaço ou dificuldades);
- que se destinem a atividades de curta duração ou fácil interrupção, e que preferencialmente restabeleçam boas condições da criança para a atividade de estudo, como um lanche ou um exercício físico.

Em relação à manutenção de boas condições para o estudo, é importante que adultos responsáveis por realizar o acompanhamento escolar de crianças estejam preparados para identificar, eliminar ou atenuar fatores que estejam prejudicando ou tenham potencial para prejudicar a concentração e o desempenho da criança. No caso de ocorrerem interrupções não previstas ao trabalho da criança, algumas diretrizes podem contribuir para que estas ocorrências sejam enfrentadas adequadamente:

- Se a situação que levou à interrupção permitir, propor aos envolvidos dar atenção a ela após o estudo;
Se for inevitável interromper, garantir que a criança conclua uma etapa da

tarefa antes de parar e preveja, no seu plano de estudos, quando poderá retomá-la; se não for possível fazer este novo plano na hora, pode ser feito assim que possível;

- Se for inevitável interromper por um motivo que requer ação imediata (um acidente, alguém necessita de ajuda com urgência, há riscos para alguém...) é importante que os envolvidos se dediquem à resolução da situação que gerou a interrupção sem remorsos ou irritação, para posteriormente definir como recuperar o estudo;
- Se a interrupção comprometer a qualidade da continuidade do estudo, pode ser preferível suspender temporariamente a sessão, até que se restabeleça a tranquilidade e disposição necessárias para um bom rendimento.

Em relação ao preparo para situações de avaliação por parte de crianças que estejam sendo acompanhadas, é importante que o adulto responsável atue de modo a garantir:

- antecedência e tempo suficiente para estudar tudo o que é necessário, por meio de um plano de estudos;
- revisão do que foi estudado regularmente e com antecedência pela criança, próximo da data da avaliação;
- que a criança saiba indicar e considere, ao fazer seu plano e estudar: quando é a avaliação; que tipo de avaliação está previsto; que assuntos farão parte da avaliação; quais são seus pontos fortes e fracos em relação a estes assuntos, ao tipo de avaliação ou matéria;
- que a criança defina e utilize procedimentos de estudo apropriados para sua situação e para a matéria ou assunto.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 14: PAIS PROFESSORES

Quais os principais elementos a que auxiliares das famílias no acompanhamento da atividade escolar de crianças devem atentar, considerando as condições que costumam afetar a qualidade do estudo?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Os principais elementos a que os adultos devem estar atentos ao favorecer estudos de crianças são: adequação do local de estudos, seleção e organização de material de estudos, planejamento das sessões de estudos, programação de intervalos nas sessões de estudo, interferências ao estudar e preparo para situações de avaliação.

Recomendações a auxiliares em formação para promover a autonomia da criança em relação ao estudar

As informações apresentadas neste programa em termos da promoção de autonomia de crianças ao estudar podem orientar a tarefa de um agente educativo ao preparar outros adultos como responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estudo de uma criança. Segue um resumo das informações mais importantes relacionadas à promoção da autonomia da criança; são sugestões sobre como acompanhar atividades de estudo, liberar consequências adequadas aos comportamentos de estudo, e lidar adequadamente com comportamentos e atividades relacionadas ao estudar que não correspondam ao esperado, que podem contribuir para este aumento de autonomia.

Ao monitorar as atividades de estudos das crianças é importante:

1. Verificar se a criança está prestando atenção aos comentários e instruções do adulto, e garantir que isso ocorra;
2. Mostrar empolgação sincera e moderada ao interagir com a criança; no caso de caberem elogios, que sejam sinceros, não estereotipados, compatíveis com as preferências da criança inclusive na forma, específicos etc;.
3. Eliminar fontes de distração que possam impactar a concentração da criança ao estudar;
4. Observar se a criança está bem desperta e bem alimentada, antes de estudar;
5. Evitar interromper o acompanhamento da tarefa e, se isso ocorrer, instruir a criança a continuar a atividade mesmo em sua ausência, retomando o mais breve possível;
6. Pedir para a criança mostrar o que foi feito, sem tomar o material dela de qualquer forma, não apagar por ela e não escrever em seu caderno;
7. Nunca fazer o trabalho pela criança;
8. Comentar com a criança também sobre os acertos dela, e não apenas sobre os erros; de preferência, indicar erros de tipo e em quantidade que a criança pode suportar sem se frustrar;
9. Evitar fazer críticas ao final do trabalho realizado, depois de a criança tê-lo realizado sozinha e sem apoios.

É importante que adultos possam, ao monitorar as atividades de estudo da criança, ajudá-la a aprimorar seu repertório em relação ao estudar, adquirindo habilidades cada vez mais refinadas para vir a realizar seu trabalho de forma autônoma e independente de apoio de um adulto. Para isso é importante que o adulto responsável pela criança, ao ensinar auxiliares a monitorar as condições de estudos, dê suporte para auxiliares conseguirem manejar contingências adequadamente e identifiquem a eventual necessidade de aprofundar a formação de auxiliares em relação a este tipo de conhecimento sobre comportamento humano (ou sobre qualquer outro tipo de conhecimento que possa ser identificado como necessário para que possa atuar adequadamente como tal).

Para que a criança aprenda, é importante que o adulto apresente modelos de comportamentos para a criança compreender o que é esperado dela, crie oportunidades de treino destes comportamentos, promova consequências adequadas para emissões de comportamentos apropriados pela criança, e corrija

comportamentos indesejáveis de maneira adequada quando necessário. Qualquer pessoa que tenha a responsabilidade de acompanhar o estudo de crianças deve estar preparada para, havendo necessidade (ou seja, se a criança ainda não está pronta para garantir isso para si mesma), administrar consequências que sejam reforçadoras do comportamento de estudo da criança. De modo geral estas consequências podem ser entendidas como coisas que o adulto faz que representem reconhecimento e valorização do trabalho realizado pela criança, ou mesmo acesso a objetos e situações que possam fortalecer os comportamentos que são seguidos por tais consequências. Neste módulo são apresentadas informações referentes ao papel das consequências para o comportamento humano e como devem ser utilizadas adequadamente; estas informações podem ser recuperadas para uso no processo de formação de auxiliares no apoio às atividades escolares de crianças.

Uma vez concluída a realização da tarefa, auxiliares devem, junto com a criança, conferir a tarefa por ela realizada. A forma como o adulto irá conduzir a conferência pode ser determinante do comportamento da criança no futuro. Um dos principais pontos neste momento é que o adulto evite broncas. Broncas são negativas e não ensinam a criança como fazer, apenas a deixam mais nervosa, irritada, triste, decepcionada com ela mesma e com quem aponta o erro. De modo geral a conferência das atividades deve incluir a criança, e ser realizada de forma que a criança volte a realizar atividades de estudos em situação futura, mesmo que apresente erros no momento. Neste módulo são apresentados, ainda, procedimentos específicos para a correção adequada de atividades de estudos que podem ser retomadas pelo adulto no momento de ensinar auxiliares a acompanhar atividades de estudo e realizar a conferência das mesmas de tarefas.

Algumas situações que ocorreram com Helena e na Família Coruja a partir da leitura deste programa estão indicadas a seguir e evidenciam esforços e dificuldades de agentes educacionais para promover comportamentos de estudo adequados em crianças sob sua responsabilidade.



PROFESSORES

Na conversa com a mãe do aluno, Helena entendeu que esta não considerava seu papel ajudar a criança a estudar, embora ficasse em casa durante todo o período em que o filho estava em casa. Entendia que a criança tinha que fazer tudo sozinha para ficar independente. Helena então comentou com ela que, embora fosse papel da escola ensinar a criança estudar, a participação da família podia ajudá-la a aprender melhor e mais rápido, garantindo que o garoto encontrasse, em casa, boas condições para isso. Enfatizou que algumas providências só podiam ser tomadas em casa, mas que isso não significava que outras pessoas devessem fazer as atividades pela criança, e sim acompanhar sua realização e apoiar no que fosse necessário, exemplificando com providências possíveis em relação a local de estudos, materiais necessários para realizar as atividades e cumprimento de tarefas. Enfatizou que, para algumas crianças, um adulto apenas ler junto o enunciado da lição podia ser o suficiente para que ela se orientasse sobre o que deveria fazer. A mãe comprometeu-se com tentar ajudar a partir das orientações da professora, e pediu que esta enviasse algumas orientações por escrito sobre o quê fazer e como atuar, para que também o filho mais velho pudesse saber como ajudar, já que eles se davam muito bem. Helena percebeu, com esta situação, que apenas falar na reunião com familiares sobre a importância da participação da família para promover comportamentos de estudo adequado em suas crianças não era suficiente, dado que esta mãe havia participado da reunião em que tais informações foram apresentadas. Helena decidiu conversar com a coordenação da escola,

em busca de ações que preparassem melhor as famílias para lidar com esta incumbência, enquanto tentava atender ao pedido da mãe, elaborando algumas sugestões sobre como ajudar especificamente o aluno.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO V

1) Compare as respostas que deu na atividade Inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito (ou planejado) por Helena a partir das informações desta unidade?

2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada por Helena, responda:
a) Como avalia as providências da professora, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo mais autônomos?
b) O que de diferente ou adicional ela poderia fazer para ampliar as possibilidades de apoio de crianças ao estudar em casa por meio da ajuda de outros auxiliares?



PAIS

Alice avaliou que não havia dado qualquer instrução específica para o filho e a filha, em relação a como deveriam se comportar quando estivessem só com o avô, nem havia orientado Seu Joca sobre como deveria ser o acompanhamento das atividades de estudo. Conversou com as crianças, dizendo a eles que, quando estivessem sob a supervisão de outras pessoas para fazer a lição de casa, deveriam se comportar da mesma maneira como faziam todos os dias com o acompanhamento dela ou de Solange, explicando a eles que isso poderia acontecer. Enfatizou que deveriam sempre fazer as lições de casa tomando os mesmos cuidados de quando ela estava por perto, em relação a local de estudo, materiais e plano de estudos; e que deveriam solicitar ajuda a estas pessoas apenas diante de dificuldades reais, nunca pedindo ou aceitando que fizessem as tarefas por elas. Combinou também que ela sempre verificaria a tarefa quando voltasse para casa. Com seu Joca, pediu desculpas por ter deixado um problema em suas mãos sem nem dar algumas dicas de como agir. Combinou que antes de pedir novamente sua ajuda, contaria um pouco para ele sobre o que havia aprendido acerca de como acompanhar as atividades das crianças e prepará-las para estudar bem e com autonomia crescente. Para evitar eventuais problemas futuros decidiu, fazer um caderninho com as dicas mais importantes para monitorar as atividades de estudos das crianças. Fez três cópias do material, sendo uma para Seu Joca, outra para a auxiliar doméstica e uma para Marcelo; assim, quando fosse necessário, todos saberiam melhor como agir, e atuariam em consonância.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO V:

1) Compare as respostas que deu na atividade inicial com as informações apresentadas no texto.
a) Em que medida suas respostas são compatíveis com estas informações?
b) Em que medida as respostas se aproximaram ou se distanciaram do que foi feito pela Família Coruja a partir das informações desta unidade?

2) Considerando as informações apresentadas na unidade e a nova situação criada na Família Coruja, responda:
a) Como avalia as providências tomadas pela família, considerando aspectos relevantes para promover comportamentos de estudo abordados nesta unidade?
b) O que de diferente ou adicional poderia ser feito para melhorar as condições de apoio ao estudo das crianças a partir da colaboração de outras pessoas?



PAIS PROFESSORES

Considerando o contexto específico em que atua (ou pode vir a atuar) como agente de promoção de comportamentos de estudo, liste pessoas (específicas, ou por suas funções na família ou na escola) que podem colaborar com o desenvolvimento de comportamentos de estudo em crianças, mesmo não sendo os principais responsáveis por elas. Procure definir, em cada caso, em que condições poderiam fazer isto, e o que seria necessário garantir para que o fizessem de modo eficaz e gratificante – principalmente se não puderem, elas próprias, realizarem este programa.

i CORTEGOSO, A. L.; COSER, D. S. (Org.) **Elaboração de programas de ensino.** São Carlos: Edufscar, 2011.

ii CARVALHO, M. E. P. O dever de casa como política educacional e objecto de pesquisa. **Revista lusófona de educação,** [S.l.], v. 8, n.8, p. 875-102, 2006. Disponível em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/693. Acesso em: 02 jul. 2019.

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de casa:** uma violência consentida? São Paulo: edições LOYOLA, 2002.

PARDIAL, K. Lição de casa: sua escola se preocupa com ela? **Nova escola – gestão.** 2013, Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/232/licao-de-casa-sua-escola-se-preocupa-com-ela. Acesso em: 02 jul. 2019.

iii ZANOTTO, M. L. B. **Formação de Professores**: A contribuição da Análise do comportamento. São Paulo: EDUC, 2000.

SANTOS, J. A.; DE ROSE, J. C. A importância do reforço natural na formação do hábito de leitura. **Revista Olhar**, São Carlos, v. 1, n. 2, p. 37-42. 1999. Disponível em: http://www.ufscar.br/~revistaolhar/pdf/olhar2/Julio.pdf. Acesso em 02 jul.2019.

iv SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Editorial Psy, 1995.

v COOPER, H.; LINDSAY, J. J.; NYE, B. Homework in the home: how student, family, and parenting-style differences relate to the homework process. **Contemporary Educational Psychology**, [s.l.], v. 25, p. 464-487, 2000

vi BRASIL. **Publicações referentes ao Saeb**. MEC/SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/publicacoes-saeb. Acesso: 22 de jan de 2016.

vii LOPES, R. **Avaliação dos efeitos de roteiros de leitura sobre a qualidade da leitura de um texto.** 2011. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011

viii SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** Tradução: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ix SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino.** Tradução: Rodopho Azzi. São Paulo: EPU, 1972.

MÓDULO 7. LIÇÃO DE CASA: MODO DE USAR



OBJETIVOS DO MÓDULO

Ao final deste módulo, é esperado que você esteja mais preparado ou preparada para utilizar a tarefa de casa como condição favorecedora para estudar adequadamente e para desenvolvimento de repertório de estudos adequado. Neste módulo são apresentadas informações específicas para docentes em relação a planejamento, seleção, envio, conferência da tarefa, e informações específicas para familiares voltadas para um adequado acompanhamento da realização da tarefa em casa por crianças.

SUMÁRIO

1. Tarefas de casa e estudo 405

2. Benefícios de tarefas 406

3. Uso pedagógico de tarefas de casa 408

a. Objetivos 408

b. Critérios para escolha 412

c. Condições necessárias 414

d. Conferência da tarefa 416

4. Tarefas de casa são para a família 420

a. Acompanhando e conferindo 421

b. Preparando para estudar 422

c. Monitorando o estudo 424

d. Conferindo tarefas em casa 429

e. Oferecendo consequências adequadas 431

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

Helena estava convencida da importância deEmbora a escola em que Helena trabalha tenha uma política de envio constante de tarefas para serem realizadas em casa, antes de iniciar o programa de promoção de comportamentos de estudo a professora tinha dúvidas sobre porque fazer uso sistemático desta estratégia, principalmente considerando que levava muito tempo para planejar, preparar, instruir as crianças e, depois, corrigir. Embora quisesse fazer isso com menos frequência do que o definido, sempre havia seguido a regra, porém com pouca atenção: selecionava tarefas aleatórias apenas considerando se as crianças conseguiriam resolver, nem sempre apresentava orientações e somente em algumas oportunidades realizava uma efetiva correção do trabalho; em geral, verificava apenas se havia sido feita e colocava um sinal de "visto" no caderno. Ao tentar reorganizar sua rotina, de modo a conseguir tempo para desenvolver outras atividades com as crianças, além das habituais, pediu ajuda da coordenadora da escola, para entender melhor a função da tarefa de casa pretendida pela instituição, já que sua experiência não indicava bons resultados de seu uso para a aprendizagem da criança. Descobriu, nesta conversa, que ela não era a única com este tipo de dúvida entre docentes, e que existiam estudos demonstrando que havia uma relação positiva entre fazer tarefa de casa com frequência, e melhora tanto no desempenho acadêmico quanto nas práticas de estudo. Recebeu da coordenadora a recomendação de conversar com uma colega que tinha dúvidas semelhantes no início da carreira, e que agora era uma grande defensora deste tipo de atividade. A coordenadora se comprometeu, também, com preparar uma atividade para o conjunto de docentes que possibilitasse melhor compreensão sobre o papel da lição de casa e como avaliar o impacto deste tipo de atividade no desempenho das crianças.



ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PROFESSORES

1) Você considera que existam pontos positivos e pontos negativos no uso de lição de casa com crianças?

2) Quais seriam positivos e quais negativos, e por quais razões?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



PAIS

Ao comparecer a uma reunião de familiares da turma de Bia, Alice foi surpreendida por uma demanda de algumas famílias, relativa à redução da carga de tarefas para casa. Os argumentos eram variados: as crianças não tinham tempo porque tinham muitas atividades complementares, não havia alguém em casa que pudesse acompanhar o trabalho das crianças, elas ficavam muito cansadas e estressadas com a lição, dava muito trabalho acompanhar o trabalho das crianças, a família não sabia muito bem o que fazer e porque etc. Em vários momentos sentiu-se identificada com as dificuldades encontradas para cuidar da vida acadêmica de crianças, mas também se deu conta de que muito do que compreendera e aprendera a partir do momento em que começou a se preparar para promover comportamentos de estudo adequados não era considerado por aqueles familiares e mães, e sem isso seria muito difícil conseguir que se dispusessem à dedicação necessária para o desenvolvimento de bons comportamentos de estudo em crianças.



ATIVIDADE INICIAL I:
Considerando a situação descrita, responda às perguntas a seguir, anotando as respostas em seu caderno, antes de prosseguir com a leitura.

PAIS

1) Com quais dos argumentos apresentados por familiares que demandam redução de tarefa de casa você concorda? Por que?

2) Que aspectos Alice pode ter notado como positivos em sua experiência com lições de casa? Qual sua avaliação sobre eles?

Ao final da unidade há uma solicitação para examinar as respostas dadas a estas perguntas, em função das informações apresentadas no texto e do que Helena e a família Coruja fizeram após concluir esta unidade.

1. Tarefas de casa e estudo

A tarefa de casa é um recurso pedagógico bem conhecido. Embora seja uma prática comum nas escolas brasileiras, há controvérsias sobre esta prática. A efetividade da lição de casa como ferramenta pedagógica é colocada em dúvida porque, segundo alguns autores, estas atividades são utilizadas sem o rigor necessário para que os objetivos pretendidos ou anunciados sejam alcançados. Estudos realizados[i] indicam que, frequentemente, familiares e docentes não utilizam essa estratégia de modo a aproveitar seu potencial no processo pedagógico. As dificuldades identificadas referem-se a falhas na seleção e planejamento das tarefas, tipo de auxílio prestado por familiares no momento de sua realização e uso das atividades realizadas, por docentes, na escola.

A tarefa de casa pode ser considerada como uma oportunidade de estudo ativo e, nesta condição, pode ser uma circunstância valiosa para promover, em casa, oportunidades para ensinar – e aprender – a estudar. Por serem atividades que exigem produtos concretos - o resultado da atividade realizada, apresentada em prazo definido - a lição de casa é uma condição apropriada para proporcionar a crianças uma rotina de estudo. Isto pode ser particularmente importante no caso de crianças pequenas, uma vez que a realização da tarefa escolar costuma ser a única situação em que entram em contato com o estudo em casa. Desta forma, se bem utilizada por docentes nas séries iniciais, a tarefa de casa pode ser essencial para promover uma aprendizagem segura e gratificante sobre como estudar.

Não é frequente que docentes, famílias e estudantes considerem a realização da tarefa de casa como situação de estudo. É comum que seja reconhecido como estudar apenas aquilo que é feito ao se preparar para uma prova, envolvendo (re) leitura de textos, revisão de exercícios etc. E raramente inclui as rotinas e tarefas diárias relacionadas à escola como "estudar". Conforme indicado neste material, lidar adequadamente com a situação de sala de aula, cuidar do próprio material escolar e de estudos, manter o local de estudo adequado, preparar-se para uma aula, entre outros, são comportamentos que fazem parte de um bom repertório de estudos. E embora estudar seja mais do que apenas fazer lição de casa, realizá-la também é estudar e ajuda a ensinar a fazer isso adequadamente – desde que garantidas certas condições. Ao lidar adequadamente com as tarefas escolares, uma criança pode aprender a cumprir compromissos, treinar habilidades de leitura,

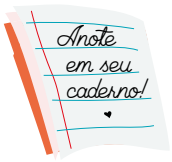
busca de informações, elaboração de sínteses etc.

Considerando o conhecimento disponível sobre tarefa de casa e promoção de comportamentos de estudo, são apresentadas neste módulo informações destinadas ao preparo de adultos para uma adequada utilização deste recurso tanto para apoiar a aprendizagem do que está previsto nos programas escolares quanto como condição potencialmente favorecedora de comportamentos de estudo, e de estabelecimento de repertório de estudos adequado.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 1:

PAIS PROFESSORES



Procure refletir sobre suas experiências em relação ao uso de lições de casa como parte de processos pedagógicos com crianças: você encontrou dificuldade em lidar com este tipo de atividade em casa? Fazer tarefa de casa era reconhecido como estudar? O que faria diferente, considerando as informações que recebeu até aqui neste programa?

2. Benefícios de tarefas

Assim como a literatura indica o caráter controverso da tarefa de casa e dificuldades existentes em sua utilização, muitos estudos indicam benefícios do seu uso, quando aplicada com o cuidado necessário.

A realização regular da tarefa proporciona treino de comportamentos que podem ser considerados pré-requisitos para outras atividades de aprendizagem (como leitura para compreensão de textos, operações matemáticas como base para outras mais complexas); pode também promover autonomia da criança em relação a compromissos escolares por meio de execução diária em casa; e pode permitir à criança o treino de comportamentos específicos relacionados ao estudar, além de ampliar conhecimentos abordados em sala de aula. São observados ainda, como benefícios associados à realização regular de tarefa de casa, o aumento da participação da criança nas atividades em sala de aula e envolvimento de estudantes com tarefas de aprendizagem de forma mais independente; aumento do senso de auto eficácia e motivação; melhora do relacionamento entre familiares e crianças, e promoção da comunicação entre familiares e escola, além de melhora do desempenho acadêmico de crianças de modo geral.

A prática regular da tarefa de casa promove a sensação de autoeficácia nas crianças diante do produto final alcançado; a conclusão da atividade proporciona sensação de satisfação por tê-la realizado, um sentimento importante principalmente para crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem, e, portanto, não costumam concluir determinada atividade, seja por dificuldade real ou por medo do fracasso. A autoeficácia aumenta a probabilidade da criança voltar a realizar a tarefa, para experimentar sensação semelhante.

À medida que a realização das tarefas se torne um hábito, também promove em crianças comportamentos de auto regulação – ou seja vão ficando cada vez mais capazes de controlar seus próprios comportamentos e habilidades ligadas à realização da tarefa. À medida que a criança se sinta mais motivada, tende a ser mais participativa em sala de aula, tornando-se gradativamente independente

no que diz respeito à apresentação de comportamentos importantes para aprendizagem.

A tarefa de casa também pode ser considerada uma ferramenta importante para promoção de maior qualidade da relação entre familiares e suas crianças, ao proporcionar em casa situações em que podem conversar sobre a vida escolar das crianças e interagir durante o apoio às atividades de estudo. Da mesma forma, a tarefa de casa pode servir de suporte para comunicação entre escola e famílias, proporcionando uma aproximação destas duas esferas tão importantes do desenvolvimento da criança.

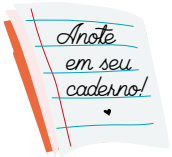
Alguns estudos apontam a ligação direta da tarefa de casa com a melhora no desempenho acadêmico das crianças. Em uma pesquisa[ii] relativa a escolas brasileiras foi realizado cruzamento dos resultados alcançados por estudantes de 5o. Ano na Prova Brasil (exame promovido pelo governo federal com todos os estudantes de escolas públicas urbanas do 5° e do 9º e 3º ano do ensino médio de turmas com mais de 20 alunos ou alunas) de 2007 com as respostas do questionário preenchido por estudantes que prestaram o exame. Os resultados indicaram que entre os estudantes que assumiram nunca e quase nunca fazer as tarefas, apenas 8% tiveram desempenho adequado em Matemática e Língua Portuguesa, enquanto que entre estudantes que afirmaram fazer tarefa todos os dias, cerca de 30% tiveram boas notas.

Além de melhorar o desempenho acadêmico de estudantes, os autores que defendem a prática da tarefa de casa argumentam que esta pode ajudar crianças a desenvolver bons hábitos de estudo, ensinando-as a reconhecer a oportunidade de aprendizagem em situações fora do contexto escolar, benefícios esses que podem ser vistos além da vida acadêmica, como por exemplo na promoção do senso de responsabilidade e gestão do próprio tempo.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 2:

PAIS PROFESSORES



Considerando crianças que tenha como referência para este programa, qual o uso feito pela escola desta ferramenta? A escola envia tarefas para casa com frequência? Tais tarefas são utilizadas pode promover na criança algumas das habilidades importantes para estudar bem? Quais?



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 1:

PAIS PROFESSORES

Quais são os principais benefícios do uso regular e frequente da tarefa de casa para crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

A adequada utilização da tarefa de casa pode promover, entre outros benefícios para a criança, melhoria de habilidades consideradas pré-requisitos para aprendizagem, aumento da participação nas atividades em sala de aula, envolvimento com tarefas de aprendizagem de forma mais independente; aumento do senso de auto eficácia e motivação; desenvolvimento de habilidades de auto regulação em relação às atividades escolares; melhoria do relacionamento entre familiares e crianças da família; promoção da comunicação entre familiares e escola; melhora no desempenho acadêmico de modo geral; e promoção de habilidades de estudo.

3. Uso pedagógico de tarefas de casa

São apresentadas neste tópico algumas considerações dirigidas a docentes no momento de planejamento das tarefas a serem atribuídas a crianças. Mais adiante, neste módulo, são apresentadas orientações a familiares em relação à tarefa de casa, com sugestões sobre como acompanhar sua realização em casa. Embora as orientações sejam especificas para cada condição, é recomendado que cada um leia todas as orientações, para saber também o que é esperado do outro com quem compartilha as responsabilidades pela vida escolar da criança.

Utilizar a tarefa para obter os resultados desejados com sua utilização não é algo banal: frequentemente exige esforço e dedicação de docentes, tal como qualquer atividade pedagógica. Trata-se de esforço que começa muito antes do momento em que docentes apresentam a tarefa a estudantes sob sua responsabilidade e a envia para ser feita em casa. Significa, entre outras coisas, que para fazer seu planejamento semanal docentes necessitam prever tempo para isso, de modo que possam decidir objetivos a serem atingidos com sua utilização, selecionar atividades de acordo com os objetivos pretendidos, decidir a melhor forma de apresentação, elaborar instruções, e preparar o material necessário.

Além do preparo das atividades, é importante que seja sempre previsto e reservado tempo em aula para apresentar a tarefa de forma adequada, ou seja, garantindo que tenham acesso a todas as condições necessárias para poder realizá-las (instruções, enunciados, orientações sobre como fazer, material a ser utilizado etc.), assim como para fazer a retomada da tarefa realizada, o mais rapidamente possível após sua realização, e garantindo consequências significativas para os comportamentos (correspondentes aos objetivos das atividades e relativos a comportamentos de estudo) de todas as crianças e de cada uma delas.

a. Objetivos

Pesquisas[iii] desenvolvidas sobre o uso da tarefa de casa apontam como um dos principais problemas envolvendo esta ferramenta a inexistência de relação entre objetivos pedagógicos pretendidos e as tarefas atribuídas. Em muitos casos, ela parece corresponder mais a um ritual a ser cumprido por todos os envolvidos, do que um recurso para crianças aprenderem. Em outros, parece ter a única função de ocupar tempo da criança – e de familiares – em casa; em casos ainda mais graves, é apenas uma forma de castigar a criança, pelas mais diferentes razões – ou mesmo sem qualquer uma.

Um problema relacionado ao uso ineficaz da tarefa de casa é que muitas vezes docentes desconhecem que muitos objetivos podem ser atingidos com sua utilização. Em geral, mesmo docentes bem preparados para o trabalho de ensinar usam tarefa de casa como ferramenta para treinar apenas habilidades formais do programa ensinadas em sala de aula, ignorando o potencial deste tipo de atividade para desenvolver outros tipos de habilidades relevantes. Literatura na área[iv] indica alguns possíveis objetivos para o emprego da tarefa de casa, tais como:

Treino de habilidades já ensinadas, proporcionado por tarefas projetadas como oportunidade para aplicar e consolidar habilidades ensinadas em sala de aula, em geral contribuindo para reduzir o tempo para resolver problemas, aprimorar as práticas já desenvolvidas e, ainda, aumentar a generalização das habilidades desenvolvidas para situações gradualmente diferenciadas das abordadas em sala de aula. Um exemplo deste tipo de tarefa pode ser visto a seguir.

Objetivo: Treinar habilidades já ensinadas
Contexto: Ensino de matemática - operações matemáticas simples
Após apresentar, demonstrar e realizar, em sala de aula, contas de adição de dois numerais cuja somatória não ultrapasse a casa das dezenas (máximo 99), docentes devem indicar, como tarefa de casa, contas que atendam a esta mesma condição, variando os numerais envolvidos, a ordem em que aparecem nas contas em relação, mas não qualquer aspecto que aumente a dificuldade da tarefa em relação à desenvolvida em sala de aula, uma vez que, para alcançar o objetivo, é importante que a criança possa realizá-la apenas com as condições oferecidas em sala de aula.

Preparação para aprendizagem de novas habilidades, quando as tarefas são propostas para que crianças entrem em contato com informações preliminares, em geral destinadas a motivar a aprendizagem em relação a um novo assunto que será abordado com a criança. Este tipo de atividade visa garantir que estudantes estejam prontos para aprender as novas habilidades que serão ensinadas na sequência. A tarefa empregada com esta função pode ser planejada para que crianças sejam estimuladas a pensar sobre determinado tema que será apresentado em sala. Um exemplo de tarefa potencialmente adequada para este tipo de objetivo:

Objetivo: Preparação de aprendizagem para novas habilidades
Contexto 1: Ensino de história para crianças no início do primeiro ciclo do ensino fundamental.
Atividade de ensino a ser realizada pelo ou pela docente: visita ao museu da cidade
Tarefa preparatória, acompanhada de indicações de possíveis fontes (como internet, adultos da família, irmãos ou primos mais velhos): solicitar que a criança se prepare para responder, em aula anterior, perguntas como: O que é um museu? Que tipos de coisas podem ser vistas em museus? Existem museus na cidade ou na região?;
Contexto 2: Ensino de história para crianças no final do segundo ciclo do ensino fundamental.
Tema da próxima aula: Segunda guerra mundial.
Tarefa preparatória: leitura de uma carta (real ou fictícia) de um soldado para sua família e: a) solicitação para formular perguntas sobre a guerra a partir da leitura; ou b) conjunto de perguntas sobre a segunda guerra a serem distribuídas pela turma (onde ocorreu, quem esteve envolvido, motivos, resultados etc.), de modo que cada criança tenha que buscar resposta para pelo menos uma delas.
Observação: nos dois casos, o material produzido pode ser utilizado para dar início a uma discussão sobre o evento, seu significado histórico e relações com o momento atual.

Promoção da participação de crianças em atividades escolares extraclasse, quando a tarefa é preparada para favorecer o envolvimento com seu próprio processo de aprendizagem, por meio de inserção em projetos diversos desenvolvidos pela escola ou que possam contribuir para a formação acadêmica. Pode ser importante particularmente no caso de crianças pouco participativas em sala, uma vez que a tarefa permita acesso a informações suficientes para que sintam-se seguras ao se manifestar e participar em atividades coletivas na sala de aula. Um exemplo:

Objetivo: Promover a participação em atividades escolares opcionais
Contexto: Existência de projetos optativos voltados para desenvolvimento de habilidades acadêmicas, na escola.

Projeto roda de leitura para estímulo à leitura: crianças levam para casa, semanalmente, livros, que devem ser lidos com familiares, e contados em sala de aula para os amigos, em períodos reservados da aula.

Atividade proposta: docente escolhe livro com temática de potencial interesse da criança e envia, para familiares, com sugestões de atividades a serem realizadas com a criança em relação ao livro, conforme a disposição e preferência dela, tais como: leitura do livro para a criança; solicitação de que ela conte a história para outra pessoa; encenação da história junto com a criança; organização de uma brincadeira de perguntas e respostas sobre o livro. Além disso, familiares podem ser orientados para estimular a criança a levar outros livros para casa e, gradualmente, a realizar a exploração do livro. Em sala de aula docentes podem apenas solicitar que a criança conte como ou para quê o livro foi usado, evitando cobrar, precipitadamente, que a criança já assuma a participação esperada.

Desenvolvimento Pessoal, quando a tarefa visa ou inclui condições para promover capacidades relevantes para o desempenho acadêmico, tais como aquelas que se referem a estudar bem, mas também aquelas relevantes para a formação de pessoas para a convivência social, como cumprir acordos, gerir seu próprio tempo, etc. Tarefas assim podem tanto ser atribuídas para toda a turma, quanto visarem a superação de dificuldades de parte das crianças da turma, em função de suas necessidades e especificidades; também podem visar o desenvolvimento de habilidades cuja aprendizagem não pode ser garantida apenas na sala de aula, dependendo, frequentemente, da participação da família.

Objetivo: Desenvolvimento pessoal
Contexto 1: Atendendo crianças com ritmos de aprendizagem diferenciados
Tarefa proposta: Docente pode oferecer, como lição de casa: síntese das informações relevantes sobre o tema, com lacunas a serem preenchidas por quem considerar que necessita relembrar o que foi aprendido em aula; um conjunto de exercícios (básicos, correspondentes ao nível mínimo de habilidade necessária a ser alcançado) a serem respondidos por todos; um conjunto de exercícios indicados como de maior dificuldade, opcionais.
Contexto 2: Prevenindo situações de bullying na escola
Tarefa proposta: docente pode oferecer um conjunto de situações ilustrativas de interações adequadas e de interações inadequadas entre crianças na escola (considerando problemas

usualmente observados em escolas, incluindo bullying, competição, assédio etc.), para que a criança, juntamente com pelo menos um adulto responsável por ela na família, examine e responda se são ou não adequadas, por que e, no caso daquelas consideradas inadequadas, qual seria uma alternativa melhor. O material produzido pode ser base para uma discussão em sala de aula, da qual resulte acordos e, eventualmente, detecção de práticas e tendências, da criança ou familiares, a serem monitoradas e, eventualmente, objeto de intervenção da equipe escolar

Melhoria da qualidade das relações pessoais, por meio de tarefas planejadas para orientar e promover comunicação adequada entre adultos e crianças, na família. Este tipo de tarefa em geral implica em significativa participação de familiares no momento de sua realização, promovendo aproximação afetiva entre estes e as crianças, ainda que sem a pretensão de atuar para corrigir eventuais dificuldades neste contexto, o que pode exigir a participação de profissionais especializados.

Objetivo: Melhorar relação entre adultos da família e as crianças
Contexto: Favorecendo envolvimento adequado de familiares com atividades escolares de suas crianças

Providências importantes que podem ser tomadas por docentes ao atribuir lição de casa, considerando este objetivo:
- incluir, no enunciado da tarefa, instruções para a criança sobre o quê, quando e como solicitar participação de familiares;
- informar adequadamente familiares sobre o quê, porque e como podem colaborar com a realização da tarefa (no próprio enunciado ou por um veículo específico acordado com as famílias);
- especificar tarefas que implicam na participação de familiares, como no caso de entrevistas sobre aspectos em relação aos quais os adultos têm seguramente condições de responder e potencial disposição para isso.

Considerando a temática deste material e a convicção de que o ensino de comportamentos de estudo é fundamental como parte da formação escolar de crianças (e jovens), além destas categorias de objetivos indicadas na literatura foi proposto um objetivo adicional em relação ao qual a lição de casa pode ter um papel fundamental: o próprio desenvolvimento de comportamentos componentes do repertório de estudos. Desta forma, para cada uma das condições que influem sobre o estudar, e em relação às quais as crianças devem ser capacitadas para promover as melhores possíveis, é possível e desejável que docentes ofereçam oportunidades concretas de formação e treino também por meio da tarefa de casa. Esta proposta está sintetizada e exemplificada a seguir.

Promover comportamentos de estudos, quando as tarefas são propostas para que a criança possa, fora do contexto de sala de aula, desenvolver e exercitar práticas importantes no repertório de estudos, de modo a conseguir estabelecer em casa, ela mesma, com ajuda inicial de familiares e gradualmente por si mesma, condições favorecedoras do estudar. Este tipo de atividade visa garantir que habilidades importantes relacionadas ao estudar ocorram, como parte daquilo que é solicitado da criança a partir da escola.

Objetivo: Promover comportamentos de Estudos
Contexto: Local de estudo adequado
Após abordar, com as crianças, em sala de aula, a importância de adequados locais para estudar, e características que tornam os lugares adequados ou não, docentes podem incluir na lição de casa atividades relativas a avaliar o próprio local de estudos, escolher o melhor lugar de estudos possível, identificar como melhorar aspectos do local que não sejam adequados etc. Estas tarefas podem ser atribuídas gradualmente, de modo que as informações trazidas por crianças (por exemplo, problemas do lugar em que estuda) sejam discutidas e feitas sugestões de providências pelo conjunto da turma.
Contexto: Avaliando plano de estudos
Após desenvolver com as crianças, em sala, seus planos semanais de estudos, a lição de casa pode sempre especificar, a cada dia, que cada uma confira o plano e registre se foi ou não cumprido e porque; em sala, docentes podem promover uma atividade de ajuste dos planos, em função do que vai acontecendo cada dia ou conjunto de dias.

É importante lembrar que docentes podem ter múltiplos objetivos ao propor tarefas de casa, e estas devem, então, apresentar características e condições equivalentes a cada um dos objetivos pretendidos. Todos esses objetivos, de alguma maneira estão ligados a habilidades importantes ao estudar, de modo que qualquer que seja a função da tarefa empregada, poderá contribuir com o desenvolvimento de hábitos adequados de estudo, bastando que a criança compreenda o desenvolvimento da tarefa como situação favorecedora do estudar.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 2: PAIS PROFESSORES

Quais são os objetivos mais comuns para os quais as tarefas enviadas para casa podem ser empregadas por docentes?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Docentes podem adotar, como principais objetivos para o envio de tarefas a serem feitas em casa por crianças: treino de habilidades já ensinadas; preparação para aprendizagem de novas habilidades: promoção da participação da criança no processo pedagógico; desenvolvimento pessoal; relações adulto-criança na família, e comunicação entre familiares e docentes

b. Critérios para escolha

Definidos os objetivos a serem alcançados, é necessário realizar a preparação das tarefas correspondentes. Para tanto, é fundamental levar em conta as características das crianças específicas com quem trabalha, incluindo interesses,

estilos de aprendizagem, habilidades de organização, e fatores emocionais que possam estar envolvidos. É importante considerar, ainda, os recursos disponíveis para que sejam garantidas as condições necessárias para sua realização, e suportes disponíveis em casa para as crianças realizarem as atividades demandadas. Tarefas propostas com base em objetivos claros e preparadas com base nas condições concretas em que serão realizadas – inclusive considerando a diversidade das crianças que compõem uma turma - aumentam a probabilidade de que sejam efetivamente realizadas e cumpram seu papel no processo pedagógico.

Um cuidado importante a ser tomado por docentes diz respeito aos enunciados das atividades que serão enviadas. Embora seja desejável que a criança, principalmente se é pequena, tenha em casa alguém para ajudar no momento da realização da tarefa, muitas crianças fazem tarefa sem acompanhamento. Sendo assim, é importante que os enunciados sejam claros o suficiente para que a criança entenda o que é esperado dela. No caso de crianças que ainda não sejam alfabetizadas, pode ser necessário selecionar tarefas que sejam autoexplicativas. É desejável que a criança possa, observando a tarefa, entender claramente em casa o que é esperado que ela faça, mesmo quando a leitura cuidadosa do enunciado é feita em sala, já que muitas crianças fazem a tarefa horas depois e acabam esquecendo o que é esperado delas. No caso das crianças alfabetizadas, quando o enunciado não for claro o bastante para ser compreendido por cada uma das crianças, pode ser necessário reformular ou acrescentar informações para que todas as crianças possam compreender o que é esperado dela, de maneira independente. Em alguns casos, a maneira como a tarefa é disposta já pode ajudar, como no caso do preenchimento de lacunas, facilitado pela sinalização clara do campo vazio a ser preenchido.

A existência de um "banco de tarefas", com sugestões associadas a diferentes tipos de objetivos e diferentes condições das crianças, pode facilitar a tarefa de docentes; mas é fundamental que a escolha seja feita de modo criterioso, respeitando as especificidades de cada criança e grupo de crianças e, quando necessárias, novas propostas sejam elaboradas, para melhor atender a estas exigências.

Feita a definição da tarefa, ainda é importante definir como ela ficará acessível (criança vai copiar do quadro, receber folha com exercícios etc.) e preparar o material a ser oferecido.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 3: PAIS PROFESSORES

1) Que critérios são importantes para seleção de tarefas para casa?

2) Porque estes critérios devem ser considerados por docentes?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Depois de definir os objetivos que pretende atingir com o emprego da tarefa é necessário que os docentes levem em conta também as capacidades individuais de estudantes considerando critérios como: interesses, estilos de aprendizagem, habilidades organizacionais e fatores emocionais que possam estar envolvidos na realização da tarefa de casa.

2) Ao selecionar a tarefa considerando estes aspectos, docentes aumentam as chances de realização da tarefa por crianças e que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

c. Condições necessárias

Em sala, a forma como a apresentação da tarefa é feita também é muito importante. Como se trata de algo que a criança deverá realizar em casa, sem ajuda de docentes, é fundamental que seja feita, em sala de aula, uma explicação clara e completa sobre a tarefa a ser realizada em casa. Para tanto, docentes devem garantir acesso da criança a todas as informações necessárias para que possa efetivamente realizar a tarefa, reduzindo a probabilidade de que ela dependa de nova explicação de um adulto para sua realização. Isto inclui verificar se a criança procedeu conforme indicado em relação à tarefa, ou seja, se copiou o que devia, guardou o material recebido, indicou corretamente onde encontrar a tarefa a ser feita (no caso de livros ou apostilas). Sem isso, a criança não poderá realizar a tarefa, ainda que esteja disposta a isso, em casa.

É importante, ainda, que docentes possam indicar, se for o caso, outros materiais de que a criança pode necessitar para realizar a tarefa, conferindo se as crianças dispõem destes materiais em suas casas. Eventualmente, pode ser necessário providenciar recursos de que a criança não disponha em casa, como revistas para recortar e fazer colagem.

Durante atividades que costumam ser denominadas, em escolas, como marcação de tarefa[v], docentes às vezes apenas pedem que estudantes realizem cópia da tarefa do quadro, colem folhas xerocadas com exercícios no caderno, ou indiquem a tarefa a ser realizada no livro ou apostila. Embora necessária, esta não é uma providência suficiente; além de indicar as tarefas, é desejável que docentes, particularmente com crianças menores, leiam e expliquem a tarefa a ser feita na sala de aula.

Podem ser ações importantes a serem realizadas por docentes: fazer a leitura pausada do que o enunciado solicita, conferir a compreensão sobre o enunciado, apresentar as instruções[vi] e, se for o caso, apresentar explicações verbais sobre o procedimento que a criança deve seguir para a realização do exercício proposto na tarefa. Estas explicações podem incluir perguntas que levem a criança a refletir sobre as atividades propostas. É importante, também, que docentes possam formular e apresentar perguntas que verifiquem o entendimento da tarefa por crianças.

Se necessário, docentes podem enviar informações extras por escrito para familiares ou auxiliares utilizarem em casa, com instruções que auxiliem na realização da tarefa ou de um determinado exercício, mas isto apenas se houver indicativos de que a criança poderá contar com um suporte deste tipo. Segundo alguns autores, recomendações adicionais enviadas por escrito para familiares ou auxiliares aumentam a probabilidade da criança realizar a tarefa, pois favorecem

que a pessoa a quem a criança pode recorrer, caso apresente dúvidas, saiba o que e como fazer. Essas instruções podem variar de acordo com a complexidade da tarefa, do que docentes pretendem conseguir e das características e condições da criança.

Uma vez garantida a compreensão, pela criança, daquilo que é esperado que seja feito como lição de casa, e confirmado que ela dispõe das condições necessárias para isso, é preciso definir prazo para realização e entrega da tarefa. Seguem alguns exemplos de como docentes podem atender às indicações feitas até aqui.

Condições a serem garantidas	**Maneiras de promover realização de tarefa de casa**
Orientação sobre a tarefa	Após crianças copiarem as informações relativas à lição a ser feita no caderno, solicitar que leiam em voz alta o que está sendo solicitado, selecionando uma para cada exercício (candidatura espontânea, crianças que costumam falhar na realização de lição de casa, ou de acordo com outros critérios pedagógicos)
Que a criança reflita sobre o que é esperado	Ao concluir a leitura da instrução de cada exercício, indagar, de quem leu ou de alguém que estaria acompanhando a leitura: - O que é mesmo que deve ser feito? - Você sabe onde encontrar as repostas para esta tarefa? ou Como este problema pode ser resolvido?
Que a criança disponha de fontes de informação para resolver os exercícios	Após a leitura da lição, indagar da turma: Vocês lembram que fizemos um exercício muito parecido com este ontem, na aula de matemática? Qual era? E instruir: Vocês devem relembrar as explicações que eu dei, e podem conferir como fazer este olhando o exercício do livro que fizemos.
Que as crianças tenham compreendido a tarefa e possam resolver eventuais dúvidas	Indagar, de todos ou de crianças selecionadas: Você(s) entendeu(ram) o que precisam fazer? Alguém tem alguma dúvida? Alguém não entendeu alguma coisa do que deve ser feito? Alguém considera que pode ter dificuldade para fazer a lição? Por que?
Que a criança tenha acesso a tudo de que necessita pra realizar a tarefa	Indagar da turma: Vocês têm em casa todos os materiais necessários para realizar a tarefa? Não esqueçam do caderno de casa e do livro de matemática: vocês poderão utilizá-los para tirar dúvidas.
Que a criança conheça o prazo de devolução da tarefa realizada	Além de incluir esta informação no enunciado da lição, chamar a atenção das crianças: Perceberam que a lição é para amanhã? Alguém tem alguma dificuldade para fazer a lição para amanhã?

Algumas escolas adotam a prática de tornar diretamente acessíveis a familiares as tarefas escolares, bem como os resultados apresentados por estes, em termos de cumprimento, pontualidade, e mesmo rendimento, fazendo uso de ferramentas virtuais. Embora isso possa instrumentalizar familiares para que

possam melhor desempenhar seu papel no processo de promoção de adequados comportamentos de estudo, é importante que não se torne um mero mecanismo de controle, privando a criança e a família das importantes dimensões de relacionamento pessoal entre as pessoas envolvidas no processo e favorecendo um uso coercitivo das informações. O uso a ser feito da tecnologia, neste como em outros casos, é o que determinará que esta contribua ou não com o alcance dos objetivos pretendidos.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 4: PAIS PROFESSORES

Que providências docentes devem tomar ao enviar tarefas para serem realizadas em casa por crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Para que as tarefas enviadas para casa para serem ali feitas por crianças possam alcançar os objetivos para os quais foram formuladas, é importante que docentes expliquem o que deve ser feito. Para isso, é importante conferir se as crianças estão com as informações e instruções necessárias (copiadas no caderno, de posse de folhas especiais entregues etc.); realizar leitura em voz alta do enunciado; pedir que crianças releiam o que é solicitado; conferir se entenderam o que devem fazer, para realizar a lição (indagar se há dúvidas, e garantir boas condições para que as crianças se manifestem sobre isso; pedir que resumam ou repitam; perguntar o que é esperado que façam; pedir que indiquem os procedimentos que utilizariam); verificar se as crianças sabem onde o que necessitarão para fazer a lição (caderno, livros, material impresso para consulta ou recorte etc.). Se necessário, enviar orientações por escrito para familiares.

d. Conferência da tarefa

Conferir mesmo a realização da tarefa por crianças é uma das etapas mais importantes para que sua utilização alcance os resultados esperados. E para isso não basta apenas verificar se a tarefa foi feita, e colocar alguma sinalização no trabalho da criança, considerando o papel pedagógico da lição de casa, e a importância das consequências para promover novos comportamentos no repertório dos estudantes. Não é possível garantir que essas práticas de conferência, como apenas "vistar" o caderno, por exemplo, aumentem a probabilidade da realização da tarefa pela criança em situação semelhante e nem que a tarefa esteja correta e realizada de acordo com o esperado.

Uma adequada conferência da tarefa implica em verificar atentamente as atividades realizadas por crianças após sua execução, com o objetivo de identificar possíveis inadequações em relação ao que era esperado, de modo que possam ser identificadas dúvidas e sejam proporcionadas condições para corrigir o que

for necessário, em particular o repertório da criança que a levou ao erro. Particularmente com crianças pequenas, a tarefa realizada deve ser verificada cuidadosa e respeitosamente também para que a criança note que seu esforço e seu trabalho são valorizados.

Algumas estratégias são comumente utilizadas para conferência e uso da tarefa de casa realizada por crianças, e podem cumprir um importante papel como consequência fortalecedora desta prática[vii]:

Individual - É aquele tipo de revisão do trabalho de cada criança diretamente por docentes ou auxiliares. Pode ser realizada preferencialmente com a participação da criança no próprio processo de exame do trabalho, com a possibilidade de comentar imediatamente os acertos e investigar os erros ou dúvidas, ou por adultos na ausência da criança, quando a primeira alternativa não está disponível. Neste último caso, é importante garantir que a criança tenha acesso aos comentários de quem corrigiu, sinalizando acertos e indicando aspectos que ainda requerem melhor compreensão ou treino. Nos dois contextos, condições adicionais de ensino podem ser necessárias para que a criança supere suas dificuldades. Um grande número de crianças em sala de aula pode dificultar a realização frequente deste tipo de verificação de tarefa, mas particularmente com crianças pequenas ela pode ser muito importante. Esta é uma das razões pelas quais é necessário que docentes dosem a atribuição de tarefas de casa em função de sua capacidade de examinar os trabalhos que serão realizados;

Coletiva - Neste tipo de conferência docentes costumam retomar cada uma das atividades previstas para todas as crianças acompanharem, de modo que fique demonstrada a resposta esperada (ou respostas possíveis) e os procedimentos para chegar a elas. Pode fazer isto pessoalmente ou solicitando que crianças o façam, por exemplo na lousa. No caso de ser uma única, é importante selecionar para tal tarefa crianças que se apresentem voluntariamente ou crianças que não apresentem risco significativo de ficar constrangidas por suas eventuais dúvidas ou erros. Mesmo nestes casos, em que todas as crianças presentes devem acompanhar a resolução das questões fazendo as anotações necessárias e comparar com seu próprio produto, pode ser importante conferir, mesmo que brevemente, os cadernos de todas as crianças, para melhor entender os erros cometidos e garantir que as anotações finais indiquem as respostas corretas. Trata-se de um tipo de conferência utilizado para estimular a autonomia e economizar tempo da aula;

Troca de Cadernos - é um procedimento que implica em que, preferencialmente após a demonstração coletiva, cada criança examine o trabalho de outra, com supervisão de docentes. Para que funcione adequadamente, é importante que as crianças sejam bem instruídas sobre como proceder em relação ao material de colegas, bem como em relação a erros e acertos identificados. Posterior conferência pela pessoa responsável pela tarefa em relação às anotações que resultaram da correção, e sua correspondência com os procedimentos corretos, melhoram a eficácia do procedimento. Com crianças maiores, e diante de indícios de que já apresentem pré-requisitos para tanto (tanto em relação ao conhecimento envolvido, quanto à ética), a conferência do caderno de colegas pode vir a ser feita antes da demonstração pública, de modo a aumentar a capacidade de notar acertos e erros cometidos examinando os registros dos colegas;

Reflexão Coletiva – Tipo de conferência utilizada quando o exercício proposto não tem uma resposta única e o objetivo é que todos contribuam com informações e comentários próprios. Como não há resposta correta é necessário que docentes providenciem oportunidade para que as contribuições sejam debatidas, podendo proporcionar reflexão por parte das crianças. Uma oportunidade para que cada uma reveja e, se for o caso, altere suas próprias respostas, a partir da discussão, pode ser muito produtiva como condição para desenvolver capacidade de raciocínio e de autocorreção.

A conferência das tarefas realizadas, além de ajudar na identificação de eventuais dificuldades e orientar o preparo e apresentação de novas condições de ensino, deve servir também para garantir consequências fortalecedoras para o comportamento de realizá-las. Esta é uma condição particularmente importante para crianças que ainda não alcançaram independência suficiente para identificar ou produzir, para seus comportamentos, este tipo de consequência. Deixar de dar atenção à tarefa realizada por uma criança pode ser percebida, entre outras coisas, como desvalorização do trabalho realizado, com impacto negativo sobre sua disposição para prosseguir fazendo suas lições, pelo menos enquanto estas não a façam pelo próprio benefício que isso traz para a aprendizagem (consequência natural). No caso específico da conferência de tarefas como consequência, docentes podem escolher o melhor procedimento considerando as dificuldades da atividade, as habilidades e necessidades das crianças sob sua responsabilidade, o tipo de tarefa e o tempo disponível para sua conferência.

Ao realizar a conferência da tarefa, é importante que docentes estejam atentos ao seu próprio comportamento, para que possam oferecer condições que sejam favorecedoras da realização da tarefa em situação futura. Conferir a tarefa de uma criança é uma atividade delicada, que requer atenção e critério por parte dos docentes. Apontar erros nas respostas dadas por crianças é algo a ser feito com cuidado. No Módulo 6 são apresentadas informações sobre como corrigir erros de maneira adequada. Particularmente em uma sala de aula, é fundamental cuidar para não expor ou constranger a criança, o que pode ser feito abordando publicamente erros e acertos de forma impessoal e garantindo privacidade para comentar erros de uma determinada criança em particular. Outra providência importante é lidar com o erro como algo que pode acontecer, e não como algo de que a criança deva se envergonhar, favorecendo que a criança o identifique e tenha oportunidade (e condições) para corrigir com o menor grau de ajuda possível, mas com segurança e sem sofrimento.

Corrigir sem ser punitivo significa informar o erro, sem ironia (a criança, até certa idade, nem é capaz de entender este recurso linguístico, e tende a se sentir desorientada diante de falas irônicas), depreciação ou violência de qualquer tipo. Manifestações que indicam apenas que a resposta está incorreta, que a criança deve fazer do modo certo (quando ela evidentemente não sabe como fazer), que atribuem à criança características depreciativas (preguiça, incompetência, incapacidade etc.), que fazem projeção de insucesso pessoal ou acadêmico da criança etc., além de não levarem a criança a apresentar respostas corretas, são desestimulantes em relação a comportamentos de estudo e impactam negativamente sua autoestima.

Elogios verbais e reconhecimento do trabalho da criança naquilo que pode ser valorizado (acertos, ainda que pequenos; disposição para tentar; melhoras mesmo que sutis etc.), além de incentivos diretos à autoestima da criança

(destaques para a dedicação criança às tarefas, sua pontualidade, atenção etc.), podem ser muito importantes para equilibrar as indicações de erros, aumentando a probabilidade de que mantenha sua dedicação ao trabalho escolar e a disposição para superar suas dificuldades. Tudo deve ser acompanhado, evidentemente, da oferta de novas e específicas condições de ensino para que isso possa acontecer.

Outro aspecto importante em relação à conferência da lição de casa é o momento em que ocorre. O ideal é que a devolutiva para a criança ocorra o mais imediatamente possível após sua realização ou, não sendo possível garantir imediaticidade, em data marcada para ser apresentada à criança. Quanto antes a correção for realizada maiores serão as chances da criança resolver eventuais dúvidas e corrigir erros, pois ainda lembrará bem da tarefa e os eventuais equívocos não se consolidarão. Além disso, a atenção imediata a seu trabalho evitará a sensação de que a lição não era tão urgente, nem tão importante assim, algo comum de acontecer quando a tarefa não é conferida ou isso só ocorre muito tempo depois de realizada.

A conferência da tarefa é importante, também, para que familiares possam acompanhar o desempenho das crianças. Tentar garantir retorno a familiares sobre o desempenho da criança pode ser fundamental para que estes compreendam o trabalho que as crianças realizam em casa, com ou sem seu acompanhamento, favorecendo a organização do tempo e das atividades familiares, escolares ou não.

Considerando o papel das consequências para o fortalecimento de comportamentos, é importante que os docentes possam, a todo tempo, garantir consequências significativas para os comportamentos das crianças tanto no que diz respeito à aprendizagem dos assuntos a que se referem as tarefas de casas, como para as práticas de estudo envolvidas em sua realização. Embora a correção da tarefa já possa constituir uma consequência relevante para a criança, em relação aos comportamentos envolvidos na realização da tarefa de casa, e da explicitação do papel do trabalho realizado para a aprendizagem para a criança (em sala, por exemplo), docentes podem descobrir ou criar outras formas de utilizar o produto gerado por crianças. Se o produto da tarefa proporciona condições para desenvolver outras atividades de interesse de estudantes, mais complexas, coletivas, em sala de aula, outras consequências estarão também disponíveis, favorecendo não apenas o fortalecimento do comportamento de fazer lição de casa, como a participação da criança em novos processos de aprendizagem. Por exemplo, se alguém considera pertinente e necessário propor cópia de textos como lição de casa, pode criar em classe uma atividade de troca de receitas culinárias familiares, sendo a cópia da receita (lição de casa) condição para participar na troca.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 5: PAIS PROFESSORES

1) Por que a conferência da tarefa feita em casa, na escola, é importante para o processo de ensino e aprendizagem?

2) Quais são os tipos de correção mais comuns utilizados?

3) Como deve ser definido que tipo de correção é melhor utilizar em cada situação?

4) Que cuidados devem ser tomados ao conferir tarefas realizadas por estudantes?

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) É por meio dela que tanto docentes quanto estudantes podem conferir continuamente seu próprio desempenho. No caso de estudantes, a correção possibilita e favorece recompensar comportamentos adequados ao estudar, que estes possam discriminar acertos e erros de modo crescentemente autônomo, e receber novas condições de ensino para correção de desempenhos insatisfatórios. Além disso, a conferência na escola pode ser, em muitos casos, a única consequência que estudantes encontram para seu esforço; não atentar a ela pode significar, entre outras coisas a desvalorização deste esforço. No caso de docentes, serve para avaliar a qualidade e suficiência das condições de ensino oferecidas (considerando erros e acertos e sua distribuição na classe) e orienta o preparo e apresentação de novas condições de ensino, para um ou uma estudante, grupos ou mesmo para toda a turma;

2) As formas mais comuns de conferência da tarefa são exame do trabalho individual, correção coletiva, ou ainda a troca de cadernos (entre estudantes) ou reflexiva, sendo que docentes podem ainda desenvolver outros procedimentos para realizar a conferência das tarefas.

3) Cabe a docentes escolher o melhor procedimento, em cada contexto ou momento, considerando o grau de dificuldade da atividade a ser corrigida, as habilidades de estudantes (pretendidas e existentes), o tipo de tarefa e o tempo disponível para sua conferência, além de outros critérios específicos que possam surgir da proposta pedagógica que está sendo implementada.

4) Ao realizar a conferência da tarefa, docentes devem oferecer respostas que sejam favorecedoras da realização da tarefa em situação futura pelas crianças. Isso implica em não expor a criança perante seus colegas, principalmente em relação a suas eventuais dificuldades, indicar erros com delicadeza e sem culpar a criança, garantir oportunidade e condições para que a criança possa corrigir o que errou, além de ressaltar respostas corretas e suas justificativas (mais do que as crianças que acertaram, evitando constranger as que erraram pela supervalorização das que acertaram), reconhecendo e valorizando o trabalho e o esforço da criança. Tanto quanto possível, deve preparar as crianças tanto para fazer quanto para receber indicações de erros em seus trabalhos e para que colaborem com colegas na superação de erros e dificuldades.

4. Tarefas de casa são para a família

Nem sempre as famílias identificam a relação existente entre tarefa de casa e repertório de estudos, e por decorrência deixam de explorar o potencial da primeira para desenvolver o segundo. Ajudar na compreensão e na implementação da lição de casa como parte do estudar pode ser um papel importante de docentes. Ao favorecer que familiares e estudantes compreendam a tarefa como situação favorecedora de comportamentos de estudo, docentes aumentam a probabilidade de que estes a tratem com o mesmo rigor com que devem desempenhar quaisquer comportamentos de estudos, considerando todas as informações existentes no Módulo 5 deste material.

a. Conferência da tarefa

Assim como os docentes, familiares têm um papel importante em relação à tarefa de casa. No grau máximo possível, familiares devem acompanhar a realização da mesma, cuidando para que seja efetuada de acordo com o esperado. No Módulo 5 deste material são oferecidos subsídios para que estabeleçam condições favoráveis ao estudar e manejem contingências conforme indicado no Módulo 6 deste material, atentando para o que ocorre antes, durante e depois da realização da tarefa de casa e certificando-se de que as providencias necessárias para manutenção do comportamento de realizar a tarefa foram tomadas.

Nem sempre familiares podem acompanhar passo a passo a execução da tarefa por crianças, mas mesmo quando não estão presentes no momento em que estas realizam sua lição de casa é possível garantir pelo menos a conferência da tarefa. Grande parte das famílias enfrentam dificuldades para fazer o acompanhamento presencial da realização da tarefa de casa, em função de incompatibilidade de horários, sobrecarga com responsabilidades familiares, limites pessoais[viii]. Tais dificuldades muitas vezes implicam na execução da tarefa por crianças sem acompanhamento direto de um adulto, ou de alguém mais velho e experiente.

Ao acompanhar a própria execução da tarefa, é possível observar como a criança se organiza para resolver os exercícios, as estratégias de estudo que utiliza, fontes que eventualmente consulta para fazer os exercícios, além de estar disponível para eventuais dificuldades que a criança possa ter. Não havendo esta possibilidade, porém, ainda é possível contribuir para uma adequada evolução da capacidade de estudar da criança. Ao examinar os produtos gerados por crianças e conversar com elas, em momento posterior à sua realização, é possível ter indicadores de seu desempenho tanto em relação a temas a que se referem as tarefas quanto ao seu repertório de estudos. É possível identificar suas eventuais dificuldades e mesmo como a criança as enfrentou, e eventualmente ajudá-la a notar e corrigir erros. Esta condição ainda pode, se adequadamente implementada, contribuir para a promoção da autonomia da criança, já que frequentemente terá que lidar sozinha com as dificuldades no decorrer do trabalho, e deverá então começar a ser preparada o mais cedo possível para isso.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 6: PAIS PROFESSORES

De que modo adultos costumam (ou podem) monitorar a realização da tarefa de casa por crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



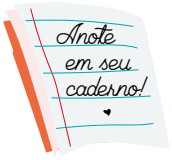
COMPARE SUAS RESPOSTAS

O acompanhamento da tarefa pode ser realizado simultaneamente à sua realização, quando o adulto está presente em toda ou em grande parte da sessão de estudos; pode permanecer próximo da criança, não tão próximo mas no mesmo ambiente em que ela está ou, mesmo, em outro ambiente mas pelo menos com acesso visual à criança trabalhando; em geral, pode então observar como a criança se organiza para resolver os exercícios, estratégias por ela utilizadas, dificuldades que apresenta etc. Mesmo não estando presente, pode ter acesso a tais informações por meio de filmagem, embora não enquanto a tarefa é realizada – o que pode ser conveniente em algumas situações, garantidos os cuidados de natureza ética envolvidos neste tipo de situação, mesmo se tratando de familiares e crianças sob sua responsabilidade. Adultos podem, em estando presente, ficar (ou não) acessível para o caso de a criança necessitar de ajuda. O acompanhamento pode ser feito, ainda, depois de a criança ter concluído sua tarefa, seja pela impossibilidade de adultos estarem presentes quando a tarefa é realizada, seja pela conveniência de diminuir a presença deste adulto de modo a promover maior autonomia da criança ao estudar; de qualquer modo, neste caso as informações que podem ser obtidas sobre o processo de estudo da criança são mais limitadas, e centradas nos produtos que ela apresenta e no seu relato sobre como estudou, se teve dificuldades e quais foram, como resolveu etc. Ou seja, é possível que o adulto tenha acesso a "indicativos" de como a criança lida com a tarefa, além do resultado final alcançado por ela. De alguma forma este acompanhamento pode contribuir para promover a autonomia da criança, uma vez que ela acaba tendo que lidar com as dificuldades sozinha - mas apenas se já tiver repertório para tanto.



ATIVIDADE DE APLICAÇÃO 3:

PAIS PROFESSORES



Reflita sobre o tipo de acompanhamento de tarefa de casa que realiza com a criança (ou crianças) que tem como referência para a realização deste programa (no caso de familiares) ou sabe que é feito pelas famílias de crianças com que trabalha. Você considera que a ajuda que oferece (ou que costuma ser oferecida em casa) permite que ela desenvolva também sua autonomia? Por que?

b. Preparando para estudar

Para conseguir efetivamente apoiar a criança em seu desenvolvimento de repertório de estudos, uma condição importante é garantir que o apoio do adulto ocorra como algo agradável e gratificante, ou seja, não constitua uma obrigação aversiva para a criança e também para o adulto. Como a criança pode ter um horário de melhor rendimento para o estudo, é preferível que ela possa fazer sua lição neste tipo de horário; contudo, será importante também levar em conta as necessidades e possibilidades de quem vai acompanhar a realização da lição de casa: um bom horário será aquele que consiga compatibilizar as duas agendas.

É importante considerar, ainda, que acompanhar a realização da tarefa pela criança não significa o adulto permanecer com ela durante todo o tempo que ela dura; em que medida a presença é necessária, e como fazer a retirada desta presença dependem muito de cada criança e de sua evolução neste processo. Adultos podem acompanhar presencialmente parte da sessão de estudos, e ficar à disposição para serem chamados quando necessário; podem ajudar a criança a iniciar o trabalho (conferindo e ajudando a garantir condições favoráveis para estudar, informando-se sobre o que a criança deve fazer etc.), observar

periodicamente o andamento das atividades, e fazer com a criança uma verificação final do trabalho.

Algumas situações podem indicar ao adulto a necessidade de permanecer próximo da criança durante a realização da tarefa, tais como:

- Indícios de que a criança tem pouca familiaridade com a atividade a ser realizada, seja por sua forma ou pelo assunto a que se refere;

- Sinais de que a criança não compreende o que é esperado dela e continua solicitando ajuda do adulto, mesmo após retomada do enunciado e acesso a todos os materiais para sua realização, inclusive exercícios executados de maneira semelhante (exceto se há razões para acreditar que a criança está, na verdade, demandando atenção por razões não relacionadas à tarefa ou se esquivando de realizá-la, ainda que a melhor compreensão de seus motivos deva ser buscada, eventualmente em outro momento);

- Indicação explícita da necessidade de ajuda de familiares para a realização da tarefa por docentes (por meio de enunciado ou comunicação direta deste com familiares).

Em situações deste tipo, é importante que o adulto possa estar junto com a criança durante a realização da tarefa. Se este não pode interromper o que estiver fazendo para acompanhar a criança, pode combinar com ela um outro momento para realizar a tarefa com o acompanhamento adequado. O tempo de permanência do adulto com a criança depende das condições da tarefa e da criança (ritmo de trabalho, tipo e grau de dificuldades etc.) ao desenvolver as atividades com a ajuda do adulto; o ideal é que seja o mínimo necessário para que a tarefa possa ser realizada adequadamente, sempre considerando a perspectiva de aumento de autonomia da criança para suas atividades escolares. Conforme verifique que a criança demonstra poder realizar as atividades por si, o adulto pode valorizar sua independência e combinar que estará disponível para o caso de realmente necessitar de ajuda. Este tipo de acordo pode ser feito com a criança toda vez que o adulto necessitar se ausentar (ou considerar que isso é melhor para a criança), evidenciando que sua ajuda é uma opção, mas não deve ser condição indispensável para a criança realizar as atividades.

No Módulo 4 deste material são apresentadas informações específicas sobre como o adulto pode se preparar para esta atividade. Além disso, é importante que as condições que podem afetar o estudo sejam as melhores possíveis, conforme indicações presentes no Módulo 5 deste material, sejam dispostas por adultos ou pelas próprias crianças. Neste sentido, é sempre importante verificar iluminação, mobiliário, ventilação, ruídos e outros possíveis fatores que levem à distração. Além de adequar o local em que vai estudar, é necessário que a criança selecione os materiais de que necessitará para a realização da tarefa. Isto significa selecionar e deixar à mão todos e apenas os materiais realmente necessários, para evitar interrupções desnecessárias (por exemplo, para buscar itens esquecidos) e evitar fontes de distração próximas no momento da realização da tarefa. No Módulo 5 deste material existem mais informações sobre os cuidados ao selecionar materiais para realização de atividades de estudos.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 7: PAIS PROFESSORES

Que cuidados adultos responsáveis por acompanhar o estudo de crianças em casa devem ter, considerando condições antecedentes à realização da tarefa de casa?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Devem maximizar condições favorecedoras à realização da tarefa de casa, garantindo que tanto eles próprios quanto crianças estejam em condições físicas e emocionais adequadas ao que é esperado de cada um. Além disso, é fundamental garantir que a criança disponha de um adequado ambiente para estudar (em termos de mobiliário, iluminação, ventilação, ruídos e etc.), material necessário para realização da tarefa (incluindo descrição da tarefa a ser feita) selecionado e acessível, possíveis interferências controladas etc.

c. Monitorando o estudo

No momento da realização da tarefa é importante que o adulto que acompanha o estudo da criança considere o que é esperado dele nesse processo. A execução da tarefa é de responsabilidade da criança; o adulto deve estar acessível caso a criança necessite de ajuda. A tarefa é uma condição pedagógica para a aprendizagem da criança, e esta em nada será beneficiada se outra pessoa a realizar. O tipo e dosagem dos recursos de ajuda disponíveis devem contribuir para o aumento crescente da autonomia das crianças ao estudar.

Antes de a criança começar a realizar a tarefa de casa, uma forma de ajudar a estabelecer uma rotina é perguntando a ela o que deve ser feito como lição de casa. Esta providência favorecerá que a criança retome as solicitações feitas em sala de aula e indicará ao adulto se ela está realmente em condições de iniciá-la. Havendo dúvida sobre se a criança sabe mesmo o que é esperado dela, o adulto pode pedir, então, que a criança leia os enunciados das tarefas e diga, em suas palavras, o que deve ser feito. Se necessário, pode indagar dela se tem alguma dúvida sobre o quê ou como fazer. Caso a criança demonstre dificuldade no entendimento do que é indicado como tarefa, o adulto pode tentar, conforme a necessidade: ler o enunciado em pequenas partes, conferindo com a criança a compreensão; localizar um exercício similar e pedir que ela olhe o enunciado e compare com o novo exercício; apresentar uma "tradução" do enunciado e verificar com a criança se esta poderia ser a tarefa etc.

Adultos podem, ainda, indicar possíveis fontes de informação a que a criança pode recorrer para resolver as tarefas, e se disponibilizar para ajuda caso eventuais dúvidas surjam na continuidade do trabalho. Enquanto a criança realiza as atividades o adulto pode, se tiver este tempo disponível, realizar atividades

equivalentes ao estudar: ler um livro, organizar contas, verificar o caderno de recados da criança etc. De qualquer modo, é importante que fique acessível, e realizando tarefas que não atrapalhem o trabalho da criança, demonstrando a ela o respeito pela atividade acadêmica que pode servir como modelo a ser seguido.

Caso a criança solicite ajuda ou fique muito tempo tentando resolver um exercício sem conseguir avançar, pode ser conveniente interferir e, se necessário, oferecer ajuda para que a criança supere a eventual dificuldade e prossiga com a lição. Pode ser necessário, então: investigar qual a dificuldade encontrada; retomar o enunciado do exercício; solicitar que a criança descreva como acredita que deve proceder para responder ao exercício ou questão; buscar, com ela, exercícios semelhantes para orientar a criança na realização da tarefa etc. Em todos os casos, com atenção ao tipo de ajuda a ser providenciado, buscando condições para evitar que a criança desista, sofra excessivamente com as dificuldades e promovendo sua autonomia.

Uma dificuldade, por vezes encontrada por familiares, está relacionada à insegurança sobre aquilo que a criança está aprendendo, em geral decorrente do fato de terem passado por aquele estágio de formação há muito tempo ou de terem encontrado dificuldades semelhantes na época. Muitos familiares se sentem constrangidos por não saberem, eles próprios, realizar as tarefas solicitadas às crianças, por entenderem que deveriam saber as respostas para conseguir ajudá-los. Contudo, é importante lembrar que não é esperado que familiares ensinem as crianças a fazer os exercícios, e sim as apoiem para realizar algo que, supostamente, estão em condições de realizar, já que não é esperado docentes atribuírem como tarefa de casa algo não suficientemente abordado em sala de aula[9]. Familiares, ao acompanhar o trabalho escolar em casa, podem ajudar as crianças a lembrar o que lhes foi ensinado na escola; e se a criança não consegue avançar, deve ajudá-la a apresentar a docentes suas dificuldades, verificando se estas diminuem progressivamente a partir das condições oferecidas na escola.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 8: PAIS PROFESSORES

De que modo adultos podem acompanhar e apoiar a realização da tarefa de casa por crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.

[1] A atribuição de tarefas de casa de complexidade superior às abordadas em sala de aula deve ser feita apenas se docentes tem evidências fortes sobre existência de repertório e condições emocionais de estudantes apropriadas para isso. E, mesmo nestes casos, seria importante alertar as próprias crianças (ou pelo menos os familiares) sobre esta condição.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

Ao apoiar a realização da tarefa de casa, adultos podem promover a adequada leitura do enunciado das tarefas (ele próprio em voz alta, ou solicitando que a criança o faça), verificar a compreensão, pela criança, do que ela deve fazer e, se necessário, ajudá-la a compreender corretamente, estabelecer com ela um plano de trabalho, solicitar que indique possíveis dificuldades, ajudando-a a definir como podem ser enfrentadas (por exemplo, localizando em seu caderno ou livro exercícios semelhantes aos da tarefa orientar a criança na realização da tarefa). Sempre que solicitado a interferir, o adulto deve avaliar se e quanto de ajuda deve oferecer, mas sem fazer a tarefa pela criança.

Como definir a forma de ajudar a criança na realização da tarefa?[ix] Considerando todos os cuidados desejáveis ao acompanhar, em casa, o trabalho escolar das crianças, como saber, em cada caso, qual a melhor forma de ajudar? Uma condição importante para isso é compreender o que a escola pretende com a tarefa de casa. Para isso é importante conversar com a equipe escolar, principalmente com docentes responsáveis, para compreender tato a função da tarefa de casa no processo pedagógico quanto o que é esperado de quem vai monitorar a realização da tarefa em casa.

Como indicado anteriormente neste módulo, existem diversos objetivos possíveis de serem propostos e alcançados com a utilização da tarefa, e docentes podem utilizá-la com diferentes propósitos, que indicariam o tipo de participação esperada de familiares. Por exemplo: uma lição que prepare estudantes para uma prova, por exemplo, deve ser desenvolvida de maneira independente pela criança. Já uma tarefa para treino de habilidades ensinadas em aula pode requerer e justificar maior atenção da parte de familiares, ajudando as crianças na aquisição do novo conhecimento. No mínimo no início do ano escolar esta busca de esclarecimentos junto à equipe escolar por parte das famílias pode ser importante, considerando tanto o avanço da criança nas etapas da escolarização quanto novos docentes.

Algumas informações como as indicadas adiante podem ajudar familiares a compreenderem como a tarefa de casa é utilizada na escola ou por docentes e o que é esperado dele no acompanhamento da tarefa, lembrando que estas finalidades e expectativas podem variar com o tempo, mesmo a criança permanecendo na mesma escola.

Informações relevantes para familiares que acompanham tarefas de crianças	**Função**
Objetivos da escola ou de docentes para as tarefas de casa	Quando familiares conhecem os objetivos da utilização da tarefa fica mais fácil saber o que fazer diante da tarefa escolar da criança;
Tipo e nível desejáveis de participação de familiares em relação à tarefa de casa	Familiares podem, com estas informações, saberem como e quanto podem interferir no processo de realização da tarefa pela criança, se há algo específico que deve ser feito como parte do acompanhamento familiar ou características específicas do desempenho esperado. Por exemplo, se há interesse ou necessidade de evidenciar valorização do trabalho escolar da criança pela família, manter proximidade física durante a realização da tarefa escolar pode ser uma forma demonstrar reconhecimento das atividades e interesse pela vida escolar

	dela; se, por outro lado, for necessário aumentar a autoconfiança, manter maior distanciamento e interagir com a criança a partir do produto gerado por ela pode ser preferível;
Como é esperado agir diante de dúvidas da criança	Compreender o ponto de vista da escola sobre como lidar com dúvidas da criança ao estudar ajuda a familiares a definirem a melhor conduta a adotar (incluindo, eventualmente, questionar a perspectiva escolar, se estiver em desacordo com ela). Ajuda, ainda, a compreender quais as habilidades necessárias para adultos acompanharem o estudo da criança de modo que possam melhorar seu próprio repertório, se for o caso;
Como e quando a lição realizada é conferida e como se dá a devolutiva para a criança sobre seu desempenho	Esta informação indica o papel que a lição de casa tem na proposta pedagógica da escola, ao menos no plano formal, e favorece conferir se a prática observada é coerente com esta perspectiva. Considerando que a falta de correção frustra a criança (afinal ela se empenhou e cumpriu sua parte e parece que de nada valeu), podendo diminuir as chances da criança continuar a fazer tarefas similares, familiares podem monitorar este tipo de consequência para o trabalho da criança, que também a ajuda a distinguir respostas incorretas das corretas, consolidando conceitos;
Relação da lição de casa com processo de avaliação	Em algumas escolas a mera realização e apresentação da lição de casa é computada no processo de avaliação; em outras, não há atribuição de pontos positivos pela entrega, mas redução de pontos para quem não a apresenta; há, ainda, escolas nas quais o desempenho apresentado nas lições de casa (porcentagem de acertos e erros) é considerado para compor a nota da criança. Conhecer os critérios adotados pela escola permite que familiares considerem as contingências em vigor ao monitorar a tarefa (por exemplo, lembrando-as para as crianças), mas também proponham e implementem consequências diferentes (por exemplo mais intensas ou mais naturais) das que vigoram na escola, considerando as especificidades das crianças pelas quais são responsáveis;
Como deve ser feita a comunicação entre escola e família em relação à lição de casa	A existência de um acordo estabelecido entre familiares e escola sobre como será a comunicação sobre isso pode facilitar este fluxo; o acordo deve incluir especificação de como a família pode fazer para comunicar eventuais dificuldades encontradas pela criança, bem como de que modo o docentes apresentem informações relevantes para familiares acompanharem o trabalho da criança em casa, facilitando condições e preparando-a para estudar adequadamente de forma cada vez mais autônoma.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 9:

PAIS PROFESSORES

1) Que providencia inicial de familiares é importante para saber que tipo de ajuda é desejável oferecer a crianças no momento do acompanhamento da tarefa de casa?

2) Por que é importante que adultos responsáveis por acompanhar a realização das tarefas de casa acompanhem também a maneira como é feita a correção destas tarefas, na escola?

PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

1) Conversar com a equipe escolar para compreender o objetivo a ser alcançado com a utilização da tarefa e o que é esperado dos familiares ao ajudar, verificando quando, como e quanto de ajuda é desejável oferecer.

2) A forma como a tarefa é corrigida (quando e como isso ocorre) ajuda a avaliar o uso efetivo da atividade com finalidade pedagógica; tarefas não corrigidas, além de não contribuírem para a aprendizagem da criança pela possibilidade de saber o que acertou ou errou, também podem fazer com que a criança seja frustrada pela ausência de reconhecimento de seu esforço, diminuindo as chances de manter este comportamento (fazer lição) no futuro, situação com a qual, no final das contas a família vai ter que lidar. Além disso, compreender de que modo o produto da tarefa será utilizado em sala de aula pode ajudar o adulto que acompanha o trabalho em casa a definir se, quando e como interferir no processo.

Outras dicas para o acompanhamento da execução da tarefa.

Algumas providências podem aumentar a chance da criança obter o máximo de benefício do apoio oferecido por adultos durante a realização das tarefas. De modo geral, familiares podem seguir as mesmas recomendações apresentadas aos docentes no momento da atribuição das tarefas de casas; e ainda podem:

1. Certificar-se de que a criança esteja prestando atenção em seus comentários e instruções. Para isso, é importante manter um tom de voz adequado para o contexto: se falar muito baixo, a criança terá que se esforçar para ouvir e provavelmente fique cansada, desanimada ou até mesmo irritada; se gritar, pode ficar com medo, nervosa ou com raiva e a interação adulto-criança no acompanhamento da tarefa pode tornar-se desagradável. Os efeitos disso podem ser: criança não querer mais participar das verificações, participar sem prestar atenção, não fazer tarefas, etc.;

2. Mostrar real interesse no acompanhamento das atividades. Não emitir sinais de irritação como, por exemplo, franzir a testa. Não demonstrar pressa: não ficar em pé ou com um dos joelhos apoiados na cadeira, como quem quer sair logo dali; ser sincero e natural ao elogiar e afetuoso ao corrigir;

3. Se algo interromper o acompanhamento ou verificação da tarefa, resolver o que está atrapalhando e retomar o mais rápido possível. Evitar interromper e não voltar à situação, a não ser em casos de urgência que envolvam riscos para alguém;

4. Quando quiser verificar o que foi feito, pedir para a criança mostrar. Não tomar o material dela de qualquer forma, não apagar por ela ou escrever em seu caderno. A tarefa é para a criança, não para o adulto! E o material também é dela;

5. Não fazer o trabalho no lugar da criança. Se a dificuldade é excessiva, procurar graduar a tarefa de modo a reduzir a dificuldade; se necessário, fazer junto com a criança em pequenos passos, mas não por ela, ou tornando esta ajuda intensa permanente;

6. Sempre que possível, falar (mais) para a criança sobre os acertos dela, não apenas ou preponderantemente sobre os erros. É comum familiares prestarem mais atenção ao que a criança faz de errado do que certo. No caso de estudar, isto pode levar a criança ao desestímulo, à conclusão de que não adianta se esforçar. Familiares não devem deixar de notar e de comentar com a criança o que ela faz de bom, mesmo quando não está perfeito. Qualquer melhora é importante de ser notada e indicada para a criança, mesmo que de forma discreta, simples e natural;

7. Evitar a realização de "cobranças" apenas no final da tarefa, em especial quando a criança ainda não consegue atender a exigências muito grandes. Observar a criança no decorrer do trabalho e se notar que a criança apresenta dificuldades, interferir de modo a ajudá-la de acordo com suas necessidades. Cuidar, contudo, para que a atenção não se torne pretexto para a criança solicitar ou aguardar ajuda, mesmo quando pode resolver sozinha.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 10: PAIS PROFESSORES

Que cuidados de adultos no momento do acompanhamento da realização da tarefa em casa são particularmente importantes para que esta atividade cumpra seu papel pedagógico?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

É importante garantir que a criança esteja prestando atenção aos comentários que fazem durante o acompanhamento, demonstrar interesse genuíno nas atividades das crianças, evitar a interrupção do acompanhamento por fatores externos, destacar acertos das crianças ao realizar a tarefa (incluindo os de estudo que não se referem especificamente ao conteúdo da lição), lidar cautelosamente com os erros, de modo que errar seja apenas mais uma oportunidade para aprender (e não uma situação aversiva), evitar cobranças para além do que a criança tem condições de fazer naquele contexto e, é claro, jamais fazer a atividade pela criança.

d. Conferindo tarefas em casa

Quando a criança dá a tarefa por concluída, familiares podem incentivá-la a rever seu trabalho, como se fosse o de outra pessoa: conferindo o que foi realizado de modo a encontrar alguma eventual resposta incompleta ou incorreta.

Ao examinar de fato a tarefa, a criança pode eventualmente identificar algum erro ou lacuna, e corrigir ou completar seu trabalho. Depois da criança verificar a tarefa, e com autorização dela, o adulto pode realizar a conferencia do que foi feito. Às vezes, familiares podem identificar erros que a criança não identificou, devendo então decidir o que fazer: pode aumentar as "dicas" para que a criança encontre o próprio erro (particularmente se parece ser um erro acidental), mostrar onde considera que há um erro para a criança conferir (ajudando-a nesta conferência, se necessário), ou pode optar por enviar a tarefa à escola mesmo com erro, para que a pessoa responsável conheça a dificuldade da criança naquele aspecto; neste caso, pode também entrar em contato com a escola, por bilhete, telefone ou falando pessoalmente com a pessoa responsável, para pedir sua atenção ao fato.

Um cuidado importante, ao identificar erros, é evitar repreensões. Broncas não ensinam a criança como fazer, apenas a deixam mais nervosa, irritada, triste, decepcionada com ela mesma e com quem aponta o erro. No Módulo 6 deste material são apresentados procedimentos específicos para a correção adequada de atividades de estudos.



ATIVIDADE DE AUTO AVALIAÇÃO 10: PAIS PROFESSORES

Que cuidados são importantes ao conferir o trabalho feito por crianças?



PROSSIGA COM A LEITURA SOMENTE APÓS TERMINAR A ATIVIDADE.



COMPARE SUAS RESPOSTAS

É importante que adultos responsáveis por realizar o acompanhamento da criança para realização das tarefas escolares a façam refletir sobre a atividade, estimulando e favorecendo que a própria criança confira seu trabalho. Caso a criança não note sozinha eventuais erros, podem ajudá-la a notar o que errou e definir o que é necessário para corrigir. Se a criança souber como corrigir, basta um incentivo para que faça isso, garantindo valorização desta capacidade da criança. Caso a criança não saiba o que fazer, adultos podem sugerir que ela localize um exemplo de problema equivalente no caderno ou livro da criança ou mesmo ajudar nesta identificação, acompanhando-a na revisão do exercício já resolvido e destacando aspectos importantes a serem considerados no novo exercício. Não sendo possível alcançar um bom resultado, adultos que se sintam seguros em relação a isso podem apresentar novas condições de ensino para a criança; não sendo assim, podem sugerir que a criança indique em sala de aula sua dificuldade. Em todos os casos, é importante que adultos valorizem os comportamentos adequados da criança, inclusive as tentativas feitas e, quando for necessário corrigir, que isso seja feito por meio de incentivos que levem a criança a avançar em seu gosto e interesse pelo estudar.

e. Oferecendo consequências adequadas

Depois que a tarefa foi realizada e conferida pela criança é importante que ela tome os cuidados relativos ao material utilizado: guardar o material com a lição feita junto com o material a ser levado para a escola e armazenar os demais de acordo com o estabelecido para cada um deles. Sempre que possível, é importante que a criança realize uma atividade gratificante após o cumprimento das atividades programadas para aquele dia, de modo a associar o cumprimento das atividades a uma consequência prazerosa, aumentando as chances de que realizar tarefa de casa se torne um hábito agradável.

Na rotina de familiares, em termos de acompanhamento e monitoração das tarefas para casa, é ainda importante:

-Garantir consequências significativas à realização da tarefa de casa. Conforme apresentado no Módulo 6 deste material, são as consequências que podem ser as responsáveis por afetar para mais (consequências reforçadoras, positivas) ou para menos (consequências aversivas) a probabilidade de o comportamento ocorrer no futuro. Sendo assim, é desejável que familiares estejam atentos às condições subsequentes ao comportamento de estudo da criança. O ideal é que as crianças possam gradativamente perceber a importância das atividades de estudo para seu próprio desenvolvimento escolar. Para que ela aprenda a identificar a importância do estudo, adultos podem indagar dela o quê aprendeu, para que serve, e ajudá-la a responder estas perguntas (por exemplo, ressaltando que ela passou a saber algo novo e que isso é bom porque permitirá a ela lidar com situações de sua vida, exemplificando-as). Além disso, pode ser importante que familiares providenciem situações do interesse da criança que permitam a ela experimentar tais benefícios, como efetuar o pagamento e calcular o troco que receberá ao comprar algo de que goste ou necessite, desta forma fortalecendo comportamentos, em particular aqueles que ainda estão sendo aprendidos;

- Verificar sempre se a tarefa tem sido corrigida na escola e como tem sido utilizada pedagogicamente. Além de ajudar a garantir consequências importantes para comportamentos da criança de realizar a lição de casa, a correção feita pode ajudar familiares a compreender cada vez melhor o que a escola espera com este tipo de atividade, se sua correção anterior coincide com a oficial e se, eventualmente, a correção escolar deixou de contemplar algo importante;

- Verificar periodicamente o caderno da criança. Além de examinar a qualidade das tarefas (atribuídas e realizadas) de modo geral, este comportamento mostra às crianças a valorização de familiares pelo trabalho por eles realizados. Além disso, ao acompanhar o caderno das crianças familiares podem identificar se há algum tipo de comentário dos docentes sobre o desempenho das crianças nas atividades realizadas em sala ou informações destinadas à família;

- Informar docentes sobre eventuais dúvidas ou dificuldades persistentes de crianças. Estando atentos tanto à realização da tarefa de casa pela criança como ao material utilizado por ela (como o caderno), adultos que acompanham o estudo da criança em casa poderão identificar aspectos da aprendizagem que necessitem de maior atenção por parte dos docentes, como uma dúvida

persistente, ou outra dificuldade pontual em algum assunto. Quando isso ocorre, cabe a familiares informar dessa necessidade e acompanhar se algo é feito no sentido de solucionar o problema apresentado.

A tarefa de casa, além de um exemplo de atividade de estudo, também representa uma possibilidade importante de parceria entre familiares e docentes, para alcançar os objetivos escolares. Cabe, portanto, à escola incentivar sua utilização - principalmente como ferramenta favorecedora do estudar em contextos extraclasse - e a familiares supervisionar sua utilização com rigor, favorecendo o alcance dos objetivos pretendidos com sua utilização.

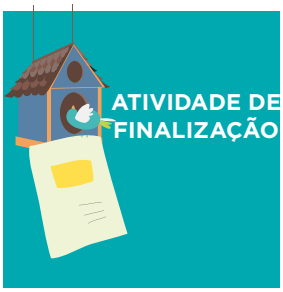
Algumas situações que ocorreram na classe da Professora Helena e na casa da família Coruja, em função do conhecimento sobre a importância da utilização da tarefa de casa como condição favorecedora do estudar estão indicadas a seguir e podem ajudar a evidenciar resultados que podem vir deste esforço.

PROFESSORA HELENA



PROFESSORES

A conversa de Helena com a colega foi muito proveitosa. Na experiência da outra professora, a lição de casa vinha sendo importante não apenas para fixar o que havia sido ensinado em sala, mas principalmente para proporcionar a estudantes, em casa, o contato com situações de estudo, inclusive para crianças pequenas, que já começavam a entender a importância e iniciar o desenvolvimento de práticas de estudo para o futuro, ainda que ressaltasse a importância de que este tipo de atividade não concorresse com todas as outras oportunidades de aprender que as situações da vida, particularmente brincar no caso de crianças, tem para o desenvolvimento delas. A partir da conversa com a colega, Helena resolveu levar a sério a tarefa de casa. Para isso, implementou algumas mudanças: começou a selecionar a tarefa utilizando critérios mais consistentes com os objetivos a ser alcançados, sempre conciliando as possibilidades das crianças. Além disso, começou a tomar mais cuidado no momento da explicação da tarefa, cuidando sempre que as crianças compreendessem o que era esperado delas, como realizar as atividades e a quais fontes recorrer caso encontrassem dificuldades. Finalmente, incluiu em sua rotina a correção imediata e regular das atividades realizadas. Entendeu que, sem isso, as crianças não saberiam se o desempenho estava adequado e nem saberiam do valor do seu trabalho, pelo menos no início deste processo. Atenta, começou a notar que as crianças também passavam a desenvolver a tarefa com mais gosto e melhores resultados.



PROFESSORES

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com providências tomadas por Helena e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das ações dela?

3) Considerando as informações apresentadas neste módulo, responda no seu caderno:

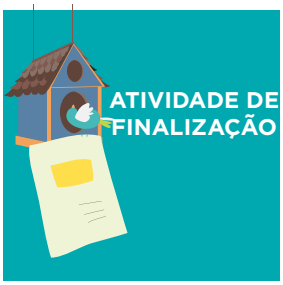
a) Que atitudes de Helena, apresentadas nesta última situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há algo que seria preferível fazer de forma diferente da que a professora fez? Se sim, o que seria preferível fazer e como?



PAIS

Quando notou que a professora ia começar a se justificar pelo envio de tarefas de casa a partir da obrigatoriedade estabelecida pela escola, Alice pediu licença para relatar sua experiência com sua filha Bia e seu filho Beto, desde que havia percebido que ensinar as crianças a estudar era fundamental para que se tornassem não apenas estudantes, mas pessoas estudiosas, tanto dentro quanto fora da escola. Perguntou aos familiares presentes como haviam aprendido a estudar, e se gostariam que a história de suas crianças fosse similar (ou melhor, no caso dos que haviam tido a sorte de desenvolver bons repertórios de estudo). Propôs então que a professora, com a ajuda da equipe escolar, esclarecesse melhor quais eram os objetivos pretendidos com as tarefas escolares, o uso que era feito delas, dificuldades encontradas e dicas de como as famílias poderiam melhor lidar com este tipo de atividade, com o que a professora concordou, mas indicou uma nova reunião para esta finalidade. Todos os presentes se comprometeram então a fazer uma listagem das dificuldades que encontravam em relação às tarefas de casa, para que, nesta próxima reunião, pudessem tanto entender melhor porque a lição de casa era (ou poderia ser) importante quanto buscar alternativas para lidar com ela o mais adequadamente possível.



PAIS

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO 3:

1) Compare as respostas que deu às questões apresentadas na atividade inicial desta unidade com as informações apresentadas no texto; anote comentários sobre suas respostas, oferecendo outras que considere mais adequadas após a leitura realizada, mas mantendo o registro das originais, já que isso ajuda a compreender o processo de aprendizagem pelo qual está passando pela exposição a este programa;

2) Compare as respostas que deu às questões da atividade inicial desta unidade com providências tomadas pela família Coruja e responda: em que medida suas respostas se aproximam ou se afastam das ações de Alice?

3) Considerando as informações apresentadas neste módulo, responda no seu caderno:

a) Que atitudes de Alice, apresentadas nesta última situação, podem ser consideradas adequadas? Por que?

b) Há algo que seria preferível fazer de forma diferente da que a mãe da família Coruja fez? Se sim, o que seria preferível fazer e como?



PROFESSORES

Considerando aspectos indicados nesta unidade como relevantes para o bom uso da lição de casa no processo pedagógico, avalie suas práticas usuais e, se for o caso, proponha providências em relação a:
- definição prévia de objetivos a serem alcançados com tarefas de casa, considerando contexto a que se referem;
- práticas desejáveis de estudos a serem desenvolvidas;
- condições necessárias para o desenvolvimento de cada tarefa, tanto no contexto escolar quanto de competências das crianças;
- consequências do e para o trabalho das crianças a serem providenciadas.
Formule propostas específicas para cada uma das turmas com que esteja trabalhando, e defina eventuais alterações nas dinâmicas de aula que possam facilitar a implementação das suas proposta. Indique, ainda, condições para isso a serem providenciadas com o apoio da administração escolar, e discuta-as com as pessoas responsáveis.

Mãos à obra!



PAIS

Considerando aspectos indicados nesta unidade do programa como relevantes para que a lição de casa cumpra seus papéis no processo pedagógico: a) identifique quais são as práticas familiares existentes no que se refere ao acompanhamento escolar de crianças sob sua responsabilidade; b) indique, para cada uma, se requerem alterações e como deveriam, em relação a:
i) quem fará acompanhamento da criança em relação à lição de casa;
ii) quando realizar o acompanhamento da criança no que se refere à lição de casa, considerando necessidades e possibilidades em momentos anteriores, durante ou após a realização de tarefas escolares;
iii) condições favorecedoras à realização da tarefa de casa, considerando aspectos físicos e emocionais adequadas para a realização da tarefa;
iv) condições para promoção e valorização de comportamentos da criança em relação a ambiente para estudar, material necessário para realização da tarefa e controle de interferências;
v) tipos de apoio de que a criança específica pode necessitar e condições para isso, antes, durante e após a realização de lição de casa;
vi) interação com a escola, acerca de lições de casa em geral ou sobre aspectos específicos relevantes para a criança em particular.

Mãos à obra!

i CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro , n. 25, p. 94-104, 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jul. 2019.

FORSTER, K. Homework: a bridge too far? In: **Australian Association for Research in Education (AARE) and the New Zealand Association for Research in Education (NZARE) Joint Conference**. Melbourne, 1999. Disponível em: https://www.aare.edu.au/data/publications/1999/for99405.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de casa**: uma violência consentida? São Paulo: edições LOYOLA, 2002.

VATTEROTT, C. **Rethinking homework**: Best practices that support diverse needs. Alexandria, USA: ASCD. 2009. E-book. Disponível em: http://www.ascd.org/ascd/pdf/books/vatterott2009_samples.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

ii PARDIAL, K. Lição de casa: sua escola se preocupa com ela? **Nova escola – gestão**. 2013. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/232/licao-de-casa-sua-escola-se-preocupa-com-ela. Acesso em: 02 jul. 2019.

iii PARDIAL, K. Lição de casa: sua escola se preocupa com ela? **Nova escola – gestão**. 2013. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/232/licao-de-casa-sua-escola-se-preocupa-com-ela. Acesso em: 02 jul. 2019.

VATTEROTT, C. **Rethinking homework**: Best practices that support diverse needs. Alexandria, USA: ASCD. 2009. E-book. Disponível em: http://www.ascd.org/ascd/pdf/books/vatterott2009_samples.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

iv EPSTEIN, J. L. **Homework practices, achievement, and behaviors of elementary school students**. Report 26. Baltimore: Center for Research on Elementary and Meddle Schools, 1988. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED301322.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

COOPER, H., ROBINSON, J. C.; PATALL, E. A. Does homework improve academic achievement? A synthesis of research, 1987–2003. **Review of Educational Research**, [s.l.], v. 76, n. 1, p. 1–62, 2006.

v NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de casa**: uma violência consentida? São Paulo: edições LOYOLA, 2002.

vi SAMPAIO, A. C. P.; SOUZA, S. R.; COSTA, C. E. Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: BRANDÃO, M. Z. S. et al. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**: contribuições para a construção da teoria do comportamento. Santo André: ESETec, 2004. v. 14, cap.35, p. 295–309.

vii FLEURY, L. Lição de Casa: é preciso corrigir? **Educar para Crescer**. 2015. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/licao-casa-corrigir-700431.shtml 2015. Acesso em: 22 jan. 2016

viii CANTER, L.; HAUSER, L. **Homework Without Tears**. New York: Perennial Library. 1987

SOUZA, F. L. **Administração de consequências atrasadas para comportamentos de estudo em crianças**: papel e dificuldade de pais que trabalham fora de casa. 2001. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

ix FLEURY, L. Por que é importante conversar com a escola sobre a lição. **Educar para Crescer**. 2015. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/conversar-licao-700409.shtml Acesso em: 22 de Janeiro de 2016.